



**2^a Semana de
Integração
Acadêmica
da UFRJ**



**8º Congresso de
Extensão da UFRJ**

A N A I S 2 0 1 1

ANAIS

8º Congresso de Extensão da UFRJ

Rio de Janeiro, 2011

Anais do 8º Congresso de Extensão

Organização:

Ana Inês Sousa
Adriane Aparecida Moraes

Sistema de informação:

Renan Farias Martins
Rafael Carvalho Ramos

Programação Visual:

Claudio Bastos
Gisele Nunes Paz Vieira



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Av. Pedro Calmon, 550 - Prédio da Reitoria, 8º andar - sala 815
Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, RJ - CEP: 21.941-901
tel.: (21) 2598 9647, fax: (21) 2598 9695
correio eletrônico: extensao@pr5.ufrj.br
www.pr5.ufrj.br



ANAIS

8º Congresso de Extensão da UFRJ

Realização:

Pró-Reitoria de Extensão / Universidade Federal do Rio de Janeiro

Apoio:

Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ
Fundação Universitária José Bonifácio

Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza / UFRJ
Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento / UFRJ

Pró-Reitoria de Gestão e Governança / Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação / Gráfica UFRJ



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO**

Reitor

Prof. Carlos Levi da Conceição

Vice-Reitor

Prof. Antonio José Ledo Alves da Cunha

Pró-Reitora de Graduação – PR-1

Profa. Angela Rocha dos Santos

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa – PR-2

Profa. Débora Foguel

**Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e
Finanças – PR-3**

Prof. Carlos Rangel Rodrigues

Pró-Reitor de Pessoal – PR-4

Prof. Roberto Antonio Gambine Moreira

Pró-Reitora de Extensão – PR-5

Prof. Pablo Cesar Benetti

Pró-Reitoria de Gestão e Governança - PR-6

Profa. Aracéli Cristina de Sousa Ferreira

Prefeito

Prof. Ivan Ferreira Carmo

Superintendência de Políticas Estudantis

Prof. Antonio José Barbosa de Oliveira

Superintendência de Atividades Fora da Sede

Profa. Maria Antonieta Rubio Tyrrel

Pró-Reitoria de Extensão

Gabinete da Pró-Reitora de Extensão

Prof. Pablo Cesar Benetti – Pró-Reitor
Selene Alves Maia – Assessora Especial
Cátia Maria da Silva Brito
Maria Monteiro de Lima
Ticiane de Albuquerque Lombardi

Superintendência Acadêmica de Extensão

Profa. Ana Inês Sousa - Superintendente
Adriane Aparecida Moraes
Ana Luzia Silva Rodrigues
Danielle Fernandes da Costa
Diego de Araújo Mendes
Jândia Maria Gomes Paiva
Renan de Farias Martins
Ricardo Lima da Silva

Superintendência Administrativa de Extensão

Flavio Ferreira Fernandes – Superintendente
Roberto Santos de Oliveira
Simone Andrade de Souza di Stasio

Divisão de Integração Universidade Comunidade

Eliana Sousa Silva – Diretora
Aline Silveira de Assis Veiga
Christina Geórgia Fernandes dos Santos
Eduardo Tavares Fernandes
Erika Jennifer Onório Pereira
Marco Antonio Ramos de Paula
Renata Correa Soares
Rose Lane Loureiro Gadelha de Azedias
Selma Bento de Almeida
Solange Alves de Souza Rodrigues

Divisão de Cultura

Marco Antonio de Oliveira Felipe – Diretor
Dulce Maria de Oliveira Peixoto Terra

Divisão de Educação

Cleide de Morais Lima - Diretora
Eliane de Jesus Menezes
Lucinda Jose de Oliveira
Rosa Maria Roboredo

Divisão de Eventos

Jane Frenk – Diretora
Juliano Lopes Rego Monteiro
Marco Aurélio Schietti Rodrigues

Divisão de Atividades Gerenciais

Claudia Meireles da Costa e Silva – Diretora
Alexandre Luci de Marins
Ana Lucia Rodrigues de Moreira
Cláudio Virgínio de Souza
Edilson da Silva Carvalho
Luis Paulo Mendes da Silva
Manoel José Coelho da Costa

Divisão Financeira

Tania Maria Vieira dos Santos – Diretora
Eliane de Jesus Menezes
Zenayde de Souza Melo

Núcleo de Produção Editorial da Extensão

Claudio Luis da Silveira Bastos
Sergio de Arruda Franco

Núcleo de Comunicação

Gisele Nunes Paz Vieira

Núcleo de Documentação e Memória da Extensão

Ana Cecília Augusto
Clério Francisco Rosa



8º Congresso de Extensão da UFRJ

Comissão Organizadora

Pablo Cesar Benetti - Pró-Reitor de Extensão
Ana Inês Sousa - Superintendente Acadêmica de Extensão
Flavio Ferreira Fernandes - Superintendente Administrativo de Extensão
Selene Alves Maia – Assessora Especial
Marco Antonio de Oliveira Felipe - Diretor da Divisão de Cultura
Jane Frenk - Diretora da Divisão de Eventos
Eliana Sousa Silva - Diretora da Divisão de Integração Universidade Comunidade
Cleide de Moraes Lima - Diretora da Divisão de Educação
Claudia Meireles da Costa e Silva - Diretora da Divisão de Atividades Gerenciais
Tania Maria Vieira dos Santos - Diretora da Divisão Financeira
Ana Luzia Silva Rodrigues - Superintendência Acadêmica de Extensão
Adriane Aparecida Moraes - Superintendência Acadêmica de Extensão
Jândia Maria Gomes Paiva - Superintendência Acadêmica de Extensão
Danielle Fernandes da Costa - Superintendência Acadêmica de Extensão
Diego de Araújo Mendes - Superintendência Acadêmica de Extensão
Ricardo Lima da Silva – Superintendência Acadêmica de Extensão
Renan de Farias Martins - Superintendência Acadêmica de Extensão
Claudio Bastos – Núcleo de Produção Editorial da Extensão
Gisele Nunes Paz Vieira – Núcleo de Comunicação

Coordenadores de Extensão dos Centros da UFRJ

Anna Marina Barbara Pinheiro - CFCH
Ana Maria Malin - CCJE
Diana Maul de Carvalho - CCS
Maria Clara Amado Martins - CLA
Maria do Amparo Miranda Dias - FCC
Rundsthen Vasques de Nader - CCMN
Sidney Lianza - CT

Sumário

Apresentação.....	29
A Importância da Divulgação de Museus através de Produtos.....	31
Do Oiapoque ao Chuí: a Divulgação Online da 1ª Olimpíada Nacional de Geociências.....	32
Novas Tecnologias da Informação (NTCS) a Serviço da Educação Ambiental.....	33
Criação de Museus a Partir do Uso das Técnicas de Realidade Virtual: uma Análise do Projeto Museu Virtual.....	34
Projeto Animaeco.....	35
Ecofoto. ☒	36
Projeto Portais de Informação e Comunidades Virtuais.....	37
Pesquisa Empírica no Projeto Internet & Mídia Digital: um Projeto de Comunicação Comunitária.....	38
Memórias de uma Comunidade: o Empoderamento Social dos Moradores da Vila Residencial por Meio da Sua Memória.....	39
A Comunicação como Ferramenta para Democratização.....	40
Uma Experiência Da Equipe LIMK De Aplicação de Marketing Digital: Divulgação do 8º Curso Pró – Criação da CSP/ABENEPI.....	41
Produção de Material Gráfico no Museu Nacional.....	42
Uma Experiência da Equipe LIMK de Aplicação de Marketing Digital: Reestruturação do Website da “Gente em Flor”.....	43
Uma Experiência da Equipe LIMK de Aplicação de Consultoria de Marketing Social: Prospecção de Possibilidades Junto ao IBRM.....	44
Agência Experimental de Publicidade.....	45
O Museu Nacional na Internet: Expandindo as Redes de Extensão.....	46
Centro de Estudos e Memória Josué de Castro – Tributo a um Cidadão do Mundo.....	47
Conjunto Sacra Vox.....	48
A Descoberta da Química Pela História e Pela Prática.....	49
Museu da Química Professor Athos da Silveira Ramos: a Memória da Química no Rio de Janeiro.....	50
O Fórum e a Comunidade Interna da UFRJ: uma Análise de Resposta de Público a Ações Culturais.....	51
Fórum de Interface entre Cultura e Saúde Mental: Avaliando para Comprovar Resultados.....	52

Ilha Design	53
Adolpho Lutz: Experiência com a Identificação de seu Arquivo Pessoal, Fotos, Correspondências e Documentos Científicos	54
Os Contos Tradicionais Afro-Brasileiros: uma Análise Demopsicológica da Narrativa Oral e Anônima	55
Potências Sonoras do Corpo na Composição Cênica.....	56
O Corpo como Questão no Processo de Ensino e Aprendizagem	57
A Memória e a Estética na Construção do Corpo dos Pequenos Jongueiros	58
A Fotografia Pinhole e o Olhar Adolescente: Avaliando o Primeiro Ciclo	59
Instantâneos Folclóricos N° 1	60
Catálogo Seletivo de Documentos do Acervo Maria Amália Arozo: um Patrimônio à Disposição do Público.....	61
Digitalização da Memória Documental do Observatório do Valongo - Atividades em 2011 ... ☒	62
Estendendo Nossos Olhares	63
A Importância da Extensão como Intercâmbio do Saber.....	64
Produção em Teatro.....	65
Expressões e Transformações na Mangueira	66
o Projeto Comunidade e sua Metodologia	67
Luz, Câmera, Educação!	68
Performance da Obra Coreográfica	69
D. Pedro II: o Monarca e o Oriente	70
Exposição e Oficina de Arte Rupestre - 2011	71
Oficina de Brinquedos e Brincadeiras.....	72
Cantatas na 5ª	73
Aplicação dos Preceitos da Acessibilidade nos Museus Situados no Rio de Janeiro. .74	
Dança e Ciência: Reflexões sobre as Oficinas da Companhia de Dança Contemporânea-UFRJ na Região Serrana	75
Produzindo Eventos de Integração da Universidade com a Comunidade Litorânea: Festival UFRJMar e Outros.....	76
Teatro no Museu.....	77
Projeto Comunidade na Exposição dos 200 Anos de Ensino de Dança de Salão no Brasil .. ☒	78
A Relação dos Projetos Permanentes do Fórum de Ciência e Cultura e seus Problemas Estruturais.....	79

Descortinando a Cidade e Falando sobre Consumo - Experimentos no Campo da Cultura em Turmas de Educação de Jovens e Adultos	80
Apresentando os Vestígios do Cotidiano do Paço de São Cristóvão: Visitas Guiadas no Palácio por Ocasão da Comemoração dos 193 Anos do Museu Nacional	81
Nova Infraestrutura Física da Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto: Mudanças para Melhor Atender a Comunidade.	82
Raízes e Frutos, uma Vivência na Reserva Ecológica da Juatinga, Paraty – RJ	83
Folclorando: a Experiência de uma Oficina Interdisciplinar	84
Museu Virtual do Observatório do Valongo	85
Brasil Ensemble-UFRJ na Serie Musica de Órgão no CCBB	86
A Escola Vai a Opera: Juca, Joca e o Pé de Jaca de Rafael Bezerra	87
Brasil Ensemble-UFRJ Trabalhando em Prol Divulgação da Musica Brasileira Contemporânea	88
Estão Dentro, Mas Estão Fora: Reflexões sobre a Extensão Universitária a Partir do Projeto Cinema para Trabalhadoras da EEFD	89
A Constituição de Associação Civil para Exercício do Usucapião Coletivo: a Experiência da Portelinha	90
Panorama das Oficinas Sociais do Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa em 2011	91
Universitários Pela Paz 2011: Etnia, Gênero e Raça	92
Movimentando Corpos com Arte: a Adolescência no DEGASE.	93
As Relações entre Estudo e Trabalho no Discurso de Adolescentes em Conflito com a Lei.	94
Vamos Falar de Sexo? Produções Discursivas de Adolescentes em Privação de Liberdade.	95
Promoção do Direito à Cidadania e do Combate à Homofobia na Faculdade Nacional de Direito.	96
Educação em Direitos Humanos e Prevenção da Violência no Espaço Escolar: Reflexões a Partir da Experiência na Escola Tenente General Napion.	97
Inclusão Urbana Participativa na Vila Residencial	98
Trabalho Interdisciplinar no NIAC: Desafios para o Serviço Social.	99
Memória e Espaço: Trajetórias de Vida de Moradores do Morro dos Prazeres.	100
Trabalho Escravo Contemporâneo: Longe e Ou Perto de Nossos Olhos.	101
Arquitetura e Democratização do Mercado de Trabalho: Projeto do Centro Comunitário de Capacitação e Formação Profissional da Vila Residencial da UFRJ	102

Conquistas e Desafios na Formação da Associação de Moradores da “Portelinha”	103
Educação em Direitos Humanos – uma Experiência na Extensão Universitária ...	104
Atualização da Base Cadastral e Levantamento Histórico-Social e Urbanístico das Áreas de Risco do Morro dos Prazeres.	105
Acompanhamento Avaliativo do Projeto de Regularização Fundiária da “Ocupação” Portelinha	106
Prisão Provisória e Direitos Humanos	107
As Contradições entre a Lei Complementar Nº 101 e as Vivências Cotidianas ...	108
Os Impactos Sociais do Projeto Porto Maravilha na Zona Portuária (Bairro da Saúde)	109
o NIAC e o Conselho Tutelar: em Análise a Desqualificação do Cuidado Familiar em Nome da Proteção de Direitos	110
Abrigos Provisórios em Nova Friburgo e a Política Nacional de Assistência Social.	111
Inclusão Urbana Participativa na Vila Residencial	112
Projeto Integrado de Apoio Tecnológico e Social a Favelas Cariocas.	113
Assistência Jurídica Gratuita a Estrangeiros no Projeto Gringo Legal da Faculdade Nacional de Direito	114
Núcleo Interdisciplinar de Estudo, Pesquisa e Extensão de Educação de Direitos Humanos	115
Resgate Histórico e Processo de Regularização Fundiária em Comunidade de Baixa Renda . ☒	116
NIAC: Acesso Aos Direitos Humanos, Avanços e Retrocessos	117
A Família no Contexto Sócio-educativo	118
A Divergência entre Demanda e Encomenda: uma Análise a Partir de um Caso de Abuso Sexual Infantil no NIAC	119
Antagonismos das Relações no Contexto Sócio-educativo: Vínculos de Confiança e Adolescentes em Conflito com a Lei	120
Interdisciplinaridade no Contexto da Saúde Mental.	121
Gênese, Apogeu e Esvaziamento das Associações de Moradores da Maré	122
Projeto de Regularização Fundiária da Ocupação “Portelinha”: os Desafios da Participação e Organização dos Moradores na Criação de uma Associação.	123
TDAH: a Questão Normativa por Trás Desta Sentença	124
A Agenda Coletiva como Instrumento de Articulação do Fórum Comunitário do Morro dos Prazeres.	125

Todo Homem é um Filósofo Ou as Experiências Compartilhadas: o Curso de Extensão Teorias Sociais e Produção do Conhecimento como Experiência de Formação dos Trabalhadores	126
Projeto de Pesquisa e Extensão Direito e Movimentos Sociais	127
Oficinas Sociais: uma Intervenção em Grupos de Mulheres	128
Direito em Movimento: Acesso à Justiça para os Moradores da Vila Residencial da UFRJ.	129
Projeto Cine-Pipoca: Reflexão sobre uma Experiência no Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMM-CR)	130
Jogando com as Palavras: Desenvolvimento das Habilidades de Leitura e Escrita por Meio de Atividades Lúdicas	131
Laboratório Didático do Instituto de Física e a Formação dos seus Monitores através da Produção de Vídeos dos Experimentos das Exposições	132
Para Aprender a se Prevenir da Dengue é Preciso Brincar!	133
O Uso de Modelos Didáticos no Ensino de Ciências e Biologia: Materiais Didáticos e Oficinas Pedagógicas	134
Memorial Carlos Chagas Filho: o Ensino de Mãos Dadas com a Pesquisa	135
Clube dos Descobridores: em Busca de uma Metodologia Criadora	136
A Leitura em Espaços de Educação Não Formal	137
As Visitas das Escolas ao Ladif e o seu Processo de Avaliação.	138
Elaboração de Material Educativo sobre os Peixes que Habitam o Rio São Pedro (Bacia do Rio Macaé-RJ) e Sua Preservação.	139
Materiais Educativos: Reformulação de uma Maquete e Desenvolvimento de um Jogo da Memória sobre o Costão Rochoso	140
Semana Mundial da Alimentação: Receitas Saudáveis para a Comunidade Macaense	141
Divulgação do Material Didático Cadernos NUPEM: uma Ação de Integração entre Universidade e Educação Básica	142
A Engenharia de Produção na Dinâmica do Trabalho	143
Materiais Educativos Desenvolvidos em Cursos de Extensão: Jogos e Dinâmicas Disponíveis Aos Professores da Educação Básica	144
Estória Contada, História Ouvida - Oficina de Histórias e Estórias.	145
Os Ossos Humanos como Fonte de Leitura Histórica: uma Apresentação à Sociedade (a Feira de Ciência do Museu Nacional).	146
Mgeo Animado: o Uso do Cartum como Mídia Educativa	147
Sombras do Passado que Não Assombram: Colchas de Seres Vivos para Desenhar	148

A Escrita de Dissertação dos Alunos do Pré-Vestibular Samora Machel no Âmbito da Norma Culta	149
Formação Continuada e Produção de Currículo no Cotidiano	150
Conversas com/sobre Pedagogos	151
Uma Exposição de Antropologia Biológica: Contextualizando o Patrimônio Biocultural como Legado das Populações Pretéritas	152
Transição do Ensino Médio para o Superior: Diminuindo as Dificuldades em Cálculo 153	
Comparação de Duas Edições de Curso para Professores de Matemática da Educação Básica . ☒	154
A Teoria dos Grafos Aplicada em Turma de Jovens e Adultos.	155
Materiais Educativos Desenvolvidos sobre os Ecossistemas Antárticos pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Antártico de Pesquisas Ambientais (INCT-APA)	156
Conhecimentos e Percepções dos Médicos da UPI e UTI /IPPMG sobre o Projeto Alunos Contadores de Histórias	157
Procurando a Antropologia Biológica nos Livros Didáticos de Sociologia do Ensino Médio . ☒	158
Práticas com Bromelina do Suco de Abacaxi: Experimentos Simples e de Baixo Custo para Estudantes de Graduação	159
Parceria com o Ensino Fundamental: o Desafio do Pré-Vestibular Samora Machel 160	
A Matemática para Alunos e Professores: Aspectos no Processo de Ensino/Aprendizagem.	161
Ciência sobre Rodas - o ICB Vai à Escola	162
O ICB Vai à Escola – Parceria com a Escola Municipal Tenente Antônio João . . .	163
Responsabilidade Sócio-ambiental em Centros de Ciências: o Caso do Espaço Ciência Viva. . . ☒	164
Atuação do Fuzuê da Dengue no Morro dos Macacos, em Prol da Cidadania: Divulgando Conhecimento para Combater a Dengue com Eficácia	165
Blogs: Recurso Pedagógico no Auxílio à Preservação Ambiental	166
Projeto “Educar para Preservar: um Exercício de Cidadania”: Sua Atuação na Educação Básica como Estratégia para a Preservação Ambiental.	167
A Importância da Mediação de Leitura para Crianças Hospitalizadas/IPPMG/UFRJ.	168
A Animação e os Vídeos no Desenvolvimento de Mídia Digital sobre Digestão para o Ensino Médio	169

Educação Ambiental para Professores da Educação Básica: Perspectivas Teóricas e Práticas.☒	170
O Negro no Pensamento Social Brasileiro a Partir da Literatura	171
Um Estudo para Ensinar Alunos Deficientes Visuais a Interpretar e Organizar Gráficos e Tabelas.	172
A Arte do Grafite: Inclusão Social das Expressões Artísticas Populares	173
Saber da Rua/Saber da Escola.	174
A DIUC e os Projetos de Extensão como Braço Mobilizador e Integrador entre a Comunidade e a Universidade	175
Oficina de Expressão Cultural: Abdias do Nascimento	176
Coleção Didática de Zoologia do Projeto Fundão Biologia	177
O (Des)Envolvimento da Educação à Distância: Experiência de um Curso de Formação Continuada para Professores de EJA em Maricá	178
Integrando Ações de Formação Inicial e Continuada de Professores por Meio do ‘Sitio Eletrônico’ do ‘Projeto Fundão Biologia’ – UFRJ.	179
Sócio-educação: uma Abordagem em Direitos Humanos Junto a Adolescentes em Conflito com a Lei	180
O Ensino de Sociologia em um Curso Técnico: a Experiência do Curso Tecnaval	181
Criação de uma Coleção Didática de Ossos e Dentes Humanos de Indivíduos Subadultos para Treinamento em Bioarqueologia e Antropologia Forense.	182
Diversidade na Literatura Infantil	183
Proposta de Ferramenta Investigativa como Material Didático para a Paleontologia no Ensino Fundamental	184
A Comunidade Vai à Universidade: Reconhecimento e Identidade dos Estudantes de Origem Popular na UFRJ	185
Reflexões sobre a Extensão no Campo da História: Divulgando a Idade Média.	186
Inovações na Extensão Universitária: Análise das Experiências de Professores com o Uso de Tecnologias de Informação e de Comunicação.	187
Vivências em Redes Sociais: uma Oficina de Familiarização com o Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação.	188
Vivências em Redes Sociais: Criação de uma Identidade Visual para uma Oficina sobre os Recursos da Web 2.0 com Usuários do Centro de Atenção Diária do Instituto de Psiquiatria da UFRJ	189
Raios Artificiais: Aprendendo um Pouco sobre Eletrostática	190
Quantificação do Tempo Médio de “Contaçon” de Histórias Doadas Aos Pacientes da UPI/IPPMG	191

A Interdisciplinaridade como Metodologia do Pré-Vestibular Samora Machel	192
Conservando e Criando Acervo: a Escultura e seu Papel Educativo para o Museu da Geodiversidade	193
Multimídia Educacional e de Divulgação Científica: “Apresentamos: as Enzimas”	194
Avaliação do Perfil dos Alunos do Curso de Graduação em Engenharia da UFRJ que Participam do Projeto Alunos Contadores de Histórias do IPPMG.	195
Projeto Sou Feliz... Ensino Educação Física: 10 Anos de Inclusão Social em Escolares Socialmente Desfavorecidos	196
Constructore na Extensão Universitária: Pesquisa e Desenvolvimento de uma Ferramenta de Autoria de Cursos na Internet com Base nas Percepções e Experiências de Professores da Área das Ciências e da Saúde	197
Palavras de Pais e Professores	198
A Experiência do Projeto Ciência para Poetas e Ciência para Poetas na Escola. . . .	199
Utilização dos Micróbios como Ferramentas para Transmissão de Conhecimento e Indução de Atitudes de Cidadania.	200
Desvendando o Invisível	201
A Logística de Distribuição do DVD - os Insetos e Homem	202
Instrumentos de Aprendizagem no Museu: os Textos Educativos nos Folhetos Informativos	203
O Aluno de EJA - Agente Multiplicador de Saberes	204
Dengue: um Pontinho Perigoso	205
Espaço de Educação em Saúde: Trocando Saberes sobre Tuberculose na Estratégia de Saúde da Família.	206
Biossegurança em Laboratórios de um Instituto de Ensino e Pesquisa da UFRJ: Análise e Produção de Recursos Virtuais Educativos e de Apoio	207
Abordagem do Ciclo do Carbono, Efeito Estufa e Mudanças Climáticas Globais no Ambiente Escolar	208
A Percepção de uma Professora de Educação Infantil sobre as Atividades Desenvolvidas Pela Equipe de Terapia Ocupacional na Escola	209
A Aplicação do Método Científico Num Curso de Férias sobre Enzimas	210
O Teatro de Bonecos como Recurso Pedagógico para Tratar de Sexualidade com Crianças e Educadores	211
A Contribuição do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos para a Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.	212
Alunos da EJA Quem São? como São? Onde Vivem? de Onde Vem? Por que “Evadiram” da Escola? Qual o seu Pertencimento Racial e de Gênero?	213

Projeto de Extensão “100 Anos sem Euclides”: Atividades, Parcerias e Perspectivas.	214
Rede de Trocas: Repensando a Formação do Licenciando em Ciências Biológicas a Partir de Experiências Docentes e Discentes na Escola Básica	215
Desenvolvimento de Aplicativos Web para o Portal Ciências e Cognição.	216
O Ponto de Cultura “os Serões do seu Euclides”, Cantagalo-RJ – uma Experiência Inovadora na Área da Educação e da Cultura	217
Avaliação do DVD Rompendo a Tensão Superficial por Alunos e Professores de Escolas Públicas e Particulares do Município do Rio de Janeiro.	218
Revista Bil ICB: um Canal de Divulgação Científica.	219
Sensações do Passado Geológico da Terra - uma Exposição Interativa da Casa da Ciência ☒	220
Escolas de Cinema na Educação Básica: Desafios de Emancipação Estética, Política e Pedagógica.	221
A Escola Vai à Cinemateca do MAM	222
Projeto Água Saudável: Controle de Microorganismos	223
Laboratório de Educação, Cinema e Audiovisual: uma Ponte de Encontro e Socialização de Imagens, Saberes e Práticas	224
Física e Matemática: Bases Fundamentais para o Aprendizado de Química no Ensino Médio. Estudo de Caso: como Explicar as Propriedades Periódicas Utilizando o Conceito de Carga Nuclear Efetiva?	225
Formação e Atuação Profissional.	226
Ginásio Carioca: Sincronizando o Labsicel com a Escola Municipal	227
Mídia, Consumo e Cidadania: uma Perspectiva Cultural	228
Aplicação da Metodologia ITCP - Organização e Planejamento na Comunidade de Risco Sócio Ambiental da Vila Joaniza – RJ.	229
Inclusão Digital Para 3ª Idade	230
LID e o Avanço do Conhecimento Digital da Comunidade	231
O Desafio das Mulheres para Aprender Informática	232
Explorando e Disponibilizando o Acervo de Jogos Didáticos do Projeto Fundação Biologia e do Clube de Ciências do CAP UFRJ.	233
Análise do Vocacional: uma Escolha pelo Incômodo.	234
Alfabetização Digital: uma Experiência Pedagógica Visando à Ampliação do Conhecimento dos Alfabetizandos	235
O Despertar de Jovens Cientistas.	236

Avaliação de Oficinas Interativas sobre a Temática Doação de Sangue e Medula Óssea . ☒	237
Maresia: Abordagem Temática de Conceitos Científicos	238
Gêneros Textuais: uma Contribuição no Processo de Alfabetização de Jovens e Adultos.☒	239
Uma Casa Anti-dengue: Questão de Cidadania	240
Portal de Informações sobre a Dengue	241
O Cinead e a Experiência do Cinedebate no CAP/UFRJ e na Escola Municipal Tenente Antonio João	242
O Encontro do Ensino Médio com a Universidade: Reflexões sobre a Relação com o Tempo a Partir de um Grupo de Análise do Vocacional	243
Trabalhando as DSTs com o Público Adolescente.	244
Projeto Sinto: Descobrendo os Sinais do Tempo	245
Mudança de Rumo	246
Projeto Atmosfera Viva	247
Ensino de Química: Interdisciplinaridade com Jogos Lúdicos	248
Projeto SIG Escolas	249
Museu do Mar - um Espaço de Divulgação Científica	250
Maturidade, Autoridade e Decisão: Discutindo sobre as Instâncias Decisórias no Espaço Escolar .☒	251
Pré-Universitário de Nova Iguaçu: uma Visão Geral	252
Projeto 100 Anos sem Euclides e a “Re-Floresta” (Nova Friburgo-RJ)	253
Apoio a Melhoria do Ensino em Escolas Públicas Sediadas no Estado do Rio de Janeiro .☒	254
O Planetário Inflável do Observatório do Valongo: 10 Anos Divulgando e Ensinando a Gostar de Astronomia.	255
A Linguagem Matemática nos Anos Iniciais da Educação de Jovens e Adultos	256
Onde Está a Sua Mãe?	257
Universidade e Escola: Implementando um Laboratório Interdisciplinar para a Integração do Ensino em Macaé	258
Labateliê Anatomia das Paixões: o Encontro dos Saberes Aberto à Pesquisa e à Sociedade.	259
o Trabalho com Imagem e Texto na Educação Contemporânea.	260
Trabalhando a Experimentação nas Atividades de Ciências em Prol da Alfabetização Científica – uma Contribuição para a Formação de Professores Públicos no Rio de Janeiro .☒	261

Melhorias e Mudanças nos Módulos de Óptica no Espaço Ciência Viva	262
Projeto Papo Cabeça: Algumas Reflexões sobre os Desafios de uma Ação Extensionista.....	263
É no Escuro que se Entende a Luz!	264
O Uso de Narrativas Transmídias para o Ensino de Neurociências: Relatório de Desenvolvimento	265
Questionando Padrões Corporais: Eu Experiência com Jovens e Adultos.	266
Uso de Novas Tecnologias em Sala de Aula: como Professores de EJA Superam os Obstáculos no Dia a Dia	267
Oficinas de Dança e Arte Baseadas no Estudo de Obras de Artes Populares e Eruditas com Foco no Brincar	268
A Nova Vila Residencial: (Re)Conhecendo a Vila através das Histórias de Vida dos Alfabetizando	269
Diversificando Estratégias de Ensino de Ciências e Biologia no Diálogo Universidade-Escola . ☒	270
Articulando Extensão e Pesquisa no Projeto “Diversificando Estratégias de Ensino de Ciências e Biologia no Diálogo Universidade- Escola”.....	271
Um Convite à Sua Terra: o Trabalho com Literatura de Cordel na Educação de Jovens e Adultos Promovendo um Resgate Cultural e Incentivo à Leitura	272
O Potencial Pedagógico da Imagem: Vídeo em Cena no CCS.....	273
Ciência e Arte como Recurso Pedagógico	274
Sensibilizar para Educar: Participantes como Sujeitos de Todo o Processo.	275
Parceria Universidade – Escola: Diversificando Atividades Didáticas no CIEP 369 com o Uso de Modelos Didáticos	276
Cadernos de Memórias: uma Estratégia Didática para Incentivar a Produção Textual de Alfabetizando Jovens e Adultos.....	277
A Afirmação do Diálogo como Prática Política: Construindo Processos de Singularização, Autonomização e Implicação	278
Problematizando Adolescência e Autonomia a Partir da Análise do Vocacional: Efeitos Políticos de uma Intervenção na Maré	279
Método Lúdico: uma Filosofia Prática no Processo Ensino-Aprendizagem	280
Ensinando Biologia Celular através de Jogos Cooperativos.....	281
Conscientização da Lavagem das Mãos no Ambiente Escolar.....	282
Mediação no Museu Nacional: uma Proposta de Ação Colaborativa entre Museu e Escola . ☒	283
Do Hábito de Higiene ao Ensino de Ciências e Matemática	284

O Papel do Grupo de Formação Continuada do Projeto Fundação Biologia no Estreitamento de Vínculos com Escolas de Rede Pública em Ações de Extensão	285
Problematicando a Educação Sexual no Contexto Escolar: “Vamos Fazer um Papo Cabeça?”	286
A Educação e a Percepção Ambiental Multiplicando o Conhecimento Acerca dos Impactos Ambientais em Escala Local: um Estudo de Caso com os Alunos do Projeto Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu (CPU-NI).....	287
Cartografando os Processos da Evasão: uma Análise Institucional de um Pré-Técnico Comunitário	288
Conhecendo a UFRJ	289
A Influência do Projeto Pólen na Prática Docente Relacionada ao Tema Água ...	290
O Educador e a Educação Ambiental - uma Discussão a Partir de Narrativas de Professores da Rede Pública Municipal de Volta Redonda (RJ)	291
Aplicação de Fontes Alternativas de Energia em Comunidades Isoladas no Município de Paraty	292
Fermentação - um Processo Cotidiano.....	293
Chefs na Escola: Gastronomia e Práticas Educativas na Alimentação Escolar	294
Hortas Escolares: uma Proposta de Oficina para a Formação de Professores	295
O Uso da Imagem na Educação: Eventos e Oficinas de Capacitação nas Escolas e nos Movimentos Sociais	296
Projeto Redescoberto o Manguezal de Cabo Frio - RJ	297
Museu Nacional/ UFRJ - uma Trajetória de 193 Anos como Espaço de Educação Não-Formal ☒	298
Criação e Difusão de Material Didático Referente à Tecnologia de Produção de Derivados de Pescado	299
Educação e Trabalho na Valorização do Artesão.....	300
Praticando Química na Sala de Aula: o Uso de Modelos Químicos como Auxiliador no Processo de Aprendizagem.....	301
Plano de Marketing para a Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto no Bairro da Maré .. ☒	302
Investigando o Local e a Comunidade da Escola Municipal Rubens Machado, Volta Redonda (RJ)	303
A Catalogação de Livros Literários por Gêneros Discursivos na Sala de Leitura Felicidade Clandestina	304
Produção de Saberes no Diálogo Universidade Escola	305
Oficina de Línguas Estrangeiras na Escola Municipal Antônio João: Fle (Francês Língua Estrangeira).....	306

O Ensino de Literatura no CPU de Nova Iguaçu	307
A Percepção Ambiental na Geografia Escolar: Buscando Novas Práticas	308
O Espanhol no Pré-Universitário de Nova Iguaçu: Articulando Estratégias de Leitura e Elementos Culturais	309
As Histórias da Mulher Pássaro: Rumo a um Vôo Mais Alto	310
Trabalhando com Imagens: uma Proposta de Oficinas de Arte e Movimento para Crianças e Jovens	311
Um Projeto, Múltiplos Saberes	312
Oficina da Palavra: Compreensão e Produção de Textos na Escola	313
Prática de Educação em Saúde para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos: Relato de Experiência	314
a Aceitabilidade da Variação Lingüística nas Classes do Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu	315
Uso de Vídeos Educativos como Forma de Divulgação Científica	316
O Museu Nacional da UFRJ como um Espaço Não-Formal para o Ensino e Aprendizagem de Química	317
Escola de Música de Manguinhos (EMM)	318
Interface entre Alimentação Saudável e o Desperdício de Alimentos para a Redução de Resíduos Sólidos Orgânicos na Vila Residencial da UFRJ: Oficina de Alimentação Saudável e Educação Ambiental.	319
Modelo Holístico para Compreensão dos Problemas Sócio Ambientais dos Espaços Cariocas Vulneráveis: o Caso das Enchentes em Manguinhos	320
Ordenação da Paisagem da Região Serrana do Rio de Janeiro	321
Alguns Espécimes de Plantas Medicinais do Horto da Prefeitura UFRJ para Utilização em Escolas Municipais do RJ	322
Implantação de uma Horta Medicinal e Orgânica na Escola Municipal Comandante Guilherme Fisher Presse: uma Ferramenta para o Ensino de Ciências	323
Climatologia e Educação Ambiental: uma Contribuição para o Ensino e a Análise Ambiental com Enfoque na Ilha do Fundão/RJ.	324
Pegada nas Escolas - um Aprendizado Alternativo sobre Sustentabilidade através do Design ☒	325
Ambiente em Debate	326
Curso Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo: Análise da Segunda Turma (2010-2012).	327
Ilha Design & Pegada nas Escolas: uma Parceira para Adaptar e Solucionar	328
Análise, Ordenação e Projeto da Paisagem -Paraty - 2011	329

Ordenação da Paisagem: Análise Técnica e Participação Social em Paraty	330
Atividades do Espaço Ciência NUPEM/UFRJ em 2011: Desenvolvendo a Consciência Ambiental	331
Cadeia de Reciclagem no Estado do Rio de Janeiro	332
Inserção de Tecnologia na Reciclagem do Óleo	333
Arquitetura Pública para a Construção de Espaços Comunitários: Projeto Diversidade Sexual/DIUC-UFRJ, Biblioteca Lima Barreto – Nova Holanda e Casa das Mulheres da Maré	334
Recuperação Ambiental e Humanismo na Serra da Misericórdia, Rio de Janeiro	335
Vivência na Propriedade de Agricultores Familiares do Município de Guapimirim: Ação Prática em Agroecologia	336
Feira Agroecológica da UFRJ: Novos Caminhos	337
Educação Científica e Ambiental através de uma Exposição Artística dos Mamíferos do Norte-Fluminense	338
REDAM e RECON, uma Proposta de Construção de Identidade Visual	339
Direito Humano à Moradia: Projeto de Regularização Fundiária e Urbanística no Horto/Jardim Botânico	340
“Aranhas da Minha Escola” – Guia Ilustrada das Aranhas das Escolas Municipais de Macaé, RJ: uma Nova Ferramenta para Educação Ambiental	341
Gestão Compartilhada da Pesca na Baía de Ilha Grande	342
Florística da Serra da Misericórdia: Conhecimento da Diversidade de Plantas como Resgate da Cidadania	343
Estratégia de Manejo Sustentável do Robalo Peva (<i>Centropomus Parallelus</i>) no Rio São João (Casimiro de Abreu-RJ)	344
Redam-Oeste: Rede de Apoio ao Desenvolvimento Ambiental na Zona Oeste do Rio de Janeiro	345
Projeto Rua da Muda: uma Experiência de Educação Ambiental e Mobilização Social	346
Gestão Compartilhada da Pesca na Baía de Ilha Grande	347
Utilizando Geotecnologias na Construção Coletiva de uma Visão Ambiental Crítica	348
Projeto Capim Limão: Agroecologia Dentro e Fora dos Muros Universitários	349
Gerenciamento de Resíduos Químicos Gerados nos Laboratórios de Ensino da UFRJ-Macaé	350
“Desvendando” as Catástrofes Associadas Às Chuvas, Deslizamentos e Enchentes na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro	351

Educação Ambiental no Projeto “Horta e Jardim no Tenente Antônio João”	352
Elaboração de Preparações com Aproveitamento Integral de Alimentos por Moradores da Vila Residencial da UFRJ: Minimização de Resíduos Orgânicos e Economia Financeira	353
Avaliação de Material Educativo: Adequação de Guia para Orientação Materna sobre Preparo da Alimentação Complementar do Bebê em Desmame	354
Ações Extensionistas como Estratégia para a Redução de Problemas Relacionados ao Uso Inadequado de Medicamentos	355
A Enfermagem e os Hábitos de Vida e de Saúde de Trabalhadores	356
Saúde Reprodutiva e Sexualidade: a Enfermagem e a Sensibilização dos Adolescentes para uma Vida Saudável	357
Divulgando as Práticas Integrativas e Complementares: Troca de Saberes e Experiências	358
Capacitação em Práticas Higiénico-Sanitárias para Funcionários do Restaurante do NUPEM, UFRJ - Campus Macaé -RJ	359
Curso Capacitando para a Equidade em Saúde: o que Pode nos Dizer essa Experiência em Extensão Universitária	360
Informação sobre Medicamentos: o Centro Regional de Informação de Medicamentos da UFRJ Contribuindo para o Uso Racional	361
Saberes e Práticas para a Vivência da Sexualidade: Repensando os Cuidados de Si através da Extensão	362
Atendimento à Comunidade em Terapia Cognitivo-Comportamental na Divisão De Psicologia Aplicada Prof. ^a Isabel Adrados do Instituto de Psicologia da UFRJ (DPA/IP/UFRJ) de janeiro à setembro de 2011	363
Vivências e Experiências de Discentes Participantes de um Projeto Extensionista Voltado ao Grupo Infante-Juvenil com Deficiência Auditiva Assistido em uma Instituição de Referência na Região dos Lagos e Norte Fluminense, RJ	364
Análise da Imunização contra Hepatite B realizada pelo Projeto Papo Sério em Escolas do Estado do Rio de Janeiro	365
Conhecendo o Perfil dos Enfermeiros: Extensão Universitária em uma Instituição Hospitalar no Município de Macaé	366
Núcleo de Intervenções Breves em Álcool e Outras Drogas	367
Automedicação entre Escolares do Ensino Médio de Escolas Públicas do Rio de Janeiro da Região AP 3-1	368
Avaliação do Estado Nutricional de Alunos e Funcionários do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro	369
Núcleo de Atenção Integral ao Acidentado de Trânsito - NAIAT	370

Recursos de Comunicação Alternativa no Ambiente Hospitalar	371
Pet-Saúde/SF UFRJ-Piraí – Perfil Socioeconômico de Populações Urbanas e Rurais Atendidas em Unidades do Programa Saúde da Família de Piraí (RJ)	372
Pet-Saúde/SF UFRJ-Piraí: Perfil do Atendimento pelo Médico e pelo Farmacêutico em Populações Urbanas e Rurais Atendidas em Unidades do Programa Saúde da Família em Piraí (RJ)	373
Pet-Saúde/SF UFRJ-Piraí: Medicamentos Prescritos em Farmacoterapia Convencional em Populações Urbanas e Rurais Atendidas em Unidades do Programa Saúde da Família em Piraí (RJ)	374
Uso de Indicadores Microbiológicos como Apoio na Capacitação de Manipuladores de Alimentos: Estudo em Restaurante Público Popular do Município do Rio de Janeiro	375
A Farmácia Universitária na Região Serrana: uma Contribuição para a Melhoria da Assistência Farmacêutica em Nova Friburgo	376
Pet-Saúde/SF UFRJ-Piraí: Conhecimento e o Uso da Homeopatia Pelas Populações Urbanas e Rurais Atendidas nas Unidades da Estratégia da Saúde da Família em Piraí (RJ) . . . ☒	377
Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia: Implementando a Comunicação Alternativa para Crianças com Múltipla Deficiência Associada à Surdez na Visão dos Bolsistas PIBEX. ☒	378
A Família como Unidade de Serviço em um Programa de Enfermagem de Atenção à Saúde da Comunidade	379
Histórias dos Idosos da Vila Residencial da UFRJ Contada por Meio de Vivências Culinárias	380
Cartilha como Material Didático para Capacitação de Agricultores Familiares Orgânicos	381
Promoção da Saúde do Adolescente: Aspectos Relativos ao Álcool e Outras Drogas ☒	382
Contribuições da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher do HESFA/UFRJ no Projeto de Extensão Saúde Reprodutiva e Sexual do Adolescente: Aconselhamento em Planejamento Familiar em Comunidades Escolares do Município do Rio de Janeiro	383
Projeto de Extensão Saúde Sexual e Reprodutiva dos Adolescentes e Oficina: “DST a Informação Correta é o Segredo da Prevenção”	384
Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde do Município de Macaé como Promotores de Práticas Alimentares Saudáveis a Partir dos Rótulos de Alimentos: Relato de Experiências	385
A Importância de Grupo de Acolhimento na Construção da Saúde Reprodutiva de Qualidade	386

Ajuda Às Vítimas do Desastre Natural Ocorrido na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro: um Relato Acerca do Voluntariado de Acadêmicos de Enfermagem . . .	387
Capacitação em Segurança Alimentar de Manipuladores de Alimentos dos Estabelecimentos de Alimentação do Centro de Ciências da Saúde/UFRJ	388
Hábito de Leitura e Entendimento das Informações dos Rótulos de Alimentos Pelos Agentes Comunitários de Saúde do Município de Macaé	389
Experiências Vivenciadas Junto a Adolescentes sobre a Saúde Sexual e Reprodutiva: um Enfoque nas Ações Educativas sobre a Sexualidade	390
Prevenção das DST/AIDS e Sexualidade: Questões Apresentadas por Adolescentes no Município de Maricá	391
“Pequenas Ações Salvam Vidas”: Multiplicando Conhecimentos sobre Prevenção e Primeiros Socorros na Comunidade Santa Marta (RJ).	392
Campanha de Multivacinação na Vila Residencial da UFRJ	393
Discutindo Sexualidade, Educação Ambiental e Artes Plásticas através da Construção de “Amigos da Sucata”	394
Ações Extensionistas: Construção Dialógica do Conhecimento Acerca da Hipertensão Arterial entre Universidade e Comunidade, Macaé-RJ	395
Dificuldade de Aprendizagem e a Estimulação Tardia	396
Trabalhando a Experimentação nas Atividades de Ciências em Prol da Alfabetização Científica – uma Contribuição para a Formação de Professores Públicos no Rio de Janeiro . ☒	397
o Retrato da Extensão no Curso de Enfermagem da UFRJ – um Olhar sobre a Atenção Básica . ☒	398
Diabetes e Hipertensão Também dão Samba em uma Comunidade Carioca.	399
Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher do HESFA/UFRJ e Projeto de Extensão Saúde Reprodutiva e Sexual dos Adolescentes: o Fortalecimento das Ações de Educação em Saúde	400
Cooperativismo e Saúde Mental: uma Estratégia de Inclusão Social e Geração de Renda . ☒	401
Pet-Saúde/SF UFRJ-Pirai: Assistência Farmacêutica Fundamentada nas Estratégias de Promoção do Uso Racional de Medicamentos e Integrada à Estratégia Saúde da Família . ☒	402
Preparo de Material para Educação sobre Drogas de Abuso	403
Promoção de Saúde e Conexões de Saberes: um Projeto de Educação sobre Abuso de Drogas para Crianças e Adolescentes Moradores de Comunidades do Entorno do Campus da UFRJ	404
Um Quinquênio Estreitando Laços Acadêmicos, Escolares e Organizacionais – Trajetórias e Resultados do Projeto Saúde e Educação para a Cidadania	405

Tradução dos Símbolos ARASAAC: Contribuição dos Alunos de Graduação de Terapia Ocupacional e de Letras/Espanhol para a Comunicação Alternativa.	406
Oficinas de Capacitação em Utilização de Evidências Científicas: Oportunidades e Desafios	407
O Caráter Repetitivo no Brincar	408
Aposentadoria – um Passo em Frente	409
Do Objeto Criança ao Sujeito Brincante	410
A Construção do Conhecimento e a Interação Humana: a Vivência na Implantação do Curso de Enfermagem e Obstetrícia em Macaé	411
Troca de Conhecimento em Saúde com Comunidade Escolar de Ensino Fundamental – Relato de Experiência	412
A Hipertensão Arterial: Construindo o Conhecimento em uma Perspectiva Dialógica através da Educação em Saúde	413
Estilo de Vida e Adolescência: Conversando sobre Tabagismo numa Perspectiva Extensionista em Macaé	414
Análise do Consumo de Antimicrobianos em Pacientes Pediátricos do HPM: Conhecimento Integrado na Busca pela Melhoria da Qualidade da Assistência	415
Desenvolvimento de um Software para Cuidadores de Idosos Dependentes	416
Acompanhamento do Estado de Saúde de Crianças e Adolescentes de um Centro Educacional Comunitário	417
A Orientação Sexual e Afetiva dos Adolescentes um Questionamento Constante no Projeto Sexual e Reprodutivo dos Adolescentes	418
Treinamento de Terapeutas Cognitivo-Comportamentais no Atendimento a Vítimas de Catástrofes Naturais com TEPT	419
Desenvolvimento de um Software sobre Hipertensão Arterial – Contribuições da Enfermagem	420
Saúde Reprodutiva e Sexual do Adolescente: um Levantamento sobre a Visão do Corpo .	421
Projeto de Extensão Saúde Reprodutiva e Sexual dos Adolescentes da Escola Estadual Júlia Kubitscheck do Rio de Janeiro e a Garantia do Acesso Aos Serviços de Saúde para os Adolescentes no Hospital Escola São Francisco de Assis da UFRJ.	422
Prevenção e Tratamento da Dengue Pela Alimentação de Crianças Menores de Cinco Anos: uma Intervenção em Educação em Saúde	423
Atividades Educativas sobre Hábitos Alimentares Visando à Prevenção Ou Controle de Doenças Crônicas Junto a Moradores de uma Vila Residencial	424
Projeto Saúde Fonoaudiológica no Ensino Básico “Promoção da Saúde Vocal e Qualidade de Vida dos Professores”	425

Avaliação Neuropsicológica de Idosos	426
Acesso à Informação sobre DST/HIV/AIDS e a Realização da Testagem Sorológica ao HIV entre Usuários das Estratégias de Saúde da Família.....	427
A Prevenção das DST/HIV/AIDS e o Cuidado de Si por Meio do Uso de Preservativos entre Usuários de Três Unidades Estratégia de Saúde da Família em Macaé-RJ... ..	428
Promoção da Saúde e Prevenção de DST/HIV/AIDS: Ações Extensionistas Numa Abordagem Dialógica em Macaé-RJ.....	429
Grupo de Convivência Intergeracional: Espaço de Promoção da Saúde e da Cidadania	430
Do Circuito Pulsional ao Circuito Pessoal	431
Oficina de Danças no Grupo de Convivência para Adultos e Idosos de uma Comunidade: um Relato de Experiência.....	432
Segurança Alimentar e Nutricional: o Olhar da Equipe de Saúde	433
Música e Envelhecimento Bem Sucedido em um Centro de Convivência com Uso do Método da Pesquisa Ação	434
Segurança Alimentar e Nutricional no Contexto da Estratégia de Saúde da Família: Relato de Experiência Educativa	435
Motivação para Sustentar o Auto-Cuidado e Estratégias na Modalidade Jogos Temáticos - Recortes Bingo e Tabuleiro Caminho para a Saúde	436
As Diversas Demandas do Matriciamento dos Toxicômanos	437
A Educação em Saúde no Contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF): e a Orientação de Gestantes para Detecção Precoce de Situações de Risco Gestacional: Etapas da Implantação do Projeto	438
A Importância do Cuidado Compartilhado e Intersetorial no Tratamento dos Agravos Decorrentes do Uso Prejudicial em Álcool e Outras Drogas.....	439
Estratégia de Promoção da Saúde para Mulheres Usuárias do Sistema Único de Saúde do Município do Rio de Janeiro	440
A Educação em Saúde no Contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e a Orientação de Gestantes para Detecção Precoce de Situações de Risco Gestacional: Relato de Experiência	441
A Construção da Atenção à Saúde do Trabalhador na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO	442
Projeto de Saúde Fonoaudiológica no Ensino Básico	443
Promoção da Saúde de Adolescentes, Jovens e Adultos: Abordagem Educativa Extensionista em Macaé- RJ	444
Doenças Sexualmente Transmissíveis, Estratégias de Prevenção e Modos de Transmissão: Conhecimento Partilhado por Usuários de Três Estratégias de Saúde da Família de Macaé-RJ	445

Cuidado Corporal: Construindo o Conhecimento em uma Perspectiva Dialógica através da Educação em Saúde	446
Oficina Câncer de Pele e Radiações.....	447
Oficina Sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis	448
O Ambulatório de Promoção da Saúde Estimulando o Ingresso no Ensino Superior.....	449
Avaliação do Segundo Processo Seletivo do Ambulatório de Promoção da Saúde	450
Ambulatório de Promoção da Saúde.....	451
Um Novo Cenário de Ensino-Aprendizagem para Temas Relacionados à Saúde em um Colégio Municipal de Macaé, RJ	452
Estímulo à Prática da Educação em Saúde Numa Unidade de Saúde da Família: Experiência do Internato em Saúde da Família.....	453
Projeto Comunidade: uma Experiência de Promoção da Saúde para as Mães do Clube Escolar da EEFD.....	454
Saúde Vocal e Aperfeiçoamento da Expressão Oral para Docentes e Licenciandos: Resultados Finais	455
Dificuldade de Aprendizagem: como a Neuropsicologia Contribui para a Detecção, Avaliação e Intervenção.....	456
Aprimoramento Profissional de Colaboradores nos Restaurantes Universitários da UFRJ - uma Experiência	457
Arte, Corpo e Terapia Ocupacional nas Ações de Humanização em Saúde Mental.....	458
Late & Família: Ensinando Primeiros Socorros para Leigos	459
Projeto Boca a Boca: Educação de Jovens e Adultos, Saúde é uma Questão de Papo .. ☒	460
O Acompanhamento Terapêutico como Estratégia Clínica na Assistência em Saúde Mental ☒	461
Parque Tecnológico de Reciclagem	462
Assessoria no Layout de Equipamentos para um Melhor Fluxo no Beneficiamento de Produtos Derivados da Pesca	463
Formação dos Graduandos Pela Extensão: a Transversalidade pelo Território do Saber.. ☒	464
Desenvolvimento de um Painel Sensorial para Avaliação de Produtos Derivados de Peixe .. ☒	465
Desafios na Efetivação de uma Nova Metodologia de Ensino na Educação para o Trabalho.....	466

Desafio Solar Brasil	467
Rede de Formação e Qualificação Técnica para a Indústria Naval do Rio de Janeiro ☒	468
UFRJ Desafia.....	469
Técnicas de Restauração de Fósseis da Megafauna do Quaternário Tardio de Baixa Grande, Bahia, Brasil.....	470
Contribuição de Hardwares no Ensino de Física no Ensino Médio	471
Aplicação da Ferramenta de Gestão Fofa para Avaliação de Grupos de Beneficiamento de Pescado.....	472
Oficina de Gibi: Diversão e Aprendizado no Estudo de Língua Portuguesa Auxiliado pelo Computador.....	473
Lipe Frases Mobile: o Celular Pode Ser um Aliado na Alfabetização e Inclusão Digital? ☒	474
Gestão do Projeto Rio Economia Solidária	475
Construção Naval Prática para Curso de Qualificação de Técnicos para a Indústria Naval . ☒	476
Tecnologia: um dos Meios para Língua Portuguesa em um Processo de Formação pelo Trabalho.....	477
Tecnologia Digital e Redes Sociais – o Potencial para Mudança.....	478
Metodologia Participativa: Desenvolvimento Didático em Matemática com Suporte da Informática no Colégio Graham Bell	479
www.cidadededeus.org.br – A Continuação de um Projeto Bem-Sucedido	480
Desenvolvimento de Material Didático-Pedagógico para Ensino de Geometria Espacial com Software de Modelagem Tridimensional	481
Cirandas.....	482
Eletrificação de Comunidades Isoladas: Desafios e Soluções Utilizando Fontes Alternativas de Energia em Paraty.....	483
Município de Nova Friburgo: (Re)Inserção de Trabalhadores na Cadeia Produtiva Local através da Economia Solidária	484
Design em Empreendimentos Populares - Curso de Especialização	485
Turismo em Búzios: o Desafio da Identidade Local	486
Inserção de Catadores na Cadeia Produtiva do Turismo de Paraty	487
A Importância do Artesanato na Cultura Local de Paraty.....	488
Projeto Ecogastronomia no Campus da UFRJ.....	489
Incubação de Empreendimentos Econômico Solidários na Cadeia do Turismo no Município de Armação dos Búzios	490

Cultura, Trabalho e Turismo: os Grupos de Ciranda em Paraty	491
Problemas de Conceituação no Desenvolvimento de Projetos na Cadeia Produtiva do Turismo	492
Seleção de Pessoas - uma Ferramenta Estratégica para Desenvolvimento e Visibilidade	493
Estratégia para o Desenvolvimento da Pequena Produção Agroecológica do RJ . .	494
A Ação da Riper na Consolidação da Rede Solidária de Resíduos	495

Apresentação

Este ano estamos realizando a 2ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ, no período de 03 a 07 de outubro de 2011, que integrará o 8º Congresso de Extensão e a XXXIII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural (JICAC-2011).

A realização do 8º Congresso mostra a consolidação da Extensão Universitária na UFRJ, seguindo as diretrizes do Plano Nacional de Educação, Plano Nacional de Extensão, Documentos do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ (PDI), Plano de Reestruturação e Expansão da UFRJ e Plano Diretor UFRJ 2020.

Este conjunto de documentos construídos em acordos coletivos expressam a vontade nacional e da comunidade UFRJ de privilegiar uma formação cidadã para nossos estudantes, incluindo no debate a necessária expansão do ensino superior e a inevitável priorização de ações afirmativas. A nova administração da UFRJ foi recentemente eleita com o compromisso de continuar o combate a fragmentação dentro de nossa universidade superando limites artificialmente impostos por práticas que não consideram a necessidade de uma formação holística. A interdisciplinariedade, o permanente trânsito entre ensino, pesquisa e extensão, o estímulo a relação entre graduação e pós graduação em soma o fim de limites rígidos ao conhecimento encontram nesta Semana de integração Acadêmica um campo fértil de desenvolvimento.

A quantidade de trabalhos enviados, a qualidade dos mesmos reafirmam a centralidade da extensão universitária na formação de nossos estudantes, sinalizando de maneira irreversível que a UFRJ na sua totalidade entende que sem extensão universitária a formação fica deficiente, falta a ela a contaminação positiva das demandas sociais e dos desafios impostos a nosso desenvolvimento.

O 8º Congresso é também um momento de reflexão sobre os rumos da extensão universitária na UFRJ, o III Encontro de Estudantes Extensionistas da UFRJ e um Encontro do Fórum de Extensão da UFRJ com a participação de coordenadores de extensão, coordenadores de programas/projetos e parceiros da extensão na UFRJ, devem permitir avaliar as conquistas e traçar os próximos passos rumo a consolidação desta prática na formação de nossos alunos.

Os objetivos específicos incluem trazer ao conhecimento e à apreciação da comunidade os resultados dos Programas/Projetos de Extensão concluídos ou em andamento no ano de 2011, do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX, além de propiciarmos um momento de discussão e reflexão sobre a Extensão Universitária e a sua contribuição na formação acadêmica e cidadã dos estudantes de graduação; promover a articulação interna das atividades de Extensão da UFRJ, bem como o intercâmbio com outras instituições e as comunidades.

São também apresentados resultados de projetos apoiados por financiamentos externos, como por exemplo, Prefeituras, Ministérios, Instituições de Fomento e Empresas Públicas, dentre outros.

Os trabalhos aqui apresentados representam a excelência acadêmica e a riqueza de experiências das nossas ações de Extensão na UFRJ!

Saudações extensionistas,

Pablo Cesar Benetti

Pró-Reitor de Extensão da UFRJ

T-040

A Importância da Divulgação de Museus através de Produtos

Unidade: Escola de Belas Artes e Museu da Geodiversidade
Centro: CLA e CCMN

Verônica Amaral Vanderlei - Estudante de Graduação
Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro - Técnico
Eveline Milani Romeiro Pereira - Técnico
Marcia Cezar Diogo - Técnico
Patrícia Danza Greco - Técnico

O uso de brindes já é prática corrente em empresas interessadas em divulgar seus produtos e serviços para o mercado consumidor. Esse potencial foi reconhecido por instituições sem fins lucrativos, muitas delas sociais, que buscam apenas divulgar sua existência para poderem atender e desempenhar sua função para um número maior de pessoas. Os museus vêm seguindo essa perspectiva, quando distribuem material educativo e de comunicação visual, como folhetos, cartazes e livretos para escolas e demais instituições educacionais. Mas, além disso, os museus vêm desenvolvendo um setor de criação de produtos, que podem ser ou não vendidos. Quando vendidos, auxiliam na manutenção da instituição, com gastos de pequeno porte. O objetivo deste resumo é analisar o surgimento e o desenvolvimento de um desses setores no Museu da Geodiversidade. Nesse caso específico, o interesse em executar esses produtos não é o de venda, mas o de utilizá-los como um tipo de propaganda mais simples e de baixo custo. Para tanto, foi desenvolvida uma gama de produtos que serão distribuídos como brindes, a exemplo de calendários e agendas, que serão ofertados a professores da Educação Básica no intuito de estimulá-los a conhecerem e divulgarem essa instituição, além de carregarem curiosidades que despertem neles interesse pelo assunto. Outro tipo de brinde será o jogo, que ajudará a promover o museu de forma divertida e lúdica. Através do jogo, utilizado como recurso didático-pedagógico, crianças e adultos se divertirão ao mesmo tempo que têm acesso a informações sobre a geodiversidade. Além disso, esse material didático poderá complementar o trabalho desenvolvido no museu, já que ultrapassarão os muros dessa instituição, estendendo-se até as escolas e os lares dos visitantes. A linha escolar, projetada também para esse público, irá conter imagens de fenômenos naturais que encantam pessoas de qualquer idade, acompanhadas de textos explicativos. A instituição também promoverá e participará de congressos e eventos, para que esse material desenvolvido chegue a um número ainda maior de pessoas. Com isso, espera-se, como um resultado dessa estratégia, consolidar a procura pelo Museu da Geodiversidade, que agora inaugura uma nova exposição, chamada de “Memórias da Terra”.

Contato: veronica.ametista@gmail.com

T-066

Do Oiapoque ao Chuí: a Divulgação Online da 1ª Olimpíada Nacional de Geociências

Unidade: Escola de Comunicação e Museu da Geodiversidade
Centro: CFCH e CCMN

Camila Paula Bezerra Silva - Estudante de Graduação
Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro - Técnico
Eveline Milani Romeiro Pereira - Técnico
Marcia Cezar Diogo - Técnico
Patrícia Danza Greco - Técnico

Nos tempos atuais, uma boa divulgação é um dos elementos principais para o sucesso de qualquer instituição ou evento, sejam estes no âmbito acadêmico ou não. Esse é um dos fortes motivos da necessidade de bolsistas da área de Comunicação Social no Museu da Geodiversidade (Instituto de Geociências – UFRJ), havendo uma troca de experiências entre ambas as partes: o Museu oferece a oportunidade real de exercer a Comunicação e o bolsista se esforça para aplicar nos projetos do Museu tudo aquilo que ele está aprendendo ou aprendeu em sala de aula. Em uma sociedade extremamente midiática como a que vivemos, uma boa inserção em diferentes tipos de mídia é sempre necessária para otimizar qualquer projeto. Dentro dessa perspectiva, no ano de 2011 a equipe do Museu da Geodiversidade estará realizando a 1ª Olimpíada Nacional de Geociências e, a partir daí, percebeu-se que para um evento em escala nacional se fazia fundamental uma boa divulgação em todas as mídias disponíveis, enfatizando a divulgação online com a força das redes sociais, correio eletrônico e de blogs ligados à educação. Em um evento que exige inscrição e engajamento por parte do público, a necessidade de um feedback veloz é muito grande e a mídia online desempenha bem o papel de entregar a mensagem ao público em alta velocidade. Porém, para que tal estratégia seja eficiente é preciso que ela seja bem executada. Com o grande sucesso das redes sociais no Brasil, a equipe do Museu optou por escolher este como o canal privilegiado de divulgação, além do fato de terem ampla penetração entre os jovens, que constituem o público alvo da Olimpíada. Diante da grande migração de brasileiros para o Facebook, que atualmente conta com 20,6 milhões de usuários só no Brasil, foi criada uma Fan Page e um perfil nessa rede para a divulgação. Não foram esquecidos o Orkut e o Twitter que ainda são consolidados em nosso país e nos quais também foi realizada uma maciça divulgação. Esse trabalho de divulgação também foi realizado através de uma mala direta que foi criada para o Museu e através de uma pesquisa em busca de blogs de todo país que fossem ligados à temática da Educação Básica. Como a Olimpíada Nacional de Geociências é de porte nacional, a mídia na TV e jornais também são um desejo do Museu, com o intuito de angariar cada vez mais gente para participar de mais esse projeto educativo. Contudo, como o processo ainda está em desenvolvimento, só foram conseguidos resultados parciais. A Olimpíada do Museu apareceu na busca do Google em três páginas, variando entre diferentes sites, tanto de secretarias de educação como de blogs e até mesmo sites federais como o MEC.

Contato: camilapaula2@yahoo.com.br

T-163

Novas Tecnologias da Informação (NTCS) a Serviço da Educação Ambiental

Unidade: Escola de Comunicação
Centro: CFCH

Claudia de Souza e Silva - Estudante de Graduação
Dayane Silva dos Santos - Estudante de Graduação
Marcelo Moreno Dias da Costa Falcão - Estudante de Graduação
Amaro Luiz Daflon Moço - Estudante de Graduação
Cristina Haguenuer - Docente
Francisco Cordeiro Filho - Docente

Novas Tecnologias da Informação (NTCS) a serviço da Educação Ambiental Bolsista: Claudia de Souza e Silva (Bolsista de Projeto) Dayane Silva dos Santos (Bolsista PIBEX) Marcelo Moreno Dias da Costa Falcão (Bolsista PIBIC) Amaro Luiz Daflon Moço (Bolsista PIBIAC) Coordenadores: Cristina Haguenuer Francisco Cordeiro Filho Introdução Os avanços tecnológicos do nosso século trouxeram inúmeras transformações sociais dando origem à era digital, que propagou novas formas de ensino e aprendizagem baseadas nas ferramentas tecnológicas chamadas de NTICs - Novas Tecnologias da Informação e Comunicação. Este projeto foi desenvolvido em parceria entre do GEA - Grupo de Ensino de Ciências e Meio Ambiente, da Faculdade de Educação - e o LATEC - Laboratório de Pesquisa em Tecnologias da Informação e da Comunicação, da Escola de Comunicação da UFRJ. Desenvolvimento O projeto Ensino de Educação Ambiental com apoio de NTICs envolveu a criação de um Hotsite, um portal de informações e uma revista eletrônica. O hotsite teve como objetivo a divulgação do projeto; o Portal de Informações teve como objetivo apoiar a comunidade virtual envolvida com o tema Educação Ambiental, conectando estudantes, professores, pesquisadores e profissionais e oferecendo informações atuais; a revista eletrônica tem como objetivo divulgar pesquisas em andamento e concluídas, assim como experiências envolvendo Educação Ambiental. Na construção do portal foi utilizada a ferramenta Joomla, que é um SGC – Sistema de Gerenciamento de Conteúdo, gratuito e livre, especializada na organização, publicação e gerenciamento de processos de publicação de conteúdos na Internet. Para a criação da Revista Educação Ambiental foi utilizada a ferramenta OJS – Open Journal System – um sistema de gerenciamento de publicações eletrônicas. Conclusão Como principais resultados do projeto pode-se apontar: (a) os produtos desenvolvidos (Hotsite, Portal (<http://www.latec.ufrj.br/portaleducacaoambiental/>) e Revista (<http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php/eduambiental>)); (b) Envolvimento de alunos de graduação (1 disciplina com cerca de 20 alunos/semestre); (c) alcance do projeto: divulgação na Internet;(d) parcerias internas: o projeto envolve 4 unidades diferentes da UFRJ (Comunicação, Educação, Coppe e Letras); (d) pesquisas.

Contato: day_musical@hotmail.com

Criação de Museus a Partir do Uso das Técnicas de Realidade Virtual: uma Análise do Projeto Museu Virtual

Unidade: Escola de Comunicação
Centro: CFCH

Amaro Luiz Daflon Moço - Estudante de Graduação
Dayane Silva dos Santos - Estudante de Graduação
Daniel de Oliveira Tota - Estudante de Graduação
Anderson Alves Peixoto Junior - Estudante de Graduação
Cristina Haguenaer - Docente
Francisco Cordeiro Filho - Docente

Criação de Museus a partir do uso das Técnicas de Realidade Virtual: uma análise do Projeto Museu Virtual Bolsistas Amaro Luiz Daflon Moço (Bolsista PIBIAC) Dayane Silva dos Santos (Bolsista PIBEX) Daniel de Oliveira Tota (Bolsista PIBIAC) Anderson Alves Peixoto Junior (Bolsista PIBEX) Coordenadores: Cristina Haguenaer Francisco Cordeiro Filho Introdução e objetivos O “Projeto Museu Virtual” envolve o desenvolvimento de metodologias e tecnologias para a virtualização do acervo de museus; visa também facilitar o acesso de estudantes, crianças e jovens ao conteúdo disponibilizado pelos museus e incentivar a visita aos museus. Em sua fase inicial, tem por objetivo o desenvolvimento de ambientes virtuais e games envolvendo conteúdos relacionados com o setor de paleontologia do Museu Nacional. Metodologia O projeto integra atividades de ensino, pesquisa e extensão em diversas áreas da Universidade, como Computação, Educação, Comunicação e Linguística Aplicada, envolvendo alunos de graduação, mestrado e doutorado da UFRJ no desenvolvimento de sistemas multimídia e ambientes virtuais; Paralelamente ao projeto de desenvolvimento de metodologias e tecnologias, foi realizada uma pesquisa com o objetivo de identificar o potencial de aprendizagem dos ambientes virtuais aplicados a Museus. Desenvolvimento Em seu desenvolvimento são utilizadas diversas ferramentas e técnicas da Realidade Virtual, como (a) VRML (Virtual Reality Modelling Language), (b) Realidade Aumentada, (c) Reconstrução Digital; (d) Núcleos de Games. Estas técnicas oferecem ao visitante uma exposição virtual e um nível de interação maior do que uma exposição real, nos moldes tradicionais. O projeto possui um portal (<http://www.latec.ufrj.br/portalmuseuvirtual/>). Na construção do portal foi utilizada a ferramenta Joomla que é um Sistema de Gerenciamento de Conteúdo (SGC) gratuito e livre. Foi também criada uma revista eletrônica (<http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php/museuvirtual>), que utiliza o sistema OJS – Open Journal System. Conclusão Como principais resultados do projeto pode-se apontar: (a) os produtos desenvolvidos (Hotsite, Portal, Revista, game e hipertexto); (b) Envolvimento de alunos de graduação (3 disciplinas com cerca de 50 alunos/semestre) e pós-graduação (4 alunos de mestrado e 2 de doutorado); (c) alcance do projeto: como os produtos desenvolvidos estão disponíveis na internet, seu alcance é limitado apenas pela eficiência das estratégias de divulgação; (d) pesquisas: este projeto contribui efetivamente para a formação de pesquisadores (em nível de iniciação científica, mestrado e doutorado).

Contato: amarodaflon@gmail.com

T-210

Projeto Animaeco

Unidade: Escola de Comunicação
Centro: CFCH

Daniel de Oliveira Tota - Estudante de Graduação
Anderson Alves Peixoto Junior - Estudante de Graduação
Amaro Luiz Daflon Moço - Estudante de Graduação
Dayane Silva dos Santos - Estudante de Graduação
Cristina Haguenaueer - Docente
Francisco Cordeiro Filho - Docente

Projeto Animaeco Bolsistas Daniel de Oliveira Tota (Bolsista PIBIAC) Anderson Alves Peixoto Junior (Bolsista PIBEX) Amaro Luiz Daflon Moço (Bolsista PIBIAC) Dayane Silva dos Santos (Bolsista PBEX) **Coordenadores** Cristina Haguenaueer Francisco Cordeiro Filho **Introdução** O Projeto Animaeco é desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa em Tecnologias da Informação em parceria com a Escola de Comunicação da UFRJ (LATEC/UFRJ) e tem por objetivo divulgar para o público interno da UFRJ e externo o potencial de utilização dos recursos, ferramentas e linguagem, no campo da Animação, dos Games e da Realidade Virtual. **Desenvolvimento** O Projeto envolveu a criação de um Hotsite (<http://www.latec.ufrj.br/animaeco/>), um Portal de Informação <http://www.latec.ufrj.br/portalanimaeco/>), uma Revista Eletrônica (<http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php/animaeco>) e de um evento aberto ao público, envolvendo palestras, oficinas e mesas redondas. O Hotsite tem como objetivo divulgar o projeto e o evento; o Portal de Informações serve como suporte à comunidade virtual formada em torno dos temas animação, games e realidade virtual e oferece informações selecionadas e atualizadas; e a revista eletrônica tem como objetivo divulgar pesquisas em andamento e concluídas. Na construção do portal foi utilizada a ferramenta Joomla, que é um SGC – Sistema de Gerenciamento de Conteúdo, gratuito e livre, especializada na organização, publicação e gerenciamento de processos de publicação de conteúdos na Internet. Para a criação da Revista foi utilizada a ferramenta OJS – Open Journal System – um sistema de gerenciamento de publicações eletrônicas; o Hotsite foi desenvolvido em linguagem flash. O evento, (Semana de Animação, Games e Realidade Virtual da ECO/UFRJ – AnimaEco) é dedicado a oficinas de animação, games e realidade virtual e mostras de vídeos e seções de palestras, seções de apresentação de trabalhos e mesas redondas. **Conclusão** O Projeto envolveu duas disciplinas, uma de graduação e uma de pós, com cerca de 15 alunos/semestre, envolveu três dissertações de mestrado e duas edições do evento (2009 e 2010), devendo ser reeditado em 2011. O alcance do projeto é potencialmente grande devido ao uso da Internet como meio de divulgação. Nas próximas etapas do projeto pretende-se investir na divulgação do evento, do portal e da revista, de forma a ampliar o seu alcance.

Contato: nielgao89@hotmail.com

T-212

Ecofoto

Unidade: Escola de Comunicação
Centro: CFCH

Wanelytcha Simonini - Técnico
Mercia Roseli Pessôa e Silva - Técnico
Carina Vianna Derschum - Estudante de Graduação
Thais Carvas Farias de Castro - Estudante de Graduação

O Ecofoto é um projeto de extensão, de caráter contínuo que data de quatro anos, tendo como principal resultado a Documenta de Fotografias, realizada a partir de um concurso, com exposição e publicação de catálogo de memória. O elemento principal, a fotografia, que norteia a dinâmica do trabalho realizado, tem como base a democratização do acesso à produção e à fruição, entendendo a mesma como um bem cultural. Isso, como forma de inclusão visual, de valorizar a produção fotográfica pulsante e polissêmica que pipoca aqui e ali nas periferias, que é desconstruída pelo Photoshop, que mostra-se mutante; que é praticada de forma lúdica nas oficinas de pinhole; que, enfim, espelha o mundo a partir de novos olhares e velhas técnicas.. O projeto fortalece a troca de experiência entre amadores e profissionais da fotografia, consolida uma rede de coletivos, ao mesmo tempo em que procura identificar e resgatar as particularidades. Nesse sentido, citamos aqui algumas experiências, como é o caso da Escola de fotografia da Maré, da Creche Municipal Margarida Gabinal (Cidade de Deus) e até de alguns membros de comunidades indígenas, que tiveram suas fotos selecionadas entre centenas de participantes anônimos. Após todo um processo de conhecimento dessas particularidades, iniciamos um contato maior com os fotógrafos, representantes dessas comunidades, para além de conhecer melhor o seu processo de criação e identidade, estabelecer um vínculo, seja oferecendo oficinas, seja oferecendo o espaço da Galeria Vitrine da Eco, para exposição dos trabalhos produzidos por essa dinâmica.

Contato: cvderschum@gmail.com

T-269

Projeto Portais de Informação e Comunidades Virtuais

Unidade: Escola de Comunicação
Centro: CFCH

Anderson Alves Peixoto Junior - Estudante de Graduação
Dayane Silva dos Santos - Estudante de Graduação
Amaro Luiz Daffon Moço - Estudante de Graduação
Marcelo Moreno Dias da Costa Falcão - Estudante de Graduação
Cristina Haguenaer - Docente

Introdução O Projeto “Portais de Informação e Comunidades Virtuais” envolve a criação e manutenção de portais temáticos na Internet, para suporte a comunidades virtuais. Este projeto foi apoiado pela PR-5 em 2007 e 2008. **Objetivos** O objetivo geral deste projeto é aproximar a sociedade da produção acadêmica da UFRJ, oferecendo através dos portais informações, serviços e um canal de comunicação de aprendizagem e colaboração na Internet. Os objetivos específicos deste projeto são: a) envolver alunos de graduação e pós-graduação no desenvolvimento de portais de informação e na criação de comunidades virtuais; b) consolidar os projetos de pesquisa, envolvendo alunos de mestrado e doutorado, na pesquisa sobre o comportamento dos usuários e tendências comportamentais, além do monitoramento do comportamento dos usuários dos portais; c) acompanhar a evolução tecnológica sobre portais e plataformas de portais; d) criar e fortalecer parcerias internas e externas à UFRJ em torno da criação dos portais e das comunidades virtuais; e) ampliar o público atingido pelos portais. **Metodologia** O Projeto Portais de Informação utiliza a plataforma Joomla que é um software livre utilizado para organizar, publicar e gerenciar os processos de publicação de conteúdos na internet, envolvendo os alunos de graduação e pós-graduação, no desenvolvimento de conteúdo para o portal, resultando em uma ferramenta voltada tanto para o público interno e externo à UFRJ. **Resultados** Foram envolvidos os alunos de graduação e pós-graduação das seguintes disciplinas: Linguagens Digitais (Escola de Comunicação) – Portal Hipertexto; Educação a Distância (Escola de Comunicação) e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada) – Portal EducaOnline; Cinema de Animação (Escola de Comunicação) – Portal Animaeco; Educação Ambiental (Escola Politécnica) – Portal de Educação Ambiental; Introdução à Realidade Virtual (COPPE/UFRJ) – Portal de Realidade Virtual. Foi envolvido um aluno de Mestrado em Linguística Aplicada, na análise dos processos de interação e comunicação em Portais de Informação. Foram estabelecidas parcerias entre as seguintes unidades da UFRJ em torno do projeto Portais de Informação: Escola de Comunicação, Faculdade de Educação, Escola Politécnica, COPPE, Faculdade de Letras. Foram desenvolvidos 18 portais de informação, que podem ser vistos no endereço: <http://www.latec.ufrj.br/latec/index.php/projetos/portais.html>. **Conclusão** O projeto mostrou-se promissor por oferecer um campo fértil para o desenvolvimento de pesquisas e para o estabelecimento de parcerias internas na UFRJ em torno de projetos interdisciplinares.

Contato: anlupeixoto@hotmail.com

Pesquisa Empírica no Projeto Internet & Mídia Digital: um Projeto de Comunicação Comunitária

Unidade: Escola de Comunicação
Centro: CFCH

Ana Clara Siqueira Veloso - Estudante de Graduação
Paula Araújo Ferreira - Estudante de Graduação
Adriana Cordeiro da Silva - Externo
Inês Maria Silva Maciel - Técnico
Cristina Rego Monteiro da Luz - Docente

Introdução: A pesquisa empírica emergiu da necessidade de uma comunicação mais efetiva para a dinâmica das oficinas de Edição de Imagem e Produção Textual do projeto “Internet & Mídia Digital: um projeto de comunicação comunitária”, no âmbito do Programa de Inclusão Social da Vila Residencial. A didática tradicional não estimulou a comunidade a participar da proposta de produção de conteúdo jornalístico para web. Os moradores inscritos demonstraram não se reconhecer como narradores qualificados para a atividade jornalística comunitária, o que gerou o esvaziamento das primeiras turmas. Ficaram os que tinham como objetivo aprender a usar o computador para utilizar email e as Redes Sociais. A leitura de jornais impressos não é um hábito entre os moradores da Vila, e o uso de tecnologia digital ainda não é disseminada. **Objetivos:** Estabelecer sistemicamente uma ambiência didática que favoreça a percepção dos moradores de que a absorção de técnicas digitais empondera a narrativa comunitária. Desta forma o Projeto Internet & Mídia Digital qualifica-se junto aos moradores da Vila Residencial da UFRJ como uma ferramenta para a construção da identidade comunitária local. **Procedimentos Metodológicos:** O projeto adotou a abordagem pesquisa-ação, uma vez que tais atividades exigiam um envolvimento ativo do pesquisador ao longo de todo o processo, na adequação dos conteúdos ministrados de acordo com as dificuldades e as limitações apresentadas junto ao público atendido. (THIOLLENT, 1997). Foram substituídos os planos de aula iniciais por atividades lúdicas vinculadas às práticas valorizadas pelos alunos. (FREIRE, 1996). **Principais Resultados:** A estratégia de dinâmicas de grupo ao longo das oficinas possibilitou o exercício de uma pedagogia crítica, estimulando o aprendizado de técnicas para a elaboração de matérias jornalísticas na web. O resultado desse processo foi a produção de um blog, que permite que a comunidade expresse seus questionamentos e suas conquistas. A criação do blog, como veículo de comunicação comunitária, é descrito por PERUZZO (2006) como um instrumento que propicia a participação, a propriedade e a construção coletiva. **Conclusões:** A emergência sistêmica dos valores dos moradores locais foi a chave para inserção do ensino das técnicas digitais, encaminhando a pesquisa para sua finalidade precípua - a constituição de um Projeto de Comunicação Comunitária.

Contato: kklaraveloso@hotmail.com

T-360

Memórias de uma Comunidade: o Empoderamento Social dos Moradores da Vila Residencial por Meio da Sua Memória

Unidade: Escola de Comunicação
Centro: CFCH

Pedro de Figueiredo Cardoso - Estudante de Graduação
Pablo Víctor Fontes Santos - Estudante de Graduação
Inês Maria Silva Maciel - Técnico
Cristina Rego Monteiro da Luz - Docente

Introdução: Este trabalho tem por objetivo relatar o histórico da Vila Residencial da UFRJ, como parte da experiência de empoderamento social dos moradores da comunidade no uso das tecnologias de informação e comunicação, no âmbito das atividades do projeto de Comunicação Comunitária da Vila Residencial. Trata-se de uma pesquisa empírica interdisciplinar, por romper com a lógica da fragmentação acadêmica seja na pesquisa, no ensino e na extensão. **Objetivos:** O projeto tem como objetivo o enriquecimento da visão crítica dos bolsistas e promove um modelo de construção de propostas coletivas e geração de alternativas de inclusão social e digital em torno da comunicação comunitária, promovendo uma maior mobilização e compreensão de seus direitos e deveres entre os jovens e adultos da comunidade. **Procedimentos Metodológicos:** A dinâmica das entrevistas adotou a metodologia pesquisa-ação, dado o envolvimento ativo dos bolsistas na adequação das abordagens na busca dos relatos e das histórias da comunidade. **Principais Resultados:** O processo de empoderamento através de um projeto de comunicação comunitária teve como ponto de partida uma produção audiovisual de relato da história da Vila e das ações do Programa de Inclusão Social da Vila Residencial. Este material será disponibilizado na comunidade para que, por meio da tomada de conhecimento de sua própria história e sua memória coletiva, os moradores possam ampliar as capacidades críticas e de transformação social. Este trabalho é uma continuidade de outro desenvolvido no Congresso do ano passado. Na época, o documentário se limitaria à expressão dos coordenadores dos projetos integrantes do Programa de Inclusão Social da Vila Residencial. Neste segundo momento, foi dada voz aos moradores da comunidade, incluindo temas como a questão da regularização fundiária, o atendimento médico e as ações realizadas pelo Programa desde 2004 e permitindo que as versões dos próprios moradores fossem pautadas. (DA-RIN, 2006). **Conclusões:** A idéia de produzir um registro das ações possibilita que as imagens possam servir como memória coletiva daquela comunidade, como aponta Levy (2010). Nesse sentido, o projeto tem contribuído para o desenvolvimento do olhar da comunidade sobre si mesma, registrando os avanços conseguidos e as transformações que se tornaram possíveis por meio da construção coletiva.

Contato: immaciel@uol.com.br

T-453

A Comunicação como Ferramenta para Democratização

Unidade: Escola Politécnica
Centro: CT

Elis de Aquino Ferreira Nascimento - Estudante de Graduação
Renata da Silva Melo - Estudante de Graduação
Celso Alexandre Souza de Alvear - Técnico

O Núcleo de Solidariedade Técnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (SOLTEC/UFRJ) é um núcleo interdisciplinar de extensão, pesquisa e ensino do Departamento de Engenharia Industrial (DEI) e um Programa da Pró-reitoria de Extensão da UFRJ (PR5). Desenvolve projetos em rede, com abordagem territorial e participativa, nos campos da Tecnologia Social e da Economia Solidária, visando à construção de políticas públicas para a equidade social e o equilíbrio ambiental. Na comunicação, o Núcleo atua nas seguintes áreas: comunicação institucional, comunicação interna e comunicação comunitária. A comunicação institucional se expressa através do portal do núcleo na internet e pelo *Êêetcha*, revista publicada trimestralmente. Por assumirmos uma política descentralizada, o *Êêetcha* e o site contam com a colaboração de todos aqueles que compõem o SOLTEC/UFRJ, e tratam de assuntos amplos relativos aos temas dos projetos, tais como: etnodesenvolvimento, direitos humanos, temas econômicos, sociais, culturais e ambientais. A comunicação interna é composta principalmente pelo boletim interno, publicado quinzenalmente na lista de e-mails do Soltec, a fim de promover a divulgação das atividades desenvolvidas pelo Núcleo, seja nos projetos, no ensino ou nos eventos. O Boletim interno representa a busca por transparência, por um trabalho de fato coletivo e não compartimentalizado. O conhecimento e entendimento por parte de todos do que acontece em escala geral favorece a autogestão. O projeto Comunicação Comunitária do SOLTEC tem como um dos objetivos principais promover a democratização da Comunicação, tendo em vista que acreditamos que ela é uma ferramenta de transformação social. Dessa forma, algumas das atividades já realizadas foram o Curso de Comunicação Crítica, na Cidade de Deus, cujo resultado foi o Jornal “A notícia por quem vive”, periódico que é totalmente gerido pelos moradores da comunidade; e um curso, também de Comunicação Crítica, realizado no conjunto de favelas do Alemão. Atualmente, as bolsistas acompanhadas da pesquisadora de Comunicação Comunitária do SOLTEC estão em processo de facilitação da formulação do Regimento interno do Jornal da Cidade de Deus. Além disso, estamos em processo de conclusão do curso de Comunicação Crítica no conjunto de favelas do Alemão. Cerca de 15 alunos têm palestras com jornalistas e pesquisadores de Comunicação Alternativa, além de dinâmicas que ilustram as principais diferenças dos jornais e revistas tradicionais para os meios de comunicação comunitária. Ao final das 4 aulas os alunos produzirão um informativo com notícias sobre o conjunto de favelas do Alemão. Como parte integrante do Soltec, a comunicação é orientada por conceitos ideológicos compartilhados por todo o Núcleo como economia solidária, autogestão e metodologias participativas, como a pesquisa-ação. A comunicação no Soltec objetiva fomentar a democracia interna e externamente. Por isso, nosso trabalho busca fortalecer a transparência, a coletividade e a fala popular, como forma de empoderamento das classes marginalizadas.

Contato: elisdeaquino@ufrj.br

T-465

Uma Experiência Da Equipe LIMK De Aplicação de Marketing Digital: Divulgação do 8º Curso Pró – Criação da CSP/ABENEPI

Unidade: Escola de Comunicação
Centro: CFCH

Rogério Jorge da Silva Júnior - Estudante de Graduação
Rossana Pina Ribeiro - Estudante de Graduação
Raquel Franco de Miranda Cunha - Estudante de Graduação
Nicollas Wesley Ribeiro - Estudante de Graduação
Mária Daiane de Paula Rodrigues - Estudante de Graduação
Ricardo Ferreira Rodrigues - Estudante de Graduação
Anna Carolina Caldas Barbosa - Estudante de Graduação
Camile Cotta Paim - Estudante de Graduação
Leticia dos Santos Gonçalo Olimpio - Estudante de Graduação
Fátima Sobral Fernandes – Docente

Uma experiência da Equipe LIMK de aplicação de marketing digital: divulgação do 8º Curso Pró – Criação da CSP/ABENEPI O LIMK – Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social, a fim de contribuir para a formação de profissionais cidadãos capazes de atuar em processos de transformação social, tem buscado criar oportunidades de aprendizagem para seus estudantes dentro de uma filosofia de integração de ensino, pesquisa e extensão. Assim, a partir da identificação da dificuldade da Comissão de Saúde Primária da Associação Brasileira de Neurologia e Psiquiatria Infantil – CSP/ABENEPI – em divulgar seu 8º Curso Pró – Criação de Capacitação em Saúde Mental para Intervenções Precoces, foram propostas ações de marketing digital. A CSP/ABENEPI existe há 21 anos e se dedica à pesquisa dos fundamentos primordiais de saúde mental necessários à construção do humano e à capacitação de profissionais para atuarem na Clínica dos Primórdios, de natureza clínica e multidisciplinar. O curso, até a 7ª. Edição, era divulgado apenas para o público que constava de seu banco de dados de 2000 emails, por cartazes e por folders distribuídos em Universidades por divulgador contratado. Para tornar a divulgação da CSP mais efetiva, adicionalmente, a Equipe Limk, ofereceu-se para criar um website para o curso, especialmente, para realizar pré-inscrições e para divulgá-lo nas redes sociais por meio de mala direta digital. O website foi criado, a partir das informações contidas no folder utilizado para divulgação tradicional do curso. No momento de pré-inscrição, informações pessoais, de contato e o meio pelo qual a pessoa tomou conhecimento do curso eram perguntados, para posterior controle de resultados. Concomitantemente à criação do website, foi estruturada a ampliação da base de dados de emails da CSP por meio de busca na internet de associações, conselhos etc., que passou de 2000 para 2700 emails. Como se trata de um curso na área de saúde mental e relacionado a crianças, buscaram-se emails dos seguintes segmentos: Fisioterapeutas, Fonoaudiólogos, Neurologistas, Pediatras, Psicólogos, Pedagogos, Psiquiatras, Profissionais de Serviço Social, Professores, além de Profissionais de Creches. Além disso, foram criados perfis para a CSP nas redes sociais e foi feita a divulgação do curso por meio de redes sociais (Orkut, Facebook e Twitter). Nessas mídias, foram procuradas pessoas que se encaixavam no perfil de público-alvo do curso e, diariamente, se realizava a sua divulgação, sempre remetendo o público alvo para o website. Ao final, cerca de um terço dos inscritos no curso realizaram pré-inscrição no site. Por isso, pode-se afirmar que a experiência da Equipe de Estudantes do Limk foi positiva, pois tiveram a oportunidade de experimentar a relação com um cliente real. Para a CSP, a contribuição recebida foi vital e, como forma de retribuição, foi oferecida uma bolsa de estudos para uma das colaboradoras do Limk oriunda da Faculdade de Educação da UFRJ.

Contato: mdaiane.rodrigues@gmail.com

T-497

Produção de Material Gráfico no Museu Nacional

Unidade: Museu Nacional
Centro: Fórum

Marcelo de Araujo Carvalho - Docente
Nathalia Aldeia Teixeira - Estudante de Graduação
Vinicius de Lima Muniz - Estudante de Graduação
Bárbara Ferreira dos Reis - Estudante de Graduação

Localizado no Bairro Imperial de São Cristóvão, o Museu Nacional/UFRJ é a mais antiga instituição científica, cultural e educacional do Brasil, além de ser o maior museu de história natural e antropológica da América Latina. Foi criado em 1818 por D. João VI, com a missão de atender aos interesses de promoção do progresso cultural e econômico no país. Tendo em vista a importância que esta instituição tem não só para o Brasil mas para toda a comunidade científica, foi criado este projeto com o objetivo de produzir novos materiais de divulgação do Museu Nacional/UFRJ, levando em consideração seus públicos específicos, destinando a cada um deles conteúdos diversificados que procuram dialogar com os frequentadores do museu. A equipe é constituída por alunos de graduação da Escola de Comunicação Social da UFRJ que são responsáveis por tarefas tais como identificar e delimitar os públicos a que esses materiais gráficos seriam destinados; selecionar conteúdo iconográfico para constar nos materiais; customizar a linguagem escrita e visual para cada tipo de público. Como resultados obtidos já foram produzidos três materiais específicos, voltados para públicos distintos. Um material gráfico instrucional voltado para professores e que tem por objetivo auxiliar estes profissionais em suas visitas, apontando, de acordo com a orientação de especialistas do Museu, os principais aspectos e informações que podem ser utilizadas com os alunos. Um folder institucional, que pretende uma periodicidade anual, destacando dados gerais sobre o Museu, suas exposições e sua história. E, por último, um material dedicado às crianças, ainda sem periodicidade definida, mas com a finalidade de cativar este público em relação à satisfação de uma visita a uma instituição museal, utilizando linguagem lúdica e acessível. Esses materiais aproximam os visitantes do cotidiano científico e incentivam a visita ao Museu como fonte de lazer, além de reforçar seu papel de memória e celebração do passado. O papel dos museus deve ir além de suas exposições, difundindo, através de diferentes meios, as descobertas realizadas pelos pesquisadores e alunos. Através da elaboração de textos com linguagem diferenciada para cada público e obtenção de informações sobre as coleções do Museu junto aos Departamentos que fazem sua guarda, a equipe busca uma melhor comunicação do museu com seus públicos, despertando, especialmente nas crianças, um interesse por museus, e, além disso, contribuindo para a valorização do Bairro Imperial de São Cristóvão e sua revitalização.

Contato: barbara.freis@hotmail.com

T-506

Uma Experiência da Equipe LIMK de Aplicação de Marketing Digital: Reestruturação do Website da “Gente em Flor”

Unidade: Escola de Comunicação
Centro: CFCH

Ana Ariel Rodriguez Arras Menezes - Estudante de Graduação
Raquel Franco de Miranda Cunha - Estudante de Graduação
Rogério Jorge da Silva Júnior - Estudante de Graduação
Nicollas Wesley Ribeiro - Estudante de Graduação
Mária Daiane de Paula Rodrigues - Estudante de Graduação
Luiz Antônio Rates Silva - Estudante de Graduação
Gabriel Jácome Nogueira de Oliveira - Estudante de Graduação
Jordana Braga Martins - Estudante de Graduação
Brena Ferreira Pinto Marinho - Estudante de Graduação
Fátima Sobral Fernandes - Docente

O LIMK – Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social, em sua missão de contribuir para a formação de profissionais cidadãos capazes de atuar em processos de transformação social e organizacional, tem buscado criar oportunidades de aprendizagem concreta para seus estudantes dentro de uma filosofia de integração de ensino, pesquisa e extensão. Por essa razão, tendo sido identificado que a escola para formar terapeutas sociais co-criadores e multiplicadores de uma cultura de paz “Gente em Flor” necessitava de apoio técnico para reestruturar sua comunicação estratégica digital, foi estabelecida parceria com Sandra Celano, sua coordenadora, com esse objetivo. Realizando-se uma análise preliminar da estrutura do website da “Gente em Flor”, constata-se que havia excesso e má distribuição de informações, desconectadas do planejamento estratégico da organização, além da escolha estética de cores e de layout deixá-lo com uma aparência “pesada”. Havia, também, textos desorganizados nas diversas páginas do website, o que dificultava que os interessados encontrassem as informações desejadas facilmente. A partir dessa análise inicial, foi identificado, também, que havia um problema anterior a ser corrigido: a desconexão entre o conteúdo do website – importante elemento comunicacional da escola e os objetivos de seu planejamento estratégico, pouco formalizado. A Equipe LIMK, a partir dessa constatação, desenhou um processo simplificado de planejamento estratégico e tem promovido encontros sistemáticos quinzenalmente com a Coordenadora da “Gente em Flor” para apoiá-la em seu processo de planejamento estratégico e traduzir suas decisões em conteúdo e forma para o website. Além disso, para realizar a reestruturação do website, a equipe Limk realizou uma pesquisa em outros websites nacionais e internacionais de mesma natureza da Gente em Flor e estabeleceu um quadro comparativo de layout, estrutura e conteúdo para facilitar as decisões estratégicas a serem tomadas. Após a reestruturação do website, será realizada a divulgação digital pelas redes sociais para gerar tráfego pelo website e a “Gente em Flor” criar mais oportunidades de cumprir sua missão. Apesar de ser um projeto de extensão em andamento, já se pode afirmar que a experiência da Equipe de Estudantes do Limk está sendo positiva, pois têm tido a oportunidade de experimentar a relação com um cliente real em termos de prazo e qualidade esperada do trabalho. Para a “Gente em Flor”, a contribuição recebida está sendo vital segundo declaração de sua coordenadora.

Contato: nicollasv.ribeiro@gmail.com

T-517

Uma Experiência da Equipe LIMK de Aplicação de Consultoria de Marketing Social: Prospecção de Possibilidades Junto ao IBRM

Unidade: Escola de Comunicação
Centro: CFCH

Nicollas Wesley Ribeiro - Estudante de Graduação
Raquel Franco de Miranda Cunha - Estudante de Graduação
Luiz Antônio Rates Silva - Estudante de Graduação
Jordana Martins - Estudante de Graduação
Ana Ariel Rodríguez Arras Menezes - Estudante de Graduação
Gabriel Jácome Nogueira de Oliveira - Estudante de Graduação
Rogério Jorge da Silva Júnior - Estudante de Graduação
Rossana Pina Ribeiro - Estudante de Graduação
Brena Ferreira Pinto Marinho - Estudante de Graduação
Fátima Sobral Fernandes - Docente

O LIMK – Laboratório de Inteligência e Pesquisa de Marketing Social, em sua missão de contribuir para a formação de profissionais cidadãos capazes de atuar em processos de transformação social e organizacional, tem buscado criar oportunidades de aprendizagem concreta para seus estudantes dentro de uma filosofia de integração de ensino, pesquisa e extensão. Para cumprir sua missão, tem buscado divulgá-la junto à comunidade universitária para, entre outras possibilidades, conquistar parceiros de trabalho conjunto. Como retorno deste investimento, a Equipe LIMK foi apresentada pela professora Cristina Rego Monteiro da Luz a um dos colaboradores do IBRM – Instituto Brasileiro de Reeducação Motora, instituição filantrópica e sem fins lucrativos especializada na assistência social à pessoa portadora de deficiência, em especial de pessoas com paralisia cerebral, realizando tratamento e acompanhamento de reabilitação e habilitação de bebês, jovens, adultos e idosos. O instituto é constituído por psicólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e educadores. A partir do primeiro contato, os diretores do IBRM convidaram a Equipe LIMK para uma reunião com o objetivo de identificar possibilidades de realização de parceria. As possibilidades de interação eram enormes e poderem se materializar desde a realização de pesquisas de marketing à divulgação digital das atividades, passando pela capacitação de funcionários. Para melhor focar e organizar uma proposta de trabalho conjunta, foi acordado que o IBRM iria, por meio do envio de um briefing, indicar suas prioridades de interação com a equipe LIMK. Para este fim, a Equipe LIMK criou um modelo de briefing com diversas perguntas que pudessem ajudar a Equipe do IBRM a refletir sobre a instituição, seus pontos fortes e fracos e esclarecer melhor em que precisariam de ajuda do LIMK. A partir do briefing enviado pelo IBRM, será elaborado um programa de trabalho para que se possa ajudá-los nos aspectos relacionados às áreas de inteligência e pesquisa de marketing social Apesar de ser um projeto de extensão em andamento, já se pode afirmar que a experiência da Equipe de Estudantes do Limk está sendo positiva, pois têm tido a oportunidade de experimentar a relação com um cliente real em termos de prazo e qualidade esperada do trabalho. Para o IBRM, o modelo de briefing recebido já está sendo fundamental segundo declaração de seu colaborador.

Contato: rossannaribeiroufrj@hotmail.com

T-530

Agência Experimental de Publicidade

Unidade: Escola de Comunicação

Centro: CFCH

Bruno Patrineri Grieco - Estudante de Graduação

Isis Reis Ferreira - Estudante de Graduação

Robson Jandyroba Pinto da Fonseca - Estudante de Graduação

Marta de Araujo Pinheiro - Docente

O Laboratório Universitário de Publicidade Aplicada (LUPA) atua como uma agência experimental para atender às demandas sociais por comunicação publicitária de Instituições como cooperativas populares, representantes do terceiro setor, movimentos sociais, comunidades e projetos internos da UFRJ. A Agência objetiva transmitir para esses grupos conhecimentos sobre publicidade e experimentar novas formas comunicativas ainda não incorporadas à academia. Como atividade complementar, a Agência organiza, por meio do Programa Fluxo, palestras abertas e gratuitas com profissionais da área de publicidade que exploram novas linguagens e mídias alternativas. Interligando a Escola de Comunicação às áreas de demanda social, a agência tem como objetivo transferir conhecimento, técnicas e serviços da área de publicidade e propaganda, como também trocar experiências com o mercado periférico em formação para aprender com isso formas comunicativas ainda não incorporadas à academia e às agências de publicidade consolidadas. A agência, durante o ano de 2010, atuou em três linhas socioculturais: em estratégias comunicativas que dão visibilidade para projetos institucionais, como o desenvolvimento do site e das peças de divulgação do 9º Encontro Nacional do SBPjor (Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo); campanhas que fortalecem a imagem de movimentos sociais e Ongs, como o folder para divulgar a campanha de estímulo a doações de Medula Óssea para o Pró-Vita e cartaz de divulgação de evento para a Ong Mundo Novo e, ainda, ações de comunicação socioambientais, como os projetos do Recicla UFRJ, tanto em uma ação interativa para divulgar o conceito da conscientização universitária para reciclagem, como na produção de folders e cartazes para divulgar a marca em evento comemorativo no dia Nacional do Meio Ambiente. O LUPA também mantém um blog, Caleidoscópio, no qual divulga pesquisas sobre tendências na área de publicidade e consumo, além de informar sobre suas atividades. O projeto é coordenado pelas prof^{as} Marta de A. Pinheiro e Mônica Machado com a participação da prof^a Maria Beatriz Lagoa na direção de criação, e possui 6 alunos de graduação como bolsistas de extensão da UFRJ (PIBEX).

Contato: martapinheiro@uol.com.br

T-561

O Museu Nacional na Internet: Expandindo as Redes de Extensão

Unidade: Museu Nacional
Centro: Fórum

Antonio Ricardo Pereira de Andrade - Técnico
Marcos Fonseca Junior - Estudante de Graduação
Michelle Fernandes Runge - Estudante de Graduação

Neste trabalho buscamos apresentar as recentes experiências do Museu Nacional no uso das ferramentas comunicacionais, disponíveis no âmbito da convergência entre telecomunicações e informática. Nosso objetivo principal é tornar o site mais agradável e prático ao visitante, aumentando assim o número de visitas ao nosso sítio. Os meios selecionados para atingir estas metas foram o mapeamento do conteúdo on-line e do seu público, direcionando páginas diferentes a públicos distintos. Uma atualização tecnológica e visual também se fez necessária, esta evolução englobou uma otimização dos conteúdos em HTML e, atualmente, pretendemos utilizar o software livre Joomla para a administração facilitada e ampla dos conteúdos. Visamos futuramente instituir um banco de dados para que o catálogo de peças do museu, tanto acervo quanto exposição. Nossos objetivos com toda esta preparação envolve também a preocupação de criar um sítio para crianças e recursos de acessibilidade dentro do que já está on-line. No ano anterior instituímos uma meta de 10.000 acessos mensais, esta meta foi superada e estamos em crescimento constante. Os estagiários têm contribuído e usufruído do projeto ampliando seus conhecimentos principalmente na área de programação e designer para web, mantendo ainda a preocupação da produção textual de alta qualidade. Nossa meta agora é ultrapassar a faixa dos 15.000 acessos mensais e modificar mais uma vez a apresentação do site tornando-o ainda mais moderno, intuitivo e funcional.

Contato: arandrade@hotmail.com

T-025

Centro de Estudos e Memória Josué de Castro – Tributo a um Cidadão do Mundo

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: CCS

Alex Medeiros Kornalewski - Estudante de Graduação
Amanda de Almeida Braz - Estudante de Graduação
Marcos Vinicius Toledo de Farias - Estudante de Graduação
Elizabeth Accioly - Docente

Centro de Estudos e Memória Josué de Castro – tributo a um cidadão do mundo Autores: Alex Medeiros Kornalewski (alexmedeiros87@hotmail.com) , Amanda de Almeida Braz (ab_mandinha@hotmail.com) , Marcos Vinicius Toledo de Farias (mvtoledo83@gmail.com) Coordenador: Elizabeth Accioly (eaccioly@nutricao.ufrj.br) Colaboradores: Antonio José Barbosa de Oliveira (antoniojboliveira@yahoo.com.br), Lucia Pereira de Andrade (luciapandrade@gmail.com), Maria Letícia G. Bizzo Marques (galluzzi@acd.ufrj.br) Introdução: Considerado uma das personalidades mais destacadas do século passado, a obra de Josué de Castro é reconhecida internacionalmente. As abordagens que empreendeu sobre a problemática da fome e das desigualdades sociais nos são absolutamente contemporâneas. Sagrou-se 1º diretor do recém-criado Instituto de Nutrição da Universidade do Brasil, em 1946, quando também lançou sua obra mais conhecida, - Geografia da Fome-, publicada em mais de 25 idiomas e, por ocasião das comemorações do 50º aniversário, o Instituto Nutrição passou a ostentar o nome de seu patrono. Objetivo: O Centro de Estudos e Memória Josué de Castro- CEMJC, como projeto de extensão, tem como objetivo preservar e atualizar a memória de Josué de Castro expandindo o acesso ao público em geral, da vida e obra deste ilustre brasileiro. Procedimentos metodológicos: Paralelamente ao trabalho de resgate documental, a partir do acervo ainda existente na sede do Instituto de Nutrição Josué de Castro, encontra-se em fase de concepção a construção de um espaço virtual a ser abrigado nos domínios da Web da UFRJ e que permitirá aos usuários da internet o conhecimento da memória desse ilustre pesquisador, considerado “cidadão do mundo”. Resultados e conclusões: A pesquisa documental revela que a vida de Josué de Castro confunde-se com a história do país na luta pela superação de nossas desigualdades sociais; mistura-se à própria história do Instituto de Nutrição Josué de Castro, além de ser um modelo e paradigma para a profissão de nutricionista e da própria memória científica da UFRJ. A busca de experiências de espaços virtuais de memória e definição de elementos essenciais vem aportando subsídios para a construção de uma página eletrônica de fácil navegação e que desperte o interesse dos usuários da Web. Pretende-se com esses esforços tornar de domínio público as idéias, ideais e o legado de Josué de Castro para as gerações que lhe sucederam, contribuir para a conscientização dos problemas nutricionais da população e disponibilizar fonte de consulta para produção acadêmica e intelectual promovendo, dessa forma, uma ação que se pauta na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Apoio: PR5/UFRJ- PIBEX

Contato: elizabethaccioly@ig.com.br

T-027

Conjunto Sacra Vox

Unidade: Escola de Música e Escola de Música

Centro: CLA

Valéria Matos - Docente

Bruno dos Anjos Pimentel - Estudante de Graduação

Eduardo Fraga Gutterres - Estudante de Graduação

Fernando Alves Lourenço Rodrigues - Estudante de Graduação

Lara Chaves Cavalcanti Lacerda - Estudante de Graduação

Rafael Lima dos Santos - Estudante de Graduação

Júlia Anjos da Silva Oliveira - Estudante de Graduação

O projeto Conjunto Sacra Vox se destina a difundir a música clássica brasileira, tornando-a mais acessível a um público diversificado, através de concertos em rádio, séries musicais e festivais internacionais no Rio de Janeiro e em Estados brasileiros. Para isso, o Conjunto se dedica a pesquisar, estudar e divulgar o repertório sacro, em especial as obras de compositores brasileiros desde o período colonial ao contemporâneo. O gênero sacro, enquanto opção estética, oferece aos pesquisadores, estudantes e ao público em geral, a oportunidade de aprofundar o contato com a música clássica produzida pelos mais representativos compositores da história da música. O Conjunto Sacra Vox mantém em desenvolvimento o projeto Panorama da Música Vocal Sacra Brasileira, que tem por objetivo apresentar um painel histórico da música coral sacra no Brasil, através de concertos e registros em CD de repertório selecionado. Com esse projeto, o Conjunto lançou o CD Música Coral Sacra Contemporânea Brasileira, contendo obras de compositores vivos e atuantes no meio musical, e o CD Música Coral Sacra Brasileira nos Séculos XVIII e XIX, apresentando um repertório de música antiga brasileira abrangendo desde o período Colonial ao Império. Os encartes dos Cds contêm textos elucidativos sobre as obras, seus compositores e contexto histórico, em português e inglês. O projeto também se ocupa da divulgação permanente dessas produções através de concertos e distribuição junto às universidades, instituições culturais, etc. A terceira fase do projeto, atualmente em desenvolvimento, pretende preencher o eixo central necessário à complementação do Panorama da Música, e apresentará como tema a Música Coral Sacra Brasileira na Primeira Metade do Século XX. Através dos concertos e registros em cds produzidos por este projeto, o Conjunto Sacra Vox proporcionará um material musical e histórico, cultural e didático da música sacra brasileira para estudantes, professores, pesquisadores e público em geral no Brasil e exterior. Além dos projetos voltados à música brasileira, o Conjunto Sacra Vox realiza concertos apresentando os grandes compositores da música sacra, desde o período barroco ao século XX. Através de parcerias, o projeto Sacra Vox vem alcançando o intercâmbio com conjuntos instrumentais de outras universidades, e maior acessibilidade aos espaços culturais, que promovem a divulgação da música clássica para público de diversificada faixa etária e classes sociais.

Contato: sacravox@musica.ufrj.br

T-045

A Descoberta da Química Pela História e Pela Prática

Unidade: Instituto de Química
Centro: CCMN

Diana Rozza de Oliveira - Estudante de Graduação
Humberto dos Santos Pedreiro - Estudante de Graduação
Taissa Ferreira de Oliveira Souza - Estudante de Graduação
Julio Carlos Afonso - Docente

O Museu da Química Professor Athos da Silveira Ramos completa em 2011, Ano Internacional da Química, 10 anos de atividades. Além do papel habitual desempenhado por um museu, de divulgar e expor peças históricas (objetos de laboratório, livros e documentos) que mostram a evolução desta ciência nos últimos 170 anos, este projeto vem apresentando nos últimos anos uma série de experimentos visando despertar, especialmente em crianças e adolescentes, o gosto e o interesse pela química por meio de práticas capazes de estimular a imaginação, bem como ainda mostrar a inserção da química no cotidiano. Durante as exposições, realizam-se mostras e experiências simples onde, sempre que possível, o próprio visitante executa os experimentos. Para tal, teve-se o cuidado de selecionar reações que utilizem reagentes de baixa toxicidade, soluções diluídas ou pequenas quantidades. Os expositores trabalham com proteção adequada e os resíduos são coletados e tratados posteriormente. Muitos dos equipamentos utilizados nos experimentos são datados do século XIX e início do XX, o que complementa o trabalho com os aspectos histórico-evolutivos da Química. As reações dos visitantes perante os experimentos são bastante diversificadas. Para os alunos do ensino fundamental, o trabalho adquire um aspecto de curiosidade. No ensino médio surge o elemento questionador, o que exige do expositor o domínio do conhecimento teórico e da capacidade didática para poder responder às perguntas feitas. Para os adultos em geral, as reações são bastante variadas, dependendo da vivência prévia de cada um. Os experimentos que implicam em surgimento de cor são os de maior receptividade. As pessoas normalmente não imaginam que a química está muito presente no cotidiano. Essa inserção no cotidiano é acompanhado de um trabalho de esclarecimento, mostrando que a química é responsável por inúmeros benefícios à nossa vida diária. Os fatos negativos atribuídos à química devem ser encarados como decorrentes do mau uso do conhecimento, especialmente por falta de esclarecimento. O trabalho junto ao visitante permite ao aluno bolsista do curso de licenciatura ou de química desenvolver suas técnicas didático-pedagógicas, interagindo com os mais variados tipos de público, elucidando, tentando desenvolver a curiosidade e a aprendizagem das ciências pelo público.

Contato: dianarozza@ufrj.com

T-048

Museu da Química Professor Athos da Silveira Ramos: a Memória da Química no Rio de Janeiro

Unidade: Instituto de Química
Centro: CCMN

Taissa Ferreira de Oliveira Souza - Estudante de Graduação
Diana Rozza de Oliveira - Estudante de Graduação
Humberto dos Santos Pedreiro - Estudante de Graduação
Julio Carlos Afonso - Docente

O Museu completa em 2011, Ano Internacional da Química, 10 anos de atividades. Nas 102 exposições dentro e fora dos campi da UFRJ realizadas ao longo desse período, mais de 23.000 pessoas tiveram a oportunidade de conhecer a trajetória da ciência química em nosso país, particularmente no Rio de Janeiro. O nome dado ao museu é uma homenagem a um dos fundadores do IQ/UFRJ. O acervo total é estimado em 33.000 objetos, distribuídos entre reagentes e outros insumos de laboratório, documentos e livros, os quais relatam a evolução dos últimos 170 anos da química no país. A preservação de peças e documentos históricos ligados à ciência no Brasil e da memória da própria UFRJ se constitui num objetivo primordial do Museu da Química. O estudo da memória da química brasileira demonstra que ela é parte integrante e ativa da memória científica do país. Além do papel habitual desempenhado por um museu, este projeto vem apresentando nos últimos anos uma série de experimentos visando despertar, especialmente em crianças e adolescentes, o gosto e o interesse pela química por meio de práticas capazes de estimular a imaginação e mostrar a inserção da mesma no cotidiano. O perfil sócio-cultural dos visitantes é bastante diversificado. Para os alunos do ensino fundamental, o trabalho adquire um aspecto de curiosidade. No ensino médio surge o elemento questionador, o que exige do expositor o domínio do conhecimento teórico e da capacidade didática para poder responder às perguntas feitas. Para os adultos em geral, as reações são bastante variadas, dependendo da vivência prévia de cada um. De um modo geral, as pessoas que conheceram o trabalho não imaginavam o papel que a Universidade Federal do Rio de Janeiro desempenhou e desempenha na sociedade brasileira, e que a química está muito presente no cotidiano. O acervo do Museu serve de base para o desenvolvimento do conhecimento histórico-científico dos bolsistas, alunos do curso de licenciatura ou de química, que desenvolvem suas técnicas didático-pedagógicas, interagindo com os mais variados tipos de público, elucidando, tentando desenvolver a curiosidade e a aprendizagem das ciências pelo público.

Contato: taissazuos@hotmail.com

T-071

O Fórum e a Comunidade Interna da UFRJ: uma Análise de Resposta de Público a Ações Culturais

Centro: FCC

Marcela de Oliveira Ramos - Estudante de Graduação
Alcicleia Ramos dos Santos - Estudante de Graduação
Vanessa Rocha da Silva - Técnico

O trabalho consiste na análise de uma ação de música popular, dentro do projeto Sons do Fórum, voltada para alunos, técnico-administrativos e professores, a ser realizada no dia 19 de setembro de 2011 no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. O objetivo é observar, principalmente, a resposta da comunidade interna diante de uma programação pensada especialmente para ela, a integração do público com o espaço do Fórum, e a possibilidade do evento vir a se estabelecer como uma ação permanente do Sons do Fórum. A análise será feita através de entrevistas com o público, tabulação das respostas e observação sobre o andamento da atividade. E, sobretudo, através de uma comparação com as respostas do público em mais dois eventos de naturezas diferentes, ocorridos neste ano: o primeiro, ArteFórum, de caráter mais específico, voltado para um público menor; e o Arraiá, que ocorre todos os anos e contempla os alunos e, conseqüentemente, o público externo em massa. O uso desses três projetos como objeto de estudo permite uma análise mais completa, em três níveis de interação com o público. O trabalho foi proposto com base em resultados de estudos anteriores do projeto Sons do Fórum, através dos quais fica evidente a necessidade de renovação de programação, conteúdo e público. Após uma tradição de 10 anos na música erudita, o Sons do Fórum tem a necessidade de se reestruturar, se adequar a novos públicos, e a novos conteúdos. A atividade de música popular se encaixa nesse propósito, oferecendo, ainda, uma oportunidade de experimentação.

Contato: marceladeoliveira05@gmail.com

T-087

Fórum de Interface entre Cultura e Saúde Mental: Avaliando para Comprovar Resultados

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: CFCH

Lidiana Gonçalves Nunes - Estudante de Graduação
Maria Elizabeth Cardoso de Castro - Técnico

Tomando como referência o I e o II Fórum de Interface entre Cultura e Saúde Mental realizado pelo Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ em parceria com o Instituto de Psiquiatria da mesma universidade, IPUB, o presente trabalho visa discutir a importância de tal evento de extensão a partir da visão de seu público. Durante os dias de realização dos eventos foram distribuídos questionários com perguntas semiestruturadas, para que fossem respondidas em caráter não obrigatório. Após serem recolhidas e observadas, pode-se perceber que a temática central abordada foi considerada muito relevante por todos que participaram. No I fórum 57,8% disseram já ter conhecimento sobre a temática, 15,7% disseram não ter qualquer conhecimento e 26,3% disseram ter pouco ou muito pouco conhecimento. Já no II fórum 58,3% afirmaram ter conhecimento e 41,6% disseram não ter conhecimento. O fato dos fóruns terem acontecido dentro de um espaço onde há circulação de usuários do serviço de Saúde Mental em que estão internados, concomitantemente a circulação de outros que não estão nessa situação foi visto por quase todos como ponto positivo. Os protagonistas do tema estavam inclusos no acontecimento dos eventos, puderam participar dos debates, exporem suas opiniões e suas artes, e socializarem fazendo com que estigmas fossem repensados. Os fóruns permitiram dar visibilidade ao trabalho realizado pelo IPUB, aos pensamentos dos profissionais de diferentes áreas e instituições, e comprovou que é possível estar próximo às pessoas com transtorno mental sem correr riscos. Portanto, ao serem realizados tais eventos pudemos perceber que a existência e continuidade destes Fóruns têm tido resultados positivos, cumprindo a função de extensão de acordo com os princípios propostos pela Universidade.

Contato: lidianagnunes@hotmail.com

T-098

Ilha Design

Unidade: Escola de Belas Artes
Centro: CLA

Celso Pereira Guimarães - Docente
Francisco de Salvo Carrico - Estudante de Graduação
Tânia Mendonça Almeida - Estudante de Graduação
Karina Ferreira do Amaral - Estudante de Graduação
Renata Vianna Zappelli de Oliveira - Estudante de Graduação
Paula Cristina Vieira Lisboa Fernandes - Estudante de Graduação
Bianca Romi de Faria Gomes - Estudante de Graduação

O Ilha Design é uma iniciativa de estudantes de Comunicação Visual Design e Desenho Industrial da UFRJ cujo objetivo é introduzir o Design e as Artes como formas de integração social e cultural, promovendo o Design Social e Ecológico, bem como a importância dessas áreas para a economia. Tendo início em 2007, a cada ano mais de duas mil pessoas participam (entre crianças, jovens e adultos). O evento acontece na Ilha Grande – município de Angra dos Reis, RJ –, reserva ambiental que contrasta as belezas ambientais com problemas sociais como baixa renda da população, pouco investimento do governo e restrito acesso a informação e recursos. O projeto consiste em oficinas, espaços-abertos e palestras ministrados por graduandos ou já graduados para estudantes da Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega, na Vila do Abraão, tendo como meta o estímulo do olhar crítico sobre Artes e Design, mostrando sua importância para a sociedade, não apenas no âmbito econômico, como no social e ambiental. O evento ajuda a comunidade a gerar soluções de maneira sustentável, usando os recursos existentes na ilha. Com sua quinta edição marcada para o final de outubro de 2011, o Ilha Design já obteve importantes resultados para a comunidade, como: entendimento da importância do Design e das Artes como forma de integração social e cultural; conscientização sobre a existência de diferentes campos profissionais e a importância do ensino de Artes e Design no ensino público; estímulo à permanência e participação dos estudantes na escola; criação de fontes de renda alternativas. Existe também um impacto nos voluntários, que desenvolvem melhor a consciência sobre assuntos ligados à Sustentabilidade, a integração com comunidades e a experiência de lecionar. O projeto recebeu uma Menção Honrosa no 5º Congresso de Extensão da UFRJ e participou em 2010 do Congresso Internacional Universidad 2010 (em Havana, Cuba) e do congresso Sustainability in Design: NOW! (em Bangalore, Índia), promovido pelo Politecnico di Milano, com publicação na Greenleaf, uma das maiores editoras do mundo de assuntos ligados à Sustentabilidade, criando uma ligação entre a UFRJ e várias instituições nacionais e internacionais. O Ilha Design faz uma ponte entre os envolvidos e o estilo de vida Sustentável, acreditando que a única forma de alcançá-lo é através de educação de qualidade.

Contato: fscarrico@gmail.com

Adolpho Lutz: Experiência com a Identificação de seu Arquivo Pessoal, Fotos, Correspondências e Documentos Científicos

Unidade: Museu Nacional
Centro: Fórum

Ludmila Leão Lanna - Estudante de Graduação
Melissa Brites Costa - Estudante de Graduação
Maria das Graças Freitas Souza Filho - Técnico
Mária José Veloso da Costa Santos - Docente

Adolpho Lutz (1855-1940) pode ser considerado um dos mais notáveis e versáteis homens da ciência no Brasil. Sua contribuição como médico, pesquisador e sanitarista foi de suma importância, não só para a sociedade brasileira como para as populações menos favorecidas de todo o mundo. Assumiu importante posição no Instituto Bacteriológico de São Paulo e logo depois ingressou como pesquisador no Instituto Oswaldo Cruz, onde junto ao sanitarista Oswaldo Cruz e sua equipe, obteve recursos para estudar e desenvolver soluções sobre as doenças e insalubridades que assolavam a cidade do Rio de Janeiro. Desenvolveu pesquisas na instituição, as quais renderam produção científica considerável. Como médico e pesquisador experiente, participou da formação de jovens médicos contratados por Oswaldo Cruz. O arquivo pessoal desse cientista remonta aos séculos XIX e XX, especificamente entre 1855 e 1940, medindo 17,4 metros lineares e encontra-se custodiado pela Seção de Memória e Arquivo (SEMEAR) do Museu Nacional/UFRJ. Apresenta expressiva documentação que testemunham sua trajetória, daí a importância de sua identificação para viabilizar sua organização primária e disponibilização para pesquisa e para a sociedade em geral. Essa documentação possui um vasto número de documentos textuais representados por grande número de correspondências científicas e pessoais; documentos sobre pesquisas relacionadas às reformas sanitárias do Brasil. No final do séc. XIX e início do séc. XX as doenças ligadas à precariedade do saneamento básico atingia a todos, não só as comunidades de baixa renda. Incluem-se também, um número considerável de documentos iconográficos, contendo aquarelas da anatomia de insetos e de outros animais, fotografias pessoais e de viagens científicas, onde são retratados pacientes com hanseníase (lepra) e outras doenças infectocontagiosas pelos locais mais longínquos do Brasil. O trabalho desenvolvido pelos bolsistas PIBEX atende primeiramente à medidas preventivas de conservação, tais como, a higienização, acondicionamento e armazenamento adequado dos documentos, seguida de atividades técnicas de identificação de cada documento visando a sua organização em séries e dossiês de acordo com os assuntos tratados, sem ferir, entretanto, o princípio da Arquivologia da proveniência. Sua produção científica também integra seu arquivo e, de antemão, já foram identificados e organizados trabalhos nos ramos da Biologia, Zoologia, Entomologia, Bacteriologia, Malacologia e Helmintologia publicados em periódicos nacionais e internacionais. Bertha Lutz e Gualter Lutz, seus filhos, cientistas também, dedicaram-se a reunir essa documentação e tudo o que fosse importante para manter viva a memória do pai – Adolpho Lutz - esforços esses, que vêm ao encontro às atividades previstas no Projeto de Preservação da Memória Científica e Cultural da Universidade Federal do Rio de Janeiro apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ.

Contato: souzaf@facc.ufrj.br

T-139

Os Contos Tradicionais Afro-Brasileiros: uma Análise Demopsicológica da Narrativa Oral e Anônima

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH

Luciana Santos da Silva - Estudante de Graduação
Amílcar Araujo Pereira - Docente

O presente trabalho é resultado das atividades do Programa de Educação Tutorial PET/ Conexões de Saberes – Diversidade, coordenado pelo professor Dr. Amílcar Araujo Pereira. Este programa, ligado à Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ e financiado pelo Ministério da Educação, articula atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de estabelecer estratégias para uma permanência qualificada dos estudantes universitários de origem popular na UFRJ. Nesse sentido, várias atividades relacionadas a temática da “Diversidade” têm sido realizadas desde janeiro de 2011. Para este trabalho, apresentaremos alguns elementos da pesquisa que é a base a partir da qual a atividade de extensão, descrita abaixo, será realizada no mês de setembro em duas escolas públicas parceiras do projeto: o Colégio Estadual Antônio da Silva, localizado em Comendador Soares, município de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, e a Escola Municipal CIEP Gregório Bezerra, localizado na Penha, subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, próximo à Vila Cruzeiro. O tema da pesquisa é referente à cultura negra no Brasil e a sua contribuição para a cultura nacional, tendo como foco a demopsicologia dos contos tradicionais afro-brasileiros. O objetivo do trabalho está na realização de oficinas literárias e pedagógicas, de forma interativa ressaltando o valor educativo, a luta pela persistência da memória cultural africana no Brasil em contrapartida ao menosprezo e negação da memória negra, percebendo nos contos atitudes e comportamentos do homem, procurando construir com os alunos uma continuidade sociocultural, trazendo influências de valores morais, civilizatórios e simbólicos que ultrapassam a inércia. Os resultados alcançados até agora, com eventos contando com a presença de estudiosos sobre a temática, além de discussões a partir de filmes, artigos e textos em geral, tem contribuído para a desconstrução de uma falsa democracia racial e de uma África uníssona. E mais do que isso, tem cooperado para a busca por objetivos que resultem em novas perspectivas para uma verdadeira democracia que valorize e respeite a cultura e o cidadão afro-brasileiro.

Contato: lumetodista@gmail.com

Potências Sonoras do Corpo na Composição Cênica

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: CCS

Maria Inês Galvão Souza - Docente
Maria Alice Monteiro Motta - Docente
Patrícia Gomes Pereira - Docente
Carina Ramos de Pinho Barreto - Estudante de Graduação
Karina Gomes Lia Cruz - Estudante de Graduação
Lorena de Melo Abreu - Estudante de Graduação
Raphaella Albuquerque Barros Dis Santos - Estudante de Graduação

O projeto Potências sonoras do corpo na composição cênica tem como objetivo principal apresentar os resultados cênicos das investigações sobre possíveis relações da teoria intitulada Fundamentos da Dança (UFRJ) com elementos advindos da Música. Tal mote de pesquisa propõe a possibilidade de emergência de um espaço corporal sonoro, desvelado em estratégias metodológicas de ensino da dança, reflexões teóricas e na composição de partituras cênicas. Este processo se completa e se qualifica pela relação direta com o espectador e como possibilidade de realização de oficinas para o público em geral. No primeiro momento, nos familiarizamos com as relações advindas das linguagens da dança e da música a partir do estudo de conceitos que experimentamos na prática. Esses conceitos são norteados pelos Fundamentos da Dança, pesquisa desenvolvida por Helenita Sá Earp e aplicada aos cursos de dança da UFRJ, e por elementos básicos da música retirados de autores como Roy Bennett e Murray Schafer. Na segunda fase, combinamos os elementos da dança e da música já na perspectiva da criação de um roteiro cênico. Nessa etapa do projeto as estratégias têm como enfoque o diálogo entre estas duas linguagens. É essencial destacar nesse processo as inter-influências que as linguagens podem estabelecer na medida em que as partituras cênicas são criadas e memorizadas. É fundamental também experimentar, analisar e discutir as propostas e seus resultados para o registro dos processos e para a criação de oficinas abertas a comunidade em geral. Na terceira etapa apresentaremos as partituras coreográficas, realizaremos oficinas de dança e apresentaremos os trabalhos teóricos que discutam as metodologias criadas com a respectiva fundamentação teórica do trabalho. Esta última etapa é a culminância de todo o projeto, na medida em que integra o olhar e a apreciação do espectador às pesquisas corporais, possibilitando à comunidade apreciar e experimentar os resultados cênicos e pedagógicos produzidos durante o desenvolvimento do projeto. Os resultados alcançados durante o desenvolvimento do projeto serão compartilhados com a comunidade acadêmica e a sociedade de maneira geral por mecanismos diferentes: apresentação de fragmentos coreográficos em eventos acadêmicos e artísticos, oficinas de corpo que enfoquem a interação das linguagens, e publicação de artigos em congressos e mídias alternativas. Também divulgaremos os resultados através da rede virtual de computadores (internet) por meio de um blog elaborado pelo grupo (www.dasartesdocorpo.wordpress.com). Esta divulgação em ampla escala, corrobora com a proposta de ampliar o acesso do público aos resultados de pesquisas em arte – ainda incipientes se comparadas a outras áreas do conhecimento –, além de possibilitar uma interação e proposição de debates acerca da dança em plataformas diferenciadas.

Contato: inesgalvao2@gmail.com

T-189

O Corpo como Questão no Processo de Ensino e Aprendizagem

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: CCS

Neylla Carvalho da Silva - Estudante de Graduação
Maria Ignez de Souza Calfa - Docente
Shirlene Cristina Costa da Paixão - Estudante de Graduação
Jéssica Felipe Tavares - Estudante de Graduação
Camila Honorio Alves - Estudante de Graduação

O laboratório de arte e educação tem como um de seus caminhos para extensão a aplicação de oficinas que pelo viés da corporeidade objetiva-se a despertar o próprio, ou seja, o peculiar e único do corpo em questão para que este ao entender-se na singularidade possa encontrar-se socialmente vendo-se como indivíduo no coletivo e o coletivo no indivíduo. Desta forma temos desenvolvido projetos-oficinas que se inaugura no estado de Minas Gerais na cidade de São João Del Rei. Pelo terceiro ano consecutivo fomos convidados a desenvolver junto a Escola Estadual de Ensino a Distância (2009) e a Escola Estadual Tomé Portes Del Rei (2010 e 2011) oficinas voltadas para os professores com o intuito de aproximá-los das práticas pedagógicas desenvolvidas durante o ano. Por este motivo, como laboratório, passamos a nos questionar da seguinte forma: Como professores podem sobrepor o esquema de aulas e livros e estar de corpo inteiro nos seus processos pedagógicos? Baseados nessa questão começamos a pensar no fazer dos professores durante o ano letivo e aqui posso citar as palavras da Prof^a.Dr^a. Ignez Calfa: “Se o fazer se diz em grego com a palavra poiesis, então o corpo como habitar do homem deve ser poesia, pois, é o construir de um habitar em sentido próprio a partir de seu vigor essencial, presença”. Começamos assim a entender que estar presente de forma inteira ao lecionar pudesse ser um caminho, assim nos deparamos com algumas palavras de Heidegger: “A poesia não sobrevoa e nem se eleva sobre a terra a fim de abandoná-la e pairar sobre ela. É a poesia que traz o homem para a terra, para ela, e assim o traz para um habitar”. Desta forma, entendemos a necessidade essencial de se habitar o que se faz e principalmente se ensina, ou seja, apropriar-se do ser CORPO com a matemática, com a geografia, é ser isto e também aquilo e neste ponto encontramos a corporeidade como incentivadora das atividades interdisciplinares. Guiados por este pensar desenvolvemos atividades que levantavam questões no corpo de cada participante, era o corpo apontando o caminho, ganhando propriedade no ser corpo de cada professor. Durante as oficinas, a prática desenvolvida, já levava a produção de um material didático como resultado da experiência ora textos, catálogos, performances dentre outros. Acreditamos na corporeidade como a urgência de uma realidade que precisa ser vista, sinalizada, acenada tornando-se um processo de fortalecimento e reconstrução da própria história dentro de cada corpo, pois é dentro deste homem que encontramos a cultura, os sistemas sociais, os saberes. Percebemos as ações possíveis de serem desenvolvidas pela corporeidade como atividade de extensão devido seu caráter de buscar na diversidade a unidade no em si de cada ser proporcionando assim um maior aprofundamento na vivência coletiva, portanto, uma maior reflexão sobre seu fazer pedagógico a partir do olhar do corpo como dimensão existencial do próprio homem.

Contato: neyllinh@hotmail.com

T-263

A Memória e a Estética na Construção do Corpo dos Pequenos Jongueiros

Unidade: Escola de Belas Artes e Escola de Educação Física e Desportos
Centro: CLA

Carla da Costa Dias - Docente
Renato Mendonça Barreto da Silva - Docente
Aline Oliveira de Sousa - Estudante de Graduação
Rosiane Cunha Barbosa - Estudante de Graduação
Jésica Rangel de Castro - Estudante de Graduação
Luiza Marmello da Silva - Externo
Sandra Santos Cerqueira - Externo

Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas ações desenvolvidas no contexto do projeto “Preservando e construindo a memória do Jongo da Serrinha” junto ao Grupo Cultural Jongo da Serrinha. A Serrinha é um dos “berços do samba carioca”, esta localizada no bairro de Madureira, zona norte do município do Rio de Janeiro. É uma destas favelas centenárias da cidade e o único núcleo tradicional de jongo da cidade. O Jongo é uma dança ancestral praticada pelos descendentes de escravos que viviam nas fazendas de café do Vale do Paraíba. Na Serrinha desde o início do século passado o fato de o jongo ser praticado originalmente apenas por idosos e proibido para os mais jovens foi um fator que levou a dança a um processo de quase extinção. O “Grupo Cultural Jongo da Serrinha” foi criado com o objetivo de dar continuidade aos trabalhos de preservação do patrimônio histórico do jongo e assistência social desenvolvidos há mais de 40 anos por Vovó Maria Joana Rezadeira e Mestre Darcy do Jongo. As ações do grupo tomaram, desde o princípio, a direção de incluir jovens e crianças na roda do jongo, visando a preservação e a revitalização da memória dessa expressão cultural. Nesse projeto, participamos do trabalho do grupo através de oficinas com as crianças e jovens que frequentam a Escola de Jongo da Serrinha em Madureira. Como estrutura metodológica nos apoiamos na pesquisa social empírica e seu caráter antropológico. Através da participação em oficinas que atendem aos conteúdos da Dança, trabalhos manuais (Artes Plásticas), vídeos e passeios culturais pudemos metodologicamente construir o respeito à diversidade, as diferentes formas de se comunicar e participar. Tornou-se relevante uma pesquisa das influências que mobilizam os corpos dessas crianças para o próprio desenvolvimento pedagógico da escola. Durante as oficinas foram desenvolvidas atividades corporais explorando os diversos ritmos tradicionais, como a Umbigada, o Frevo, a Dança de São Gonçalo e o Cavalo Marinho. As crianças tem um ritmo próprio de participar, portanto, a continuidade tem um significado mais amplo do que estamos acostumados a lidar. A montagem de um “espetáculo” no final do ano com a apresentação dos ritmos e seus adereços plásticos foi uma estratégia elaborada para estruturar a participação das crianças, na medida em que o espetáculo é visto como um objetivo, uma montagem que precisa ser construída por todos. Construímos o trabalho a partir deles, dos movimentos, dos interesses e motivações, mais principalmente a partir de um estudo sobre a memória, o espaço e a estética que atravessam e constroem as identidades desses pequenos jongueiros. Percebemos que diferentes indivíduos com segmentos religiosos distintos se encontram e comprovam que a não semelhança também se torna um elemento de integração social.

Contato: carlacostadias@gmail.com

T-266

A Fotografia Pinhole e o Olhar Adolescente: Avaliando o Primeiro Ciclo

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: CFCH

Mariana Dias Almeida - Estudante de Graduação
Monica Botelho Alvim - Docente
Pedro Costa Barros - Estudante de Graduação

Este trabalho está vinculado ao projeto de extensão e pesquisa “Expressão e Transformação”, cuja temática central é o ser adolescente em comunidade. O eixo de ação é a produção artística dos adolescentes, visando a experiência expressiva e transformadora dos participantes. O projeto se caracteriza como uma proposta de pesquisa-ação existencial associada ao referencial metodológico da experimentação da Gestalt-terapia, buscando, desta forma, não apenas pesquisar, mas principalmente, agir e promover mudanças. O trabalho é interdisciplinar, apresentando como bases teóricas a Gestalt-terapia, a fenomenologia de Merleau- Ponty e as artes em suas diversas modalidades. Neste trabalho discutiremos o ciclo de atividades utilizando a fotografia pinhole realizadas em 2010-2011 com adolescentes de uma ONG na comunidade do Cantagalo- Pavão-Pavãozinho. O trabalho com os adolescentes acontece por meio de atividades em grupo que envolvem a participação de estudantes de psicologia, uma psicóloga, uma artista plástica (fotógrafa) e dois líderes comunitários envolvidos com a prática da fotografia. O processo é dividido em etapas, sendo a primeira dedicada ao processo de formação de imagem, a segunda voltada para montagem das câmeras e a terceira dedicada à exposição, cujo objetivo era mostrar o olhar do adolescente sobre seu mundo e a comunidade e utilizar este material para um trabalho de reflexão a respeito da temática das imagens. Como resultado, destaca-se o sucesso obtido em relação ao ensino da técnica, que teve grande aceitação pelos adolescentes. Por outro lado, houve obstáculos e dificuldades importantes relacionados com a falta de engajamento da ONG no desenvolvimento do trabalho. Concluímos que o trabalho é viável, relevante para a comunidade e para a formação dos alunos e desenvolvimento teórico, considerando ser necessário aprofundar as reflexões e os métodos de intervenção envolvendo em especial o aspecto da prática do trabalho interdisciplinar e o manejo das relações com as instituições parceiras.

Contato: marianadalmeida85@gmail.com

Instantâneos Folclóricos Nº 1

Unidade: Escola de Música

Centro: CLA

Jeferson Luiz da Silva Souza - Estudante de Graduação

Tiago José Teixeira - Estudante de Graduação

Aloysio Moraes Rego Fagerlande - Docente

Cássio Henrique dos Santos Vieira - Estudante de Graduação

Leandro Giuseppe Cendon Finnotti - Estudante de Graduação

Weley Nicolau da Silva - Estudante de Graduação

Instantâneos Folclóricos n.1 Introdução A obra, composta em 1962, foi encomendada pelo flautista Celso Woltzenlogel, membro fundador do Quinteto Villa-Lobos, ex-professor e então aluno da Escola de Música da UFRJ, a Raphael Baptista, compositor e professor da mesma instituição. O seu principal objetivo era começar a desenvolver um projeto de criação de repertório específico para quinteto de sopros tendo como objetivo a realização de concertos em escolas, notadamente para um público infantil. O compositor utiliza diversos temas folclóricos infantis, vários deles de cantigas de roda muito conhecidas como: Marcha Soldado, Atirei o Pau no Gato, Passa Passa Gavião, entre outros. Objetivos O grande objetivo de Raphael Baptista ao compor Instantâneos Folclóricos era conseguir levar a música de concerto ao universo infantil. Através dos temas conhecidos, atingiria diretamente o interesse e a curiosidade das crianças por aquela formação instrumental que provavelmente elas jamais tiveram contato. Baptista foi muito feliz em sua criação porque mesmo usando motivos simples, desenvolveu em sua obra estruturas de instrumentação modernas e sofisticadas, resultando em uma composição extremamente rica e interessante do ponto de vista musical. Metodologia A sensibilização através do conhecido é um caminho muito importante e eficaz de se alcançar o público alvo, sempre estimulando o lado lúdico; geralmente se tem uma idéia preconcebida, extremamente séria, de uma formação tradicional da música de concerto, e este chamado “à brincadeira” torna o concerto um programa leve e nada maçante para o público infantil. Principais resultados Levar a música de concerto a todo o tipo de público é uma das preocupações e objetivo do Quinteto Experimental de Sopros da EM/UFRJ. As apresentações, tanto nas unidades da UFRJ como em espaços culturais carentes deste tipo de atividade musical, servem para integrar este gênero de produção musical a um público nem sempre acostumado a ele, servindo principalmente para democratizar o acesso a este importante gênero de produção cultural, uma das principais tarefas da Universidade pública. A seleção de repertório para estes concertos é fundamental para se atingir este objetivo. É importante mostrar, sobretudo a um público jovem, que existem outras opções com diversos gêneros musicais, já que a grande mídia provoca uma verdadeira concentração extremamente perversa para a formação cultural e social destas crianças. Recente estudo da USP demonstrou que o que se toca nas rádios e televisões brasileiras não correspondem nem a 6% do que se produz em termos de diversidade musical no Brasil todo. Conclusão Os Instantâneos Folclóricos constituem uma obra fundamental para todo e qualquer quinteto de sopros no Brasil que tenha uma preocupação social e de formação de platéias, e está sempre presente no repertório básico do Quinteto Experimental de Sopros da EM-UFRJ.

Contato: jeferson.fagotista@gmail.com

T-316

Catálogo Seletivo de Documentos do Acervo Maria Amália Arozo: um Patrimônio à Disposição do Público

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: CFCH

Sheila de Souza Backx - Docente
Cacilda da Silva Machado - Docente
Aluf Alba Elias - Técnico
Jéssica Paiva da Silva - Estudante de Graduação
Naideci Xavier Santos - Estudante de Graduação
Vanessa Alves da Silva Pereira - Estudante de Graduação

Em 2006 o Fórum de Pró-Reitores redefiniu a atuação da Extensão, incluindo um novo campo: formação, organização, manutenção e ampliação de arquivos, visando preservação, recuperação, promoção e difusão de patrimônio artístico, cultural e histórico. Neste contexto insere-se o Projeto de Extensão Memória da ESS/UFRJ: organização do acervo documental, proponente da criação do Centro de Memória e Documentação da ESS/UFRJ (CeMDESS), que tem a finalidade de recuperar, organizar e disponibilizar o acervo documental atualmente sob sua custódia que servirá para investigação de diversas linhas de pesquisa na ESS/UFRJ e em outras instituições. Em 2010, a família da Profa. Maria Amália Arozo (primeira diretora da ESS) doou à Escola um conjunto de documentos acadêmicos e pessoais dessa antiga docente. Desde então, esses documentos foram organizados e inventariados, constituindo-se assim no primeiro de uma série de acervos pessoais de ex-docentes da Escola que se pretende disponibilizar para alunos, professores e demais profissionais interessados. A presente comunicação tem o objetivo de apresentar o resultado do trabalho que se vem desenvolvendo com vistas a elaboração e divulgação de um Catálogo Seletivo dos documentos do Acervo Maria Amália Arozo à comunidade acadêmica e científica - base para os outros que virão. Numa primeira fase, os documentos foram organizados, inventariados e classificados de acordo com as normas arquivísticas. No presente momento se está finalizando a descrição sumária, ou seja, “análise dos aspectos físicos e do conteúdo do documento que o coloca no contexto do conjunto documental, em relação as suas funções e ligações com outros documentos do mesmo acervo ou de outros fundos documentais, criando representações para as informações extraídas desta análise (LOPES, 2009, p.37). Na sequência, se fará a digitalização do material a fim de disponibilizá-lo na Base Minerva da UFRJ, bem como a concepção visual do “Catálogo Seletivo” que ficará disponível através do sítio eletrônico do CeMDESS. Os guias de fontes “são instrumentos fundamentais de apoio à atuação dos centros referenciais, unidades de informação, centros de documentação etc, facilitando a identificação de informações básicas para o usuário” (LOBO e BARCELOS, 1992, p.75). Nesse sentido, contribuem decisivamente como instâncias fomentadoras de novos e múltiplos aspectos da história, em especial, da instituição, da profissão, da educação e das políticas sociais. Dizem respeito, igualmente, a um propósito democrático maior de publicizar amplamente e promover o livre acesso aos documentos. Ademais, trata-se de uma iniciativa pioneira no âmbito do Serviço Social.

Contato: sheilabackx@gmail.com

Digitalização da Memória Documental do Observatório do Valongo - Atividades em 2011

Unidade: Observatório do Valongo
Centro: CCMN

Albert Prado dos Santos - Estudante de Graduação
José Adolfo S. de Campos - Docente

O Observatório do Valongo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi criado em 5 de julho de 1881 como Observatório da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, cuja finalidade destinava-se a permitir observações práticas para as cadeiras de engenharia e hoje é o instituto responsável por cursos de graduação e pósgraduação (mestrado e doutorado) em Astronomia. Em 5 de julho de 1881, a Congregação da Escola Politécnica recebia a doação deste pequeno observatório, situado ao lado do convento de Santo Antonio, no Morro de Santo Antonio. Os doadores foram Manuel Pereira Reis, Joaquim Galdino Pimentel e André Gustavo Paulo de Frontin. Entre 1924 e 1926 o Observatório mudou-se para Morro da Conceição. Com a criação do Curso de Astronomia na Faculdade Nacional de Filosofia em 1958, as instalações foram cedidas ao mesmo para que lá fossem ministradas as aulas práticas de Astronomia. Na reestruturação da Universidade do Brasil, em 1967, o Observatório do Valongo se torna um órgão suplementar do CCMN e o curso de astronomia é transferido da Faculdade de Filosofia para o recém-criado Instituto de Geociências. Em 2002, o Curso de Astronomia é incorporado ao Observatório do Valongo que se torna um instituto acadêmico. A digitalização do acervo histórico faz parte do projeto “Preservação da Memória Documental sobre o Observatório do Valongo da UFRJ”. Este trabalho refere-se a continuação do projeto e compreende o processo de digitalização dos documentos realizado desde setembro de 2010 até agosto de 2011. Os documentos são digitalizados com resolução de 300 dpi se não forem imagens, que dependendo da qualidade do original, são digitalizadas com 600 dpi. Até o momento foram digitalizadas cerca de 7000 imagens de documentos manuscritos, ofícios, jornais da época, fotografias históricas, escrituras, mapas e plantas topográficas. Esta documentação é classificada em sete classes gerais de acordo a origem: a) Observatório da Escola Politécnica; b) Observatório do Valongo como órgão suplementar; c) Curso de Astronomia da Faculdade Nacional de Filosofia; d) Curso de Astronomia do Instituto de Geociências; e) Valongo como Instituto; f) Observatório Nacional; g) Documentos diversos. Um banco de dados desta documentação, que será disponibilizada para consulta futuramente através do sistema Minerva da UFRJ, está em processo de montagem. A revelação do patrimônio histórico do OV permite avaliar que, em vários momentos de sua história, foram privilegiadas atividades de extensão correlacionadas com ensino e pesquisa em astronomia, que se refletiram na formação de melhores profissionais. A documentação ficará disponível na Web, permitindo a docentes, pesquisadores e alunos a realização de trabalhos não só de pesquisa em história das ciências, mas a difusão da astronomia para o público em geral.

Contato: adolfo@astro.ufrj.br

T-332

Estendendo Nossos Olhares

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: CCS

Jéssica Felipe Tavares - Estudante de Graduação
Shirlene Cristina Costa da Paixão - Estudante de Graduação
Neylla Carvalho da Silva - Estudante de Graduação
Camila Honorio Alves - Estudante de Graduação
Mária Ignez de Souza Calfa - Docente

Estendendo nossos olhares O Laboratório de Arte-Educação (LAE) vem desde 1998 desenvolvendo trabalhos voltados para a questão do corpo, tendo como princípio o estudo da corporeidade à luz da poética, hoje focalizando como parte de sua pesquisa a imagem como questão. O presente trabalho vem apontar a utilização da imagem como um caminho para o despertar do íntimo partindo da experiência única do ver, buscando ampliar o olhar para além do sentido visual que na imagem atravessa o corpo e fertiliza na imaginação humana. Pretendemos a partir da construção e realização das oficinas destacar a relevância da imagem através da metodologia aplicada desde a ambientação do espaço até as ações pedagógicas e de composição coreográfica que são realizadas. Desde modo, o público é convidado a mergulhar no próprio corpo, deixando aflorar a imaginação ao mesmo tempo opera no outro, sentidos e formas diversas. Entendemos que a imagem torna-se uma questão provocante no que se refere às ações de extensão, porque promove no acolhimento do próprio corpo aflorando os sentidos e abrindo o canal de percepção que leva ao enraizamento, colocando o mesmo no centro da questão. Dessa forma, o corpo ganha uma maior amplitude de consciência pelos estímulos dados durante as atividades. Na cidade de São João Del Rei, ao ser estimulado pelo olhar a identidade na imagem como experiência vivida, portanto única, percebemos que ali se dá o acolhimento à diversidade pelo respeito à singularidade, quebrando com a visão padronizada da dança, e assim, favorecendo o grupo como um todo abrindo o caminho para a ação de extensão. Como desenvolver extensão se não buscamos em nossas ações a experiência do ver no olhar da comunidade? Como pensar extensão como ação do coletivo se não pensar o singular? Neste caminho passamos a entender que o coletivo e o singular é o que nos dá o sentido de mundo e assim perceber através da linguagem o próprio no outro. Objetivamos com esse trabalho tratar a imagem como questão porque busca na linguagem a importância do dialogo, dando voz a comunidade. Nesse movimento, a imagem opera o olhar no outro e em si mesmo, ampliando a visão de mundo e manifestando a linguagem, percorrendo todos os cantos a um olhar particular de sensações e percepções, criando uma tessitura nos atravessamentos entre corpo – imagem – espaço.

Contato: jessicaftavares@hotmail.com

A Importância da Extensão como Intercâmbio do Saber

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: CCS

Camila Honorio Alves - Estudante de Graduação
Jéssica Felipe Tavares - Estudante de Graduação
Neylla Carvalho da Silva - Estudante de Graduação
Shirlene Cristina Costa da Paixão - Estudante de Graduação
Maria Ignez de Souza Calfa - Docente

A importância da extensão como intercâmbio do saber O Laboratório de Arte-Educação – LAE vem promovendo ao longo dos seus anos de trabalho diversas ações de extensão, dentre elas, as oficinas de corporeidade realizadas na cidade de São João Del Rei em maio deste ano. O tema das oficinas foi “africanidades”. A cultura afro-brasileira construída pela relação conflituosa de opressão e resistência dos escravos é inerente a cada brasileiro, filho desta nação miscigenada. A oficina teve como enfoque o resgate desta memória, deslembrada e desvalorizada preconceituosamente, através do estímulo dos sentidos e da valorização da corporeidade como fonte originária do próprio homem. Durante os preparativos do grupo para a viagem, incluindo o planejamento das oficinas e na realização delas observou-se a plena aplicação dos conhecimentos adquiridos pela disciplina de corporeidade e pela monitoria, que integra as atividades do Laboratório. Colocar em prática em ambiente externo à universidade as experiências vivenciadas dentro dela é oportunidade única para professor e aluno refletirem sobre suas atuações e estratégias, aprimorando-as. Este aspecto configura o primeiro benefício da tríade. No processo de envolvimento com a oficina, grupo e comunidade recebem o benefício do uso. Cada gesto, movimento ou experiência vivenciado pelo corpo modifica-o. Ao estimular e ampliar os sentidos abre-se diante dos participantes da oficina a oportunidade de maior conexão e conhecimento de si, de sua própria história, emoções e sensações, comumente abafadas pela corriqueira vida contemporânea. As constantes intervenções e modificações sofridas no homem e em seu entorno podem ser refletidas a partir da proposta da corporeidade bem como o detrimento do corpo e das emoções em prol da racionalidade e alcance de metas trabalhistas e de consumo impostas à sociedade. A universidade então responsável pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão, promove esta através de seus alunos e professores que a representam para além de seu espaço físico. E neste último aspecto a universidade se beneficia quando corpo docente e discente se atualizam e renovam retornando estas conquistas para o aprofundamento de seus estudos e pesquisas, contribuindo para a boa formação de todas as partes envolvidas. A avaliação desta atividade conduz a idéia de benefícios para a tríade envolvida extensão: comunidade, universidade e grupo de pesquisa. Estes benefícios conectam, atualizam e transformam a tríade de modo concordante ao mundo pós-moderno e globalizado, onde a informação, comunicação e o “intercâmbio cultural” são imediatos devido à evolução das mídias. Neste contexto de sociedade global a extensão cumpre a função de meio comunicativo ao intercambiar o saber entre comunidade acadêmica e não-acadêmica, e de diferentes regionalidades, numa troca de experiências e vivências, integrando ambas.

Contato: psico_dance@hotmail.com

T-337

Produção em Teatro

Unidade: Escola de Comunicação
Centro: CFCH

Carmem Cinyra Gadelha Pereira - Docente
Erika Neves Lima de Souza - Técnico
Olívia Zisman Bolliger - Estudante de Graduação
Pedro Otto de Lima Rothe - Estudante de Graduação
Vitor Hugo Lima da Costa - Estudante de Graduação

A “Mostra de Teatro da UFRJ”, com dez edições, é fator de integração entre a universidade e a cidade do Rio de Janeiro, no que diz respeito à arte e à cultura. Realiza-se para dar formatura aos estudantes de Direção Teatral da Escola de Comunicação, envolvendo as habilitações de jornalismo (feita da revista A mostra) e Rádio e TV (registros audiovisuais e produção de imagens que compõem a cena). A Cenografia e a Indumentária ficam por conta de alunos e professores da Escola de Belas Artes. Nossos estudantes mantêm atividades no Colégio de Aplicação, o que resulta na produção do espetáculo que abre a mostra. Além destas unidades de ensino, conta-se com a decisiva participação da Casa da Ciência, Forum de Ciência e Cultura e Museu Nacional. Neste último, realizam-se apresentações dos espetáculos após a temporada obrigatória na ECO (de novembro a dezembro). Entrega-se em janeiro ao público da Quinta da Boa Vista, em boa parte proveniente de áreas da cidade pouco assistidas pela oferta cultural, entretenimento propiciador de reflexão. Além desta mostra de final de ano, faz-se a Mostra Mais, que reúne espetáculos correspondentes ao sexto período de formação dos estudantes. Todas estas realizações assentam-se sobre o tripé ensino/pesquisa/extensão e envolvem cerca de duzentas pessoas, entre professores, funcionários, estudantes da UFRJ e de outras instituições. Ressalte-se a complexidade do acontecimento teatral e a ampla infraestrutura necessária. O projeto Produção em Teatro viabiliza a concretização material das mostras, na compreensão de que o ambiente universitário se oferece como laboratório de experiências e treinamento úteis à futura vida profissional. Alguns dos alunos já formados encontram, na produção, uma alternativa para o enfrentamento do mercado de trabalho. O projeto visa ao estudo do contexto em que se dá a produção cultural no país, bem como desenvolve a capacidade de traçar estratégias para a resolução de problemas práticos e específicos de cada espetáculo; busca-se também a diminuição de custos e a substituição de materiais. Todas as atividades são orientadas academicamente, no dia-a-dia. Ao bolsista de produção cabe participar de reunião e seleção dos materiais cenográficos e de figurinos, com a finalidade de organizar acervo que garanta a memória dos espetáculos e o reaproveitamento dos materiais.

Contato: cafezeiro@uol.com.br

T-351

Expressões e Transformações na Mangueira

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: CFCH

Monica Botelho Alvim - Docente
Renata Gomes Zuma - Estudante de Graduação
Carmelita de Souza dos Santos Motta - Externo
Diego Visconti Araujo - Estudante de Graduação
Pedro Costa Barros - Estudante de Graduação
Pedro Gabriel Borba Dorigo - Estudante de Graduação

O projeto de extensão Expressão e Transformação, desenvolvido desde 2010, utiliza a metodologia da pesquisa-ação, tematizando a possibilidade de ressignificação da existência e do processo de subjetivação através da utilização de linguagens artísticas. O público alvo é de adolescentes de comunidades de baixa renda. Por entender que a prática deve apoiar-se na demanda daqueles com quem trabalhamos, ajustamos o primeiro modelo metodológico com o qual começamos a trabalhar – as oficinas de arte em conjunto com o terapeuta – àquele que nos pareceu ser mais eficiente no trabalho na Casa da Arte de Educar, na Mangueira: a arte-terapia. Com isso, pretendemos aproximar o fazer artístico e a psicoterapia de grupo. O objetivo principal, nesse segundo momento do projeto, foi integrar a prática clínica da Psicologia à experiência na comunidade, aliando assim, duas práticas psi no contexto social de comunidade. O primeiro momento deste processo envolvia um projeto que originalmente tinha como foco a fotografia pin-hole. Com sucesso a equipe produziu um vínculo com a ONG, mas não pôde realizar as atividades relacionadas ao projeto original devido à impossibilidade de realizar as oficinas em fotografia. Então a equipe teve de rever seu projeto e readaptá-lo de forma a trabalhar com os adolescentes a mesma temática envolvendo outros tipos de atividades artísticas. Como resultado deste trabalho temos o desenvolvimento, junto aos grupos, das temáticas adolescentes que emergem do campo evidenciando o contexto psico-sócio-cultural em que vivem. Alvim (2007) nos traz a experimentação, que trabalha com nuances da fenomenologia e enfoque na gestalt-terapia e arte como método para trabalhar essa perspectiva de proporcionar o encontro com o novo. Possibilita (re)ver as formas fixadas de olhar o mundo e simultaneamente propõe formas de ver este mundo com um novo olhar. A relação do gestalt-terapeuta com o seu cliente é uma relação que proporciona o diálogo e a horizontalidade. A Gestalt-terapia não distingue seu trabalho de acordo com o seu campo de atuação; o gestalt-terapeuta mantém uma relação que proporciona a ele próprio o aprendizado de acordo com o envolvimento que ele tem com o seu cliente/paciente. Os adolescentes, com idades entre 11 e 14 anos, participam de atividades artísticas como pintura, peças teatrais, entre outras, e algumas atividades envolvendo dinâmicas de grupo que proporcionam a integração do grupo e simultaneamente o surgimento de temas que tocam a própria temática adolescente, como: namoro, confiança dos pais, gravidez, escola, família etc. Ao final de cada encontro, a equipe faz uma troca de experiências sempre relacionada ao trabalho realizado e de como eles experienciaram aquelas atividades. A natureza viva e espontânea do trabalho nos permite concluir que estamos em processo de construção de um método de intervenção e pesquisa que já se mostra adequado para o trabalho com os processos de subjetivação dos adolescentes naquela situação.

Contato: renatazuma@hotmail.com

T-369

o Projeto Comunidade e sua Metodologia

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: CCS

Erika Louise Medeiros Maia Porto - Estudante de Graduação
Frank Wilson Roberto - Docente
Marcela Silva Brasil - Estudante de Graduação
Marvio Marques - Estudante de Graduação

O Projeto Comunidade, fundado no segundo semestre de 2005, oferece aulas de dança gratuitas à alunos, professores e funcionários da UFRJ, com o intuito de propiciar um momento de lazer, descontração e atividade física, além de ser uma forma de interação interpessoal, dando a oportunidade a quem faz aula, de conhecer pessoas de diferentes cursos e lugares, com um interesse em comum: a dança. As aulas são ministradas por alunos do curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança, e alunos de outros cursos que possuem alguma formação em dança adquirida fora da faculdade, que se identificam com o Projeto e gostam de ensinar. Dessa maneira, o Projeto Comunidade também tem o objetivo de fornecer aos formandos do curso de Dança uma oportunidade de estagiar na área da educação, tendo assim um espaço para praticar didática, estratégias de aula, metodologias e aplicar em suas aulas conteúdo e utilizar ferramentas desenvolvidas no decorrer do curso. A metodologia de ensino da dança nas aulas do Projeto Comunidade visa ter um diferencial que o destaca das demais metodologias aplicadas em academias ou escolas de dança. Os alunos bolsistas e voluntários têm um encontro semanal para intercâmbio de informações e estudam e pesquisam a dança de maneira a melhorar a qualidade das aulas. Nesses encontros a equipe compartilha conhecimento, conteúdo e discursa sobre progressão didática (qual a melhor maneira de seguir com o conteúdo em sala de modo a melhorar o aprendizado do aluno), ludicidade na aula (como melhorar a aula para que os alunos se divirtam) e técnica da dança (percepções e conclusões sobre pontos de execução dos movimentos de cada modalidade). A partir dessas reflexões, as atividades práticas são realizadas e as propostas de experiências são postas em prática, tendo a resposta dos alunos como parâmetro de avaliação. São feitas regularmente consultas à comunidade participante através de entrevista estruturada. Os dados colhidos retornam para análise e reavaliação do programa das oficinas. Todo esse trabalho é orientado pela coordenação do projeto e pelos monitores bolsistas.

Contato: frankwknarf@gmail.com

T-370

Luz, Câmera, Educação!

Unidade: Museu Nacional
Centro: Fórum

Patrícia Urruzola - Técnico
Lua Amora Silva - Estudante de Graduação
Misséia Cunha Rodrigues - Estudante de Graduação
Rhonedes Aldora Rodrigues Perez da Paz - Técnico

Introdução: Cine na 5ª é um projeto cultural-educativo desenvolvido pela Coordenação de Extensão-MN/UFRJ, tendo por premissa o fato de o Bairro Imperial de São Cristóvão carecer de equipamentos culturais. É inexistente a oferta de salas cinemas no bairro. Assim, visa-se permitir às escolas do entorno do MN e ao público da Quinta da Boa Vista maior contato com a 7ª arte. O projeto iniciou em 03/2011 na Escola Municipal Portugal, vizinha ao Parque com turmas de 4º ano do Ens. Fundamental. Objetivos Gerais: Articular as unidades de ensino e pesquisa da UFRJ; Democratizar o acesso a bens culturais e ao conhecimento científico; Ampliar a oferta de atividades culturais na Quinta da Boa Vista; Estreitar a relação entre a UFRJ e sociedade. Específicos: Apresentar outras formas de apropriação cultural do espaço museológico e integrar o MN à cidade; Suscitar o interesse pela pesquisa; Apresentar o cinema como veículo a serviço da educação permitindo o exercício da criticidade. Metodologia: No 1º contato com os alunos constatou-se que muitos deles nunca foram ao cinema. A 1ª turma contou com a parceria entre a FE e a Coord. Extensão-MN. A equipe foi à escola por duas semanas em encontros de 20 minutos. Os alunos assistiram a curtas-metragens para diferenciar as maneiras de se contar histórias em curtos espaços de tempo. Ao final da exibição os alunos registravam suas impressões. Havia na sala uma câmera estática que captava os acontecimentos. O objetivo dos encontros é aproximá-los da realidade cinematográfica. Ao final das 2 semanas, os alunos foram ao MN e assistiram ao curta Vida Maria e ao clássico O Garoto. Após a exibição houve uma conversa sobre os filmes. Diante da não continuidade da parceria da Faculdade de Educação, a Extensão teve de readaptar a metodologia. A seleção dos filmes e o planejamento dos novos encontros foi feita com o Coletivo Pandilla Fotográfica. Os encontros com a 2ª turma tiveram meia hora, coordenados pela Extensão-MN. Buscou-se desenvolver entre os alunos o conhecimento sobre o que há por trás das câmeras, como a elaboração do roteiro, da trilha sonora, dos atores, do cenário. As crianças criaram um filme através de uma “caixa mágica” feita com uma caixa de sapato. Esta turma assistiu ao longa Bicicletas de Belle Ville e após a exibição houve um debate sobre o filme. Resultados: No 1º semestre trabalhamos com cerca 60 alunos, com idade entre 9 e 11 anos. A avaliação das ações se deu com a observação da reação deles frente às atividades. Concluiu-se que a hora do cinema quebrava a rotina de aprendizagem formal comum à escola positivamente. Conclusões: Ao final do semestre, concluiu-se que o planejamento das ações de 1 Projeto não é estático. Situações ocorreram forçando sua readaptação, a exemplo da desvinculação da FE. O contato com as crianças, sobretudo com as que nunca frequentaram uma sala de cinema, corroborou a necessidade de inaugurar no MN sessões de filmes abertas ao público da Quinta formado na maioria por moradores de bairros carentes de espaços culturais.

Contato: patricia@mn.ufrj.br

T-381

Performance da Obra Coreográfica

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: CCS

Andrea Amaro da Silveira Maciel - Técnico
Malcolm Matheus Freitas - Estudante de Graduação
Rodrigo Rivera - Estudante de Graduação
Mariana Yoshida - Estudante de Graduação
Shirlene Cristina Costa da Paixão - Estudante de Graduação
Isis Alves da Rocha - Estudante de Graduação

A Cia. Universo Paralelo: núcleo de pesquisa e criação em dança da UFRJ (DAC/EEFD), foi criada em 2009 pela coreógrafa e coordenadora Andrea Maciel, e tem como um dos objetivos para 2011, a criação do espetáculo de dança contemporânea intitulado “Mundos Paralelos” que encontra-se em construção. A temática da obra está focada na investigação sobre a possibilidade da alegria e do prazer nas relações interpessoais, no mundo atual, em diferentes territórios. Visto isso, este resumo apresenta a proposta de uma performance que resultará em uma vídeodança, a ser realizada e filmada na cidade de Nova Friburgo/RJ no mês de Setembro. A performance consistirá em uma apresentação ao ar livre de algumas seqüências coreográficas já elaboradas, acompanhada de trilha sonora e mais entrevistas feitas pelos próprios intérpretes ao público presente, registros fotográficos e a filmagem executada pelos videomakers. Tudo fará parte da cena que terá como resultado a produção de uma vídeodança que, por sua vez, fará parte do espetáculo que tem a estréia prevista para Novembro. O objetivo de nossa atuação na Região Serrana é dar nossa contribuição para a reestruturação sócio-cultural da população friburguense, que foi atingida pela tragédia climática no mês de Janeiro, bem como pretendemos estar também coletando informações para agregar material ao processo criativo da obra em andamento. Com o intuito de aprofundar as pesquisas a partir de experiências em campo, a Cia. parte para Friburgo em busca de contato com as diversas realidades que lá se encontram. Com as catástrofes causadas pela chuva, os cidadãos que moram na Região Serrana tiveram grandes perdas, famílias foram dizimadas e os que conseguiram sobreviver tiveram suas casas e pertences totalmente perdidos, além de ter o lugar que habitavam desfigurado pelo desastre natural. O que aconteceu com essas pessoas que sobreviveram depois de toda essa situação? Ainda é possível ter alegria e prazer após tanta tristeza e dor? Como isso procede para quem está vivendo uma tragédia? Pensamos existir um estreitamento de nossas ações na Região Serrana com o processo criativo de “Mundos Paralelos” na medida em que a troca de vivências poderá trazer questões para os laboratórios de criação do espetáculo, uma vez que a proposta conceitual da obra sugere a investigação da complexidade humana em diferentes realidades. Vemos então a nossa ida à Região Serrana não só para a prestação de serviços à comunidade local com a apresentação da performance, mas também como uma oportunidade de realizar uma valiosa pesquisa de campo para a coleta de informações, depoimentos, vídeos e imagens, tanto para a agregar material artístico para a criação dramaturgica do espetáculo, quanto para a realização da vídeodança que fará parte da obra e ao mesmo tempo representará a documentação de parte desse momento histórico através da arte. MACIEL, Andrea Amaro da Silveira. VídeoDança: edição e coreografia como sistemas semelhantes. Rio de Janeiro, 2005.

Contato: mari.yoshida@hotmail.com

T-385

D. Pedro II: o Monarca e o Oriente

Unidade: Museu Nacional e Faculdade de Letras
Centro: FCC e CLA

Giselle Negreiros dos Santos - Estudante de Graduação
Jean Santiago Lourenço - Estudante de Graduação
Patrícia Urruzola - Técnico
Rhoned Aldora Rodrigues Perez da Paz - Técnico
Regina Maria Macedo Costa Dantas - Técnico

D. Pedro II – O Monarca e o Oriente Giselle Negreiros dos Santos Jean Santiago Lourenço Patrícia Urruzola Rhoned Aldora R. Perez da Paz Regina Maria Macedo Costa Dantas A presente comunicação se refere às atividades desenvolvidas a partir de demandas identificadas pela Coordenação de Extensão do Museu Nacional/UFRJ, em diferentes oportunidades, e que se associam diretamente aos objetivos definidos pelo Projeto Popularizando a História do Brasil no Museu Nacional/UFRJ, iniciado em 2008. O objetivo principal deste é fortalecer o conhecimento relativo ao cotidiano do Paço de São Cristóvão (atual sede do Museu Nacional) no período do imperador D. Pedro II para divulgá-lo nos diferentes eventos e ações realizados na instituição (como por exemplo, aniversário do Museu, o projeto Ciência em Cena, ambientações históricas, entre outros). D. Pedro II governou o país por quase meio século, nasceu e residiu no Paço de São Cristóvão até ser exilado com a Proclamação da República em 1889. Uma faceta do Imperador que deve ser enfatizada por meio de seus pertences guardados no Museu Nacional é sua personalidade como um homem bastante culto. Mais do que um governante, D. Pedro II era um amante e incentivador das artes e ciências, patrocinando com sua própria verba estudos de poetas, pintores, botânicos, antropólogos, médicos, escritores, pesquisadores, expedições culturais, etc., além dele mesmo ser um estudioso e filólogo. A partir das pesquisas até aqui desenvolvidas, identificamos o interesse especial do Imperador por idiomas como o hebraico, o aramaico e o árabe que estudava regularmente. Portanto, ao apresentarmos a relação entre o imperador D. Pedro II e o Orientalismo, será ressaltado o aspecto metodológico que proporcionará a identificação e divulgação de seus livros. Nesse sentido, está sendo iniciado o levantamento dos exemplares que pertenceram à Biblioteca Real de D. João VI e a de D. Pedro II (todos pertencentes à Biblioteca do Museu Nacional), visando desvelar a pessoa de Pedro de Alcântara, de modo a levar os visitantes do Museu a se interar um pouco mais dos diferentes interesses do monarca, ao mesmo tempo em que contribuirá para refinar o conhecimento já acumulado sobre o cotidiano mais íntimo da ex-residência imperial. Serão apresentados, portanto os resultados iniciais já alcançados, iniciados em 2011, assim como os futuros caminhos que serão traçados para compor as atividades que serão propostas e apresentadas aos visitantes do Museu Nacional/UFRJ.

Contato: rgn.dantas@gmail.com

T-387

Exposição e Oficina de Arte Rupestre - 2011

Unidade: Museu Nacional
Centro: Fórum

Martha Locks - Técnico
Maria Beltrão - Docente
Lázaro Gabriel do Nascimento Alves - Externo

As pesquisas científicas do Projeto Central (Estado da Bahia), Setor de Arqueologia, Museu Nacional, UFRJ vem sendo desenvolvido desde 1982. Em 1989 iniciamos a divulgação científica totalizando 81 exposições de Arte Rupestre (73 itinerantes, 3 no exterior e 8 permanentes), que através dos anos vieram sofrendo modificações de acordo com o público alvo. A partir de 2006 incluímos as oficinas (24) de arte rupestre e de escavação (2008). No período de 2011 participamos de diversos eventos (SNCT, Museu Nacional, etc), no Rio de Janeiro, atraindo principalmente alunos, professores e público em geral. A finalidade das oficinas é mostrar o trabalho do arqueólogo no campo e passar informações sobre o tema. Na oficina de arte rupestre o participante decalca as reproduções das pinturas e na oficina de escavação escava réplicas de artefatos confeccionados pelo o Homem Pré-Histórico. Ambas têm diferentes desdobramentos: imita o arqueólogo no campo; reflete sobre os objetos confeccionados e utilizados pelo Homem Pré-Histórico; informa sobre o tema; reforçar que a escavação só poderá ocorrer na presença do arqueólogo e que se deve comunicar quando peças ou sítios arqueológicos são encontrados, ao IPHAN ou instituições tais como o Museu Nacional, etc. O interesse na cópia das pinturas rupestres vem crescendo a cada ano, neste ano ampliamos a atividade para 3 mesas de 2,00X1,00m. Na escavação a preferência é achar o maior número de objetos do que identificá-los, porém sempre são direcionadas as identificações das peças. Há distribuição de atividades tem sido bem aceita, inclusive pelas faixas etárias pouco atingida nas oficinas: caça-palavras, ligue pontos, pinte e identifique, ampliadas este ano com labirinto e palavras cruzadas, todos dentro do assunto. Participamos dos eventos como monitores, estagiários de Iniciação Científica, de Iniciação Científica Junior e Pós-Graduação. As oficinas são facilitadoras da explanação, porém continuamos nos eventos sendo “atropelados” pelo grande número de estudantes, pois o tempo de permanência é insuficiente. Observa-se que quando as pessoas vão passear podem ficar maior tempo nas atividades e assim a transmissão é facilitada, o que acontece no evento de aniversário do Museu (sábado e domingo), na Quinta da Boa Vista. Há dificuldade nos grandes eventos de avaliação posterior, porém notamos que a oficina de arte rupestre envolve mais os frequentadores. Neste período houve uma participação de cerca de 35.000 pessoas, constituídos por estudantes na faixa etária de 5 a 12 anos, porém o pico continua entre 8 a 10 anos agora atingindo também adolescentes e adultos. As atividades distribuídas têm sido consideradas pelo participante como brinde, aproveitamos este gancho para prender mais atenção desse participante só distribuindo essas atividades no final da participação nas oficinas. Partindo do princípio que é necessário “Conhecer para Preservar”, utilizamos a educação não formal com a finalidade de proteger o Patrimônio Arqueológico.

Contato: locksma@yahoo.com.br

Oficina de Brinquedos e Brincadeiras

Unidade: Escola de Belas Artes
Centro: CLA

Bruno dos Santos Lopes - Estudante de Graduação
Waldelice Souza - Técnico

Devido às grandes transformações nos pensamentos de nossa sociedade o objeto brinquedo vem sofrendo mudanças conceituais e espaciais. De acordo com o filósofo Walter Benjamin ao surgir à era da “plastificação do brinquedo” é perdido o contato entre pai e filho na hora de sua construção, o que era comum até meados do século XVIII. Desta forma o brinquedo sai de um universo único e singular, para se transformar em outro completamente múltiplo, complexo e tecnológico, onde ao decorrer dos anos foi inserido em uma metodologia de produção e grande escala o que proporcionava a revolução industrial, sendo apropriado mais tarde como mecanismo do capitalismo. O brinquedo é retratado como um objeto que revela os traços da cultura em que se insere. Walter Benjamin nos relata que “Embora reste à criança certa liberdade em aceitar ou recusar as coisas, muito dos mais antigos brinquedos (bola, arco, roda de perna, papagaio) terão sido de certa forma impostos à criança como objeto de culto, os quais só mais tarde, graças à força de imaginação da criança, transformar-se em brinquedo” (Reflexões a criança, o brinquedo, a educação, 3ª ed, trad. Marcus Vinicius Mazzari, São Paulo: Summus Editorial, 1984) Portanto, ao realiar a Oficina de Brinquedos e Brincadeiras não ficamos presos ao ato de apenas brincar, mas iniciar discussões, nos propomos a debater as experiências da criança no diversos grupos sociais e seus espaços físicos. Um ótimo exemplo para discussão é a transformação que o brinquedo como a pipa assume ao ser instrumento de aviso em algumas comunidades de nossa cidade. Assim, procuramos entender quais variáveis o brinquedo oferece para análise de comportamento cognitivo, o de entretenimento, o de ampliação da criatividade e ao mesmo tempo o seu papel educacional em nossa sociedade. **Objetivo:** Entender o comportamento cognitivo, o de entretenimento, a da expansão da criatividade e ainda discutir o papel educacional que o brinquedo e o ato de brincar interfere em nossa sociedade. **Procedimento:** Envolve a participação de professores ou mestres populares, o que está de acordo com o caráter de multidisciplinaridade de ensino e aprendizagem em educação popular. Sensibilizando assim aos alunos em relação ao objetivo temático, partir da abordagem e explanação sobre assuntos como o que é brinquedo, a mudança que o objeto brinquedo sofreu no seu caráter conceitual e espacial, a mercantilização do brinquedo como mecanismo do capitalismo e o próprio ato de brincar que hoje é inserido em espaços fechados ou em playground. Após as explanações aos alunos deverão realizar a construção e manejo do brinquedo pipa, criando assim uma experiência para depois responderem um questionário. **Resultado:** Através desse procedimento, chega-se a uma análise e reflexão crítica de cada situação, apontando quais seriam os caminhos ou variáveis a seguir, o que mudar e porque mudar. Esta dinâmica tem por finalidade estimular pensamentos e soluções para cada problema apresentado, esperando por fim que adquira uma consciência social crítica.

Contato: brunodossantoslopes@hotmail.com

T-420

Cantatas na 5ª

Unidade: Escola de Música
Centro: CLA

Heliana Farah - Docente
Daniel Salgado da Luz Moreira - Estudante de Graduação
Rodolfo Iriarte Tartima - Estudante de Graduação
Morgana Mastrianni de Albuquerque - Estudante de Graduação
Marco Antonio Jaguaribe Costa - Estudante de Graduação
Sophia Pinto Ribeiro de Otero - Estudante de Graduação
Diana Marom Mendonça - Externo

Introdução: Cantatas na 5ª é um espetáculo cênico de canto lírico, desenvolvido por uma equipe multidisciplinar: Escola de Música da UFRJ, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Escola de Belas Artes e Museu da Quinta da Boa Vista. O desafio é colocar a Ópera disponível ao público assíduo do Museu ampliando a oferta cultural especificamente voltada para a música, aproveitando a experiência positiva com cantatas líricas da Escola de Música em 2010. Objetivos: Pensou-se em expandir essa experiência dando mais autonomia aos alunos e tentando oferecer as mesmas possibilidades de amadurecimento de um trabalho sem uma pressão muito grande de tempo para garantir amadurecimento. Procedimentos Metodológicos: O projeto se baseia nos alunos aprendendo por experiência própria (e auxiliando e respeitando uns aos outros) com a coordenação de professores e profissionais dando suporte. Como o trabalho é individual (as cantatas são monólogos) podem ser aproveitados alunos em vários estágios de desenvolvimento facilitando o respeito a esses diferentes estágios de nível técnico. Principais resultados: Para o aluno-diretor, bacharelado do curso de filosofia, que participou como assistente de direção na edição de 2010, a oportunidade de “começar” por um espetáculo quase pronto antes de elaborar um inteiramente novo com autonomia é importante. Passou pela dificuldade de uma aluna ter desistido entre 2010 e 2011 e ter de dirigir uma nova aluna, adaptar o espetáculo montado na Escola de Música para o Museu da 5ª da Boa Vista e melhorar a compreensão, pelo público, através das legendas. A estudante de Belas Artes, adaptou o cenário e o figurino às novas condições. O Estudante de Composição teve a difícil tarefa de compor no estilo de Hector Berlioz para “finalizar” uma composição incompleta. Apesar do preconceito que isso possa suscitar, é uma boa ferramenta para vida. Vide o caso de John Williams que compôs um “falso” Wagner como música para Guerra nas Estrelas. As estudantes de canto tiveram oportunidade de amadurecer seu personagem musicalmente e dramaticamente, tendo a chance de entender esse processo de amadurecimento, que devido às poucas oportunidades no Brasil, é difícil de ser vivenciado. Os alunos de música, de filosofia e de belas artes tiveram a oportunidade de crescer artisticamente enfrentando toda uma série de dificuldades não só artísticas bem como de relacionamento, burocráticas, técnicas e intelectuais; nesse processo de montagem e apresentação. Ópera é catarse, entretenimento, alegria, dor: emoção, enfim. Sem emoção vira algo interessante (como oposto à emocional) e, ninguém, volta a um espetáculo meramente interessante, que não toca a alma. Mas se a arte não deve ficar trancada por amarras formais, a formação e a preparação do artista para um espetáculo deve ser levada a sério e valorizada.

Contato: heliana.flor@hotmail.com

Aplicação dos Preceitos da Acessibilidade nos Museus Situados no Rio de Janeiro

Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro: CLA

Cristiane Rose de Siqueira Duarte - Docente
Regina Cohen - Externo
Alice de Barros Horizonte Brasileiro - Docente
Deborah Anjos de Faria - Estudante de Graduação
Heloisa Silveira Pisa - Estudante de Graduação
Rodrigo da Silva Marques - Estudante de Graduação

Os museus são importantes agentes de formação cultural e disseminação de conhecimento. O acesso a eles é um direito de todos os cidadãos, porém grande parte da população não pode exercer seu direito devido às barreiras de acessibilidade existentes nesses espaços. O Núcleo Pró-Acesso da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) se apresenta como instrumento de mudança dessa realidade, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), em parceria com o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Contando também com a colaboração do Grupo Rompendo Barreiras da UERJ, o Núcleo Pró-acesso produziu um diagnóstico das condições atuais de acessibilidade aos museus tombados pelo IPHAN no Estado do Rio de Janeiro. Inicialmente, nossa meta foi levantar detalhadamente as dificuldades encontradas por pessoas com mobilidade reduzida ou com alguma deficiência sensorial (como : pessoas que se locomovem em cadeira de rodas, cegos, surdos, obesos, idosos, pessoas de baixa estatura e deficientes temporários – gestantes, por exemplo) no seu deslocamento até o museu, nos percursos feitos no seu interior e no desfrute de suas exposições, seu acervo e seus ambientes culturais. Durante o acompanhamento de visitas guiadas, foram feitas entrevistas com diretores, conversas gravadas com usuários com deficiências físicas, sensoriais e intelectuais. Foi identificado o contexto da acessibilidade encontrada por estas pessoas em cada um dos museus pesquisados Baseando-se na Norma de Acessibilidade 9050/2004 da ABNT e nos conceitos de Deficiência, Incapacidade, Desvantagem, Desenho Universal, Rota Acessível, Espaço Deficiente, Exclusão Espacial e Multissensorialidade, o trabalho consistiu na realização de medições, croquis, preenchimento de tabelas, fotos, filmagens do percurso e, em seguida, buscou-se traçar diretrizes e a aplicação de novos preceitos de acessibilidade para a adaptação destas instituições culturais. O produto resultante deste trabalho foi um Diagnóstico de Acessibilidade aos Museus, que na sua fase atual busca traçar um planejamento estratégico a partir dos resultados encontrados, contribuindo para a garantia do direito de ir e vir e do acesso à cultura através de rotas plenamente acessíveis para chegar, percorrer, aprender e criar vínculos afetivos com os espaços percorridos. Por meio deste diagnóstico, que se constitui num documento preciso sobre a acessibilidade aos museus tombados ou não pelo IPHAN, o Núcleo espera acelerar o processo de adaptação e de acessibilidade em museus partindo para a importante etapa de intervenções, o que já vem ocorrendo através de projetos de adaptação para os quais temos sido convidados e respaldados pelo conhecimento técnico de uma equipe especializada em Acessibilidade. Desta forma, a sociedade será beneficiada com a democratização dos museus, instituições de inestimável valor cultural e educativo.

Contato: crduarte@ufrj.br

T-438

Dança e Ciência: Reflexões sobre as Oficinas da Companhia de Dança Contemporânea-UFRJ na Região Serrana

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: CCS

Alexandre da Silva Mendes - Estudante de Graduação
Meire Elen do Nascimento Bezerra - Estudante de Graduação
Priscila Carrero Pinheiro - Estudante de Graduação
Ingrid Carvalho Alves Simpson - Estudante de Graduação
Tayane Torres dos Santos - Estudante de Graduação
Taisa Magno de Figueiredo - Estudante de Graduação
Luciene da Silva Lacerda - Técnico

Introdução/objetivos O presente trabalho visa expor os principais eixos norteadores que estruturam o planejamento da oficina-espetáculo “Dançando com o Universo” como parte das atividades desenvolvidas pela Companhia de Dança Contemporânea - UFRJ com alunos e professores da rede municipal de ensino fundamental e médio de Nova Friburgo na região serrana do Estado do Rio de Janeiro. Procedimentos metodológicos Os Parâmetros da Dança: Movimento, Espaço, Forma, Dinâmica e Tempo de Helenita Sá Earp são utilizados para estabelecer conexões entre os movimentos corporais e formas e padrões presentes no universo celular e molecular. Os temas e as estratégias de ensino são organizadas a partir da utilização da dança como meio facilitador para a introdução de conceitos relacionados à estrutura conformacional da célula e de seus principais elementos constitutivos. Neste sentido, são propostos os seguintes eixos temáticos: 1) uso dos movimentos básicos, contatos e apoios em duplas com imagens de proliferação celular; 2) improvisação em duplas, trios e pequenos grupos baseados em fenômenos celulares de transporte; 3) trajetórias e locomoções a partir de desenhos baseados em imagens celulares e moleculares e 4) improvisações baseadas em imagens de estruturas intracelulares a partir da relação corpo-objeto. Principais resultados e conclusões A transposição gráfico-cinética com a prática da improvisação na dança pode servir como modelos alternativos de ensino em ciências e biologia. A utilização da dança tende a promover a introdução de conceitos relacionados à estrutura conformacional da célula e de seus principais elementos constitutivos de forma lúdica. A elaboração de colagens feitas a partir de desenhos baseados em imagens de microscopia eletrônica podem ser utilizadas como mapas de roteirização e montagem coreográfica no contexto escolar.

Contato: meyervalves@msn.com

T-447

Produzindo Eventos de Integração da Universidade com a Comunidade Litorânea: Festival UFRJMar e Outros

Unidade: Escola de Belas Artes
Centro: CLA e CT

Rafaela Gomes Bastos Serpa - Estudante de Graduação

Julia Sales Pereira - Estudante de Graduação

Fernando Antonio Sampaio de Amorim - Docente

1-Introdução O Núcleo Interdisciplinar UFRJmar realiza eventos que visam a interiorização da Universidade através da promoção de atividades permanentes ou pontuais em cidades litorâneas do estado do RJ. O projeto inclui eventos de culminância, que se desdobram no “Festival UFRJMar”, na “Festa do Mar” e nas etapas da competição náutica “Desafio Solar Brasil”. Nestes eventos alunos da Universidade promovem atividades para alunos da rede pública de cidades litorâneas, levando ciência, arte, esportes, tecnologias e cultura em geral, sob a forma de oficinas interativas e interdisciplinares. Para que aconteçam, os eventos requerem uma grande preparação, atividade realizada pela equipe de produção do Núcleo. Este trabalho mostra como estes eventos são produzidos. 2-Objetivos Demonstrar como são desenvolvidas as atividades de produção dos eventos, abrangendo todas etapas de produção e logística, desde o cronograma, divulgação, assessoria de imprensa, escolha das locações e instalações, contatos com lideranças comunitárias, transporte, hospedagem e alimentação dos participantes envolvidos em cada evento, compra de materiais, tomada de preços para montagem dos processos administrativos e pagamento dos fornecedores. A equipe de produção foi pioneira na construção dessa função, para qual não havia uma metodologia de trabalho prévia. 3-Procedimentos metodológicos O estudo de caso apresentará os procedimentos adotados pela equipe de produção do Núcleo para garantir o sucesso da realização dos eventos, com base nas atividades de execução do “Festival UFRJMar” de 2010 e na “Festa do Mar e do Sol” de 2010 e no “Desafio Solar Brasil” de 2011. 4-Principais resultados: Os eventos divulgaram o trabalho da UFRJ em áreas e regiões em que a instituição era pouco presente e contribuíram com a estratégia de interiorização do Núcleo e da própria Universidade. Cada evento envolve cerca de 400 alunos da Universidade e atende a alunos de todas as escolas dos municípios onde são realizados, com capacidade de atendimento de até 10.000 alunos/dia. A edição regular destes eventos vem permitindo construir relações sólidas com as comunidades atendidas, com os governos locais e com outras instituições. Devido a estas relações, foi possível estabelecer ações permanentes nestes locais com a criação do Instituto Politécnico da UFRJ em Cabo Frio, do curso do TecNaval em Paraty, entre outras atividades de formação, tanto de alunos quanto de professores, que acontecem com regularidade nesse municípios. 5-Conclusão O sucesso dos eventos aumentou a carga de trabalho, já que os projetos evoluem a cada nova edição. O trabalho pretende apresentar os desafios de execução de eventos que envolvem um grande número de participantes e compartilhar este aprendizado, discriminando todas as etapas do processo de produção. Pretende ainda abordar a otimização de recursos e adaptação dos procedimentos burocráticos não previstos para eventos desse tipo.

Contato: serparafaela@hotmail.com

T-451

Teatro no Museu

Unidade: Museu Nacional
Centro: Fórum

Rhonedes Aldora Rodrigues Perez da Paz - Técnico
Carmem Cinyra Gadelha Pereira - Docente
Regina Maria Macedo Costa Dantas - Técnico
Patrícia Urruzola - Técnico
Amanda de Menezes Barbosa - Estudante de Graduação
Anna Beatriz Mattos Pereira - Estudante de Graduação

O projeto Ciência em Cena se desenvolve sobre duas linhas: a pesquisa e produção de textos versando sobre temas de interesse específico do Museu Nacional, isto é, sua trajetória enquanto instituição de pesquisa quase bicentenária e como residência da família Real e Imperial brasileira além de seu papel como espaço voltado para a difusão da cultura. Assim, a proposta de trazer espetáculos teatrais para o espaço do Museu Nacional/UFRJ representa tanto a ampliação das relações do Museu com seu público, fruto de sua longa existência, como do Museu com outras Unidades da UFRJ, especificamente com o Curso de Direção Teatral da Escola de Comunicação-ECO que criou, para seus alunos, mais um espaço para apresentarem sua produção decorrente das atividades acadêmicas obrigatórias. O projeto objetiva, mais do que contribuir para a formação de platéia, proporcionar ao aluno uma vivência real da profissão que escolheu abraçar. Mais ainda, visa desenvolver projetos paralelos de material de divulgação como a confecção de programas, folhetos, cartazes, etc., ampliando a capacidade profissional do estudante e contribuindo para sua aprendizagem no terreno da produção cultural. As atividades realizadas para a apresentação dos espetáculos são definidas em conjunto pelas Coordenações, tendo os bolsistas PIBEX como ponte entre as duas Unidades. Participam da Temporada auxiliando nas diversas tarefas tais como na divulgação dos espetáculos, apoio na preparação dos espaços, montagem e desmontagem dos cenários, etc.. As temporadas teatrais, montadas a partir dos trabalhos feitos pelos alunos dentro de das disciplinas: Direção V, Direção VI (Mostra Mais) e Mostra de Teatro da UFRJ têm, na produção e apresentações desses espetáculos, alunos-diretores, alunos de outros cursos como cenografia e figurino, entre outros. Os alunos-cenógrafos contam tanto com o apoio de pessoal e equipamentos da oficina do Museu. Os cenários produzidos no Museu atendem aos espetáculos realizados na Praia Vermelha, na Sala Vianinha, como nos espaços interno e externo do Museu. O público tem demonstrado grande aceitação da proposta, comparecendo aos espetáculos, aplaudindo, conversando, questionando e debatendo com os alunos-diretores sobre o trabalho apresentado. Têm sido inúmeras as manifestações de congratulações por parte do público que ao mesmo tempo insiste em pedir que esse trabalho não pare. De 2008 a 2010, mais de 20 espetáculos foram realizados. Para o Museu Nacional está sendo, desde então, uma oportunidade de agregar a produção do universo da pesquisa e difusão científica. Para o Curso de Direção teatral representa a complementação e ampliação da formação de seus alunos com aportes fundamentados na história e na Antropologia, com o que sua produção artística se insere nos contextos sócio-culturais do Brasil. Destarte, se altera a qualidade da abordagem de disciplinas como, por exemplo, a dramaturgia e a história do teatro.

Contato: rhonedes@gmail.com

T-454

Projeto Comunidade na Exposição dos 200 Anos de Ensino de Dança de Salão no Brasil

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: CCS

Marvio Marques - Estudante de Graduação
Erika Louise Medeiros Maia Porto - Estudante de Graduação
Marcela Silva Brasil - Estudante de Graduação
Frank Wilson Roberto - Docente

O Projeto Comunidade foi convidado para participar da exposição dos 200 anos de ensino de dança de salão no Brasil, que aconteceu de 01 de julho à 19 de agosto de 2011. A exposição contou com painéis, fotos, ilustrações, textos, peças de vestimentas e objetos que mostram a trajetória do ensino da dança de salão no Brasil, além de vídeos, brincadeiras educativas e oficinas de dança de salão. A exposição foi aberta ao público em geral, porém as oficinas foram somente para as crianças da rede pública de ensino, que se inscreveram e marcaram uma visitação. O Projeto Comunidade ficou responsável por ministrar essas oficinas nas duas primeiras semanas do evento. E para esse fim, os monitores bolsistas e voluntários realizaram encontros semanais com Leonor Costa, autora da exposição dos 200 anos da dança de salão no Brasil, jornalista e pesquisadora, editora do Jornal Falando de Dança e com João Batista da Silva, professor de dança de salão e de Educação Física da rede municipal, de maneira a montar planos de aula, criar estratégias e dinâmicas, além de conversar sobre como seria o andamento dessas aulas. E através desses encontros a equipe pode mostrar sua experiência em oficinas para crianças, com sua participação em eventos como Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e UFRJmar, e dividir com os organizadores um pouco do que já fizeram. Os trabalhos realizados pelo Projeto em tais eventos foram cruciais para a formação e preparação dos alunos bolsistas e voluntários da equipe, que com essa experiência já adquirida, puderam fazer das oficinas um sucesso.

Contato: marvelsmq@gmail.com

T-467

A Relação dos Projetos Permanentes do Fórum de Ciência e Cultura e seus Problemas Estruturais

Unidade: Faculdade de Letras e Instituto de Filosofia e Ciências Sociais
Centro: CLA, CFCH e FCC

Mariana Hipolito Costa - Estudante de Graduação
Raquel Campos Gaio - Estudante de Graduação
Rebeca Brandão Vargas - Estudante de Graduação
Adolfo Lachtermacher - Técnico

O Fórum de Ciência e Cultura, situado no Palácio Universitário da Praia Vermelha, tem atuado como realizador, apoiador e co-realizador de projetos acadêmicos, científicos e culturais. Como realizador, atualmente compõe seu exercício através dos projetos permanentes Fórum na Tela, Fórum em Cena, Cultura Popular, Cultura e Saúde e Sons no Fórum, Projeto Memória e Projeto Oriente-Occidente. Em 2010, certos problemas estruturais exigiram o início de obras no Palácio, impedindo a utilização dos Salões Vermelho e Dourado, da Capela São Pedro de Alcântara, entre outros espaços administrados pelo Fórum de Ciência e Cultura, para eventos relacionados aos projetos. Apesar das questões supracitadas, o Fórum ainda podia usufruir de espaços como o Salão Moniz de Aragão, onde ocorreram algumas edições do Projeto Fórum na Tela no ano de 2010, que de abril a dezembro contou com edições mensais, dentre elas a Mostra do Cinema Pernambucano e a Mostra Fronteiras da América Latina. Além de suas edições regulares, o Projeto também co-produziu a II Semana dos Realizadores, evento que traz à cena realizadores audiovisuais de todo o Brasil. No entanto o incêndio na Capela, em março de 2011, agravou os problemas já existentes, impossibilitando a continuidade dos projetos permanentes do Fórum de Ciência e Cultura. A proposta do presente trabalho, a ser apresentado no 8º Congresso de Extensão da UFRJ, é propor uma reflexão sobre como os problemas estruturais do Fórum de Ciência e Cultura afetam a continuidade dos projetos permanentes, aos quais os bolsistas PIBEX estão vinculados, mesmo que em contrapartida, projetos de outra ordem não encontrem dificuldades em sua realização. Nossa metodologia será constituída de um texto dissertativo e projeção através de data-show de fotos dos locais hoje interditados e pequenos vídeos com entrevistas dos produtores responsáveis pelos projetos permanentes e com os bolsistas ingressos neste contexto de interdições dos espaços, mudança de gestão e debates sobre a construção de uma política cultural para a UFRJ.

Contato: rebecavargas2@gmail.com

T-500

Descortinando a Cidade e Falando sobre Consumo - Experimentos no Campo da Cultura em Turmas de Educação de Jovens e Adultos

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: CFCH

Rosemere Santos Maia - Docente
Ana Lúcia Aparecida Vieira - Estudante de Graduação
Ilys Junior Santos da Silva - Estudante de Graduação
Raphaella Eugenio Gomes - Estudante de Graduação
Rejane das Neves de Souza - Estudante de Graduação

Nas ações voltadas para a alfabetização de jovens e adultos, não raras vezes, priorizam-se conteúdos e atividades que buscam instrumentalizar os alfabetizandos para o domínio da condição técnica de ler e escrever, em sentido estrito. Com isto, nega-se todo o acúmulo trazido pelo alunado em função do lugar que ocupa na sociedade, da leitura que faz do mundo. O PAJA/UFRJ, além de ter uma proposta que estimula a participação ativa dos educandos nas atividades voltadas ao letramento - reconhecendo-os como sujeitos do processo ensino-aprendizagem -, procura proporcionar-lhes atividades culturais diversificadas, fundamentais para a apropriação da cultura como bem socialmente produzido, demonstrando sua importância no que se refere ao exercício da cidadania. Articulando ensino, pesquisa e extensão, o subprojeto “Novos Experimentos no Campo da Cultura: ampliando outros sentidos para a vida social” vem trabalhando, desde 2010, na perspectiva de “leitura crítica da Cidade”, onde temos priorizado a discussão sobre as desigualdades na distribuição de equipamentos e serviços no contexto urbano, a acessibilidade e a mobilidade urbana, o acesso aos espaços de cultura e lazer. Ao mesmo tempo, temáticas relacionadas à espetacularização da realidade e à cultura do consumo vêm assumindo uma dimensão de transversalidade nos debates e atividades propostas, proporcionando aos pesquisadores, alfabetizadores e alfabetizandos a percepção da necessidade de tornar a cidade e a escola espaços de efetivo exercício da cidadania, campos de manifestação de trocas afetivas, simbólicas e de fazer política. As atividades ainda estão em processo e, por isto mesmo, temos clareza de que há muito a ser feito para que nossos objetivos sejam cumpridos plenamente. Também estamos convictos de que quaisquer metas não dependem de iniciativas voluntaristas, messiânicas, mas de transformações significativas no âmbito das práticas educativas junto aos segmentos juvenil e adulto – sobretudo no que tange à alfabetização -, o que significa tomá-los enquanto sujeitos do processo, não infantilizá-los, reconhecer suas demandas e especificidades. Mais que isto, implica em considerar a cultura não só como um “tema transversal”, mas como um direito, um bem a ser partilhado por todos e, por isto mesmo, demandante de investimentos significativos em equipamentos e eventos por todas as áreas da cidade que, de fato, sejam capazes de promovê-la e socializá-la. E não falamos aqui tão somente da cultura erudita, mas consideramos a necessidade de valorização e divulgação das práticas culturais populares, bem como de elaboração de uma crescente crítica em relação à cultura midiática, tão influente na contemporaneidade.

Contato: rosemaia@terra.com.br

T-529

Apresentando os Vestígios do Cotidiano do Paço de São Cristóvão: Visitas Guiadas no Palácio por Ocasão da Comemoração dos 193 Anos do Museu Nacional

Unidade: Instituto de Matemática e Museu Nacional
Centro: CCMN e FCC

Flavio Renato Morgado Ferreira da Silva - Estudante de Graduação
Ricardo Silva Kubrusly - Docente
Regina Maria Macedo Costa Dantas - Técnico

Apresentando os vestígios do cotidiano do Paço de São Cristóvão: visitas guiadas no palácio por ocasião da comemoração dos 193 anos do Museu Nacional/UFRJ Flavio Renato Morgado Ferreira da Silva Ricardo Silva Kubrusly Regina Maria Macedo Costa Dantas (coordenadora) O Museu Nacional, Instituição Científica criada em 6 de junho de 1818 por d. João VI, inicialmente localizado no antigo Campo da Aclamação (Campo de Santana no Centro da Cidade do Rio de Janeiro), encontra-se atualmente sediado no palácio da Quinta da Boa Vista. O chamado Paço de São Cristóvão foi residência Real de D. João IV e, a partir dos imperadores D. Pedro I e D. Pedro II, a edificação foi transformada no palácio Imperial do país. D. Pedro II foi o monarca que permaneceu em longo período na residência (de 1825 a 1889), desde seu nascimento até a queda da Monarquia com o advento da República. A partir de 1892, o palácio sediou o Museu Nacional da UFRJ e ainda guarda marcas do período do antigo Paço de São Cristóvão. Em alguns levantamentos realizados no Museu Nacional, sobre o interesse dos visitantes das exposições, foi identificada a história do palácio (Paço de São Cristóvão) como tema preponderante. Diante desta constatação, para a comemoração dos 193 anos do Museu Nacional, a Direção da instituição organizou um mega evento na Quinta da Boa Vista (dentro e fora de suas instalações) com o tema: Ciência, História e Cultura no período de 1º a 3 de Julho de 2011. Para as atividades nas instalações das salas das exposições, a Direção solicitou a participação dos bolsistas PIBEX do Projeto “Popularizando a História do Brasil no Museu Nacional/UFRJ”, para contribuírem com as atividades de extensão do museu. A participação dos bolsistas foi por meio de visita guiada (em diferentes horários) no palácio e teve como desafio apresentar vestígios do cotidiano da ex-residência para o público. Diante do exposto, o objetivo da presente comunicação é apresentar o resultado do trabalho desenvolvido por um dos alunos de graduação em História envolvido no projeto citado, por meio da visita guiada no palácio. Nessa ocasião, foram enfatizados os espaços do antigo Paço de São Cristóvão, que guardam marcas do local como residência de D. Pedro II, visando proporcionar a apresentação do cotidiano de uma época e responder ao interesse dos visitantes. Portanto, na presente comunicação serão mostrados os registros fotográficos das principais fases da atividade na antiga residência que proporcionou aos participantes um retorno ao período Imperial. O Projeto articula história, ciências e artes para divulgação ao público visitante, marcando o perfil extensionista da instituição e popularizando a história do Brasil registrada nos espaços, marcas e mobílias existentes no Museu Nacional/UFRJ. O público é caracterizado pelos frequentadores da Quinta da Boa Vista (perfil diversificado), além de escolas públicas e privadas.

Contato: rgn.dantas@gmail.com

T-542

Nova Infraestrutura Física da Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto: Mudanças para Melhor Atender a Comunidade

Unidade: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Centro: CCJE

Alessandra Rodrigues Cotta Domingos - Estudante de Graduação

Livia Cristina da Penha Abidias - Estudante de Graduação

Maria José Veloso da Costa Santos - Docente

As bibliotecas comunitárias, segundo Sena; Santos e Miranda (2010), têm como função criar um diálogo cultural com a comunidade, democratizar a informação, facilitar o estudo, criar hábitos de leitura e propiciar a inclusão digital dos cidadãos que a frequentam. Com isso, contribuem para a diminuição das diferenças sócio-econômicas entre os cidadãos, para a mudança social e para a prevenção da violência e da criminalidade. A Biblioteca foi aberta à comunidade desde 2005 por iniciativa da Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES) e no primeiro semestre de 2011 foi reformada e reequipada com vistas a separar o público infantil do adulto e para sua ampliação e modernização. Foi criada uma biblioteca infanto-juvenil financiada por doações, destacando-se as de deputados alemães que visitaram a comunidade e doaram todo o mobiliário infantil. O acervo infantil foi composto por meio de parceria com a editora Saraiva. A partir de sua reinauguração a biblioteca passa a fazer parte da rede oficial de bibliotecas públicas estaduais e passa a ser chamada de Biblioteca Popular Lima Barreto, ampliando seu alcance de público, assim como passa a fazer parte dos Pontos de Leitura da Secretaria Municipal de Cultura, ganhando com isso, novos equipamentos para melhorar a infra-estrutura oferecida à comunidade. Como biblioteca da rede de bibliotecas públicas, encontra-se em processo de informatização por meio do software Alexandria utilizado pela referida rede. O presente trabalho relata a experiência dos alunos do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG), bolsistas de extensão do projeto Organização da Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto apoiado pelo Programa de Bolsas de Extensão (PIBEX) da Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) para a reestruturação da biblioteca que pode ser resumida em: a) separação do acervo infanto-juvenil do adulto já catalogado e classificado; b) Tratamento técnico de 1.200 títulos; e c) Divulgação à comunidade da reinauguração da biblioteca. Futuramente espera-se que os bolsistas possam auxiliar também, no planejamento e implementação de serviços oferecidos aos usuários da biblioteca, contribuindo, dessa forma, para que ela seja um viés de mudança social nesses espaços carentes.

Contato: msantos1402@gmail.com

T-547

Raízes e Frutos, uma Vivência na Reserva Ecológica da Juatinga, Paraty – RJ

Unidade: Instituto de Geociências
Centro: CCMN

Lara Angelo Oliveira - Estudante de Graduação
Liad Paskin - Estudante de Graduação
Marcus Vinicius Martins Pereira - Estudante de Graduação
Raiza Mota Rocha Santos - Estudante de Graduação
Tássia Gomes Benetti Barbosa - Estudante de Graduação
Thales Browne Rodrigues Câmara - Estudante de Graduação
Gustavo Vilella da Costa Galdino - Estudante de Graduação
Evaristo de Castro Júnior - Docente

O Projeto de Extensão Universitária Raízes e Frutos realiza uma vivência há 5 anos na Reserva Ecológica da Juatinga, Paraty – RJ. A comunidade da Praia Grande da Cajaíba – Paraty, RJ sofreu um processo de grilagem de terras intenso durante as duas últimas décadas, fazendo com que uma praia que tinha 60 famílias caiçaras, tenha hoje apenas duas famílias. O pai de uma dessas famílias, relata sofrer até hoje fortes pressões por parte do “grileiro” da região e por parte dos órgãos federais de meio ambiente, Altamiro que praticava agricultura de coivara, ou seja colocava fogo na terra, e outras práticas de uso do solo que geravam argumentos para a proibição do uso da terra para a agricultura. Recebendo auxílio de estudantes que vieram a compor o projeto de extensão Raízes e Frutos, foi iniciado um viveiro de mudas, e a partir de mutirões e visita à agricultores agroecológicos de Paraty, Altamiro começa a pôr em prática um método de agricultura visando uma agrofloresta, com propósito de autenticar seu direito de posse da terra, e mostrando que ele é um agente colaborador no ecossistema local, pois produz e planta mudas de árvores nativas, além de variados produtos para a sua subsistência. O objeto do trabalho é apresentar um panorama da recente história fundiária da Reserva da Juatinga, demonstrando as relações entre os modos de vida caiçaras e sua resiliência; Relatar as experiências envolvendo a agroecologia como atividade em potencial para o diálogo de saberes e a promoção de autonomia local; Apresentar e analisar, através das experiências do projeto de extensão, a realidade e os problemas enfrentados por essas comunidades, em que outros agentes estão inseridos na relação com o território, e contribuir para sua autonomia.

Contato: vini.martinspereira@gmail.com

T-548

Folclorando: a Experiência de uma Oficina Interdisciplinar

Unidade: Instituto de Biologia e Faculdade de Letras
Centro: CCS e CLA

Beatriz Gonçalves Sampaio - Estudante de Pós-Graduação
Paula Chaves Mendonça - Estudante de Pós-Graduação
Viviane Antunes Medina - Estudante de Pós-Graduação
Fernando Antonio Sampaio de Amorim - Docente

O presente resumo tem como finalidade documentar a experiência de uma oficina realizada em 2010, com alunos do Ensino Médio, dentro do Programa de Institutos Politécnicos da UFRJ, na unidade Cabo Frio. Esta oficina teve como objetivo a implementação dos conteúdos de cultura africana, por meio da construção de um espetáculo, visando incentivar professores sem experiência prévia no assunto fazendo valer a Lei 10.639 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que torna obrigatório o ensino deste conteúdo na escola. O ensino deste Instituto ocorre em tempo integral e é norteado pelos princípios da politecnicidade, interdisciplinaridade e pedagogia de projetos. A oficina aconteceu de forma extracurricular e multisseriada, elaborada por professores de Educação Física e Literatura, através de um trabalho desenvolvido interdisciplinarmente, utilizando-se da dança, da literatura, do teatro e da pesquisa para debater, construir e se apropriar dos conhecimentos sobre a cultura africana e afro-brasileira. O trabalho culminou na criação de um espetáculo e na participação dos alunos por meio deste no evento “Folclorando”, que acontece anualmente na Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ e proporciona um espaço para professores e alunos das redes públicas apresentarem seus trabalhos artísticos sobre cultura popular. Os resultados puderam ser vistos através da atmosfera gerada pelo trabalho dentro da escola, no qual propiciou a exploração do tema por parte de outros professores; do estímulo aos alunos a uma extensa criatividade artística; e pela mudança do olhar, de alunos e familiares, de uma perspectiva religiosa e preconceituosa a uma perspectiva histórica cultural pertencente ao nosso povo. Desse modo, pode-se perceber a relevância de propagar a cultura e o saber popular, visto que são conteúdos de extrema importância na quebra de paradigmas sociais e ativos canais da comunicação humana a romper obstáculos entre diferentes grupos e classes sociais.

Contato: beatrizgsampaio@yahoo.com.br

T-560

Museu Virtual do Observatório do Valongo

Unidade: Observatório do Valongo
Centro: CCMN

Yanna Carolina Martins da Silva - Estudante de Graduação
Rundsthen Vasques de Nader - Técnico
Sílvia Lorenz Martins - Docente

O acervo do Observatório do Valongo/UFRJ retrata a história do Instituto: a sua fundação no Morro de Santo Antônio, a instalação do curso ainda na Faculdade de Filosofia - Universidade do Brasil – sua transferência para o morro da Conceição. Nosso acervo retrata também o desenvolvimento do Valongo, com a compra dos instrumentos e livros que foram adquiridos ao longo dos anos, de forma a complementar a formação dos alunos da graduação em Astronomia. O acervo conta com instrumentos científicos que foram construídos entre 1880 e 1920, fotos e documentos desde a criação do Observatório da Escola Politécnica, predecessor do atual OV, em 1881. Desde 1997 o Observatório realiza trabalhos de conservação dos instrumentos e preservação da memória institucional. Nos últimos anos um convênio institucional com o MAST/MCT propiciou a restauração e higienização dos instrumentos assim como sua catalogação com a criação de fichas técnicas e a publicação de um catálogo. Neste trabalho apresentamos o site que criamos com o intuito de, não somente expor virtualmente nosso acervo instrumental, mas também descrever os procedimentos adotados no projeto, relatando as etapas de restauração, catalogação, etc... Além da exposição virtual dos instrumentos restaurados, que promoverá uma maior disseminação de nosso acervo, também contamos um pouco da história do morro da Conceição.

Contato: slorenz@astro.ufrj.br

T-567

Brasil Ensemble-UFRJ na Serie Musica de Órgão no CCBB

Unidade: Escola de Música
Centro: CLA

Maria Jose Chevitarese - Docente
Alberto Barbosa Santos - Estudante de Graduação
Eduardo Alexandre Neves de Oliveira - Estudante de Graduação
Michele Ramos de Paula - Estudante de Graduação
Tayane Pereira da Silva Souza - Estudante de Graduação
Fábio do Carmo de Sá - Estudante de Graduação

O conjunto vocal Brasil Ensemble – UFRJ, idealizado e criado pela Profa Dra Maria José Chevitarese em outubro de 1999, vem realizando apresentações em importantes salas de concertos dentro e fora do Brasil. O grupo é formado por alunos de pós-graduação em Música, Bacharelado em Música: regência, composição, órgão, piano, canto e Licenciatura em Música da Escola de Música da UFRJ. Dentre suas metas permanentes salienta-se o objetivo de se constituir como um espaço de aprofundamento do conhecimento oferecido pela universidade, através da prática, tanto de ensaios quanto da performance e de divulgação da música coral. Integraram a galeria de ex-cantores do Brasil Ensemble-UFRJ diversos nomes que atualmente seguem em suas carreiras solo, como é o de Carolina Faria, Lina Mendes, Manuela Vieira, Giovanni Tristacci, Clayber Guimarães, Marco Antonio Jordão, Cristiano Rizzoto. Nesta mesma linha, o Brasil Ensemble-UFRJ, ao propor projetos que incluem as mais variadas formações instrumentais, viabiliza a participação de instrumentistas das mais diferentes modalidades. O grupo tem feito parcerias com pianistas, os quais participaram das atividades cotidianas do grupo. Dentre eles destacamos Luciana Fantini, Cláudia Feitosa, Silas Barbosa que atualmente atuam como professores da UFRJ e atestam a importância de sua participação no grupo para o amadurecimento musical. O grupo teve ainda a participação de Domitila Ballesteros, pianista e organista formada por nossa Escola. Dessa parceria e mútuo reconhecimento surge a participação do Brasil Ensemble-UFRJ na série Música de Órgão no CCBB organizada por Domitilla Ballesteros no Centro Cultural Banco do Brasil, em parceria com o Instituto de Cultura e Arte Organística, que tem apresentado concertos com a organista Domitila Ballesteros e convidados. O grupo se apresentou no dia 15 de Junho de 2011, às 12h30min e às 18h00min, para um público de cerca de 300 pessoas, com os comentários precisos e preciosos da organista, tendo em seu programa: Mendelssohn: Hear my prayer; Herr, wir trau'n auf deine Güte, Deines Kind's Gebet erhöre e Lass', o Herr, mich Hülfe finden (do "Hymne Op. 96"); Bruckner: Locus iste; Tantum ergo e Ecce sacerdos; Franz Biebl: Ave Maria; Britten: Antiphon; folclorcanaense com arranjo de Donald Patriquin: J'entends le Moulin. Como resultados dessa parceria salientamos a importância deste espaço para o aprofundamento de técnica e musicalidade, divulgação de música para órgão, divulgação da música contemporânea, sensibilização de platéia, criação de platéia, desenvolvimento, nos alunos, da percepção das possibilidades das músicas com órgão, divulgação dos trabalhos da universidade num dos centros culturais de maior projeção nacional.

Contato: zezechevitarese@gmail.com

T-568

A Escola Vai a Opera: Juca, Joca e o Pé de Jaca de Rafael Bezerra

Unidade: Escola de Música
Centro: CLA

Maria Jose Chevitarese - Docente
Anna Cláudia Tepedino Hannickel - Estudante de Graduação
Cyranho Moreno Sales - Estudante de Graduação
Elizeu da Silva Batista - Estudante de Graduação
Isabela Vieira Rocha Marinho - Estudante de Graduação
Rafael Bezerra de Souza - Estudante de Graduação
Zangerolame Freire Tabosa - Estudante de Graduação

O trabalho em pauta objetiva dar continuidade ao projeto “A ESCOLA VAI À ÓPERA”, idealizado pela Profa Dra Maria José Chevitarese, que em 2008 conquistou um público de mais de 2.500 pessoas, entre crianças e adultos, em apenas quatro récitas da ópera “Maroquinhas Fru-fru”, composição de Ernst Mahle sobre texto de Maria Clara Machado. Busca-se manter aberto um espaço de divulgação da ópera brasileira em vernáculo, possibilitando que o público infanto-juvenil, proveniente da rede pública de ensino, entre em contato com a linguagem operística através de espetáculo com temática apropriada para esta faixa etária. A obra, com libreto e música do mestrando em composição Rafael Bezerra, conta a divertida história de “Juca, Joca e o Pé de Jaca” que será encenada nos dias 11 de outubro às 14:30 hs e 18:30 hs, dia 12 de outubro às 16:00 hs e dia 14 de outubro às 14:30 hs, no Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UFRJ. O projeto, vencedor em 2010 do edital nº 5 do Programa de Extensão Universitária (ProExt- MEC/SESU), que tem como objetivo apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas com ênfase na inclusão social, recebeu do MEC/Sesu o aporte de recursos necessários para sua implementação. A proposta estética da montagem é superlativar a trama de forma a remeter a uma narrativa fantástica, mágica e reportar à ideia dos grandes cenários operísticos e à linguagem das narrativas infantis buscando um diálogo entre estes e algumas formas narrativas infantis, tais como, teatro de sombras e bonecos. No sentido de procurar dialogar com o cotidiano do público, busca-se inspiração na xilogravura, cordel, e no desenho animado, bem como no artesanato popular (esculturas em barro, rendas, bordados, fuxico, retalhos, matelassê, sucata, acabamentos manuais, em ponto de cruz ou chuleio), sob responsabilidade de Rosana Perez. O projeto tem como um de seus objetivos atingir principalmente estudantes da rede pública municipal, estadual e federal do ensino fundamental e médio. Estudantes e professores do curso de bacharelado e licenciatura e mestrado em música também são alvo do projeto, totalizando 2.500 pessoas. Para isso estabeleceu-se ou firmou-se parceria com as Secretarias Municipal e Estadual de Educação e Cultura do Rio de Janeiro, cuja participação se dá no sentido da divulgação nas escolas da rede pública. Diversos setores da universidade trabalham em conjunto para o sucesso do projeto: Pós-graduação, Bacharelado e Licenciatura em Música; Comunicação; Belas Artes; Dança; UFRJMar, além do Coral Infantil da UFRJ e do Brasil Ensemble UFRJ. Na área da composição e pesquisa contamos com a colaboração do Prof Marcos Nogueira e na área de regência orquestral do Prof. Ernani Aguiar. A direção geral é da Profa Maria José Chevitarese.

Contato: zezechevitarese@gmail.com

T-569

Brasil Ensemble-UFRJ Trabalhando em Prol Divulgação da Música Brasileira Contemporânea

Unidade: Escola de Música
Centro: CLA

Maria Jose Chevitarese - Docente
Ana Carolina Godinho de Carvalho - Estudante de Graduação
Carlos Vinicius dos Santos Silva - Estudante de Graduação
Luan Góes de Farias Alves Bezerra - Estudante de Graduação
Rosely Rodrigues de Azevedo - Estudante de Graduação
Jessé do Carmo Bueno - Estudante de Graduação

Criada em 1975 por Edino Krieger e Myriam Dauelsberg, como desdobramento dos Festivais de Música da Guanabara, a Bienal de Música Brasileira Contemporânea, organizada a partir de 1979 pela Fundação Nacional de Arte – FUNARTE, com patrocínio do Ministério da Cultura é a mais importante mostra de música erudita brasileira. Já em sua XIX edição, a bienal revelou importantes compositores ao longo dos anos, como Almeida Prado e Lindemberg Cardoso. As obras selecionadas trazem o ecletismo que sempre caracterizou o evento, reunindo os mais variados gêneros, técnicas, estilos e concepções, sem limitação de correntes estéticas ou composicionais. Este ano a bienal conta com o apoio da Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro, Teatro Carlos Gomes, Sala Baden Powell, Escola de Música da UFRJ e da Academia Brasileira de Música. Desde 2009 o Coral Brasil Ensemble-UFRJ vem atuando como coro convidado pela FUNARTE para interpretar as obras corais selecionadas, tendo participado da XVII e XVIII Bienal de Música Contemporânea Brasileira, tendo cantado obras em primeira audição no Rio de Janeiro, estréia no Brasil e estréias Mundiais, Na Sala Cecília Meireles. Em 2011 o Coral estará se apresentando na XIX Bienal de Música Contemporânea Brasileira, na Sala Baden Powell interpretando de Arthur Rinaldi: Três canções sobre poemas de Lorca, para coro misto e coro masculino; de Marcio Steuernagel: Salve Regina Cum Septiens Salve, para coro feminino; e de Rafael Nassif: Salve Regina Silva in Memoriam, todas as três obras premiadas no Concurso Funarte de Composição 2010. Estaremos ainda cantando, em homenagem aos cem anos de nascimento de José Vieira Brandão, o Chorinho Natalino, com letra e música de sua autoria. Vieira Brandão, compositor, pianista, maestro e professor, mineiro, foi grande colaborador de Villa-Lobos, tendo tornado-se seu assistente em 1932, ajudando-o na implantação do ambicioso programa de reformas para a educação musical das escolas brasileiras. Participar de um evento de ponta como a Bienal representa para os alunos de UFRJ um momento importante de aperfeiçoamento além de ser uma oportunidade de divulgação e de contato direto com o que vem sendo produzido de mais atual no âmbito da música coral brasileira.

Contato: zezechevitarese@gmail.com

T-571

Estão Dentro, Mas Estão Fora: Reflexões sobre a Extensão Universitária a Partir do Projeto Cinema para Trabalhadoras da EEFD

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: CCS

Andréia Laurita Vieira - Externo
João Vitor Barreto Lima - Estudante de Graduação
Bruno Oliveira Couto - Estudante de Graduação
Camila Athayde de Oliveira - Estudante de Graduação
Jorge Alison Santos da Silva - Estudante de Graduação
Angela Bretas - Docente

O projeto “Cinema para trabalhadoras da EEFD” se inicia em 2010 a partir da preocupação com a garantia do direito de acesso ao lazer das mulheres que atuam na limpeza desta Unidade. Esta intenção inicial foi se tornando cada vez mais complexa, posto que novos olhares sobre a questão surgiram como resultado da reflexão sobre nossas ações. Dois aspectos podem ser destacados, o primeiro refere-se à crítica feita pelos avaliadores externos no Congresso 2010; e o segundo está relacionado ao desafio de confrontar as intervenções propriamente ditas e o debate teórico sobre a temática do lazer e da recepção dos filmes. O título deste trabalho dá pistas sobre nossa posição, visto que reiteramos o caráter extensionista do projeto, pois não trabalhamos com o corpo docente, nem com o corpo discente e, muito menos, com o corpo técnico-administrativo. Estas mulheres formam o que estamos chamando de “corpo invisível”, pois além de não estarem destinadas a elas as ações fins da Universidade, pertencem às camadas subalternas da sociedade. No que tange ao segundo aspecto, baseados nas produções do campo teórico, questionamos se este é verdadeiramente um projeto de lazer, já que existem tensões que fogem ao que está posto conceitualmente. Quais sejam, elas participam por uma concessão de seu superior imediato que, semanalmente, as autoriza a interromper a jornada diária, por cerca de uma hora e trinta minutos. Como esta liberação se dá na parte da tarde e elas têm horário para ir embora e bater o ponto em outra unidade, precisam sair antes do fim da sessão; logo, os filmes são assistidos em duas etapas, pois o tempo liberado é insuficiente para uma exibição completa. Com relação aos procedimentos metodológicos são exibidos filmes cujas temáticas giram em torno das questões do universo feminino a um grupo que varia entre sete e dez mulheres integrantes da equipe de limpeza da EEFD. Ao longo das sessões são registradas as reações e os comentários feitos aos filmes e cenas específicas e, nos encontros de estudos do ESQUINA, estas reações são confrontadas com a teoria. Nas conversas informais com as participantes e nos debates que ocorrem após o encerramento de uma sequência de filmes, é possível observar que estão sendo afetadas pela linguagem do cinema. Isto é, ressaltamos o surgimento de uma sensibilização a determinados gêneros, uma problematização maior sobre a condição da mulher na sociedade e delas mesmo enquanto pertencentes ao locus universitário, no que tange à ocupação deste espaço de modo diverso daquele para o qual foram contratadas. Outro aspecto a destacar está referido aos efeitos que exercem sobre os outros integrantes de seu ambiente privado, isto é, em frases tais como “Vocês tem que ver os filmes que eu assisto lá na faculdade. Daí eu conto e todo mundo diz que vai baixar e tal”; “Outro dia assisti de novo A Cor Púrpura. Ia passar no gatonet e falei para o meu marido. Ele se interessou e assistimos juntos”, está colocada uma relação que envolve elevação da auto-estima, do conhecimento e do poder.

Contato: labretass@hotmail.com

T-009

A Constituição de Associação Civil para Exercício do Usucapião Coletivo: a Experiência da Portelinha

Unidade: Faculdade Nacional de Direito
Centro: CCJE

Artur Dalla Cypreste - Estudante de Graduação
Cristiane Catarina Fagundes de Oliveira - Docente

A comunidade de moradores da portelinha ocupa área em uma região do complexo de Favelas da Maré. Trata-se do espaço de uma antiga fábrica de cimento que foi abandonado, e passou a ser ocupado pacificamente por famílias na primeira década do século XXI. Neste contexto, a extensão universitária da UFRJ tem atuado, buscando a regulação fundiária da ocupação com fundamento no instituto do usucapião especial urbano coletivo, presente no Estatuto das Cidades (Lei 10.257/2001). Para o pleito deste direito, se faz necessário constituir um ente dotado de personalidade jurídica, capaz de representar o interesse da comunidade em juízo. Logo, o trabalho que vem sendo realizado tem consistido em constituir, uma associação de moradores regida por estatuto próprio, que lhe confira poderes para representar a comunidade judicialmente. Por conseguinte, a referida atividade tem por objetivo constituir uma associação civil para representar judicialmente os moradores da Portelinha no pleito do usucapião especial urbano coletivo. Metodologicamente a constituição da associação é requisito da Lei 10.257, que em seu artigo 12, III, estabelece como parte legítima para a propositura da ação: “a associação de moradores da comunidade, regularmente constituída, com personalidade jurídica [...]”; cujo estatuto deve estar em conformidade com os critérios presentes entre os artigos 53 e 61 do CC de 2002. Para tanto, além dos critérios legais, foram realizadas reuniões entre estudantes e professores do grupo de extensão a fim de buscar regras mais adequadas àquela realidade social; E estão sendo feitas reuniões com os moradores da comunidade para debater e angariar sugestões. Por conseguinte, o estatuto em vias de conclusão em seu artigo 3. estabelece como finalidade da associação “promover a mobilização [...] objetivando a melhoria de sua qualidade de vida, [...] no tocante à habitação [...]”. Finalidade que, em consonância com o artigo 19, I, a) delega ao presidente o dever de “representar a entidade, judicial e extrajudicialmente;”. Os trabalhos têm demonstrado a necessidade de que o regulamento atenda a algumas premissas. Tal como o caráter extensivo da delimitação daqueles que podem se associar, presente no artigo 5., podendo filiar-se qualquer morador, porém o poder de voto é restrito a um representante por casa, que goze de plena capacidade civil; E o respeito à dinâmica da ocupação, presente no artigo 8., V, que estabelece como critério para realizar alterações nas edificações a notificação prévia ao órgão gestor da associação. Até o momento, vem sendo realizadas reuniões periódicas com a comunidade, para debater a constituição da associação de moradores. O que permitirá em breve o registro da Associação de Moradores da Portelinha.

Contato: artur.dalla@gmail.com

T-058

Panorama das Oficinas Sociais do Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa em 2011

Unidade: Núcleo de Estudos e Políticas Públicas em Direitos Humanos
Centro: CFCH

Paloma Abelin Saldanha Marinho - Externo
Erika Fernanda Marins de Carvalho - Técnico
Izabel Solyszko Gomes - Estudante de Pós-Graduação

O Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa conta com diversas formas de intervenção frente à violência de gênero no bairro Maré. Um importante instrumento do nosso trabalho são as oficinas sociais, nas quais as usuárias aprendem um ofício ao mesmo tempo em que refletem a respeito dos Direitos Humanos, dos papéis sociais de gênero e do acesso a serviços básicos. Este trabalho tem como objetivo apresentar os principais resultados da análise dos diários de campo referentes às oficinas sociais que aconteceram de janeiro a junho de 2011. A análise teve como objetivo apresentar um panorama geral das oficinas realizadas neste projeto para explorar nossas potencialidades de trabalho e estabelecer parâmetros para a construção de um instrumento de avaliação da nossa intervenção. Realizamos uma leitura flutuante de trinta e quatro relatórios referentes a sete oficinas e estabelecemos as seguintes categorias após as leituras: entrada nas oficinas, limites e dificuldades de participação, atuação das técnicas, atuação dasicineiras e questões relativas a um grupo de produção. Percebemos por meio desta análise que há desafios no que diz respeito à nossa intervenção nesse espaço assim como na participação das mulheres na atividade, mas, por outro lado, as oficinas têm funcionado como espaço de detecção da necessidade de atendimento psicológico, social e/ou jurídico, de reflexão sobre os temas mencionados, de troca de informação sobre o acesso a serviços e, em casos específicos, de cuidados com a própria saúde.

Contato: palomapsi.crrmm@gmail.com

T-074

Universitários Pela Paz 2011: Etnia, Gênero e Raça

Unidade: Faculdade Nacional de Direito
Centro: CCJE

Vanessa Oliveira Batista - Docente
Luciana Boiteux - Docente
Tamara Monteiro Ferreira Porto - Estudante de Graduação
Bruna Maia Tavares - Estudante de Graduação
Rodrigo Calzavara de Queiroz Ribeiro - Estudante de Graduação

Trata-se de proposta conjunta da UFRJ e UNIC-RIO (United Nations Information Center), visando à formação de agentes sociais, de todas as áreas de conhecimento, para o corpo de voluntários da ONU, dentro do Projeto Voluntários pela Paz. No ano de 2011, o tema central é a questão da Etnia, Gênero e Raça, assunto essencial nos dias de hoje (2011 foi declarado pela ONU como “Ano Internacional do Afrodescendente”), em especial para a UFRJ, cuja experiência com a política de cotas sociais começa a ser implementada neste ano. Há quatro anos o projeto se concretiza através da participação de estudantes universitários de várias instituições do Brasil e do exterior, para promover o aprofundamento da temática geral dos direitos humanos no plano internacional. O Projeto consiste em três etapas: capacitação, por meio de um curso ministrado no mês de julho; elaboração e execução do projeto individual ou em grupo sobre o tema; apresentação dos resultados em seminário no ano seguinte. No curso de capacitação, conta-se com a participação de docentes de diversas unidades da UFRJ, como Direito, Relações Internacionais, Filosofia e Ciência Política, e convidados externos. Depois de serem submetidos a uma avaliação, os aprovados propõem projetos (artigos, palestras, apostilas), dirigidos a vários segmentos da sociedade, que são desenvolvidos e cujas conclusões são apresentadas à comunidade em seminário, no ano seguinte, gerando publicações e outros produtos. O Projeto conta ainda com um site institucional, no qual são divulgados os trabalhos e os projetos dos alunos (<http://escoladapaz.nce.ufrj.br>), estando inserido no Laboratório de Direitos Humanos da UFRJ (www.ladih.org).

Contato: vanessabberner@gmail.com

T-078

Movimentando Corpos com Arte: a Adolescência no DEGASE

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: CFCH

Hebe Signorini Gonçalves - Docente
Fabiano Rodrigues da Silva Francisco - Estudante de Graduação
Yasmim de Menezes França - Estudante de Graduação
Natasha Pasquini de Lira - Estudante de Graduação
Renata R. Carbonel - Estudante de Graduação
Ruthenberg Achilles de Miranda Varejao - Estudante de Graduação
Jéssica Eloah Torres de Almeida - Estudante de Graduação

Esse trabalho advém do Projeto “Parcerias – Adolescentes em Conflito com a Lei”, cooperação entre o Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IP/UFRJ) com o Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE). Foram realizadas oficinas de discussão com os adolescentes internos, onde suas expressões corporais nos chamaram a atenção. Corpos como máquinas de guerra, feridos, cicatrizados, expressivos, repletos de afetos, sendo a tatuagem um marco simbólico, que apresenta uma vida singular intensiva. Coexiste nesta corporeidade a força disciplinar, característica de uma instituição total (Goffman, 1974), que opera nesses adolescentes conferindo organicidade a seus corpos (Deleuze e Guattari, 1997), serializando-os. O objetivo deste trabalho em campo é a busca da quebra de padrões ideativos, a partir da aposta na arte como um mecanismo potencializador de uma maior fluidez corporal. Como método, utilizamos dinâmicas de grupo envolvendo as diversas manifestações artísticas e, com elas, os jovens em cumprimento de medida serão incentivados a assumir o lugar de artistas e criar. Outra ferramenta serão os diários de campo para capturar o processo em curso, a partir da oficina com a temática “corpo e arte”. Desta, quer se analisar as diversas formas de expressão dos jovens: seus discursos, produções artísticas e movimentos corporais; além de nossas implicações nos encontros realizados. Embasamos nossa prática com a contribuição de teóricos da análise institucional francesa e da esquizoanálise, como Foucault, Deleuze e Guattari. Essa vivência oferece elementos para tomar a arte como dispositivo de transformação como sustentam os autores acima referidos. A análise que conjuga arte e transformação leva em conta as tensões no cenário social brasileiro, atravessado por questões como o incremento da criminalidade no meio urbano e a emergência do tema da redução da maioria penal – que operam tomando como norte a cristalização – e as tentativas da garantia de direitos por diversos setores da sociedade e a busca por tirar o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) do papel – que clamam por mudanças capazes de operar transformações no plano subjetivo. A partir desta prática, temos a possibilidade de ampliar a compreensão e a prática da Psicologia, com o conhecimento que o contato com o campo proporciona. A transformação, assim, é tomada também como elemento de formação profissional, incorporando visões menos reducionistas e mais próximas do real, onde a arte acontece.

Contato: ciquinhagp@hotmail.com

T-140

As Relações entre Estudo e Trabalho no Discurso de Adolescentes em Conflito com a Lei

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: CFCH

Hebe Signorini Gonçalves - Docente
Antonio José Peixoto Costa - Estudante de Graduação
Candela Andrea Ramallo Garcia - Estudante de Graduação
Sabrina Bastos de Freitas - Estudante de Graduação
Thais Guimarães da Silva - Estudante de Graduação
Ximene Martins Antunes - Estudante de Graduação

As relações entre estudo e trabalho no discurso de adolescentes em conflito com a lei Hebe signorini Candela Ramallo Antonio Costa Sabrina Freitas Thais Guimarães Ximene Antunes Este estudo, fruto do projeto “Parcerias - Adolescentes em Conflito com a Lei”, cooperação entre o IP/UFRJ e o DEGASE, constituiu-se a partir de uma oficina de reflexão sobre educação e profissionalização realizada junto aos adolescentes que cumprem medida de internação na referida instituição. As falas dos participantes, registradas em diários de campo, visava compreender a relação que esses jovens estabelecem entre escola e trabalho e deixa entrever a forma peculiar como o estudo comparece nesse segmento da população: a escola aparece como lugar favorável para a socialização e importante para o trabalho no futuro, mas ao mesmo tempo é vista como dotada de infra-estrutura precária que faz do ato de estudar “chato”; além disso, o tempo exigido pelo estudo é avaliado como excessivo e os adolescentes argumentam que, seguindo o caminho proposto, demorariam muito para obter o necessário retorno financeiro. Estudos realizados entre jovens brasileiros, não infratores, trazem resultados similares: a pesquisa nacional “Perfil da Juventude Brasileira” mostra que a educação e o trabalho integram a lista dos principais interesses desse segmento etário, mas as instituições públicas (a escola inclusive) não vêm cumprindo a promessa de garantir mobilidade social e, por isso, os jovens precisam recorrer à família para construir vínculos que possam assegurar estratégias de sobrevivência. Nas oficinas com os internos do DEGASE, foi possível perceber como o crime organizado comparece nesse território: confrontados com a ausência ou a precariedade do suporte familiar, a estrutura criminal se apresenta ao jovem como a “carreira” possível, com oferta de ascensão rápida e ganho de poder e dinheiro. Ademais, essa inserção no trabalho ilegal é vista pelos adolescentes como uma escolha pessoal, o que coincide com o ponto de vista de outros pesquisadores – como Luc Dowdney – para os quais escolher entrar para o tráfico é definido, pelos adolescentes, como a melhor alternativa entre opções limitadas. Esse quadro geral orienta a realização de um conjunto de atividades que visa coletar novas informações que serão discutidas no corpo do presente trabalho. A análise teórica desses elementos se fundamenta nos trabalhos de Michel Foucault acerca do biopoder e considera, com o autor, que as escolhas definidas a priori criam no sujeito a ilusão de que a eleição de um caminho resulta da escolha pessoal e é de responsabilidade individual.

Contato: thaisguisil@yahoo.com.br

T-143

Vamos Falar de Sexo? Produções Discursivas de Adolescentes em Privação de Liberdade

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: CFCH

Ana Claudia de Araujo Franco Damasio - Estudante de Graduação
Ana Teresa Almada Gurgel Rodrigues - Estudante de Graduação
Camila Roque Soares - Estudante de Graduação
Hebe Signorini Gonçalves - Docente
Gabriela Pires da Silva - Estudante de Graduação
Rebecca Dalfior Signorelli - Estudante de Graduação

O presente trabalho é um desdobramento do Projeto “Parcerias – Adolescentes em Conflito com a Lei”, desenvolvido pelo Instituto de Psicologia em cooperação com o Departamento Geral de Ações Socioeducativas do Rio de Janeiro. O projeto teve início em 2009 com os adolescentes que estavam cumprindo medida socioeducativa na Escola João Luiz Alves e agora as atividades se estendem ao Educandário Santos Dummont, unidade de internação feminina. As atividades do projeto incluem desde 2009 a realização semanal de grupos de reflexão, que visam propiciar um espaço livre de discussão capaz de gerar efeitos e novas formas de subjetividade nos adolescentes em um ambiente de privação de liberdade. Cada ida à EJLA resulta em um diário de campo, no qual os estagiários relatam observações. Esse material é discutido nas supervisões semanais, quando então se torna possível criar uma visão crítica sobre o tratamento penal dos jovens autores de infração, desnaturalizando as produções construídas pela sociedade. Desse modo, além dos efeitos diretos sobre os adolescentes, as atividades propiciam para nós, alunos de graduação, a produção de um novo olhar e de uma maneira diferenciada de tratar esses jovens, sendo também de grande importância para a nossa formação acadêmica e como cidadãos. Nosso interesse pelo estudo da sexualidade surgiu a partir da leitura dos relatos dos grupos anteriores, em que eram frequentes as alusões ao tema, seja nas conversas, seja nas condutas. A análise dos aspectos relacionados à sexualidade orientou a formulação de uma proposta temática, como um dos sub-conjuntos de atividades a ser tratado ao longo do corrente ano, junto a adolescentes internados. Alguns tópicos abordados são: (1) como os adolescentes se apropriam da temática da sexualidade?; (2) onde estaria o limite entre o proibido e o permitido?; e (3) como as normas de um ambiente de privação de liberdade atravessam a vivência da sexualidade destes adolescentes? O estudo do material de campo, orientado por essas questões, será apresentado como parte do presente trabalho. Ao utilizar a visão foucaultiana, pretendemos ter uma compreensão mais ampla da sexualidade, afastando-nos de uma análise baseada em marcadores biológicos, e aproximando-nos das produções discursivas sexuais e do modo como elas engendram e refletem as práticas. Trata-se, mais do que colocar o sexo em discurso, de levar em consideração quem fala, os lugares e os pontos de vista de que se fala e, a partir daí, mapear os mecanismos de poder que se articulam nesse campo e quais efeitos produzem nas condutas individuais dos adolescentes internados, cuja privação dos direitos sexuais se coloca como uma forma de manipulação dos corpos e controle da singularidade e da intimidade dos sujeitos.

Contato: anadamasio@infolink.com.br

Promoção do Direito à Cidadania e do Combate à Homofobia na Faculdade Nacional de Direito

Unidade: Faculdade Nacional de Direito
Centro: CCJE

Natália Silva Trindade - Estudante de Graduação
Érika Ramos da Silva Miranda - Estudante de Graduação
Marcos Vinicius Torres Pereira - Docente

O presente trabalho visa apresentar a contribuição do projeto de extensão “Educação, Homofobia e Direito à Cidadania”, desenvolvido na Faculdade Nacional de Direito da UFRJ, para a promoção da cidadania dos grupos LGBT e combate à homofobia, juntamente com o desenvolvimento de atividades educativas, dentro da UFRJ e em escolas da rede pública, através da parceria do projeto com o Programa Rio sem Homofobia, do Governo do Estado do Rio de Janeiro. Demonstraremos como o projeto tem aliado ensino, pesquisa e extensão, através de suas atividades. Serão mostrados dados quantitativos e qualitativos dos atendimentos feitos no âmbito do Núcleo de Prática Jurídica (NPJ/FND), prestando assistência jurídica gratuita à comunidade externa, para enfrentar questões de discriminação em razão da orientação sexual e gênero, com foco nas áreas trabalhista, cível e criminal. Também será explicada a metodologia de trabalho dos atendimentos realizados nos plantões, que envolvem os créditos práticos da disciplina Prática Jurídica, dos últimos quatro períodos da grade curricular do Curso de Direito. O projeto também inclui uma parte educativa, através de palestras, oficinas e minicursos, ministrados pelos professores envolvidos no projeto, na UFRJ e na rede pública de ensino. O projeto desenvolve e se alicerça em sólida pesquisa doutrinária, legislativa e jurisprudencial, com apoio do Grupo de Pesquisa Questões LGBT no Direito (registrado na plataforma de grupos de pesquisa do CNPq) também coordenado pelo responsável pelo projeto de extensão, Prof. Marcos Torres, com ampla experiência na área e que integra a Comissão Especial da OAB Federal para a Diversidade Sexual, responsável pelo Projeto de Lei do Estatuto da Diversidade Sexual, apresentado ao Congresso Nacional, há alguns dias. O projeto de extensão tem ampliado suas atividades, cada vez mais, já que foi beneficiado com financiamento pelo MEC, através do edital PROEXT, para este ano de 2011 e também até o final do ano de 2012. Quanto à pesquisa - que alicerça o trabalho de atendimento jurídico no NPJ/FND e promove a vida acadêmica dos alunos -, ela aborda as questões LGBT, em suas diversas searas, questões de Direito das Famílias, das Sucessões, Penal, Trabalhista, Internacional, Discriminação nas Relações de Consumo, Legislação Comparada, etc. Além da parte extensionista, com a assistência àqueles que sofrem violações de direitos ou dificuldades em concretizá-los, em razão do gênero ou da orientação sexual, uma das finalidades do projeto é a capacitação de profissionais especializados nas questões relacionadas aos Direitos LGBT, já que ainda há carência de profissionais jurídicos devidamente preparados para atender à grande demanda deste segmento. Como o projeto tem bases fortes e em razão dos financiamentos recebidos, frisa-se que o projeto está em desenvolvimento contínuo e melhoria permanente, através das reuniões periódicas de equipe, mas já conta com resultados sólidos, como será demonstrado.

Contato: nat.trindade@yahoo.com.br

T-202

Educação em Direitos Humanos e Prevenção da Violência no Espaço Escolar: Reflexões a Partir da Experiência na Escola Tenente General Napión

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: CFCH

Miriam Krenzinger Azambuja Guindani - Docente
Fernanda Carneiro Soares - Estudante de Pós-Graduação
Fernanda Aguiar Gervásio de Oliveira - Estudante de Graduação
Marianna Carvalho Machado de Souza - Estudante de Graduação
Gizele Marques Silva - Estudante de Graduação
Ana Beatriz Martins Costa - Estudante de Graduação

O presente estudo tem por intuito socializar a experiência de extensão no campo da prevenção à violência e promoção da Educação em Direitos Humanos, na Escola Municipal Tenente General Napión, no Complexo da Maré, no Rio de Janeiro. Tal escolha se deu devido à proximidade ao Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania/UFRJ (NIAC/UFRJ) – com o qual este trabalho está vinculado – e com uma série de atividades culturais e desportivas desenvolvidas pelo Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES) com o Programa Criança Petrobrás na Maré- nossa parceira no trabalho em curso. Esta experiência integra também o Núcleo de Pesquisa de Políticas de Prevenção à violência e acesso à Justiça (NPPVAJ/UFRJ) e a pesquisa “Levantamento Nacional de Projetos de Prevenção da Violência no espaço escolar: estudo dos indicadores de avaliação e de resultados de ações que promovam formas alternativas de resolução de conflitos”. O referencial teórico situa-se na perspectiva crítica dialética e busca fundamentar este estudo em Silva (2004), Mesquita (2004) e Chauí (1998), entende-se a violência como um ato de “abuso físico e/ou psíquico contra alguém” que compreende também práticas e discursos que reproduzem estigmas e processos de vulnerabilização, vitimização ou culpabilização. No que se refere à metodologia utilizamos a abordagem qualitativa com os seguintes instrumentos: observação de campo, entrevistas semi-estruturadas e oficinas temáticas. Na fase inicial, realizamos visitas semanais a escola à fim de observarmos as atividades promovidas pelo REDES e reuniões da equipe do Núcleo tendo em vista a discussão de textos, práticas de oficinas e dinâmicas de grupo, bem como a organização do trabalho e planejamento de longo prazo a ser desenvolvido, de forma itinerante, no atendimento sócio-jurídico e da educação em direitos humanos Na etapa atual iniciamos as entrevistas semi-estruturadas com a equipe do Redes que trabalha nesta Escola, tendo em vista identificar as experiências bem sucedidas de resolução de conflitos e como são tratadas as violações de direitos identificadas neste espaço. Iniciamos ainda a oficina de Educação em Direitos Humanos, nestas os temas são trabalhados a partir de questões do cotidiano dos alunos, com dinâmicas de grupo, brincadeiras, dentre outras atividades lúdica, tendo por público alvo uma turma de aceleração da escola. Nesse sentido, o ciclo de oficinas será composto por dois encontros para diagnóstico e cinco oficinas abordando temáticas relacionadas as questões de direitos humanos (formas alternativas de resolução de conflitos entre pares, família, gênero, violência intrafamiliar e a questão étnico-racial). Espera-se a partir destes estudos e atividades contribuir para a promoção dos direitos neste espaço e para o desenvolvimento de novas metodologias de Educação em Direitos Humanos.

Contato: fernanda.gervasio@yahoo.com.br

T-205

Inclusão Urbana Participativa na Vila Residencial

Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro: CLA

Taiane Fernanda da Silva Barroso - Estudante de Graduação
Fabio Luiz Duque Xavier - Estudante de Graduação
Dora Nathália de O. M. Teixeira - Estudante de Graduação
Filipe César Calás Strunkis - Estudante de Graduação
Roselea Barbosa Valadão - Estudante de Graduação
Pablo Cesar Benetti - Docente
Maria Julieta Nunes de Souza - Docente

A Ilha do Fundão originou-se do aterramento de 9 ilhas pertencentes à enseada de Manguinhos do Estuário Inhaúma. Em 1937, durante o Governo de Getúlio Vargas, surge a ideia da construção da Cidade Universitária e em seguida acontece a sua concretização, o que posteriormente veio permitir o surgimento da Vila Residencial. Atualmente, é um assentamento, onde vivem cerca de 2000 moradores, majoritariamente constituídos de funcionários e aposentados da Universidade, envolvidos com as obras da Ponte Rio-Niterói e antigos moradores dessas ilhas. Inserido no contexto do Programa de Inclusão Social da Vila Residencial, o projeto de regularização fundiária e urbanística consiste primeiramente na regularização das moradias, seguido de elaboração de ordem jurídica que regule as relações entre moradores sobre o exercício do direito a propriedade. O objetivo é atuação em equipes multidisciplinares, havendo um amplo campo de vivências e trocas de informações entre decentes, discentes e moradores. Com as intervenções acontecendo de maneira participativa, democrática e aberta, pretende-se romper a barreira quase que inconsciente dos olhares mais preconceituosos que entendem e vêem a Vila como um lugar “fim de linha”. A experiência da Gestão participativa como metodologia de trabalho em um projeto de Extensão marca a qualidade e longevidade de seu resultado para os formadores e para a formação acadêmica dos envolvidos. A Gestão democrática visa a articulação das pessoas de maneira que todos tenham oportunidade de intervir no que diz respeito às questões do seu espaço, direitos e deveres como cidadão. Reconhece-se também que o apoio forte da Associação de Moradores não será o único personagem do contexto a ter voz. O método de implantação dessa política inovadora (a partir de seminários, palestras, oficinas e reuniões públicas deliberativas) é de total importância quando instaurado, e tende a permanecer nos assentamentos por se criar uma memória de problemas-soluções relacionada com a realidade daquele lugar, daquele contexto, daqueles moradores, e não da gestão vigente.

Contato: tfbarroso@gmail.com

T-209

Trabalho Interdisciplinar no NIAC: Desafios para o Serviço Social

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: CFCH

Fernanda Kilduff - Estudante de Pós-Graduação
Bárbara da Silva Lucas - Estudante de Graduação
Bruna da Costa Mello - Estudante de Graduação
Izabele Carolina F. Mendes da Silva - Estudante de Graduação
Rafael Teixeira do Nascimento - Estudante de Graduação
Charles Toniolo de Sousa - Docente

O Programa de Extensão em que estamos inseridos se chama Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania – NIAC, criado em 2006 pela Divisão de Integração Universidade e Comunidade – DIUC, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, objetivando articular em um mesmo programa diferentes projetos de extensão voltados para a temática de Direitos Humanos e Justiça da Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ (PR-5). O projeto ao qual estamos inseridos no NIAC é o Escritório da Cidadania que tem como característica o trabalho interdisciplinar, articulado pelas áreas de Serviço Social, Direito, Psicologia e Arquitetura. Tal projeto visa à promoção de direitos humanos à população da Maré e para isso busca realizar assistência jurídica gratuita à população, gestão de conflitos através da tentativa de não judicialização dos casos, atendimento psicológico e social. O trabalho nesse projeto é realizado por alunos de graduação das quatro áreas, sob a orientação de supervisores das áreas, que são pós-graduandos e professores da UFRJ. O objetivo deste trabalho é apresentar uma problematização do trabalho exercido no Escritório da Cidadania e do papel do Serviço Social, pensando nos avanços, nas dificuldades e desafios que atravessam o trabalho interdisciplinar nas múltiplas abordagens das expressões da questão social que aparecem no cotidiano da vida dos usuários. Também o intuito desta reflexão é mostrar como a extensão, em sua articulação com ensino e pesquisa, contribui para que o conhecimento obtido dentro da Universidade seja devolvido à população com comprometimento e qualidade. Pretendemos socializar como o Serviço Social, a partir de março do corrente ano, realizou algumas alterações dentro do trabalho interdisciplinar se retirando do primeiro atendimento com as outras equipes. Essa mudança tem como objetivo conhecer aprofundadamente os aspectos sócio-econômicos presentes na vida do usuário. Para isso foi incluída uma entrevista social, um instrumento novo em que a equipe de Serviço Social realiza uma entrevista com o usuário após o primeiro contato deste com profissionais do direito e da psicologia. Entendemos que tal mudança não significa a abstenção do trabalho articulado com as outras áreas, mas nos propicia uma intervenção crítica e propositivamente direcionada. Embora as alterações da forma como trabalhamos sejam recentes, podemos observar uma integração maior entre as diferentes áreas. Pensamos que o Serviço Social tem tido a oportunidade de expor as particularidades de sua intervenção e a importância desse para um atendimento qualificado ao usuário e não apenas pontual e sem nenhuma reflexão sobre as diversas demandas que podem estar implícitas no caso. Sendo assim, nos deparamos com o desafio de pensar uma prática interdisciplinar a partir de uma perspectiva crítica, superando a prática segmentada e imediatista. Para dar respostas qualificadas às demandas dos usuários, precisamos pensar e realizar permanentemente um trabalho de articulação, tanto interprofissional quanto interinstitucional com segmentos de outras categorias que partilhem os mesmos princípios ético-políticos.

Contato: ferkilduff@yahoo.com.ar

T-249

Memória e Espaço: Trajetórias de Vida de Moradores do Morro dos Prazeres

Unidade: Escola de Serviço Social e Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro: CFCH e CLA

Gabriela Lema Icasuriaga - Docente
Deise da Mota Pimenta - Estudante de Graduação
Matheus Maldonado - Estudante de Graduação
Zoraide Francisca Gomes - Externo

Desde abril de 2010 um grupo de professores e alunos da UFRJ vem estabelecendo relações mais ou menos estreitas com os moradores do Morro dos Prazeres em Santa Teresa, acompanhando e promovendo atividades nessa comunidade. Por fim em fevereiro de 2011 uma equipe interdisciplinar se consolidou através de um projeto Pibex/Pr5 e, desde então, desenvolve atividades sistemáticas junto às organizações e referências comunitárias. No transcurso das ações do projeto nos deparamos com imprecisões e ausência de informações sobre o Morro dos Prazeres. Fato bastante comum quando se trata de espaços “subnormais”, como são tratadas as favelas pelas instituições públicas especializadas em obter e divulgar dados “oficiais” que mal refletem a realidade de pelo menos 1/5 da população do município, moradores de áreas não incluídas na rede formal de benefícios urbanos. Em decorrência, dois desafios se colocam para uma intervenção que se pretende sustentada pelo conhecimento da realidade com a qual atua, para além das aparências e das distorções dos dados disponíveis. Primeiro, registra-se a demanda das organizações locais para a execução de um levantamento das condições sócio econômicas da população moradora na comunidade, a seguir, surge a necessidade de regatar e compilar fragmentos soltos da história local, esparsos em recortes de jornal, algumas fotos sem data nem outras referências e inúmeros depoimentos de moradores, carregados de informações, lacunas, pistas... Este trabalho se propõe a contribuir no resgate da história social da comunidade a partir da reconstrução de trajetórias de vida e memória social dos moradores mais antigos, ainda residentes no Morro dos Prazeres. Estes depoimentos autobiográficos constituem testemunho histórico que, sem substituir nem se contrapor a outras modalidades de pesquisa histórica, ajudam a revelar a riqueza e complexidade de uma determinada população no tempo e no espaço e revelam a outras gerações a essência do pertencimento local. A nossa proposta tem implicações concretas e imediatas na socialização de saberes e conhecimentos que, embora já existentes, não tem transcendido do campo de significações singulares para uma construção social.

Contato: gabrielalemai@gmail.com

T-256

Trabalho Escravo Contemporâneo: Longe e Ou Perto de Nossos Olhos

Unidade: Núcleo de Estudos e Políticas Públicas em Direitos Humanos
Centro: CFCH

Gabriel Souza Bastos - Estudante de Graduação
Paula Braga Peixoto - Estudante de Graduação
David Netto Dantas - Estudante de Graduação
Julia Kronemberger Mendonça - Estudante de Graduação
Sara de Oliveira Sousa - Estudante de Graduação
Angélica da Silva Teixeira - Estudante de Graduação
Ricardo Rezende Figueira - Docente
Adonia Antunes Prado - Docente

Professores e estudantes bolsistas e voluntários do Grupo de Pesquisa de Trabalho Escravo Contemporâneo (GPTEC), realizaram debates e reflexões sobre o trabalho escravo contemporâneo com alunos e professores de escolas das redes pública e privada do município do Rio de Janeiro. O trabalho pretende socializar informações que são fruto de estudos e análises formuladas no Grupo de Pesquisa, e proporcionar a ampliação de uma consciência social, a partir de vários elementos que estão a compor o problema no Brasil. Objetivo: Concorrer com a formação intelectual e cidadã de estudantes de graduação, participantes do projeto como bolsistas e voluntários, e de alunos e professores de fora da universidade no espaço de tempo de dez meses, atingindo cerca de 500 pessoas. Metodologia: Trabalhar com estudantes de cursos de graduação de forma participativa e criativa, desenvolver, além do conhecimento acadêmico, atitudes socialmente responsáveis frente ao fenômeno do trabalho escravo contemporâneo e ao debate sobre os Direitos Humanos. Há uma etapa preparatória de capacitação a respeito da escravidão contemporânea, através de leituras de textos, exibição de filmes e documentários relacionados ao tema seguidos de debates e grupos de estudo. A segunda etapa consiste de ida a escolas com apresentações orais, projeções de filmes e realização de debates. Ao final de cada apresentação, é aplicado um questionário que visa avaliar o trabalho realizado. Conclusão parcial: A meta de mínimo de alunos e professores atingidos foi alcançada. Em quatro meses, 502 alunos foram atendidos. Nos meses seguintes, outros serão beneficiados pelo trabalho de extensão. Os colégios visitados até o momento foram: Colégio Nossa Senhora de Lourdes, Pedro II Humaitá e Pré Vestibular do SINTUFRJ (Fundão e IFCS); a maioria do público atendido se manifestou por escrito nos questionários de forma positiva no que diz respeito à forma e conteúdo das apresentações, e revelou que não estava a par da problemática, o que nos leva a confirmar de que é oportuno esta atividade de extensão.

Contato: gabrielsbastos@gmail.com

T-265

Arquitetura e Democratização do Mercado de Trabalho: Projeto do Centro Comunitário de Capacitação e Formação Profissional da Vila Residencial da UFRJ

Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro: CLA

Fernanda Barcelos de Souza - Estudante de Graduação
Thiago Siqueira Martins - Estudante de Graduação
Fábio Conde Dias Barreto de Oliveira - Estudante de Graduação
Gustavo Macedo Poeys - Estudante de Graduação
Marcus Lima Jacques de Araújo - Estudante de Graduação
Marcus Vinícius Eccard Pimentel Reis - Estudante de Graduação
Paulo Fernando Neves Rodrigues - Docente

O Laboratório de Habitação (LabHab), Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo compõe com outras equipes da Universidade o Programa de Inclusão Social Vila Residencial da Ufrj. O Projeto de Capacitação, Diagnóstico e Elaboração de Projetos na Área de Arquitetura e Urbanismo - Equipamentos Urbanos e Espaços Livres na Vila Residencial da UFRJ desenvolvido pelo LabHab vem, nos últimos anos, realizando projetos visando prover as famílias desta comunidade de equipamentos públicos que dêem suporte aos projetos desenvolvidos no local, dentre eles o projeto de capacitação e formação profissional capitaneado pela Associação dos Moradores e Amigos da Vila Residencial e parceiros públicos e privados. A implantação do “Centro Comunitário de Capacitação e Formação Profissional da Vila Residencial da Ufrj” demandou a elaboração de um projeto arquitetônico de requalificação física-funcional do imóvel vizinho ao Centro Comunitário, de fácil acesso e com potencial de atendimento a outros usos pela população local. O Projeto abriga amplas possibilidades de formação e capacitação profissional, de jovens e adultos, aliada às atividades desenvolvidas no Centro Comunitário pelo Programa de Inclusão Social. As demandas por mão de obra qualificada gerada pelo crescimento do Parque Tecnológico situado na Ilha do Fundão vêm ampliando a oferta de postos de trabalho com enorme potencial de absorção de trabalhadores residentes na Vila e que, em muitos casos, só encontram ofertas de emprego em locais distantes da moradia, comprometendo a renda familiar com transporte e alimentação, submetendo-os à penosa utilização de horas em deslocamentos casa-trabalho. Para a arquitetura, os espaços projetados para o galpão a ser requalificado visam garantir a articulação e coexistência dos cursos profissionalizantes com atividades de caráter lúdico-recreativas complementares à formação laboral. Atendendo a diversas habilidades físico-funcionais dos potenciais destinatários, o projeto prevê a constituição de ambientes, equipamentos, mobiliários e sistemas de acesso e circulação que contemplem às demandas de pessoas com deficiência, idosos, pessoas com mobilidade reduzida, de modo integrado e não segregador, baseado nos princípios do Desenho Universal. A localização do imóvel aliada ao seu potencial construtivo, decorrente das suas dimensões e forma, permitiu a criação de ambientes flexíveis com relativa facilidade de readequação às futuras demandas geradas por diversas atividades produtivas e por uma ampla gama de modalidades/metodologias de formação laboral. Esta iniciativa da AMAVila, com apoio do LabHab/FAU e demais parceiros, ampliará os horizontes e possibilidades reais de inserção de mulheres e homens, de diversas faixas etárias, no mercado de trabalho formal, com a particularidade de formar mão de obra para setores produtivos até então inacessíveis à população de baixa renda do Rio de Janeiro.

Contato: pfnr@fau.ufrj.br

T-270

Conquistas e Desafios na Formação da Associação de Moradores da “Portelinha”

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: CFCH

Caio Cesar Wollmann Schaffer - Estudante de Graduação
Mariana Marcelina dos Santos Teodoro - Estudante de Graduação
Paula Gripp Chedier Barreira - Estudante de Graduação
Gabriela Lema Icasuriaga - Docente
Rodrigo Vieira Gomes - Externo
Daniela Ribeiro Castilho - Estudante de Pós-Graduação

A falta de moradia adequada é um problema que tem atingido com maior violência aos setores mais empobrecidos da sociedade. Consideramos que a ocupação de prédios urbanos que se encontram ociosos se justifica enquanto luta de sobrevivência tendo em vista o caráter essencial da habitação na vida dos indivíduos. A solicitação de apóio aos moradores/ocupantes da antiga fábrica Quartzolit, localizada no Morro do Timbau - Bairro Maré foi realizada ao NIAC em 2008 e, embora algumas visitas tenham sido feitas ao local, o trabalho mais sistemático teve início em 2010, através do projeto de extensão “Reprodução Sócio-territorial em comunidades de baixa renda – Acompanhamento sociojurídico na implementação de políticas urbanas”, que desde então atua de forma interdisciplinar junto à ocupação denominada “Portelinha”. O ex-prédio da Quartzolit está ocupado há mais de cinco anos de forma “mansa e pacífica”, sem que nenhuma medida tenha sido interposta pelo proprietário nem pelos credores. Estas características trazem a viabilidade da impetração de uma ação judicial de usucapião especial coletivo, através da qual os moradores da ocupação requerem o título de propriedade coletiva da área. Para tal, o projeto oferece assessoria jurídica, social e arquitetônica que busca viabilizar tal ação. Por se tratar de uma ação coletiva, uma das exigências consiste na organização dos moradores por meio de uma associação juridicamente constituída cuja direção representará o conjunto dos que ali habitam na ação mencionada. O trabalho que ora apresentamos centra a atenção no trabalho desenvolvido junto aos moradores para a criação dessa associação, cujo percurso consumiu quase dois anos de atividades semanais da equipe do projeto na ocupação, as quais incluíram: divulgação de reuniões, elaboração de cartazes e panfletos, reuniões informais sobre aspectos jurídicos, sociais e urbanísticos para uma possível ação de usucapião, levantamento sócio-econômico e de documentação comprobatória do tempo de ocupação, atividades de mobilização, elaboração do estatuto para a associação do condomínio “Portelinha”, entre outros. Esse processo teve como momento culminante o dia da convenção de chapas e o ato de eleição dos Conselhos Diretivo e Fiscal da Associação de Moradores da Portelinha, um momento singular dentro de uma processualidade de acontecimentos, contatos, avanços e retrocessos do projeto. A partir da descrição deste ato fazemos uma retrospectiva tentando recuperar, a partir dos relatórios de estágio, o amadurecimento organizativo de um grupo de moradores, que inicialmente não possuíam outra identidade coletiva que a necessidade de um local para morar. Apesar de reconhecer que ainda há um caminho longo a ser percorrido, concluímos que, sobretudo, a eleição e a constituição da associação indicam um momento de conquistas no percurso do trabalho social desenvolvido junto aos moradores.

Contato: ccws88@hotmail.com

T-278

Educação em Direitos Humanos – uma Experiência na Extensão Universitária

Unidade: Escola de Serviço Social e Faculdade Nacional de Direito
Centro: CFCH e CCJE

Gisele Ribeiro Martins - Estudante de Pós-Graduação
Miriam Krenzinger Azambuja Guindani - Docente
Nathalia Cavaliere do Amarante - Estudante de Graduação
Pâmela Chagas Feliciano - Estudante de Graduação
Rachel de Souza da Costa e Oliveira - Estudante de Graduação

O presente trabalho trata-se de iniciativa do projeto Núcleo Interdisciplinar de Estudo, Pesquisa e Extensão de Educação em Direitos Humanos (NIPEDH), projeto vinculado ao Programa NIAC/PR5 da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O projeto que conta com apoio da Secretaria de Direitos Humanos do governo federal (SEDH) dentre suas varias atividades, visa desenvolver processo sócio-político e pedagógico de Educação em Direitos Humanos, mediante experiência piloto voltada para alunos do Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos em Espaços Populares (PAJA) da UFRJ. Buscou-se implementar uma proposta de Educação em Direitos Humanos, desenvolvendo estratégias para promoção do saber no campo dos Direitos Humanos e sensibilização dos sujeitos para o respeito aos mesmos. A experiência ocorreu através de atividades de diagnóstico; oficinas sobre Direitos Humanos e temas correlatos; e avaliação. Através do diagnóstico, identificou-se o perfil da turma e algumas noções dos alunos sobre questões relacionadas aos Direitos Humanos. A turma é composta, majoritariamente, por mulheres, na faixa etária de 60 anos. Os alunos residem na Vila Residencial da UFRJ e região periférica. Observou-se, na fase de diagnóstico que os alunos apresentavam dificuldade na diferenciação entre racismo e preconceito. Identificaram-se, ainda, manifestações de intolerância relacionadas à orientação sexual, à diversidade religiosa, entre outras questões. Nesse sentido, avaliou-se a necessidade de problematização dos referidos temas pelos extensionistas. Através do desenvolvimento das atividades, observaram-se pequenas mudanças de percepções acerca dos temas abordados nas oficinas. Até o presente momento é possível apontar aspectos referentes ao processo de avaliação das oficinas no que diz respeito à percepção dos alunos acerca da experiência. Através de atividades direcionadas para este fim, os alunos puderam apontar pontos positivos e negativos da experiência. Essas informações contribuirão na elaboração de um desenho metodológico a ser aplicado em intervenções futuras no campo. É possível concluir que, de maneira geral, os alunos fizeram uma avaliação positiva do processo, o que foi percebido também através da frequência e participação ativa nos encontros. Importante reiterar o caráter “inicial” da proposta, possível desencadeadora de um processo que permita a continuidade do tratamento das questões sobre Direitos Humanos no cotidiano desses sujeitos, possibilitando mudanças mais significativas para o respeito às diferenças, além de contribuir na promoção de uma cultura de promoção dos Direitos Humanos com base em produções de autores especializados no campo, tais como Vera Candau e Maria Benevides, que partilham da compreensão de que a Educação em Direitos Humanos consiste em uma formação capaz de contribuir na busca por um contexto onde o respeito à dignidade humana seja possível.

Contato: ncamarante@hotmail.com

T-279

Atualização da Base Cadastral e Levantamento Histórico-Social e Urbanístico das Áreas de Risco do Morro dos Prazeres

Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Escola de Serviço Social
Centro: CLA e CFCH

Amanda Guimaraes Chaves - Estudante de Graduação
Adriana Lopes Teixeira de Castro - Estudante de Graduação
Paloma de Andrade Pereira - Estudante de Graduação
Sônia Azevedo Le Cocq D'oliveira - Docente

Atualização da base cadastral e levantamento histórico-social e urbanístico das áreas de risco do Morro dos Prazeres Apresentação e objetivos O presente trabalho integra o Programa de Apoio Tecnológico e Social a Favelas Cariocas e vem sendo desenvolvido por Amanda Chaves e Adriana de Castro, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/FAU, e Paloma Pereira, da Escola de Serviço Social/ESS. O Programa originou-se de solicitação da Associação dos Amigos do Morro dos Prazeres/SAMP em função dos deslizamentos de terra ocorridos em 2010 que mataram mais de 20 moradores. Os mapas disponíveis são anteriores a 2010 e vêm sendo atualizados para servir de informação técnica à comunidade e auxiliar a SAMP nos pleitos a órgãos públicos. O Mapa 01 retrata a nova configuração física gerada pelos deslizamentos de terra. O Mapa 02 indica os pontos de maior risco decorrentes de problemas das redes elétrica, de água e de esgoto e depósito inadequado de lixo. O Mapa 03 informa sobre os trechos de risco oriundos dos deslizamentos. O levantamento histórico-social, originado na disciplina de Núcleo Temático/ESS, objetiva auxiliar os pleitos da comunidade e registrar as atitudes do poder público, que até o momento vem se mostrando negligente. Metodologia Para atualização dos mapas: organização do acervo da SAMP; escolha e digitalização em AutoCad da melhor planta a ser atualizada. Para mapear pontos e áreas de risco: identificação no local feita com auxílio da Presidente da SAMP e registro em fotos e mapas; confecção de mapa em CorelDraw. Para o levantamento histórico-social: entrevista com moradores atingidos pelo desabamento; entrevistas com o CRAS, SAMP e Defesa Civil; repasse das informações colhidas para formulários específicos do Programa; comparação de informações da internet, jornais e revistas quanto à remoção ou permanência dos moradores; análise do Programa Favela-Bairro realizado em parte do Morro dos Prazeres nos anos 90; sistematização das informações visando embasamento histórico-social das demandas da comunidade; detecção dos pontos de risco para subsidiar os moradores na busca de políticas públicas. Resultados obtidos Base cadastral – Mapa 01 - em fase final de digitalização; Mapas 02 e 03 com fotos e principais áreas de risco relacionadas à infra-estrutura urbana e deslizamentos de terra. No levantamento percebemos problemas em todos os aspectos urbanísticos, que não recebem manutenção há mais de 10 anos, quando finalizada a obra do Programa Favela Bairro. Alguns desses problemas são causados pelo despejo de lixo em lugar indevido, como nas canaletas pluviais. Mas outros, principalmente os problemas de iluminação, são causados pela falta de manutenção da prefeitura. No levantamento histórico-social verificou-se a mobilização dos moradores para manutenção de suas residências através de liminar judicial e reivindicação dos mesmos por viabilização de direito às indenizações com o programa Minha Casa minha Vida, o Aluguel Social, Bolsa Família e Cartão Cidadão.

Contato: sonialecocq@gmail.com

T-293

Acompanhamento Avaliativo do Projeto de Regularização Fundiária da “Ocupação” Portelinha

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: CFCH

Benvindo Manima - Estudante de Graduação
Marcelo David de Lima Macedo - Estudante de Graduação
Gabriela Lema Icasuriaga - Docente
Rodrigo Vieira Gomes - Externo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um plano de avaliação processual, através da observação participante, aplicação de formulários e levantamentos de documentos de registro, das ações do Projeto de Regularização Fundiária da Ocupação “Portelinha”. Esta ocupação é localizada no bairro da Maré, zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. Tal trabalho foi inicialmente pensado como uma avaliação final da disciplina Orientação e Treinamento Profissional, obrigatória na grade curricular da Escola de Serviço Social (ESS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O Projeto a ser avaliado participa do Programa Institucional de Bolsa de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) da UFRJ chamado “Reprodução Sócio-Territorial em Comunidades de Baixa Renda – Acompanhamento Sócio-Jurídico em Políticas Urbanas”, vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania (NIAC), da UFRJ. É de fundamental importância a avaliação de qualquer projeto em execução, visto que a avaliação de processo contribui para perceber possíveis equívocos em sua condução, bem como auxilia numa melhor maneira de implementação do projeto, possibilitando uma ação eficiente, que traga resultados eficazes e que venha a atender os objetivos previamente definidos. Cabe ressaltar que o Projeto de Regularização Fundiária encontra-se em andamento e que a avaliação parcial aqui proposta é feita a partir de seu atual estágio de aplicação, sendo, portanto, restrita há esse tempo. Temos a convicção de que uma avaliação permanente é fundamental para a continuidade do Projeto e a manutenção da qualidade de sua execução. Esta avaliação compreende analisar de que forma vem sendo implementado o Projeto de Regularização Fundiária da Ocupação “Portelinha”, bem como verificar o processo de participação dos moradores em suas atividades, monitorar os trabalhos desenvolvidos pelas equipes que o compõem. No momento, o Projeto encontra-se em fase de tabulação dos dados socioeconômicos levantados junto aos moradores da ocupação, medição do espaço coletivo e de uso residencial para a elaboração da planta baixa do terreno e registros da associação de moradores recém constituída. Somente após a finalização dessas atividades em curso será possível entrar com ação de usucapião coletivo do imóvel ocupado.

Contato: bmanima@gmail.com

T-314

Prisão Provisória e Direitos Humanos

Unidade: Faculdade Nacional de Direito
Centro: CCJE

Junya Rodrigues Barletta - Docente
Fânora Almeida Campos - Estudante de Graduação
Thiago Guilherme Nolasco - Estudante de Graduação
Raphael Ribeiro Lisboa de Campos - Estudante de Graduação
Catherine Santos Vitagliano - Estudante de Graduação

A realidade do sistema prisional brasileiro revela um quadro estarrecedor e alarmante, caracterizado por dois elementos interdependentes: o processo de encarceramento em massa e a constante violação aos direitos humanos. A população carcerária, segundo dados oficiais do Departamento Penitenciário Nacional, corresponde a um total de 494.237 presos: neste número foram computados tanto os presos que cumprem pena em virtude de sentença penal condenatória definitiva, quanto indivíduos submetidos à prisão cautelar, ou seja, que ainda não foram definitivamente condenados, denominados presos provisórios. A prisão cautelar ou provisória, que deverá ser decretada em regime excepcional e em razão de fundada necessidade instrumental ao processo, corresponde a 43,8% do total da população carcerária nacional. A priori, estes dados parecem expressar uma funcionalidade preferencial do sistema penal através das prisões decretadas a título cautelar ou, ao menos, a disfunção de um sistema penal que deveria orientar-se pelo princípio constitucional de presunção de inocência. Especificamente no Estado do Rio de Janeiro, consoante dados oficiais de junho de 2010, o sistema prisional corresponde a um total de 24.399 presos, sendo que 7.773 são presos provisórios, o que corresponde a 31,9% do total de encarcerados no Estado. Tais presos, até meados de 2011, encontravam-se custodiados nas unidades da Polícia Civil do Rio de Janeiro (DC-POLINTER), que não se destinam, consoante a lei 7.210/1984, a abrigá-los. Após várias denúncias de organismos nacionais e internacionais de defesa dos direitos humanos à superlotação e às demais condições de custódia nas unidades da POLINTER, os presos tem sido paulatinamente transferidos para o sistema penitenciário fluminense. Tendo em vista esta realidade, o projeto pretende, a partir de análise crítica da prisão provisória, proporcionar aos alunos o contato direto com o encarceramento provisório no Rio de Janeiro, através de visitas e inspeção em um de seus estabelecimentos prisionais, para, em etapa posterior, prestar assistência jurídica aos custodiados, confrontando a dogmática jurídica com o aprendizado prático. Até o momento, os alunos fizeram trabalho de pesquisa sobre o tema, a fim de conhecer a prisão provisória tal como é definida dogmaticamente e também, através da leitura de textos críticos, poder discutir o papel que ela desempenha na prática. Em junho de 2011, o regime de cautelares foi alterado, o que implicou na necessidade de compreender tais mudanças, impulsionadas pela divulgação dos dados oficiais sobre prisões provisórias no Brasil. Além disso, foi feita pesquisa dos dados do Ministério da Justiça sobre a prisão provisória em todos os Estados brasileiros, com ênfase no Rio de Janeiro. Por fim, espera-se que, a partir de ofício encaminhado à Secretaria de Estado de Administração Penitenciária, possa-se, ainda no mês de setembro, dar início às visitas à Penitenciária Feminina Joaquim Ferreira de Souza (Bangu VIII).

Contato: junya.barletta@gmail.com

T-338

As Contradições entre a Lei Complementar Nº 101 e as Vivências Cotidianas

Unidade: Faculdade Nacional de Direito
Centro: CCJE

Rodrigo Milone Goulart - Estudante de Graduação
Cristiane Catarina Fagundes de Oliveira - Docente
Gabriela Lema Icasuriaga - Docente
Nathália de Araújo Azevedo - Estudante de Graduação

As contradições entre a Lei Complementar nº 101 e as vivências cotidianas O projeto de extensão: Acompanhamento e diagnóstico sócio-jurídico para fins de implementação de Políticas Urbanas em comunidades de baixa renda da área central do Município do Rio de Janeiro, é um projeto interdisciplinar, iniciado em março de 2010, com atuação das áreas de Direito e Serviço Social, e, vinculado com o projeto de pesquisa Precariedade residencial na zona portuária do Rio de Janeiro e impactos dos grandes projetos nas condições de moradia dos segmentos populares, visa se aproximar e entender a dinâmica da localidade, a fim de realizar uma caracterização jurídico social da situação de ocupação do solo e acompanhar o processo de remoção e realocação dos moradores da zona portuária, mais especificamente, enfatizando a área do Morro da Providência. Nossa preocupação com o impacto do Projeto Porto Maravilha, para a população moradora do Centro do Rio de Janeiro, nos levou a analisar o relatório de Impacto de Vizinhança do mesmo e a Lei Complementar Nº101, de 23 de novembro de 2009, que modifica o Plano Diretor, autoriza o Poder Executivo a instituir a Operação Urbana Consorciada da Região do Porto do Rio e dá outras providências, principalmente aqueles artigos que têm implicações diretas nas condições de vida da população sujeita às intervenções urbanísticas. Apesar de inúmeros artigos da Lei Complementar 101 contemplar a melhoria da qualidade de vida dos atuais e futuros moradores do Porto, promover habitação de interesse social, atendimento econômico e social da população diretamente afetada pela Operação, entre outros, até o presente momento as obras iniciadas não tem se sujeitado aquilo que a Lei determina. Exemplo deste fato, é o que vem ocorrendo no Morro da Providência, onde já existem obras e intervenções habitacionais e não está sendo respeitado o instituído pela Lei, deixando os moradores sem acesso a informação, inseguros perante o que irá acontecer com eles, diante das diversas ameaças de remoção e da ausência de um projeto que lhes garanta seus direitos. As obras se iniciaram antes da instalação do projeto social no local, tal como a lei determina, com objetivo de esclarecer o que seria realizado naquele espaço e quais as opções daqueles que ali habitam. Para a realização deste trabalho, estão sendo realizadas entrevistas com os moradores da região, assim como observação participante nos fóruns onde participam órgãos públicos, moradores, comerciantes e outros atores sociais.

Contato: miloner@yahoo.com.br

T-344

Os Impactos Sociais do Projeto Porto Maravilha na Zona Portuária (Bairro da Saúde)

Unidade: Faculdade Nacional de Direito e Escola de Serviço Social
Centro: CCJE e CFCH

Técio Augusto Bianco de Souza - Estudante de Graduação
Sérgio de Souza Figueira - Estudante de Graduação
Rodrigo Milone Goulart - Estudante de Graduação
Cristiane Catarina Fagundes de Oliveira - Docente

O objetivo geral do Projeto de Extensão é realizar uma vivência de caracterização jurídica de situação de ocupação do solo com aparência irregular ou clandestina, a partir do estudo das questões teórico-jurídicas pertinentes. No caso específico, foi determinado como objetivo analisar em especial o bairro Saúde – zona central do Rio de Janeiro - no que se refere aos principais impactos do Projeto Porto Maravilha (PPM) na região portuária. A análise jurídica foi balizada na lei municipal nº 101 de 2009, que criou a Operação Urbana Consorciada da Área de Especial Interesse Urbanístico da Região Portuária do Rio de Janeiro, com o mister de revitalizar essa região e promover-lhe um espaço de integração socioeconômica. Isto sem excluir a legislação que envolve a região, como também o plano diretor e a lei orgânica do município. Do trabalho: Tal legislação que regula essa Operação Urbana tem como objetivo, dentre outros, a melhoria da qualidade de vida da população. Todavia, percebeu-se por meio da observação in loco e da análise de material midiático, a crescente especulação imobiliária na região, que tem tornado esse objetivo fantasioso e provocado a evasão dos moradores. A partir do conceito de gentrificação, faz-se possível explicar o principal motivo de interesse das esferas governamentais nessa região, que há muito não se manifestava. Desde já, tornam-se visíveis mudanças arquitetônicas na área, bem como o deslocamento de instituições do Poder Público para a região, como é o caso da Escola de Magistratura do Rio de Janeiro – EMERJ. Atualmente, o trabalho está em andamento, na fase de caracterização da situação jurídica da área delimitada com juntada de documentos, verificação do interesse jurídico das questões junto à comunidade, com realização de contatos por meio de questionários e entrevistas, de modo a diagnosticar a situação das relações comunitárias, no sentido da relação entre as pessoas e o espaço comunitário, sugerindo ações e, sempre, tomando por base os principais objetivos do Projeto de Extensão. Seguindo estas diretrizes, ao final do Projeto será possível elucidar algumas questões que passaram a balizar o trabalho dos envolvidos: (i) O que vai mudar com o PPM ? (ii) Seguindo o PPM, quais serão os próximos ocupantes (prováveis) dessa área? (iii) Quais são os possíveis impactos para a população em geral?

Contato: teciobianco@hotmail.com

o NIAC e o Conselho Tutelar: em Análise a Desqualificação do Cuidado Familiar em Nome da Proteção de Direitos

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: CFCH

Kely Cristina Magalhães - Estudante de Pós-Graduação
Camila de Carvalho Machado - Estudante de Graduação
Pedro Paulo Gastalho de Bicalho - Docente

A partir da emergência do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990, fica instituído o Conselho Tutelar-CT como instância responsável pela defesa dos direitos do segmento em questão. De acordo com os Arts. 98 e 131 do Estatuto, o CT é um órgão não jurisdicional com o objetivo de zelar pela garantia dos direitos de crianças e adolescentes, aplicando medidas de proteção sempre que estes forem ameaçados ou violados. Problematicamos aqui a interface entre Conselho Tutelar-CT e o Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania-NIAC, que se dá no âmbito das demandas por atendimento psicológico a crianças, adolescentes e seus familiares/responsáveis. O NIAC é um programa de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que atende interdisciplinarmente nas áreas de Psicologia, Direito e Serviço Social a população do entorno da Cidade Universitária e do complexo da Maré. A partir da constante chegada de famílias encaminhadas pelo CT com o fim de receberem atendimento psicológico no NIAC, emerge para nós a seguinte questão: que processos estão em jogo quando uma instância como o CT passa a operar menos na garantia de direitos e mais na desqualificação/punição da família e seu modo de existência, fazendo funcionar certa judicialização da vida privada? De que forma a psicoterapia aparece menos como uma ferramenta no sistema de garantia e proteção e mais como um fim punitivo para um modo de existência anormal? Para dar conta de tais questões trazemos para esta análise alguns casos atendidos no NIAC encaminhados pelo CT, recebidos nos últimos 4 anos (Junho/2007 a Março/2011). Tomamos como analisadores os encaminhamentos do CT e as narrativas de primeiro atendimento no NIAC. O referencial teórico da Análise Institucional é utilizado como proposta metodológica, principalmente no que diz respeito à pesquisa-intervenção e à análise das implicações. Com os conceitos-ferramenta que tal referencial nos proporciona, analisamos os casos atendidos no NIAC, buscando vislumbrar quais efeitos de saber-poder estão engendrando as demandas e narrativas que desqualificam e culpabilizam a família, de forma policialesca e punitiva, pelo não cumprimento dos deveres de guarda, educação, sustento e proteção. Como resultado da presente reflexão apontamos para a necessidade ético-política de uma prática desindividualizante, que atue em parceria com CT no sentido de problematizar as demandas, bem como as noções de família, proteção e normalidade - produções históricas mutáveis e temporais, e como tais devem ser problematizados constantemente.

Contato: kelyzinharj@yahoo.com.br

T-362

Abrigos Provisórios em Nova Friburgo e a Política Nacional de Assistência Social

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: CFCH

Luana Simonassi Rangel - Estudante de Graduação
Renato Guimarães de Souza - Estudante de Graduação
Helder Augusto dos Santos Britto - Estudante de Graduação
Rosana Morgado - Docente

Nova Friburgo traz um histórico de situações de vulnerabilidade e risco social impressa nas tragédias climáticas que assolaram o município. Antes decorre daí a urgente necessidade de investimento na organização da rede de proteção social especial de alta complexidade. Nossa experiência no projeto de extensão, permitiu acompanhar a dinâmica de dois abrigos em Friburgo, voltados para o acolhimento após a calamidade de janeiro de 2011 e durante esse acompanhamento analisar a adequação desses abrigos à Política de Assistência Social propondo melhorias em sua implementação. Utilizamos como procedimentos metodológicos: análise documental, observação participante, entrevistas com os abrigados e profissionais da assistência social. Os resultados, embora parciais indicam: dificuldades de adequação dos abrigos municipais frente ao modelo instituído na NOB-RH SUAS e dificuldades na sistematização dos dados das famílias dos abrigos dificultando um estudo de diagnóstico detalhado de cada família.

Contato: luanasrangel@ig.com.br

T-366

Inclusão Urbana Participativa na Vila Residencial

Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro: CLA

Filipe César Calás Strunkis - Estudante de Graduação
Taiane Fernanda da Silva Barroso - Estudante de Graduação
Fabio Luiz Duque Xavier - Estudante de Graduação
Roselea Barbosa Valadão - Estudante de Graduação
Dora Nathália de O. M. Teixeira - Estudante de Graduação
Pablo Cesar Benetti - Docente
Maria Julieta Nunes de Souza - Docente

A Ilha do Fundão originou-se do aterramento de 9 ilhas pertencentes à enseada de Manguinhos do Estuário Inhaúma. Em 1937, durante o Governo de Getúlio Vargas, surge a ideia da construção da Cidade Universitária e em seguida acontece a sua concretização, o que posteriormente veio permitir o surgimento da Vila Residencial. Atualmente, é um assentamento, onde vivem cerca de 2000 moradores, majoritariamente constituídos de funcionários e aposentados da Universidade, envolvidos com as obras da Ponte Rio-Niterói e antigos moradores dessas ilhas. Inserido no contexto do Programa de Inclusão Social da Vila Residencial, o projeto de regularização fundiária e urbanística consiste primeiramente na regularização das moradias, seguido de elaboração de ordem jurídica que regule as relações entre moradores sobre o exercício do direito a propriedade. O objetivo é atuação em equipes multidisciplinares, havendo um amplo campo de vivências e trocas de informações entre decentes, discentes e moradores. Com as intervenções acontecendo de maneira participativa, democrática e aberta, pretende-se romper a barreira quase que inconsciente dos olhares mais preconceituosos que entendem e vêem a Vila como um lugar “fim de linha”. A experiência da Gestão participativa como metodologia de trabalho em um projeto de Extensão marca a qualidade e longevidade de seu resultado para os formadores e para a formação acadêmica dos envolvidos. A Gestão democrática visa a articulação das pessoas de maneira que todos tenham oportunidade de intervir no que diz respeito às questões do seu espaço, direitos e deveres como cidadão. Reconhece-se também que o apoio forte da Associação de Moradores não será o único personagem do contexto a ter voz. O método de implantação dessa política inovadora (a partir de seminários, palestras, oficinas e reuniões públicas deliberativas) é de total importância quando instaurado, e tende a permanecer nos assentamentos por se criar uma memória de problemas-soluções relacionada com a realidade daquele lugar, daquele contexto, daqueles moradores, e não da gestão vigente.

Contato: lipestrunkis@hotmail.com

Projeto Integrado de Apoio Tecnológico e Social a Favelas Cariocas

Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Escola de Serviço Social
Centro: CLA e CFCH

Rafaela Cristina Bonifácio Albergaria - Estudante de Graduação
Gabriela Lema Icasuriaga - Docente
Lenise Lima Fernandes - Docente
Sônia Azevedo Le Cocq D'oliveira - Docente
Victor Hugo Miranda de Oliveira - Estudante de Graduação
Edson Alves de Souza Filho - Docente

Projeto Integrado de Apoio Tecnológico e Social a Favelas Cariocas O projeto originou-se de solicitação da Sociedade de Amigos do Morro dos Prazeres/SAMP à UFRJ, ao Núcleo de Terras da Defensoria do RJ e outras entidades diante da ameaça de expulsão de todos os moradores da comunidade, perpetrada pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/PCRJ, após o deslizamento de terras ocorrido em 2010 que matou trinte e sete moradores. Inicialmente houve avaliação das moradias realmente em condições de risco, o que foi corroborado, posteriormente, pela PCRJ. A UFRJ se fez presente a partir da PR-5, que articulou várias unidades visando a construção de trabalho interdisciplinar, onde a Universidade leva seu saber técnico à população pobre ameaçada em seu direito à moradia, e toma esta atividade prática como campo de reflexão e questionamento do conhecimento adquirido nas atividades de ensino e pesquisa. Desde então, o projeto se desenvolve através de atividades de caráter interdisciplinar que abrangem professores, alunos (11 bolsistas PIBEX) e colaboradores, e conta com a participação da FAU, ESS, RI, Programa de Pós-graduação em Psicologia, bem como dois mestrandos de Direito (da PUC e UERJ), a saber: 1) Assessoria a comunidade em atividades internas de mobilização e divulgação de eventos e de encaminhamento de seus pleitos a órgãos públicos e outras instituições e entidades; 2) Atualização das bases cadastrais, mapeamento de pontos e áreas de risco, identificando melhorias urbanísticas; 3) Elaboração de perfil socioeconômico a partir de informações de instituições oficiais como IBGE e Instituto Pereira Passos; 4) Desenvolvimento de atividades nas duas escolas públicas de ensino fundamental e ensino complementar, visando avaliar o impacto da tragédia de 2010 e a integração do público-alvo com as atividades escolares; 5) Realização de cursos de qualificação profissional de “Noções de Eletrotécnica Aplicada a Instalações Elétricas” e “Instalações Hidráulicas e Sanitárias” para os moradores. 6) Curso de qualificação profissional “Noções de Direito à Cidade”, voltado à equipe do projeto e lideranças comunitárias. Cabe destacar o entrosamento entre instituições e entidades que atuam no Morro dos Prazeres, por meio de ações conjuntas, como o levantamento de pontos e áreas de risco, ou a atividade planejadas em conjunto. A orientação do trabalho dos professores visa o entrosamento entre os alunos bolsistas de diferentes cursos nas mais diversas atividades como forma de promover a interdisciplinaridade, ao mesmo tempo em que permite o contato com situações e contextos não previsíveis nos respectivos currículos de cada curso, ou ainda nos estágios usualmente disponíveis.

Contato: rafaelaalbergaria@yahoo.com.br

T-371

Assistência Jurídica Gratuita a Estrangeiros no Projeto Gringo Legal da Faculdade Nacional de Direito

Unidade: Faculdade Nacional de Direito
Centro: CCJE

Fernanda Pacheco da Costa Moustapha - Estudante de Graduação
Carlos Walter Marinho Campos Neto - Estudante de Graduação
Rayanne Ribeiro Marinho - Estudante de Graduação
Barbara Pimentel da Silva Cruz - Estudante de Graduação
Carolina Araújo de Azevedo - Docente
Paulo Cesar V S L Rodrigues - Docente
Marcos Vinicius Torres Pereira - Docente

Este trabalho de extensão visa apresentar o projeto “Gringo Legal”, os trabalhos por ele desenvolvidos, a metodologia utilizada, os obstáculos encontrados e seus principais objetivos dentro da Faculdade de Direito, assim como na sociedade como um todo. O Projeto “Gringo Legal” faz parte do Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade Nacional de Direito - UFRJ. Neste projeto, os alunos exercem a prática advocatícia, com o auxílio dos professores responsáveis, atendendo a pessoas que em seus casos possuem algum elemento internacional, sejam nacionais com algum problema com vinculação no exterior, como também estrangeiros que se encontram no Brasil. Assim, sendo, o nosso trabalho não se restringe a uma única área específica do Direito, como trabalhista ou tributário. Pelo contrário, atuamos nas mais diversas áreas conforme a necessidade, desde problemas simplesmente administrativos como erro material na emissão do tipo de visto, até pedidos de guarda através de auxílio direto ao outro país, por exemplo. A metodologia utilizada começa desde a divulgação do projeto em diversos órgãos como consulados e polícia federal para que as pessoas tenham ciência do auxílio gratuito que colocamos a disposição; passando por um primeiro atendimento com oitiva do assistido, anotações preliminares, discussão do caso em questão e das iniciativas que precisarão ser tomadas e agendamento de um próximo atendimento. Em realidade, observamos que a maioria de nossos assistidos possuem condições limitadas de renda e certa ignorância sobre quais são os seus reais direitos e possibilidades de ter seu caso resolvido. Disso decorre que uma das maiores dificuldades que encontramos é a maneira extremamente reservada que eles nos descrevem o caso, omitindo muitas vezes partes importantes para o estudo e para o seu devido atendimento. Para auxiliar o andamento dos trabalhos no projeto “Gringo Legal”, serão realizadas cartilhas do cidadão com informações essenciais àqueles que carecem de um apoio na área internacional, um questionário mais completo para o primeiro atendimento, além de maior divulgação. Muitos dos processos em que atuamos ainda estão em andamento. Já tivemos a conclusão positiva de outros, onde a nossa assistência foi de fundamental importância para a resolução de todo o restante processo em questão, como também já houve casos em que nós nada pudemos fazer, como por exemplo, quando o prazo para qualquer atuação no processo já havia expirado no momento em que a nós chegou o assistido pedindo auxílio. O projeto “Gringo Legal” visa dar o maior apoio possível aos nossos assistidos, e cada vez maior aprofundamento acadêmico e laboral para os alunos, especialmente aos interessados no Direito Internacional. Por isso existe o constante ímpeto em melhorar a estrutura metodológica, a necessidade de deixar cada vez mais claro qual é o universo que estatisticamente nos deparamos e a busca incessante por maior conhecimento, seja ele doutrinal ou de experiências concretas.

Contato: cw_campos@hotmail.com

T-374

Núcleo Interdisciplinar de Estudo, Pesquisa e Extensão de Educação de Direitos Humanos

Unidade: Faculdade Nacional de Direito e Escola de Serviço Social
Centro: CCJE e CFCH

Miriam Krenzinger Azambuja Guindani - Docente
Miguel Mesquita Fernandes - Estudante de Pós-Graduação
Nívia Claudia Katica Melo e Silva - Estudante de Graduação
Pâmela Chagas Feliciano - Estudante de Graduação
Noelle Coelho Resende - Estudante de Pós-Graduação

O Núcleo Interdisciplinar de Estudo, Pesquisa e Extensão de Educação de Direitos Humanos é um convênio da UFRJ, através da sua Pró-reitoria de Extensão, pelo Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania e a Secretaria Direitos Humanos da Presidência da República. Vincula-se à linha de atuação da PR-5, em que situam-se a promoção de uma política de extensão no campo da Justiça e dos Direitos Humanos, de acordo com as ações governamentais previstas nos Programas Nacionais de Direitos Humanos. Esse projeto, em específico, está implantando ações interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão visando a promoção de políticas e projetos acadêmicos no campo da Educação em Direitos Humanos. Entre seus principais objetivos, trabalhados em consonância com todo o histórico desenvolvido pelo NIAC, estão sendo realizadas ações de ensino e extensão que articulem e mobilizem as diversas instâncias acadêmicas da UFRJ na promoção, divulgação e formação da Educação em Direitos Humanos, além de realizar ações de estudos e pesquisas interdisciplinares nesse mesmo campo, visando à produção e socialização de conhecimentos e subsídios às políticas formativas nessa área e, por fim, promover ações de divulgação, dos resultados dos estudos e pesquisas realizados pelo Núcleo. Entre as metas e resultados que o Núcleo está desenvolvendo, estão a implementação e difusão das seguintes ações: a mobilização e articulação de diferentes instâncias acadêmicas através de ciclos de debates, que ocorrerão no mês de outubro de 2011, além de um seminário final, que contemple o desenvolvimento de ações formativas no campo dos Direitos Humanos; o estudo da produção científica e a pesquisa sobre políticas, programas e projetos de extensão universitária do campo, e a pesquisa participante numa turma piloto no Programa Alfabetização de Jovens e Adultos. No projeto de extensão em curso, buscou-se implementar uma proposta de Educação em Direitos Humanos, desenvolvendo estratégias para promoção do saber no campo dos Direitos Humanos e sensibilização dos sujeitos para o respeito aos mesmos. Em que a experiência ocorreu através de atividades de diagnóstico; oficinas sobre Direitos Humanos e temas correlatos; e avaliação. Através do diagnóstico, identificou-se o perfil da turma e algumas noções dos alunos sobre questões relacionadas aos Direitos Humanos. De forma um tanto quanto inicial, já foi possível concluir que os alunos fizeram uma avaliação positiva do processo, o que foi percebido também através da frequência e participação ativa nos encontros. Por fim, está-se possibilitando a qualificação dos fóruns de discussão e movimentos sociais junto aos operadores sociais, o que gera o fortalecimento de políticas e ações de Educação em Direitos Humanos, tornando capaz a contribuição na busca por um contexto onde se crie o respeito à dignidade da pessoa humana e a construção de uma cultura de direitos humanos.

Contato: mmesquita@me.com

T-377

Resgate Histórico e Processo de Regularização Fundiária em Comunidade de Baixa Renda

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: CFCH

Gabriela Lema Icasuriaga - Docente
Mariana Fernandes Alcoforado Beltrão - Estudante de Graduação
Mariana Marcelina dos Santos Teodoro - Estudante de Graduação
Paula Gripp Chedier Barreira - Estudante de Graduação
Frederico Borges de Andrade - Estudante de Graduação
Rodrigo Vieira Gomes - Externo
Daniela Ribeiro Castilho - Estudante de Pós-Graduação

O presente trabalho tem como objetivo recuperar o processo histórico da ocupação Portelinha, localizada no antigo prédio da fábrica Quartzolit, situada entre as comunidades da Baixa do Sapateiro e do Timbau no bairro Maré, na cidade do Rio de Janeiro. Para isso abordaremos os antecedentes da ocupação quando o espaço era sede da fábrica Quartzolit e posteriormente abandonado de seu uso produtivo e comercial, ficando o imóvel ocioso, dando início à ocupação para fins de moradia. Recuperamos também o momento em que foi apresentada a demanda o NIAC – Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania – e a entrada do projeto Reprodução sócio- territorial em comunidades de baixa renda- Maré, assim como a constituição da equipe interdisciplinar. Por quanto, daremos continuidade ao trabalho elencando os principais momentos do processo de regularização fundiária de posse do imóvel. Esta análise terá como referência teórica as leituras de textos e artigos sobre política urbana e habitacional que foram trabalhados na disciplina de Orientação e Treinamento Profissional que somada ao campo de estágio e de diferentes procedimentos metodológicos como; A análise documental de relatórios, registros fotográficos, entrevistas e produções acadêmicas que constam nos acervos do Projeto desde os primeiros contatos com os moradores e 2008.

Contato: mari.morencb@gmail.com

T-390

NIAC: Acesso Aos Direitos Humanos, Avanços e Retrocessos

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: CFCH

Aline Silveira de Assis Veiga - Técnico
Maíra Bastos Nascimento - Estudante de Graduação
Luiza de Souza Santos - Estudante de Graduação
Elisabete Rodrigues da Costa - Estudante de Graduação
Charles Toniolo de Sousa - Docente
Wanderson Carneiro Magalhães - Estudante de Graduação

O Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania – NIAC é um programa criado em 2006 com intenção de sistematizar a gestão de diversos projetos que atuam na linha dos direitos humanos vinculados à PR-5. Dentre os projetos existe o Escritório da Cidadania, que funciona de maneira interdisciplinar, buscando viabilizar o acesso aos direitos humanos. O escritório abrange as áreas de Direito, Psicologia, Serviço Social e Arquitetura, atendendo demandas espontâneas, individuais e coletivas. O Escritório da Cidadania tem como território de atuação os moradores da Ilha do Fundão e seu entorno, com ênfase na Comunidade da Maré. Compartilhamos de uma concepção de extensão universitária articulada e integrada ao ensino e à pesquisa. Acreditamos que a extensão cumpre o papel de realizar ações de qualidade perante à comunidade, buscando a reflexão e problematização das relações sociais produzidas na sociedade capitalista. Para tal, é necessário que a população alvo das ações da extensão conheçam os seus direitos e exijam politicamente a sua efetivação, buscando a formação de cidadãos autônomos e emancipados, e de uma leitura crítica da sociedade atual. Tendo como referência essa perspectiva de extensão este trabalho busca dar continuidade às experiências desenvolvidas no ano de 2010, onde os resultados apontaram para a necessidade de atualizar o levantamento das entidades da Maré que também atuam na área dos Direitos Humanos, mapeando os serviços oferecidos e a natureza das instituições. Com isso, temos o objetivo de analisar as dificuldades e avanços de acesso da população a seus direitos fundamentais, entendendo que os direitos humanos aparecem de forma indissociável entre direitos civis, políticos e sociais. A busca por garantia dos Direitos Humanos em uma perspectiva que promova o desenvolvimento dos indivíduos como partícipes da construção de suas realidades tem sido o nosso principal eixo de atuação. Para tanto é necessário entendermos os usuários como portadores de direitos e protagonistas de suas próprias histórias. O grande desafio é criar juntos com estes sujeitos práticas não subalternas e, neste sentido, o nosso trabalho propõe-se a: esclarecer os sujeitos dos seus direitos políticos, sociais e civis; através do fortalecimento de uma rede de organizações, contribuir para a promoção do acesso às políticas públicas; e estimular a participação cidadã. contato: asilveira2006@hotmail.com

Contato: wandersonmagalhaes@yahoo.com.br

T-401

A Família no Contexto Sócio-educativo

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: CFCH

Hebe Signorini Gonçalves - Docente
Fernanda Moreira de Menezes - Externo
Aymara Fernández Escobar - Estudante de Graduação
Camila Cardozo Melo Sales - Estudante de Graduação
Pedro Menezes Moraes - Estudante de Graduação

Desde 2009, o Projeto “Parcerias - Adolescentes em Conflito com a Lei” atua em uma unidade de internação do DEGASE, que atende jovens que cometeram atos infracionais. O trabalho consiste em oficinas de reflexão, proporcionando momentos de expressão da subjetividade dentro de uma instituição totalizante e mortificante (Goffman, 1974) e buscando fazer do campo um meio para a desconstrução de lugares naturalizados e estigmatizados. Durante o desenvolvimento do projeto, colhemos informações que sinalizam características para além das que permeiam o imaginário coletivo sobre estes jovens. É no âmbito familiar onde esse aspecto se mostra mais claro. Estes adolescentes, vêm na família uma instância digna de confiança, de lugar quase sagrado (Donzelot, 1986). O cuidado e carinho é visível no ressentimento expresso nas ocasiões em que os familiares são submetidos aos infortúnios do campo sócioeducativo, por exemplo quando pedem que a família não os visite para não sofrer a humilhação da revista ou quando pedem para esta voltar à casa antes do fim do horário de visita para não sofrerem com a chuva ou a insegurança. Mostraremos ao longo do trabalho o lugar que a família ocupa nos paradigmas desta específica juventude. De outro lado, a afetação da família pela internação do adolescente consiste em dificuldades que estão dispostas em níveis outros, diversos das preocupações dos filhos. Os encontros realizados com estes sujeitos demonstraram: o desconhecimento dos arranjos jurídicos que acabam muitas vezes por destituí-los do lugar de autoridade; a incompreensão da importância e das consequências da não ocupação destes espaços; as dificuldades financeiras devido aos gastos de locomoção, alimentação e produtos de higiene pessoal para os jovens. Neste sentido, apresentaremos o processo ao qual a família deve submeter-se para acompanhar seus filhos, bem como as dificuldades e desafios por ela encontrados (Gonçalves, 2011). Ademais, serão sinalizados outros meios possíveis de interseção entre as duas instituições: família e DEGASE. O campo e suas práticas proporcionam ponderações reflexivas não só aos jovens, mas também em outros atores que se aproximam desse universo, convivendo diretamente com os anunciantes dessa realidade. É possível adquirir novas perspectivas ao nos aproximarmos dos adolescentes como potentes em diferentes sentidos e para além da suposta periculosidade. Entendendo as complexidades presentes neste território, acreditamos que o Projeto Parcerias pode contribuir na produção de outras práticas da psicologia, e de outras configurações neste sistema. GOFFMAN, Erwing. *Manicômios, Prisões e Conventos*, São Paulo, Perspectiva, 1974. DONZELOT, Jacques. *A polícia das famílias*. Rio de Janeiro: Graal, 1986. (2ªed.) GONÇALVES, H. S. A participação da família no processo socioeducativo. In: Dayrell, J.; Moreira, M.I.C e Tengel, M. *Juventudes contemporâneas: um mosaico de possibilidades*. Belo Horizonte, PUC-MG, 2011. Pp. 379-397.

Contato: fernanda.mm04@gmail.com

T-406

A Divergência entre Demanda e Encomenda: uma Análise a Partir de um Caso de Abuso Sexual Infantil no NIAC

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: CFCH

Shanti Luana Rodrigues - Estudante de Graduação
Marina Leorne Cruz Mesquita - Estudante de Graduação
André Barroso Bento - Estudante de Pós-Graduação
Pedro Paulo Gastalho de Bicalho - Docente

O projeto de pesquisa-intervenção “Psicologia e Justiça: construção de novos processos” atua no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), Pró-Reitoria de Extensão (PR-5), vinculado à UFRJ. O NIAC constituiu-se como um Escritório Modelo de atendimento interdisciplinar composto pelas áreas de Psicologia, Direito, Serviço Social e Arquitetura, com atuação junto às comunidades do entorno da Ilha do Fundão, a partir de uma prática integrada e centrada na questão da promoção dos Direitos Humanos. Tem nos chamado a atenção o aumento do número de casos que envolvem demandas por acompanhamento e avaliação psicológica de crianças em situação de suposto abuso sexual. Esses casos têm sido encaminhados ao NIAC em especial pelo Conselho Tutelar de Ramos, instituição que, segundo a lei 8.069/90, do Estatuto da Criança e do Adolescente, é um “órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente” (artigo 131). O ECA, em seu artigo 129, dispõe sobre as medidas aplicáveis aos pais ou responsáveis de crianças ou adolescentes em situação de violação de direitos fundamentais, prevendo, por exemplo, obrigação de encaminhamento a tratamento especializado, sob pena de advertência e destituição da tutela. A partir dessas medidas é que os usuários chegam ao NIAC, com encomendas constituídas em seu contato com o Conselho Tutelar depois de verificado um suposto abuso. No entanto, uma vez começados os atendimentos, muitas vezes se verifica que essas encomendas não se mostram de acordo com as demandas das pessoas envolvidas, em especial das vítimas da violência. Perde-se, na passagem pelo sistema judiciário e de garantia de direitos, a preocupação com o cuidado dos envolvidos e produz-se uma série de questões, como a necessidade de punir os culpados, descobrir a verdade dos fatos, tudo em nome da proteção das crianças e/ou adolescentes envolvidos. Nosso campo teórico baseia-se na Análise Institucional Francesa. Aposta-se, deste modo, numa intervenção que tem como principal instrumento a produção da diferença. Uma clínica que aposta no estranhamento como forma de intervenção capaz de operar desnaturalizações, que impedem o sujeito de criar outros caminhos para as angústias atualizadas no espaço de acompanhamento. O objetivo desse estudo é questionar as demandas que chegam ao NIAC e contrapor com o que muitas vezes é discutido nos atendimentos, ilustrando como o cuidado com a criança muitas vezes se perde na busca pela suposta verdade dos fatos. Para isso, a cartografia de Deleuze e Guattari surge neste estudo como um método de pesquisa-intervenção que visa acompanhar, analisar um processo de produção e não representar um objeto. A partir disso, apostamos que é possível criar um espaço de cuidado mesmo diante de uma encomenda (inclusive jurídica) de tutela e buscas de supostos fatos, independente das expectativas criadas diante do espaço psicoterápico.

Contato: shan87@gmail.com

T-414

Antagonismos das Relações no Contexto Sócio-educativo: Vínculos de Confiança e Adolescentes em Conflito com a Lei

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: CFCH

Hebe Signorini Gonçalves - Docente
Ana Marcela da Silva Terra - Estudante de Graduação
Fernanda Moreira de Menezes - Externo
Sibila Prata de Almeida - Estudante de Graduação

Desde 2009, foi estabelecida uma cooperação entre a UFRJ e o Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE) na qual o Projeto de Extensão “Parcerias – Adolescentes em Conflito com a Lei” propõe oficinas de reflexão com os adolescentes em cumprimento de medida de internação. Os jovens e suas famílias anunciam as complexidades e práticas vivenciadas no cotidiano intra-muros e seus efeitos. Um dos assuntos abordados é a confiança. De acordo com os jovens, são mínimas as possibilidades de estabelecer vínculos de confiança, pois são poucos os sujeitos por eles considerados confiáveis: o endereçamento da confiança é tão complexo quanto perceber ou ser percebido como confiável. Ao analisar os diários de campo, notamos que esse tema perpassou o discurso dos adolescentes demonstrando que a confiança era alocada nos membros de nosso grupo. E mais, o status de confiável agregado à nossa equipe circulara entre meninos não participantes dos grupos. O estabelecimento de vínculos de confiança foi trabalhado com base na relação entre confiança e liberdade, a partir da hipótese de Gulassa: a liberdade oferecida nos encontros poderia estar na origem dos vínculos de confiança. Entretanto, reconhecemos que a construção de um espaço singular e das relações diferenciadas foi possível por nos constituirmos como um grupo extra-muros. Nesse sentido, entendemos que nosso vínculo com os adolescentes se rege pelo desafio da escuta que pode prescindir do julgamento moral e, por isso, inaugura vias alternativas de compreensão de sua situação na socioeducação e, por extensão, de sua vida fora da internação. Em 2011, realizamos encontros temáticos sobre confiança com os adolescentes, que serão objeto de discussão no presente trabalho. Com base nesses encontros, foi possível identificar elementos em torno dos quais a confiança se estrutura, entre os quais a liberdade se confirma como central, acrescida da continuidade temporal da relação, que permite ao sujeito identificar no outro características que fortalecem (ou enfraquecem) o vínculo (o que permitiria compreender uma das vias que constituem a família como destinatária principal da confiança). Acrescentamos que a cooperação entre o Instituto de Psicologia da UFRJ e o DEGASE implica na discussão dos trabalhos de campo junto às equipes desta instituição: as análises engendradas durante o processo de inserção no campo são compartilhadas com a instituição e, ao percebemos os efeitos produzidos sobre a qualidade de nossa relação com os adolescentes, buscamos restituir essas descobertas para os atores institucionais. Assim, potencializa-se a possibilidade de construção de novas formas de fazer psicologia em espaços de exclusão, o que também contribui sobremaneira para o processo de formação do psicólogo. Gulassa, Daniel. Vínculo e confiança em atendimento psicoterapêutico psicodramático grupal com presidiários. *Psicol. cienc. prof.*, Jun 2007, vol.27, no.2, p.332-341. ISSN 1414-9893

Contato: anamarcelaterra@yahoo.com.br

T-424

Interdisciplinaridade no Contexto da Saúde Mental

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: CFCH

Tamara Albu - Estudante de Graduação
André Barroso Bento - Estudante de Pós-Graduação
Pedro Paulo Gastalho de Bicalho - Docente

O projeto de pesquisa-intervenção “Psicologia e Justiça: construção de novos processos” atua no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O NIAC constitui-se como um Escritório Modelo de atendimento interdisciplinar composto pelas áreas de Psicologia, Direito, Serviço Social e Arquitetura, com atuação junto às comunidades do entorno da Ilha do Fundão, a partir de uma prática integrada e centrada na questão da promoção dos Direitos Humanos. O presente trabalho é fruto da análise das questões suscitadas a partir do estudo de um determinado caso endereçado ao programa: a proposta de interdição, ou seja, curatela jurídica e econômica de uma usuária de saúde mental com diagnóstico de transtorno bipolar do humor. Esse caso chegou ao serviço através da família da pessoa em questão, que, ao requerer sua interdição deixa clara uma série de outras implicações clínicas e políticas no cumprimento ou não de seus pedidos. Tal demanda, bem como seus desdobramentos nos serviram como um analisador. Segundo Lourau, analisador é aquilo que revela certas forças, relações e movimentos que estavam, anteriormente, encobertos por uma ordem. Dito de outra forma, se apropriar do caso como analisador não é elaborar um estudo sobre ele, mas sim, tomar aquilo que ele denuncia para além de si mesmo, abrindo espaços para ações menos pontuais e mais abrangentes. O caso em questão exigiu, em sua complexidade, um rearranjo interdisciplinar das equipes de Direito, Psicologia e Serviço Social: as demandas e sua problematização se colocando nas fronteiras pouco claras dessas disciplinas. Nesse sentido, a extensão pode se desenvolver em sua potência transformadora não apenas da sociedade mas também da universidade. Esse trabalho tem como objetivo examinar os conflitos vividos por famílias nas quais um de seus membros é um usuário de saúde mental; a debilidade da rede de acolhimento psiquiátrico; o risco de um sujeito perder seus direitos fundamentais e a dificuldade de uma intervenção interdisciplinar. Dessa forma, o que norteou a aposta da intervenção foi atuar tanto junto à família quanto à rede de saúde mental e à paciente internada, buscando assim integrar todos os atores da dinâmica em questão, qualificando as intervenções possíveis.

Contato: tmralbu@gmail.com

T-456

Gênese, Apogeu e Esvaziamento das Associações de Moradores da Maré

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: CFCH

Rodrigo Vieira Gomes - Externo
Gabriela Lema Icasuriaga - Docente

Esse trabalho é fruto da vivência como estagiário participativo e bolsista do projeto de extensão em comunidade de baixa renda denominado “Reprodução Sócio-territorial em comunidade de baixa renda – Acompanhamento sócio-jurídico na implementação de Políticas Urbanas” que tem como campo de atuação o Complexo da Maré, mais especificamente as comunidades do Morro do Timbau e Baixa do Sapateiro. O mesmo é um tentativa de reviver a história das Associações de Moradores de Comunidade de Baixa Renda, fazendo um resgate da necessidade que da qual se fez necessário sua criação até os dias atuais, se limitando a estudar os casos das comunidades da Baixa do Sapateiro e Morro do Timbau. O intuito principal desse trabalho é falar das necessidades vivenciadas pela população que ocupa as áreas degradadas e esquecidas pelos governantes, do papel exercido pelas associações de moradores e de sua importância dentro das comunidades. Para tal, foi dividido em três momentos o papel da associação, que são Luta pela permanência nas áreas ocupadas, Luta pelos serviços e por último o período difuso e de baixa participação dos moradores. Foram utilizados como procedimentos metodológicos a observação participante, pesquisa em fontes bibliográficas e em sites especializados, além de entrevistas realizadas com lideranças locais para melhor compreender o alcance das Associações do Morro do Timbau e da Baixa do Sapateiro Dessa discussão pode ser extraída como reflexão que as associações de comunidades de baixa renda, historicamente cumprem o papel de luta, luta por condição de vida e moradia mais digna para seus habitantes, que todos tenham acesso a seus direitos e que de fato os direitos sejam iguais para todos, até mesmo como “agente” no processo de auto reconhecimento dos moradores sobre sua importância enquanto ator político e social. Nesse sentido esse trabalho busca contribuir para a recuperação, mesmo que parcial, do caminho seguido pela população mais pobre na conquista de um lugar digno de moradia, por direito a cidade. Desde as primeiras formas de ocupação do espaço do Rio de Janeiro, passando pelos principais eventos políticos, econômicos e sociais, busco reconstruir os principais embates entre o poder público, aliado às elites econômicas e políticas, e a maioria da população; onde os primeiros buscavam melhorar e embelezar a cidade, enquanto os últimos viviam no desespero de um local para morar. As Associações de Moradores da Maré, principalmente as duas que constam neste trabalho, são um exemplo da força e da coragem da organização popular representativa e legítima que deve ser recuperada e passada para as novas gerações com o intuito de superar sua atual fase de estagnação e retomarem seu rumo.

Contato: mesog2000@yahoo.com.br

T-457

Projeto de Regularização Fundiária da Ocupação “Portelinha”: os Desafios da Participação e Organização dos Moradores na Criação de uma Associação

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: CFCH

Maria Claudia Mesquita Fernandes - Estudante de Graduação
Deborah Gomes Peres - Estudante de Graduação
Gabriela Lema Icasuriaga - Docente
Daniela Ribeiro Castilho - Estudante de Pós-Graduação
Rodrigo Vieira Gomes - Externo
Ana Caroline Martins Silva - Estudante de Graduação
Thiago Nunes de Alcântara - Estudante de Graduação
Pablo De Las Cuevas - Estudante de Graduação
Vitor Carnevale da Cunha - Estudante de Graduação

No Brasil o acesso à moradia ainda é uma realidade distante para a maior parte da população, em especial nos grandes centros urbanos. Atualmente o Rio de Janeiro é uma das cidades que mais agrega comunidades de baixa renda com famílias residindo em áreas irregulares, de forma precária e insalubre. O Projeto de Regularização Fundiária da Ocupação “Portelinha” é um projeto interdisciplinar da Pró-Reitoria de Extensão – PR5 da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que envolve estudantes e professores dos cursos de Serviço Social, Direito e Arquitetura na elaboração do processo de usucapião coletivo para a área do terreno da antiga fábrica de cimento Quartzolit, instalada no bairro da Maré, Zona Norte do Rio de Janeiro, assessorando seus moradores, que buscam a concretização de seu direito à moradia. O Projeto teve início efetivamente no ano de 2010, apesar dos trabalhos para sua implementação terem iniciado em 2008 e não terem avançado como planejado devido aos confrontos quase permanentes entre a polícia e traficantes, além dos constantes conflitos entre traficantes de facções diferentes presentes na Maré, no decorrer do ano de 2009. No ano de 2010 foram realizadas diversas visitas à ocupação, reuniões com os moradores para esclarecer as etapas de trabalho e identificar suas lideranças, elaboração e aplicação de cadastro junto às famílias e medição do terreno para a elaboração da planta baixa. A organização dos moradores em Associação é um dos requisitos para a ação de usucapião coletivo, uma vez que esta instituição é a responsável por dar entrada no processo. Contudo, observamos hoje em diversos setores e camadas da sociedade grande desmobilização, e por vezes apatia, com relação às causas coletivas, comportamento reproduzido pelos moradores da “Portelinha” que não estão alheios aos fenômenos sociais contemporâneos. O presente trabalho se propõe a apresentar uma problematização sobre os aspectos que envolvem a participação dos sujeitos sociais a partir das percepções dos estudantes e profissionais envolvidos no Projeto de Regularização Fundiária da Ocupação “Portelinha”, tendo por base seus depoimentos com relação à experiência vivenciada no processo de organização dos moradores da ocupação para a criação de uma Associação.

Contato: maria.kieds@gmail.com

T-464

TDAH: a Questão Normativa por Trás Desta Sentença

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: CFCH

Karoline Ruthes Sodré - Estudante de Graduação
Laisa Conceição Abreu Reis - Estudante de Graduação
Pedro Paulo Gastalho de Bicalho - Docente

A presente reflexão constitui-se como parte de uma intervenção realizada pela equipe que atua no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), projeto de extensão vinculado à Universidade Federal do Rio Janeiro que aposta na interdisciplinaridade como forma de atuação nas áreas de Arquitetura, Direito, Psicologia e Serviço Social junto às comunidades no entorno da Cidade Universitária. A partir do estranhamento de uma série de encomendas individuais, tal como este conceito é entendido pela Análise Institucional Francesa, encaminhadas à equipe de Psicologia através de um mesmo contexto escolar, problematizamos o papel dado ao técnico, nesse caso o psicólogo, na resolução de problemas de crianças com o chamado TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade), entendendo quais são as lógicas e os efeitos de saber – poder, segundo a teoria foucaultiana, que estão envolvidas neste processo. Estas crianças, todas de uma mesma turma, chegaram ao NIAC com relatório de hiperatividade, agressividade e desatenção, pontuados pela professora que acompanha o processo escolar das mesmas, e o nosso objetivo é colocar em análise os discursos normativos nos atravessamentos de crianças por instituições como a família e a escola e os desvios nos quais elas são enquadradas. Desvios estes que são elevados a categoria de patologia e que portanto supõe uma medicalização, que visa eliminar as diferenças e normatizar os comportamentos. Entendemos que o processo de normatização ignora as análises sociais, políticas e éticas, que atravessam as subjetividades. Nossa metodologia consiste em visitas institucionais à escola e acompanhamentos individuais dos pais e crianças com diagnóstico de TDAH, a fim de mapear as supostas demandas e criar um grupo de discussão, com intuito de colocar em questão as formas como estes desvios são tratados, inclusive a natureza do que é entendido como desvio. Acreditamos na potência deste dispositivo como via de desconstrução de ideias cristalizadas e construção de novos possíveis a partir da escuta e acolhimento das demandas dos diversos atores implicados neste processo.

Contato: karolineruthes@hotmail.com

T-474

A Agenda Coletiva como Instrumento de Articulação do Fórum Comunitário do Morro dos Prazeres

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: CFCH

Caroline dos Santos Santana - Estudante de Graduação
Juliana Oliveira de Souza - Estudante de Graduação
Livia Umbelino Vicente de Souza - Estudante de Graduação
Nathália de Araújo Azevedo - Estudante de Graduação
Rodrigo Milone Goulart - Estudante de Graduação
Lenise Lima Fernandes - Docente

A agenda coletiva como instrumento de articulação do Fórum Comunitário do Morro dos Prazeres Aqui enfocamos uma das linhas de ação do “Projeto Integrado de Apoio Tecnológico e Social a Favelas Cariocas”, vinculado à Pró-reitoria de Extensão da UFRJ, desenvolvido no Morro dos Prazeres, e que envolve as áreas de Serviço Social, Arquitetura, Psicologia e Direito. Esta favela situa-se em Santa Tereza, área nobre do Rio de Janeiro. Com vista e localização privilegiadas, o Morro dos Prazeres tem mais de 60 anos de existência. Em abril de 2010, fortes chuvas provocaram deslizamentos em três áreas diferentes do Morro, levando a óbito 38 moradores e provocando inúmeros desabrigados. Este Projeto foi elaborado a partir da mobilização dos moradores e das lideranças locais junto ao Núcleo de Terras e Habitação (NUTH), da Defensoria Pública, que buscavam assessoria para contestar a determinação de remoção imposta pela Prefeitura - nos dias imediatamente posteriores àquela ocorrência, através da expedição indiscriminada de autos de interdição. Sensível à acentuada discrepância de acesso efetivo aos direitos por quem reside em favelas e pelos moradores da chamada cidade formal, a UFRJ decidiu estender suas ações a este território, buscando contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Em linhas gerais, este Projeto possui três conjuntos de ações: apoio e fortalecimento das iniciativas locais; assessoria e orientação comunitária; diagnóstico, planejamento e monitoramento comunitário. No início de nossas atividades no Morro, percebemos a existência de diversas entidades atuantes na área. Consideramos que seria relevante mapear as instituições públicas e as organizações civis presentes, tanto no local quanto no entorno, para: a) obtermos informações sobre os projetos desenvolvidos, a fim de melhor direcionarmos nossa atuação, identificando demandas ainda ausentes de respostas; b) fortalecer a articulação das ações institucionais para evitar a sobreposição de atividades, assim como o desperdício de recursos humanos e materiais, potencializando a mobilização e a participação popular nas mesmas. O referido mapeamento subsidiou a construção de uma agenda coletiva, fundamental para o planejamento integrado de futuras ações conjuntas. Ultrapassando nossos propósitos iniciais, esta dinâmica resultou, ainda, na construção do Fórum Comunitário do Morro dos Prazeres. Este espaço reúne mensalmente as diversas instituições presentes e já indicou a relevância da articulação de distintas atividades, antes dispersas (atualização do mapeamento dos pontos de risco no Morro, levantamento das ações ainda pendentes de execução da Prefeitura, e outras), com o objetivo de retomar as pressões sobre o poder público no que tange à recuperação das áreas afetadas pelos deslizamentos em 2010, e a prevenção de novas ocorrências a partir de situações problemáticas já existentes e recentemente identificadas.

Contato: caroliine_santana@ymail.com

T-484

Todo Homem é um Filósofo Ou as Experiências Compartilhadas: o Curso de Extensão Teorias Sociais e Produção do Conhecimento como Experiência de Formação dos Trabalhadores

Unidade: Núcleo de Estudos e Políticas Públicas em Direitos Humanos e Escola de Serviço Social
Centro: CFCH

Vantuil Pereira - Docente
Fernanda Brandão da Silva - Estudante de Graduação
Flávio Rodrigo da Silva - Estudante de Graduação
Joseane Rodrigues dos Santos - Estudante de Graduação

Todo homem é um filósofo ou as experiências compartilhadas: o Curso de Extensão Teorias Sociais e Produção do Conhecimento como experiência de formação dos trabalhadores Vantuil Pereira Fernanda Brandão da Silva Flavio Rodrigo da Silva Joseane Rodrigues dos Santos Ao longo dos últimos três anos, a terceira turma do curso Teorias Sociais e Produção do Conhecimento (turma Adão Preto) começou por reunir aproximadamente 50 participantes. Embora conte com a participação de diversos movimentos sociais (Movimento das Mulheres Camponesas, Consulta Popular etc), os militantes, dirigentes e assentados que se organizam em torno do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) formavam a base da turma. Como é de se esperar em um curso com tamanha longevidade, alguns participantes não chegaram até a etapa final, que contou com cerca de 30 pessoas. Em sua estrutura, as etapas foram divididas em duas fases distintas. Na primeira ocorrem o processo de aula propriamente dita. Estas também são acompanhadas por atividades culturais, momento de poesia, música, teatro, com conteúdo crítico, na tentativa de evitar a dissociação entre cultura e política. Esses momentos são chamados de místicas. Para dar o passo para a fase seguinte, a partir da 3ª etapa, os participantes começaram a definir as linhas onde eles iriam elaborar suas monografias. São seis linhas ao todo, onde são designados orientadores, em sua maioria pós-graduandos em Serviço Social, professores da UFRJ e de outras instituições. Ao longo da última metade do curso, portanto, além das aulas os participantes passam a entrar no processo de escrita e elaboração de monografia. A rigor, esta não segue o formado convencional, pois não tem por objetivo avaliar ou atribuir nota aos alunos. Tem-se como meta o desenvolvimento de problemáticas que toquem os participantes e que ajudem no processo de organização dos movimentos sociais. Na última fase, e etapa final, ocorrida entre os meses de julho e agosto de 2011, os alunos apresentaram seus trabalhos. A função dos bolsistas nesse momento consistiu e dar o suporte técnico para o evento. Simultaneamente procedeu-se com a construção da memória do encontro, através de fotografias e a coleta de impressões sobre o processo de apresentação dos trabalhos. A dinâmica dessa apresentação consiste em organizar mesas de apresentações, que sempre conta com a participação de um professor ou especialista que construirá uma síntese que ajude na amarração das problemáticas. Como o processo não constitui em uma banca de defesa, após a apresentação dos componentes da mesa, sucede-se a participação de todos os alunos, que podem apresentar questões, problematizar os temas etc.

Contato: vantuilpereira@yahoo.com.br

T-528

Projeto de Pesquisa e Extensão Direito e Movimentos Sociais

Unidade: Faculdade Nacional de Direito
Centro: CCJE

Marilson dos Santos Santana - Docente
Ana Carolina Brandão - Estudante de Graduação
Clarissa Pires de Almeida Naback - Estudante de Graduação
Maira de Souza Moreira - Estudante de Graduação
Verônica de Araújo Triani - Estudante de Graduação

Introdução: O projeto de Pesquisa e Extensão “Direito e Movimentos Sociais” da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ se constituiu no sentido de realizar atividades de extensão junto aos movimentos sociais. Neste sentido desenvolvemos um trabalho de educação jurídica popular, voltado para dois acampamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra – MST. Objetivos O presente resumo se destina a apresentar o trabalho de avaliação destas atividades de educação jurídica popular, buscando um diálogo com o conceito de extensão de Paulo Freire trabalhado no livro “Extensão ou Comunicação?”. Metodologia A extensão exige um esforço de sistematização e reflexão teórica tão grande quanto ou maior que a pesquisa tradicional (dissociada da extensão), por isso a necessidade de buscarmos diferenciar a extensão como comunicação (FREIRE, 1969) de outras atividades desenvolvidas pela Universidade e que recebem esta denominação. A partir deste entendimento, o grupo se dedicou a buscar o conceito de extensão que melhor se aplicava ao trabalho realizado. Desta forma, elaboramos os motivos da importância teórica e metodológica do conceito de Extensão como Comunicação para o Direito [sem perder de vista que este conceito foi, inicialmente, desenvolvido a partir da perspectiva do trabalho do agrônomo] e sistematizamos as atividades de educação jurídica popular realizadas até o presente momento. Associa-se a isso a pesquisa-ação e a pesquisa participante como forma de pesquisa qualitativa no direito. Do ponto de vista epistemológico-jurídico, marca-se teoricamente pela semiologia jurídica de Luiz Alberto Warat. Resultados esperados Espera-se a interação de alunos com movimentos sociais do campo e da cidade, por meio da linguagem do direito, da extensão comunicativa, da pesquisa participante e da pesquisa-ação, aproximando classes populares de uma tradução da linguagem jurídica como forma de intervenção social qualificada.

Contato: marilsonsantana@yahoo.com.br

T-532

Oficinas Sociais: uma Intervenção em Grupos de Mulheres

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: CFCH

Aline Gomes de Carvalho - Estudante de Graduação
Paula Rego Monteiro Marques Vieira - Externo
Luiza Barbosa de Castilho - Estudante de Graduação

O presente trabalho versa sobre reflexões trazidas a partir da formação de oficinas sociais temáticas, no Centro de Referências Mulheres da Maré – Carminha Rosa (CRMM-CR), um projeto integrante do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH/CFCH/UFRJ). Atuamos a partir da indissociabilidade pautada pela extensão universitária, na qual ensino, pesquisa e intervenção constituem concomitantemente os processos de formação e produção de conhecimento. O CRMM-CR tem como missão institucional: o atendimento a mulher em situação de violência, sua autonomia e empreendedorismo, bem como a prevenção da violência doméstica em sua modalidade de gênero, além do estímulo à solidariedade e à cidadania femininas. Tais atividades são desenvolvidas por uma equipe técnica interdisciplinar composta por profissionais e estagiários (advogados, assistentes sociais, designer, psicólogos, pedagogo e técnica em assuntos educacionais); pelas professoras que coordenam as oficinas sociais (oficineiras); com a equipe de apoio geral e administrativo. Um dos projetos desenvolvidos no eixo de atividades globais preconizado pela Norma Técnica de Padronização dos Centros de Referência de Atendimento a Mulher são as Oficinas Sociais. Nestas, através dos dispositivos ancorados no grupo permeado pela linguagem artística, são colocadas em relevo as tensões sobre constructos socialmente cristalizados como: papéis de gênero, relacionamentos amorosos e familiares, violência, entre outros. Com a suspensão dessas formas instituídas, abre-se a possibilidade para a experimentação de outras formas de perceber, pensar, agir e sentir a si próprio e ao mundo. Dessa forma, apostamos na diferença, tanto no trato interdisciplinar, como nas diferentes singularidades que, reunidas, podem ser potentes na criação de uma das múltiplas saídas para situações de violência doméstica de gênero e numa produção de cidadãs mais empoderadas e solidárias.

Contato: lin-gomes@hotmail.com

T-538

Direito em Movimento: Acesso à Justiça para os Moradores da Vila Residencial da UFRJ

Unidade: Faculdade Nacional de Direito
Centro: CCJE

Luiz Cláudio Moreira Gomes - Docente

No ano de 2010, redesenhando o seu papel na complexa realidade social, o Núcleo de Prática Jurídica da FND, à partir de uma perspectiva interdisciplinar, passou a ter como diretriz, que lhe cabe cumprir importante papel social, prestando assessoria nas demandas judiciais ou não, de caráter coletivo ou individual, apresentando como resposta uma produção acadêmica que aproxima o ensino jurídico da realidade fática. Com isso busca-se consagrar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Face ao quadro de demanda por assistência jurídica integral aos moradores da Vila Residencial da UFRJ, iniciou-se projeto de extensão, tendo como objetivo geral a busca da efetividade da prática jurídica como extensão universitária, dando especial atenção ao exercício da cidadania, aos direitos emergentes das classes populares, concorrendo para democratizar o acesso à justiça e para a formação de profissionais engajados na luta contra todas as formas de segregação e exclusão social. A orientação do projeto com enfoque na cidadania e nos direitos humanos permite empregar concretude ao ensino, pesquisa e extensão, estabelecendo um diálogo emancipatório entre a comunidade e a Universidade. Como forma de viabilizar a proposta do projeto, estabeleceu-se como procedimento metodológico o trabalho de campo, através de atendimento direto à comunidade na própria Vila Residencial na sede da Associação de Moradores (AMAVILA), de modo a evitar que os “muros” da Universidade viessem a impedir que as pessoas desprovidas de recursos financeiros ficassem inibidas de acessar seus direitos por barreiras até mesmo de ordem territorial. Como principais resultados temos a orientação da comunidade quanto aos direitos individuais e sociais, principalmente no processo de regularização fundiária em curso no local; a prevenção de litígios judiciais com a realização de sessões de mediação; prestação de assistência jurídica em casos de interesses individuais e coletivos, permitindo que os membros da comunidade tenham acesso não só ao Poder Judiciário, mas também passem a ter conhecimento de direitos fundamentais que lhe são constitucionalmente assegurados.

Contato: luclamo@uol.com.br

T-552

Projeto Cine-Pipoca: Reflexão sobre uma Experiência no Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMM-CR)

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: CFCH

Rafael Reis da Luz - Estudante de Graduação
Juliana Rodrigues Ferreira - Estudante de Graduação
Paula Rego Monteiro Marques Vieira - Externo
Hebe Signorini Gonçalves - Docente

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência do Projeto Cine-Pipoca no Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMM-CR), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que atende prioritariamente mulheres em situação de violência de gênero na modalidade doméstica. Localizado na Vila do João, bairro da Maré, e aberto a todas as mulheres, o CRMM-CR é um projeto de extensão do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely de Souza Almeida (NEPP-DH) e tem como missão ampliar e consolidar o atendimento e acompanhamento psicológico, social e jurídico às mulheres em situação de violência de gênero em sua expressão doméstica. O CRMM-CR também realiza atividades como as Oficinas Sociais, nas quais, através de aprendizado técnico, as usuárias encontram a oportunidade de ampliar suas possibilidades de geração de renda. Esse projeto insere-se no âmbito das políticas públicas voltadas para mulheres, cujos direitos humanos tem sido historicamente negados e/ou violados. Iniciado em 2010, o Projeto Cine-Pipoca consiste na exibição de filmes que possam servir de disparadores de discussões de temáticas que façam parte da realidade das mulheres, como direitos humanos e direitos humanos das mulheres, sexualidade, superação de diferentes situações, violências (urbana e doméstica, principalmente), papéis sociais de gênero, discriminação, saúde da mulher, Lei Maria da Penha, entre outras. Além do objetivo de promover a ampliação do acesso à cultura, o referido projeto visa à construção de um espaço de reflexão e discussão mediante a troca de conhecimentos e experiências. Essa experiência tem nos mostrado que o diferencial do Cine-Pipoca, enquanto alternativa frente a atividades verticais, como cursos e palestras, facilita a desindividualização de problemas pelo seu compartilhamento no grupo, o que pode levar a uma formação de redes de solidariedade. Por extensão, busca-se a emancipação das participantes no tocante aos seus direitos humanos, através da proposição coletiva de soluções individuais pela escuta e diálogo com profissionais e estagiários psicólogos e assistentes sociais. A mulher, ao partilhar seus problemas, torna-se sujeito capaz de se apropriar da formulação coletiva de caminhos alternativos à sua atual condição de vida. O dispositivo do debate atrelado a um filme mostrou-se também uma porta de entrada da comunidade para o CRMM-CR, ficando de acordo com os objetivos da Psicologia Social Comunitária, que, entre outras coisas, visa compreender e intervir em questões de ordem psicossocial próprias de uma comunidade. Mesmo não sendo formado por um grupo fechado, por se constituir a partir de um público oscilante, o Cine-Pipoca, pelas características que enseja, favorece processos de grupalização; os filmes apresentados disparam discussões, dentro daquele grupo, sempre pertinentes à sua realidade e interesse, configurando-se como potente espaço de transformação de modos de perceber, agir e sentir.

Contato: reisdaluz@hotmail.com

T-003

Jogando com as Palavras: Desenvolvimento das Habilidades de Leitura e Escrita por Meio de Atividades Lúdicas

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: CFCH

Fernanda Memere Riski - Estudante de Graduação
Fernanda de Barros Rosa - Estudante de Graduação
Paula Bandeira Dias - Estudante de Graduação
Francisco Pereira da Rocha Paranhos - Estudante de Graduação
Fernanda e Souza de Mesquita - Estudante de Pós-Graduação
Ana Lucia Sampaio Ferreira Gomes - Externo
Jane Correa - Docente

O presente trabalho pretende descrever as atividades realizadas nas Oficinas de Leitura e Escrita, onde oferecemos acompanhamento psicopedagógico para crianças com dificuldade no processo de aprendizado do sistema de escrita. O processo de apropriação da leitura e da escrita requer que o aprendiz conheça as convenções que são próprias ao sistema de escrita. Algumas crianças podem apresentar dificuldades em superar os obstáculos que aparecem durante o aprendizado destas convenções. Dessa forma, intervenções psicopedagógicas devem ser planejadas de acordo com as necessidades que cada criança apresenta nesse processo, buscando entender os entraves encontrados por ela em seu aprendizado. O objetivo das intervenções é fazer com que a criança reflita sobre as convenções da língua escrita e se torne autônoma em seu aprendizado, buscando desenvolver suas habilidades linguístico-cognitivas. As muitas atividades elaboradas nos atendimentos realizados nas Oficinas de Leitura e Escrita são de caráter lúdico, ou seja, incluem brincadeiras, jogos, histórias e brinquedos. As atividades lúdicas, além de serem uma forma de interação prazerosa, são fundamentais para o desenvolvimento das crianças. É por meio do brincar que a criança se coloca no mundo de uma forma ativa e prazerosa, ressignifica suas experiências, construindo habilidades e aptidões. Aprender através da brincadeira pode, desta forma, impulsionar o desenvolvimento infantil.

Contato: jncrrea@gmail.com

Laboratório Didático do Instituto de Física e a Formação dos seus Monitores através da Produção de Vídeos dos Experimentos das Exposições

Unidade: Instituto de Física
Centro: CCMN

Maria Antonieta Teixeira de Almeida - Docente
Eduardo de Poli - Estudante de Graduação
Alyne Santos de Souza - Estudante de Graduação
Matheus Furtado da Silva Netto - Estudante de Graduação
Rulian de Almeida - Estudante de Graduação
Diego Manoel Enedino Gonçalves - Estudante de Graduação
Pâmela de Souza Gonçalves - Estudante de Graduação

O Laboratório Didático do Instituto de Física (LADIF) é um espaço de alfabetização científica do Rio de Janeiro. Ele recebe visitas dos alunos da Rede de Ensino Médio e Fundamental. Os monitores do LADIF conduzem e auxiliam os visitantes durante as visitas. A qualidade do atendimento fornecido aos visitantes depende fortemente da formação dos monitores em física, dos conhecimentos que os monitores têm das técnicas de Piagetianas de construção de perguntas não indutivas e das percepções dos monitores dos aspectos relevantes dos experimentos que compõem as exposições. Com a finalidade de melhorar a formação dos monitores e a divulgação das exposições do LADIF, os monitores produziram pequenos vídeos de alguns experimentos das nossas exposições. Estes vídeos podem ser acessados pelo site do LADIF no endereço: <http://omnis.if.ufrj.br/~ladif/videos6.htm>. Os vídeos produzidos não contêm som porque visam a divulgar as exposições sem explicar os experimentos. A elaboração de um vídeo tem as seguintes etapas: confecção do roteiro, produção, filmagem e edição. Cada uma destas etapas é um poderoso instrumento no desenvolvimento das qualidades necessárias ao monitor do LADIF. A elaboração do roteiro requer o conhecimento dos fenômenos físicos associados ao experimento a ser filmado, desenvolve a capacidade do monitor de pontuar com linguagem simples o que é importante em cada cena, desenvolve a capacidade do monitor de ordenar as cenas de tal forma que o espectador possa compreendê-las com maior facilidade. Por exemplo, ao filmar o protótipo do transformador, o monitor utilizou o fato de que a comparação entre dois fenômenos diferentes com alguns aspectos em comum pode facilitar a compreensão da diferença entre eles. O vídeo inicia mostrando que a corrente contínua que percorre um circuito primário não produz voltagem na bobina secundária. A seguir, o vídeo mostra que uma corrente alternada no circuito que percorre um circuito primário produz uma voltagem no circuito secundário. O monitor também escolheu frases curtas para indicar o que era importante nas cenas. A filmagem do experimento desenvolve a habilidade do monitor de operar o experimento de tal forma que o fenômeno a ser descrito seja visível de forma irrefutável pela câmera e conseqüentemente pelos espectadores. Este treinamento facilita a manipulação dos experimentos durante as visitas. Ao editar o vídeo o monitor tem que ordenar as cenas, escolher o tempo de cada cena, utilizar a fusão das cenas para ressaltar diferenças etc. Todas estas ações fixam o conhecimento do monitor sobre o fenômeno e desenvolve a sua capacidade discutir com os visitantes o fenômeno observado. Foram produzidos os vídeos do protótipo do dínamo, da bicicleta, do motor de Stirling, da cuba de ondas, da difração da luz, do gerador de Van der Graaff e do anel saltador.

Contato: antoniet@if.ufrj.br

T-008

Para Aprender a se Prevenir da Dengue é Preciso Brincar!

Unidade: Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes
Centro: CCS

Mariana Sant'anna Silva Cavalcanti - Estudante de Graduação
Patrícia Dantas de Oliveira - Estudante de Graduação
Mária Isabel Liberto - Docente
Maulori Curié Cabral - Docente

A Universidade, como instituição educacional, tem grande responsabilidade no que diz respeito à reflexão sobre a necessidade da introdução de programas educativos com o objetivo de auxiliar na resolução de problemas que acometem parcelas da população em situação de vulnerabilidade social. Com o propósito de diminuir esta vulnerabilidade foi estabelecido o projeto: “Divulgação das bases microbiológicas e virológicas para a cidadania” para difundir informações à população sobre como evitar a dengue. Como parte dessa atividade foi apresentado o Fuzuê da Dengue na sede do Espaço Ciência Viva, durante o evento denominado “O mundo misterioso dos microrganismos” que ocorreu no dia 18/06/2011. Durante o evento, foi desenvolvida a atividade “Aprender Dengue Brincando”, atribuindo a ocorrência dos casos de dengue como resultante de uma situação de cunho educacional. Participaram 52 pessoas, cuja faixa etária variou desde 05 até 69 anos. Em função do interesse dos presentes, foram dadas explicações sobre o que é essa virose, seus sintomas, sua forma de transmissão, as características dos mosquitos vetores e a forma de prevenção, sempre em sintonia com a ludicidade, usando jogos, especialmente desenvolvidos para atender à causa da dengue, tais como: jogo da memória, dominó, cruzadinha, quebra-cabeças, caça-palavras, trilha e enigma (jogos estes já testados e aprovados em eventos realizados pela equipe). Esses jogos contribuem para o exercício da cidadania, na medida em que são instrumentos que permitem difundir o conhecimento para o combate à dengue, destacando o cuidado para com o próximo e com o ambiente. As crianças são o público-alvo do Fuzuê da Dengue, pois constituem um campo fértil para a introdução de noções de cidadania e os jogos, com seu apelo lúdico, contribuem para melhorar as ações de socialização entre elas, uma vez que, brincando, aprendem e tornam-se multiplicadores do conhecimento adquirido.

Contato: mariianinha_@hotmail.com

T-012

O Uso de Modelos Didáticos no Ensino de Ciências e Biologia: Materiais Didáticos e Oficinas Pedagógicas

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH

Mariana Cassab - Docente
Julio César Freitas da Costa - Estudante de Graduação

Este projeto de extensão integra o conjunto de atividades desenvolvidas pela equipe do Projeto Fundão Biologia (PFB), procurando produzir e socializar, através da realização de oficinas pedagógicas, materiais e metodologias que explorem as potencialidades do uso dos modelos didáticos nas aulas de Ciências e Biologia. Dando continuidade às atividades executadas no ano de 2010, realizamos um exame de anais dos eventos regionais e nacionais de ensino de ciências e biologia, com a intenção de conhecer quais modelos vêm sendo utilizados e investigados pelos professores do campo, além de produzir um material que organize e inventarie a produção sobre o uso de modelos didáticos que auxilie no trabalho do professor interessado na temática. Este material está disponível no PFB, juntamente com um repertório de vídeos selecionados na internet e disponibilizado em uma mídia de DVD, que versam sobre temáticas relacionadas ao uso do terrário (modelo explorado no decurso de 2010). Integra esse material a listagem de endereços eletrônicos consultados e resenhas explicativas acerca do conteúdo do vídeo. A intenção é que os materiais produzidos no contexto do projeto sirvam de inspiração às próprias produções curriculares dos professores nas diferentes modalidades de ensino na escola. Ademais, o terrário do PFB foi revitalizado. Este pode ser observado pelos visitantes (licenciandos, professores de ciências e biologia e alunos da escola básica) que frequentam o espaço do PFB. Este ano foi realizada, em um outro contexto, a oficina pedagógica que anteriormente fora apresentada nas turmas de Prática de Ensino do curso de licenciatura em Ciências Biológicas e na forma de minicurso no V EREBIO. Reformulada para uma audiência de alunos da escola básica, esta se desenrolou na Escola Municipal Tenente Antônio João, localizada na Ilha do Fundão, em maio de 2011. A oficina foi oferecida para 21 alunos participantes do Projeto Acelera Brasil, coordenado na referida escola pela professora Marcele Rocha. Durante esta atividade materiais didáticos de apoio foram produzidos e construímos coletivamente um terrário médio com a turma. Em seguida terrários em garrafas pet foram produzidos em grupo, os quais alguns alunos puderam levar para suas residências. Por fim, desde maio de 2011 as atividades do projeto de extensão tem se integrado ao projeto financiado pela FAPERJ “Diversificando estratégias de ensino e de biologia no diálogo universidade-escola”, coordenado pela professora Mariana Vilela (CAP-UFRJ). O Objetivo é colaborar, conhecer e dar apoio às atividades curriculares relacionadas ao uso de modelos didáticos realizadas pelos professores do CIEP 369, dessa forma fomentando a troca de experiências, saberes e práticas desenvolvidas para o uso dos modelos. Contato: mariacassab@yahoo.com.br

Contato: mariacassab@yahoo.com.br

T-013

Memorial Carlos Chagas Filho: o Ensino de Mãos Dadas com a Pesquisa

Unidade: Instituto de Biofísica
Centro: CCS

Ana Paula de Abreu Figueira - Estudante de Graduação
Kamila Mesquita de Oliveira - Estudante de Graduação
Valéria Freitas de Magalhães - Docente
Olaf Malm - Docente

Desde sua criação, o Espaço Memorial Carlos Chagas Filho teve por objetivo a formação de um espaço cultural que dinamize a aprendizagem científica, mesclando o resgate da história da ciência brasileira, com o incentivo a formação de questionamentos. Nesse sentido, seguimos o lema do professor Carlos Chagas Filho de unir o Ensino a Pesquisa, com isso o Espaço Memorial oferece um contato direto com pesquisas de ponta a alunos do 9º ano do ensino fundamental e ensino médio. Ao longo desses anos, o projeto vem avançado substancialmente, a coleta e a preservação de documentos, dados iconográficos, e equipamentos do Instituto de Biofísica, encontram-se em estado avançado, sendo estes disponibilizados ao acesso público, seja por meio das visitas ao Espaço Memorial ou pelo acesso a internet, com a atualização do site do Memorial. Este ano foi inaugurada a Reserva Técnica do nosso espaço, onde serão manuseados, catalogados e arquivados todo o acervo presente no Espaço e as futuras doações. O Espaço Memorial oferece nas visitas escolares uma dupla experiência: na primeira parte há o contato com relatos da vida do Professor Carlos Chagas Filho e fatos históricos do nosso País. A segunda parte estaria mais voltada para uma interação com a ciência, a partir de uma popularização do conhecimento científico, através de algumas experiências de física e de química, sempre com o objetivo de aguçar a produção de conhecimento e de questionamentos. Portanto, o Espaço Memorial Carlos Chagas Filho vem desenvolvendo paralelamente estes dois projetos que visam uma maior integração da sociedade com o conhecimento científico.

Contato: anapaulabreu21@yahoo.com.br

T-014

Clube dos Descobridores: em Busca de uma Metodologia Criadora

Unidade: Casa da Ciência
Centro: Fórum

Adriani Pinheiro Freire - Técnico
Andreia da Silva Moura - Estudante de Graduação
Fabiano da Silva Ferreira - Estudante de Graduação
Israel Rodrigo Mathias dos Santos - Estudante de Graduação

1) **INTRODUÇÃO:** O Clube dos Descobridores foi criado com o objetivo de despertar ludicamente o interesse pela pesquisa e pelo conhecimento, a fim de possibilitar a reflexão e uma revisão de conceitos e pré-conceitos no campo da ciência e da cultura. 2) **OBJETIVOS:**

- Desenvolver oficinas e atividades, utilizando diferentes linguagens e formas de expressão, de forma lúdica e participativa, para refletir, aprender, construir, analisar, repensar e criticar teorias e conceitos no campo da ciência desenvolvidos ao longo da história da humanidade.
- Realizar experiências e pesquisas em livros e na internet sobre assuntos relacionadas aos projetos temáticos a fim de estimular o interesse pela ciência e fatos da natureza.
- Contribuir com a leitura, escrita e interpretação de textos a partir da interação diária com textos literários e da internet - Colaborar com os trabalhos escolares, ajudando nas pesquisas e nas aprendizagens sobre temas curriculares.

3) **METODOLOGIA:** Os projetos são criados a partir das demandas apresentadas pelas crianças, adolescentes e educadores que freqüentam o Clube, e a partir deste interesse, desenvolve-se diferentes atividades e oficinas visando despertar o interesse pela ciência, entendida como produção humana e cultural. Os projetos são desenvolvidos sempre na perspectiva interdisciplinar, histórica e cultural, respeitando a diversidade de idéias e a pluralidade de pensamentos. Através de múltiplas linguagens pretende-se que o público exercite a criatividade e desenvolva seu pensamento crítico em relação aos conhecimentos produzidos socialmente pela humanidade. O espaço é aberto para qualquer pessoa que se identifique com a proposta; no entanto, em função da organização, do espaço físico e dos materiais disponíveis, o clube tem sido mais procurado por crianças e adolescentes na faixa etária de 8 a 18 anos. A população que freqüenta o clube é composta de crianças de rua, das comunidades vizinhas, filhos de empregadas domésticas, porteiros e outros trabalhadores dos prédios do entorno da Casa da Ciência. 5) **ALGUNS RESULTADOS** - Descoberta e incentivo de potenciais artísticos, cognitivos e relacionais; crianças tímidas que estão conseguindo se relacionar com mais facilidade; sucesso escolar; famílias se auto-ajudando; confiança dos adolescentes; utilização inteligente da internet; ampliação de conhecimentos; estímulo a curiosidade; acolhimento afetivo às crianças que moram na rua; parceria com outros departamentos da Universidade. 6) **CONCLUSÃO:** O Clube tem buscado uma metodologia que seja coerente com os princípios da interatividade e da descoberta de forma lúdica. No cotidiano temos buscado a participação ativa de todos os sujeitos, das crianças às famílias. Ainda temos muitos desafios e um deles encontra-se no campo da articulação com a escola e outro no campo do uso da mídia e dos jogos eletrônicos de forma inteligente, para ajudar na aprendizagem e para aguçar a curiosidade das crianças na área da ciência.

Contato: adrianipinheiro@uol.com.br

T-015

A Leitura em Espaços de Educação Não Formal

Unidade: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Centro: CCJE

Ana Senna - Docente
Felipe Andrade Vieira Maciel - Estudante de Graduação
Rafaela Gomes Bastos Serpa - Estudante de Graduação

Em 1972, a Unesco apresenta documento sobre a Educação ao longo da vida. Criam-se espaços não formais de educação pela socialização democrática. Em 2003, a Unesco declara a década da alfabetização que estimula a aprendizagem da leitura, da escrita e uso delas para obter informação e comunicar-se. Manguel (1997) aponta que uma multidão analfabeta é mais fácil de dominar, uma vez que a leitura não pode ser desaprendida e o segundo melhor recurso é limitar o seu alcance. No Brasil, a educação básica é deficiente para formar indivíduos com competências informacionais, atuantes e com visão crítica. É necessário políticas complementares para desenvolver na criança, jovem e adulto, o prazer com o livro e o gosto pela leitura. Neste contexto, a presença do bibliotecário como mediador de leitura é fundamental. Os índices são perversos em relação aos analfabetos funcionais brasileiros. Os estudos sobre o letramento mostram que a questão não é o que a leitura pode fazer com as pessoas, mas, sim, o que as pessoas podem fazer com a leitura. A extensão universitária para o estudante, permite práticas sociais e disseminação de atos úteis, instigantes, na interlocução com a comunidade. A leitura envolve atividade dinâmica, abrangente e integrada à experiência pessoal do leitor, incorporando aspectos sensoriais, emocionais e racionais. Este trabalho discute a promoção da mediação como uma ação política, educadora, uma prática lúdica e afetiva, objetivando incentivar a leitura em espaço de educação não formal; contribuir para a conscientização dos bolsistas em práticas sociais e descrever a relação entre leitura e educação. É um estudo de caso, baseado em pesquisa bibliográfica, coleta de dados e observação participativa para um olhar qualitativo complementar. Os dados estão sendo coletados para interpretação. Embarcando na Leitura para a Ilha de Paquetá é realizado aos sábados, nas Barcas S/A, através de um convênio. Em 2010, ganhou o prêmio FUJB, na área de Cultura. Com a participação de 2 bolsistas e 4 professores, busca pressupostos e discussões acerca da educação em espaços não formais, tendo como instrumento a mediação de leitura.

Contato: anasenna@facc.ufrj.br

T-016

As Visitas das Escolas ao Ladif e o seu Processo de Avaliação

Unidade: Instituto de Física
Centro: CCMN

Maria Antonieta Teixeira de Almeida - Docente
Cíntia Daniele da Silveira Picalho - Estudante de Graduação
Alyne Santos de Souza - Estudante de Graduação
Diego Manoel Enedino Gonçalves - Estudante de Graduação
Eduardo de Poli - Estudante de Graduação
Matheus Furtado da Silva Netto - Estudante de Graduação
Ana Maria Senra Breitschaft - Docente

O Laboratório Didático do Instituto de Física é um espaço de Divulgação Científica da UFRJ. Ele recebe visitas das escolas da rede de ensino do Estado do Rio de Janeiro. No período de abril a junho foram recebidos 133 visitantes das escolas. Como o LADIF é um espaço de aprendizagem informal esperamos que os nossos visitantes se divirtam e aprendam um pouco de física. Por isto, elaboramos em 2010 um procedimento de avaliação das visitas. As etapas deste procedimento são as seguintes: os visitantes respondem ao mesmo questionário antes e depois de percorrer as nossas exposições, os questionários são analisados e as perguntas com desempenho baixo são detectadas. As respostas dos visitantes podem receber as seguintes classificações: BB(em branco -em branco), BI(em branco-incompleta), BC(em branco-correta), EE (errada-errada), EI (errada-incompleta), EC(errada-correta), CC (correta-correta), CI (correta-incompleta), CB (correta-branco),CE(correta-errada), IC (incompleta-correta), IE (incompleta-errada), IB(incompleta-branco). Uma segunda classificação das repostas que diz respeito ao ganho na aprendizagem dos alunos é a seguinte: neutro (BB, CC, EE, II, BE), negativa (CE, IE), positiva (BI, BC, EI, EC. Por exemplo, se o aluno respondeu certo antes e certo depois da visita, a resposta foi classificada como neutra, se o aluno respondeu certo antes e errado depois, a resposta foi considerada negativa e se o aluno respondeu em branco antes e incompleto depois a pergunta foi considerada como positiva. Após as avaliações dos questionários, as perguntas com baixo desempenho são reformuladas e a forma de interação dos monitores com os visitantes referentes às perguntas com baixo desempenho são modificadas. No final do segundo semestre de 2010 verificamos que aspectos do Estande de Rotação, do Estande de Centro de Gravidade e do Estande de Ondas tinham que ser modificados, uma vez que o resultado de algumas das perguntas associadas a eles estavam ruins. Por exemplo, a pergunta associada ao conceito de centro de gravidade foi avaliada em 2010 com 5% de respostas negativas, 64% de repostas neutras e 31% de repostas positivas e a pergunta sobre rotações foi avaliada em 2010 com 8% de respostas negativas, 64% de respostas neutras e 28% de respostas positivas. Rediscutimos o tipo de interação que os monitores deveriam ter com os visitantes nos estantes associados a estas perguntas, reformulamos as perguntas e aplicamos a nova metodologia aos visitantes de 2011. A nova pergunta associada ao conceito de centro de gravidade foi avaliada em 2011 com 5% de respostas negativas, 44% de repostas neutras e 51% de repostas positivas e a nova pergunta sobre rotações foi avaliada em 2011 com 6,76% de respostas negativas, 48,65% de repostas neutras e 44,59% de repostas positivas. A comparação dos resultados de 2010 e 2011 mostram a grande importância de uma avaliação dos espaços informais que pretendem que os alunos se divirtam e aprendam um pouco de ciência.

Contato: cinstiadsp@hotmail.com

T-017

Elaboração de Material Educativo sobre os Peixes que Habitam o Rio São Pedro (Bacia do Rio Macaé-RJ) e Sua Preservação

Unidade: Instituto de Biologia
Centro: CCS e Campus Macaé

Pedro Henrique Boratto Campos Ayres - Estudante de Graduação
Deia Maria Ferreira - Docente

Elaboração de material educativo sobre os peixes que habitam o rio São Pedro (bacia do rio Macaé-RJ) e sua preservação. Autor: Pedro Henrique Boratto Orientadoras: Érica Pellegrini e Caramaschi e Deia Maria A bacia do Rio Macaé é uma das principais bacias hidrográficas do Rio de Janeiro, sendo totalmente localizada no Estado. Apresentando drenagem de 1.765 km², abrange grande parte dos municípios de Macaé, Nova Friburgo, Casimiro de Abreu, Conceição de Macabu, Rio das Ostras e Carapebus. O rio São Pedro é o principal afluente do rio Macaé e é sujeito a ações antrópicas como urbanização, represamento e retificação. A comunidade dos distritos de Glicério, Trapiche e Óleo tem intensa relação com o rio, sendo, assim, é fundamental a conscientização da população sobre a importância da preservação de suas águas e vegetação adjacente. No presente projeto, foram elaborados panfletos explicativos, de linguagem simples e clara, com enfoque na importância da integridade desses ambientes para o próprio Homem e para a conservação de muitas espécies. Na mesma temática, estão sendo produzidos “banners” ilustrativos. Um deles elucidará, especificamente, a questão do bagre africano, uma espécie exótica de peixe que habita o rio São Pedro e que é alvo da curiosidade e espanto de muitos dos moradores locais. Além disso, estão sendo desenvolvidos materiais para atividade lúdica: ilustrações de diversos peixes terão de ser associadas a aspectos de sua biologia, funcionando como um jogo de dominó. Os panfletos serão distribuídos para a população local em praças e locais movimentados, enquanto os “banners” e a atividade lúdica serão apresentados a alunos, de diferentes idades, em escolas da região. A partir do projeto, pretende-se compartilhar com os moradores as descobertas oriundas das pesquisas realizadas no rio. Apoio: PIBEX/UFRJ

Contato: pedro_boratto@hotmail.com

T-018

Materiais Educativos: Reformulação de uma Maquete e Desenvolvimento de um Jogo da Memória sobre o Costão Rochoso

Unidade: Instituto de Biologia
Centro: CCS

Ingrid Ferreira do Nascimento - Estudante de Graduação
Deia Maria Ferreira - Docente

O costão rochoso é um ambiente costeiro formado por rochas, está situado na transição entre os meios terrestre e aquático e a maioria dos organismos que o habitam são marinhos. É importante a divulgação deste ambiente já que é frequentemente visitado por banhistas, abriga uma grande diversidade animal e vegetal e é muito comum no litoral brasileiro, porém pouco se fala sobre ele em livros didáticos. O objetivo deste trabalho é divulgar o conhecimento gerado por pesquisadores da UFRJ sobre os ecossistemas litorâneos do Rio de Janeiro, além do produzido por outras frentes de pesquisa. Foi desenvolvida uma maquete que simula um costão rochoso e pode ser usada para complementar tanto atividades de aulas práticas de campo como aulas teóricas, assim como sua apresentação em feiras e semanas de divulgação científica. Após avaliação de seu uso, ela vem sendo reformulada com materiais de mais longa duração. O papel pedra foi substituído por um tecido pintado para que simule melhor o aspecto do ambiente. Os animais confeccionados em biscoito e as algas também foram aperfeiçoados e novos organismos foram acrescentados, usando-se conchas dos locais de coleta. O objetivo deste trabalho é também desenvolver um jogo da memória sobre costão rochoso, um jogo que apresente além das imagens, informações sobre os hábitos e habitats dos organismos aí encontrados. As imagens foram gravadas na Praia de Cavaleiros em Macaé, onde frequentemente professores levam seus alunos e um curso para formação continuada para professores se desenvolve, em Ibicuí e na Praia Vermelha, todos no Estado do RJ. As imagens registram, juntamente com as informações fornecidas, características tais como aspectos morfológicos/ taxonômicos e ecológicos. Estes materiais podem ser considerados como importantes instrumentos para o ensino de ecologia e de ciências, assim como de popularização da ciência. Apoio: PIBEX/UFRJ

Contato: ingfn@hotmail.com

T-019

Semana Mundial da Alimentação: Receitas Saudáveis para a Comunidade Macaense

Centro: Campus Macaé

Beatriz Gonçalves Ribeiro - Docente
Mariana Fernandes Brito de Oliveira - Estudante de Pós-Graduação
Felipe dos Santos Melo - Externo
Luísa Werneck da Costa Dias - Estudante de Graduação
Luíza Antunes de Souza Amaral - Estudante de Graduação
Ellen Mayra da Silva Menezes - Docente
Luciana Ribeiro Trajano Manhães - Docente

Em 16 de outubro de 1945 foi criada a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Esta organização trabalha no combate à fome e à pobreza, promove o desenvolvimento agrícola, a melhoria da nutrição, a busca da segurança alimentar e o acesso de todas as pessoas, em todos os momentos, aos alimentos necessários para uma vida saudável. Há 28 anos, a data de sua criação é celebrada em cerca de 150 países no chamado Dia Mundial da Alimentação. No Brasil, a celebração deste dia foi ampliada para Semana Mundial da Alimentação, cujo tema de 2010 foi “Unidos Contra a Fome”, e teve como proposta provocar reflexões, principalmente sobre o desperdício e melhor aproveitamento dos alimentos, seus cuidados e benefícios à saúde. Dessa forma, com o objetivo de celebrar o dia Mundial da Alimentação o Projeto Alimentando Saberes em Macaé organizou a Feira de Idéias. Para tal, foi montada uma tenda com estrutura de cozinha experimental, com equipamentos e utensílios necessários para aulas desmostrativas. Considerando a temática “Aproveitamento Integral dos Alimentos” foram eleitas para demonstração as preparações “pizzas saudáveis”, feitas à base de pão árabe integral, hortaliças e queijo minas; além de um “suco nutritivo” sem adição de água ou açúcar, elaborado com maçã, cenoura e abacaxi. Atuando no campo da educação nutricional foram distribuídos folders com as receitas das preparações, e confeccionados banners apresentando os compostos funcionais de cada alimento utilizado na preparação das pizzas e do suco e para divulgação do projeto. Cada aula durou em média 40 minutos e tinha a participação de aproximadamente 20 transeuntes que ao final degustavam as preparações. Foram ministradas 15 aulas, atingindo um público em torno de 300 pessoas. O evento durou dois dias e foi realizado em duas diferentes praças públicas de grande circulação na cidade. Foi possível observar grande adesão às receitas no momento da degustação, por todas as faixas etárias, permitindo dessa forma, a promoção da saúde através do estímulo a preparação de receitas saudáveis.

Contato: ribeiro@nutricao.ufrj.br

T-021

Divulgação do Material Didático Cadernos NUPEM: uma Ação de Integração entre Universidade e Educação Básica

Unidade: Instituto de Biologia e Núcleo de Pesquisas Ecológicas de Macaé
Centro: CCS e Campus Macaé

Thais Machado de Souza - Estudante de Graduação

Laisa Maria Freire dos Santos - Docente

Reinaldo Luiz Bozelli - Docente

A Difusão e a popularização da Ciência e Tecnologia tornaram-se temas sobre os quais cientistas e educadores em ciências têm debatido com frequência nos últimos anos. Pode-se afirmar que formar os cidadãos em ciência e tecnologia é uma necessidade do mundo contemporâneo e que este é um processo educativo que deve estar presente em diferentes setores da sociedade. É a partir desta premissa que o Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-ambiental de Macaé (NUPEM/UFRJ) tem buscado tornar acessível à educação básica o conhecimento gerado por pesquisas desenvolvidas no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba (PARNA Jurubatiba). São realizados cursos de formação destinados a professores e é produzido material didático como apoio ao curso e à sala de aula. O curso de formação (“Vivências em Ecologia: Praticando para Educar”) está em sua XXVI edição e busca, dentre outros objetivos, estabelecer uma rede de contatos com docentes da rede pública e privada de Macaé e entorno. Ao final dos cursos os participantes recebem o material Cadernos NUPEM que podem utilizar em sala de aula. Até o momento foram publicados 3 volumes: (i) recontando a história da criação do PARNA Jurubatiba, (ii) sobre insetos no parque e (iii) sobre os processos de sucessão ecológica ocorridos na restinga. O presente trabalho tem o objetivo de continuar a produção do Cadernos NUPEM convidando pesquisadores a escrever novos exemplares e criar estratégias de divulgação e acompanhamento da utilização do material por professores que realizaram os cursos. Para tal serão levantados pesquisadores da UFRJ que desenvolvem pesquisas no PARNA Jurubatiba. Esses receberão um convite juntamente com exemplares já produzidos e, quando da aceitação do mesmo, serão orientados para criação de novos exemplares. A divulgação dos exemplares já existentes será realizada durante os próximos cursos e o acompanhamento será realizado por meio de formulários. Eles terão por critério perceber e entender a abordagem e aplicação dos conteúdos por parte dos docentes, bem como a compreensão, sensibilização e interesse dos alunos. A comunicação entre docentes do ensino básico e professores da universidade será estabelecida por meio de uma Seção de Cartas do Cadernos NUPEM, que relatará os avanços alcançados e criará a possibilidade para relatos, críticas e sugestões. Até o presente momento foram levantados doze pesquisadores e identificados sete docentes que ministram aulas em escolas na região do entorno do parque. A seção de Cartas da Revista Cadernos NUPEM será retomada a partir deste acompanhamento e as cartas serão publicadas em próximo volume. Com o estabelecimento destas ações pretendemos aprofundar a formação continuada de professores, possibilitar aos alunos o acesso a materiais didáticos com informações geradas por pesquisadores e a conhecimentos locais, que muitas vezes não são encontrados em livros didáticos.

Contato: laisa@biologia.ufrj.br

T-026

A Engenharia de Produção na Dinâmica do Trabalho

Unidade: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - COPPE
Centro: CT

Amanda de Santana Torres - Estudante de Graduação
Eduardo Rosa Vicente - Estudante de Graduação
Roberto dos Santos Bartholo Jr - Docente

Desde sua inauguração, o Espaço COPPE Miguel de Simoni (espaço de difusão cultural e científica), em 2002, e coordenado por Roberto dos Santos Bartholo Junior (professor titular da COPPE/UFRJ), localizado na Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, tem o compromisso com seu público-alvo (estudantes do ensino fundamental e médio, das redes pública e privada) em abordar e expor a importância dos ramos da engenharia e o seu papel na sociedade. Este resumo visa expor a importância do tema trabalho (apresentado no nicho de mesmo nome) para compreender e refletir sobre a atuação da engenharia, com destaque para a engenharia de produção, na dinâmica do mundo moderno e contemporâneo, e a necessidade da existência dessa área para a sociedade. Uma das propostas apresentadas pelo espaço é proporcionar a aproximação e interação das ciências com seus visitantes por meio de nichos, que são salas com experimentos interativos no intuito de levá-los a colocar em prática todo o conteúdo adquirido em sala de aula. A abordagem que o nicho do trabalho apresenta é uma prévia do que é engenharia de produção e as principais áreas de sua atuação, fazendo uma conexão com a dinâmica do trabalho. O jogo da produção, que nada mais é do que um Quiz (jogo de perguntas e respostas) cujas questões englobam desde temas como a revolução industrial até os direitos trabalhistas atuais. As perguntas mais complexas que os estudantes devem responder são esclarecidas pelos monitores, que intervêm com alguns fatos e dados que ajudam os estudantes competidores na hora de definir uma resposta concisa. Os monitores informam também sobre possíveis soluções corretas e também propõem questões que se correlacionam com perguntas já respondidas no decorrer do jogo. A experiência realizada no nicho do trabalho referente à engenharia de produção apresentada no Espaço Coppe Miguel de Simoni proporciona, não somente aos seus visitantes, como também aos monitores, que é fundamental pensarmos a realidade que nos cerca sob o ponto de vista histórico. Sendo assim, quase todas as respostas com relação à maneira que vivemos, relacionamo-nos com o próximo, a importância de todos nós trabalharmos para suprir nossas necessidades, especialmente as que estão diretamente ligadas ao consumo, leva-nos a compreender a necessidade e a dimensão da engenharia e, principalmente, da engenharia de produção no nosso cotidiano como melhorias na qualidade da produção de forma eficiente, reduzindo os custos, diminuindo os danos causados aos seres humanos, bem como ao meio ambiente. Os resultados obtidos referentes às visitas entre maio e setembro de 2011 foram de 25 escolas, 740 alunos e 22 professores.

Contato: edu.rosa.vicente@hotmail.com

T-028

Materiais Educativos Desenvolvidos em Cursos de Extensão: Jogos e Dinâmicas Disponíveis Aos Professores da Educação Básica

Unidade: Instituto de Biologia
Centro: CCS

Adriana Allek Litaiff - Estudante de Graduação
Isabella Maya e Silva - Estudante de Graduação
Jéssica Reis Kreischer - Estudante de Graduação
Deia Maria Ferreira - Docente

Materiais educativos desenvolvidos em cursos de extensão: jogos e dinâmicas disponíveis aos professores da educação básica. Autores: Adriana Allek Litaiff Isabella Maya e Silva Jéssica Reis Kreischer Deia Maria Ferreira Desde 1999 vem sendo realizados cursos para professores no NUPEM/UFRJ no município de Macaé, RJ. O curso propõe formas alternativas de ensinar/aprender ecologia. São desenvolvidos materiais pedagógicos, como jogos, dinâmicas e brincadeiras, durante uma disciplina de graduação, a Instrumentação em Ensino de Ecologia que prepara, desenvolve e aplica o curso para professores. É uma disciplina que se diferencia por se caracterizar em ser ao mesmo tempo uma disciplina de graduação e um curso de extensão para quarenta professores dos municípios de Macaé e entorno. Ao longo de todos estes anos, vem sendo desenvolvidos materiais educativos sobre os ecossistemas litorâneos do Complexo Mata Atlântica. Um dos objetivos deste projeto é organizar estes materiais e mantê-los sob controle para empréstimos e consultas para professores da educação básica. Para isso se iniciou uma pesquisa no material utilizado nestes cursos. São vinte e seis cursos e vinte e seis apostilas distintas. Essa recuperação se inicia com a análise de todas as apostilas. As atividades serão grupadas por assunto, os materiais identificados e embalados com as devidas instruções. Quanto aos jogos, será importante a avaliação da qualidade e estado destes, a revisão das suas instruções e a separação e arquivamento de acordo com o assunto. Outro objetivo é buscar e contatar nossos ex-alunos para saber de que forma um curso associando pesquisa, ensino e extensão influenciou seu futuro profissional e se as ideias propostas foram aproveitadas por eles em suas aulas. A busca por essas pessoas será feita, em sua maioria, através de redes sociais e e-mails. Apoio: PIBEX/UFRJ

Contato: drica_allek@hotmail.com

T-030

Estória Contada, História Ouvida - Oficina de Histórias e Estórias

Unidade: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais
Centro: CFCH

Marta Mega de Andrade - Docente
Sandra Ferreira dos Santos - Estudante de Pós-Graduação
Thalita Carvalho de Lima - Estudante de Graduação
Vaneza Santiago de Azevedo - Estudante de Graduação

Esta atividade de extensão se desenvolveu com a intenção de chamar a atenção dos alunos para as diferenças entre História, estória e mito e para as possibilidades de interpretação e de olhares diversos sobre os fatos e experiências. A oficina ocorreu em uma Escola Municipal do Rio de Janeiro, em um bairro da zona norte da cidade, cujos alunos são, quase em sua totalidade, provenientes de uma comunidade de baixa renda próxima da escola. A turma é de 6º ano e a idade dos alunos varia de 12 a 16 anos. A oficina se desenvolveu em dois dias, com autorização da direção e dos professores da turma. Realizamos a oficina a partir de três experiências literárias, sendo uma de caráter ficcional (Saint-Exupéry, Antoine, O Pequeno Príncipe, Rio de Janeiro: Ed. Agir, 48ª edição, 2006), outra envolvendo um relato histórico presente em um livro didático (A Guerra do Peloponeso. In: Figueira e Vargas, Para Entender a História, Rio de Janeiro: Ed. Saraiva, 2009) e, finalmente, a terceira baseada em um mito grego (Prometeu e Pandora In: Vernant, Jean Pierre, O Universo, os Deuses, os Homens, São Paulo: Cia das Letras, 2000). A partir de uma atividade de “contação de histórias/estórias”, os alunos foram chamados, de forma lúdica e interativa, a interpretar e a encontrar novos finais para cada trecho apresentado, de modo que compreendessem que alguns destes relatos tratavam de narrativas fictícias e outros de fatos históricos, mas que mesmo estes eram passíveis de diversas interpretações. Ao término destas experiências, foi solicitado aos alunos que se dividissem em grupos e que cada grupo contasse uma história real de caráter pessoal ou relacionada a um fato histórico conhecido. Todas as histórias foram reproduzidas, exclusivamente, por meio de desenhos. Os desenhos foram, então, recolhidos e entregues a um grupo diferente, de forma que eles, a partir destes desenhos, recontassem aquela estória. A seguir, os verdadeiros “autores” de cada uma das histórias reproduziram o relato original e os dois relatos foram, então, confrontados. Ao longo da interpretação de cada desenho, os Professores provocaram os alunos a criar inúmeras possibilidades de novas interpretações. O que se observou foi o surgimento de uma grande variedade de possibilidades para cada grupo de desenhos, demonstrando que na História ou nas estórias, diferentes olhares também produzem diferentes versões. Esta experiência foi bastante bem sucedida em sua intenção de despertar a curiosidade dos alunos sobre a História e sobre a leitura em geral. Além disso, fez com que compreendessem as diferentes narrativas e as muitas possibilidades e versões dentro de um mesmo acontecimento. Muitos alunos já possuíam conhecimentos consideráveis sobre a mitologia grega – que se desenvolveram a partir de filmes e desenhos animados veiculados nas mídias – o que possibilitou o diálogo de forma mais viva e a demonstração de versões nem sempre fiéis aos mitos antigos originais.

Contato: marta.mega@pq.cnpq.br

T-035

Os Ossos Humanos como Fonte de Leitura Histórica: uma Apresentação à Sociedade (a Feira de Ciência do Museu Nacional)

Unidade: Museu Nacional
Centro: Fórum

Sandra Ferreira dos Santos - Estudante de Pós-Graduação
Adilson Dias Salles - Docente
Simone Gomes Ferreira - Externo
Lidiane Rodrigues Alves - Externo
Sílvia Barreiros dos Reis - Estudante de Pós-Graduação

O presente trabalho está associado a um projeto de extensão desenvolvido nas Escolas Municipais do Rio de Janeiro e em espaços de Ciência, envolvendo estudantes e o público em geral, em uma configuração mais formal e crítica, desde 2009. Trata-se de uma análise osteobiográfica, isto é, da reconstrução da vida de populações pretéritas a partir da “leitura dos ossos”. Nesse viés, os ossos humanos funcionam como verdadeiros “livros”, configurados em uma nova forma de “leitura” e de interpretação. Assim, parte da história das populações antigas pode ser resgatada, nessa “leitura”, considerando, ainda a incorporação de elementos da cultura material (adornos, ferramentas etc.), dos restos de alimentos e das características geofísicas do ambiente em que determinado grupo viveu. O esqueleto humano tem sofrido, historicamente, um processo de “medicalização”, a partir do qual a doença encontra a sua geografia, como afirmou Foucault em *O Nascimento da Clínica*. Esse olhar “medicalizado” é o que tem dominado o imaginário dos estudantes e do público em geral. Esse estudo é, portanto, uma tentativa de redirecionar a atenção geral, para o entendimento da forma e da estrutura dos ossos humanos, no contexto histórico, a partir do qual, o tema passa a ser tratado com transversalidade, envolvendo, não apenas, a Anatomia Humana, mas, ainda, a Antropologia, a História, a Geografia, a Arqueologia e a Etnografia. Esse novo tratamento foi experimentado nas feiras de Ciências, por ocasião da comemoração do aniversário do Museu Nacional/UFRJ (2010/2011), despertando grande interesse junto ao público e atraindo novos atores (estudantes e professores) para o projeto, o que abre espaço na interação de “saberes” das áreas Biológicas e Humanas e amplifica o alcance das nossas atividades. A mudança de paradigma na análise dos ossos humanos traz, obrigatoriamente, alguns conflitos e surpresas na apresentação ao público, focalizados, particularmente, no conceito de que existe uma pré-História (“História antes da História”) e a revelação de que a falta de uma História escrita não impossibilita a construção da vida no passado. Algumas questões surgem a esse respeito, especialmente, voltadas às ideias de “primitivo”, “atrasado” e de “evolução” e considerando, ainda, a inclusão da tecnologia na vida humana. Vimos que, não raras vezes, a Ciência se confunde com tecnologia. A esse respeito, a interação com o público, nesses eventos, nos permite criar algumas “arqueologias atuais”, nas quais elementos do cotidiano das pessoas sejam configurados como fonte de uma História futura não escrita.

Contato: sandraferreirasantos@ig.com.br

T-041

Mgeo Animado: o Uso do Cartum como Mídia Educativa

Unidade: Escola de Belas Artes e Museu da Geodiversidade
Centro: CLA e CCMN

Diego Luis Soares da Silva - Estudante de Graduação
Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro - Técnico
Eveline Milani Romeiro Pereira - Técnico
Felipe Mesquita de Vasconcellos - Docente
Marcia Cezar Diogo - Técnico
Patrícia Danza Greco - Técnico

A animação é um meio de arte na qual se faz possível a transmissão de uma mensagem através de imagens em movimento. O trabalho desenvolvido nesta pesquisa se propôs a recriar, através do uso do áudio apropriado e de imagens sequenciais, a sensação de imersão da Terra. O vídeo foi produzido para divulgação da 1ª Olimpíada Nacional de Geociências realizada pelo Museu da Geodiversidade. Ele está sendo exibido no Youtube e virá a se tornar posteriormente em mais um material didático do MGeo. Logo, para compor tal animação, foi necessário levar em conta a possibilidade do uso dessa animação para o ensino, assim como para a difusão das atividades e eventos a serem realizados no Museu, de uma forma dinâmica e de fácil acesso através de um canal próprio na Internet. As animações foram pensadas de forma que fossem elaboradas com um tratamento simplificado na movimentação dos personagens atuantes, visando gerar uma maior empatia com o público infanto-juvenil. Por outro lado, os cenários foram realizados com um tratamento mais realista contrabalançando a relação do Cartum e do real. Todos os elementos que compõem as animações foram previamente estudados e pesquisados em referências bibliográficas sobre as Geociências para que pudessem ser representados graficamente com correção científica. A realização das atividades de multimídia no MGeo permitiu também aplicar na prática os conhecimentos obtidos no curso de Pintura ao mesmo tempo em que foi possível dar um caráter pedagógico aos vídeos, possibilitando sintetizar com imagens o que poderia demorar bem mais a ser descrito com palavras. Em uma era em que a comunicação através de web-ilustrações e vídeos animados está se popularizando cada vez mais entre os jovens, é indispensável que o Museu da Geodiversidade se integre a essa nova realidade e se utilize desses meios para divulgar, ensinar e divertir ao mesmo tempo. Devido as Olimpíada estar ainda em processo de divulgação, não foi possível mensurar os resultados do mesmo com o público alvo. Contudo, nos testes realizados para aprovação do mesmo, houve uma repercussão muito positiva sobre a animação.

Contato: swiansinclair@hotmail.com

T-042

Sombras do Passado que Não Assombram: Colchas de Seres Vivos para Desenhar

Unidade: Escola de Belas Artes e Museu da Geodiversidade
Centro: CLA e CCMN

Rachel de Medeiros Cruz - Estudante de Graduação
Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro - Técnico
Eveline Milani Romeiro Pereira - Técnico
Felipe Mesquita de Vasconcellos - Docente
Marcia Cezar Diogo - Técnico
Patrícia Danza Greco - Técnico

A proposta do Museu da Geodiversidade visa estimular o interesse de crianças e adolescentes pelas Geociências através de jogos. Como dinossauros existem de forma muito presente na imaginação do público infanto-juvenil, tornaram-se a principal ideia de tema para se fazer uma colcha com suas silhuetas. Este “tecido” porém, está mais voltado ao público infantil, que é aquele mais interessado em desenhos e está começando a descobrir as formas e a existência da sombra. Desta forma, há como se explorar ainda mais o imaginário de quem terá que tentar pensar como deveriam ser as características do bicho tendo somente seu formato. A colcha é composta por formas dos animais antigos em preto dispostas aleatoriamente no fundo branco, de modo que as crianças através de uma transparência consigam copiar a sua forma realizando desenhos poucos convencionais. Para ampliar ainda mais o conhecimento de outros seres vivos do passado e estimular uma comparação com os seres que vemos hoje em dia, também foram criadas colchas com animais invertebrados e plantas. Ao realizar tal atividade foi preciso a ajuda de paleontólogos do MGeo, a fim de ajudar a perceber as minúncias existentes entre os diferentes bichos e plantas. Além disso, embora teoricamente mais fácil de desenhar, a colcha exigiu uma maior sensibilidade com os contornos da imagem, pois estes seriam fundamentais para causar a diferenciação necessária e desejável para o objetivo da atividade, que é desenvolver a habilidade motora das crianças, a percepção visual, e diferenciação entre plantas e animais. Além disso, a presença de formatos tão diversos estimulam perguntas e curiosidades das mesmas, que teriam um outro caminho para aprender sobre as vidas já extintas. Por ser de fácil manuseio, as colchas são ideais para feiras de ciências e exposições, além de poder se constituir como uma atividade após a visita ao museu, para aprofundar os conhecimentos adquiridos e acrescentar alguma informação que pode ter passado despercebida. O principal público atingido, as crianças entre 4 e 12 anos, poderão utilizar a colcha simultaneamente, o que faz com que a mesma seja aproveitada por um número elevado de pessoas, possibilitando ainda uma interação entre as mesmas. Contudo, como o espaço expositivo do Museu da Geodiversidade ainda se encontra fechado para obras não foi possível confirmar os resultados esperados.

Contato: rachiru_otaku@hotmail.com

T-043

A Escrita de Dissertação dos Alunos do Pré-Vestibular Samora Machel no Âmbito da Norma Culta

Unidade: Instituto de Química
Centro: CCMN

Maitê Lopes de Almeida - Estudante de Graduação
Bruno Santos Pereira da Silva - Estudante de Graduação
Fernanda de Aquino Araujo Monteiro - Estudante de Graduação
Vanessa Reis da Silva - Estudante de Graduação
João Massena Melo Filho - Docente

O Pré-Vestibular Samora Machel é um projeto de extensão universitária e inclusão social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que há mais de oito anos atua na preparação de jovens e adultos para o acesso ao ensino superior público e de qualidade. Considerando as diferenças inquestionáveis da língua falada e língua escrita, a Sociolinguística, ramo da Ciência da Linguagem – Linguística – tem como objetivo o estudo da fala em situação de uso. No entanto, em situação escrita, a língua é regida por outras normas, a norma culta que é a pedida em redações de vestibular. Como a gramática da fala é dinâmica e variável e da escrita é conservadora, embora utilizem do mesmo sistema lingüístico, há uma razoável distância entre uma e outra. O presente trabalho tem como objetivo avaliar e apresentar os problemas encontrados nas dissertações dos alunos do Pré-Universitário Samora Machel, enfatizando o equívoco na falta de distinção entre a fala e a escrita, no âmbito da norma culta e os problemas trazidos por eles desde a base de seus estudos. Na metodologia de trabalho usada foram detectados problemas de pontuação, concordância, ortografia e semântica. Na tentativa de solucionar esses problemas, foram realizadas redações, nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura, além de atividades de conscientização dos alunos sobre a importância do hábito da leitura e da escrita, enfatizando que esse hábito é a melhor forma de registro da norma culta no âmbito da escrita. Portanto, a partir de todo o trabalho realizado em sala de aula, ocorreu uma melhora contínua no rendimento da turma, observado na análise dos textos produzidos posteriormente pelos alunos. O Pré-Vestibular Samora Machel, incentivando a leitura e escrita, se torna um referencial para aqueles que ingressam no ensino superior e aspiram mudanças em suas vidas.

Contato: massena@iq.ufrj.br

T-044

Formação Continuada e Produção de Currículo no Cotidiano

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH

Olivia Cristina de Oliveira - Estudante de Graduação
Regina Célia de Souza Pugliese - Docente
Graça Regina Franco da Silva Reis - Docente

O projeto aqui apresentado foi iniciado em agosto de 2010 e conta com a participação de três professoras do CAP/UFRJ, além de uma bolsista PIBEX e um bolsista PIBIAC. O projeto de extensão “Conversas entre professores: a prática como ponto de encontro, outra forma de pensar a formação e os currículos praticados” se desenvolve junto a 30 professores da rede pública do município de Queimados na Baixada Fluminense – RJ, além disso, sua ação indireta alcança positivamente cerca de 600 estudantes do ensino fundamental inicial deste município. Nossos objetivos principais são: pensar a formação continuada a partir das pesquisas com as práticas curriculares cotidianas e as histórias de vida dos professores envolvidos, valorizar os currículos praticados no cotidiano escolar e pensar o relato como produção de conhecimento e construção de identidade profissional. Nos encontros com os docentes envolvidos, discutimos textos definidos anteriormente que dialoguem com este tipo de experiência de formação e ouvimos os relatos das visitas que estes professores realizam - uma vez por mês, eles assistem a aula de um colega – a ideia é que possam estabelecer parcerias, reconhecendo-se e a seus parceiros de profissão como autores/produtores de suas práticas. A partir das práticas narradas, criam outras aulas que podem ser usadas e trocadas por todos. Além disso, os professores envolvidos, em outro momento do projeto, escreverão seus memoriais, criando possibilidades de reinventar sua identidade como professor atuante a partir da rememoração do seu passado como aluno. Esperamos, desta maneira, construir novos espaços de reflexão, acerca dos processos de produção de conhecimentos escolares. Os primeiros resultados observados por nós, indicam que a troca de experiências é um outro caminho possível para pensarmos a formação continuada, já que temos visto a produção de novas práticas a partir dos relatos de outras experiências narradas. Percebemos também, a partir desses relatos, que as relações entre professores e alunos subvertem a ordem instituída, pois na busca de caminhos que procurem dar conta dos conflitos presentes em seus cotidianos, buscam outras soluções que não estão previstas nos Projetos Políticos Pedagógicos de suas escolas. Nesta subversão da ordem têm nos apresentado outros usos (CERTEAU, 1994) para os textos curriculares, criando assim, currículos que são construídos nas relações cotidianas, carregados de outros conhecimentos que passam pelas relações de afeto, de diálogo e de acordos entre os atores envolvidos no processo aprender/ensinar. Os professores de Queimados têm nos mostrado não serem simples reprodutores do que lhes é apresentado, produzem conhecimentos com seus alunos e alunas e nas relações que têm estabelecido uns com os outros.

Contato: oliviacristina@ymail.com

T-046

Conversas com/sobre Pedagogos

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH

Giseli Barreto da Cruz - Docente
Maria das Graças C. de Arruda Nascimento - Docente
Gilcilene Costa da Silva - Estudante de Graduação
Jules Marcel de Oliveira - Estudante de Graduação
Juliana Mendonça Pereira dos Santos - Estudante de Graduação

O trabalho focaliza o Projeto de Extensão CONVERSAS COM/SOBRE PEDAGOGOS, filiado ao LEPED - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores da Faculdade de Educação. O projeto em questão, de abrangência estadual e de periodicidade bimestral, busca instituir um movimento de caráter formador e propositivo, destinado aos profissionais pedagogos, àqueles que atuam como formadores e aos estudantes de cursos de Pedagogia. Trata-se de um espaço para debates sobre temas convergentes à identidade, especificidade e ação do pedagogo, assumindo como norte a sua dimensão como profissional mediador da formação humana, de modo intencional e sistemático, no contexto escolar e não escolar. Neste trabalho, nosso objetivo consiste em discutir os seguintes aspectos: 1- a articulação entre ensino-pesquisa-extensão, através da aproximação entre Universidade, Escolas de Educação Básica e diferentes espaços socioeducativos, reconhecidos como meios de formação e de atuação do pedagogo; 2- a mobilização de pedagogos em torno do debate e da proposição sobre temas atinentes à sua formação, atuação e valorização profissional; 3- a contribuição para o fortalecimento da visão democrática acerca da sociedade, da educação e do conhecimento; 4- a oportunidade de estabelecer um espaço de formação continuada de pedagogos, através de estudos, seminários, mesas de debates, grupos de trabalho, fóruns de discussão sobre questões que emanam da prática pedagógica na escola e fora dela; 5- o contato de pedagogos em formação inicial (licenciandos) com pedagogos em atuação em diferentes espaços educacionais; 6- o debate contínuo, a problematização e a proposição sobre temas referentes às políticas educacionais, à formação profissional e à organização e gestão do trabalho pedagógico; 7- a luta pela ampliação do debate público em Educação na perspectiva de garantir a educação pública, gratuita, laica, democrática e socialmente referenciada como direito para todos e todas e, principalmente para os setores populares da sociedade.

Contato: cruz.giseli@gmail.com

T-047

Uma Exposição de Antropologia Biológica: Contextualizando o Patrimônio Biocultural como Legado das Populações Pretéritas

Unidade: Museu Nacional
Centro: Fórum

Michelle Louise Kormann - Estudante de Graduação
Luciano de Almeida Silva - Estudante de Graduação
Joana Ferreira Vieira - Estudante de Graduação
Sílvia Barreiros dos Reis - Estudante de Pós-Graduação
Adilson Dias Salles - Docente
Claudia Rodrigues Ferreira de Carvalho - Docente

O Projeto Ciência até os Ossos é uma iniciativa do Setor de Antropologia Biológica, Museu Nacional, voltada para a difusão e popularização de temas antropológicos e arqueológicos (contando com o apoio da FAPERJ). Assim, uma das estratégias para ampliar o alcance do projeto frente à sociedade é a problematização, elaboração e confecção de uma exposição itinerante. Um dos temas escolhidos foi “Corpo como cultura material”, que tem como um dos objetivos levantar questões sobre as ações humanas nas modificações do seu próprio corpo. O que essas modificações expressariam na cultura de um povo? O que elas significariam perante as sociedades posteriores? O tema aborda a importância do corpo para a expressão de sentimentos, desejos, costumes. Outro tema escolhido foi “Sítios arqueológicos e a preservação do Patrimônio Material”. Este tema se propõe a tratar sobre o valor dos registros de cultura material encontrados em sítios arqueológicos. E sua abordagem pretende conscientizar sobre a importância na preservação dos contextos dos objetos para a interpretação do que foi descoberto. Outra vertente do projeto é o tema “Antropologia Biológica” que aborda o estudo dos remanescentes encontrados no campo, a partir de análises de alcance nas dimensões macro e microscópicas. Busca-se problematizar o conhecimento produzido pelas tecnologias que serão utilizados na divulgação para a sociedade, solidificando conceitos e desmistificando ilusões criadas sobre este ramo da Antropologia.

Contato: michelle.grd@gmail.com

T-050

Transição do Ensino Médio para o Superior: Diminuindo as Dificuldades em Cálculo

Unidade: Instituto de Matemática
Centro: CCMN

Flávia Cardoso Pereira - Estudante de Graduação
Letícia Abel Gomes - Estudante de Graduação
Lilian Nasser - Docente
Marcia Cristina Costa Pinto - Externo
Priscila Marques Dias Corrêa - Docente

As dificuldades na aprendizagem da primeira disciplina de Cálculo no curso superior têm sido notórias. Pesquisadores apontam um grande índice de evasão e repetência nesta disciplina. Algumas universidades oferecem disciplinas introdutórias para preencher as lacunas da aprendizagem do ensino fundamental e médio, intituladas de pré-Cálculo ou Cálculo 0. Um grupo do Projeto Fundão resolveu, a partir de março de 2011, investigar quais as causas dessas dificuldades, baseando-se na transição do Ensino Médio para o Superior e analisando o trabalho diferenciado de funções abordado no ensino médio do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp). O trabalho do grupo se iniciou com a leitura de artigos de pesquisa sobre a transição do Ensino Médio para o Superior. Em sua tese de doutorado, Rezende (2003) afirma que as dificuldades em Cálculo são de natureza epistemológica e sugere que um trabalho no Ensino Médio sobre a variabilidade de funções pode facilitar a aprendizagem nessa disciplina. Outra pesquisa sobre o tema é desenvolvida pela prof^a Gilda Pallis (2010), com enfoque nos cursos de pré-Cálculo da PUC-Rio, indicando a tecnologia como ferramenta que pode auxiliar no domínio de funções e seus gráficos. O grupo desenvolveu um questionário sobre as dificuldades de Cálculo I, perguntando quais os tópicos de Matemática do Ensino Médio que facilitaram a aprendizagem nessa disciplina. Esse questionário foi respondido por 18 alunos egressos do CAp. Por outro lado, foram aplicadas 3 atividades envolvendo gráficos e funções, tanto a esses alunos, quanto a cerca de 90 calouros de duas instituições particulares de Ensino Superior. Em geral, alunos calouros demonstram conhecimento superficial de funções e seus gráficos. Eles conseguem marcar alguns pontos no plano cartesiano, que unem por segmentos de reta, deixando de considerar a sentença matemática da função. A maioria dos alunos egressos do CAp não apresentou esse tipo de erro, e usou os conhecimentos aprendidos em Cálculo I, além dos ensinamentos básicos do Ensino Médio para resolver as atividades propostas. Os primeiros indícios deste trabalho apontam na direção de que é possível minimizar as dificuldades em Cálculo I por meio de uma abordagem adequada do tópico de funções no Ensino Médio. Com a aplicação desse método, o grupo espera conseguir diminuir a evasão e a repetência em Cálculo I. Essa abordagem deve incluir um estudo mais aprofundado de domínio e imagem de funções, traçado de gráficos com ou sem o recurso tecnológico, funções pares e ímpares, funções definidas por várias sentenças e translação de gráficos. Este é apenas o início do trabalho deste grupo. O próximo passo será desenvolver atividades específicas para o Ensino Médio com essas características. Dando continuidade ao trabalho, estas atividades serão aplicadas a outros grupos, permitindo resultados mais abrangentes.

Contato: flavia.cardp@ufrj.br

Comparação de Duas Edições de Curso para Professores de Matemática da Educação Básica

Unidade: Instituto de Matemática
Centro: CCMN

Lucia Arruda de Albuquerque Tinoco - Docente
Karen de Assis Waltz - Estudante de Graduação
Cassius Thalles Costa Mendes - Estudante de Graduação

Com o passar do tempo, percebemos que o ensino de matemática no nível básico vem se deteriorando em todos os seus aspectos, particularmente em relação à álgebra. Apesar de a maior parte das aulas de matemática abordar esse tema, os resultados observados em avaliações institucionais e pelos próprios professores, em geral, são preocupantes. Pensando nisso o grupo de álgebra do Projeto Fundão, do qual fazemos parte como bolsistas PIBEX, ministrou no ano de 2010 um curso semipresencial para licenciandos em matemática e professores do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Foram objetivos desse curso: propiciar a reflexão sobre o ensino de Álgebra na Escola Básica; discutir caminhos e estratégias para aumentar o interesse e o nível de aprendizagem pelos alunos; propiciar subsídios para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que aborde e integre todas as funções da Álgebra. De acordo com as avaliações dos alunos ao final do curso de 2010, seu sucesso foi devido ao ambiente de troca e valorização da experiência docente dos professores. Segundo os mesmos, o curso proporcionou um espaço para refletir sobre o prejuízo de um ensino mecanizado, os papéis da álgebra e os benefícios do seu ensino à formação do aluno. Por isso, o grupo reeditou o curso no primeiro semestre deste ano. Tendo como bases uma detalhada análise do material e da produção dos alunos do ano passado e o perfil dos novos participantes, resolvemos manter a estrutura do curso e a utilização da Plataforma Moodle – ferramenta online de ensino a distância – e modificar diversas atividades. Pretendemos apresentar aspectos importantes observados nessa segunda edição do curso, que a distinguem ou a aproximam da primeira, bem como a importância desse tipo de trabalho para nossa formação como licenciandos. Participamos ativamente em todas as etapas desse processo, acreditando na grande contribuição que ele representou para a formação profissional da equipe responsável e do grupo de professores e futuros professores cursistas. Salientamos também que essa experiência vem sendo difundida por meio da participação em oficinas em diversos locais do país, em congressos ou programas de formação continuada de secretarias municipais de Educação.

Contato: karen_aw@hotmail.com

T-053

A Teoria dos Grafos Aplicada em Turma de Jovens e Adultos

Unidade: Instituto de Matemática
Centro: CCMN

Maria Laura Mouzinho Leite Lopes - Docente
Érika Bravo Macedo de Souza Martiliano - Estudante de Graduação
Marcelo Barbosa Felix - Estudante de Graduação
Claudio Reis Teixeira - Estudante de Graduação
Joana Luiz Marques - Estudante de Graduação

Os bolsistas do Projeto Fundão Claudio Reis Ferreira, Érika Bravo, Joana Marques e Marcelo Barbosa Félix, coordenados pela professora Maria Laura Mouzinho Leite Lopes, participaram da elaboração, aplicação e testagens das atividades sobre a Teoria dos Grafos, publicados no livro *Grafos: Jogos e Desafios*. As aplicações e testagens foram feitas em turmas do primeiro e segundo segmentos do ensino fundamental, do ensino médio e da Licenciatura em Matemática do IM/UFRJ. Merece uma menção especial a aplicação feita em uma turma do EJA do Programa de Alfabetização da COPPE pela estagiária Érika Bravo, como objeto de sua monografia de final de curso. Neste congresso serão apresentadas e discutidas algumas das atividades constantes da publicação, acessíveis a alunos do primeiro segmento do ensino fundamental, em particular a alunos do Projeto do EJA da COOPE. As atividades do livro a serem aqui apresentadas são as seguintes: (Atividade 1) Sr. Manuel Vai à Cidade; (Atividade 7) A Feira de Magali; (Atividade 8) Sequências Numéricas. Estas atividades têm como característica principal oferecer ao aluno a oportunidade de ler e interpretar um texto para a introdução de um conceito matemático. Desta maneira a aula de matemática passa a ser um fator para a erradicação do analfabetismo funcional, um dos motivos do fracasso escolar. Vale lembrar que, apesar de constar dos currículos de vários países e dos PCN do Ensino Médio, o assunto Grafos ainda está ausente tanto de escolas de ensino básico como de várias Licenciaturas. Entretanto, problemas relativos a grafos têm sido abordados em vestibulares e avaliações em larga escala.

Contato: marcelo@pr2.ufrj.br

T-054

Materiais Educativos Desenvolvidos sobre os Ecossistemas Antárticos pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Antártico de Pesquisas Ambientais (INCT-APA)

Unidade: Instituto de Biologia
Centro: CCS

Bianca Gonçalves Sousa - Estudante de Graduação
Leilane Fasollo de Azevedo - Estudante de Graduação
Francine Nascimento Quintão da Costa - Estudante de Graduação
Deia Maria Ferreira - Docente

O Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Antártico de Pesquisas Ambientais - INCT-APA atua na Antártica desenvolvendo pesquisas tanto no ambiente marinho como também na atmosfera e é um instituto que visa divulgar o conhecimento adquirido acerca do continente antártico para a sociedade. Este projeto é um sub projeto do Conhecer para preservar um programa de educação e meio ambiente para professores, estudantes e profissionais das áreas de educação e meio ambiente do Município de Macaé e entorno –RJ, desenvolvido no laboratório de Ensino de Ecologia sob a mesma coordenação. O objetivo é desenvolver materiais educativos, como jogos e dinâmicas sobre distintos ecossistemas e aplicá-los em eventos, tais como curso para professores, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, feiras e empréstimo para escolas. O projeto inicial teve a oportunidade de se ampliar e ousar estudar artigos fornecidos por pesquisadores do INCT-APA. A metodologia consiste em transcrever a linguagem científica dos artigos publicados em revistas científicas para a educação básica e público em geral. Como primeiros resultados o grupo participou da VII Semana Nacional de Ciência e Tecnologia no período de 20 a 23/10/2010 com exposições no hangar na Ilha do Fundão/UFRJ. Utilizou-se um painel interativo onde as crianças colocavam os animais característicos da antártica como a foca, o albatroz, o pinguim, a baleia jubarte, o krill, entre outros, no meio ambiente em que eles vivem como a água, a terra ou o gelo. Juntamente com o mediador, também alunos do projeto, as crianças discutiam hábitos e habitat dos organismos. Foi desenvolvido e disponibilizado às crianças um jogo da memória gigante formado por peças que continham fotos de organismos presentes na antártica e informações sobre o modo de vida e suas características gerais. Esse jogo também foi confeccionado em miniatura e distribuído aos professores. Além dos jogos foram disponibilizadas para observação espécies animais conservadas em álcool como ouriço, krill, pepino do mar, estrela do mar, entre outros e também algumas espécies vegetais como algas e briófitas. Completam a exposição uma maquete desenvolvida pela equipe, representando a Estação Antártica Brasileira Comandante Ferraz e um pinguim antártico taxidermizado. Um manequim vestido com roupas utilizadas pelos pesquisadores em suas expedições ao continente antártico ficou exposto à entrada do estande. Um vídeo editado pela equipe com imagens da Antártica, bem como das espécies características desse continente, foi exibido ao longo do evento. O estande teve como cenário, icebergs de isopor desenvolvidos por alunos de Escola de Belas Artes em colaboração com alunos do Instituto de Biologia. Todos os materiais utilizados ao longo da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia são importantes como formas de promover um maior aprendizado e despertar o interesse da população sobre o ecossistema antártico e a importância de preservá-lo. Apoio: PIBEX/UFRJ, FAPERJ e CNPq

Contato: leilanefasollo@yahoo.com.br

T-057

Conhecimentos e Percepções dos Médicos da UPI e UTI /IPPMG sobre o Projeto Alunos Contadores de Histórias

Unidade: Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira
Centro: CCS

Patrícia Eloan da Silva Monteiro - Estudante de Graduação
Ana Elisa Xavier Moura - Estudante de Graduação
Paloma Thomé de Lima - Estudante de Graduação
Sonia Steinhauser Motta - Técnico
Regina de Almeida Fonseca - Externo

O Projeto Alunos Contadores de Histórias tem como um de seus objetivos oferecer a alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) um espaço de aprendizado e transformação durante o desenvolvimento de um trabalho de contação de histórias para pacientes atendidos no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG). O IPPMG presta atendimento a crianças e adolescentes com doenças crônicas e complexas que passam por muitas perdas e sofrimento durante o período de adoecimento. As atividades lúdicas geram prazer e divertimento e, participar destas, resgata o lado saudável da criança, facilitando o processo de elaboração da doença. A atuação em um trabalho de responsabilidade social permite ao aluno a possibilidade de tomar consciência do seu papel de cidadão. Neste projeto, acreditamos que os alunos possam ganhar uma experiência rica em trocas, tanto com os pacientes e seus acompanhantes, quanto com a equipe de saúde. De agosto de 2008 até junho de 2011, 214 alunos participaram desta iniciativa. Durante os seis meses de atividades no projeto, os alunos se comprometem a atuar por 2 horas por semana, contando histórias para pacientes nos diversos setores do hospital. Entendemos que o bom desenvolvimento de qualquer projeto de extensão depende de uma adequada interação de todos os atores envolvidos; sendo assim, uma boa relação dos alunos com toda a equipe de saúde é necessária para que o projeto cumpra com seus objetivos. Para que esta interação se desenvolva, há a necessidade do conhecimento por parte da equipe de saúde dos objetivos do projeto, sem o qual não pode haver a compreensão das atividades. O objetivo geral deste trabalho é avaliar o conhecimento dos médicos que atuam na Unidade de Pacientes Internos e na Unidade de Tratamento Intensivo do IPPMG acerca do projeto e a percepção destes sobre quais os momentos nos quais a contação de histórias para os pacientes se faz realmente positiva, assim como sobre quais as dificuldades percebidas e sugestões a serem oferecidas. A coleta de dados será realizada através de um questionário não identificado, entregue aos profissionais pelos participantes do estudo. Serão incluídos todos os médicos em atuação nos dois setores em agosto de 2011, que aceitem participar do estudo através de concordância por escrito em termo de consentimento livre e informado. Foram inseridos no questionário dados sobre o projeto para, ao mesmo tempo, já oferecer informações sobre o projeto para a equipe médica. Os dados serão colhidos e analisados segundo cronograma pré-estabelecido para que os resultados e conclusões venham a ser apresentados no VIII Congresso de Extensão da UFRJ. Com este estudo esperamos poder verificar quais as mudanças que devam ser efetuadas para promover o melhor desenvolvimento do projeto nestes dois setores de nossa instituição.

Contato: soniasmotta@uol.com.br

T-064

Procurando a Antropologia Biológica nos Livros Didáticos de Sociologia do Ensino Médio

Unidade: Museu Nacional
Centro: Fórum

Ludmila Cardoso de Oliveira Almeida - Estudante de Graduação
Sílvia Barreiros dos Reis - Estudante de Pós-Graduação
Claudia Rodrigues Ferreira de Carvalho - Docente

Uma das frentes de trabalho no Setor de Antropologia Biológica é o projeto de extensão *Ciência até os Ossos*, o qual conta com o apoio da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Tendo como objetivo a divulgação científica de temáticas antropológicas e arqueológicas tanto na educação formal e informal, faz-se premente entender em que medida tais questões permeiam o imaginário social. Para tanto, em uma primeira etapa, focando na educação formal, a realização de uma pesquisa nos livros didáticos de Sociologia para o Ensino Médio é fundamental (entendendo as demais disciplinas, tais como História e Geografia, como parte de uma segunda etapa). O objetivo é entrever em que medida e de que forma a Antropologia Biológica está presente no material didático. O passo inicial foi o levantamento de quais eram os livros de Sociologia recomendados pelo MEC, uma vez que em entrevistas preliminares com professores de Sociologia, descobrimos que a adoção de material didático era difusa, variando de apostilas confeccionadas pelos próprios professores ao uso de cópias de textos clássicos, já que não havia utilização obrigatória do livro didático. Em 2010, consonante ao Plano Nacional do Livro Didático (PNDL), foi criada uma lista de livros recomendados para serem trabalhados por professores na rede pública a partir de 2012. Observamos que a Antropologia assim como outras áreas das Ciências Sociais são tratadas de forma abrangente e diluídas, no caso específico da Antropologia sempre relacionada a questões sobre relativismo cultural e sem especificações sobre as áreas da Antropologia, ou seja, não há referência nem definições sobre o que se ocupa a Antropologia Biológica. Assim, busca-se enriquecer as atividades do projeto supracitado a fim de oferecer, no diálogo com o público, uma interação dinâmica visando a mediação dos temas antropológicos e não a mera tradução destes.

Contato: ludmila.crds@gmail.com

T-065

Práticas com Bromelina do Suco de Abacaxi: Experimentos Simples e de Baixo Custo para Estudantes de Graduação

Unidade: Instituto de Bioquímica Médica
Centro: CCS

Viviane Andrade da Costa Pereira - Estudante de Graduação
Felipe Sales de Oliveira - Estudante de Graduação
Luiz Antônio Almeida dos Santos - Estudante de Graduação
Patrícia Santos Farias de Carvalho - Externo
Patrícia Santos de Oliveira - Externo
Mária Lucia Bianconi - Docente

Introdução: A equipe do Laboratório de Bicalorimetria do Instituto de Bioquímica Médica da UFRJ desenvolveu a página virtual com um público estimado de 3.000 pessoas/ mês, “Enzimas: Estrutura e Função” (www.bioqmed.ufrj.br/enzimas), voltada para alunos de graduação e professores de Ensino Médio e Superior. Nesta, encontra-se o Laboratório Virtual, onde pode ser acessado um espectrofotômetro virtual que demonstra dados reais, de cinéticas enzimáticas realizadas em nosso laboratório. Há uma parte teórica resumida, um histórico de enzimas e aplicações biotecnológicas. **Objetivo:** Difundir novos métodos práticos do estudo de enzimas para facilitar e aprimorar o aprendizado deste tema e ampliar o conteúdo da página para atender melhor os Professores de Ensino Médio. **Procedimentos Metodológicos:** A página está sendo atualizada e serão adicionados vídeos com experimentos simples e de baixo custo, que podem ser realizados sem equipamentos sofisticados. A parte teórica está sendo revisada. Os vídeos com experimentos mostram detalhadamente o material necessário, procedimento, resultados e conclusão, em linguagem adequada ao público alvo. A narração será acrescentada em estilo documentário, de modo expositivo, seguindo um roteiro literário. Na edição dos vídeos, quando necessário, são utilizados fotos, diagramas, gráficos e tabelas, para facilitar o entendimento do assunto. Tanto o roteiro quanto as filmagens estão sendo produzidos por bolsistas de iniciação científica/PIBEX e a avaliação está sendo realizada por licenciandos de Ciências Biológicas. **Resultados:** A literatura e trabalhos anteriores do grupo demonstram que atividades práticas facilitam o aprendizado na área das Ciências Naturais, além de estimular a criatividade e aumentar o interesse dos alunos pelas disciplinas. Ao mesmo tempo, a Internet pode ser um meio eficiente para a disseminação de ideias e deve ser utilizada de forma efetiva para a divulgação científica. Os vídeos contendo experimentos, após a avaliação prévia dos mesmos, realizados em plano geral, plano médio e plano detalhe, foi decidido que as filmagens serão realizadas em plano detalhe. Os experimentos estão sendo realizados com enzimas de fácil obtenção e do nosso cotidiano, como a Bromelina encontrada no suco de abacaxi. Estes mostram os efeitos de concentração de enzima e de substrato, da área de superfície de contato, da temperatura durante a reação, da estabilidade térmica da enzima e do pH. Os substratos utilizados (leite e gelatina) também são de fácil obtenção. **Considerações Finais:** O fato de utilizarmos material de baixo custo e de fácil aquisição permite que aulas práticas sejam dadas em Universidades que não contam com um espectrofotômetro, utilizado nos estudos de cinética enzimática. Este projeto pode contribuir para a formação dos graduandos, em especial, os licenciandos, que poderão passar essas experiências em suas práticas docentes, contribuindo para a formação científica dos seus alunos. **Apoio:** PIBEX e FAPERJ.

Contato: vianc.andrade@gmail.com

T-067

Parceria com o Ensino Fundamental: o Desafio do Pré-Vestibular Samora Machel

Unidade: Instituto de Química
Centro: CCMN

Karina Rodrigues Paiva R. do Nascimento - Estudante de Graduação
Simone Oliveira dos Santos - Estudante de Graduação
Fabiano Cabral de Lima - Estudante de Graduação
Laiz Raquel de Araujo - Estudante de Graduação
Antonio Rafael Ferreira Ramos - Estudante de Graduação
Luiza Helena Menezes Cosme - Estudante de Graduação
João Massena Melo Filho - Docente

As atividades do Pré-Vestibular Samora Machel têm como objetivo principal contribuir para o acesso ao ensino superior das camadas excluídas deste processo. A equipe do projeto já atuou, em 2005 e 2006, no projeto SACIS, “Saber Admirar as Ciências para a Inclusão Social”, e em 2009 e 2010, no “Os Cinco Sentidos para a Cidadania”, ambos voltados para o apoio e parceria com o Ensino Fundamental. O presente trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão sobre as atividades de extensão realizadas em escolas da cidade do Rio de Janeiro. Os estudantes do pré Samora se envolveram com êxito nas atividades acadêmicas e sociais do SACIS, realizadas aqui nas instalações da UFRJ e também nos “Cinco”, na Escola Municipal Professor Carneiro Felipe, em Marechal Hermes, no Município do Rio de Janeiro. Neste ano, o Pré-Vestibular Samora Machel está atuando no Ginásio Experimental Carioca da E. M. Nicarágua, GEC Nicarágua, em Realengo, Rio de Janeiro. Entre as atividades planejadas e já realizadas destaca-se a visita ao Instituto de Química da UFRJ de 140 alunos da escola acompanhados de seus professores. Esta visita estava inserida nas comemorações do Ano Internacional da Química-2011. Os alunos se interagiram das atividades realizadas neste instituto e do papel da Química na sociedade, através de palestras, visitas a laboratórios de hialotecnica, de graduação e de pesquisa e também ao Museu da Química. Estas atividades foram relatadas no blog dos professores da escola, <http://professoresgecnicaragua.blogspot.com>, e da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, sempre enaltecendo a euforia e motivação dos alunos no retorno a escola. O envolvimento dos estudantes do pré Samora, que receberam os alunos e participaram da divulgação do ensino superior e, em particular da área da Química, contribuiu para a formação destes futuros profissionais da educação. Outras atividades com a GEC Nicarágua estão em andamento como o apoio ao Laboratório de Ciências da escola e a visita de docentes do Instituto de Química, que deve ocorrer em outubro deste ano, na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - SNCT.

Contato: antoniorafael_jpa@hotmail.com

T-068

A Matemática para Alunos e Professores: Aspectos no Processo de Ensino/Aprendizagem

Unidade: Instituto de Química
Centro: CCMN

Daniel Queiroz - Estudante de Graduação
Antonio Rafael Ferreira Ramos - Estudante de Graduação
Natalia Dias Regis Vieira de Souza - Estudante de Graduação
João Massena Melo Filho - Docente

O Pré-Universitário Samora Machel, que atua na integração entre ensino, pesquisa e extensão, visa ampliar as possibilidades de acesso ao ensino superior dos moradores do entorno da Cidade Universitária. O grupo responsável pela abordagem do conteúdo de geometria e álgebra buscou explorar os desafios no ensino e aprendizagem desta área, que não se limitam à aplicação de habilidades algébricas por meio de um pensamento geométrico. Em sua maioria, este pensamento é quase inexistente, visto que a geometria muitas vezes é negligenciada no currículo escolar de algumas instituições de Ensino Básico. O objetivo do presente trabalho é mostrar as abordagens feitas pelos professores para superar os desafios que se referem à falta de base escolar, buscando uma conexão entre alunos e os conceitos abordados no raciocínio matemático como um todo, aprimorando o pensamento geométrico dos alunos, para que, assim, cumpram seu objetivo de ingressar em uma universidade pública. No dia-a-dia os professores têm a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos, não só de matemática como também da vida, afinal, como professor, o trabalho é com pessoas. Com o uso de uma frase de motivação no quadro, de matemáticos conhecidos, foi mostrado que a matemática é muito mais que os números. Os relatos dos alunos evidenciaram a importância da motivação para as aulas. Uma reflexão preliminar já permite afirmar que os professores têm sido contagiados pelo entusiasmo e dedicação dos alunos, depositando esforços na preparação e no desenvolvimento de suas aulas. Estas experiências têm sido de grande valor para a formação dos licenciandos, assim como para a inclusão de jovens e adultos, de segmentos populares, em instituições públicas de ensino superior. O resultado deste trabalho, contribuiu para a formação dos alunos e dos professores do curso, destacando a construção de uma álgebra e geometria integradas aos outros ramos da matemática, quebrando o paradigma de que estas áreas não se complementam.

Contato: regisnatalia23@gmail.com

T-070

Ciência sobre Rodas - o ICB Vai à Escola

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas
Centro: CCS

Diogo Muniz Cordeiro de Almeida - Estudante de Graduação
Eduardo Cabral de Miguel - Estudante de Graduação
Leandro Dias de Souza - Estudante de Graduação
Jéssica Patrocínio Lucas - Estudante de Graduação
Diana Ribeiro Monteiro - Estudante de Graduação
Flavia Regina Souza Lima - Docente
Roberto Lent - Docente

O projeto Ciência sob Rodas visa à divulgação científica focada na escola, almejando tanto sensibilizar os alunos, como atualizar e capacitar os professores, bem como criar recursos didáticos para o ensino de ciências nas escolas do município do Rio de Janeiro. Através de uma caminhonete-laboratório itinerante, a equipe - composta por professores do ICB e alunos de graduação/UFRJ - faz visitas semanais às escolas. Utilizando atividades lúdicas e interativas de divulgação científica, este projeto vem travando um contato com os professores e estudantes diretamente em seu ambiente de trabalho e estudo. As atividades do Ciência sobre Rodas começaram a ser desenvolvidas nas escolas parceiras da 4ª CRE do município do Rio de Janeiro, ainda em 2008. Dentre as oficinas oferecidas pelo projeto está a oficina “Cérebro e Percepção” que começa com uma atividade realizada com toucas de pano e canetas para tecido. Os alunos desenham, em um lado da touca, o que eles entendem como sendo o cérebro humano. A oficina prossegue com uma apresentação em slides, de figuras e ilustrações de ilusões de óptica que tornam a atividade bem lúdica e proporcionam uma maior interação dos alunos. Ao final dessa apresentação, temos slides sobre paladar, audição, olfato, tato e visão e depois são apresentadas aos alunos peças anatômicas plastinadas do cérebro humano. Os alunos são convidados novamente a desenhar, na outra metade da touca, sua nova visão sobre o cérebro, agora baseado no que eles aprenderam na aula. Já a oficina de “Sistema Locomotor” abrange atividades lúdicas e interativas, com a utilização de modelos anatômicos, como o esqueleto artificial e peças plastinadas que mostram a organização dos segmentos corporais no espaço e as características anatomofisiológicas do corpo humano. No primeiro momento, a turma é dividida em dois grupos, tendo cada grupo a função de montar um esqueleto humano com modelos ósseos espalhados em uma bancada. Depois, um monitor fica em cada grupo com a ajuda de um esqueleto artificial para explicar as devidas posições e nomenclaturas dos ossos e órgãos. Seguindo este formato, o ano de 2010 foi concluído pelo Ciência sobre Rodas com muito êxito, atingindo um total de mais de 30 escolas visitadas. Em 2011, passamos a receber alunos de Pós-Graduação ligados ao ICB, que complementam os conteúdos das oficinas ministradas. Esperamos ampliar o projeto com novas atividades, retornando as escolas já visitadas da 4ª CRE e ampliando esta ação a outras novas escolas.

Contato: flima@anato.ufrj.br

T-072

O ICB Vai à Escola – Parceria com a Escola Municipal Tenente Antônio João

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas
Centro: CCS

Ilana Benicá de Oliveira Carvalho - Estudante de Graduação
Dyanna Galaxe de Matos - Estudante de Graduação
Breno Rodrigues Obrigon - Estudante de Graduação
Ana Beatriz Quintanilha de Almeida Pinto - Estudante de Graduação
Flavia Regina Souza Lima - Docente
Roberto Lent - Docente

O sub-projeto Ciência sobre Rodas, que faz parte do projeto O ICB vai à Escola, visa à divulgação científica diretamente focada na escola, almejando tanto sensibilizar os alunos, como atualizar e capacitar os professores, bem como criar recursos didáticos para o ensino de ciências nas escolas do município do Rio de Janeiro. Através da operação de uma caminhonete-laboratório itinerante, a equipe faz visitas semanais às escolas. Utilizando atividades lúdicas e interativas de divulgação científica, este projeto vem travando um contato com os professores e estudantes diretamente em seu ambiente de trabalho e estudo. As atividades-piloto do Ciência sobre Rodas começaram a ser desenvolvidas nas escolas da 4ª CRE do município do Rio de Janeiro, ainda em 2008. Em 2010, durante reuniões relacionadas ao Projeto, surgiu o interesse de desenvolver um projeto especial na Escola Tenente Antônio João, Escola do Município do Rio de Janeiro, também da 4ª CRE situada no campus do Fundão da UFRJ. Nossa intenção é formar uma parceria com esta escola e torná-la modelo no ensino de Ciências. Esta parceria começou a ser realizada no início de 2011, através da atuação dos professores do ICB e alunos de graduação (monitores) com o suporte de materiais como: moldes anatômicos do corpo humano, lupas e pequenos microscópios oferecidos pelo ICB. As atividades contemplam o conteúdo de ciências visto ao longo do período escolar para o 8º ano do Ensino Fundamental, como o estudo da célula e dos tecidos e da organização do corpo humano em sistemas, sempre com o intuito de atuar como um reforço na aprendizagem e como um instrumento diferencial de incentivo ao aluno. Como atividade futura, o projeto O ICB vai à Escola / Ciência sobre Rodas visa ainda a implantação de um pequeno laboratório de ciências na escola Tenente Antonio João, com toda a estrutura necessária para que ali sejam ministradas aulas práticas de alta qualidade aos alunos. Nesse sentido, estamos solicitando recursos a agências financiadoras de extensão e pesquisa. Desejamos fazer da escola uma extensão do ensino de qualidade que é oferecido ao aluno de graduação da UFRJ, firmando uma verdadeira parceria com esta escola pela melhoria na educação pública.

Contato: rlent@anato.ufrj.br

Responsabilidade Sócio-ambiental em Centros de Ciências: o Caso do Espaço Ciência Viva

Unidade: Instituto de Biologia e Instituto de Biofísica
Centro: CCS

Tatiane Almeida Diorio - Estudante de Graduação
Eleonora Kurtenbach - Docente

O Espaço Ciência Viva (ECV) foi fundado em 1982, sendo um dos pioneiros no Brasil como espaço interativo de divulgação científica. A partir de atendimentos escolares pré-agendados e durante o Sábado da Ciência – evento gratuito e aberto a todas as idades e que acontece no último sábado de cada mês, a instituição busca despertar no público o interesse pela pesquisa científica através de módulos interativos e oficinas lúdicas. Em decorrência da importância pela abordagem dos assuntos socioambientais, o ECV, sociedade sem fins lucrativos, implantou em sua própria sede uma série de práticas sustentáveis, tais como a separação do lixo reciclável, compostagem de sobras orgânicas e oficinas de reaproveitamento de embalagens Tetrapak. Dentre estas atividades, destaca-se a coleta de óleo de cozinha usado, serviço este que se iniciou há pouco mais de um ano, na intenção principal de alertar e conscientizar o público em geral sobre os impactos ambientais, econômicos e sociais do descarte irresponsável de óleo de fritura usado, além de divulgar o valor que um produto como este tem a oferecer. Como objetivos secundários, o serviço de recolhimento do óleo usado visa oferecer um destino correto e útil ao produto coletado nas vizinhanças do estabelecimento. Para tal fim, primeiramente foi firmada uma parceria com a empresa Grande Rio Reciclagem Ambiental, responsável pela reciclagem em escala industrial do óleo coletado no ECV. Materiais gráficos foram desenvolvidos para uma maior sensibilização e divulgação tanto do serviço de coleta quanto das informações gerais sobre o assunto, do mesmo modo que foram realizadas oficinas de reciclagem doméstica do óleo de fritura usado para obtenção de um sabão ecológico – este foi testado e aprovado pelos funcionários da instituição. Como resultado, obtivemos neste curto período de tempo a coleta de cerca de 215L de óleo de cozinha usado, sendo que 68,6% de nossos colaboradores residem próximo ao Espaço Ciência Viva. Pela divulgação expressiva realizada durante o Sábado de Ciência de Abril/2011 acreditamos ter atingido aproximadamente 320 pessoas – público estimado no evento. Concluímos a partir deste saldo que as coletas foram aumentando progressivamente conforme intensificamos a divulgação da prática, ao mesmo tempo em que surgiram colaboradores do próprio ECV e de locais mais distantes do endereço deste. Notou-se também que alguns colaboradores tornaram-se frequentes. No mais, o retorno obtido pela instituição através do significativo aumento no número de coletas e a aprovação do sabão ecológico abrem as portas para a elaboração de ideias futuras, na qual pode ser possível ampliar nossos objetivos firmando parcerias com pequenos comércios a fim de coletar maiores quantidades de óleo de fritura usado, além de atingir a população carente local fornecendo meios de geração de renda.

Contato: tatiane_diorio@yahoo.com.br

T-079

Atuação do Fuzuê da Dengue no Morro dos Macacos, em Prol da Cidadania: Divulgando Conhecimento para Combater a Dengue com Eficácia

Unidade: Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes
Centro: CCS

Ariel Pereira Fernandes do Nascimento - Estudante de Graduação
Patrícia Dantas de Oliveira - Estudante de Graduação
Bianca Karine da Silva Gomes - Estudante de Graduação
Luiz Fernando Oliveira Barbosa - Estudante de Graduação
Mariana Sant'anna Silva Cavalcanti - Estudante de Graduação
Maria Isabel Liberto - Docente
Maulori Curié Cabral - Docente

As ações de combate à dengue, por ser uma virose de caráter educacional (mantida por falta de civildade) envolvem atitudes de cidadania, nas quais a população precisa exercer o papel primordial de conter o vetor. Para o controle da dengue são necessários esforços para eliminação do mosquito vetor e alcançar esse objetivo depende de ações cidadania. Para tal faz-se necessário promover ações de educação, comunicação e informação. Inserido nas ações de educação o projeto “Divulgação das bases microbiológicas e virológicas para a cidadania” aliou-se ao Centro Comunitário Lídia dos Santos, no Morro dos Macacos, com as atividades educacionais e lúdicas do Fuzuê da Dengue. O evento foi realizado no Centro Comunitário Lídia dos Santos, localizado no bairro Vila Isabel, na comunidade do Morro dos Macacos, no dia 21/07/2011, no horário de 10:30 às 12 horas. Foram atendidos quatro professores e sessenta e um alunos, que tinham entre 11 e 15 anos e cursavam entre o 6º e 9º ano do ensino fundamental. Reconhecemos a possibilidade e importância da educação, nesta virose, como ferramenta para obtenção de uma sociedade mais saudável. Temos como objetivos, educar sobre os riscos da dengue, assim como divulgar como todos podem ajudar a combater a disseminação da dengue através da mosquitêrica, armadilha letal para os mosquitos. A metodologia aplicada foi a teatralização da peça “A fuga do Aegypti”, onde é enfatizada a importância da mobilização dos moradores de uma comunidade, para o combate eficaz à disseminação da dengue, ao exterminarem os criadouros de mosquitos. As crianças participaram do “Karaokê dos Mosquitos” de forma descontraída. Em seguida, houve a apresentação de uma palestra pela Professora Maria Isabel Liberto, onde foram mostradas as formas de vida dos mosquitos, os sintomas da dengue, a maneira de prevenção da mesma e a discussão sobre os mitos veiculados pela mídia. As atividades prosseguiram com jogos, tais como a montagem de um quebra-cabeça, jogo da memória, trilha com fichas de perguntas sobre a dengue. Alguns alunos participaram da montagem passo a passo da mosquitêrica. Foi ainda apresentada a casa antidengue, mostrando as condições adequadas para evitar o desenvolvimento dos mosquitos, em todas as suas formas de vida. Houve intensa participação por parte dos alunos nas atividades apresentadas. Eles demonstraram grande interesse, formulando diversas perguntas pertinentes ao assunto. Apesar das dificuldades envolvidas no combate à dengue, como o elevado índice de notificações, percebeu-se que o interesse por informações entre as crianças foi grande com todos concordando com a necessidade de eliminar os mosquitos da espécie *A. aegypti*, através da exclusão dos criadouros. É fundamental a participação dessa camada da população e o incentivo à educação continuada, dentro da escola com a abordagem de temas como o combate e prevenção da dengue.

Contato: ariel.bioufrj@gmail.com

T-080

Blogs: Recurso Pedagógico no Auxílio à Preservação Ambiental

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas
Centro: CCS

Désirée Oliveira Souza de Figueiredo - Estudante de Graduação
Thales Fernandes do Carmo - Estudante de Graduação
Édria Aparecida Ferreira - Estudante de Graduação
Carla Priscila da Silva Machado - Estudante de Graduação
Scheilla Araujo da Cruz - Estudante de Graduação
Sabrina Marins Pinto - Estudante de Graduação
Marcelle Santos de Araujo - Estudante de Graduação
Lycia de Brito Gitirana - Docente

Introdução: A procura por novas formas de auxílio ao ensino cresce sucessivamente, ultrapassando fronteiras físicas. A rede mundial de computadores tem se revelado um meio efetivo de troca de conhecimento e não deve ser negligenciada na área educacional. **Objetivo:** a criação do blog vinculado ao projeto Educar para Preservar teve por objetivo divulgar, de forma democrática, novos métodos de abordagem didática, instigando os estudantes e o público em geral pela busca pelo saber. Nesse contexto, os anfíbios são utilizados como ponto de partida na promoção de discussões sobre a importância da preservação ambiental. Textos informativos também são gerados procurando colocar em discussão temas relacionados à atuação do cidadão em nossa sociedade. Assim, dois blogs foram criados visando disponibilizar informações sobre o projeto, assim como material instrucional e lúdico com informações atualizadas. Principais resultados: Esses blogs foram criados na plataforma Blogger e, desde setembro de 2010, o blog Educar para Preservar (<http://educar-preservar.blogspot.com>) recebeu cerca de 5.200 visitas provenientes de diversos países, das quais 89,8% são brasileiras. Em virtudes de visitas de países de língua estrangeira, foi gerada uma versão em inglês do blog: “Educating to Preserve” (<http://educatingtopreserve.blogspot.com>). Essa versão recebeu 749 visualizações de página até o presente momento, provenientes de diversos países, incluindo o Brasil. Além disso, o blog também tem sido utilizado como instrumento de distribuição de material lúdico instrucional utilizado no próprio projeto. **Conclusões:** Nesse contexto, os blogs se revelam um excelente recurso pedagógico, ultrapassando fronteiras e popularizando a informação acadêmica de forma atrativa, disseminando informações sobre a problemática da conscientização/preservação ambiental.

Contato: lyciabg@gmail.com

T-081

Projeto “Educar para Preservar: um Exercício de Cidadania”: Sua Atuação na Educação Básica como Estratégia para a Preservação Ambiental

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas
Centro: CCS

Édria Aparecida Ferreira - Estudante de Graduação
Carla Priscila da Silva Machado - Estudante de Graduação
Thales Fernandes do Carmo - Estudante de Graduação
Désirée Oliveira Souza de Figueiredo - Estudante de Graduação
Scheilla Araujo da Cruz - Estudante de Graduação
Sabrina Marins Pinto - Estudante de Graduação
Marcelle Santos de Araujo - Estudante de Graduação
Lycia de Brito Gitirana - Docente

Por acreditar que a educação é fundamental na formação do cidadão consciente, o projeto “Educar para Preservar: Um Exercício de Cidadania” visa auxiliar na melhoria do processo ensino-aprendizado. Assim, o projeto atua na atualização e formação continuada de professores em apoio às atividades docentes, acreditando que o compartilhamento do conhecimento gerado na Universidade amplia as oportunidades educacionais. Dessa forma, o projeto promove a divulgação científica através de uma relação dialógica com os professores da Educação Básica, centralizado na problemática da preservação ambiental. Para tal, utiliza os anfíbios como ponto de partida, uma vez que esses animais são bioindicadores importantes para a manutenção do equilíbrio ambiental. Através de palestras socialmente contextualizadas, também por possível a doação de material didático-instrucional e material lúdico elaborado com a participação de todos os membros do projeto. As temáticas interdisciplinares são desencadeadas por meio do eixo educação - meio ambiente nas escolas, por serem locais irradiadores de mudanças sociais. Dentre os principais resultados pode-se citar a realização de exposições (Exposição Tom e Contra-Tom, que ficou por 3 meses no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, sede de Guapimirim; e uma versão itinerante que foi realizada nas escolas vinculadas ao projeto). Também se realizou a peça teatral A Anfíada e o Amuleto Encantado, apresentadas 8 vezes durante a SNCT em 2010, e 3 vezes nas escolas do município de Teresópolis, onde o projeto atua efetivamente há dois anos. No ano de 2010, visitamos mensalmente 3 escolas municipais de Teresópolis; em 2011, continuamos com 3 escolas do município, sendo uma que solicitou continuidade e mais duas que iniciaram parceria em 2011. Além disso, estamos atuando em uma escola municipal de Duque de Caxias e em uma escola estadual de Nova Iguaçu. Sob esse enfoque, os resultados obtidos superaram novas expectativas. Através do relato dos professores pudemos concluir que o projeto colaborou com a melhoria do interesse e conhecimento dos alunos sobre a biologia dos anfíbios, além de desenvolverem outro olhar para a problemática da preservação ambiental.

Contato: marcellearaujobio@gmail.com

T-083

A Importância da Mediação de Leitura para Crianças Hospitalizadas/IPPMG/UFRJ

Unidade: Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira
Centro: CCS

Izabel Cristina Ramos Pires - Técnico
Jéssica de Almeida Silva - Estudante de Graduação
Jessica Serafim Oliveira - Estudante de Graduação
Juliana Ribeiro do Crmo - Estudante de Graduação
Keylli Lopes Bastos - Estudante de Graduação
Maria Cristina Paiva - Docente

Quando se fala em crianças e jovens, fica claro perceber que a literatura infanto-juvenil é indispensável em todas as fases da vida dos jovens. Pode-se afirmar que a leitura, pode contribuir para formação de um indivíduo como cidadão, aumentando sua auto-estima, desenvolvendo sua imaginação, criando sentimentos e emoções e expressões. Baseado nessa afirmação, foi criado em 2001 o Projeto Biblioteca Viva em Hospitais, onde três instituições foram colaboradoras, são elas: Ministério da Saúde, Fundação ABRINQ pelos direitos das Crianças e Jovens e o Banco CityBank. Hoje, o projeto não tem mais o apoio dessas instituições, e é mantido através de doações e parcerias. O projeto mantém um acervo de literatura de qualidade, além de receber voluntários/bolsistas PIBEX PR5, para desenvolver as atividades de mediação leitura. Objetivo geral Melhorar as condições física e mental das crianças e jovens em situação de internação hospitalar prolongada. Objetivos específicos: Agregar situações estimuladoras ao processo de cura da doença; Contribuir para melhor aceitabilidade das crianças e jovens ao tratamento hospitalar e a internação; Possibilitar que crianças e jovens em situação de internação, possam ter acesso a livros de qualidade e a leitura mediada. Metodologia As atividades de mediação, são desenvolvidas de segunda à sexta - podendo acontecer no horário de 09:00 às 16:00 h. nas enfermarias, ambulatório de especialidades, CTI, quimioterapia e hospital dia. Após as atividades com as crianças, o mediador elabora um registro da ação, que posteriormente são analisadas em reuniões de grupo - que podem acontecer quinzenalmente para avaliação, relatos, debates da experiência em questão. Resultados alcançados No ano de 2010 o Projeto foi responsável pela formação de: 23 mediadores de leitura (alunos UFRJ); 97 alunos CBG/FACC/UFRJ - capacitados com o Curso de Formação Mediadores; 806 crianças e jovens internadas foram beneficiadas com mediação leitura no IPPMG. Conclui-se que a mediação em unidade hospitalar é uma forma de amenizar o sofrimento e a dor desses pequenos pacientes, proporcionando-lhes um universo literário, com histórias lúdicas e mágicas que as ajuda e incentiva ao prazer enigmático da leitura.

Contato: cristina.paiva@globo.com

T-088

A Animação e os Vídeos no Desenvolvimento de Mídia Digital sobre Digestão para o Ensino Médio

Unidade: Instituto de Bioquímica Médica
Centro: CCS

Tiago Sales de Oliveira - Estudante de Graduação
Felipe Sales de Oliveira - Estudante de Graduação
Luiz Antônio Almeida dos Santos - Estudante de Graduação
Isabela Mazza de Lima - Estudante de Graduação
Patrícia Santos de Oliveira - Externo
Maria Lucia Bianconi - Docente

Introdução: Os alunos do ensino médio apresentam dificuldades no entendimento dos diversos fenômenos físicos e químicos relacionados aos seres vivos, muitas vezes, devido à falta de material didático que demonstre tais processos. Um material em forma de mídia pode facilitar o aprendizado desses fenômenos, difíceis de visualizar. Nesse sentido, nosso projeto propõe a produção de DVDs no ensino desses fenômenos nos processos vitais, sendo o primeiro volume da série sobre digestão. **Objetivos:** Criar um material em forma de mídia que auxilie o aluno do ensino médio em seu aprendizado, exemplificando e mostrando que a ciência é multidisciplinar e está presente em nossa vida. O material será disponibilizado em forma de DVDs com experimentos filmados em laboratório que poderão ser reproduzidos em sala de aula. Também estarão presentes animações que ajudarão a demonstrar como ocorrem os fenômenos físicos (mastigação, movimentos peristálticos e efeito das microvilosidades na difusão) e químicos (efeito de enzimas, saliva e suco gástrico). **Procedimento metodológico:** Os DVDs apresentam a seguinte estrutura: introdução, experimentos com explicação dos resultados observados e curiosidades sobre o tema. Os experimentos serão apresentados com detalhes, contendo uma lista de material, procedimento detalhado e resultados. Já as explicações dos fenômenos, serão dadas em estilo de documentário em modo expositivo, onde a perspectiva do filme é dada pelo comentário do narrador em voz 'off'. Foram utilizados, como referência para as animações, estruturas de macromoléculas obtidas do banco de dados PDB (Protein Data Bank) e o programa Rasmol para visualização das mesmas. As animações são produzidas utilizando os softwares 3D Studio Max e Zbrush, onde os sistemas, moléculas e personagens são modelados em três dimensões e, posteriormente, animados. Essas animações têm por objetivo retratar de forma um pouco mais realista do que é visto nos livros, e ao mesmo tempo didática, o processo abordado. **Resultados:** Os roteiros literários e a locução dos mesmos foram finalizados. Já foram produzidas algumas seqüências de animação e de experimentos (vídeos) abordando a mastigação, a ação de enzimas (amilase salivar e proteases de frutas) e a importância das microvilosidades intestinais. Foi feita uma avaliação preliminar dos experimentos filmados visando a escolha do melhor enquadramento. O projeto conta com a participação de alunos de ensino médio, o que permite uma avaliação constante do produto desenvolvido considerando a adaptação tanto para a linguagem como para os interesses do público alvo. **Conclusões:** O público alvo é o aluno do ensino médio que está próximo de escolher uma carreira profissional. Estamos preparando um material didático no intuito de fazer com que o aluno perceba que os fenômenos, que antes pareciam misteriosos, estão presentes em seu dia a dia. Assim esperamos aumentar a familiarização e o interesse dos alunos pela área científica. **Apoio:** PR5/UFRJ e FAPERJ

Contato: tiagoeq30@hotmail.com

Educação Ambiental para Professores da Educação Básica: Perspectivas Teóricas e Práticas

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH

Maria Jacqueline Girão Soares de Lima - Docente
Jessyca Alexandre Ugolini - Estudante de Graduação

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS Maria Jacqueline Girão Soares de Lima – jaclima@centroin.com.br Jessyca Alexandre Ugolini - jessycaugolini@yahoo.com.br O projeto integra atividades já desenvolvidas no Projeto Fundação Biologia, sediado no Instituto de Biologia, em parceria com docentes do Colégio de Aplicação, da Faculdade de Educação, do Colégio Pedro II e das redes municipal e estadual do Rio de Janeiro e articula-se à pesquisa sobre Educação Ambiental nos contextos escolares desenvolvido pela coordenadora. Seu objetivo é oferecer a professores do ensino básico e licenciados de Ciências Biológicas subsídios teóricos - metodológicos para práticas de educação ambiental nos contextos escolares a partir da elaboração de oficinas pedagógicas. Neste momento, contabilizamos cinco oficinas: “A diversidade da Educação Ambiental” (versão inicial e reformulada), “As coisas que contam história” (sobre o vídeo “A história das coisas”); “Sustentabilidade, Cidadania e Meio Ambiente” (composta por reportagens de jornais e revistas) e “Lixo” (a partir do filme “Boca de lixo”). As oficinas problematizam temas da Educação Ambiental e sua elaboração parte de: i) leituras acerca das principais vertentes político-pedagógicas da Educação Ambiental, ii) teorizações curriculares; iii) levantamento de práticas de educação ambiental no contexto escolar em livros didáticos, Anais de Encontros de Ensino de Biologia, revistas, vídeos e textos de divulgação. Em seu segundo ano, o projeto continua oferecendo oficinas para professores da escola básica em diversas vertentes: 1) Articulado ao projeto “Diversificando estratégias de ensino de ciências e biologia no diálogo universidade escola”, desenvolvido por professores do Projeto Fundação Biologia junto ao CIEP Jornalista Sandro Moreyra, (Caxias, RJ), com a colaboração de um bolsista de Iniciação Científica vinculado ao mesmo. Uma primeira oficina foi oferecida na escola, mas a greve na rede estadual interrompeu temporariamente as atividades. A partir da avaliação desta oficina e de acordo com a especificidade da instituição escolar, adaptaremos as oficinas já prontas. 2) Fomos procurados pela rede municipal de Educação de Itaboraí (RJ) para a realização de oficinas para seus professores no segundo semestre. 3) Oferecemos, na forma de mini-curso, uma oficina concebida a partir da fusão das existentes na XV Biosemana, organizada por estudantes de Biologia da UFRJ em maio de 2011. As oficinas oferecidas têm estimulado debates e problematizado temas entre seus participantes e a equipe do projeto. Avaliamos que muitos professores e estudantes se mostraram mais próximos da perspectiva crítica da Educação Ambiental, sinalizando para uma penetração dessa tendência nas escolas e universidades. Para a divulgação das atividades e resultados e a comunicação entre os participantes do projeto, estamos construindo um blog que em breve estará on-line.

Contato: jaclima@centroin.com.br

O Negro no Pensamento Social Brasileiro a Partir da Literatura

Unidade: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais
Centro: CFCH

Hosana Beatriz de Assis Souza - Estudante de Graduação
Amilcar Araujo Pereira - Docente

O presente trabalho é resultado das atividades do Programa de Educação Tutorial PET/ Conexões de Saberes – Diversidade, coordenado pelo professor Dr. Amilcar Araujo Pereira. Este programa, ligado à Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ e financiado pelo Ministério da Educação, articula atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de estabelecer estratégias para uma permanência qualificada dos estudantes universitários de origem popular na UFRJ. Nesse sentido, várias atividades relacionadas à temática da “Diversidade” têm sido realizadas desde janeiro de 2011. Para este trabalho, apresentaremos alguns elementos da pesquisa que é a base a partir da qual a atividade de extensão, descrita abaixo, será realizada no mês de setembro em duas escolas públicas parceiras do projeto: o Colégio Estadual Antônio da Silva, localizado em Comendador Soares, município de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, e a Escola Municipal CIEP Gregório Bezerra, localizado na Penha, subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, próximo à Vila Cruzeiro. A pesquisa parte do estudo das obras Machado de Assis Afro-descendente de Eduardo de Assis Duarte, Questão de Pele, contos sobre preconceito racial, organização Lima Barreto, Capão Pecado de Ferréz, Cadernos Negros 5 – Poesia e Histórias do Movimento Negro no Brasil – Depoimentos ao CPDOC de Amilcar Araújo Pereira e Verena Alberti. Escolhi tais obras para o desenvolvimento da pesquisa na tentativa de contemplar várias formas de texto e observar como os autores negros brasileiros, de diversas épocas, se apresentam. Os textos foram produzidos no decorrer dos séculos XIX, XX e início do XXI, e apesar da passagem de tempo ainda pode ser observado, nas narrativas dos autores, a existência do preconceito racial no Brasil. As desigualdades sociais no país estão diretamente ligadas ao conceito de raça e os textos, desses autores negros, trazem aspectos da realidade nacional tradicionalmente não contemplados no conhecimento escolar. A atividade de extensão será realizada em forma de oficina temática com os alunos do Ensino Fundamental, no Colégio Estadual Antônio da Silva, do qual sou ex-aluna. A oficina proporá, além da intervenção em meu território de origem, a construção de um pensamento crítico sobre os conceitos formadores do pensamento vigente no Brasil e também sobre o conteúdo aplicado na escola. Minha expectativa, com a oficina, é de contribuir com a comunidade, não apenas como complemento ao currículo escolar, mas, principalmente, visando à formação cidadã crítica mais ampla dos alunos, que a partir do contato com textos de autores negros que mostram aspectos de nossa realidade até então negligenciados.

Contato: souza.hosana@gmail.com

T-095

Um Estudo para Ensinar Alunos Deficientes Visuais a Interpretar e Organizar Gráficos e Tabelas

Unidade: Instituto de Matemática
Centro: CCMN

Luciana Almeida Madeira - Estudante de Graduação
Juliana Lourenço Rocha - Estudante de Graduação
Laís Paiva Monteiro - Estudante de Graduação
Claudia Coelho de Segadas Vianna - Docente

O Projeto Fundão atua continuamente com a equipe formada por professores do Instituto de Matemática da UFRJ, professores da escola básica e licenciandos de matemática do IM/UFRJ. Um dos grupos da equipe do Projeto Fundão pesquisa o tema ensino de matemática para deficientes visuais, contando com a participação das bolsistas de extensão, de professores do Instituto Benjamin Constant (IBC), escola especializada na área de deficiência visual e professores do ensino regular do Colégio Brigadeiro Newton Braga (CBNB). Realizamos pesquisa bibliográfica examinando livros e artigos que abordam o tema inclusão, principalmente no que diz respeito: ao comportamento dos alunos com necessidades especiais em sala de aula, à legislação que ampara o aluno deficiente e ao de uso de materiais para o ensino de tratamento da informação. Após a pesquisa, preparamos atividades que foram aplicadas com auxílio de câmeras fotográficas e gravadores de áudio. Através da análise de gráficos e tabelas exploramos com os alunos os conceitos de número racional, porcentagem e função. Ao final de cada aplicação redigíamos relatórios referentes às mesmas. Com base nesse material, analisamos os resultados com o grupo. A finalidade é auxiliar o deficiente visual a estudar esses conteúdos, verificando também se os materiais elaborados atendem à sua especificidade e, com isso, realizar um estudo comparativo do processo ensino-aprendizagem de alunos videntes com alunos de baixa visão e cegos. Verificamos, entre outros resultados, que as dificuldades apresentadas pelos alunos sobre como organizar dados em uma tabela e distinguir gráficos de tabelas são similares tanto ao deficiente visual como ao vidente. As atividades que preparamos auxiliaram os alunos a entender o significado dos eixos cartesianos, porcentagem e a relação entre tabela e gráfico. Este estudo é fundamental para que o indivíduo esteja inserido na sociedade da informação e, em geral, não é ensinado para cegos pela dificuldade na visualização. Nesse sentido, percebemos o quão importante é a utilização do material adaptado que preparamos para facilitar o seu aprendizado pelos alunos.

Contato: lualmeidam@gmail.com

T-100

A Arte do Grafite: Inclusão Social das Expressões Artísticas Populares

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH

Bruna da Conceição Cruz - Estudante de Graduação
Poema Eurístenes Portela - Estudante de Graduação
Amílcar Araujo Pereira - Docente

O presente trabalho é resultado das atividades do Programa de Educação Tutorial PET/ Conexões de Saberes – Diversidade, coordenado pelo professor Dr. Amílcar Araujo Pereira. Este programa, ligado à Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ e financiado pelo Ministério da Educação, articula atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de estabelecer estratégias para uma permanência qualificada dos estudantes universitários de origem popular na UFRJ. Nesse sentido, várias atividades relacionadas à temática da “Diversidade” têm sido realizadas desde janeiro de 2011. Para este trabalho, utilizamos alguns elementos da pesquisa que é a base a partir da qual a atividade de extensão, descrita abaixo, foi desenvolvida. A atividade foi realizada em duas escolas públicas parceiras do projeto: o Colégio Estadual Antônio da Silva, localizado em Comendador Soares, município de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, e a Escola Municipal CIEP Gregório Bezerra, localizado na Penha, subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, próximo à Vila Cruzeiro. As oficinas foram executadas com alunos do ensino fundamental e Educação para Jovens e Adultos (EJA), visando a problematização deste abismo existente entre o ensino formal e a expressão artística popular. Optamos por desenvolver uma pesquisa sobre o grafitti – um dos elementos que compõe a cultura Hip Hop, que teve origem nos Estados Unidos. Desde a década de 1970, o grafitti tem sido cada vez mais presente nos grandes centros urbanos brasileiros. Por meio de seus desenhos, os grafiteiros demonstram que é possível expressar suas ideias e criatividade proporcionando harmonia à cidade e, assim, evitando a depredação do espaço público. Em nossa pesquisa percebemos o grafitti como forma de valorização da arte popular e instrumento de protesto das classes menos privilegiadas da sociedade, em contraposição à ideia de vandalismo. O desenvolvimento da pesquisa contribuiu significativamente para as atividades de extensão, pois a leitura de textos, discussões em grupo com professores renomados na temática de diversidade, possibilitaram a desconstrução do senso comum, permitindo o avanço do diálogo entre universidade e comunidade (público externo a universidade) e o aprofundamento da temática o que problematizou sua apresentação nas oficinas.

Contato: bruna_ccruz@hotmail.com

Saber da Rua/Saber da Escola

Unidade: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais e Faculdade de Educação
Centro: CFCH

Luana Chaves de Farias - Estudante de Graduação
Maysa Mary Paulo dos Santos - Estudante de Graduação
Renata do Nascimento Lopez - Estudante de Graduação
Thiago Maia Ferreira - Estudante de Graduação
Andrea Penteado de Menezes - Docente
Cinthia Monteiro de Araujo - Docente

Saberes escolares versus saberes de rua Introdução Este trabalho apresenta resultados do Projeto de Extensão “Universidade, sujeitos e saberes em tempos de educação integral”, coordenado pelas professoras Cinthia Monteiro de Araujo e Andrea Penteado De Menezes, que vem sendo desenvolvido desde 2010 na Faculdade de Educação da UFRJ. Objetivos O Projeto objetiva a formação de professores a partir da articulação de processos de formação, pesquisa e intervenção, tendo como objeto de estudo a circulação de diferentes saberes na educação integral, em escolas do Estado do Rio de Janeiro que oferecem o Programa Mais Educação. Além disto, visamos uma maior articulação entre as ações da Faculdade de Educação e as escolas da rede pública de ensino. Procedimentos Metodológicos Em sua proposta metodológica, o projeto prevê três tipos de atividades que se articulam: 1) atividades de formação dos bolsistas – reuniões de estudo; oficinas de formação geral e política; participação em cursos de extensão da Faculdade de Educação; 2) atividades de intervenção interna - voltadas para a permanência qualificada de estudantes universitários de origem popular (EUOP), através de bolsas PIBEX, e externa – intervenção em escolas participantes do Programa Mais Educação e 3) atividades de sistematização – estudos de revisão bibliográfica, apresentação de trabalhos em congressos. Principais Resultados e Conclusões Através das ações de extensão e formação, que tiveram por público alvo os bolsistas PIBEX, foram estudados autores que trabalham com os conceitos de educação integral (Cavaliere); de saberes escolares (Monteiro) e de identidade discente (Sacristán), o que resultou na ampliação do repertório teórico dos alunos, preparando-os para a realização de atividade de intervenção e pesquisa em escolas públicas. As atividades de intervenção visaram à aproximação com coordenadores, professores e “oficineiros” de duas escolas de Queimados e quatro de Duque de Caxias que oferecem o Programa Mais Educação, através da realização de entrevistas pelas quais investigamos os conceitos estudados – educação integral, saberes escolares e identidade discente – nestas realidades escolares. A partir da análise das entrevistas, observamos diversas formas de relação hierárquica do saber existentes nestes espaços escolares e que opõem os saberes da escola e os saberes da rua, trazidos pelos alunos. Nesta etapa do trabalho apresentamos um recorte teórico cujo objetivo é ampliar a compreensão de como e porque os saberes da rua são desvalorizados perante os saberes escolares e, posteriormente, pretendemos oferecer oficinas para debate nas escolas para a discussão destes resultados.

Contato: luana.cfarias@gmail.com

T-103

A DIUC e os Projetos de Extensão como Braço Mobilizador e Integrador entre a Comunidade e a Universidade

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH e PR-5

Rogério Laurentino Reis - Estudante de Graduação
Ana Cláudia Reis Corrêa - Estudante de Graduação
João Raphael Ramos dos Santos - Estudante de Graduação
Warley da Costa - Docente

“A comunidade vai a universidade: Sobre o processo de identificação, pertencimento e integração dos estudantes de origem popular no espaço acadêmico” “A universidade é uma instituição social e como tal exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo” (CHAUI, Marilena, 2003, p. 05). O papel interventor que a universidade traz como instrumento mobilizador, aponta questionamentos que aparecem na sociedade, fazendo dela um pêndulo que equilibra as demandas políticas e ideológicas dos projetos e pesquisas. Sendo assim - sua integração democrática se faz mais relevante ainda. Na UFRJ, através da política de pesquisa-extensão universitária desenvolvida pela DIUC (Divisão de Integração Universidade Comunidade) criam-se oportunidades para que o estudante possa contribuir com a sociedade difundindo o conhecimento e derrubando barreiras existentes entre a comunidade e a universidade, e por outro introduzindo saberes de sua comunidade de origem na própria universidade estabelecendo assim uma conexão de ida e volta. Realçamos a importância da DIUC e o papel político-social que ocupa dentro do espaço público pedagógico da UFRJ, materializando nesse universo o aprendizado universitário e a democratização dos recursos empregados pelo Estado. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar três projetos de extensão vinculados à DIUC, a saber: Pet/ Conexões de Saberes-Identidades, Pré-vestibular comunitário de Nova Iguaçu e NIAC (Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania). Como procedimentos metodológicos realizaremos a análise documental, tendo como fonte os projetos dos respectivos projetos além de realizar entrevistas com pelo menos dois participantes de cada projeto. Como trata-se de uma pesquisa em andamento, levantamos os seguintes questionamentos para a futura investigação: Até que ponto os projetos de extensão contribuem para reforçar a visão de integração da universidade com a comunidade? Quais destes projetos investem na visão de que a universidade vai à comunidade de fato, e vice-versa? Os projetos de extensão colaboram para com a permanência do estudante de origem popular na universidade pública? O presente trabalho tem por finalidade, contribuir e explicitar a importância de projetos de extensão na universidade pública e da difusão e interação dos diferentes saberes tanto dentro como fora da academia.

Contato: laurentino@ufrj.br

Oficina de Expressão Cultural: Abdias do Nascimento

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH

Julio Cesar Correia de Oliveira - Estudante de Graduação
Hudson Batista das Neves - Estudante de Graduação
Amilcar Araujo Pereira - Docente

O presente trabalho é resultado das atividades do Programa de Educação Tutorial PET/ Conexões de Saberes – Diversidade, coordenado pelo professor Dr. Amilcar Araujo Pereira. Este programa, ligado à Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ e financiado pelo Ministério da Educação, articula atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de estabelecer estratégias para uma permanência qualificada dos estudantes universitários de origem popular na UFRJ. Nesse sentido, várias atividades relacionadas à temática da “Diversidade” têm sido realizadas desde janeiro de 2011. Para este trabalho, apresentaremos alguns elementos da pesquisa que é a base a partir da qual a atividade de extensão, descrita abaixo, realizada no mês de setembro em duas escolas públicas parceiras do projeto: o Colégio Estadual Antônio da Silva, localizado em Comendador Soares, município de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, e a Escola Municipal CIEP Gregório Bezerra, localizado na Penha, subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, próximo à Vila Cruzeiro. A referida pesquisa analisa a obra artística do teatrólogo, pintor, ator, ex-senador, militante do movimento negro Abdias do Nascimento, que foi o fundador do Teatro Experimental do Negro (TEN). A partir da pesquisa percebemos que com a o surgimento do TEN, em 1944, Abdias cria um teatro diferente, visando a valorização da cultura negra. Assim como no TEN, suas obras visuais têm como base a cultura africana na diáspora, a peculiaridade do negro que se sente africano e que se encontra nas Américas. Com espírito militante, Abdias consegue produzir em suas telas adornos a orixás que representam tanto a luta anti-racista quanto os militantes dessa luta, como referenciais de resistência. As atividades já realizadas pelo PET/ Conexões de Saberes – Diversidade também têm contribuído para o nosso embasamento teórico e para a construção de um pensamento político acerca da questão da diversidade e da importância dos diversos saberes existentes em nossa sociedade. Foram realizadas duas oficinas de expressão cultural, para alunos do Ensino Fundamental das escolas citadas, tendo como fundamento os elementos descritos acima. Esperamos que os trabalhos nas escolas contribuam para a abertura de novos horizontes no que diz respeito ao espaço do afro-brasileiro tanto nas artes quanto na vida social, quebrando paradigmas e difundindo informações e conceitos que serão de grande importância para a criação social democrática e contra hegemônica dos indivíduos assistidos pelo trabalho.

Contato: juliooliveira-@live.com

Coleção Didática de Zoologia do Projeto Fundão Biologia

Unidade: Instituto de Biologia e Faculdade de Educação
Centro: CCS e CFCH

Carina da Silva Souto - Estudante de Graduação
Felipe Machado de Alvarenga - Estudante de Graduação
Guilherme Cabral de Freitas - Estudante de Graduação
Maria Margarida Pereira de Lima Gomes - Docente

O Projeto Fundão Biologia da UFRJ, vem desde 1983, atuando na formação inicial e continuada de professores da Educação Básica, com ações de extensão, pesquisa e ensino para estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas e professores e alunos da rede pública de ensino do Rio de Janeiro. O projeto Materiais Didáticos do Projeto Fundão Biologia – UFRJ: organização do acervo e de novas produções para o ensino de Ciências e Biologia é uma das suas formas de ação. Inserida neste projeto, a Coleção Didática de Zoologia vem disponibilizando seu acervo para atividades escolares, além de produzir materiais didáticos e oficinas pedagógicas. Concebendo a coleção como um conjunto de conhecimentos e valores que podem ser construídos a partir de diálogos entre a Universidade e a Escola Básica, buscamos compreender as nossas ações junto aos professores que têm utilizado nossos materiais em suas aulas, além de discutir e analisar as questões éticas relacionadas à utilização dos exemplares da Coleção Didática de Zoologia em atividades de ensino. A Coleção sofreu revitalização em 2008 e desde então vêm sendo realizadas as seguintes atividades: elaboração de materiais e estratégias de divulgação da coleção; manutenção e empréstimo dos exemplares; análise de entrevistas e questionários sobre a utilização de coleções zoológicas no ensino; confecção de fichas didáticas; oficinas didáticas e pedagógicas; leitura de textos sobre coleções zoológicas e ensino de Ciências e Biologia; e discussão e análise das questões éticas relacionadas à Coleção Didática de Zoologia. Essas ações têm nos permitido estabelecer trocas de experiências com professores e licenciandos sobre as diferentes formas de abordagem didática de temáticas como, zoologia, evolução, saúde e meio ambiente. Além disso, procuramos problematizar as questões que a utilização da coleção didática em atividades escolares pode apresentar, tais como a utilização de animais no ensino e pesquisa e as leis que regulamentam essas atividades. Por esse motivo, concebemos a coleção não apenas como um material de empréstimo, mas principalmente como uma representação dos elos que podemos construir entre a universidade e as escolas. Assim, buscamos ampliar nossas ações de extensão considerando aspectos éticos atuais, verificando que a reflexão ética e legal sobre como o homem vem utilizando animais para diversos fins deve ser um tema constantemente problematizado. Desse modo, procuramos com as atividades da Coleção Didática de Zoologia propiciar a compreensão do papel das coleções na construção do conhecimento biológico e de como essa tradição da História Natural vem interagindo com questões pedagógicas dentro das escolas, levando os alunos a desenvolverem habilidades como capacidade de observação, proposição de questionamentos, identificação, coleção, classificação, dentre outras aptidões que ampliam as finalidades educacionais das disciplinas Ciências e Biologia.

Contato: caca_souto@yahoo.com.br

T-111

O (Des)Envolvimento da Educação à Distância: Experiência de um Curso de Formação Continuada para Professores de EJA em Maricá

Unidade: Instituto de Biologia
Centro: CCS

Emiliana Glória Moreira da Cunha - Estudante de Graduação
Florence de Faria Brasil Vianna - Técnico
Cristiane Ferraz da Silva - Estudante de Graduação
Cassiano Lima Poses - Estudante de Graduação
Kelly Azevedo Vidal - Estudante de Graduação

Introdução: O Projeto Saúde e Educação para a Cidadania, da Coordenação de Extensão do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFRJ é um projeto de extensão criado em 2007 e possui como uma de suas premissas integrar as unidades do CCS às ações das secretarias de Saúde, Educação e Ambiente dos municípios do leste e baixada fluminenses do Estado do Rio de Janeiro, além da própria cidade onde a Universidade está instalada. O Projeto tem diversas frentes de trabalho, um dos seus focos é investigar a educação escolar e fomentar formas de potencializar o Ensino Básico nos arredores da Universidade. Dessa forma foi idealizado e dado o curso “Cotidiano Escolar e Educação de Jovens e Adultos: múltiplos olhares”. **Objetivos:** A preocupação com o desenvolvimento contínuo do professor é uma constante e o curso visava promover formação continuada de docentes e profissionais de educação na temática EJA, além de desenvolver um espaço de troca de experiências entre Universidade e Educação Básica. **Procedimento metodológico:** O curso utilizou-se da plataforma de EaD Constructore desenvolvida e mantida pelo NUTES e foi aberto à sociedade, mas principalmente à profissionais do município de Maricá. O Projeto já desenvolveu diversas atividades no local relacionadas à tríade saúde-educação-ambiente, o que permitiu que o curso fosse implantado lá de forma experimental. A despeito das dificuldades geralmente vividas pelo professor que procura melhorar seu currículo, a educação à distância é uma ferramenta facilitadora. É importante que esse curso interfira na prática pedagógica, sem prejudicar ou dificultar seus fazeres docentes. Foi priorizado um curso diferenciado e mais participativo, que procurava escutar os cursistas e suas demandas, a fim de suprir carências que os professores identificam. Foram feitas também reuniões presenciais com os professores para avaliar o curso e ajudar a construí-lo. **Resultados:** O curso foi bem sucedido e criou nos professores um aprimoramento de seu trabalho, interagindo com pesquisadores da UFRJ. Os cursistas foram estimulados a fazer artigos de divulgação científica, vivenciando pela primeira vez este tipo de trabalho científico. Eles manifestaram também vontade de continuar aprimorando a sua prática pedagógica. **Conclusões:** Cursos desse tipo são boas alternativas para a formação continuada dos profissionais da educação, especialmente aqueles que moram no interior e estão mais distantes das grandes Universidades. Ao longo do Projeto está amadurecendo e consolidando parcerias, promovendo uma maior atuação da Universidade Pública no seu papel fundamental de divulgar a ciência que é feita nos muros de sua Instituição, promovendo uma grande articulação e um intercâmbio entre o saber acadêmico e o domínio popular, levando a extensão ao patamar que ela merece. A estratégia bem sucedida está sendo retomada em novo curso oferecido na mesma plataforma intitulado “Estratégias Sócio-educativas na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs)”.

Contato: emiliana.cunha@gmail.com

Integrando Ações de Formação Inicial e Continuada de Professores por Meio do ‘Sitio Eletrônico’ do ‘Projeto Fundão Biologia’ – UFRJ

Unidade: Faculdade de Educação e Instituto de Biologia
Centro: CFCH e CCS

Marcos Felipe Loureiro Arnaud - Estudante de Graduação
Pedro de Souza Castanheira - Estudante de Graduação
Marion de Araujo Beda - Estudante de Graduação
Marcia Serra Ferreira - Docente

O ‘Projeto Fundão Biologia’ é uma ação de extensão pioneira na UFRJ que tem produzido, desde meados da década de 1980, ações articuladas de formação inicial e continuada para professores de Ciências e Biologia. Ele abrange uma série de subprojetos, dentre os quais o ‘Memória do ensino de Ciências na UFRJ: revitalização do acervo histórico do Projeto Fundão Biologia’, que tem como objetivo, dentre outros, a revitalização de nosso o acervo documental e das produções didáticas historicamente desenvolvidas no âmbito do projeto, entre as quais se incluem aquelas elaboradas na ‘Prática de Ensino e Estágio Supervisionado’ do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Nesse trabalho, estamos especificamente direcionados para a manutenção geral de um ‘sitio eletrônico’ que visa tanto a divulgação de todo esse material quanto o estabelecimento de ‘novas’ formas de interlocução com licenciandos e professores da Educação Básica, produzindo ações de extensão por meio do uso do ‘sitio eletrônico’. A ‘alimentação’ desse ‘sitio eletrônico’ já vem sendo feita com materiais didáticos produzidos pelos licenciandos desde 1998, em parceria com professores universitários e da Educação Básica, além de produções da própria equipe do ‘Projeto Fundão Biologia’. Uma parte importante de todo esse trabalho envolve a recriação das ilustrações contidas nos mesmos, uma vez que, na maioria das vezes, estas foram reproduzidas sem autorização prévia para fins didáticos específicos. Esse trabalho de recriação das ilustrações é realizado por uma das autoras desse trabalho, que é estudante da Escola de Belas Artes. Além disso, com vistas a organizar e gerenciar este acervo, construímos quatro bancos de dados: um primeiro voltado para a inclusão de informações sobre os autores; um segundo dizendo respeito às características dos próprios materiais didáticos; um terceiro constituído de bancos menores focalizando produções didáticas sobre temáticas específicas; um quarto voltado, exclusivamente, para a catalogação das imagens já recriadas e digitalizadas. Nossas ações mais especificamente direcionadas para a extensão universitária envolvem iniciativas que, ao tomarem os nossos materiais didáticos como produções curriculares que permitem refletir tanto sobre o ensino quanto sobre a formação, articulam a formação inicial e a formação continuada de professores em Ciências e Biologia. Elas envolvem, em longo prazo, uma disponibilização máxima dos materiais didáticos disponíveis no acervo, além da produção de formas variadas de interação com os usuários destes materiais. Planejamos, por exemplo, a atualização dos bancos de dados com as produções mais recentes, além de substantivas melhorias na interatividade do ‘sitio eletrônico’, tais como a criação de um fórum específico para comentários sobre o uso das produções didáticas disponibilizadas.

Contato: marciaserra.f@gmail.com

T-118

Sócio-educação: uma Abordagem em Direitos Humanos Junto a Adolescentes em Conflito com a Lei

Unidade: Instituto de Psicologia e Faculdade Nacional de Direito
Centro: CFCH e CCJE

Felipe Chaves Pereira - Estudante de Pós-Graduação
Laura Mageste da Cruz Herédia - Estudante de Graduação
Pedro Corvello Coelho Parada - Estudante de Graduação
LUIZA NEVES SILVA - Estudante de Graduação
Hebe Signorini Gonçalves - Docente

O projeto no qual nos inserimos é uma integração de três cursos da UFRJ (Direito, Psicologia e Educação Física) que visa auxiliar os adolescentes em conflito com a lei em situação de internação. Promovendo grupos de discussões sobre temas eleitos através de uma pesquisa feita com jovens brasileiros de diferentes classes sociais, são realizadas discussões e debates para a comunicação desses temas. Tal projeto também pretende ajudar estes jovens no reconhecimento de seus direitos e no entendimento de como funciona o processo judiciário ao qual são submetidos, apresentando-os a uma perspectiva mais humanitário do Direito e da prática jurídica, que não apenas tem um caráter frio e punitivo, mas também um caráter protetivo, que visa a garantia de direitos humanos. As atuações da psicologia e da educação física vêm no sentido de produzir junto dos adolescentes em conflito com a lei um espaço de subjetivação e sensibilização diferente daquele proporcionado pela instituição (obediência a ordens e produção de identidade estigmatizada/institucionalizada). Os encontros são semanais e sistemáticos e obedecem à discussão em rodízio de um conjunto de temas previamente definidos segundo os critérios acima referidos. Também é interessante notar que há rodízio de participantes/extensionistas em conformidade com os temas abordados. O grupo de Direito terá dois momentos, um dedicado aos pais e familiares dos adolescentes e outro aos próprios internos. Em ambos, serão discutidos: as razões e as práticas judiciais que orientam a imposição de medidas; as funções do corpo técnico da unidade de internação; os direitos humanos e os propósitos das medidas socioeducativas. Em cada momento, as abordagens serão diferentes. Com os adolescentes utilizaremos músicas e vídeos que tenham pertinência aos assuntos tratados, enquanto que com os pais, o modo de organização do debate será mais próximo de palestras. As apresentações serão curtas, possibilitando maiores condições de produção de diálogo. A produção dialógica se relaciona diretamente com a produção de subjetividades. Num espaço dialógico, os sujeitos da comunicação devem ser bem construídos de maneira a conseguirem resgatar e criar um fluxo comunicativo contínuo e produtivo. Em campo, nas instituições de internação, todo o trabalho de educação em direitos da criança e do adolescente e em direitos humanos será produzido através da intervenção da pesquisa-ação com base na cartografia, além de levar em conta conceitos da criminologia crítica, dentre os quais aqueles que dão conta de categorias como “sujeição criminal”.

Contato: pedrocpcorvello@hotmail.com

O Ensino de Sociologia em um Curso Técnico: a Experiência do Curso Tecnaval

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH

Bianca Salles Pires - Estudante de Pós-Graduação
Fernando Antonio Sampaio de Amorim - Docente

Introdução: O curso Tecnaval - Rede de Formação e Qualificação Técnica para a Indústria Naval do Rio de Janeiro vem funcionando nas dependências do Pólo Nautico e do Hangar, Cidade Universitária, visando suprir a enorme carência proveniente da expansão da indústria naval nos últimos anos. No entanto, ao propor uma qualificação técnica que escapasse à formação para um ofício, o curso adota como metodologia a educação pelo trabalho de matriz politécnica, criando um ambiente de ensino que possibilite ao educando uma formação ampla e que possibilite que estes atuem de forma ativa e decisiva na produção. O presente resumo se propõe a refletir acerca do trabalho desenvolvido junto aos alunos que iniciaram seus estudos em fevereiro de 2010, percebendo de que forma os momentos voltados aos temas sociológicos abordados nas disciplinas Organização do Trabalho e Política na Construção Naval influenciaram positivamente em suas formações, tanto no aspecto crítico-reflexivo quanto em suas produções textuais. **Objetivos:** Com o objetivo de formar profissionais qualificados que possam atuar na indústria naval de forma abrangente, o Tecnaval tem como proposta uma educação técnica, onde o futuro trabalhador possa se desenvolver de forma plena, abrangendo tanto suas competências específicas do ofício como uma consciência de sua prática e de seu trabalho. **Procedimento metodológico:** A educação pelo trabalho, onde a vivência prática leva aos questionamentos e aos conhecimentos teóricos, apresenta-se desta forma, como uma metodologia que busca mover-se na certeza de que teoria e prática são dimensões complementares. Isso possibilita uma formação para o trabalho, onde o aluno tenha condições de resolver antecipadamente algumas das questões que lhe serão impostas pela rotina de trabalho, diante das quais ele terá de se posicionar tanto individual quanto coletivamente. Desta maneira, os tempos destinados a Organização do Trabalho e Política na Construção Naval são momentos onde os alunos desenvolvem pesquisas orientadas, leituras dirigidas e produzem textos, relatórios e artigos que tem como finalidade desenvolver suas capacidades escritas e reflexiva sobre o processo do trabalho no qual estão/estarão envolvidos. **Principais resultados:** Os principais resultados vêm ao encontro da proposta inicial, uma vez que nas apresentações dos trabalhos finais do curso pudemos perceber uma maior desenvoltura escrita e verbal dos alunos. Estes últimos apresentaram em suas pesquisas finais alguns pontos importantes tanto da parte técnica da construção naval, como de uma análise histórico-crítica do processo de trabalho e das embarcações. **Conclusões:** Ao propor como projeto de extensão qualificar trabalhadores no nível técnico com uma proposta de ensino diferenciada, o Tecnaval tem alcançado bons resultados, tanto nas especificações técnicas quanto na perspectiva da busca de uma maior autonomia do futuro trabalhador.

Contato: bianca.s.pires@gmail.com

T-123

Criação de uma Coleção Didática de Ossos e Dentes Humanos de Indivíduos Subadultos para Treinamento em Bioarqueologia e Antropologia Forense

Unidade: Museu Nacional
Centro: Fórum

Andersen Liryo da Silva - Docente
Adilson Dias Salles - Docente
Rafael de Araújo Nunes - Externo

Este trabalho faz parte do “Programa de Iniciação Científica Junior”, um convênio institucional envolvendo estudantes do ensino médio do Colégio Pedro II e o Setor de Antropologia Biológica do Museu Nacional/UFRJ. Esse programa propõe familiarizar os estudantes do ensino médio com a linguagem científica e inseri-los em um projeto multidisciplinar envolvendo temas de Antropologia Biológica e de Antropologia Forense. Nesse trabalho, estamos criando uma coleção didática de ossos e dentes humanos de indivíduos subadultos (fetos, recém- nascidos e crianças pré-puberais), oriundos de população atual e não contextualizada para funcionar como material de referência aos estudos bioantropológicos e forenses. De uma forma geral, há poucas referências a respeito de dados sobre indivíduos subadultos na literatura, seja no contexto bioarqueológico, seja no contexto forense. Nesse viés, a coleção didática será destinada a treinamento de bioantropólogos, de antropólogos forenses e de médicos legistas, focalizado na identificação de material esquelético. O procedimento metodológico foi iniciado com o treinamento dos estudantes com a anatomia dos ossos humanos adultos, como referência. A seguir, ossos e dentes subadultos estão sendo identificados segundo a cronologia de Builstra & Ubelaker (1994), Scheuer, L, Black (2000), Baker et al. (2005). Ao final de cada etapa, os ossos são cadastrados e fotografados. A última etapa consta da criação de um banco de dados, usando o programa FileMaker, no qual a descrição e a foto de cada espécime podem ser cadastradas, permitindo que o uso de palavras-chave e de códigos agilizem a seleção de material para estudo ou treinamento. Ainda há duas etapas a serem iniciadas ainda em 2011, com a produção de um Atlas Comentado e Colorido de Osteologia Subadulta e a disponibilização desse banco de dados em mídia eletrônica para Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa.

Contato: liryo@hotmail.com

Diversidade na Literatura Infantil

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH

Ana Angélica Carvalho Ferreira - Estudante de Graduação
Amilcar Araujo Pereira - Docente

O presente trabalho é resultado das atividades do Programa de Educação Tutorial PET/ Conexões de Saberes - Diversidade, coordenado pelo Dr. Amilcar Araujo Pereira. Este programa, ligado a Pró-reitoria de Extensão da UFRJ e financiado pelo Ministério da Educação, articula atividades de pesquisa ensino e extensão, com o objetivo de estabelecer estratégias de permanência qualificada dos estudantes de origem popular na UFRJ. Nesse sentido, várias atividades relacionadas a temática “Diversidade” tem sido realizadas desde janeiro de 2011. Para este trabalho, apresentaremos alguns elementos da pesquisa que é a base a partir da qual a atividade de extensão, descrita abaixo, será realizada no mês de setembro em duas escolas públicas parceiras do projeto: o Colégio Antônio da Silva localizada em Comendador Soares, município de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, e a Escola Municipal CIEP Gregório Bezerra, localizada na Penha subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, próximo à Vila Cruzeiro. A oficina que será realizada, a partir da pesquisa sobre diversidade que pretende demonstrar a importância da literatura infantil para o trabalho com esta dentro das escolas por meio da análise dos livros “Amanhecer Esmeralda”, “Feliz aniversário Jamela”, “Treze lendas/ Iara(mãe d’água)”, “Vitória-régia”, “As tranças de Bintou”, buscou-se compreender como as imagens dos negros e dos indígenas são trabalhadas nesses livros. Os resultados dessa pesquisa serão utilizados como material base para oficina temática sobre negros e indígenas na literatura infantil a ser realizada com os alunos do ensino fundamental em setembro nas escolas citadas, com o objetivo de demonstrar na prática aspectos analisados durante a pesquisa. A literatura infantil é importante para trabalhar a diversidade, não somente para a identificação e o reconhecimento dos alunos com os diversos personagens, mas também para demonstra a importância da valorização das culturas indígenas e afro-brasileiras nas escolas. Esse trabalho é inspirado na lei 11.645/08 que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. A oficina se trata de uma conscientização dos alunos de como as imagens do negro e do índio são trabalhadas na literatura infantil e como eram trabalhadas em outros livros que eles conhecem. Começara com a contação de uma das histórias trabalhadas na pesquisa, passará por um debate sobre como essa imagem chega aos alunos, depois conversaremos sobre a importância da conscientização e por ultimo os alunos realizaram um trabalho construindo uma história a partir da discussão onde a imagem do negro e do índio sejam valorizados.

Contato: ana_angelica_ferreira@hotmail.com

T-125

Proposta de Ferramenta Investigativa como Material Didático para a Paleontologia no Ensino Fundamental

Unidade: Instituto de Geociências
Centro: CCMN

Stella Barbara Serodio Prestes - Estudante de Graduação
Lilian Paglarelli Bergqvist - Docente

Os estudos paleontológicos permitem, entre outras coisas, a compreensão das modificações da vida ao longo do tempo geológico, bem como das transformações ambientais. As abordagens atuais do tema no Ensino Fundamental limitam-se a observação de materiais, havendo pouca interação do aluno com o tema em estudo, o que é agravado pela falta de outras ferramentas mais eficazes para o entendimento da Paleontologia em sala de aula. Este trabalho tem como objetivo apresentar o andamento do projeto de confecção de um kit paleontológico associado a uma cartilha para servir como ferramenta em atividades escolares ligadas à Paleontologia no Ensino Fundamental. Os kits serão ferramentas investigativas de aprendizado, induzindo o aluno a comparar e refletir sobre as características presentes em réplicas de fósseis e o conteúdo disponível na própria cartilha, ajudando-o a entender o papel dos fósseis como ferramentas essenciais para desvendar a história evolutiva da Terra. Este projeto é construído de quatro etapas: definição dos temas a serem trabalhados nas aulas práticas; seleção dos fósseis a serem replicados; elaboração da cartilha e avaliações junto aos alunos para ajustes. Para mostrar aos alunos como os fósseis podem revelar o ambiente pretérito foi feita uma réplica de uma rocha da Formação Pirabas, que possui grande riqueza de invertebrados marinhos, que são de fácil associação ao seu ambiente de vida. Esta rocha possui várias informações biológicas e fornece subsídios para as interpretações paleoambientais. Para mostrar aos alunos como os fósseis são fundamentais na determinação da idade de rochas sedimentares elegeu-se a Bacia de Itaboraí, por estar situada no Rio de Janeiro, pela riqueza fossilífera e por possuir elementos que permitem a determinação da idade de rochas sedimentares. Os representantes da Bacia de Itaboraí foram escolhidos de grupos diferentes: Condylarthra, Notoungulata, Xenungulata e Marsupialia, Gastropoda e Rosales. As réplicas serão confeccionadas com gesso, cimento e cola cascorez, proporcionando mais resistência e favorecendo a pintura com cores próximas aos fósseis originais. A cartilha direcionará o aluno a atingir o objetivo traçado, fornecendo subsídios para que ele possa tirar suas próprias conclusões sobre os fósseis do kit. Constarão das informações científicas como: localização geográfica, idade das unidades geológicas da atividade, imagens dos fósseis, informações taxonômicas, características ecológicas e modo de vida desses animais. O material didático será avaliado em aulas práticas com alunos do 6º ano de uma escola pública do Rio de Janeiro. A ferramenta aqui proposta possui um caráter multidisciplinar e de educação ativa, podendo ser associadas às metodologias atuais oferecendo ao estudante o estímulo para constituição de um raciocínio científico.

Contato: telababi@hotmail.com

T-128

A Comunidade Vai à Universidade: Reconhecimento e Identidade dos Estudantes de Origem Popular na UFRJ

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH

Elisa Mendes Vasconcelos - Estudante de Graduação
Dina Santos da Silva - Estudante de Graduação
Katia Regina Gomes da Silva - Estudante de Graduação
Warley da Costa - Docente

O presente trabalho foi desenvolvido dentro do Programa da UFRJ conhecido como Pet-Conexões de Saberes - “A Comunidade vai à Universidade: Sobre o processo de identificação, pertencimento e integração dos alunos de origem popular no espaço acadêmico”, como forma de afirmar o compromisso social da universidade em um país em que historicamente o acesso foi reservado aos membros das classes mais favorecidas. Temos por objetivo investigar a percepção que os alunos da UFRJ, em especial da Faculdade de Educação (FE), têm dos Estudantes Universitários de Origem Popular (EUOPs). Mais precisamente, interessa-nos refletir como essa nova categoria de estudante é reconhecida dentro da universidade, tanto pelos próprios EUOPs, quanto por aqueles que não o são. O foco se dá na FE, primeiramente, porque muitas das atividades de extensão desenvolvidas pelo projeto são realizadas nesse espaço e, em segundo, porque os alunos pertencentes ao programa são de cursos de licenciatura. Como procedimento metodológico será analisada uma amostra de vinte alunos selecionados nos cursos de licenciatura nos quais o projeto atua, a saber, História, Geografia, Ciências Sociais e Filosofia, os quais responderão a um questionário. Para a realização dessa pesquisa, partimos de algumas suspeitas para possíveis resultados: a) existem alunos que obedecem aos critérios que definem um EUOP, segundo o edital do Pet-Conexões de Saberes 2011, mas que não se identificam como pertencentes à categoria; b) os estudantes da FE não reconhecem o que é ser estudante de origem popular. Trazendo a tona a percepção dos discentes acerca de um novo perfil de estudante universitário que reivindica espaço e reconhecimento, propomos ampliar a discussão sobre a democratização do ensino superior brasileiro. Esperamos, assim, contribuir para a integração e permanência desse estudante na universidade.

Contato: elisamendes2008@hotmail.com

Reflexões sobre a Extensão no Campo da História: Divulgando a Idade Média

Unidade: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais
Centro: CFCH

Andre Rocha de Oliveira - Estudante de Graduação
Barbara Vieira dos Santos - Estudante de Graduação
Priscilla Marques Campos - Estudante de Graduação
Andreia Cristina Lopes Frazão da Silva - Docente
Leila Rodrigues da Silva - Docente

O projeto Idade Média: Divulgação Científica, criado dentro dos parâmetros estabelecidos pelo Plano Nacional de Extensão Universitária (2001), vem sendo desenvolvido desde 2005 pelo Programa de Estudos Medievais (PEM), fundado em 1991. Em 1999, o PEM iniciou um processo de reestruturação interna, sob a coordenação das professoras Andréia C. L. Frazão da Silva e Leila Rodrigues da Silva, que possibilitou um novo espaço para atividades que contam com a interação entre os profissionais da educação básica e superior e o público em geral. Dentro desse contexto, o nosso plano de extensão pretende gerar um permanente diálogo entre a sociedade e a universidade de modo a promover a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. As vertentes que norteiam o nosso trabalho pretendem demonstrar que o conhecimento dos testemunhos da História, por ser concebido como patrimônio cultural da humanidade, deve ser amplamente divulgado e apropriado pela sociedade. Em relação à Idade Média, em particular, cabe lembrar a relevância do período, entre outros aspectos, por representar o momento no qual instituições que sobrevivem até os nossos dias, como a universidade, a Igreja Católica Romana e os Estados Nacionais, foram gestados. Nesse sentido, buscamos por meio da promoção de cursos, ciclo de debates, palestras, oficinas, entre outros, desconstruir as visões pré-concebidas acerca do medievo, estabelecendo um diálogo entre pesquisa e sociedade. Visando também atender melhor os interessados, acrescentamos a importância do nosso acervo digital, de nossa lista de discussão (pem.ufrj@gmail.com) e da nossa homepage (www.pem.ifcs.ufrj.br), que fortalecem os laços mútuos que procuramos consolidar cada vez mais. Nossa comunicação visa apresentar os desdobramentos deste projeto ao longo do ano de 2011 e sua interlocução com o Plano Nacional de Extensão Universitária.

Contato: pem.ufrj@gmail.com

Inovações na Extensão Universitária: Análise das Experiências de Professores com o Uso de Tecnologias de Informação e de Comunicação

Unidade: Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde
Centro: CCS

Hugo Silva Persechini - Estudante de Graduação
Rosilaine Wardenski - Estudante de Graduação
Hugo Ayres Durães - Estudante de Graduação
Jessica Luana Araújo Kolíren - Estudante de Graduação
Tais Rabetti Giannella - Docente
Miriam Struchiner - Docente

Em um cenário social em que o ensino público superior vivencia os desafios da expansão, interiorização e democratização do acesso, as tecnologias de informação e comunicação (TICs) oferecem oportunidades para a adoção de currículos mais flexíveis, adaptados às características dos alunos e que possibilitam acesso a diferentes formas de representação do conhecimento (texto, imagem, vídeo etc). Além disso, as TICs podem apoiar a necessária integração entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão, fortalecendo a interlocução entre universidade e sociedade (OLIVEIRA, 2004). Este trabalho se insere no Projeto “Promovendo a Extensão Universitária na Área das Ciências e da Saúde como Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação” (STRUCHINER e GIANNELLA, 2010) que tem como objetivo contribuir com o avanço das ações do Programa de Extensão da UFRJ na área da saúde, a partir da disponibilização de uma ferramenta tecnológica (Constructore) que apóie o desenvolvimento de cursos semipresenciais e a distância, da capacitação dos professores para a oferta destas atividades e do suporte pedagógico e tecnológico aos usuários. Desde 2007 até o primeiro semestre de 2011, 45 professores utilizaram a Constructore para construir ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) para apoiar 86 cursos da área de ciências da saúde, dentre eles 49 de graduação, 29 de pós-graduação e oito de extensão, envolvendo um total de 4627 alunos. Este trabalho tem como objetivo analisar os AVAs desenvolvidos para apoiar os oito cursos de extensão desenvolvidos com a Constructore: Brincando com ciência, Ciência.com, Cotidiano escolar e educação de jovens e adultos (EJA), Estratégias sócio-educativas na prevenção das Doenças Sexualmente transmissíveis (DSTs), Explorando as Relações entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) no Ensino de Ciências do Ensino Médio, Inovações no Ensino de Ciências, Instrumentação para o Curso de Férias e Treinamento e Qualificação Profissional em Tratamento da Dor. Os principais resultados indicam que a maioria dos cursos (n=5) é voltada para professores da educação básica, envolvendo temas como a integração de metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento de atividades experimentais em sala de aula, a abordagem CTSA, e o papel dos museus na educação não formal. Dois cursos voltam-se para a atualização de profissionais da área da saúde, nos temas de tratamento da dor e prevenção de DSTs, e um tem como público-alvo professores envolvidos com a EJA. A maioria dos cursos adota a modalidade semipresencial (n=6), integrando atividades a distância, como a realização de fóruns de discussão e de pesquisa e fichamento bibliográfico. A partir do estabelecimento de parcerias com os professores na implementação e avaliação destas diferentes experiências educacionais mediadas pelas TICs, esperamos contribuir para a melhoria da qualidade dos processos de ensino-aprendizagem, em nível de extensão, na área das ciências e saúde.

Contato: taisrg@yahoo.com.br

Vivências em Redes Sociais: uma Oficina de Familiarização com o Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação

Unidade: Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde e Instituto de Psiquiatria
Centro: CCS

Silvia Esteves Duarte - Técnico
Hugo Ayres Durães - Estudante de Graduação
Amanda de Oliveira Santos - Estudante de Graduação
Camilla Santos Baptista - Estudante de Graduação
Luciana Martins Vieira - Técnico
Taís Rabeti Giannella - Docente
Octavio Domont de Serpa Jr. - Docente

Um dos principais desafios a ser enfrentado por aqueles que se dedicam ao ensino e pesquisa da Psicopatologia e da Psicologia Médica, refere-se à construção teórico-prática de um campo que não descarte a subjetividade, mas, em vez disso, faça desta o seu interesse primeiro, proporcionando aos alunos da área da saúde o contato com a dimensão narrativa das experiências de pacientes sobre o adoecimento e tratamento. Com base nesta problemática, desenvolvemos um ambiente virtual de aprendizagem para que as impressões sobre estas experiências sejam compartilhadas e discutidas por meio das ferramentas de interação e comunicação da Web 2.0. O ambiente vem sendo utilizado como recurso pedagógico complementar nas disciplinas de Psicopatologia 1, oferecida pelo Instituto de Psiquiatria (IPUB/UFRJ). Esta experiência tem levado à necessidade de ampliar as experiências dos colaboradores do curso com o uso do ambiente de aprendizagem “Vivências: narrativa dos processos de adoecimento e tratamento” e familiarizá-los com a Internet e suas redes sociais. Este trabalho apresenta a experiência da oficina “Vivências em redes Sociais” que contou com a participação de usuários do Centro de Atenção Diária do IPUB (n=9), envolvidos nas aulas de psicopatologia do curso de Psicologia e professores, estagiários e alunos de pós-graduação do Laboratório de Psicopatologia e Subjetividade (IPUB/UFRJ) (n=4) e do Laboratório de Tecnologias Cognitivas (NUTES/UFRJ) (n=7). A finalidade da oficina foi oferecer aos participantes a oportunidade de se familiarizar com as ferramentas oferecidas no ambiente Vivências, além de conhecer outros espaços virtuais de comunicação, expressão e compartilhamento de experiências pessoais viabilizados pela WEB 2.0. A programação de um dia, conduzida pela equipe do LTC-NUTES-UFRJ, incluiu: (1) Apresentação do projeto e ambiente Vivências: apresentação dos principais conceitos e exploração do ambiente do projeto Vivências (mão na massa); (2) Redes sociais e oportunidades de expressão na WEB 2.0 (orkut; blogs); (3) levantamento sobre redes e comunidades virtuais sobre experiências de adoecimento e tratamento; (4) navegação na rede Internet, cadastro e participação em comunidades e criação de blogs (mão na massa) e (5) discussão sobre o potencial da rede na comunicação e na educação e avaliação das atividades. Os participantes, trabalhando em dupla, tiveram um dia de intensa atividade, fazendo pesquisas e criando seus blogs, além de levantarem inúmeras discussões sobre as vantagens e desvantagens do avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação em nossa sociedade. Tendo em vista a avaliação positiva de todos os participantes, esta iniciativa terá continuidade e novos desdobramentos.

Contato: a.silviarte@gmail.com

Vivências em Redes Sociais: Criação de uma Identidade Visual para uma Oficina sobre os Recursos da Web 2.0 com Usuários do Centro de Atenção Diária do Instituto de Psiquiatria da UFRJ

Unidade: Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde
Centro: CCS

Felipe Lisboa Molica - Estudante de Graduação
Jessica Luana Araújo Koliren - Estudante de Graduação
Hugo Silva Persechini - Estudante de Graduação
Luciana Martins Vieira - Técnico
Sílvia Esteves Duarte - Técnico
Taís Rabetti Giannella - Docente
Miriam Struchiner - Docente

Este trabalho insere-se no contexto do projeto “Vivências: espaços virtuais na aprendizagem das dimensões experiencial e narrativa dos processos de adoecimento” (STRUCHINER, 2008) que busca explorar o potencial da WEB 2.0 na pesquisa, desenvolvimento e avaliação de ambientes e ferramentas de comunicação e de interação da Internet para a formação do profissional de saúde. O projeto, uma parceria entre o LTC/NUTES e o IPUB, conta com a colaboração ativa de pacientes psiquiátricos (usuários do Centro de Atenção Diária) que apóiam as disciplinas de Psicopatologia do curso de Psicologia da UFRJ, proporcionando aos alunos da área da saúde o contato com a dimensão narrativa das experiências de adoecimento e tratamento. Ao se envolverem com o Ambiente virtual Vivências, os colaboradores (pacientes) sentiram necessidade de ampliarem suas habilidades de uso dos recursos da Internet, o que motivou a realização da oficina Vivências em Redes Sociais: Familiarização com o Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar a identidade visual desenvolvida para os materiais informativos e didáticos utilizados na oficina. Como metodologia para o processo de criação, foram pesquisados os elementos visuais utilizados no Ambiente Vivências, assim como foram analisados, junto a equipe do projeto, os principais conceitos que orientariam o desenvolvimento da oficina: inclusão, diversidade e múltiplas vozes. Para elaborar a marca da oficina partiu-se do símbolo do Ambiente Vivências: uma flor com pétalas de várias cores, representando diversidade. A marca da oficina remete às pétalas e às suas cores, entrecruzando-as, para dar a idéia de união, de inclusão e de geração de algo novo. Em uma atividade caracterizada pelo diálogo e pelas múltiplas vozes, a escolha da figura dos balões de fala foi natural. Os balões, no entanto, não são iguais nem em forma nem em cor, representando que cada indivíduo é uma pessoa diferente com experiências diferentes e algo relevante a falar. Nos espaços em que eles se cruzam, as cores se somam e ficam mais claras até chegar ao branco, mostrando que é maior o conhecimento que todos ganham por estarem reunidos. Todo o material utilizado na oficina (cartazes, pastas, manuais) apresentava esta marca, exceto os crachás dos participantes, que contavam com apenas um dos quatro balões, com o seu nome, remetendo à voz de cada um que o usasse. A “mistura entre os balões”, então, foi realizada durante a oficina, reafirmando sua própria marca.

Contato: koliren@hotmail.es

Raios Artificiais: Aprendendo um Pouco sobre Eletrostática

Unidade: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - COPPE
Centro: CT

Roberto dos Santos Bartholo Jr - Docente
Raphael Gorito de Oliveira - Estudante de Graduação
Juliana Marinho Bechara - Estudante de Graduação
Leandro Nery Nunes - Técnico

O objetivo deste resumo é apresentar uma parte da mostra permanente do Espaço COPPE Miguel de Simoni Tecnologia e Desenvolvimento Humano dedicado a contribuição para o aprendizado de tópicos da eletrostática denominada “Raios Artificiais” como complementação do ensino de ciências exercido num espaço de ensino formal (escolas do ensino médio e fundamental), escolhemos tal assunto entre diversos do nosso espaço, com base em dados de avaliação dos visitantes (dos 743 visitantes das 24 escolas, 94% a 96% avaliaram o rendimento desse espaço como “gostei muito” durante o período de 2011) e a importância desses fenômenos no nosso cotidiano, assim nos motivando a relatar sobre . Quando falamos em aprendizado de conceitos científicos ou sobre a natureza da ciência como atividade intelectual, geralmente vem à mente a escola como o único ambiente capaz de proporcioná-lo, porém esta visão, segundo Coutinho et al (2005), é equivocada. A escola como um todo carece de subsídios que possibilitem uma educação plena em que promova para a sociedade informação técnico-científica e humanística para a leitura do mundo. Neste contexto os museus interativos de ciências se tornam um espaço complementar à educação formal. No espaço dos “Raios Artificiais” Seus experimentos buscam também apresentar a importância da energia elétrica revelando a possibilidade de transmissão da mesma por cabo de alta tensão que trouxe mudanças profundas no modo de viver de toda a sociedade. As atividades apresentadas nesse espaço estão pautadas na contribuição para uma alfabetização científica uma vez que há uma iniciativa de apresentar também a condição de erro e possíveis mudanças que as explicações científicas estão suscetíveis (BRICCIA, 2004). O Espaço COPPE ao promover a exposição do nicho dos “Raios Artificiais” norteada pelos referenciais teóricos mencionados acima, busca atender uma das expectativas que se tem de uma atividade de extensão na qual a universidade aplica os seus conhecimentos em benefício da sociedade e ainda se estabelece uma via de mão dupla, pois com as pesquisas realizadas durante as visitas, pode produzir subsídios para uma reflexão por parte dos docentes e discentes, e conseqüentemente um aprimoramento da exposição.

Contato: nunes_nutes@yahoo.com.br

T-147

Quantificação do Tempo Médio de “Contação” de Histórias Doadas Aos Pacientes da UPI/IPPMG

Unidade: Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira
Centro: CCS

Luise Wanderley Torres Ramos - Estudante de Graduação
Fernanda Dias Brandão - Estudante de Graduação
Fabrício Feijó Gonçalves - Estudante de Graduação
Gabriela Vargas Freitas Placido - Estudante de Graduação
Sonia Steinhauer Motta - Técnico
Regina de Almeida Fonseca - Externo

A internação hospitalar apresenta desconforto e sofrimento. Para crianças e adolescentes significa o afastamento da rotina cotidiana que inclui brincadeiras, escola e convívio familiar. O projeto “Alunos Contadores de Histórias” do IPPMG busca amenizar a permanência das crianças na instituição através da contação de histórias, realizada por alunos da UFRJ. Objetiva oferecer um espaço de aprendizado prático-vivencial e de transformação, integrando o sentir, o pensar e o agir para estes alunos, buscando uma formação cidadã. A cada semestre são abertas inscrições e os alunos passam por uma capacitação para poderem atuar por um mínimo de 2 h/ semana, durante seis meses, contando histórias para pacientes atendidos nos diversos setores do IPPMG. A contação de histórias e a utilização do imaginário ajudam as crianças a elaborarem as perdas e oferecem um importante fator de aproximação e diálogo entre pacientes, familiares, contadores e profissionais. De agosto/08 a junho/11 os alunos doaram 3.537 horas desenvolvendo atividades junto a 14.207 pacientes nos diversos setores. Este semestre o projeto conta com 65 alunos contadores, 4 apoiadores e 6 bolsistas do PBIEX. Objetivo: Mensurar o tempo médio de contação de histórias recebido pelas crianças internadas na Unidade de Pacientes Internos durante o período de internação. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal. Foi utilizada uma planilha, desenvolvida para este fim, para a coleta do tempo de contação de histórias. Todas as crianças, internadas nas enfermarias A, B, C, E e de Hematologia, foram incluídas no trabalho, com exceção das que eventualmente estavam sendo submetidas a algum procedimento, que impedisse a atuação do contador, ou que houvesse alguma solicitação de não contação por parte da equipe de saúde. As planilhas foram analisadas e contabilizadas pelos bolsistas responsáveis pelo estudo. Considerou-se adequado o tempo mínimo de 20 min. diários de contação de histórias para cada criança, perfazendo 2h/semana. Resultados preliminares: Foram acompanhadas 42 crianças em um período de quatorze dias. As crianças das enfermarias C, E e da hematologia receberam em média mais de 20 minutos de contação de histórias por dia. Na enfermaria B a média foi de 17 minutos de histórias e na enfermaria A, a média foi de 11 minutos. Conclusão: Os resultados sugerem que a proposta de qualificação do tempo de permanência dos pacientes durante a internação, vem sendo adequadamente atendida em três das enfermarias. Nas enfermarias A e B a média ficou abaixo do desejado possivelmente por serem as enfermarias de bebês e pré-escolares, o que desestimula/ dificulta a contação de histórias. Estas questões, assim como técnicas facilitadoras, como o uso de fantoches e sons, deverão ser discutidas com todos os participantes do projeto.

Contato: fernandabrandao@poli.ufrj.br

A Interdisciplinaridade como Metodologia do Pré-Vestibular Samora Machel

Unidade: Instituto de Química
Centro: CCMN

Fabiano Cabral de Lima - Estudante de Graduação
Fabio Monteiro de Melo - Estudante de Graduação
Adriana dos Santos da Silva - Estudante de Graduação
Wanderson Rosa Zacarias da Silva - Estudante de Graduação
Matheus Lanzone Pinto Neves Siqueira - Estudante de Graduação
João Massena Melo Filho - Docente

A interdisciplinaridade, aplicável dentro da disciplina de História como forma de conhecimento em cadeia, coloca em xeque a importância histórica, tanto cultural quanto lingüística, para a sociedade, e se adapta aos novos métodos de avaliação de acesso para o ensino superior, como o ENEM. O objetivo do presente trabalho é mostrar a importância da utilização de obras artísticas, literárias e culturais para a História, como membros significativos da sua época e representação dentro da sociedade. Os instrumentos utilizados foram: filmes, livros e textos entre outras obras artísticas e culturais. Além da importância do emprego de uma boa escrita e coerência dos conhecimentos históricos através de redações, estimulando a norma culta na linguagem escrita da Língua Portuguesa, que é símbolo histórico e herança cultural dos colonizadores portugueses. Foram realizadas atividades em conjunto com outras disciplinas, como a de Língua Estrangeira, através de apresentação de filmes, com áudio e legenda na língua a ser trabalhada, estimulando também o aprendizado de uma língua estrangeira obrigatória para a realização da prova de acesso a universidade. Foi apresentado um filme em espanhol, com auxílio da professora da área, que atuou como tradutora simultânea e mediadora dos signos dos vocábulos da língua, com uma representação histórica, cultural e política para o Mundo. O filme utilizado abordou o período da ditadura na América Latina. Foram realizados também trabalhos alternativos com as disciplinas de Geografia e Biologia, como visitas de locais públicos como Parques e Reservas Ambientais, mostrando a importância histórica, ambiental e geológica do lugar escolhido, assim desenvolvendo atividades que englobem curiosidades relacionadas às questões de vestibular. O aproveitamento e o envolvimento dos alunos nestas atividades, relatados em textos cobrados pelos professores, mostraram que esta metodologia contribui para o domínio do conhecimento e para a formação de cidadãos mais esclarecidos e motivados.

Contato: fabianokbral@gmail.com

Conservando e Criando Acervo: a Escultura e seu Papel Educativo para o Museu da Geodiversidade

Unidade: Escola de Belas Artes e Museu da Geodiversidade
Centro: CLA e CCMN

Jorge Gabriel Barros dos Santos - Estudante de Graduação
Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro - Técnico
Eveline Milani Romeiro Pereira - Técnico
Felipe Mesquita de Vasconcellos - Docente
Marcia Cezar Diogo - Técnico
Patrícia Danza Greco - Técnico

Museus, hoje, são vistos como instituições que estabelecem estreitos laços com a educação. São espaços de educação não-formal que buscam atuar em parceria com a educação formal, embora utilizando técnicas de ensino diferenciadas, para potencializar a construção e a significação do conhecimento entre os visitantes. Com essa perspectiva, o Museu da Geodiversidade (MGeo) busca em seu espaço expositivo e nos eventos do qual participa explorar formas diversas de aprendizagem. Por ser uma instituição ligada às Geociências, foi perceptível à equipe do MGeo que o público sente grande necessidade não só de ver o acervo, mas também de senti-lo, especialmente através do toque. Desse modo, tem sido buscada a recuperação e a ampliação de um acervo específico que atendesse a essa necessidade do público. Por isso, durante o ano de 2010 foi realizado um minucioso levantamento das peças que exigiam um trabalho de restauração. A partir desse levantamento algumas peças foram restauradas, estando recuperadas para a exibição e interação com os visitantes. Mas o trabalho foi além da restauração, sendo identificada a necessidade de confecção de novas peças escultóricas para o Museu. A metodologia de trabalho exige a imersão em uma série de estudos. Em primeiro lugar, foi fundamental o estudo de conceitos chaves da Geologia e da Paleontologia, especialmente, relativos a períodos geológicos e à morfologia e hábitos de animais aos quais já não temos mais acesso direto. A partir da leitura de textos e da análise de fósseis, houve uma segunda etapa: a escolha dos materiais adequados para a confecção das esculturas. Essa escolha implica numa análise não só do animal a ser reconstruído, mas também do material que poderá dar a escultura um apelo forte entre o público e ampliar seu potencial educativo. Desse modo, em sua formação acadêmica, o bolsista é instigado a pesquisar e ampliar o seu conhecimento acerca das técnicas da escultura. Paralelo a isso é desenvolvido um trabalho cuja finalidade maior é educativa na busca pela democratização do conhecimento paleontológico e geocientífico para a sociedade, fortalecendo a paleontologia nacional através de uma divulgação científica criativa e eficiente. Os resultados do trabalho ainda não foram colhidos, devido ao espaço expositivo do Museu estar fechado para obras. Porém, na participação do Museu em Feiras Científicas pudemos observar, em pequena escala, como o público em idade escolar demonstra grande interesse pelos temas relacionados às Geociências, em especial pela Paleontologia. A partir do contato com as reconstituições, a curiosidade do estudante é aguçada para o assunto. Contudo, na breve inauguração da nova exposição do MGeo será possível uma melhor avaliação do impacto que as peças reconstruídas e confeccionadas causarão no público visitante

Contato: gabrielbarroresc@hotmail.com

Multimídia Educacional e de Divulgação Científica: “Apresentamos: as Enzimas”

Unidade: Instituto de Bioquímica Médica
Centro: CCS

Isabela Mazza de Lima - Estudante de Graduação
Felipe Sales de Oliveira - Estudante de Graduação
Patrícia Santos Farias de Carvalho - Externo
Patrícia Santos de Oliveira - Externo
Luiz Antônio Almeida dos Santos - Estudante de Graduação
Claudia Yamada Utagawa - Estudante de Pós-Graduação
Maria Lucia Bianconi - Docente

Introdução: O Ensino de Ciências tem um papel fundamental na estruturação da sociedade. Uma Educação em Ciências de qualidade é de fundamental importância para o entendimento de fenômenos e acontecimentos do cotidiano. Entretanto, muitas vezes, a forma como os conteúdos são apresentados aos alunos, inclusive no Ensino Superior, não culmina em construção de conhecimento. Nosso grupo vem desenvolvendo materiais didáticos alternativos que oferecem subsídios a alunos de graduação e profissionais da área que buscam formação continuada, uma necessidade crescente no ambiente acadêmico. **Objetivos:** Elaboração e distribuição de material paradidático e de divulgação científica abordando o tema “enzimas”, direcionado a alunos de graduação, professores de Ensino Médio e profissionais da área de Saúde. **Procedimentos metodológicos:** Estamos utilizando vídeos, animações e fotos para ilustrar os fenômenos abordados. A linguagem utilizada na elaboração dos dois DVDs é de fácil compreensão e atende ao público leigo. Os DVDs contarão com fundamentação teórica, experimentos de baixo custo, explicações e curiosidades pertinentes ao tema. O DVD direcionado a profissionais da área de Saúde apresentará uma abordagem clínica, discorrendo sobre enzimopatias, dentre elas as envolvidas em erros inatos do metabolismo. **Resultados:** Os DVDs encontram-se em processo de filmagem, com suas sequências já definidas. A maior parte dos roteiros literários foi desenvolvida em linguagem apropriada ao público alvo. Os experimentos podem ser realizados sem a necessidade de laboratórios e material específico, de difícil acesso, fatores que em muitos casos inviabilizam o uso de atividades experimentais nas escolas e Universidades. Nesta primeira etapa de avaliação, estão participando licenciandos da área biológica. Foi incluída uma locução realizada pelo nosso grupo para a avaliação. Dessa forma, os vídeos e os roteiros poderão ser modificados antes do processo de gravação da locução profissional, já que esta envolve custos. O material analisado teve uma ótima aceitação. **Conclusões:** As particularidades de um material didático em forma de DVD nos permite explorar os assuntos através de abordagens que geram envolvimento do aprendiz com o tema, possibilitando inclusive o contato de um amplo número de pessoas com experimentos e equipamentos não corriqueiros. O uso da tecnologia em forma de multimídia pode colaborar para um ganho conceitual significativo, por levar aos profissionais e futuros profissionais um conteúdo de qualidade, com informações atualizadas. O tema “enzimas” foi escolhido por despertar o interesse e a curiosidade, já que faz parte do cotidiano e tem grande importância biotecnológica, em especial, na área da Saúde. Os vídeos analisados por professores de Ensino Médio e alunos de graduação receberam ótima aceitação. Os mesmos explanaram a necessidade de um material deste tipo como um auxiliar ao aprendizado e mostraram-se ansiosos pelo acesso ao DVD finalizado.

Contato: isabelamazza@gmail.com

T-156

Avaliação do Perfil dos Alunos do Curso de Graduação em Engenharia da UFRJ que Participam do Projeto Alunos Contadores de Histórias do IPPMG

Unidade: Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira
Centro: CCS

Patrícia Torres Gonçalves - Estudante de Graduação
Joanna Gussen Carneiro - Estudante de Graduação
Sonia Steinhauser Motta - Técnico
Regina de Almeida Fonseca - Externo
Sylvia Maria Porto Pereira - Técnico

O projeto Alunos Contadores de Histórias do IPPMG visa oferecer a alunos da UFRJ um espaço de aprendizado e transformação ao desenvolver um trabalho de contação de histórias para pacientes acompanhados na instituição. A atuação junto a problemas reais e a orientação para uma tarefa propiciam a oportunidade de uma aprendizagem prático-vivencial que integra o sentir, o pensar e o agir. Desenvolver atividades junto a pessoas em situações de sofrimento pode vir a ser um espaço de formação de pessoas mais conscientes, protagonistas da construção da realidade social e que valorizem a importância de olhar para e aprender com o seu entorno. As inscrições se realizam no início dos semestres, sendo oferecidas 80 vagas. Após a capacitação os alunos passam a atuar 2 hs/semana, por seis meses, contando histórias nos diversos setores do hospital. A procura pelo projeto vem crescendo, revelando o interesse pelo mesmo, sendo expressivo o número de alunos de engenharia que o procuram. Por este motivo, resolvemos investigar os motivos da significativa procura por parte de alunos de um curso de ciências exatas, distante da área da saúde. Partindo do pressuposto de que existe uma relação entre o que ocorre nos espaços curriculares e os valores e atitudes assumidos pelos estudantes, levantamos o seguinte questionamento: os alunos saem em busca de projetos de caráter humanitário, por necessidade de suprir uma lacuna na sua grade curricular? Objetivo: Avaliar e ter melhor conhecimento sobre a expressiva procura dos alunos dos cursos de graduação em engenharia da UFRJ em participar do projeto Alunos Contadores de Histórias. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa exploratória de tipo descritiva. Utilizou-se um questionário semi-aberto, enviado por email para todos os 70 alunos da graduação em engenharia que participam ou já participaram do projeto, que concordaram em participar do estudo através de consentimento informado. Foi ainda realizado um estudo com entrevistas abertas e em profundidade, de método qualitativo, sobre as experiências vivenciadas por três alunos selecionados deste grupo, a saber: um desistente, um aluno que permaneceu mais de seis meses no projeto e um aluno que doou um número de horas significativamente maior do que o exigido. Resultados: 52 alunos responderam o questionário. Em relação ao cumprimento de disciplinas obrigatórias em humanas, dois terços não haviam cumprido estes créditos, apesar de 81% acharem importante para a formação. Quanto à motivação, 50 alunos referiram participar para ajudar aos outros e 60% também referiram buscar habilidades não utilizadas habitualmente. O projeto atendeu as expectativas para 91% e ¼ alegam ter passado a ter um olhar menos rígido em relação às situações cotidianas. Conclusões: Percebemos nestes alunos uma procura em participar de uma atividade solidária e que esta experiência parece levar a mudanças nas suas vidas. O projeto tem correspondido às expectativas destes alunos, cumprindo seu principal objetivo.

Contato: patytorres@poli.ufrj.br

Projeto Sou Feliz... Ensino Educação Física: 10 Anos de Inclusão Social em Escolares Socialmente Desfavorecidos

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos e Faculdade de Educação
Centro: CCS e CFCH

Tonia Costa - Docente
Luciana Bernardes Vieira de Rezende - Externo
Diogo Hersen Monteiro - Externo
Daniel Macedo Senna - Estudante de Graduação
Diego Costa Coelho da Silva - Estudante de Graduação
Walter Martins de Souza Neto - Estudante de Graduação

INTRODUÇÃO Desde 2001, o Projeto “Sou Feliz...ensino Educação Física oportuniza Educação Física escolar para crianças socialmente desfavorecidas em instituição centenária. Estabelece interface entre saúde e educação, na vertente de aquisição/ melhoria de qualidade de vida por meio da inclusão social. **OBJETIVO** Relatar a experiência do “Projeto Sou Feliz ... ensino Educação Física” em 10 anos de existência. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS** Desde seu estabelecimento, houve a participação de 2212 crianças (3 - 17 anos). Por meio de Pesquisa-Ação, são desenvolvidas atividades de recreação orientada e iniciação esportiva. Como desdobramento, desde 2004, o “Projeto Sou Feliz... me orientando”, que consolida equipe de esporte orientação. **RESULTADOS** O Projeto Sou Feliz... ensino Educação Física coaduna a importância da extensão universitária para classes populares. É reforçado o caráter formativo das práticas esportivas extracurriculares na educação de crianças e jovens (desenvolvimento do autocontrole, auto-estima e cooperação). As próprias crianças se reconhecem mais felizes, com melhor integração social. Como benefício indireto, a ampliação do nível de escolaridade decorrente da exigência de manutenção de matrícula em estabelecimentos de ensino (97% públicos). Ainda há que se realçar retorno financeiro de jovens-atletas integrantes do “Projeto Sou Feliz... me orientando”. Nestes casos, melhoria concreta das condições de vida, i.é., inserção social e resgate da cidadania. Além disso, uma meta, um projeto de vida e efetivação de um futuro melhor, extensivo às famílias. **CONCLUSÃO** O “Projeto Sou Feliz... ensino Educação Física” reitera a dimensão socializadora do esporte, seu vínculo de educação e de inclusão social, sem esquecer a dimensão de prevenção de doenças e de promoção da saúde, na vertente de qualidade de vida. Teve a oportunidade de acompanhar o crescimento e desenvolvimento de seus integrantes durante 10 anos de existência. São muitas histórias. Algumas tristes. Felizmente, a maioria vislumbra destinos promissores. Destaca-se a concessão de bolsas Pibex 2011 para a viabilidade e manutenção do Projeto. Reafirma-se, assim, a contribuição da Educação Física para a formação cidadã por meio da integração entre as dimensões física e sócio-educativa.

Contato: toniacos@gmail.com

Constructore na Extensão Universitária: Pesquisa e Desenvolvimento de uma Ferramenta de Autoria de Cursos na Internet com Base nas Percepções e Experiências de Professores da Área das Ciências e da Saúde

Unidade: Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde
Centro: CCS

Hugo Ayres Durães - Estudante de Graduação
Rodrigo Werneck Franco - Estudante de Graduação
Alexandre Palieraqui Rodrigues Estebanez - Estudante de Graduação
Hugo Silva Persechini - Estudante de Graduação
Sílvia Esteves Duarte - Técnico
Taís Rabetti Giannella - Docente
Miriam Struchiner - Docente

Este trabalho se insere no Projeto “Promovendo a Extensão Universitária na Área das Ciências e da Saúde como Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação” que tem como objetivo contribuir com o avanço das ações do Programa de Extensão da UFRJ na área da saúde, a partir da disponibilização de uma ferramenta tecnológica (Ferramenta Constructore) que apóie o desenvolvimento de cursos semipresenciais e a distância, da capacitação dos professores para a oferta destas atividades e do suporte pedagógico e tecnológico aos usuários. A Constructore é uma ferramenta de autoria desenvolvida pelo LTC-NUTES-UFRJ para facilitar a construção e o gerenciamento de atividades educativas enriquecidas pelos recursos da Internet por professores, sem que precisem ter o domínio da programação computacional ou recorrer ao auxílio de outros profissionais. Desde 2007 até o primeiro semestre de 2011, 45 professores utilizaram a ferramenta para construir ambientes virtuais de aprendizagem para apoiar 86 cursos da área de ciências da saúde, dentre eles 49 de graduação, 29 de pós-graduação e oito de extensão, envolvendo um total de 4627 alunos. A maioria dos cursos de extensão (n=6) é voltada para professores da educação básica, contemplando temáticas como a abordagem Ciência-Tecnologia-Sociedade, a aplicação do método científico em sala de aula, e a integração de metodologias de ensino-aprendizagem inovadoras. A análise das experiências vivenciadas pelos professores com o uso da Constructore permite que a ferramenta seja aprimorada com base nas necessidades dos diferentes contextos de aplicação. Neste sentido, este trabalho apresenta o desenvolvimento da segunda versão da Constructore, com base na análise das demandas e sugestões dos professores usuários. As sugestões foram coletadas por meio de entrevistas e mensagens eletrônicas enviadas para o suporte técnico. Os três principais tipos de sugestões identificados estavam relacionados aos recursos de organização dos conteúdos de ensino, de comunicação e interação entre os participantes e de acompanhamento e avaliação dos alunos. Em relação à dinâmica de organização dos conteúdos pelos professores, duas modificações foram implementadas: otimização dos processos de inclusão/edição das informações em um ambiente único e criação de um gerenciador de arquivos. Para diversificar as formas de comunicação entre os usuários, foram implementadas as ferramentas chat, Wiki e Blog. Quanto às formas de acompanhamento e avaliação, foram aprimoradas as ferramentas de geração de relatórios e estatísticas de participação dos usuários. Além disso, foram incorporados novos instrumentos de avaliação para possibilitar a implementação de atividades em grupo e permitir que os próprios alunos possam visualizar e avaliar as atividades dos demais participantes.

Contato: hugo.ayres@gmail.com

Palavras de Pais e Professores

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH

Carlos Eduardo Oliva - Externo
Cristiana Carneiro - Docente
Luzia Barbosa - Estudante de Graduação
Marcelle Santos de Carvalho - Estudante de Graduação
Eline de Medeiros - Externo
Tayza Machado Botelho Belini - Estudante de Graduação
Thuane Filgueiras de Albuquerque - Estudante de Graduação

Na sociedade contemporânea encontramos gerações de pais que não se reconhecem como aqueles que têm o direito e o dever de interditar os filhos, de dizer não. Tal fato tem acarretado inúmeras consequências, sobretudo nas que envolvem a educação. O Projeto Oficina de Pais ocorre desde agosto de 2010 com reuniões quinzenais na Escola Municipal Francisco Alves, localizada em Botafogo, zona sul do Rio de Janeiro. Os encontros com pais dos alunos contam com diversas temáticas trazidas pelos mesmos, proporcionando debates e reflexões. Tal projeto tem como objetivos estimular um espaço de fala para pais e professores envolvidos no processo educativo de crianças e adolescentes, produzir efeitos terapêuticos sobre o mal-estar dos sujeitos participantes das oficinas, transmitir e formar os jovens professores pesquisadores no âmbito acadêmico- científico desta área temática em inserção com a prática. Executa, ainda, práticas de intercâmbio entre família e escola e possibilita que pais, professores, funcionários, profissionais da área da infância e juventude, assim como leigos e interessados, tenham acesso facilitado aos debates e informações. A metodologia utilizada neste projeto de extensão é a conversação tendo-se em vista a realização de pesquisa – intervenção no âmbito de interlocução entre psicanálise e educação (CASTRO e BESSET, 2008). Conversação é o nome que se dá ao dispositivo sugerido por Miller em que, em detrimento de uma escuta passiva, se pretende a promoção de um debate, de uma reflexão e de uma discussão viva entre os participantes (MILLER, 2000). Após quase um ano de existência, o grupo pode levantar alguns temas de interesse trazidos pelos pais, bem como, através de um questionário dirigido aos professores, apresentar dois pontos em destaque. A atribuição pelos pais da responsabilidade de educar à escola – questão trazida pelos professores- e um não envolvimento com a trajetória dos filhos. Segundo o corpo docente a excessiva responsabilização de sua participação educativa na vida das crianças resulta muitas vezes em sentimentos de solidão e descaso. Por parte dos pais a questão temporal apareceu como principal entrave de participação.

Contato: taybellini@yahoo.com.br

T-167

A Experiência do Projeto Ciência para Poetas e Ciência para Poetas na Escola

Unidade: Casa da Ciência
Centro: Fórum

Andreza Oliveira Berti - Técnico
Gustavo de Souza Lucena - Estudante de Graduação
Larissa do Nascimento Lemos - Estudante de Graduação

O projeto de Extensão Ciência para Poetas, que ocorre no espaço da Casa da Ciência da UFRJ, realiza ciclos de palestras de divulgação científica sobre temas diversificados para pessoas não necessariamente envolvidas academicamente e tecnicamente com esses temas. Os ciclos congregam diversas Unidades Acadêmicas da Universidade e contam com a parceria de outras Instituições Federais. Através de uma linguagem acessível e diversificada as palestras aproximam pesquisadores e o público em geral, provocando o debate e sensibilizando-os para questões científicas da atualidade. Um dos efeitos diretos dos ciclos é a abertura para a popularização da ciência, estimulando o público a levantar suas próprias questões e inquietações. Outra implicação é a desmistificação da figura do cientista como um elemento exclusivamente acadêmico, possibilitando uma nova compreensão do processo de “fazer ciência”. Como uma forma de expandir o alcance do Ciência para Poetas surgiu o Ciência para Poetas na Escola. Neste projeto extensionista são realizadas palestras de diferentes áreas do conhecimento em Unidades Escolares Públicas de Ensino Médio no Estado do Rio de Janeiro. A escola seleciona cinco palestras de diferentes campos do conhecimento (Geologia, Matemática, Biologia, Química, Educação Física e Astronomia) para serem expostas semanalmente, sem alterar a rotina do colégio. Da mesma forma que o Ciência para Poetas as palestras do Ciência para Poetas na Escola apresentam linguagem compreensível e não especializada, despertando o interesse dos estudantes pelos temas e ampliando seus conhecimentos científicos além de incentivar o ingresso à Universidade. É importante destacar que o projeto atendeu mais de 4.000 alunos, entre 2007 e 2010. Realizamos, periodicamente, avaliações quantitativas e qualitativas para o aprimoramento do trabalho. Nestas avaliações, percebe-se que o ciclo de palestras atende a expectativa, pois 86% dos estudantes apontam como positiva a presença da Casa da Ciência no colégio. Em torno de 90% dos jovens apresentam desejo pelo Ensino Superior. Deste modo, os resultados têm sinalizado a importância da continuidade do projeto.

Contato: andreza@casadaciencia.ufrj.br

Utilização dos Micróbios como Ferramentas para Transmissão de Conhecimento e Indução de Atitudes de Cidadania

Unidade: Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes
Centro: CCS

Luiz Fernando Oliveira Barbosa - Estudante de Graduação
Ariel Pereira Fernandes do Nascimento - Estudante de Graduação
Bianca Karine da Silva Gomes - Estudante de Graduação
Mária Isabel Liberto - Docente
Maulori Curié Cabral - Docente

Os micróbios, seres unicelulares infinitamente pequenos, contribuem para a saúde, o bem estar e a sobrevivência da humanidade. Os seres humanos estão inseridos harmônicamente, em um ambiente repleto de micróbios, que nos provêm de vitaminas, proteínas, antibióticos e produtos fermentados como bebidas alcoólicas, pães, queijos, iogurte, chocolate. Os micróbios desempenham, também, importante papel na cadeia alimentar marinha (em $\frac{3}{4}$ da composição do Planeta), particularmente em função do fenômeno da bioluminescência, exercida pelas bactérias no ambiente afótico marinho. À Universidade cabe qualificar seus estudantes e assumir junto aos diversos segmentos da população a responsabilidade social no âmbito educacional, para possibilitar uma troca contínua dos saberes, de forma popularizada, entre seus docentes e discentes e a população em geral, corrigindo mitos amplamente divulgados pela mídia, em particular na área da Microbiologia. O objetivo deste trabalho foi oferecer informação para o bem estar da população, além de promover ações de cidadania. Para o evento realizado no Espaço Ciência Viva, denominado “O mundo misterioso dos microorganismos”, no dia 18/06/2011, foram preparadas, com antecedência, culturas bacterianas em placas de Petri com meio Agar Nutritivo com vitaminas e glicose, contendo micróbios capturados do ar que respiramos e do epitélio das nossas mãos, antes e após serem lavadas exaustivamente. Em placas com meio de cultura Agar Nutritivo Salgado foram cultivadas bactérias bioluminescentes, obtidas de peixe marinho. Aos visitantes foi oferecida, através de pôsteres e de comunicação oral, informação sobre o papel dos micróbios no cotidiano. Foram atendidos 43 visitantes, com idade entre 08 e 58 anos. Grande curiosidade foi observada nos de menor faixa etária e os adultos também se mostraram bastante receptivos aos conceitos apresentados. Os jovens entre 15 e 18 anos relataram já ter conhecimento sobre a proporção de micróbios presentes em nosso dia-a-dia. Todos os visitantes se encantaram com as bactérias bioluminescentes, cuja observação exigia do visitante “um mergulho simulado na região abissal-afótica”, simulado por meio de uma tenda escura montada com um pano preto. Muitas pessoas declararam que o procedimento para popularização adotado neste trabalho proporcionou-lhes uma forma mais clara de entender o ambiente em que vivemos, permitindo um melhor conhecimento sobre o mundo dos micróbios que, embora invisíveis a olho nu, influenciam diretamente a sequência de vida e morte de todos os demais habitantes da biosfera terrestre. Uma vez que o público, em especial as crianças, foi esclarecido por meio de explicações simples, espera-se que passem a contribuir para o esclarecimento de seus familiares e demais pessoas com quem tenham contato tornando-se, assim, multiplicadores do conhecimento obtido. Espera-se, ainda, que sejam agentes de um futuro melhor e que contribuam para a construção de uma sociedade consciente e cidadã.

Contato: luiz_fernando_22@hotmail.com

Desvendando o Invisível

Unidade: Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes
Centro: CCS

Bianca Karine da Silva Gomes - Estudante de Graduação
Ana Cristina Pantoja Simões - Externo
Maria Isabel Liberto - Docente
Maulori Curié Cabral - Docente

Microbóios são essenciais à vida. Foram os primeiros organismos vivos a habitar a Terra há, pelo menos, 3,6 bilhões de anos. Desde então, dominam os fenômenos de vida e morte dos demais organismos, vegetais ou animais, que surgiram no Planeta. Apesar de serem, na maioria, benéficos, atuando na produção de alimentos e antibióticos e nos processos geoquímicos do Planeta, há ainda alguns associados a doenças infecciosas. O IMPPG, visando popularizar esses conceitos realizou um curso nas férias escolares intitulado “Desvendando o Invisível”, disponibilizando 120 vagas para alunos do ensino médio, que foram distribuídos em 06 laboratórios de aulas-práticas. O curso teve 15 horas de duração e constou de três aulas práticas, uma aula teórica, incluindo um filme, e uma sessão dedicada à apresentação dos conceitos e fenômenos aprendidos durante o transcorrer do curso. A responsabilidade do curso ficou a cargo da coordenação de extensão do IMPPG. As aulas práticas foram ministradas pelos discentes do curso de Bacharelado em Biologia: Microbiologia e Imunologia da UFRJ. As inscrições excederam, em 106, o número de vagas. Os objetivos do projeto foram: a) possibilitar aos discentes do curso de Microbiologia aplicar o conhecimento adquirido; b) cumprir atividades de extensão, necessárias ao cumprimento de sua grade curricular; c) apresentar, de forma simples, alguns tópicos abordados no âmbito da Microbiologia, popularizando os conceitos microbianos; d) atualizar conceitos em Microbiologia, desatualizados nos livros didáticos do ensino fundamental e médio; e) promover a interação de alunos do ensino médio com o ambiente universitário e f) divulgar o curso de Microbiologia e Imunologia da UFRJ. Para garantir a eficiência do curso de férias, os monitores foram capacitados, sendo treinados, pelos professores coordenadores, para o desenvolvimento das atividades práticas e orientados em formas didáticas mais favoráveis ao aproveitamento do conteúdo pelos cursistas. Além disso, os monitores ratificaram os conhecimentos adquiridos nas aulas de graduação, para desempenhar essa monitoria. As aulas, apresentadas de forma dinâmica, tiveram a participação ativa dos cursistas, levando-os a construir novos conceitos, desmitificarem outros e descobrir novos horizontes, envolvendo-os no mundo microbiano e, por consequência, implantar novas concepções. A avaliação foi feita através de relatórios referentes às práticas realizadas e apresentações feitas em grupo pelos alunos. Ao final do curso, foi possível perceber a nítida evolução dos conhecimentos de cada aluno referentes à Microbiologia, bem como o interesse e entusiasmo por esta ciência e pela graduação em Microbiologia e Imunologia oferecida no IMPPG. Os alunos também reconheceram, compreenderam e corrigiram erros conceituais prévios, no âmbito microbiano. Da mesma forma, os monitores, ao final do curso, também apresentaram melhorias na capacidade de apresentação e no senso crítico nessa área de conhecimento.

Contato: enirak92@gmail.com

T-173

A Logística de Distribuição do DVD - os Insetos e Homem

Unidade: Instituto de Biofísica e Instituto de Bioquímica Médica
Centro: CCS

Luciana Bressan Nascimento - Estudante de Graduação
Jordana Farias do Espírito Santo - Estudante de Graduação
Débora Henrique da Silva Anjos - Docente
Roberto Eizemberg dos Santos - Estudante de Pós-Graduação
Suzete Bressan Nascimento - Docente

Introdução Essa é uma coletânea de vários pequenos vídeos que foram produzidos para o público em geral, tendo como uma de suas finalidades divulgar os conhecimentos científicos, sobre a importância dos insetos nos ambientes naturais e na sua associação com o homem no meio agrícola e urbano. Esses vídeos também foram desenvolvidos para serem utilizados em uma aula normal de cinquenta minutos. Além disso, nessa obra também se incluem técnicas e dicas para melhorar a qualidade das microfotografias e microfilmagens explorando todos os recursos disponíveis em equipamentos de uso caseiro, sugerindo assim os interessados no assunto, tal como professores, para que façam seus próprios vídeos. Objetivos Divulgar e disponibilizar o material imagético para utilização na difusão científica e na educação. Metodologia O total de 5000 unidades (DVD) está sendo distribuído a museus, escolas públicas e particulares e centros de ciências. Na logística de distribuição serão usados visitas direcionadas e eventos como amostra de ciência, semana de ciência e tecnologia e outros. O material entregue foi listado para fornecer informações da abrangência da distribuição. No sentido de avaliar o impacto do material imagético do DVD um questionário com questões abertas foi anexado. O preenchimento total ou parcial do questionário, pelo usuário, é facultativo. Resultado A logística de distribuição foi iniciada em abril com o design da capa e contracapa do DVD. Em junho teve início à distribuição ao público e até a presente data 50 unidades foram disponibilizadas para escolas públicas e particulares situadas na Ilha do Governador, RJ. O DVD foi apresentado aos diretores do Espaço Ciência Viva (ECV) e foi muito bem aceito. Nesta oportunidade se consolidou uma parceria na logística de distribuição. Dois dos vídeos que compõem este DVD, já foram reconhecidos internacionalmente, sendo que um obteve menção honrosa no concurso Latino-americano e Caribenho de vídeo – Minuto Científico da RedPop (Unicamp) em março de 2011 e o outro foi selecionado para ser apresentado no Festival de Cine e Vídeo Científico do Mercosul - CINECIEN 10', que ocorrerá em Buenos Aires em outubro de 2011. Conclusão O material contido neste DVD está começando a mostrar sua potencialidade como material de divulgação científica, assim como material de uso pelos professores das escolas públicas e particulares, museus e universidades.

Contato: sbressan@biof.ufrj.br

Instrumentos de Aprendizagem no Museu: os Textos Educativos nos Folhetos Informativos

Unidade: Instituto de Geociências e Museu da Geodiversidade
Centro: CCMN

Nathália Duarte Câmara - Estudante de Graduação
Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro - Técnico
Eveline Milani Romeiro Pereira - Técnico
Marcia Cezar Diogo - Técnico
Patrícia Danza Greco - Técnico

Segundo Jean Piaget, os estímulos recebidos pelas crianças durante as fases de desenvolvimento são essenciais para o aprendizado. Um dos fatores fundamentais apontados para que esses estímulos sejam assimilados é a adequação da transmissão linguística, que corresponde à adequação do conteúdo ensinado à capacidade de compreensão da criança. Ou seja, de nada adianta ensinar fórmulas químicas complexas a uma criança de cinco anos, pois ela não tem a estrutura que a capacite para entendê-las. Baseando-se nas teorias de Piaget, o Núcleo GeoEducAtivo do Museu da Geodiversidade (MGeo) formula atividades educativas, que atuam como estímulos para a aprendizagem dos visitantes. Para tal objetivo, a adequação do material produzido ao público alvo é de extrema importância. Por isso, o Núcleo GeoEducAtivo tem como uma de suas maiores funções a adaptação dos conteúdos das Geociências para que o público não especializado e em particular o público escolar, possa compreendê-los e assim interessar-se pelos mesmos. Para ilustrar este trabalho do Núcleo GeoEducAtivo focado na preocupação com a aprendizagem é importante destacar uma série de Folhetos didático-pedagógicos produzidos pelo MGeo e o seu processo de construção. Os Folhetos foram produzidos por bolsistas do MGeo e reúnem textos sobre diferentes temas das geociências, tais quais “A Geologia, o Geólogo e a Geodiversidade”, “Tempo Geológico”, “Fósseis”, “Vulcões e Terremotos”, “Rochas e Minerais”, “Usos dos Materiais Geológicos”, “Combustíveis Fósseis” e “Água”. Uma das maiores dificuldades na elaboração dos Folhetos foi a criação de textos que fossem curtos, com no máximo uma página, e que apresentassem informações e conceitos completos através de uma linguagem de fácil compreensão, para que o material atingisse aos diferentes tipos de público. Até que se chegasse aos formatos finais, foram feitas diversas alterações. Baseando-se principalmente nas características do público alvo e na preocupação de que o conteúdo fosse compreendido e despertasse o seu interesse, foram feitas mudanças em relação ao conteúdo e extensão dos textos e aos temas abordados. A finalização dos Folhetos foi feita pela equipe de Comunicação Social do MGeo. Nesta etapa também foram feitas alterações nos textos, que por vezes tiveram que ser diminuídos ou estendidos para que se adaptassem ao layout dos Folhetos. Como o espaço expositivo do MGeo encontra-se fechado devido a obras de manutenção, os Folhetos não foram distribuídos, e por isso ainda não é possível a apresentação dos resultados.

Contato: nathaliadcâmara@gmail.com

O Aluno de EJA - Agente Multiplicador de Saberes

Unidade: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - COPPE
Centro: CT

Maria de Fátima Bacelar da Silva - Técnico
Bianka Barbosa Penha - Estudante de Graduação
Jaqueline Queli da Silva - Estudante de Graduação
Rosângela Santos Barreto Gonçalves - Estudante de Graduação
Virginia de Souza Rodrigues - Estudante de Graduação

O Projeto de Letramento de Jovens e Adultos COPPE/UFRJ apresenta o resultado de um trabalho desenvolvido ao longo do 1º semestre de 2011, sobre Saúde, com o objetivo de conscientizar e desmistificar conceitos e práticas em relação ao tema, como também despertar o interesse dos alunos de tornarem-se agentes multiplicadores de conhecimentos entre seus pares, possibilitando assim uma transformação positiva em suas vidas, influenciando as comunidades onde moram. Esse tema foi desmembrado em sub-temas, trabalhados com as três turmas do projeto na seguinte ordem: Saúde Básica – Letramento Básico; Saúde Mental – Letramento Intermediário e Saúde do Planeta – Letramento Avançado. Com uma metodologia interdisciplinar, os temas foram desenvolvidos em sala de aula e enriquecidos com palestras, filmes, visitas a museus, rodas de leituras e atividades de reforço no Laboratório de Informática para a Educação - LIpE, parceiro do Projeto. A culminação dessa proposta pedagógica aconteceu na apresentação de um seminário em que os alunos das três turmas apresentaram seus trabalhos, o que possibilitou a integração, a socialização das diferentes abordagens propostas sobre o tema, desenvolvimento da oralidade e escrita, produção de materiais confeccionados pelos alunos e resgate da auto-estima. O projeto acredita que, no desempenho dessa prática pedagógica, está cumprindo com seu papel para uma política educacional de extensão, na qual o aluno é sujeito de sua própria aprendizagem, conscientizando-o da importância que tem na transformação de sua realidade. Vale enfatizar que ao final desta atividade foi possível conscientizar os 15 alunos do projeto, como também seus familiares e membros da comunidade onde vivem, a respeito da importância do tema estudado, propiciando uma mudança de hábitos alimentares, preservação ambiental e atitudes que venham a melhorar a qualidade de vida nos aspectos físico e mental.

Contato: fatim@adc.coppe.ufrj.br

Dengue: um Pontinho Perigoso

Unidade: Instituto de Biofísica e Instituto de Biologia
Centro: CCS

Thiago Vicente da Silva - Estudante de Graduação
Eleonora Kurtenbach - Docente
Karla Consort Ribeiro - Externo
Anelise Tietz - Estudante de Graduação
Iuri Pacheco Mualto - Estudante de Graduação

O Espaço Ciência Viva (ECV), museu pioneiro na divulgação participativa de Ciências no Brasil, recebe nos dias úteis grupos escolares pré-agendados que participam de oficinas experimentais, mediadas por alunos de diferentes cursos de graduação. Com o objetivo de aproximar o público infanto-juvenil no diálogo entre ciência e arte, estimulando uma melhor compreensão sobre a dengue e seu mosquito transmissor *Aedes aegypti*, foi criado neste local um módulo interativo permanente destinado a construção de conhecimento acerca deste tema. Este explora de forma abrangente a biologia e ecologia do mosquito bem como as características da doença. Ele é composto por dois espaços um “Cantinho de leitura” e um “Mini-Laboratório”. No primeiro, as crianças têm a oportunidade de aprender sobre o tema através da leitura e observação das aquarelas que compõem os livros “Pontinho Perigoso”, “Laboratório na pracinha” e “Perigo no Verão” de autoria da bióloga Lourdes Silveira Barreto. O mini-laboratório é composto por um microscópio ótico, câmera, computador, lâminas, lamínulas e espécimes de *Aedes aegypti* fêmeas e machos em diferentes estágios (ovo, pupa, larva e adulto). Este permite que os visitantes preparem suas próprias lâminas, que em seguida são levadas ao microscópio ótico ou estereoscópico para observação e registro de imagem, fixando o conteúdo trabalhado durante a visita. Dois tipos de registros têm sido gerados: impressão digital em papel após aquisição da imagem em computador ou aquarelas pintadas pelo próprio visitante a partir do contorno das imagens microscópicas projetadas em telões. Dependendo da faixa etária dos alunos e de que forma este tema foi trabalhado previamente pelo professor da turma, em sala de aula formal, outras atividades são oferecidas: exibição comentada do filme ‘O mundo macro e micro do mosquito *Aedes aegypti*’ dirigido por Genilton Vieira e produzido pela Fiocruz, em 2006; confecção de mosquitos utilizando diferentes materiais de forma a compreender melhor a anatomia dos mosquitos, diferenças estruturais e genéticas dos diferentes subtipos virais, construção de mosquitéricas. O módulo foi inaugurado em 06 de novembro de 2010 no evento “Dengue: um pontinho perigoso” que contou com a participação de 110 visitantes. Foram distribuídos gratuitamente 72 livros de uma tiragem de 1000 financiada pela FAPERJ. No período de fevereiro a Agosto de 2011, o “cantinho da dengue” atendeu cerca de 1000 estudantes de 20 escolas públicas e particulares do Ensino Básico com a distribuição de cerca de 500 livros. Acreditamos que a discussão permanente sobre o tema no ECV, fora do período de epidemia da dengue e do pico das campanhas governamentais bem como a consulta do tema através do livro “Pontinho perigoso” pelos alunos e seus familiares e na Biblioteca da escola, contribuirá sobremaneira para as ações educativas de prevenção à Dengue.

Contato: thiagovs2@gmail.com

Espaço de Educação em Saúde: Trocando Saberes sobre Tuberculose na Estratégia de Saúde da Família

Centro: Campus Macaé

Analúcia Abreu Maranhão - Docente
Mariana Moreira Afonso Ferreira - Estudante de Graduação
Vitor Gróppo Felipe - Estudante de Graduação
Uliana Pontes Vieira - Docente
Gláucia Alexandre Formozo - Docente

A tuberculose é uma doença que mata cerca de três milhões de pessoas por ano. O Brasil ocupa o 19º lugar no ranking dos 22 países que concentram 80% dos casos de tuberculose no mundo, segundo estatísticas da Organização Mundial da Saúde. Fomentar o engajamento de profissionais não pertencentes aos programas de controle de TB na prestação de um atendimento de alta qualidade é um importante propósito do programa nacional de controle de tuberculose. As Unidades Estratégicas Saúde da Família de Macaé são espaços privilegiados para o desenvolvimento de projetos de extensão que abordam a temática da educação em saúde, pois possibilita a interrelação entre docentes, discentes, profissionais de saúde e comunidade, tendo a família como objeto de atenção, considerando-a em seu contexto social, econômico e cultural, possibilitando ações interdisciplinares. Ao longo do projeto os alunos fazem visitas domiciliares com os agentes comunitários de saúde, indo às residências e estabelecendo uma relação dialógica entre educador e educando onde se cria um espaço de saberes dentro da temática da tuberculose e/ou portadores da doença. Além disso, são realizados encontros educativos destinados aos usuários e a equipe do serviço de saúde. Juntamente com esses profissionais, os alunos participam do planejamento, elaboração de estratégias e materiais didáticos, execução e avaliação dos encontros educativos. São realizadas, desde dezembro de 2010, 2 idas semanais às seis estratégias de saúde da família de Macaé contempladas no projeto. Os encontros iniciaram no bairro de Cajueiros, porém, devido à boa aceitação dos usuários, estes se expandiram para outras unidades. Nos encontros educativos ampliamos o conhecimento/saberes dos discentes, profissionais de saúde, agentes comunitários de saúde e usuários do serviço de saúde sobre a prevenção e tratamento da tuberculose, aproximando o saber técnico-científico do saber popular; contribuimos para que a Unidade Saúde da Família se fortaleça como um espaço de discussão/reflexão/ação sobre os determinantes do processo saúde-doença; aproximamos a universidade das questões de saúde de grande prevalência na população e fortalecemos sua relação/interação com os serviços de saúde; contribuimos para a formação técnico-científica, solidária e humanística dos alunos de graduação em saúde; fomentamos a busca de questões que possam nortear a pesquisa científica; contribuimos para a ampliação da adesão ao tratamento e da captação de casos novos de TB na unidade de saúde da família. Além disso, houve o aparecimento de novos casos concomitante a ação das práticas de educação em saúde. Dessa forma, acreditamos que somente através do envolvimento de toda a equipe de Saúde será possível a redução da incidência e prevalência da tuberculose, já que esta doença está diretamente relacionada a falta de informações sobre prevenção, difícil acesso a Saúde e serviços de saúde precários.

Contato: aamaranhao66@gmail.com

Biossegurança em Laboratórios de um Instituto de Ensino e Pesquisa da UFRJ: Análise e Produção de Recursos Virtuais Educativos e de Apoio

Unidade: Instituto de Biofísica e Instituto de Bioquímica Médica
Centro: CCS

Ricardo Melo Oliveira - Estudante de Pós-Graduação
Leonardo de Carvalho e Souza - Estudante de Graduação
Sara Ferreira Serrano - Externo
Eleonora Kurtenbach - Docente
Pedro Muanis Persechini - Docente

Introdução: Atualmente o Brasil enfrenta o desafio de se equiparar aos países desenvolvidos em termos de qualidade de sua produção científica. A Biossegurança é uma das disciplinas que podem ajudar a atingir esta meta, e por este motivo, a produção de conhecimento e as intervenções educativas neste campo são atividades importantes. **Objetivo:** Implementar ações educativas e produzir material didático embasados em um levantamento sobre as noções de Biossegurança de membros dos laboratórios do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho da UFRJ. **Procedimentos Metodológicos:** Inicialmente foi elaborado um questionário com 10 questões que foi aplicado na forma de entrevistas durante visitas aos laboratórios do Instituto. Um total de 113 questionários foi respondido por: professores, alunos de pós-graduação, alunos de graduação e técnicos. Posteriormente, com o suporte dos dados coletados nestes questionários, foi elaborada uma home page com material de apoio didático sobre Biossegurança a ser disponibilizada para a comunidade. **Principais Resultados:** Constatamos que as noções de Biossegurança da maioria dos entrevistados são boas e em geral há uma sensibilização de todos os grupos investigados para o uso adequado de equipamentos de proteção e prevenção de acidentes. Os grupos de técnicos e alunos de graduação se diferenciam dos demais quanto aos conhecimentos sobre níveis de contenção dos laboratórios e agentes de risco biológico. Isto pode sugerir que estes dois grupos tendem a superestimar os fatores de risco, talvez como uma medida preventiva de proteção pessoal. O grupo que apresentou maior esclarecimento e que mais poderia contribuir com as questões práticas das regras e conceitos de Biossegurança são os professores. Entretanto, estes passam significativamente menos tempo na bancada. Constatamos ainda que a maior parte dos entrevistados está sensibilizada para os métodos de descarte de resíduos químicos, biológicos, radioativos, perfurocortantes e comuns. A partir dos resultados anteriores elaboramos a homepage do Núcleo de Boas Práticas de Laboratório e Biossegurança do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (acessível em: http://www.biof.ufrj.br/bpl_biosseguranca/) onde podem ser encontrados: textos de orientações e normas de Biossegurança, procedimentos laboratoriais e um vídeo sobre a coleta segura de nitrogênio líquido. A elaboração destes materiais contou com a participação de alunos de graduação e pós-graduação, técnicos de laboratórios e professores. **Conclusões:** Este estudo mostra que mesmo em uma das instituições mais renomadas do país, os conceitos de Biossegurança ainda não estão em um nível que se equipare à sua excelência acadêmica e sugere a necessidade urgente em investir em programas de Biossegurança para as instituições de pesquisa no país, especialmente em ações educativas voltadas para os alunos de graduação e os técnicos de laboratório. Os resultados deste levantamento contribuirão para as demais atividades, intervenções e iniciativas do Núcleo de Boas Práticas de Laboratório e Biossegurança.

Contato: pedromp@biof.ufrj.br

Abordagem do Ciclo do Carbono, Efeito Estufa e Mudanças Climáticas Globais no Ambiente Escolar

Unidade: Núcleo de Pesquisas Ecológicas de Macaé e Instituto de Biologia
Centro: Campus Macaé e CCS

Paula Portilho Almeida - Estudante de Graduação
Deia Maria Ferreira - Docente
Reinaldo Luiz Bozelli - Docente
Laísa Maria Freire dos Santos - Docente
Marcos Paulo Figueiredo de Barros - Docente

Atualmente os estudos científicos sobre o ciclo do carbono vêm sendo intensificados em todo o mundo devido ao aumento das concentrações de dióxido de carbono (CO₂) e metano (CH₄) na atmosfera. Muitos pesquisadores acreditam que o grande aumento das concentrações destes na atmosfera vem contribuindo para o aumento da temperatura da Terra (intensificação do efeito estufa) e/ou causando mudanças climáticas globais. Apesar da grande importância ecológica e social do tema, as discussões a respeito são muito limitadas ao “mundo científico” e a noticiários pontuais, de difícil compreensão e com linguagem inadequada a certos ramos da sociedade, como, por exemplo, na educação básica. Por isso acredita-se que boa parte dos educadores e educandos não têm acesso a informação de forma adequada impossibilitando em última análise compreender as razões pelas quais as transformações ambientais estão ocorrendo e as perdas socioambientais da região onde vivem e questões ambientais globais. Desta forma, o objetivo deste trabalho é avaliar se e como as questões relacionadas ao efeito estufa e mudanças climáticas globais são abordadas pelos professores no ambiente escolar e se o material didático utilizado é adequado. Para isso serão desenvolvidos e aplicados questionários e entrevistas com educadores e educandos do ensino fundamental e médio em escolas municipais da região nordeste fluminense, com o intuito de averiguar, dentre outras coisas: (i) se o ciclo do carbono, efeito estufa e mudanças climáticas globais são “trabalhados” em sala de aula; (ii) como é feito e se há material didático adequado; (iii) se os educadores têm acesso as recentes informações sobre o tema e (iv) se há necessidade de implementação de materiais novos/adicionais para melhorar a atividade de ensino a respeito das mudanças climáticas globais e efeito estufa. A partir dos dados obtidos será planejada a elaboração e criação de material didático sobre o ciclo do carbono com ênfase nas mudanças climáticas globais e efeito estufa para ser utilizado por professores do ensino fundamental e médio em atividades curriculares e extracurriculares. Os resultados parciais indicam que a maior parte das informações a respeito do tema são obtidas através de noticiários televisivos e que muitas vezes não conseguem compreender a relação entre mudanças climáticas e efeito estufa. Espera-se que o material didático complementar servirá como ferramenta de apoio permitindo a discussão sobre o tema enfatizando a importância do ciclo do carbono para a manutenção da vida na Terra e o efeito das atividades antrópicas sobre as mudanças climáticas globais (como a utilização não racional dos recursos naturais pode influenciar no aumento do efeito estufa). Através desse levantamento de dados poderemos planejar e criar materiais que venham a contribuir com o ensino e avanço no entendimento de questões socioambientais.

Contato: mpaulo.bio@gmail.com

T-194

A Percepção de uma Professora de Educação Infantil sobre as Atividades Desenvolvidas Pela Equipe de Terapia Ocupacional na Escola

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: CCS

Luanny Guedes Fogos - Estudante de Graduação
Isabelle Luiza Teixeira Andreu - Estudante de Graduação
Natália Cariús Lisboa Barboza - Estudante de Graduação
Thaís Pacheco Epifanio - Estudante de Graduação
Vera Lucia Vieira de Souza - Docente
Miryam Bonadiu Pelosi - Docente
Ana Paula Martins Cazeiro - Docente
Sandréa Furtado Cerbino Oliveira

Introdução: Com intuito de estabelecer uma parceria entre a Educação Infantil e a Graduação em Terapia Ocupacional, iniciamos em 2010 o projeto “Terapia Ocupacional no contexto escolar: ação integrada na educação infantil”, efetivando a proposta de realizar atividades lúdicas, voltadas para a formação de conceitos essenciais para o aprendizado da leitura, escrita e matemática. Os conceitos trabalhados foram selecionados com base nos resultados obtidos pelas crianças no Teste de Conceitos Básicos de Terceira edição – Versão Pré-escolar. As atividades lúdicas são realizadas semanalmente, com uma turma de educação infantil de uma escola municipal, por uma professora e quatro alunas da graduação em Terapia Ocupacional, sendo duas bolsistas Pibex-UFRJ e duas voluntárias. **Objetivo:** Apresentar a percepção de uma professora da educação infantil sobre a realização sistemática de atividades lúdicas com sua turma. **Metodologia:** Foi realizada uma entrevista semi-estruturada com a professora. A entrevista foi transcrita e analisada com base na metodologia de análise de conteúdo. **Resultado:** A professora ressaltou a complementaridade das atividades lúdicas desenvolvidas pela equipe de Terapia Ocupacional, até o momento, com o trabalho realizado em sala de aula pela professora. Para a professora, as atividades desenvolvidas influenciam no desenvolvimento das crianças e ampliam suas vivências; os conceitos trabalhados são importantes para o processo de alfabetização. A professora demonstra satisfação com a troca de experiências, diferença de olhar e o entendimento das dificuldades apresentadas por algumas crianças, verbalizando o desejo de que o projeto tenha continuidade no próximo ano. **Discussão:** A interface da Educação infantil e da Terapia Ocupacional contribui para ampliar a visão da criança e favorecer seu pleno desenvolvimento. O conhecimento do terapeuta ocupacional sobre o desenvolvimento infantil e sobre as atividades humanas permite adequar as atividades lúdicas às necessidades particulares das crianças. O trabalho contínuo e sistemático na escola durante o ano letivo favorece a troca de informações, o estabelecimento de vínculo afetivo, como demonstram as crianças quando a equipe chega à escola e contribuiu na formação dos alunos de Terapia Ocupacional, com aprendizado sobre o desenvolvimento infantil, atuação com crianças e trabalho colaborativo. **Conclusão:** A parceria com a professora é essencial para o alcance do objetivo a que se propõe o projeto, ou seja, oferecer oportunidade de aprendizado de conceitos por meio de atividades lúdicas. A percepção da professora é um importante parâmetro para o aperfeiçoamento da proposta de valorizar o brincar, mediado pelo adulto, como instrumento para a formação de conceitos necessários para a futura alfabetização.

Contato: vlvsouza@globo.com

T-200

A Aplicação do Método Científico Num Curso de Férias sobre Enzimas

Unidade: Instituto de Bioquímica Médica
Centro: CCS

Mariana Gomes Martins Magaldi da Silva - Estudante de Graduação
Isabela Mazza de Lima - Estudante de Graduação
Felipe Sales de Oliveira - Estudante de Graduação
Patrícia Santos Farias de Carvalho - Externo
Luiz Antônio Almeida dos Santos - Estudante de Graduação
Viviane Andrade da Costa Pereira - Estudante de Graduação
Maria Lucia Bianconi - Docente

Introdução: O curso de férias, oferecido pelo IBqM/UFRJ para alunos e professores do ensino médio, é uma modalidade de ensino não-formal realizada pelo método da redescoberta. Esses cursos se baseiam na curiosidade sobre um tema e corresponde a uma grande oportunidade para quem quer aprimorar os conhecimentos e enriquecer o currículo. **Objetivos:** Desenvolver um tema através do método da redescoberta e estimular a experimentação em sala de aula. **Procedimentos metodológicos:** Nosso grupo ofereceu o curso “Enzima, pra que te quero?”, com carga horária de 40 h, para graduandos em Ciências Biológicas e professores de Biologia. Durante a organização, os monitores pensaram nos possíveis questionamentos e em formas de respondê-los experimentalmente. Os experimentos foram realizados e repetidos por mais de um monitor buscando diferentes abordagens para uma mesma indagação e identificando as possíveis dúvidas e a melhor forma de encaminhá-las. Nos cursos de férias, os monitores apenas dão suporte às atividades, sem dar explicações sobre os conteúdos, pois a finalidade do método é estimular o aluno a refletir sobre o objeto de estudo, desenvolver experimentos para provar o que foi proposto e construir o conhecimento. **Resultados:** Apesar de confirmada a presença de 19 interessados, apenas oito compareceram. Durante o curso, como não poderiam faltar durante a semana, dois alunos desistiram pois tinham outros compromissos. No laboratório, os monitores estimularam os participantes a fazer questionamentos sobre o tema e desenvolver protocolos experimentais para obter as respostas. Ao final do dia, os grupos explicavam seus protocolos e resultados e os monitores estimulavam a discussão. Sobre aspectos positivos do curso, foi citada a metodologia, que desenvolve o raciocínio e a curiosidade, e a possibilidade de realizar práticas experimentais de forma simples. Nos aspectos negativos, citaram a falta de explicação prévia sobre o tema e de uma explicação teórica durante as atividades. Sobre a contribuição do curso para a prática pedagógica, citaram a metodologia utilizada, o estímulo ao raciocínio crítico, o uso de material de baixo custo e fácil acesso e a formulação de hipóteses e protocolos. As dificuldades encontradas foram sobre a falta de prática e de senso crítico. Nem todas as práticas experimentais desenvolvidas em nosso grupo foram realizadas durante o curso, apesar de os monitores terem estimulado o uso de todo o material disponível. **Conclusão:** A experiência do curso de férias mostrou que é possível agregar conhecimento utilizando o método da redescoberta. Os participantes disseram estar motivados a desenvolver os experimentos com seus alunos e ressaltaram a importância do uso desse método no incentivo à contestação de teorias e à criação de técnicas de pesquisa. O curso de férias contribuiu para uma melhor prática pedagógica e, conseqüentemente, para o aprendizado. É, também, uma forma importante de aproximar a Academia da Escola de ensino básico.

Contato: marianabiologiaufrj@hotmail.com

O Teatro de Bonecos como Recurso Pedagógico para Tratar de Sexualidade com Crianças e Educadores

Unidade: Instituto de Biofísica
Centro: CCS

Tais Maria de Souza Campos - Estudante de Graduação
Luana Lima Riba Andrieto Fernandes - Estudante de Pós-Graduação
Sonia Simões Camanho - Externo
Robson Coutinho-Silva - Docente

O Teatro de Bonecos Como Recurso Pedagógico Para Tratar de Sexualidade Com Crianças e Educadores. Tais Maria de Souza Campos¹ - TMSCAMPOS@YAHOO.COM.BR, Luana Lima Riba Andrieto Fernandes² LUANAANDRIETO@GMAIL.COM, Sonia Simões Camanho³ SONIACAMANHO@YAHOO.COM.BR Robson Coutinho-Silva⁴ RCSILVA@BIOF.UFRJ. BR 1 – Acadêmica de Ciências Biológicas, IB/ UFRJ, 2 – Espaço Ciência Viva, 3 – Praça da Ciência Itinerante, 4 – Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, UFRJ. Introdução: O Espaço Ciência Viva (ECV) em parceria com a UFRJ vem desenvolvendo experimentos interativos e lúdicos visando à transposição didática. Entre as temáticas abordadas, a discussão sobre sexualidade, tema polêmico na sociedade ainda pouco estimulado, principalmente entre pais, educadores, e crianças. Assim, desenvolvemos oficinas que abordam o tema sexualidade em diferentes idades e aspectos. A sexualidade deve ser vista como parte constitutiva de todos, ela está presente em suas varias formas e representações nas mais diferentes áreas da experiência humana. Neste ímpeto, a oficina Teatro de Bonecos mostra as transformações anatômicas e fisiológicas que ocorrem no corpo desde a fase infantil até a adulta. Objetivos: Promover a discussão sobre: (1) eventos fisiológicos e/ou comportamentais (2) conhecimento de células reprodutoras, (3) questões hormonais, emocionais e culturais que permeiam a sexualidade no descobrimento do próprio corpo e o desenvolvimento embrionário, (4) instruir pais e educadores a falarem de sexualidade sem medo de sanar eventuais dúvidas de nossas crianças. Materiais e Métodos: Utilizamos como base as histórias contidas nos livros que abordam a sexualidade infantil como LLWELLYN, Claire & GORDON, Mike De onde eu Vim? Aprendendo sobre Sexualidade 2003, SUPPLICY, Marta. Papai, Mamãe e Eu 1999. Os textos são contados e adaptados ao Teatro de Bonecos narrando às mudanças que vão ocorrendo no corpo dos meninos e meninas até se tornem adultos, usando boneco fantoches em diferentes momentos da vida, para que a criança entenda que aquele boneco é uma representação lúdica dela mesma. Sempre fazendo uso de uma linguagem apropriada e atentando para responder o que a criança perguntar, e que absorva o suficiente para sua idade. Resultados: De Março a Junho de 2011 a oficina foi realizada sete vezes com 276 crianças de 3 a 6 anos. Sua aplicação tem despertado grande participação entre as crianças que passam a entender como nascem os bebês, as diferenças entre meninos e meninas e aprendem a ter cuidados com o corpo. Conclusão: Em resumo, É sabido que a sexualidade infantil é inerente a qualquer criança e seu desenvolvimento é individual, sendo que aos educadores cabe conhecê-la, respeitá-la, conduzi-la de forma adequada, sem estimular e reprimir. Os resultados mostram que é possível estimular tal discussão da temática com recurso de teatro. Apoio financeiro. PIBEX-UFRJ, FAPERJ.

Contato: tmscampos@yahoo.com.br

T-207

A Contribuição do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos para a Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH e PR-5

Ana Paula de Abreu Costa de Moura - Docente
Renata Corrêa Soares - Técnico
Solange Alves de Souza Rodrigues - Técnico

O presente trabalho busca apresentar algumas das ações que vêm sendo desenvolvidas pela extensão universitária da UFRJ, através do Programa Integrado de Educação de Jovens e Adultos - EJA-PI, que atende as comunidades do entorno da Cidade Universitária. O programa agrega ações distintas e complementares articuladas a quatro projetos: Formação Inicial e Continuada de Alfabetizadores; Novos experimentos no campo da Cultura; Alfabetização de Jovens e Adultos de Espaços Populares e o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos - NUPEEJA. O programa foi criado a partir de uma solicitação de representantes do bairro Maré, que buscaram apoio da universidade, para responder ao alto índice de analfabetismo identificado através do Censo, realizado no bairro em 2000. O programa conta com a participação de professores, funcionários técnico-administrativos, alunos de graduação e pós-graduação, que desenvolvem atividades extensionistas de educação continuada, desenvolvimento sócio-cultural e formação em EJA. Suas ações têm contribuído para que avancemos na discussão do aproveitamento das atividades acadêmicas de extensão para fins de integralização curricular e possibilitam também a interação da comunidade acadêmica com os espaços populares, além da articulação com setores públicos. Nestes sete anos de existência pode-se perceber a grande contribuição que o programa traz para a comunidade atendida e para a academia materializando a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. Palavras-chave: Ensino-pesquisa-extensão, Educação, Jovens e Adultos, extensão universitária

Contato: natta.soares@gmail.com

T-208

Alunos da EJA Quem São? como São? Onde Vivem? de Onde Vem? Por que “Evadiram” da Escola? Qual o seu Pertencimento Racial e de Gênero?

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH e PR-5

Ana Paula de Abreu Costa de Moura - Docente
Solange Alves de Souza Rodrigues - Técnico
Tamara Lázaro Silva - Estudante de Graduação
Rodrigo Quaresmsa Marques Soares - Estudante de Graduação
Valéria Pereira da Costa Leite - Estudante de Graduação

O presente trabalho é resultado de ações de extensão universitária vinculadas ao Núcleo de Pesquisa e Extensão Universitária da UFRJ – NUPEEJA. As ações foram desenvolvidas no bairro Maré, localizado na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro. Quem são? Como são? De onde vêm? Por que “evadiram” da escola? Tal conhecimento, além de servir ao planejamento do trabalho pedagógico e a sua reorientação, pode vir a contribuir direta ou indiretamente para a elaboração de políticas da educação ou ações por parte de educadores e educadoras da EJA, daí a relevância das ações desenvolvidas. É uma questão desta atividade de extensão e pesquisa também, considerar até que ponto o perfil encontrado no projeto em questão se alinha ao perfil geral da EJA, apontada pela literatura existente. Os objetivos são identificar elementos que nos permitam traçar o perfil dos/as estudantes do projeto de alfabetização da UFRJ para jovens e adultos de Espaços Populares e Contribuir para potencializar as práticas educativas e também para a formação dos universitários que atuam nas ações extensionistas. As atividades de extensão abordadas neste trabalho estão sendo desenvolvidas em quatro etapas, duas das quais já realizadas: revisão de literatura e pesquisa documental; entrevistas com roteiro semi-estruturado; análises das entrevistas e a construção do diálogo com diferentes autores e retorno sistematizado para os bolsistas de extensão que atuam como alfabetizadores no projeto. Os resultados iniciais apontam para questões relevantes: a origem majoritária de alunos nordestinos, o não reconhecimento das relações entre gênero e educação e a negação da origem racial, principalmente dos alunos negros. A discussão das análises das entrevistas tem possibilitado a reflexão em torno de como os alfabetizados pensam e as raízes históricas destes pensamentos, através da construção do diálogo com autores que trazem explicações para as questões encontradas, contribuindo para a articulação entre a prática e a teoria, num movimento de constante ação-reflexão-ação. As perguntas iniciais que motivaram nossas ações têm como objetivo responder duas questões mais amplas: qual o perfil dos alunos do projeto de alfabetização? Como este perfil interliga-se em raízes histórico- social? Descobrir quem são os sujeitos da EJA se confunde com descobrir quem são os sujeitos da exclusão, o que favorece uma releitura da dinâmica social brasileira, de modo a contribuir com o desejável aprofundamento do processo democrático. Neste sentido, torna-se imprescindível que a dívida histórica e social na vida de tantos indivíduos seja reparada, este é um dos fins da educação de jovens e adultos, reconhecer o princípio da igualdade e do acesso à educação (Parecer CNE/ CBE 11/2000, Cury).

Contato: solange@pr5.ufrj.br

Projeto de Extensão “100 Anos sem Euclides”: Atividades, Parcerias e Perspectivas

Unidade: Faculdade de Educação e Faculdade de Letras
Centro: CFCH e CLA

Anabelle Loivos Considera Conde Sangeris - Docente
Luiz Fernando Conde Sangeris - Docente
Anélia Montechiari Pietrani - Docente
Leandro Braga Di Salvo - Estudante de Graduação
Grazielle de Abreu Monteiro - Estudante de Graduação
Sorraïne Alcantara de Castro - Estudante de Graduação
Diego dos Santos Domingos - Estudante de Graduação

O Projeto “100 Anos Sem Euclides” nasceu como forma de marcar os cem anos de morte do escritor Euclides da Cunha, em 2009, e segue buscando engendrar ações que “falem” a cada local de cultura e de memória em que se consagrou a escrita euclidiana. O presente trabalho apresenta os resultados e as perspectivas futuras do projeto, destacando sua pluri-interdisciplinaridade. São cursos, oficinas, mesas-redondas, eventos culturais, saraus, contação de histórias e espaços virtuais para a formação continuada dos agentes educacionais e culturais envolvidos. A importância do Projeto “100 Anos Sem Euclides” para a comunidade atendida assenta na sua capacidade de dar resposta a questões como memória, patrimônio simbólico, educação comunitária, valorização das personagens cantagalenses, democratização do acesso à cultura, integração com outros agentes e criadores, proximidade com seus públicos e, ainda, oferta de alternativas qualificadas de leitura e cidadania. Trabalhamos, entre 2010 e 2011, para a consolidação de parcerias já estabelecidas junto à comunidade civil organizada. Nosso principal movimento se deu em torno da organização e da realização do “Ciclo de Debates e Oficinas Pedagógicas – Euclides da Cunha na sala de aula: Conversas com Educadores”, com o envolvimento dos diversos setores parceiros, trazendo múltiplos enfoques sobre a atualidade do legado de Euclides da Cunha para a cultura e para a literatura brasileiras, bem como formas didáticas de utilização de seu texto no ensino fundamental e no ensino médio. Na ocasião, foi inaugurada a primeira cordelteca da região serrana, resultado de uma parceria entre o Projeto e a Academia Brasileira de Literatura de Cordel, a Cordelteca Madrinha Mena, cujo acervo inicial é de 1.000 folhetos, doados pela ABLC. No presente ano letivo de 2011, os bolsistas e professores do Projeto se envolveram com atividades de extensão na região serrana, após a tragédia das chuvas de janeiro, implantando um núcleo do projeto na Escola Municipal Ernesto Tessarolo. Participaram, ainda, da Semana Euclidiana, em São José do Rio Pardo-SP, evento que completou 99 anos ininterruptos de homenagens à vida e à obra de Euclides da Cunha. A equipe se prepara, ainda, para mais uma edição do II Ciclo de Debates com Educadores, em Cantagalo-RJ, cidade natal do escritor. Classificamos como muito satisfatório o amplo envolvimento dos educadores neste processo de fórum permanente sobre a obra e o pensamento euclidiano, numa perspectiva de descoberta de novas metodologias para o trabalho com o texto histórico-literário e de valorização da interpretação euclidiana da sociedade brasileira. O Projeto 100 Anos Sem Euclides surgiu e se legitima como uma alternativa sustentável que pode colaborar com atividades extracurriculares à escola, para a menor evasão, maior aproveitamento escolar, fixação dos moradores na comunidade e melhoria da qualidade de vida.

Contato: analoivos@ufrj.br

T-223

Rede de Trocas: Repensando a Formação do Licenciando em Ciências Biológicas a Partir de Experiências Docentes e Discentes na Escola Básica

Unidade: Instituto de Biologia
Centro: CCS

Diego Francisco dos Reis - Estudante de Graduação
Tamires Moraes Pintas - Estudante de Graduação
Ana Lucia Moraes Giannini - Docente
Cristina Aparecida Gomes Nassar - Docente
Cassia Mônica Sakuragui - Docente

O diálogo entre a Universidade e a escola e seus respectivos atores, considerando as demandas sociais em escala local e regional, mostram-se ainda incipientes. Tal realidade se destaca ainda mais quando observamos a formação dos futuros professores, de maneira dissociada da prática docente, em que somente durante os últimos períodos de formação universitária o licenciando tem contato real com a escola e suas especificidades. Os objetivos deste projeto são o de repensar os conteúdos dos currículos de cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas (CLCB), à luz dos conteúdos estudados na Educação Básica; comparar quantitativa e qualitativamente estes conteúdos; contribuir para a melhoria da formação dos licenciandos e para a formação continuada de professores da rede pública. Um banco de dados foi gerado a partir da pesquisa dos conteúdos descritos nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) e no currículo do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas da UFRJ. Foram realizadas reuniões de discussão com os professores de três escolas da rede pública dos municípios do Rio de Janeiro: CIEP César Pernetta e Colégio Olinto da Gama Botelho e do município de Belford Roxo, Colégio Sargento Wolff. Para os dados extraídos dos PCNEM, observou-se um total 115 conteúdos, sendo 40,9% deles pertencentes à Genética; 26,9% à Ecologia; 13% à Evolução; 9,6% à Zoologia; 6,9% à Saúde e 2,6% à Botânica. Para o CLCB da UFRJ chegou-se ao resultado: 40,9% são relativos à Diversidade Biológica, que nos dados do PCNEM são os relativos à Botânica e Zoologia; 27,3% às Ciências Exatas, contemplados no Ensino Médio em três outras disciplinas: Química, Física e Matemática; 9,1% à Genética e Evolução; 9,1% à Ecologia; 9,1% à Saúde e 4,5% à Biologia Celular. Até o momento os dados corroboram a ênfase em disciplinas baseadas na descrição da diversidade, em detrimento de assuntos extensivamente citados nos PCN's do Ensino Médio, tais como conteúdos dentro da área de Saúde incluindo corpo humano, alimentação e doenças. Concomitantemente à pesquisa de conteúdos, foram desenvolvidas atividades didático-pedagógicas em disciplinas do Ciclo Básico do curso, como a aplicação de jogos e outras atividades para a fixação de conteúdos. Estes materiais estão sendo utilizados atualmente para atividades de apoio extraclasse nas escolas públicas já mencionadas. Como resultados, houve um aumento considerável no interesse e rendimento dos alunos envolvidos no projeto. Os professores também mostraram disposição à inovações nas salas de aula e as atividades extra curriculares ganharam um espaço dentro da vida das escolas em que o projeto é desenvolvido.

Contato: cmsakura12@gmail.com

Desenvolvimento de Aplicativos Web para o Portal Ciências e Cognição

Unidade: Instituto de Biofísica
Centro: CCS

Cláuvyn Ertan José da C C de Almeida - Estudante de Graduação
Leonardo de Andrade Sanches Melo - Estudante de Graduação
Glaucio Aranha - Externo
Alfred Sholl Franco - Docente

INTRODUÇÃO: As atividades realizadas estão vinculadas ao projeto de extensão Ciências e Cognição - Núcleo de Divulgação Científica e Ensino de Neurociências (CeC-NuDCEN). São apresentados os resultados parciais das ações focadas no desenvolvimento de aplicativos web para o portal Ciências e Cognição. **OBJETIVOS:** O portal Ciências e Cognição (www.cienciasecognicao.org) é uma das atividades de extensão do projeto CeC-NuDCEN, sendo um canal de comunicação voltado para conteúdos de divulgação científica e ensino de neurociências. As atividades desenvolvidas compreendem a otimização dos aplicativos com o fim de ampliar o universo de abrangência e a re-estruturação do portal com foco na acessibilidade e interatividade. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** O portal Ciências e Cognição abriga os sites: 1) Ciências & Cognição - periódico científico; 2) NuDCEN - Núcleo de Divulgação Científica e Ensino de Neurociências; 3) NEUROEDUC - Centro de Estudos em Neurociências e Educação; e 4) Agenda Acadêmica. Foi realizado o mapeamento de conteúdo e forma da antiga versão do portal, levantando-se as principais possibilidades de melhorias. Após a coleta dos dados, foram analisadas as demandas, hierarquizando-se as prioridades em um Plano de Ação. **PRINCIPAIS RESULTADOS:** De março a abril, foi elaborado um novo layout para o portal, tornando a navegação mais limpa e intuitiva, além de promover a uniformização dos sites nele compreendidos. Em relação ao site 1 (<http://www.cienciasecognicao.org/revista>), foram removidos arquivos órfãos e links quebrados. A versão em linguagem HTML foi totalmente substituída por PHP, através do software SEER/IBICT. Em relação ao site 2 (<http://www.cienciasecognicao.org/nudcen/index.htm>), o site do NuDCEN foi totalmente remodelado, sendo simplificado o acesso aos briefings destinados à divulgação de neurociências para professores e alunos do ensino fundamental e médio. Em relação ao site 3 (<http://culturadigital.br/laboratoriodeneuroeducacao/>), está sendo feita a migração da hospedagem do site para o servidor de Ciências e Cognição, com a confecção de novo layout e novas funcionalidades pautadas em tecnologia web 2.0. A migração está prevista para o segundo semestre de 2011. Em relação ao site 4 (<http://www.cienciasecognicao.com.br/agenda/>), entre os meses de abril e julho foi reconstruída inteiramente a Agenda Acadêmica, que mantém a comunidade atualizada com os eventos acadêmicos nacionais e internacionais relacionados com as ciências da cognição. Visando a maior disseminação das informações foram implementados os aplicativos RSS 2.0, Atom 03, Google Friend Connect, ferramentas de pesquisa interna e externa. Foi atualizado o aplicativo ClustrMaps, que apresenta a visitação mundial do blog. **CONCLUSÃO:** As atividades desenvolvidas têm contribuído para o melhor fluxo das informações entre as ações acadêmicas e a comunidade, favorecendo a disseminação do conhecimento e a transparência em relação ao conhecimento produzido na universidade.

Contato: alfredsholl@gmail.com

T-232

O Ponto de Cultura “os Serões do seu Euclides”, Cantagalo-RJ – uma Experiência Inovadora na Área da Educação e da Cultura

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH

Rick Azevedo da Cunha - Externo
Anabelle Loivos Considera Conde Sangenis - Docente
Felipe Vieira Valentim - Estudante de Graduação

O Ponto de Cultura “Os Serões do Seu Euclides” iniciou suas atividades em maio de 2011, em Cantagalo-RJ, terra natal de Euclides da Cunha. Tem como objetivo resgatar a memória euclidiana e ressaltar o patrimônio material e imaterial que a obra do escritor faz circular. As atividades acontecem na Casa de Euclides da Cunha, buscando dialogar com as lideranças locais e com seus projetos político-pedagógicos já implantados e incentivando o surgimento de novos talentos artísticos, principalmente entre as crianças. Já estão sendo oferecidos cursos, oficinas de arte e o “Cineclubes da Cunha”, aos finais de semana, congregando crianças, jovens e adultos em torno de temas e obras da cultura nacional. As ações programadas pelo Ponto de Cultura “Os Serões do Seu Euclides” se desdobrarão em três anos de atividades a partir de 2011, dentre as quais estão: 1. “Sarau do Seu Euclides”: encontros de poesia e música com declamadores e músicos locais e regionais; 2. “Blogosfera Euclidiana”: site interativo para divulgar as ações do Projeto “Os Serões do Seu Euclides” e disseminar a cultura digital na comunidade; 3. “Euclides_HQ.com”: Oficina de Histórias em Quadrinhos, para que os participantes aprendam as técnicas primordiais de realização de HQ's, desde a concepção, o estudo dos personagens, o desenho propriamente dito e a montagem final do layout; 4. “Livroteca Digital”: cantinho de leitura, com um computador conectado à internet permanentemente no Portal “Domínio Público”, do Ministério da Educação, para dar acesso gratuito à população local e aos estudantes ao acervo de mais de mais de mil obras literárias e oito mil teses universitárias, além de vídeos e arquivos musicais; 5. “Cineclubes da Cunha”: espaço para exibição de filmes nacionais (curtas, médias e longas-metragens), com equipamento digital de som e imagem, em sala de projeção com capacidade para 70 lugares. O Cineclubes terá também atuação itinerante pelos cinco distritos do município de Cantagalo; 6. “Oficina de Pasquim – O Euclidão”: revitalização do boletim informativo do GEAC (Grupo Euclidiano de Atividades Culturais, de Cantagalo-RJ), com a participação dos diretores-fundadores e com oferecimento de aulas de técnicas de redação jornalística a estudantes e comunidade em geral; 7. “Arquivo de Memória Amélia Tomás”: espaço de leitura, estudo, arquivamento, memória e educação patrimonial, em homenagem à primeira diretora da Casa de Euclides da Cunha de Cantagalo-RJ, a professora e poeta Amélia Tomás, autora de Jardim Fechado (1942), Fonte de Aroma (1952) e Rosa de Jericó (1955). O presente trabalho traz à discussão os desafios do projeto, para formar novas gerações com um sentimento de pertencimento à comunidade cantagalense, através da história e da memória de outros cidadãos que marcaram seu tempo – partindo, sempre, da figura emblemática de Euclides da Cunha.

Contato: rickazevedo14@gmail.com

Avaliação do DVD Rompendo a Tensão Superficial por Alunos e Professores de Escolas Públicas e Particulares do Município do Rio de Janeiro

Unidade: Instituto de Bioquímica Médica
Centro: CCS

Fabiana Helena da Silva - Estudante de Graduação
Felipe Sales de Oliveira - Estudante de Graduação
Patrícia Santos de Oliveira - Externo
Dílma Soares da Cunha - Externo
Maria Lucia Bianconi - Docente

Introdução: No ensino de Ciências, as atividades práticas e o uso de materiais audiovisuais configuram excelentes ferramentas de apoio que facilitam a compreensão, fixação e complementação dos conteúdos. A opinião de alunos e professores sobre o uso do DVD como recurso didático é importante na elaboração de novos materiais que auxiliem na elaboração de aulas diferenciadas. Neste trabalho, apresentamos a avaliação do DVD de ciências “Rompendo a Tensão Superficial” por alunos e professores do segundo segmento do Ensino Fundamental (EF). **Objetivo:** Identificar a opinião de docentes sobre a utilização de um DVD como material de apoio às aulas de ciências, a aplicabilidade, interatividade e organização do seu conteúdo, e de discentes, quanto ao grau de dificuldade dos assuntos apresentados e interesse geral pelo DVD. **Método:** O DVD foi avaliado por professores de EF do município do Rio de Janeiro, RJ, sendo que parte deles o exibiu para seus alunos. O questionário de avaliação dos alunos continha uma caracterização da amostra, além de questões de múltipla escolha sobre os menus do DVD e sobre o grau de dificuldade das experiências, explicações dos fenômenos e curiosidades sobre tensão superficial. No caso dos docentes, além da caracterização da amostra que incluía o tempo de docência, outras questões relacionadas aos conteúdos lecionados, realização de atividades experimentais e uso de vídeos na prática docente também foram abordadas. **Resultados:** Participaram desta pesquisa, 37 professores de EF, sendo que parte destes apresentou o DVD a seus alunos. Um total de 338 alunos de 10 a 17 anos (6º ao 9º ano) de escolas públicas (204) e particulares (134) participou da avaliação. Os alunos não apresentaram dificuldade na utilização do menu do vídeo; a análise dos dados relacionados aos conteúdos abordados nas curiosidades, experiências e explicações revelou que os alunos consideram o tema fácil e que gostariam de realizar as experiências apresentadas no DVD. No caso dos professores de escolas públicas (20), a maioria (13) utiliza DVDs como um recurso didático duas vezes ao ano. Nas escolas particulares, todos os professores (17) afirmam utilizar DVDs pelo menos uma vez ao ano, sendo que alguns fazem uso mensal (2) ou bimestral (3) desse tipo de mídia. Os professores consideraram as curiosidades, experiências e explicações fáceis. Os professores também consideram que apesar de poder ser utilizado em aulas de ciências, despertando o interesse dos alunos pela ciência, o DVD não substituiria uma aula presencial. **Conclusões.** Na ausência de laboratório, o DVD pode ser uma excelente alternativa para o professor dinamizar suas aulas, exibir experimentos, animações e esquemas e com isso possibilitar ao aluno perceber, de forma mais ampla, os fenômenos estudados. Além disso, esse tipo de mídia despertou o interesse dos alunos para o tema apresentado e para a possibilidade de observarem um fenômeno físico em experimentos simples que requerem material de baixo custo.

Contato: fabianahelenarj@yahoo.com.br

Revista Bil ICB: um Canal de Divulgação Científica

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas
Centro: CCS

Vitor Leonardo Gomes Correia - Estudante de Graduação
Bely Ribeiro Corrêa - Técnico
Tamara Meletti da Silva Goulart - Estudante de Pós-Graduação
Diana Ribeiro Monteiro - Estudante de Graduação
Stevens Kastrup Rehen - Docente

Como veículo de divulgação científica, a Revista Bio ICB tem o papel de transmitir a ciência de forma elucidativa e atrativa ao público não especializado. Objetivando uma maior interação entre esse público e os conhecimentos gerados pela comunidade científica, implementamos uma ferramenta educacional baseada no modelo criado pela Organização Khan Academy, pela qual conteúdos educativos diversificados, como de biologia, química, matemática, entre outros, são abordados através da produção de videoaulas. Sua produção consiste na esquematização gráfica da aula em uma mesa digitalizadora que simultaneamente é reproduzida na tela do microcomputador para que o processo de gravação seja realizado. Para tanto, a Revista Bio ICB estabeleceu uma parceria com o Laboratório Nacional de Células-Tronco Embrionárias (LaNCE), do Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ. Videoaulas sobre o tema “células-tronco” foram produzidas pelo LaNCE, obtendo-se uma boa resposta do público, refletida no grande número de visualizações (mais de 700, no total; fonte: YouTube). A Revista Bio ICB, em sua coluna “Vídeos Educativos”, dará continuidade a essa produção abordando temas relacionados à biomedicina com a participação de professores e pesquisadores do ICB/UFRJ. Acreditamos que esse recurso audiovisual seja uma boa estratégia tanto para a divulgação científica quanto para o ensino.

Contato: vitorlgcorreia@gmail.com

T-240

Sensações do Passado Geológico da Terra - uma Exposição Interativa da Casa da Ciência

Unidade: Casa da Ciência
Centro: Fórum

Adriana Vicente da Silva de Souza - Técnico
Carmen Leniz Rivero de Andrade Rosa - Estudante de Graduação
Danielle Pernes - Estudante de Graduação
Ingrid Hauer do Rego Monteiro - Estudante de Graduação
Renato Luís de Brito - Estudante de Graduação
Victor Jerônimo dos Santos Freire - Estudante de Graduação

Introdução: A Casa da Ciência da UFRJ desenvolve atividades de popularização da ciência para o grande público na perspectiva da popularização da ciência através de parcerias com unidades da UFRJ e instituições atuantes na área, estabelecendo uma relação indissociável entre ciência, arte e cultura. **Objetivos:** Aprofundar a relação entre ciência e arte, por meio de diferentes linguagens, considerando o saber e o fazer científico como heranças culturais da humanidade, através de exposições temáticas de caráter temporário. Refletir sobre o papel da universidade junto à sociedade e uma contribuir para a formação acadêmica e cidadã de nossos alunos. **Procedimentos Metodológicos:** As Exposições Temporárias abordam temas os mais variados, buscando sempre a inter e a multidisciplinaridade e proporcionando ao público uma experiência sensorial através de elementos interativos. Os mediadores– alunos universitários das diversas áreas do conhecimento tem o papel de provocadores desse público, participando da concepção e do desenvolvimento das atividades e atuando na interface entre as exposições e os visitantes. No ano de 2011 a exposição Sensações do Passado Geológico da Terra, uma parceria da Casa da Ciência com Departamento de Geologia/IGEO/UFRJ trata das transformações ambientais e biológicas pelas quais passou a Terra desde a sua origem até os dias atuais. Apresenta os principais eventos de modificação nas condições ecológicas e de evolução da vida, através de uma percepção essencialmente sensorial. O visitante é levado a compreender o caráter dinâmico e transitório da paisagem, clima e composição da atmosfera, hidrosfera, litosfera e biosfera, com a apresentação dos principais eventos de modificação da história geológica da vida. A exposição pretende uma “sensibilização” do público na compreensão da temporalidade da vida, através de sensações auditivas, de olfato, tato e visuais, na percepção das transformações pelas quais passou nosso planeta, e que nos transformam no que somos hoje. O evento contou ainda com ciclo de palestras, mostra de vídeos, minisite, material didático, publicações sobre o tema e oficinas para alunos e professores. **Resultados Alcançados e Conclusões:** Inaugurada em fevereiro do presente ano, a exposição já recebeu mais de 20.000 visitantes, sendo 14.000 alunos e professores das redes pública e privada de ensino. Vale ressaltar ainda que, dentre esse universo, a exposição recebeu diferentes grupos portadores de necessidades especiais provenientes de grandes e pequenas instituições, como o Instituto Benjamin Constant. Em conversas informais com os professores acompanhantes de grupos dessa natureza, os mesmos relataram visitar a exposição devido ao forte apelo sensorial que a mesma traz. O fato de a exposição ser dotada de artefatos para tocar, cheirar e sentir possibilitou que grupos diversos tivessem acesso aos conceitos e informações presentes fazendo uso de diferentes sentidos. Mais de 400 alunos portadores de necessidades especiais visitaram a exposição. As observações e relatórios de nossos mediadores nos revelam que a exposição recebeu uma boa receptividade por parte de seus visitantes.

Contato: adriana@casadaciencia.ufrj.br

Escolas de Cinema na Educação Básica: Desafios de Emancipação Estética, Política e Pedagógica

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH

Adriana Mabel Fresquet - Docente
Regina Barra - Estudante de Pós-Graduação
Clarissa Oliveira Nanchery - Estudante de Pós-Graduação
Michelle Garrigó Ludvíchak - Estudante de Graduação

Com o tempo percebi que, para mim, o cinema foi mais do que um refúgio. (TRUFFAUT, 1990, p. 19) As crianças sentem um prazer especial em se esconder. (AGAMBEM, 2007, p. 19) As escolas de cinema que propomos, de algum modo, constituem um refugio ou um esconderijo para fazer uma experiência outra de aprendizagem. Algo assim como um dispositivo inventado para poder pesquisar uma prática de produção audiovisual com inspirações cinematográficas. Estas escolas não tem pretensões de ser sementes de futuras revelações artísticas nem de se tornar oficialmente *modus operandis* de aprender cinema em contexto escolar. Elas foram pensadas para propiciar às crianças e jovens uma experiência de aprender uma arte como diz Agambem a respeito de se esconder: Há, no próprio fato de ficarem escondidas, no ato de se refugiarem na cesta de roupa ou no fundo de um armário, no de se encolherem num canto do sótão até quase desaparecer uma alegria incomparável, uma palpitação especial, a que não estão dispostas a renunciar por nenhum motivo. (2007, p. 19) Sintoniza com essa palpitação o que pretendemos produzir nas escolas de cinema, uma emoção, uma busca, um invento. Algo que os aproxime da sétima arte e ao mesmo tempo os projete no universo de suas criações, do reencontro com o mais íntimo da infância deles mesmos, para além dos seus anos. Benjamin já tinha falado nessa criança escondida que já conhece todos os esconderijos da casa e retorna a eles como a um lar onde se está seguro de encontrar tudo como antes: “(...) O coração palpita-lhe, ela prende a respiração. Aqui ela está encerrada no mundo material. Este mundo torna-se extraordinariamente nítido para ela, acerca-se dela em silêncio (...)” (BENJAMIN, 2005, p. 107). Fazer cinema na escola, fora da grade curricular, como uma prática optativa, configurada como uma escola é quiçá, um modo de estar escondido para aprender. O CAP possui uma escola de cinema piloto desde 2008. Pretendemos que novas escolas de cinema sejam criadas e é para isso que nos aventuramos a promover a criação de 4 escolas de cinema em escolas públicas do Rio de Janeiro em 2009 e agora estaremos realizando com o apoio da ENCOMENDA. Por um lado, para socializar a experiência acumulada no CAP e o material desenvolvido, mas fundamentalmente para promover novos projetos que tenham a autoria e a idiossincrasia dos professores e das instituições que se proponham interessadas em participar do projeto. Acreditamos que as escolas de cinema sejam um espaço possível para ampliar o horizonte do que as crianças vêm hoje. Mostrar esse outro cinema que não é fácil ver no circuito comercial. Trata-se de criar combinando como limites elementos da história e da linguagem cinematográfica para forçar a emergência do novo. Imaginar, inventar, fazer exercícios audiovisuais aprendendo algo do cinema como arte, para desenvolver experiências de uma pedagogia não embrutecedora, não explicadora e emancipar assim o aluno e o espectador, como quer Rancière (2007).

Contato: adrifres@uol.com.br

A Escola Vai à Cinemateca do MAM

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH

Marina Tarnowski Fasanello - Estudante de Pós-Graduação
Adriana Mabel Fresquet - Docente
Hernani Heffner - Docente
Denise Lopes Polonio - Estudante de Graduação
Bruno Jose de Pontes - Estudante de Graduação
Clarissa Oliveira Nanchery - Estudante de Pós-Graduação
Camila Gama Baião - Estudante de Graduação

Este projeto propõe criar as bases para uma introdução ao cinema (teórico-prática e histórica) com educandos e professores de Educação Básica, através de um programa piloto com escolas públicas do Rio de Janeiro envolvendo “experiências do cinema” e de contações de histórias tradicionais no contexto da Cinemateca do MAM-Rio e da escola. O projeto, que pretende aprofundar a pesquisa na interface entre o cinema e educação, foi gestado no marco das parcerias entre a Faculdade de Educação da UFRJ com o MAM-Rio e a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ). Uma das propostas inovadoras do projeto é articular a experiência do cinema com a sensibilização de alunos e professores através de processos criativos no âmbito da arte-educação, em especial o uso educativo de histórias e contos tradicionais que propiciam a reflexão e a criatividade. O público alvo proposto para a experiência piloto será o de quatro turmas de Educação Básica em quatro escolas da rede pública do município do Rio de Janeiro, selecionadas em conjunto entre a FE/UFRJ, o MAM-Rio e a SME-RJ. Parte do trabalho consiste em uma experiência de restauração da “primeira vez” do cinema, e que culminará com a criação e exibição na cinemateca do MAM de filmes de um minuto produzidos pelos alunos participantes de cada escola, denominados “Minuto Lumière”. Essa prática, idealizada por Alain Bergala e Nathalie Bourgeois, que faz parte das atividades pedagógicas na Cinématèque Française, consiste em filmar um minuto como se fôssemos Louis ou Auguste Lumière, simulando as possibilidades do cinematógrafo como câmera fixa. Uma referência conceitual e metodológica de grande relevância para o projeto parte das propostas de Alain Bergala (2006) em torno da importância da cinemateca e da criação de Escolas de Cinema, o que já vem ocorrendo desde 2008 na CAP-UFRJ a partir de projeto anterior. Para esse autor, assistir as projeções na cinemateca pode constituir um processo fundamental no encontro entre cinema e educação, resgatando e preservando a magia dessa experiência muda coletiva da qual fala Bergala, através do mistério da sala preta, da poltrona que abraça, do ativar integrar sentidos do corpo e da alma, como o cheiro, o som e a imaginação. A aposta de Bergala, e do próprio projeto, é que o ver e fazer cinema no encontro deste com a infância e a juventude pode restituir à experiência escolar cotidiana, empobrecida e sem atrativos para os alunos, uma vitalidade importante para os tempos atuais. O cinema pode servir como potência pedagógica, como transformador da intensidade que temos na relação com o mundo, seja nas mãos do artista, mas também do professor e do aluno que se (re)descobrem sujeitos criadores, buscadores ativos de seus sentidos em processos geradores de autonomia e emancipação.

Contato: mtfasanello@gmail.com

T-247

Projeto Água Saudável: Controle de Microorganismos

Unidade: Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes e Instituto de Biofísica
Centro: CCS

Lucas de Paula da Silva Cruz - Estudante de Graduação
Maria do Socorro R Rodrigues de Carvalho - Docente
Pedro Muanis Persechini - Docente

Introdução A água de consumo humano é um dos mais importantes veículos de enfermidades diarreicas de natureza infecciosa, o que torna primordial a avaliação de sua qualidade microbiológica. As doenças de veiculação hídrica são causadas principalmente por microrganismos patogênicos de origem intestinal, animal ou humana, transmitidas basicamente pela rota fecal oral, ou seja, são excretados nas fezes de indivíduos infectados e ingeridos na forma de água ou alimento contaminado por água poluída com fezes. O uso de água subterrânea contaminada, não tratada ou inadequadamente desinfetada é responsável por surtos de doenças de veiculação hídrica. A água pode veicular um elevado número de enfermidades e essa transmissão pode se dar por diferentes mecanismos. O mecanismo de transmissão de doenças mais comumente lembrado e diretamente relacionado à qualidade da água é o da ingestão, por meio do qual um indivíduo sadio ingere água que contenha componente nocivo à saúde e a presença desse componente no organismo humano provocam o aparecimento de doença. Objetivo Alertar a população em geral sobre os perigos do consumo e ingestão da água não tratada, demonstrando de forma descomplicada processos científicos que comprovaram a presença de microorganismos, provocando impacto positivo e gerando mudança de hábitos. Materiais e métodos Foram utilizados dois testes, sendo um quantitativo e outro qualitativo, de forma a reduzir a margem de erro, sendo o teste qualitativo chamado LMX e o quantitativo, teste de contagem. O teste LMX utiliza o meio de cultura ReadyCult® da empresa merck que tem como função detectar presença de coliformes fecais, em especial a bactéria E.coli. O meio foi colocado em 100 ml de água. O teste de contagem consistiu em aplicar 0,1 ml da amostra de água numa placa de petri contendo ágar TSA á 1,5% com a metodologia padrão, de forma asséptica, para evitar contaminação. Após incubação de 48 horas, fez-se a contagem de colônias bacterianas. Resultados obtidos e conclusões. A água contaminada por coliformes apresentou uma coloração esverdeada e fluorescente na presença de uma lâmpada UV. A água não contaminada apresentou uma coloração amarelada. Além disso, para mostrar a presença de diferentes tipos de bactérias presentes na água, utilizamos o método de gram, que consistiu em corar bactérias em dois grandes grupos. Houve uma enorme aceitação do público ouvinte. O módulo foi apresentado no sábado da ciência do ECV do dia 18/06 com a presença 300 pessoas das mais variadas classes e níveis de ensino, o que provocou uma grande difusão dos conhecimentos e conceitos propostos. A perspectiva de conscientizar a população sobre o uso de água tratada e a comprovação de que os tratamentos de água pública são ineficazes de um ponto de vista científico tornou-se possível. O módulo apresentou técnicas microbiológicas de uma forma descontraída e de fácil absorção, o que fez com que a premissa do ECV fosse aplicada.

Contato: lucas.cruz92@hotmail.com

Laboratório de Educação, Cinema e Audiovisual: uma Ponte de Encontro e Socialização de Imagens, Saberes e Práticas

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH

Sabryna Raychtock - Estudante de Graduação
Denise Lopes Polonio - Estudante de Graduação
Bruno Jose de Pontes - Estudante de Graduação
Michelle Garrigó Ludvichak - Estudante de Graduação
Camila Gama Baião - Estudante de Graduação
Adriana Mabel Fresquet - Docente

Trata-se de um espaço criado para socializar equipamentos, filmes, livros e atividades (registros de eventos, aulas, palestras) do projeto de extensão CINEAD para a Faculdade de Educação. Acreditamos que a Faculdade de Educação seja um espaço privilegiado para o encontro do cinema com a educação, de pedagogos com cineastas, de textos com imagens e sons. Temos reunido bibliografia, artigos, filmes, recursos didáticos, projetos diversos, entre outros materiais que hoje estão à disposição de professores e alunos da casa. Dentro da filmografia adquirida contamos com todos os filmes da PROGRAMADORA BRASIL, organismo da Secretaria do Audiovisual que disponibiliza um significativo número de filmes brasileiros agrupados em programas por idade, temática, gênero, etc. Esta é uma forma de favorecer uma aproximação efetiva do cinema nacional, frequentemente menos assistido que o cinema internacional. A criação do laboratório tem diversos objetivos em andamento. Já temos adquirido e catalogado um volume importante de livros e filmes que já estão à disposição de colegas e alunos. Temos registrado inúmeros eventos, inclusive ANPEDINHA, considerado um dos principais eventos de Educação no Brasil. Mas, o principal objetivo ainda em desenvolvimento é criar uma base de dados rica, complexa e acessível de modo presencial ou virtual, inicialmente para a unidade. Este propósito, entendemos, torna os materiais registrados e catalogados acessíveis para todos. Isto nos permite fazer uma breve reflexão de caráter político e sócio-epistemológico sobre as políticas educativas e o papel fundamental que aí desempenham as atividades de extensão e pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, e em Educação especificamente no contexto universitário (Lessard, 2011). É necessário otimizar as iniciativas espalhadas em produção audiovisual, as referências bibliográficas, os filmes, projetos, instituições e torná-lo acessível para que realmente a universidade pública aos poucos, possa se aproximar do sertão. Se hoje existem meios de tornar disponíveis textos, artigos, imagens, filmes, etc. Por que não explorar esta possibilidade e torná-la realmente acessível para todos? Desta experiência articulada com a pesquisa, pretendemos desvendar se é possível, como gestão da universidade, orientar modos de endereçamento do olhar, como quer Ellsworth (2001). Ainda mais, dando uma complexidade maior a esta atividade de extensão, pretendemos, a médio prazo, socializar essa base de dados através das redes sociais para incentivar uma apropriação criativa dos registros da base de dados por outros projetos de ensino, pesquisa e extensão ou inclusive por escolas da rede regular de ensino.

Contato: sabrynar@gmail.com

Física e Matemática: Bases Fundamentais para o Aprendizado de Química no Ensino Médio. Estudo de Caso: como Explicar as Propriedades Periódicas Utilizando o Conceito de Carga Nuclear Efetiva?

Unidade: Instituto de Química
Centro: CCMN

Rene Pfeifer - Estudante de Pós-Graduação
Joab Trajano Silva - Docente

O Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu surgiu em 2006 como uma parceria da Prefeitura deste Município e a Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ. O projeto pedagógico do CPU Nova Iguaçu tem como objetivo não só preparar os estudantes para serem aprovados em exame de seleção para ingresso em uma Universidade Pública, mas também fazer com que eles exerçam a plena cidadania. Um dos grandes desafios dos professores da disciplina de química está em superar as deficiências de aprendizagem que os alunos possuem nas disciplinas de física e matemática. Alguns dos tópicos de grande dificuldade de entendimento em química são: estrutura atômica, propriedades periódicas e estequiometria. Em estrutura atômica, o aprendizado da Lei de Coulomb é fundamental para a compreensão do átomo e sua organização interna em termos de partículas fundamentais. Entretanto, geralmente, ou os estudantes não possuem este conhecimento de física, ou ele não é bem compreendido, ocasionando um baixo rendimento de aprendizagem da disciplina. O conceito de Carga Nuclear Efetiva é uma ferramenta vital para o entendimento das propriedades da tabela periódica, mas são raros os livros didáticos que adotam este tipo de abordagem, uma vez que ela requer um conhecimento fundamental em eletrostática. Neste trabalho, o conceito de carga nuclear efetiva foi ensinado para duas turmas do CPU Nova Iguaçu, com 40 estudantes em cada uma delas, usando abordagens distintas. Para uma das turmas o conceito foi abordado usando o método tradicional usado pela maioria dos livros textos. Para a segunda turma, o conceito de carga nuclear efetiva foi explicado usando com suas implicações na assimilação das propriedades periódicas dos elementos. As duas turmas foram comparadas quanto a aprendizagem do tema. Foi avaliada também a dificuldade no aprendizado de estequiometria, atrelado a deficiência em matemática. Diferentes abordagens foram utilizadas para melhorar a compreensão da matéria. Nesse sentido, vale ressaltar a importância de uma base sólida em física e matemática, vitais para o aprendizado da química, que se faz pertinente através deste trabalho.

Contato: renepfeifer18@yahoo.com.br

Formação e Atuação Profissional

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: CFCH

Marcos Jardim Freire - Docente
Fátima Maria Azeredo Melca - Técnico
Thais Valle da Silva - Estudante de Graduação
Leandro de Oliveira Abreo - Estudante de Graduação
Roberta de Queiroz Cotrofe - Estudante de Graduação
Mariana Rodrigues Poubel Alves - Estudante de Graduação

Introdução: O Projeto de Valorização do Envelhecimento – PROVE, criado em 1996, na UFRJ, tem como foco o protagonismo do idoso na sociedade contemporânea. Atua nas mais variadas formas de expressão – disciplina de graduação, participação pontual em programas de pós-graduação; apresentação de trabalhos em fóruns nacionais e internacionais; realização de seminário anual; palestras, textos e entrevistas de divulgação de trabalhos realizados ou em execução, sob sua iniciativa ou em articulação em rede de parceiros. **Objetivo:** Conforme explicitado, uma das ações é o oferecimento da disciplina Psicologia Social do Envelhecimento de caráter eletivo, com programação semestral, carga horária de sessenta horas, envolvendo conteúdos teóricos e práticos, realizados dentro e fora da UFRJ, para alunos de cursos de graduação. A disciplina tem alguns objetivos, variando da sensibilização a um dos expressivos fenômenos da atualidade – o crescimento acelerado da população de idosos no mundo – ao início de formação especializada para atuação profissional, quer individualmente quer em equipe multiprofissional, nas variadas formas de atendimento – indivíduo, família, grupo, instituição, preventivamente ou não. Por ser um projeto de ação continuada, integrando ensino, pesquisa e extensão, é importante a realização de acompanhamento de egressos visando o aperfeiçoamento de uma das linhas de ação do PROVE. **Metodologia:** Através de questionário simples, de aplicação individual, enviados por e-mail, foram contatados ex-alunos que concluíram com aprovação a disciplina. As perguntas são direcionadas para: 1) adequação e atualização de conteúdo da disciplina; 2) se o egresso estava atuando profissionalmente; 3) em caso positivo, se tinha os idosos como alvo; 4) práticas adotadas; 5) sugestões para melhoria na formação; e, 6) se gostaria de permanecer cadastrado para troca de informações. **Resultados:** A realização de pesquisa, através de contato direto, via correspondência, de acordo com literatura especializada, tem baixo índice de resposta, mas é uma forma aceita para obter informações e indicada em determinadas circunstâncias, conforme o quadro descrito. As respostas obtidas são categorizadas e, após análise, representam substancial contribuição para o aperfeiçoamento de práticas do projeto. **Conclusões:** O PROVE, com múltiplas ações interrelacionadas e com o mesmo objetivo geral - atuar com o protagonismo do idoso visando exercer influência em políticas públicas – deve, periodicamente, rever suas estratégias e práticas sob pena de afastar-se do objetivo maior. Cada ação tem características próprias, porém exerce impacto nas demais ações e este conjunto afeta a imagem e efetividade do projeto, razão da importância do monitoramento permanente para implementação de melhorias.

Contato: thatavlsrj@gmail.com

Ginásio Carioca: Sincronizando o Labsicel com a Escola Municipal

Unidade: Instituto de Bioquímica Médica
Centro: CCS

Leonardo Rodrigues Cunha - Estudante de Pós-Graduação
Diego Cimini Carraro - Estudante de Graduação
Mário Alberto Cardoso da Silva Neto - Docente

O aprendiz tem a necessidade de encontrar relevância no que é proposto a ele, apenas dessa forma ele estará apto a buscar o conhecimento. Porém é essencial que o professor esteja preparado para estimular o envolvimento de seu aluno com a busca por esse conhecimento deixando paradigmas de uma prática pedagógica tradicional e entendendo seu aluno como um indivíduo em desenvolvimento e capaz de buscar soluções para os problemas apresentados. Dada a importância da educação como ferramenta para enfrentar diferentes problemáticas, é importante que educadores não sejam limitados ao processo técnico e mecânico de transferência de conhecimento puro. Na verdade, eles devem explorar novos conteúdos e atividades de aprendizagem em torno da vida diária de seus alunos. Isto é especialmente importante porque a aprendizagem ocorre principalmente em resposta a uma necessidade prática, especialmente as que promovem o bem-estar e fornecem soluções para problemas diários. Popularização da ciência ou da comunicação da ciência pode ser definida como “a utilização de processos e recursos técnicos para a comunicação de informação científica e tecnológica ao público em geral.” Assim, a divulgação envolve a adequação de uma linguagem especializada para um leigo, visando atingir um público muito mais amplo. Popularização da ciência tem a função de levar ao público em geral, além da notícia e interpretação dos progressos que estão sendo realizados através de pesquisas, comentários que familiarizam o público com a natureza do trabalho sobre a ciência e a vida dos cientistas. Dessa forma, com o intuito de aproximar os educadores da Ciência, assim como a universidade da escola, propomos a realização de uma série de atividades amplamente baseadas na experimentação a ser realizada junto a professores de ciências e conduzidas pelos pesquisadores e alunos do LabSiCel da UFRJ. Ao final do projeto esperamos ter contribuído para uma mudança na maneira do professor lidar com a ciência, o professor deve estar apto a desenvolver a atividades adequadas as necessidades de seus alunos estimulando a compreensão dos estudantes do processo contínuo, participativo e fascinante de criar, testar e discutir idéias a respeito do que se estuda. Espera-se através do processo de divulgação científica, um professor atualizado com a demanda da educação nos tempos atuais e um aluno mais independente, com total autoria em seu processo de desenvolvimento.

Contato: lrcunha@bioqmed.ufrj.br

T-272

Mídia, Consumo e Cidadania: uma Perspectiva Cultural

Unidade: Escola de Serviço Social e Faculdade de Educação
Centro: CFCH

Ana Lúcia Aparecida Vieira - Estudante de Graduação
Ilys Junior Santos da Silva - Estudante de Graduação
Rejane das Neves de Souza - Estudante de Graduação
Raphaela Eugenio Gomes - Estudante de Graduação
Rosemere Santos Maia - Docente

Visando integrar, pesquisa e extensão, o Sub-Projeto “Novos Experimentos no Campo da Cultura: ampliando outros sentidos para a vida social” têm se voltado, desde 2010, para a “leitura crítica da Cidade”. As turmas vinculadas ao Programa de Alfabetização da UFRJ Para Jovens e Adultos de Espaços Populares, distribuídas em bairros do entorno da Cidade Universitária, têm sido o “alvo” das ações do sub-projeto. Seus alunos são, em grande maioria, adultos e idosos que, por conta inúmeros motivos acabaram por ter o analfabetismo como um fantasma a marcar suas vidas. No ano em curso, elegemos o consumo e o consumismo como temas das atividades realizadas. Neste sentido, oficinas e dinâmicas de grupo foram desenvolvidas em sala de aula, onde procuramos despertar os alfabetizando para as contradições relacionadas aos assuntos tratados. Como culminância deste primeiro momento, realizamos duas atividades externas: passeio panorâmico pela Cidade, onde procuramos apresentar um pouco da história do Rio de Janeiro e, concomitantemente, realizamos algumas reflexões que orbitaram ao redor do tema “a cidade que educa”. A atividade seguiu-se de visita a um shopping center, onde os debates de sala de aula mais uma vez se materializaram, ao buscarmos observar por quais vias as categorias consumo e consumismo se atrelam à globalização, homogeneizando comportamentos e opiniões. Num momento posterior, partimos para uma visita ao CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil) e, sem dúvida, ela acabou por se tornar um rico material de apoio pedagógico, visto a riquíssima exposição sobre a história do dinheiro presente no local. Essa visita ofertou-nos a chance de enriquecer nossas reflexões sobre a evolução das moedas de troca, o que levou-nos a evocar, exatamente, as distinções simbólicas promovidas pelo consumismo e mencionadas enquanto caminhávamos pelo shopping. O tema seguinte desenrolou-se a partir da influência dos meios midiáticos na sociedade de consumo. Para tanto, foram realizados debates e dinâmicas de grupos, onde valemo-nos de um repertório de imagens e recursos audiovisuais. Assim, buscamos instrumentalizar os alunos a perceberem de forma efetiva a grande influência da mídia na construção de suas necessidades e desejos e de como esse imaginário elaborado em torno dela redesenha o indivíduo, contribuindo para a construção da sua identidade e para sua apropriação da cidade.

Contato: ilyssantos@gmail.com

T-273

Aplicação da Metodologia ITCP - Organização e Planejamento na Comunidade de Risco Sócio Ambiental da Vila Joaniza – RJ

Unidade: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - COPPE
Centro: CT

Silvana Chrispim Mateus - Estudante de Graduação
Viviane de Paula - Estudante de Graduação
Raquel dos Reis da Silva - Estudante de Graduação
Gonçalo Dias Guimarães - Técnico

Com o aumento do consumo pela sociedade, aumenta o descarte de resíduos que se transformam em geração de trabalho e renda para os catadores de matérias recicláveis. Reconhecendo a importância da atividade de catação, da triagem e da comercialização dos resíduos. Levando em consideração a necessidade de uma proposta de organização, planejamento e implantação de uma cultura ambiental, foi desenvolvido o projeto “Aplicação da Metodologia ITCP - Organização e Planejamento na Comunidade de Risco Sócio Ambiental da Vila Joaniza - Ilha do Governador – RJ”, vinculado ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e à Caixa Econômica Federal (CEF). O projeto visa à formação e qualificação dos catadores (as) e seus familiares neste processo educativo com o objetivo de implantar uma cultura de organização e planejamento ambiental, na perspectiva do desenvolvimento social, local e sustentável. A metodologia tem como pressuposto teórico a Pedagogia da Alternância, que insere as experiências do catador de materiais recicláveis, seus familiares e a sua comunidade local. As seis oficinas realizadas aconteceram próximo ao local de trabalho e residência dos participantes do projeto. As oficinas possuíam temas diversificados que abordaram questões ambientais e políticas, possibilitando o diálogo entre as formadoras, os catadores e seus filhos sobre suas experiências de vida. As capacitações estavam previstas para acontecerem na Cooperativa COOPGALEÃO. Porém, a equipe da ITCP enfrentou muitas dificuldades para executar este projeto na Vila Joaniza, pois a pessoa contratada para mobilizar a comunidade não conseguiu dar continuidade à ação. Nesse mesmo período, surgiu a demanda de realização das oficinas para crianças no Complexo do Jacaré. Em parceria com a Cooperativa Amigos do Meio Ambiente - COOPAMA, situada no mesmo local, iniciamos as atividades com as crianças na sede da Cooperativa. O presente trabalho terá como foco as oficinas realizadas com crianças da Comunidade do Complexo do Jacaré, na faixa etária de 06 – 12 anos de idade, a adaptação e realização das oficinas para uma linguagem apropriada para as crianças. Os problemas enfrentados pela equipe da ITCP COPPE UFRJ, ocasionando a transferência das atividades da Cooperativa COOPGALEÃO para a Cooperativa COOPAMA. Os resultados positivos com a realização das oficinas e os materiais produzidos nas oficinas.

Contato: silvanamateus@msn.com

Inclusão Digital Para 3ª Idade

Centro: PR-5

Carolina dos Santos Bezerra - Estudante de Graduação
Marillac Faustino de Souza - Estudante de Graduação
Rose Lane Loureiro Gadelha de Azedias - Técnico

Inclusão Digital para 3º Idade No presente artigo iremos relatar sobre o processo de inclusão digital para a 3º idade desenvolvido no Laboratório de Inclusão Digital (LID). O referido laboratório esta situado na Divisão de Integração Universidade e Comunidade (DIUC) e oferece o curso de inclusão digital, cujo objetivo é de atender as demandas apresentadas pelas comunidades que compõe o complexo de favelas da Maré, com o objetivo de suprir as lacunas referentes à linguagem digital. Durante o processo de inscrições de vagas oferecidas pelo LID no ano de 2011 podemos observar um aumento do numero de inscritos cuja faixa etária é de 60 anos ou mais. Muitos alunos dessa faixa etária buscam o curso por não terem tido oportunidade quando eram mais novos e/ou notaram que o computador é uma ferramenta onde é possível trabalhar, se comunicar, interagir com o mundo. Interfere também o fato que nos dias atuais não saber manusear um computador é estar excluído de uma sociedade que vive numa era digital. Diante de tais realidades o artigo trata primordialmente sobre a pesquisa que esta sendo realizada sobre os fatores de motivação e interesse dos idosos nos cursos de Inclusão Digital. Iremos investigar também se há divergências de expectativas entre grupos de faixa etária diferentes, como adolescentes, jovens e adultos. Vale ressaltar que o LID é aberto a todas as faixas etárias de idades de pessoas que moram em comunidade e que o interesse de indivíduos de maior idade cada vez aumenta mais, isso é um fato que nos faz parar e analisar que todos querem estar atualizados e "socializados" no mundo atual.

Contato: carolbezerra@ufrj.br

T-276

LID e o Avanço do Conhecimento Digital da Comunidade

Centro: PR-5

Marillac Faustino de Souza - Estudante de Graduação
Carolina dos Santos Bezerra - Estudante de Graduação
Erika Jennifer Honorio Pereira - Técnico

LID e o avanço do Conhecimento Digital da Comunidade. O Laboratório de Inclusão Digital (LID), está situado na Divisão de Integração Universidade-Comunidade (DIUC) desde 2007 presta serviços para a população com o objetivo de promover a propagação do conhecimento e da informática, realizando a integração da comunidade com a Universidade Federal do Rio de Janeiro. O perfil dos estudantes do LID é bem diversificado, é composto por jovens, adultos e idosos moradores de áreas próximas a Cidade Universitária, ou por funcionários e estudantes da UFRJ. Ao ser realizada a abordagem referente aos motivos que levaram os estudantes a realizar inscrição no curso de informática do LID, são enfatizadas questões referentes ao prestígio/auto-satisfação em realizar um curso na UFRJ, necessidade de adquirir conhecimento de informática para garantir uma inserção adequada no mercado de trabalho, adquirir conhecimento além do uso de redes sociais da internet (argumentos de estudantes jovens); ampliar o conhecimento para melhoria das habilidades no processo de trabalho, atualização do conhecimento (argumentos de estudantes adultos); aprender informática por não ter nenhum tipo de conhecimento referente a mesma, superação da tecnofobia, busca de sentir-se incluído no mundo (argumento de estudantes idosos). Os instrutores de informática do LID são graduandos da UFRJ. Os instrutores observam o perfil de cada estudante e ministram o curso de acordo com o material base fornecido pela Pró-Reitoria de Extensão com o patrocínio da Petrobrás e fazem uso de técnicas individualizadas com o objetivo de suprir as dificuldades dos estudantes de forma individualizada. O resultado da realização de um trabalho personalizado permite que o nível de conhecimento seja coeso em relação ao conteúdo programático do curso. A inclusão digital na atualidade é uma ação de grande importância, pois permite o avanço de conhecimento tecnológico de modo universal, sem a interferência de faixa etária, sexo e questões econômicas, permitindo que as pessoas estejam aptas para cumprir as exigências do mercado.

Contato: mac_faustino@yahoo.com.br

O Desafio das Mulheres para Aprender Informática

Centro: PR-5

Ana Carolina Ferreira Oliveira - Estudante de Graduação
Melissa Tourinho Martins - Estudante de Graduação
Rose Lane Loureiro Gadelha de Azedias - Técnico

Este artigo aborda questões referentes ao curso de Inclusão Digital desenvolvido no Laboratório De Inclusão Digital (LID) da UFRJ com parceria da Petrobrás. Em especial iremos tratar uma temática muito abordada neste século: “As mulheres donas de casa que largam seus afazeres para aprender sobre a Era Digital”. O LID existe desde 2007 e o número da classe feminina de cursantes aumentou. Hoje estima-se que 70% do curso é composto por mulheres nas faixas de 12-70 anos. Maior parte das alunas são donas de casa, conciliam casa e filhos com 4 horas semanais de curso. No LID elas tem oportunidade de aprender Word, Excel, Power point e internet, já aproveitam esse tempo para preparar tabelas de compras, buscar receitas pela internet, criam blogs de notícias e receitas, pagam contas pela internet e utilizam como forma de comunicação com parentes distantes. Algumas chegam com baixa estima, desacreditadas do seu próprio potencial, com medo do computador enquanto outras são curiosas. Todas tem aproveitado o máximo e para nós tem sido muito gratificante os resultados.

Contato: anakrolfo@yahoo.com.br

T-284

Explorando e Disponibilizando o Acervo de Jogos Didáticos do Projeto Fundação Biologia e do Clube de Ciências do CAP UFRJ

Unidade: Colégio de Aplicação e Instituto de Biologia
Centro: CFCH e CCS

Thayane Moreira Adegas - Estudante de Graduação
Mariana Lima Vilela - Docente

O grupo de Formação Continuada do Projeto Fundação Biologia consiste em um grupo de estudos e debates presenciais entre professores do Colégio de Aplicação da UFRJ, licenciandos e professores da rede pública e particular da educação básica. São realizadas reuniões quinzenais no espaço do Projeto Fundação Biologia com o objetivo de trocar experiências, planejamentos e atividades desenvolvidas nas escolas em permanente contato com o acervo de materiais didáticos do Projeto. As atividades são organizadas em blocos temáticos que consigam atender às necessidades dos professores envolvidos. A partir das atividades do “Grupo” os professores conseguem reorganizar suas práticas nas escolas que atuam levando atividades e materiais elaborados no encontro. Em 2011, as atividades de Formação Continuada estão voltadas para os Jogos Didáticos, que tem por objetivo resgatar e catalogar o acervo de jogos produzidos por licenciandos durante a Prática de Ensino de Ciências Biológicas nos últimos dez anos. O acervo encontra-se no Colégio de Aplicação da UFRJ e na sala do Fundação Biologia (CCS). Além do levantamento e da catalogação, o projeto busca explorar diferentes maneiras de tornar esse material disponível para os professores de ciências de escolas públicas e privadas da educação básica. Atualmente está sendo realizada uma catalogação dos jogos didáticos e estas informações estão sendo organizadas em uma planilha. A planilha está sendo montada de acordo com alguns critérios, como a utilização desses jogos em séries que abordam o conteúdo do mesmo. Este material também será objeto de uma oficina a ser realizada com professores da rede pública, onde buscamos explorar os limites e possibilidades de sua utilização em sala de aula. A catalogação dos jogos é acompanhada, ainda, de um levantamento bibliográfico sobre o uso didático de jogos no ensino de ciências que serão discutidos no Grupo de Formação continuada.

Contato: m.limavilela@gmail.com

Análise do Vocacional: uma Escolha pelo Incômodo

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: CFCH

João Pedro Guéron Barroso - Estudante de Graduação
Pedro Paulo Gastalho de Bicalho - Docente

Análise do Vocacional: uma escolha pelo incômodo jpgueron@gmail.com A reflexão que se pretende abordar é fruto do projeto de pesquisa-intervenção “Construindo um processo de escolhas mesmo quando escolher não é um verbo disponível”, onde atuam graduandos do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O projeto, que visa o enlace da pesquisa com a extensão universitária, propõe a formação de grupos de “Análise do Vocacional (AV)” atualmente inseridos tanto em instituições públicas (DPA – UFRJ; Colégio Pedro II – Niterói) quanto em organizações do terceiro setor (CPV CEASM – Maré; CPV e preparatório REDES – Maré). Cada grupo tem a duração média de dez encontros, realizados semanalmente, e é composto por, no máximo, vinte interessados na proposta e uma dupla de estagiários. Pode-se observar que esses grupos de discussão vêm ocupar um espaço que outrora fora dos serviços de orientação vocacional, entretanto, o presente trabalho parte justamente de uma postura crítica diante determinada relação de saber-poder na qual o psicólogo é aquele que sabe e, por isso, tem o poder de orientar o sujeito na escolha vocacional, desvelando habilidades e aptidões subjetivas ocultas. Os grupos de AV, que têm por inspiração teórica a Análise Institucional, fazem – “tomando emprestado” um termo utilizado por Guattari (1974) – “intrusão” nas práticas de orientação vocacional com o intuito de pensar formas menos verticalizadas de se trabalhar a questão das escolhas e das vocações. Parte-se do pressuposto epistemológico que nega a existência de uma verdade essencial – e, por que não, vocacional – velada anterior ao sujeito, o que permite um deslocamento do foco na questão das vocações para a problemática das escolhas. Entende-se aqui toda prática clínica e, neste caso específico, a clínica com grupos voltada para a questão das escolhas, como um dispositivo micropolítico que engendra e reproduz relações de saber-poder; que atua e evidencia vetores que constituem subjetividades. É nesse sentido que cabe ao campo clínico uma reflexão ético-política em relação à produção de subjetividades na contemporaneidade. O que procuram esses sujeitos quando vêm participar das sessões de AV? Eles, em sua grande maioria, anseiam por uma “palavra de ordem”, uma “boa resposta” para sanar o incômodo gerado pelo não saber da “melhor” escolha. Porém, essa demanda, ao invés de ser respondida, é questionada. A presente prática aposta na produção de um “incômodo” quando o psicólogo se retira do lugar instituído de apacador das angústias subjetivas; assume-se uma posição ética na qual se ocupa o lugar daquele que, assim como os usuários do serviço, não tem a resposta. Os estagiários – que atuam como instigadores das reflexões – se utilizam de dinâmicas diversas que lhes permitem cartografar instituições emergentes nos discursos do grupo. Aposta-se numa postura crítica com a finalidade de propiciar a invenção de outras linhas de força além das já cristalizadas.

Contato: jpgueron@gmail.com

T-290

Alfabetização Digital: uma Experiência Pedagógica Visando à Ampliação do Conhecimento dos Alfabetizandos

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH e PR-5

Natália Rodrigues Fernandes - Estudante de Graduação
Adlane Vasconcelos Veloso da Silva - Estudante de Pós-Graduação
Ana Paula de Abreu Costa de Moura - Docente
Deise Dulce Barreto de Lemos - Estudante de Pós-Graduação

O presente trabalho relata experiências e apresenta resultados de atividades realizadas durante as aulas de alfabetização digital desenvolvidas em turmas do Projeto de Alfabetização da UFRJ para jovens e adultos de espaços populares vinculado ao Programa Integrado de Educação Continuada, Desenvolvimento Sócio-Cultural e Formação em Educação de Jovens e Adultos. As turmas participantes estavam situadas na comunidade Parada de Lucas, Zona Norte do Rio de Janeiro, ocupando os espaços da ONG AfroReggae e da Igreja Assembleia de Deus Ebenezer. Visando aos avanços tecnológicos pelos quais passa a sociedade e à necessidade de acompanhar estes progressos, buscamos a aproximação dos alfabetizandos com o mundo da informática. Assim, nosso objetivo foi fazer com que as atividades realizadas com o auxílio do computador ganhassem significado para a vida dos alfabetizandos potencializando o espaço de aprendizagem, produção e partilha de conhecimentos. Com acesso ao computador e à internet, os estudantes desenvolveram habilidades no manuseio do computador, adquiriram uma identidade digital e construíram autonomia ao superar barreiras como a falta de familiaridade com máquina e a insegurança. A criação do e-mail pessoal e de um blog da turma contribuiu para a autoestima, a capacidade de tomar iniciativas, além de aumentar a socialização dos alunos. Os resultados deste projeto foram além das expectativas iniciais, promovendo a formação da identidade digital, o uso contínuo da informática e fazendo com que os alunos passassem a se colocar em posição mais igualitária na sociedade. O acesso à tecnologia através das aulas de alfabetização digital possibilitou aos alunos um despertar pelo prazer da leitura e da escrita, fazendo com que os próprios alfabetizandos se sentissem participantes do processo de aprendizagem. O trabalho de extensão se mostrou uma importante ferramenta tanto para a formação universitária dos envolvidos no projeto como ao atendimento da população de modo a promover a emancipação dos moradores de espaços populares. Contatos: adlanev@ig.com.br anapaula@pr5.ufrj.br meninadedeus@oi.com.br deise.dulce@yahoo.com.br

Contato: meninadedeus@oi.com.br

T-291

O Despertar de Jovens Cientistas

Unidade: Instituto de Biofísica
Centro: CCS

Rafael de Almeida Brasil - Estudante de Graduação
Juliana Pixinine - Estudante de Graduação
Valéria Freitas de Magalhães - Docente
Olaf Malm - Docente

O projeto “Descobrimo a Biofísica” é vinculado ao Espaço Memorial Carlos Chagas Filho, o qual encontra-se localizado no Instituto de Biofísica, fundado em 1945 pelo cientista que deu nome tanto ao Espaço Memorial quanto ao Instituto. O Espaço Memorial organiza-se de forma a tornar acessíveis ao público elementos relacionados à vida pessoal e acadêmica de tal cientista. “Descobrimo a Biofísica” é um projeto que trabalha no âmbito da divulgação da ciência e, por isso, proporciona visitas escolares de alunos dos Ensinos Fundamental (8º e 9º anos) e Médio ao Espaço Memorial. Nessas visitas, os alunos são guiados pelo Espaço Memorial, de forma a tomarem conhecimento de quem foi Carlos Chagas Filho e têm contato, por exemplo, com instrumentos científicos da época em que o cientista ainda lecionava. Em um segundo momento, os alunos acompanham experiências relacionadas à físico-química que retratam situações facilmente encontradas no dia-a-dia. O momento seguinte é, para muitos alunos, o primeiro contato direto com a ciência: eles visitam um dos laboratórios do Instituto de Biofísica, tendo a oportunidade de conhecer a rotina do mesmo. Todas as visitas são documentadas através de fotos que são expostas, em seguida, no site do Espaço Memorial. O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância que o contato com a ciência tem para os alunos em formação escolar. É importante destacar que o projeto “Descobrimo a Biofísica” ambiciona expandir a faixa etária de seu público alvo e, para tal, já começou a idealizar diferentes atividades para atender aos estudantes mais novos.

Contato: rafael.brasil@ufrj.br

Avaliação de Oficinas Interativas sobre a Temática Doação de Sangue e Medula Óssea

Unidade: Instituto de Biofísica
Centro: CCS

Eleonora Kurtenbach - Docente
Clara Gouveia de Souza - Estudante de Graduação
Lucio de Sousa Furtado Junior - Estudante de Graduação
Taiza de Castro Pires - Estudante de Graduação
Danielle Cristina Duque Estrada Borim - Estudante de Graduação
Vanise Guimarães da Silveira - Estudante de Graduação

O projeto Ciência, Sangue e Cidadania foi idealizado em março de 2008 no museu Espaço Ciência Viva (ECV) em parceria com o Laboratório de Histocompatibilidade e Criopreservação-UERJ e com o HEMORIO. O objetivo proposto é divulgar os conhecimentos científicos ligados ao sangue e à medula óssea de forma interativa, visando à comunicação, educação, à cultura de doar sangue e ao entretenimento, voltados para um público diversificado. O Espaço Ciência Viva é uma instituição pioneira de aprendizagem não-formal brasileira, localizada no bairro da Tijuca – RJ, e que, através do Projeto Ciência – Sangue e Cidadania recebe semanalmente visitas de alunos do Ensino Médio de escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro. Várias oficinas interativas são oferecidas, baseadas na experimentação participativa, a saber: Esfregaço Sanguíneo – tem por objetivo mostrar aos participantes as principais células que estão contidas no sangue, bem como suas funções, de forma interativa em que os próprios participantes aprendem a montar sua lâmina para observação no microscópio óptico; Tipagem Sanguínea – com apenas três gotas de sangue é feita a tipagem sanguínea do sistema ABO e fator Rh, e mostrar a importância deste teste para a doação de sangue; Extração de Medula Óssea – de um corte longitudinal do fêmur bovino, células da medula óssea são extraídas para observação de seus principais componentes ao microscópio óptico e compreensão das suas funções e doenças relacionadas; Bioquímica do Sangue – permite a identificação, através de reações químicas, da presença de outros componentes como proteínas e lipídeos no sangue. Além das atividades práticas, um vídeo relativo à importância da doação de sangue é passado aos visitantes. No último sábado dos meses o Espaço é aberto gratuitamente ao público em geral, que desfruta de experiências diversas sobre um tema específico. No Sábado da Ciência do mês de Maio de 2011, que ocorreu no dia 28, o Projeto organizou o evento, levando ao público atividades relacionadas à temática. Quatro das principais oficinas do projeto foram avaliadas pelos participantes (n=300) deste Sábado, sendo estas: Esfregaço sanguíneo, Tipagem Sanguínea, Extração de Medula Óssea e Bioquímica do Sangue. Tratou-se de uma pesquisa de cunho quantitativo visando futuro aperfeiçoamento de tais atividades. Ao final da atividade, o participante recebia uma ficha e a depositava na urna de avaliação positiva (curti) ou negativa (não curti) correspondente à sua apreciação. Do número total de avaliações (269), os módulos do Esfregaço Sanguíneo e da Bioquímica do Sangue obtiveram 100% de avaliações positivas (curti) e o de Tipagem Sanguínea e Extração de Medula Óssea receberam 98% e 95% fichas positivas, respectivamente. Conclui-se que os módulos avaliados foram bem recebidos pelos visitantes que interagiram nas atividades supracitadas. Com base nesta primeira experiência, buscamos novas formas de avaliar tais módulos, focando no caráter qualitativo.

Contato: claragouveiadesouza@hotmail.com

Maresia: Abordagem Temática de Conceitos Científicos

Centro: Campus Macaé

Leonardo Maciel Moreira - Docente
Cherrine Kelce Pires - Docente
Fabiana Kaíssa Gallegos Sepulveda Moreir - Estudante de Graduação
Gabrielle Reis Toledo Mombra Ramos - Estudante de Graduação
Bruna Dutra Vieira - Estudante de Graduação

INTRODUÇÃO. O histórico do Norte Fluminense denuncia problemas relativos à educação (reprovação e o abandono escolar e a carência de professores). No intuito de divulgar a ciência, com potencial modificação da educação em Macaé e região, é que o Projeto Laboratório Aberto: Divulgando a Ciência em Macaé e Região foi construído. **OBJETIVO.** Temos como objetivos a realização de Oficinas Temáticas abertas à sociedade, visando à divulgação de conceitos científicos; Contribuir para a melhoria da formação inicial de graduandos em licenciatura; Introduzir os graduandos na pesquisa em Ensino de Ciências; E oxigenar a rotina dos estudantes da educação básica. **MÉTODO.** A execução desse projeto contemplou a construção e a realização de uma Oficina Temática, focalizando assuntos do cotidiano dos estudantes da educação básica. Nessa oficina são realizados experimentos, abordando temáticas relativas à preservação do meio ambiente e à sustentabilidade. Inicialmente os estagiários passaram por um mini-curso para estudar as perspectivas atuais para a Educação em Ciências, a experimentação didática e os conceitos referentes à oficina. O intuito do mini-curso é favorecer uma prática educativa sócio-construtivista, fundamentada na experimentação didática e na formação do professor investigador, estimulador de consciências críticas. Nos anos de 2010 e 2011 elegemos a “Maresia” como tema gerador por considerá-lo pertencente ao cotidiano dos estudantes. Os conceitos estudados nessa temática referem-se aos indícios de reações químicas, à corrosão, à eletroquímica e ao funcionamento das pilhas e baterias, bem como às problemáticas do seu descarte. Nossas atividades acontecem no Laboratório de Química Inorgânica e, no ano de 2011, atendemos cerca de 140 estudantes. Na medida em que realizam os experimentos os estudantes respondem um questionário registrando a construção dos conhecimentos. Ao final da Oficina, respondem um segundo questionário de avaliação do projeto. **RESULTADOS.** Na vertente extensão, pôde-se perceber a aprendizagem dos conhecimentos da Química, sendo que a experimentação é vista como uma grande contribuinte. Na vertente pesquisa, dois trabalhos foram construídos e submetidos ao VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Na vertente ensino, os graduandos desenvolveram habilidades de gestão de turma e de organização e utilização de material didático, devido à regência das oficinas. **CONCLUSÃO.** Verificamos que o projeto tem contribuído para a melhor identificação dos conceitos científicos com assuntos do cotidiano e tivemos resultados satisfatórios quanto à compreensão das implicações ambientais do uso de pilhas e baterias.

Contato: leoquimica@ufrrj.br

Gêneros Textuais: uma Contribuição no Processo de Alfabetização de Jovens e Adultos

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH e PR-5

Ana Paula de Abreu Costa de Moura - Docente
Aline de Jesus de Melo - Estudante de Graduação
Carla Beatris Barreto dos Reis - Estudante de Graduação
Marcelo Ferreira da Silva - Estudante de Graduação
Janete Felix Moreira Nobrega - Externo
Renata Corrêa Soares - Técnico
Valdemir Alves do Nascimento - Estudante de Graduação

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades que foram desenvolvidas com alunos de EJA no processo de alfabetização durante o primeiro semestre cuja abordagem se deu a respeito Gêneros Textual, baseado em suas histórias de vida. Dessa forma, as atividades que desenvolvemos fundamentada nas diversas formas de comunicação busca retomar uma prática social que está se perdendo nos meios populares, uma vez que, a produção e envio de uma carta pessoal ou bilhete não são um costume nas relações familiares dos educandos segundo suas narrativas, dessa forma, é uma possibilidade de promover uma maior interação entre os alfabetizando (as) e seu meio familiar. A metodologia voltada para a formação do cidadão consciente tem permitido aos educandos (as) perceberem - se como sendo responsáveis pela preservação dessa prática social. A turma aprende a focar em um gênero e saber o quê, por quê e para quem escreve. Nossa meta em específico foi identificar diferentes visões e ampliar o conceito que os alunos apresentavam sobre o tema “Gêneros textuais”, estimulando um olhar crítico e provocando-os a verificarem como o assunto está presente no seu cotidiano. Tivemos como tema de discussões: o filme “Central do Brasil” ressaltando quais os benefícios da aquisição da leitura e escrita. Ao final é importante avaliar que esta experiência contribuiu para a autonomia dos alunos em produzirem seus próprios textos, que é um momento de escrita livre. Percebemos que nossos objetivos foram atingidos. A metodologia empregada fez o aluno refletir e verificar que os gêneros são ensinados como instrumento para a compreensão da língua, não importa quantos ou quais você trabalha, desde que o objetivo seja usá-los como um jeito de formar alunos que aprendam a ler e escrever de forma autônoma. Como também facilitou a compreensão do aluno com relação aos textos que estão a sua volta e desta forma podemos construir conceitos de forma simples, porém mais enriquecedora. Como resultado em conjunto com os discentes produzimos bilhetes (avisos) e cartas endereçadas a seus colegas de classe.

Contato: felix.nobrega@ig.com.br

Uma Casa Anti-dengue: Questão de Cidadania

Unidade: Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes
Centro: CCS

Thais Veríssimo Salvador - Estudante de Graduação
Rodrigo Gomes - Estudante de Graduação
Mariana Sant'anna Silva Cavalcanti - Estudante de Graduação
Maulori Curié Cabral - Docente
Mária Isabel Liberto - Docente

A dengue é uma virose de caráter essencialmente educacional, mantida no ambiente urbano em razão da falta de atitudes de civilidade por parte da população, portanto, para evitar a incidência dessa doença é necessário promover a conscientização coletiva no sentido de eliminar os mosquitos transmissores. Com o objetivo de esclarecer a população, principalmente as crianças, sobre ações determinantes para a eliminar do ambiente urbano os mosquitos vetores da dengue, no dia 30/04/2011, durante o evento Minha água, minha cidade, ocorrido no Espaço Ciência Viva, na Tijuca, foi apresentada a maquete de uma casa, com as condições ideais para evitar a proliferação de mosquitos, tais como tela nas janelas e nos ralos, cortinado cobrindo a cama, depósitos de água tampados, calhas desentupidas, bebedouros limpos e escovados, piscina sob o sol incidindo diretamente, manutenção da limpeza, sem lixo acumulado. Paralelamente, foi feita uma oficina para construção de uma armadilha letal para mosquitos, denominada Mosquitérica que, atuando como uma maternidade, atrai as fêmeas dos mosquitos para fazerem a postura dos ovos e estes, ao eclodirem em larvas, estas ficam irremediavelmente contidas na armadilha. Embora presas no ambiente interno da mosquitérica, os mosquitos encontram as condições ideais de desenvolvimento e evoluem da fase de larva para a fase de pupa e depois adulto alado. O uso regular das moquitéricas como instrumento educacional e ferramenta motivacional para as atitudes de cidadania impede que novas gerações desses artrópodes infestem o ambiente. Visitaram o estande 60 pessoas, adultos e crianças, que se mostraram bastante entusiasmados em contribuir para a disseminação das informações obtidas. Todos ficavam admirados ao tomar consciência de que atitudes simples e sem risco de danos à saúde podem acabar com os surtos de dengue que freqüentemente atingem a população, contribuindo para altos índices de morbidade e casos graves, inclusive fatais, de dengue hemorrágica. Os visitantes comprometeram-se a serem multiplicadores do conhecimento adquirido, levando a concluir que a população bem orientada compreende e dispõe-se a desempenhar o seu papel de cidadão responsável pelo bem estar da coletividade

Contato: thaisalvador@hotmail.com

Portal de Informações sobre a Dengue

Unidade: Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes
Centro: CCS

Dayane Silva dos Santos - Estudante de Graduação
Anderson Alves Peixoto Junior - Estudante de Graduação
Mária Isabel Liberto - Docente
Maulori Curié Cabral - Docente

A sociedade informacional propagada pela era digital do século XXI trouxe consigo novos canais de comunicação para prestar à sociedade informações e conhecimentos sobre assuntos de interesse social. Dentre esses novos canais de comunicação interativos e lúdicos destacam-se os portais de informação, que são capazes de oferecer uma gama de conteúdo a partir dos temas ou assuntos neles contidos, conectando as pessoas às informações importantes ao cotidiano da população. Neste trabalho foram analisados os potenciais e as limitações das ferramentas de comunicação do Portal de Informação da Dengue construído a partir da parceria entre: o Instituto de Microbiologia Prof. Paulo de Góes (IMPPG); o Grupo de Ensino de Ciências e Meio Ambiente(GEA), da Faculdade de Educação e o Laboratório de Pesquisa em Tecnologias da Informação e da Comunicação (LATEC), da Escola de Comunicação da UFRJ. O Portal de Informação da Dengue oferece ao leitor informações online para combate aos mosquitos da espécie *Aedes Aegypti*, de maneira organizada e lúdica, utilizando ferramentas que contribuem para aproximar os leitores da produção acadêmica da UFRJ. O Sistema de Gerenciamento de Conteúdo (SGC) do Portal está suportado no soft Joomla, ferramenta eletrônica de livre acesso, utilizado para organizar, publicar e gerenciar os processos de publicação de conteúdos na internet. O Portal da Dengue possui diversas seções como: notícias; entrevistas; publicações e eventos. Por isso, seu processo de implantação envolveu quatro fases: a) instalação do banco de dados; b) criação do projeto gráfico; c) criação e configuração das categorias de conteúdo; e d) produção e publicação de conteúdos. Os resultados do piloto deste trabalho permitem concluir que a utilização dos recursos das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC's) mostrou-se capaz de potencializar o aprendizado, já que o portal de informação apresenta o conteúdo com uma linguagem popular e com entretenimento, permitindo uma maior participação do leitor. A fácil usabilidade do portal proporcionada pela eficiência da ferramenta Joomla na administração dos conteúdos possibilita ao navegante obter e assimilar várias informações de maneira autônoma uma vez que as categorias e seus conteúdos são acessíveis e dinâmicos, alcançando assim um público-alvo bastante diversificado. Como o Portal de Informação da Dengue presta informações à população sobre uma temática atual e recorrente em nossa sociedade, oferece um campo fértil para desenvolvimento de pesquisas e para o estabelecimento de novas parcerias internas na UFRJ ou externas, como, por exemplo, com entidades governamentais, já que os conhecimentos prestados servem para esclarecer e informar aos cidadãos suas responsabilidades para a erradicação da dengue e evitar agravos urbanos de caráter epidêmico.

Contato: isabel@micro.ufrj.br

O Cinead e a Experiência do Cinedebate no CAP/UFRJ e na Escola Municipal Tenente Antonio João

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH

Alexandre Ferreira de Mendonça - Docente
Adriana Mabel Fresquet - Docente
Márcia Regina Xavier da Silva - Docente

Introdução: Uma das modalidades de atuação do projeto de extensão CINEAD (Cinema para Aprender e Desaprender), prevê que se realize, junto a turmas de alunos do Ensino Fundamental e Médio, sessões em que a exibição de filmes de curta ou média metragem é seguida de um debate. A idéia é promover uma intervenção no cotidiano escolar a partir de um contato com a arte não restrito a atividades diretamente ligadas à veiculação de conteúdos previstos pelo currículo regular. Pretende-se enriquecer a experiência de formação promovendo o exercício do pensamento crítico e criativo através do contato com um elemento que externo à instância escolar (o Cinema). Ao longo de 2011 as sessões vêm sendo realizadas junto a duas instituições de ensino que lidam com ambientes sociais bastante distintos: o CAP/UFRJ e a Escola Municipal Antonio Tenente João, localizada na Ilha do Fundão. **Objetivos:** O objetivo do trabalho aqui proposto é não só apresentar esta modalidade de atuação do CINEAD, como também e, principalmente avaliar e comparar os efeitos das intervenções realizadas ao longo do primeiro semestre de 2011, nestes espaços escolares distintos. **Procedimentos metodológicos:** Os filmes foram selecionados para a exibição tendo em vista dois critérios aparentemente opostos: eles deviam conter elementos temáticos e formais capazes de promover ao mesmo tempo as experiências de identificação e estranhamento junto ao público alvo. Ao longo dos debates procurou-se estimular o que Alain Bergala (a principal referência teórica do trabalho) chamou de análise criativa, sugerindo que o aluno ultrapassasse a condição de espectador e se situasse num lugar próximo ao do artista/criador, identificando as escolhas do cineasta, avaliando-as e propondo alternativas. Os debates foram filmados, transcritos e posteriormente analisados a partir do instrumental teórico proveniente da análise do discurso. **Principais resultados e conclusões:** A experiência revelou um alto grau de envolvimento e participação dos alunos, frequentemente, como também sugerem alguns dos professores responsáveis pelas turmas, mais intenso que nas aulas cotidianas. Em ambos os casos parece ter havido uma resistência inicial a se ultrapassar uma avaliação limitada ao campo do conteúdo, uma certa dificuldade de se perceber e comentar elementos de ordem formal. Verificou-se também que os diferentes contextos e ambientes sociais nos quais se inserem as duas escolas não parecem ter alterado significativamente os efeitos da intervenção no que diz respeito ao envolvimento e à disposição à participação, embora os conteúdos dos discursos e o nível de elaboração sejam consideravelmente distintos.

Contato: alexfm72@hotmail.com

T-313

O Encontro do Ensino Médio com a Universidade: Reflexões sobre a Relação com o Tempo a Partir de um Grupo de Análise do Vocacional

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: CFCH

Aymara Fernández Escobar - Estudante de Graduação
Marcelle Fabiane Albuquerque de Melo - Estudante de Graduação
Matheus Guimarães Silva de Souza - Externo
Pedro Paulo Gastalho de Bicalho - Docente

O presente trabalho surge do projeto de extensão “Construindo um processo de escolhas mesmo quando ‘escolher’ não é um verbo disponível”, e reflexões produzidas a partir da articulação deste com o Programa de Iniciação Científica PIBIC-EM/CNPq. A Análise do Vocacional lança um novo olhar sobre os sujeitos a partir do momento em que não se aposta mais em desvelá-los para adequá-los em profissões, e sim, colocar em análise constructos produzidos, como “vocação”, no sentido de construir criticamente os processos de escolhas. Parte-se do trabalho com grupos, por estes serem entendidos como dispositivos de análise de discursos e lógicas instituídas, e por, assim, permitir o encontro com diferentes modos de ver o mundo, produzindo novas formas de existência. Analisamos aqui a entrada de um aluno do Colégio Pedro II no projeto e a relação que os alunos do grupo realizado nesta instituição possuem com o fator tempo, sua percepção e as escolhas que fazem, a partir da prática de um projeto que concebe a crise da escolha profissional como um disparador de questões que problematizam a temática da escolha, tomando como referencial teórico a Análise Institucional. No encontro entre o universo escolar e universitário emergem a relação com tempo dentro de cada lógica, este é um analisador que ganhou visibilidade através dos questionamentos e dificuldades vividas na tentativa do aluno estar num universo de práticas e discursos tão distantes da lógica escolar. Este trabalho buscou, portanto, realizar uma cartografia dos atravessamentos que estão na realização da escolha e suas relações com o tempo, como este é vivido e sentido, colocando em questão a maneira como este é percebido. A contraposição entre a escola e a lógica do tempo “fora”, de trabalho ou livre, como nos relatam os próprios participantes, coloca-se assim como um analisador para se problematizar as forças que atuam no sentido de não permitir aos alunos da escola uma outra percepção sobre as exigências e relações temporais na universidade, mais crítica e possibilitadora de singularizações de modos de perceber e intervir no mundo.

Contato: aymarafe@hotmail.com

Trabalhando as DSTs com o Público Adolescente

Unidade: Instituto de Biofísica
Centro: CCS

Luana Cristina Florencio de Lima - Estudante de Graduação
Michelle Bernardino Filgueira - Estudante de Graduação
Luana Lima Riba Andrieto Fernandes - Estudante de Pós-Graduação
Sonia Simões Camanho - Externo
Robson Coutinho-Silva - Docente

O Espaço Ciência Viva (ECV) é um museu participativo que, em parceria com a UFRJ, desenvolve o projeto “Sexualidade, arte e ciência na sociedade”. Este projeto visa falar de Sexualidade de maneira informal, mas com os conceitos e informações corretas, voltada ao interesse do público alvo e maior apreensão nos diversos temas desenvolvidos dentro deste projeto. Em pleno século XXI, ainda há mitos e tabus na sociedade quando o assunto é a sexualidade, e esta falta de diálogo com a família gera adolescentes com pouco ou sem nenhum preparo para uma iniciação sexual. No que tange a este público, destacamos a oficina “Jogo das DSTs”. Objetivo: sensibilizar quanto à percepção de risco frente às DSTs. Metodologia: Cada participante recebe uma placa com 1 ficha fixada e mais três fichas da mesma cor, podendo ser da cor verde, amarelo, rosa ou vermelho. A ficha da cor verde indica que a pessoa não possui nenhuma DST e faz uso de preservativo nas relações sexuais. Já a ficha de cor amarela indica que a pessoa não possui nenhuma DST porém não faz uso de preservativo nas relações sexuais. A ficha de cor rosa indica que a pessoa é portadora de alguma DST; e a ficha de cor vermelha indica que a pessoa é portadora do HIV. Após esta distribuição simula-se uma festa com música e, toda vez em que a música para de tocar, os participantes trocam fichas aderindo-as nas placas até que esta esteja com os 4 espaços preenchidos. No fechamento, explicamos o que cada cor de ficha significa e iniciamos a discussão sobre o tema a partir dos conhecimentos e práticas dos participantes. As oficinas duram em torno de meia hora com até 20 adolescentes por vez, numa faixa etária a partir de 12 anos, sendo geralmente realizada para alunos de 8º, 9º ano e Ensino Médio. Resultados: No período de julho de 2010 até julho de 2011 o ECV recebeu turmas de 46 escolas nesta faixa etária, onde foi possível realizar esta oficina com 332 adolescentes. Percebemos durante a atividade que os participantes interagiram bastante, discutindo não só o tema abordado, mas também outros relacionados à temática, como a tão atual e cotidiana gravidez na adolescência, amplificando ainda mais a discussão. Conclusão: Temos hoje o ato sexual muito banalizado entre os adolescentes, sendo vivido no corpo e não na pessoa, onde se valoriza mais a quantidade do que a qualidade. Acreditamos que, através desta oficina, podemos colaborar para um melhor entendimento do quanto simples é prevenir ou contrair uma DST, tornando cada participante mais consciente da importância de cuidar de si próprio. Apoio PIBEX- UFRJ.

Contato: luana_lima20@yahoo.com.br

Projeto Sinto: Descobrimdo os Sinais do Tempo

Unidade: Instituto de Geociências
Centro: CCMN

Thábata Teixeira Brito - Estudante de Graduação
Angela Maria Pineschi de Avila - Docente
Luiz Cláudio Gomes Pimentel - Docente
José Francisco de Oliveira Júnior - Externo

O projeto SINTO: DESCOBRINDO OS SINAIS DO TEMPO teve seu início em 2010 entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), e tem como objetivo principal trabalhar a meteorologia e a oceanografia como um facilitador da compreensão das ciências básicas (física, química, biologia, geografia), já que o aluno é capaz de identificar facilmente fenômenos e processos físico-químicos que ocorrem na atmosfera (chuvas, ventos, frio e calor, formação de nuvens entre outros). O papel do trabalho é desenvolver uma tecnologia capaz de associar essas sensações do cotidiano aos conceitos formais aprendidos em salas de aulas no processo formal de aprendizagem. Ao projeto, integralmente voltado ao processo de educação não formal, associamos a oportunidade do conhecimento científico, das inovações tecnológicas e a possibilidade de vivenciar o prazer de fazer ciência. Para a apresentação do trabalho, se utiliza um material multimídia com animações onde demonstra-se como a atmosfera se aquece de forma diferenciada resultando em um deslocamento do ar (ventos) de um local para outro, e a confecção de maquetes sobre a energia eólica e as estações do ano, que darão suporte as aulas levando o aluno a compreensão do ambiente como seu habitat e da necessidade de seu uso racional. O projeto foi apresentado durante a semana nacional de ciência e tecnologia de 2010, promovido pelo ministério de ciência e tecnologia (MCT) nas dependências do INES. Como resultado, o alunos e professores demonstraram grande interesse pelo assunto discutido e, principalmente pela proposta didática – pedagógica, e que futuramente a mesma possa ser estendida para o restante do país. o projeto de extensão tem como propostas futuras: i) trazer os alunos do INES para o ambiente da UFRJ; desenvolver um glossário científico, na linguagem libras, para ser utilizada no estado do Rio de Janeiro, baseada nos elementos associados às ciências aplicadas e por último incentivar a participação da comunidade de meteorologia no aprendizado de libras, possibilitando a criação de uma demanda de profissionais para divulgação dos boletins de previsão do tempo na TV e em sites especializados.

Contato: thabatatbrito@gmail.com

Mudança de Rumo

Unidade: Instituto de Geociências

Centro: CCMN

Mayara Villela de Oliveria - Estudante de Graduação

Anselmo de Souza Pontes - Estudante de Graduação

Vagner Reis da Silveira - Externo

Luiz Cláudio Gomes Pimentel - Docente

A Meteorologia como ciência engloba conhecimentos específicos de outras áreas do saber, fundamentais para a compreensão da dinâmica e os processos físico-químicos que ocorrem na atmosfera. Esta se relaciona com diversos ramos da sociedade, sendo as previsões das variáveis meteorológicas (intensidade e direção do vento, precipitação, temperatura, nebulosidade, radiação e umidade) importantes para as atividades marítimas e esportes náuticos. Aproveitando o espaço de educação não-formal desenvolvido no Instituto Rumo Náutico/Projeto Grael, as características da Meteorologia e Oceanografia e o fato dos alunos estarem expostos aos fenômenos naturais que ocorrem neste ambiente, gerando uma necessidade de compreendê-los; serão descritos os acontecimentos e processos que ocorrem no meio ambiente, como atividade alternativa e eficaz de aprendizado não-formal para ser incorporada na comunidade do Projeto Grael. O projeto objetiva promover múltiplas iniciativas no âmbito da educação não formal, agregando conjuntamente inovações científicas e tecnológicas no âmbito das atividades náuticas e no auxílio à iniciação profissionalizante dos alunos participantes do projeto, sendo estes capazes de identificar como a Meteorologia e Oceanografia está presente na sua rotina, com isso melhorando o interesse e compreensão dos alunos no estudo das ciências básicas. Para isso foi elaborado uma apostila, aulas com animação em multimídia e uma maquete de energia eólica, para darem suporte às aulas no Projeto GRAEL, que são ministradas sempre de maneira prática, inclusive com aulas científicas a bordo de uma embarcação, buscando aumentar o contato com o meio ambiente. Através das aulas notou-se uma grande curiosidade dos jovens nos temas apresentados que se relacionavam com as atividades náuticas diretamente, despertando-os para um grande interesse no aprendizado das ciências básicas (principalmente física, química e biologia) e na utilização dos conteúdos teóricos abordados no segmento ministrado no primeiro semestre de 2011, intitulado “Curso Básico de Meteorologia e Oceanografia”, onde se buscou entendimento de fenômenos atmosféricos e oceanográficos como formação de chuvas, vento, tornados, furacões, raios, trombas d’água, nevoeiro, poluição atmosférica e marinha, ressacas, entradas de massa de ar frio e etc. Para o segundo seguimento que será oferecido no segundo semestre de 2011, está programado o curso “Conhecendo a Baía de Guanabara”, onde serão avaliados de forma sistêmica os problemas relacionados com a degradação da Baía de Guanabara, sendo estes elementos motivadores para uma visão holística da educação ambiental, englobando aspectos socioeconômicos, mudanças de hábitos de consumo e uso racional dos recursos naturais, balizada pela discussão interdisciplinar das ciências: física, matemática, química, geociências, biologia, filosofia, antropologia entre outros.

Contato: villela.mayara@gmail.com

T-320

Projeto Atmosfera Viva

Unidade: Instituto de Geociências
Centro: CCMN

Nathália da Silva Henrique de Moura - Estudante de Graduação
Edilson Marton - Docente
Luiz Cláudio Gomes Pimentel - Docente
Anselmo de Souza Pontes - Estudante de Graduação
José Francisco de Oliveira Júnior - Externo

A Meteorologia é cada vez mais vista como área de conhecimento essencial para subsidiar atividades de planejamento e a gestão de diversos setores produtivos e sociais do país. Destacam-se, principalmente, setores como a produção agrícola, meio ambiente, segurança pública, turismo, transporte, lazer, vestuário, o setor de energia elétrica, a gestão de recursos hídricos, entre outros. Nesse contexto, o objetivo principal do projeto é apresentar as diversas aplicações da Meteorologia para as crianças (ensino fundamental) e os jovens (ensino médio) do Estado do Rio de Janeiro. Como objetivos específicos, aproximar os jovens ao ambiente acadêmico e profissional, promovendo a integração com as tendências do mercado de trabalho e atualizações científicas, e despertar nas crianças o gosto e a busca pela ciência meteorológica. Com esse intuito, o projeto “Atmosfera Viva”, iniciado no ano de 2010 na UFRJ, propõe em 2011 realizarmos visitas as escolas públicas e particulares do estado Rio de Janeiro, apresentando palestras com variados temas ligadas à Meteorologia, estimulando, assim o interesse das crianças e dos jovens por essa área de conhecimento. Com o sucesso da oficina “Meteorologista Mirim” realizada em anos anteriores em eventos como o “Festival UFRJ-Mar” e a “Festa do Mar e do Sol”, o projeto pretende esse ano tornar essa oficina “permanente” no hangar da UFRJ em parceria com o pólo náutico, buscando a consolidação do projeto no âmbito da UFRJ, assim como se tornar um instrumento de divulgação da Meteorologia no Estado do Rio de Janeiro. A principal proposta para a consolidação do projeto é que uma vez por mês a oficina seja instalada no hangar para receber alunos de diversas escolas. Essa iniciativa permitirá maior abrangência do projeto, além da sua atuação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia promovida pelo Ministério de Ciência Tecnologia (MCT) e nos eventos anteriormente citados. Para isso estão sendo desenvolvidas em conjunto com outros projetos de extensão existentes no Departamento de Meteorologia (DMET), maquetes interativas para o fácil entendimento dos alunos sobre diversos temas. As duas maquetes desenvolvidas até o presente momento são para a visualização das estações do ano e outra sobre energia eólica. Essas maquetes foram montadas com o propósito de facilitar o aprendizado e poderão ser utilizadas em diversos projetos de extensão existentes no DMET.

Contato: nathaliahmoura@gmail.com

T-321

Ensino de Química: Interdisciplinaridade com Jogos Lúdicos

Unidade: Instituto de Química
Centro: CCMN

Walter José Teixeira Júnior - Estudante de Graduação
Rafael Silva Moraes - Estudante de Graduação
Tatiana Seixas Machado Carpenter - Estudante de Graduação
Cristiano Barbosa de Moura - Estudante de Graduação
Iracema Takase - Docente

Ensino de Química: Interdisciplinaridade com jogos lúdicos Uma das maiores dificuldades no ensino de ciências (química, física e biologia) é fazer com que o aluno correlacione as diferentes áreas científicas, bem como suas relações com os fenômenos reais do cotidiano. Sendo assim, a busca por metodologias que visam exercitar o pensamento crítico do aluno através da resolução problemas reais, onde o aluno articule o conhecimento escolar com os do cotidiano, é de extrema importância para uma aprendizagem mais expressiva. Neste trabalho foram confeccionados três jogos lúdicos, tendo como mote a explicitação para os estudantes do ensino médio da importância dos conhecimentos científicos através de situações problemas, onde o educando terá a oportunidade de correlacionar os saberes populares com teorias científicas. Metodologia: Foram elaborados três jogos: 1º) INTELIGÊNCIA PARA VIVER, cuja temática consiste em um grupo de estudantes que, durante uma viagem de avião, cai em uma ilha deserta e terá que chegar do outro lado da ilha em uma base militar em busca de socorro. O professor dará as instruções iniciais para a turma e a seguir dividirá a turma em dois grupos A e B. Durante a caminhada cada grupo deverá solucionar os problemas e as dificuldades encontradas no percurso. O grupo que conseguir sanar todos os contratempos e chegar primeiro à base militar será o vencedor. 2º) PASSA OU REPASSA QUÍMICO: É um jogo de perguntas e respostas onde a turma será dividida em 2 grupos e cada grupo terá que adivinhar a palavra através das dicas que serão dadas. O grupo que começa terá a primeira dica. Caso não saiba a resposta poderá passar a palavra para o outro grupo que receberá a 2ª dica. Caso não consiga responder, poderá repassar a palavra para o primeiro grupo que terá que responder ou pagar um mico. 3º) BINGO RESPOSTA: Baseado no jogo Bingo tradicional, porém com algumas alterações no jogo original. Cada número corresponde a uma pergunta. E nas cartelas terão as respostas dessas perguntas. Ganha o aluno que completar a cartela primeiro. Este trabalho mostrou uma excelente ferramenta de ensino: esta atividade, embora muito simples, possibilitou uma maior socialização e interação entre os participantes. Todos os alunos foram incentivados a demonstrar e compartilhar seus conhecimentos com os colegas.

Contato: walter-1500@hotmail.com

T-322

Projeto SIG Escolas

Unidade: Instituto de Geociências
Centro: CCMN

Camila de Assis Magalhães - Estudante de Graduação
Luiz Cláudio Gomes Pimentel - Docente
Corbiniano Silva - Estudante de Pós-Graduação

Os Sistemas de Informação Geográfica (SIG ou GIS - Geographic Information System) constituem-se num conjunto de elementos que integram hardware, software, informação espacial e procedimentos computacionais, os quais permitem e facilitam a análise e a representação do espaço geográfico e dos fenômenos que nele ocorrem dinamicamente. Esta ferramenta têm sido amplamente difundida e utilizada nas universidades e centros de pesquisa de todo o mundo e principalmente no Brasil, embora aqui não esteja devidamente difundida, sendo pouco utilizada pelos estudantes do ensino fundamental e médio. Nesta perspectiva, o projeto SIGEscolas tem como principal alvo esses estudantes, particularmente aqueles das escolas públicas do estado do Rio de Janeiro, cuja meta específica é capacitar tecnicamente os alunos através das tecnologias digitais de geoprocessamento. Inicialmente o projeto foi desenvolvido no CEFET-RJ em fevereiro de 2011 integrando 15 alunos do ensino técnico em Meteorologia, onde obtivemos como resultado o desenvolvimento e a elaboração de diversos mapas, como por exemplo , um mapa relacionando a ocorrência de eventos extremos e as áreas de risco existentes no município do Rio de Janeiro e outro relacionando os casos de dengue no estado do Rio de Janeiro e a frequência de chuvas na área estudada. Possibilitando assim o envolvimento multi e interdisciplinar das áreas que incorporam a realidade escolar como as áreas de geografia e biologia, a partir disso, os alunos envolvidos puderam comprovar a interdisciplinaridade oferecida pela ferramenta e a sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem. Considerando a relevância deste projeto para o contexto escolar e incorporando os seguimentos do ensino fundamental e médio no conjunto de escolas públicas existentes no Estado do Rio de Janeiro, acreditamos que o seu desenvolvimento poderá colaborar com o incremento de potencialidades que o público-alvo venha adquirir a partir de tais práticas, dando subsídios e possibilidades para que estes possam interagir e descobrir perspectivas novas através do SIG.

Contato: mila.451@gmail.com

Museu do Mar - um Espaço de Divulgação Científica

Centro: CT

Juliana Werneck de Souza Campos - Externo
Michel Dias de Sousa - Externo
Fernando Antonio Sampaio de Amorim - Docente

O presente trabalho refere-se às oficinas realizadas no Museu do Mar–UFRJmar, em atividades pontuais e permanentes. Objetivamos, sobretudo, refletir sobre o museu como espaço de divulgação científica, dentro da universidade. Juntando ciência e arte, experiência e experimento, razão e emoção, o Museu pretende despertar no público atendido, o gosto pela descoberta e pela investigação. Com as oficinas, pretendemos promover a aproximação do público escolar com o conhecimento produzido dentro da academia. “O museu, um meio de comunicação, o único dependente da linguagem verbal, de objetos e de fenômenos demonstráveis”. (POLI, F. apud LEON, 1995, p.74-75). Diante do que Poli afirma como museu, prever a abertura dos museus para diferentes funções, como exemplo, as oficinas, enfatizando a comunicação, mais que a preservação, se tornou questão central no conceito de museus. O Museu do Mar iniciou suas atividades de divulgação em 2009, com a organização de oficinas para eventos anuais externos, Festival UFRJmar-Cabo Frio e Festa do Mar e do Sol–Paraty, onde são oferecidas oficinas interdisciplinares elaboradas através dos “Seminários de Planejamento”, que participam professores e alunos da comunidade acadêmica. Com a experiência adquirida, surgiram desdobramentos e em 2011 iniciamos o atendimento as escolas públicas nas instalações do Museu, localizado no Hangar–Cidade Universitária. Atualmente o atendimento ao público acontece por demanda induzida, através do contato com as escolas. Na visita são oferecidas oficinas de construção naval, teatro de bonecos, navegação, audiovisual e outras provenientes do Festival UFRJmar e Festa do Mar e do Sol. Outro desdobramento é a oficina permanente de teatro de bonecos, organizada por projetos de montagem, que se encerram com a apresentação do espetáculo. Em seguida o espetáculo passa a fazer parte do repertório do Grupo de Estudo e Prática de Teatro de Bonecos que irá compor a programação cultural do museu. É importante ressaltar que apesar do museu estar ligado ao meio universitário, isso não quer dizer que seja organizado na demarcação do sistema educacional oficial, onde frequentemente o termo ensinar é dirigido pela hierarquização do sistema regado do ensino formal. Mas entende-se aqui, que o museu universitário, tem em sua missão, a obrigação de estar ligado aos saberes produzidos dentro da instituição, de criar meios para que se estabeleçam relações entre a universidade e a comunidade, a fim de cumprir seu papel social e de instituição inserida no universo educacional. Para concluir, destacamos que hoje o museu conta com uma programação anual que prevê: Eventos externos-Festival UFRJmar, Festa do Mar e do Sol e Projeto Carnaval Pedagógico; Eventos e atividades internas: Arraiá do Hangar–Festa de São Pedro, oficinas pontuais e permanente e ainda restauro de embarcações tradicionais brasileira. Não pretendemos dar conta desses pontos no presente artigo, mas apenas dividir com a universidade, o amplo leque de ações que o Museu do Mar está construindo.

Contato: museuomarufrij@gmail.com

Maturidade, Autoridade e Decisão: Discutindo sobre as Instâncias Decisórias no Espaço Escolar

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: CFCH

Isa Kaplan Vieira - Estudante de Graduação
Felipe Bastos Gonçalves - Estudante de Graduação
Lucia Rabello de Castro - Docente

As oficinas compreendidas pelo projeto aqui apresentado constituem um espaço de discussão e aprofundamento da compreensão de jovens sobre a experiência escolar e sobre o lugar que ocupam na escola. Ao discutirem entre si temas que não são discutidos habitualmente no espaço escolar, e que não encontram espaços de debate e interlocução, os jovens são capazes de refletir criticamente a respeito de sua condição de estudantes, construindo novos significados e vislumbrando novas possibilidades de participação neste. Compreendendo que os espaços de participação na escola não são dados de antemão, mas conquistados na prática, na medida em que jovens se sentem parte da escola, colaborando na sua construção, acreditamos que a oficina pode servir de instrumento para a reflexão crítica dos envolvidos, auxiliando na construção desses espaços e de novos sentidos para o estar na escola. Como disparador das discussões e reflexões com os jovens, buscamos provocar debates sobre os processos decisórios na escola, e como justificam sua participação, ou não participação, nesses processos. Quem pode decidir na escola, e por que? Como se dão essas decisões, e o que alguém precisa ter/saber para poder participar das mesmas? Estas questões foram tema de oficina realizada com cerca de 20 jovens de idades variadas, alunos do Ensino Médio de uma escola estadual em uma comunidade carioca. Observou-se que a oficina em questão foi valorizada pelos alunos como um espaço propício para a livre expressão de suas opiniões acerca da escola em que estudam. Estas apareceram muitas vezes como queixas sobre aquilo que estes entendem como injustiças nas práticas decisórias da escola e que são encaradas, frequentemente, com um sentimento de impotência. Estas reflexões eram potencializadas pelos encontros, na medida em que eram coletivizadas nas discussões produzidas pelo grupo, tomando um novo sentido. Desta forma, entendemos que, ao permitir a circulação da fala entre os jovens sobre temas que são em geral “silenciados”, as oficinas permitem que estes se constituam, a partir de suas próprias falas, como interlocutores, adotando uma postura mais crítica e menos “naturalizada” - portanto, mais cidadã - frente aos processos de decisão na escola. Entre as questões que os alunos levantaram, ressaltou-se a forma como são tratados pela direção e funcionários do colégio, forma que estaria ligada a estereótipos como o de “favelado” e “menor”, relacionados à características como falta de educação e delinquência. Foi possível, nos encontros, que os alunos voltassem suas atenções a incômodos como este, de forma a pensar coletivamente sobre as relações e papéis que se estabelecem dentro da escola. Desta forma, torna-se possível um movimento de coletivização de questões que, silenciadas, permaneciam como incômodos do âmbito individual. A partir dos debates, os jovens demonstraram se sentir mais empoderados para falar de sua condição, se reconhecendo como interlocutores legítimos na escola.

Contato: i.kaplanvieira@hotmail.com

Pré-Universitário de Nova Iguaçu: uma Visão Geral

Unidade: Faculdade de Letras

Centro: CLA

Livia Santos de Souza - Estudante de Graduação
Samara de Souza Almeida Ruas - Estudante de Pós-Graduação
Diego Souza Carelli - Estudante de Graduação
Ana Cristina Simões e Araujo - Estudante de Graduação
Cristiano Araujo de Souza - Estudante de Graduação
Daniel Medina da Silva - Estudante de Graduação
Vinicius de Freitas Rosa - Estudante de Graduação
Victor Manuel Lemus - Docente

O desenvolvimento de alternativas para a democratização do acesso à universidade é um tema extremamente atual no meio acadêmico. Nesse contexto, a criação de um curso preparatório voltado para camadas da população que tradicionalmente estiveram afastadas desse ambiente foi um meio encontrado pela UFRJ para fortalecer o elo entre Universidade e comunidade. Este trabalho se propõe a apresentar uma visão geral do projeto Curso Pré-Universitário (CPU) Nova Iguaçu. Para tanto, foram recolhidas, analisadas e interpretadas informações relativas aos estudantes das oito unidades bem como dos bolsistas que nelas atuam. Além disso, foi realizado um levantamento de dados sobre as atividades culturais e pedagógicas realizadas ao longo do ano. Depoimentos e imagens também auxiliarão na construção desse panorama. Os resultados demonstram que o impacto de um projeto como o CPU Nova Iguaçu pode ser significativo tanto na formação docente dos alunos da UFRJ quanto na construção de senso crítico e cidadania, entre os alunos pré-universitários.

Contato: liv42xu@gmail.com

T-331

Projeto 100 Anos sem Euclides e a “Re-Floresta” (Nova Friburgo-RJ)

Unidade: Faculdade de Letras e Faculdade de Educação
Centro: CLA e CFCH

Anélia Montechiari Pietrani - Docente
Anabelle Loivos Considera Conde Sangenis - Docente
Elisa Ramalho dos Santos - Estudante de Graduação
Lais Peres Rodrigues - Estudante de Graduação
Pedro Henrique Soares Pimentel - Estudante de Graduação

O Projeto 100 Anos Sem Euclides atua de forma articulada com seus parceiros em Nova Friburgo (a Secretaria Municipal de Pró-Leitura e o grupo TACA de Teatro Amador do Colégio Anchieta), implantando um núcleo de ação na Escola Municipal Professor Ernesto Tessarollo, no Alto do Floresta. O Projeto atua em cinco frentes: 1. Oficinas de leitura (oficinas para professores e outros agentes literários para a multiplicação do hábito pela leitura). As oficinas de leitura têm como principal objetivo formar comunidades leitoras nas localidades onde atuam. Seus grupos são formados por amantes da literatura, entre eles, professores, coordenadores pedagógicos, diretores, agentes de leitura e bibliotecários. As atividades são planejadas de forma que os participantes ampliem seu repertório leitor, conhecendo novos autores, gêneros e coleções de qualidade. 2. Capacitação de atores mirins e apresentações teatrais: formação e capacitação de grupos de teatro infantil, para a criação de peças a partir da adaptação de textos literários, que são previamente selecionados pela equipe do Projeto. As montagens devem circular pelas outras escolas do município, promovendo não só o contato com essa linguagem artística, como também com a obra literária que lhe serve de base. 3. Complementação de acervo para as escolas, bibliotecas e salas de leitura: buscamos apoio para a doação de variadas obras literárias, infantis, juvenis e adultas, a fim de que sejam doadas para as bibliotecas e escolas públicas da região, no sentido de recompor os acervos perdidos ou danificados durante a tragédia das chuvas. Com isso, contribuímos para fomentar o hábito da leitura e garantimos que a comunidade tenha acesso a títulos de qualidade. A meta é reinaugurar a biblioteca da Escola Municipal Professor Ernesto Tessarollo até o final do ano letivo de 2011, que passará a se chamar “Espaço de Leitura Euclides da Cunha”. 4. “Cineclubinho da Cunha”: como parte do projeto itinerante do Cineclub da Cunha, mantemos uma periodicidade de exibições de filmes (curtas, médias e longas-metragens) de temática infantil, juvenil e até mesmo adulta, na escola municipal parceira. A proposta é, além da exibição, fomentar debates com a plateia e sugerir atividades lúdicas a partir das discussões surgidas com os filmes. 5. Organização do I Festival de Poesia e Música “RE-Floresta”, a partir do consórcio com o Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal Professor Ernesto Tessarollo e seu tema-base para 2011, a Educação Ambiental. O festival de poesia e música tem como objetivo chamar a atenção da comunidade local para os problemas advindos com a tragédia das chuvas de janeiro, a fim de refletir sobre o incremento da qualidade de vida das pessoas e orientá-las para o uso racional dos recursos e naturais disponíveis. Desta forma, o Projeto 100 Anos Sem Euclides espera alcançar os objetivos iniciais do Programa de bolsas PIBEX para a Região Serrana.

Contato: aneliapietrani@letras.ufrj.br

Apoio a Melhoria do Ensino em Escolas Públicas Sediadas no Estado do Rio de Janeiro

Unidade: Instituto de Biofísica
Centro: CCS

Iuri Pacheco Mualto - Estudante de Graduação
Eleonora Kurtenbach - Docente
Karla Consort Ribeiro - Externo
Robson Coutinho-Silva - Docente

O Espaço Ciência Viva (ECV) é um dos primeiros museus participativos de Ciências do Brasil. Em dias úteis, recebe grupos escolares que participam de oficinas experimentais, mediadas por alunos de diferentes cursos de graduação. Em parceria com o Instituto de Biofísica da UFRJ tem contribuído com iniciativas visando mudanças de paradigma no ensino de ciências de expositivo para experimental. Todas as ações desenvolvidas no Espaço visam um ensino eminentemente prático e voltado para as necessidades atuais da sociedade. Nesta perspectiva o ECV desenvolve desde o início de 2010 uma parceria com o Colégio Estadual Julia Kubitschek (CEJK) de formação de professores. Logo, os objetivos deste trabalho são: (1) Capacitar os alunos do CEJK para os atendimentos ao público, (2) Contribuir para a consolidação da formação dos futuros professores do ensino fundamental, de como ensinar ciência de modo participativo e experimental, (3) Avaliar o impacto que esta experiência possa exercer sobre sua formação. Foi realizado um curso de capacitação de mediadores com 27 alunos do CEJK dentro da temática Dengue, tendo em vista nos últimos anos, um aumento de casos graves de dengue no Rio de Janeiro. Diante disso constatou-se a necessidade de se criar estratégias criativas no combate ao Aedes, através do módulo expositivo “O pontinho perigoso: ciência e arte sem Dengue”. Uma das atividades foi o treinamento das alunas do CEJK no “jogo dos sete erros” para futura mediação nas visitas escolares. Esta atividade transfere este jogo tradicional, em forma de quadrinhos em papel, para o ambiente do jardim didático do ECV, onde as participantes devem identificar fontes de reservatório de água, o habitat natural da proliferação do mosquito. Nesta proposta foi discutida a Biologia do mosquito *Aedes aegypti* e a conscientização das medidas profiláticas. Os alunos primeiramente acompanharam o mediador no desenvolvimento desta atividade com 2 grupos de alunos do 2º ano do ensino fundamental e um grupo do Jardim III. Em seguida, os próprios alunos do CEJK foram estimulados a serem os mediadores desta atividade. Duas alunas do CEJK desenvolveram a atividade com um grupo de 10 alunos do 2º ano do ensino fundamental. Foi possível constatar que elas realizaram a atividade de maneira lúdica e compreensiva, passando as informações necessárias e da forma correta para os alunos. Após o término desta prática foi avaliado em conjunto, de forma qualitativa, por meio de conversa, o desempenho destas alunas do CEJK na mediação do Jogo dos sete erros. Neste momento concluiu-se que os alunos responderam bem a este jogo que se mostrou bastante interativo, de simples execução e foi capaz de atingir seus objetivos. Concluímos que por meio deste projeto houve um estreitamento na relação museu – escola. Observamos que a inserção deste jogo no programa de formação dos jovens professores auxilia na prática diária do ensino e torna o aprendizado mais concreto e prazeroso.

Contato: iuirsmc@hotmail.com

T-343

O Planetário Inflável do Observatório do Valongo: 10 Anos Divulgando e Ensinando a Gostar de Astronomia

Unidade: Observatório do Valongo
Centro: CCMN

Rundsthen Vasques de Nader - Técnico
Samantha de Souza Confort Elias - Estudante de Graduação
Carolina de Assis Costa Moreira - Estudante de Graduação
Flávia dos Prazeres Trindade - Estudante de Graduação
Loloano Claudionor da Silva - Estudante de Graduação
Bruno da Silva Braga - Estudante de Graduação

A Astronomia é a ciência que trata dos astros e está incorporada à vida cotidiana, seja implícita ou explicitamente. Os eventos e objetos astronômicos fazem parte da nossa vida, tornando sua compreensão necessária à formação integral de uma criança. Entretanto, este conteúdo é quase inexistente nos currículos dos futuros professores. Acredita-se que este é um dos motivos que levam a Astronomia a ser tratada superficialmente e muitas vezes incorretamente nas escolas, fazendo com que o conhecimento astronômico dos estudantes seja construído sobre uma série de conceitos confusos apresentados de forma pouco didática. No início de suas atividades, em 1998, o grupo de extensão do Observatório do Valongo (OV) concentrou-se em atender grupos interessados em observar o céu noturno. Contudo, o atendimento era restrito ao público localizado no entorno do Morro da Conceição, onde se localiza o Observatório. No ano de 2001, com a aquisição de um planetário inflável e a criação de um programa de atendimento diurno, o qual permite aos estudantes aprender, entre outras coisas, sobre constelações e a mitologia a elas associadas contemplando o céu noturno a qualquer hora do dia, a procura por visitas ao OV cresceu significativamente. Cientes da dificuldade que as escolas encontram em viabilizar uma visita ao OV, decidiu-se pela criação do Projeto Astros a serviço das ciências. A partir daí, nosso grupo de extensão ampliou suas atividades participando de eventos promovidos por Prefeituras e Escolas do Município do Rio de Janeiro e Municípios vizinhos. Nos eventos promovidos em escolas, são oferecidas atividades motivadoras (sessões de planetário inflável adaptadas à faixa etária e ao nível de escolaridade do grupo, oficinas e jogos) com o objetivo de difundir conceitos astronômicos e popularizar a ciência. A coordenação pedagógica e a diretoria são previamente orientadas sobre como motivar os estudantes para que a experiência seja significativa. O grupo permanece na escola o tempo suficiente para atender os estudantes dos dois turnos. Como forma de avaliação e objetivando melhorar a atuação, questionários foram confeccionados para serem respondidos por estudantes e professores aleatoriamente selecionados, depoimentos são tomados, registros gráficos e textos são recolhidos. Os resultados podem ser avaliados pelo número de atendimentos a escolas ao longo destes dez anos de atividades (cerca de 250), pelos convites para participação em eventos de abrangência municipal, estadual, nacional e internacional, pelos trabalhos apresentados em Congressos e pelos registros escritos de participantes. No total foram mais de 110.000 pessoas que passaram pelo planetário inflável neste período, o que dá uma média de 11.000 atendimentos por ano feitos por apenas 5 bolsistas. Concluímos afirmando que a utilização de propostas de ensino alternativas desafiam o raciocínio e a imaginação, tornando o aprendizado mais fácil e atrativo, uma vez que o estudante aprende divertindo-se.

Contato: rvnader@ov.ufrj.br

A Linguagem Matemática nos Anos Iniciais da Educação de Jovens e Adultos

Unidade: Instituto de Matemática
Centro: CCMN

Marisa Beatriz Bezerra Leal - Docente
Maria Cecília de Magalhães Mollica - Docente
Taísa Guidini Gonçalves - Estudante de Pós-Graduação
Maria de Fátima do Nascimento Alfredo - Estudante de Pós-Graduação
Diego de Souza Maceira Belay - Estudante de Graduação
Gabriela Domingues Costa de Araújo - Estudante de Graduação

Reconhecendo que o conhecimento das dificuldades na leitura e escrita da língua materna e da linguagem matemática encontradas pelos alunos nos anos iniciais de sua trajetória escolar, muitas vezes é a chave para a compreensão e reconhecimento de dificuldades de aprendizagem nos anos seguintes é importante que os professores e futuros professores dessa modalidade de ensino desenvolvam um “acervo de conhecimento de mundo”, necessário à compreensão da leitura e da escrita de textos didáticos envolvendo a linguagem matemática. O Grupo de Trabalho EJA (GT- EJA)- vinculado ao Projeto Fundação/Setor Matemática - composto por professores da UFRJ e das Redes Públicas de Ensino e por alunos de graduação e pós-graduação da UFRJ vêm realizando ações interdisciplinares que integram a matemática e o português cujo objetivo é o de estimular o diálogo entre os saberes, com vistas à apropriação da linguagem matemática por alunos oriundos de redes sociais com cultura predominantemente oral. Nesse trabalho apresentamos duas ações, iniciadas em 2010, desenvolvidas pelo GT-EJA: a parceria firmada com o Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos da UFRJ, para contribuir com o processo de ensino/aprendizagem da Matemática na Formação Continuada de Alfabetizadores e a parceria firmada com a EEES Padre José de Anchieta para realizar, com o apoio do Projeto Prodocência do IM/UFRJ, oficinas pedagógicas para seus alunos e professores. A Metodologia proposta é a Participativa que é uma forma de trabalho didático e pedagógico baseada na vivência e na participação em situações reais e imaginárias. Tendo como foco o estímulo à leitura e a escrita, esperamos que esse trabalho de extensão universitária que integra: (a) docentes e licenciandos na discussão de questões relacionadas à Educação Básica, articulando esse debate às pesquisas em áreas do conhecimento específicas e; (b) Universidade e Sociedade, através da reflexão sobre as relações entre as práticas pedagógicas da sala de aula e o saber científico, buscando a sistematização do conhecimento, atenuar as dificuldades encontradas pelos alfabetizadores e alfabetizandos do Programa de Alfabetização e os alunos e professores da EEES Padre José de Anchieta em relação ao ensino e a aprendizagem da Matemática. Como forma de avaliar o impacto causado por essas parcerias que atinge direta e indiretamente cerca de mais de 500 jovens e adultos em fase inicial de escolarização, está previsto uma avaliação ao final de cada uma das etapas desse trabalho.

Contato: marisaleal@im.ufrj.br

T-357

Onde Está a Sua Mãe?

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: CCS

Natália Cristina Oliveira de Almeida - Estudante de Graduação
Rosenev Antunes Teles - Estudante de Graduação
Maira Andreza Pacheco Fonseca - Estudante de Graduação
Regina Celi Ribeiro Pereira - Técnico

Introdução Na condição de bolsistas do Projeto Papo Cabeça, que se trata de um projeto de extensão com foco na orientação em Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, desenvolvendo um trabalho de educação em sexualidade junto à comunidade escolar, apresentando alguns princípios básicos sobre, desenvolvimento de auto-estima, projetos de vida, ampliação da consciência crítica, numa lógica interdisciplinar, presenciamos, com frequência nas escolas e nas outras atividades da extensão (UFRJ- mar, SNCT) professores criticando as famílias dos alunos, principalmente as mães por serem culpadas do baixo desempenho, ou da falta de limites dos adolescentes. Esses docentes baseiam-se no ideário de mãe como a mulher cuidadora do lar e da família e apregoam a responsabilidade da educação dos filhos exclusivamente a estas. Observamos que estes comentários geravam certa confusão quanto ao que se caracteriza como família, causando dúvidas aos próprios alunos em sala de aula quando os professores discutiam estes assuntos e colocavam suas premissões. Este fato só pode ser percebido quando refletimos sobre a temática família nos grupos, pois, mesmo os alunos advindos de lares monoparentais, têm em seu discurso o modelo de família nuclear burguesa como a ideal. OBJETIVO: Analisar e discutir as experiências vivenciadas pelas extensionistas em escolas e Encontros, através da observação dos discursos e reações dos profissionais de educação. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Com a utilização de técnicas de dinâmicas de grupo como instrumento para reflexão dos alunos sobre sua própria existência e de quais elementos julgava necessário para que sua família se tornasse “ideal”, o grupo rompia com o conceito de família historicamente construído e começava a enxergar que a maioria das famílias mais próximas eram semelhantes a deles, e, que não é necessário pai, mãe e irmãos para que se tenha um lar. Além disso utilizamos das anotações em diário de campo. PRINCIPAIS RESULTADOS Percebemos que a educação pública encontra-se num processo em que faltam recursos suficientes para oferecimento de um ensino de qualidade já que as políticas públicas estão sendo cada vez mais reduzidas, portanto, ao longo do desenvolvimento do projeto verificamos que os professores buscam respostas para o baixo rendimento dos alunos, assim como para a baixa frequência e para a falta de estímulo em participar das aulas, e, encontram no segmento da família (principalmente as mães) as respostas para suas próprias frustrações. Observamos também que os currículos e regulamentos não contemplam os diversos sujeitos e grupos sociais, favorecendo a naturalização, a homogeneização de comportamentos e padrões relacionados concepção de família, além da identidade sexual e de gênero, tal fato nos faz pensar no quanto a extensão universitária é importante, pois, possibilita a construção de relações sociais mais democráticas.

Contato: butterfly.natalia@gmail.com

Universidade e Escola: Implementando um Laboratório Interdisciplinar para a Integração do Ensino em Macaé

Unidade: Núcleo de Pesquisas Ecológicas de Macaé
Centro: Campus Macaé

Leonardo Gomes da Silva - Docente
Lígia Jesus de Carvalho - Estudante de Graduação
Vanessa de Lima Cunha - Estudante de Graduação
Leonardo Maciel Moreira - Docente
Christine Ruta - Docente

A criação do laboratório interdisciplinar dentro da escola municipal Luis Reid (EMLR) teve basicamente o intuito de possibilitar à escola a implementação de novas abordagens do ensino aprendizagem, por meio da utilização de um laboratório com ferramentas que pudessem auxiliar o professor (principalmente aqueles envolvidos no ensino das Ciências naturais) para ir além do conteúdo teórico ministrado em sala de aula. Concluída a primeira fase do projeto, que visava à entrega de um laboratório bem equipado e em totais condições de uso - e que após a conclusão do mesmo tornou-se patrimônio da escola - os professores envolvidos no projeto começaram a elaborar atividades a fim de levar os alunos da escola a utilizarem o laboratório. Tanto os alunos quanto os professores da EMLR consideraram muito construtivo o conteúdo abordado nos cursos, no qual a temática se destinou a levar um pouco da rotina de um pesquisador (por meio dos projetos desempenhados na UFRJ) e também de atividades experimentais que até o momento só eram conhecidas pelos alunos de forma teorizada. Assim, a inclusão de atividades práticas dentro do plano de curso das disciplinas de Física, Química e Biologia foram viabilizadas a partir deste novo local dentro da escola, que agora dispõe de bancada para a realização de experiências, balança analítica de pressão, lupas, microscópios, monitor LCD com câmeras acopladas e outros materiais como reagentes e vidrarias. É de suma importância ressaltar que deve haver o intercâmbio de conhecimento entre as universidades públicas e o meio não acadêmico e enxergamos na criação deste laboratório uma “ponte” a conectar a nossa instituição a este público - por meio das atividades desempenhadas pelos professores tanto da UFRJ, quanto da EMLR, envolvidos na criação do laboratório interdisciplinar e assim participar de uma força tarefa para que após o término de nossa colaboração por meio deste projeto, possa haver uma continuidade da utilização do laboratório pela escola. APOIO: FAPERJ

Contato: ligia.carvalho.ufrj@gmail.com

T-361

LabAteliê Anatomia das Paixões: o Encontro dos Saberes Aberto à Pesquisa e à Sociedade

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas e Escola de Belas Artes
Centro: CCS e CLA

Maria de Fatima do Nascimento Alfredo - Estudante de Pós-Graduação
Liliane Carneiro da Silva Caldas Otsuka - Estudante de Graduação
João Bosco Bedeschi Filho - Estudante de Graduação
Maira Monteiro Froes - Docente

Apresentamos a instalação LabAteliê Anatomia das Paixões como uma proposta inovadora de estudo da percepção e cognição humana frente a estímulos que reúnem qualidades lógicas e estéticas, sinteticamente referidos como artsci. A instalação é de caráter multiaplicativo, pois conceitualmente multifacetada. De forma simplificada, significa que reúne todas as qualidades de uma estação de pesquisa experimental, mas também todo o caráter de um ambiente expositivo artístico, que por definição a priori abre-se ao público. Sua concepção atende às prioridades temáticas e conceituais de cada momento, e por isso, está sujeita a remodelagem periódica, atualizando-se como impositivo. A cada temporada temática, estará aberta à sociedade em geral, que ganha uma visão integradora da ciência com os valores humanos, única, no intuito de despertar ou reforçar o fascínio pelo conhecimento. Por outro lado, é um convite ao corpo acadêmico à problematização transdisciplinar nas áreas axiais do saber, representadas pelas ciências experimentais e pelas humanidades. O grupo e demais colaboradores articulados com o caráter epistemológico de nosso LabAteliê está continuamente inovando em programas de ação que contemplam o vasto repertório de visitas e interesses. Na oportunidade desta 8ª. Jornada de Extensão UFRJ estaremos apresentando nossas experiências recentes e prospectivas para a segunda metade deste ano, que incluem a participação do grupo e desta instalação (em versão comprimida) na FEIRA FAPERJ 2011 - na categoria de Projetos Especiais FAPERJ - nossos resultados na coordenação de oficinas de criação e difusão de conhecimentos híbridos arte/ciência através da metarreciclagem no âmbito do programa apoiado pelo PROEXT/MinC 2010 intitulado Cultura, Ciência e Tecnologia (Ivana Bentes e Maira Fróes, e colaboradores), a realização de colóquio e seminários abertos à sociedade, a exemplo das Escolas da Percepção e Arte Eletrônica Digital, e finalmente a montagem e inauguração pública do LabAteliê Anatomia das Paixões na atual sede do Colégio Brasileiro de Altos Estudos – Fórum de Ciência e Cultura/UFRJ como espaço de saber e cultura.

Contato: mmfroes@anato.ufrj.br

o Trabalho com Imagem e Texto na Educação Contemporânea

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH

Carolina Nóbrega de Lima - Estudante de Graduação
Patrícia Reis Ferreira da Silva - Estudante de Graduação
Aline Verissimo Monteiro - Docente
Angela Medeiros Anti - Docente

A partir do reconhecimento da vigência de uma cultura marcada pelas tecnologias de comunicação que amplificou, e continua a fazê-lo, de forma exponencial as trocas, produções, processamentos e recepções de imagens e textos, o projeto objetiva instrumentalizar professores da rede pública e alunos de licenciatura para trabalharem, refletirem e acompanharem, no processo ensino/aprendizagem, o desenvolvimento do uso de imagens e textos nas diversas plataformas tecnológicas, sobretudo portáteis e digitais, no universo da cultura contemporânea. Comunicação, Semiótica, Estética, Filosofia da Educação, Psicologia da Educação e estudos midiáticos são alguns dos discursos e saberes que compõem a pesquisa e as análises da imagem e do texto na educação atual. Nosso grupo de trabalho, o ITEC, faz encontros semanais para estudo e discussões de textos, permitindo nossa capacitação teórico-conceitual; ao mesmo tempo em que é desenvolvido o curso de capacitação, em que a equipe da UFRJ fica responsável por ministrar as aulas e conduzir o processo de análise e construção didático-pedagógica. Além do curso, oferecemos oficinas que acontecem bimestralmente, com conteúdo reduzido, objetivando apresentar a temática da imagem e do texto na educação atual. Montamos um banco de imagens (fotos, quadros, charges, matérias de jornais e outros) para utilizarmos tanto no desenvolvimento do curso (20h), das oficinas (4h), quanto em sala de aula. Durante as oficinas e no curso, participamos assessorando e nos envolvendo com os textos estudados, participando diretamente na produção de imagens/textos proporcionados pela própria oficina/curso. Em 2011, com a coordenadora, realizamos novas oficinas, além de atuarmos na Escola Municipal Tenente Antônio João, com capacitação e construção de materiais junto a uma professora regente de turma, facilitando o ensino em sala de aula. As tecnologias contemporâneas que suportam e transmitem a imagem e o texto cotidianamente permitem ao par aluno/professor um plano de aula elaborado com riqueza e consistência semiótica, a serviço da intenção pedagógica e do conteúdo curricular específico. Acreditamos que a escola tem, entre outras funções, o papel de desenvolver no aluno a capacidade de leitura visual do mundo e levá-lo a compreender este código, tornando-se parte ativa da construção de sentido. Os resultados esperados, ao final do trabalho, associam-se, em primeiro lugar, a uma significativa melhora no processo ensino/aprendizagem, devido à ampliação e diversificação de recursos pedagógicos associados ao melhor uso de imagem e de texto; em segundo, ao aumento do interesse de alunos de licenciatura e pedagogia e de professores envolvidos no curso, reconhecendo a importância da qualificação continuada para o seu percurso profissional.

Contato: nobrega88@hotmail.com

T-367

Trabalhando a Experimentação nas Atividades de Ciências em Prol da Alfabetização Científica – uma Contribuição para a Formação de Professores Públicos no Rio de Janeiro

Unidade: Instituto de Bioquímica Médica
Centro: CCS

Kelly Azevedo Vidal - Estudante de Graduação
Cassiano Lima Poses - Estudante de Graduação
Ana Maria Landeira Fernandez - Docente
Emiliana Gloria Moreira da Cunha - Estudante de Graduação
Florence de Faria Brasil Vianna - Técnico
Cristiane Ferraz da Silva - Estudante de Graduação

O Projeto Saúde e Educação para Cidadania da UFRJ trabalha com a proposta de auxiliar as escolas públicas da Educação Básica na melhoria do ensino, com a realização de ações extensionistas que envolvam docentes e discentes, em prol da dinamização das atividades curriculares de Educação e Saúde, incluindo a área de Ciências Biológicas. O projeto parte do pressuposto que é possível à transformação da ciência como um saber escolar e que o meio escolar tem a necessidade de uma alfabetização científica, podendo essa nova linguagem ser adaptada ao entendimento e desenvolvimento do aluno. Este trabalho tem como objetivo descrever os trabalhos desenvolvidos em uma escola pública do bairro de Tubiacanga, na Ilha do Governador para fortalecer o trabalho dos professores e incluir nas aulas de Ciências, essa nova linguagem científica, utilizando os experimentos para melhor compreensão dos alunos diante dos fenômenos naturais. Assim, justifica-se o trabalho na concepção de que o professor é fundamental para a dinâmica da escola, sendo responsável pela mediação do conhecimento, desenvolvimento e aprendizado dos alunos. A metodologia utilizada foi apresentar ao mestre diversas estratégias que podem ser fomentadas durante a aula de Ciências, pois o conhecimento se dá quando o sujeito a conhecer um objeto é estimulado pelo conhecedor, que faz a ponte entre o saber e o aprendiz. Essa relação entre o mestre e o aluno, tem que se entendida como uma relação desafiadora entre o sujeito e a matéria de ensino, tornando esse vínculo uma motivação para que o aluno se posicione de modo ativo diante da matéria. O mestre precisa desenvolver dinâmicas nas aulas como ferramentas que possibilitem que os alunos tragam para seus referenciais cognitivos o significado do conteúdo a ser aplicado. Isso proporciona maior poder de assimilação da matéria. Considerando que o homem é capaz de operar sobre o meio e obter diferentes visões sobre o que cercam, o professor através de diversas ações experimentais pode desenvolver a capacidade de o indivíduo passar a representar mentalmente o que serviu como ferramenta, mediador na sua compreensão do mundo. Conclusão: As ações desenvolvidas na escola possibilitaram a participação ativa dos discentes e contribuiu para o aprimoramento dos mestres que visualizaram e vivenciaram com discentes novas possibilidades de aquisição de conceitos científicos, usando como ferramentas aulas práticas que complementaram as teorias vistas em sala de aula.

Contato: kellyvidalufrj@yahoo.com.br

Melhorias e Mudanças nos Módulos de Óptica no Espaço Ciência Viva

Unidade: Instituto de Biofísica
Centro: CCS

Bruna Araujo Ferreira - Estudante de Graduação
Robson Coutinho-Silva - Docente

Introdução. O Museu de Ciências Espaço Ciência Viva é um espaço não formal de ensino que atende um público de todas as idades. O ECV tem como proposta divulgar a ciência de maneira interativa, tornando-a acessível ao público em geral, além de melhorar a qualidade do ensino de ciências nas escolas por serem atividades lúdicas. Em parceria com o Instituto de Biofísica da UFRJ o museu desenvolveu módulos experimentais que oferecem um aprendizado construído a partir das interações do visitante com o módulo. Assim, os próprios visitantes conseguem chegar às conclusões a partir dos questionamentos feitos a eles, tornando um aprendizado mais vivenciado. O constante uso dos módulos experimentais pelo público visitante (cerca de 1200 pessoas mês) requer da equipe envolvida o olhar atento e o desenvolvimento e melhoria dos módulos experimentais.

Objetivos. Realizar melhorias nos módulos experimentais (Formando Imagens, Construindo o Arco-íris, filtros Coloridos de óptica de modo que os experimentos fiquem mais interativos e resistentes).

Procedimentos Metodológicos. Os módulos Formando Imagens e Construindo o Arco-íris possuem painéis explicativos na parede atrás das mesas, onde se encontra cada experimento. A sala necessita da escuridão para que os experimentos possam ser observados com nitidez. Em contrapartida, é necessário que o visitante possa visualizar os painéis. Dessa forma, haviam sido colocados refletores de luz branca ao lado dos painéis, mas direcionados para o experimento, dessa maneira os painéis não estavam visíveis e a luz acabava por prejudicar os experimentos. Realizamos a troca destes refletores por outros, construídos por uma calha, luz negra e revestido com cartolina branca e direcionados para os painéis com o auxílio de suportes. Realizamos também instalações elétricas adicionando luzes de emergência no teto da Sala Escura para facilitar a manutenção e limpeza da sala, interruptores para os módulos que eram ligados direto com a tomada e reparo na pintura da parede. Para o módulo Filtros Coloridos, foi necessária a confecção de novos óculos. Para isso, precisamos encontrar uma loja que vendesse esse tipo de papel gelatinoso e de numerações específicas para não prejudicar o experimento. Modificamos também o formato dos óculos para torná-lo mais atrativo.

Principais resultados. As modificações melhoraram os experimentos na visualização dos visitantes e no manuseio do monitor. Ao fazer essas modificações adquiri vários conhecimentos no campo da própria Física, colocando em prática conceitos de eletricidade e na compra de materiais.

Conclusões. Os módulos sempre necessitarão de reparos e melhorias. Isso é bom para o visitante e principalmente para os mediadores/monitores que participam destas transformações, pois como futuros professores, se enriquecem com essa experiência pra sua formação profissional. Apóio. PIBEX-UFRJ

Contato: brunafisica@ufrj.br

T-375

Projeto Papo Cabeça: Algumas Reflexões sobre os Desafios de uma Ação Extensionista

Unidade: Maternidade-Escola e Faculdade de Medicina
Centro: CCS

Tábatha Cristina dos Santos Pinho - Estudante de Graduação
Juliana Viana Zaquieu de Assis - Estudante de Graduação
Nathalie Viana Schmied - Estudante de Graduação
Regina Celi Ribeiro Pereira - Técnico

INTRODUÇÃO Este trabalho foi pensado pelas bolsistas do 8º período do curso de Serviço Social inseridas no Projeto Papo Cabeça; que consiste em um projeto extensionista de orientação em saúde reprodutiva voltado para adolescentes da rede pública de ensino; observando as atividades realizadas no primeiro semestre de 2011. O mesmo visa a sensibilização dos alunos para as questões da sexualidade e consiste em um esforço de articulação entre as ações do projeto e a adesão efetiva das escolas municipais participantes que situam-se na área de abrangência da 7ª CRE. **OBJETIVOS** Temos por objetivo fazer uma análise comparativa entre duas escolas onde o Projeto Papo Cabeça esteve inserido no primeiro semestre de 2011, tomando por base o apoio da direção. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS** Este trabalho utiliza-se do material oriundo do monitoramento das ações do Projeto Papo Cabeça, especificamente o pré-perfil e o perfil dos adolescentes de duas escolas (uma com o apoio da direção e outra não), bem como as supervisões semanais do projeto onde as estagiárias sinalizam o andamento dos grupos nas unidades escolares. **RESULTADOS** Na realização das supervisões e na sistematização dos pré-perfis e perfis do Projeto Papo Cabeça no período citado constatou-se, que das unidades escolares analisadas, naquela em que prestou-se apoio efetivo ao projeto houve uma maior adesão por parte dos adolescentes bem como um melhor desenvolvimento dos grupos e seus desdobramentos. **CONCLUSÕES** Levando em conta os resultados obtidos e as discussões presentes nas supervisões, conclui-se que fatores como a sobrecarga de atividades e projetos nas escolas municipais juntamente com a falta de funcionários acabam por dificultar o andamento do Projeto Papo Cabeça nas unidades selecionadas.

Contato: tabathapinho@yahoo.com.br

É no Escuro que se Entende a Luz!

Unidade: Instituto de Física e Instituto de Biofísica
Centro: CCMN e CCS

Gabrielle Barbosa Aragão - Estudante de Graduação
Bruna Araujo Ferreira - Estudante de Graduação
Fábio Carvalho dos Santos - Estudante de Graduação
Pedro Muanis Persechini - Docente
Davidson Cruz dos Santos - Externo

O Espaço Ciência Viva é o primeiro museu interativo de ciências do Brasil e conta na sua exposição permanente com as áreas de matemática, sexualidade, biologia e física, tendo parceria com outras universidades para realização de diversos projetos. Na área da Física o Espaço possui módulos fixos que trabalham os conceitos de som, energia e óptica, principalmente. Como principal módulo de óptica tem-se a Sala Escura, onde os conceitos de formação de imagens, luz e decomposição de cores são trabalhados, além de serem feitos links com as outras áreas. Este módulo é composto, atualmente, de três etapas que são: “Formando Imagens”, “Construindo um Arco-Íris” e “Sombras Coloridas”. Estamos implantando, um quarto módulo sobre espectros de luz. O módulo “Formando Imagens” é composto de uma mesa com um anteparo, uma fonte luminosa, um trilho móvel e três placas, sendo duas com furos circulares e outra com um furo, uma lente côncava e outra convexa. Este módulo é por onde se começa a discussão com o visitante sobre a natureza da luz, sua propagação no espaço e como ocorre a formação de imagens. Neste módulo o visitante é convidado a interagir com o experimento de forma que ele descubra como o experimento funciona. Para a melhor visualização do experimento foi modificado o tipo de anteparo (antes opaco, agora translúcido) utilizado de forma que todos os visitantes possam visualizar o experimento simultaneamente. O módulo “Construindo o Arco-Íris” é composto de uma mesa contendo uma fonte luminosa, um prisma e um anteparo branco. Neste começa-se a discussão sobre a decomposição de cores. O público pode criar o arco-íris, tendo a sensação de fazer um experimento que reproduza um fenômeno da natureza. Para que o visitante possa manusear o prisma não foi fixado, podendo desta forma trazer uma maior compreensão do fenômeno que está acontecendo. Por último, o módulo “Sombra Coloridas” é composto de três lâmpadas de LED nas cores: vermelho, azul e verde, um anteparo, dois discos, sendo um preto com um orifício central e um transparente com um pequeno disco preto central. Nesta etapa existe um debate sobre a mistura de cores e o conceito de sombra, além de ser retomada a discussão sobre decomposição de cores. Para que o visitante possa vivenciar o experimento são utilizados sempre exemplos do cotidiano de forma que a realidade do visitante sempre interaja com o experimento. Sempre tentando fazer com que o visitante esteja o mais próximo possível de descobrir por si só como o fenômeno ocorre. Ao término das etapas alguns dos visitantes ainda discutem o que vivenciaram nos experimentos. E demonstram interesse em saber mais sobre os fenômenos físicos que acontecem no nosso dia a dia. Conclui-se que a física quando vivenciada é muito melhor recebida do que quando ensinada de forma tão matemática quanto se é feito nas escolas. Como confirmação deste fato tem-se aprox. 3000 alunos da rede pública e privada de ensino interagindo com o módulo.

Contato: gabrielleba@ig.com.br

O Uso de Narrativas Transmídias para o Ensino de Neurociências: Relatório de Desenvolvimento

Unidade: Instituto de Biofísica
Centro: CCS

Leonardo de Andrade Sanches Melo - Estudante de Graduação
Cláuvim Erlan José da C C de Almeida - Estudante de Graduação
Glauco Aranha - Externo
Alfred Sholl Franco - Docente

INTRODUÇÃO: A presente comunicação apresenta os resultados parciais do desenvolvimento de uma narrativa transmídia com a finalidade de estimular a curiosidade sobre temas relacionados as neurociências. A atividade denominada NeurAventura está vinculada ao projeto de extensão Ciências e Cognição - Núcleo de Divulgação Científica e Ensino de Neurociências (CeC-NuDCEN). **OBJETIVOS:** Desenvolver uma narrativa distribuída por diferentes mídias (transmídia) cuja temática dialoga com conteúdos de neurociências, tais como: neurofisiologia, neuroimunologia, neuroanatomia, dentre outras. Busca expor os usuários (leitores, jogadores), por meio de uma narrativa de ficção científica, a conteúdos neurocientíficos, contribuindo para a formação de subsunçores que possam ser resgatados durante o processo de educação formal. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** A equipe de desenvolvimento é composta por 6 pessoas (um orientador, um pesquisador associado e quatro bolsistas, sendo 2 PIBEX e 2 PIBIAC). Para a realização do projeto foi concebido, inicialmente, o desenvolvimento de três mídias: 1) uma webcomic (história em quadrinhos digital e interativa), 2) um jogo eletrônico (vídeo game), 3) um hipertexto narrativo, 4) arquivos de áudio e 5) arquivos de vídeo. Para o desenvolvimento do item 1, são utilizados os softwares Manga Studio 4, Adobe Photoshop CS5, um tablet para desenho digital, além de outros materiais para desenho (nanquim, papel, borracha, etc.). Para o item 2, são utilizados os softwares Multimedia Fusion 2 e Adobe InDesign. Para o item 3, são usados os softwares Adobe Dreamweaver MX, Celtix e Word. Para o item 4, um microfone conectado a um computador; Para o item 5, uma câmera Sony Handcam fullHD e os softwares Adobe Premiere CS5 e iMovie. **PRINCIPAIS RESULTADOS:** Em relação ao item 1, já estão prontos: argumento, roteiro, storyboard, o character design e arte. Encontra-se em fase de desenvolvimento a artefinalização, colorização e inserção das caixas de texto. A previsão de conclusão desta fase é setembro/2011. Quanto ao item 2, já foi definida a jogabilidade (gameplay) e a arquitetura do jogo. Já está em fase de produção, tendo sido concluída a programação de movimentação, alguns cenários. A adaptação do roteiro está em fase de desenvolvimento. Previsão de término para outubro/2011. No tocante ao item 3, já foi elaborado o roteiro e a arquitetura do hipertexto. Encontra-se em fase de produção das páginas (criação do CCS). Previsão de término para outubro/2011. A fase de pré-produção dos itens 4 e 5 já foi concluída. A fase de produção começará após a conclusão do item 1. **CONCLUSÃO:** As atividades desenvolvidas serão articuladas e distribuídas gratuitamente para todo o território nacional. Ficará acessível para uso por docentes e discentes do ensino básico e superior interessados e já prevê desdobramentos e continuidades após a finalização das fases em curso.

Contato: glaucioaranha@gmail.com

T-379

Questionando Padrões Corporais: Eu Experiência com Jovens e Adultos

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: CCS

Felipe Gonçalves Santos Marinho - Estudante de Pós-Graduação
Marcos Poubel Araújo de França - Estudante de Pós-Graduação
Matheus Castro da Silva - Estudante de Graduação

Este trabalho origina-se de uma atuação do grupo de extensão Corpos em Debate vinculado à Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ em duas turmas de Educação de Jovens e Adultos do Programa Integrado de Formação, Educação Continuada e Desenvolvimento Sócio-cultural da UFRJ. O projeto se organiza em um conjunto de encontros dinamizados por palestras, filmes, oficinas e grupos de discussão, cujo objetivo é promover espaços que potencializem a reflexão e compreensão crítica sobre o corpo, as práticas e escritas corporais e a realidade dos sujeitos, marcada pela pluralidade, diversidade e contradições culturais. Objetivamos resgatar o corpo-sujeito no universo escolar, partindo da leitura de mundo de cada indivíduo, buscamos compreender o educando em seu processo singular que o distingue como sujeito e também a pluralidade de experiências que constituíram o processo sócio-histórico de construção da identidade deste. O corpo aqui é compreendido como uma unicidade do sujeito na sua materialidade corporal que engloba sonhos, desejos, utopias. Nas dinâmicas emergiram com frequência questões de valor relacionados à idade, a partir do binômio novo/velho e a relação que este é empregado na sociedade, influenciando diretamente o mercado de trabalho e a idéia de força produtiva, que valoriza a imagem jovem; a cor e obesidade apontaram valores morais vinculados a estética corporal. Intentamos propiciar reflexões críticas em torno dos temas em questão e que transversam o imaginário em torno do corpo. Como resultados podemos observar uma maior aceitação da diferença por parte dos educandos; a auto afirmação da identidade; questionamento do padrão estético veiculado na mídia utilizada (revistas e filmes).

Contato: cidaotrs@hotmail.com

T-380

Uso de Novas Tecnologias em Sala de Aula: como Professores de EJA Superam os Obstáculos no Dia a Dia

Unidade: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - COPPE e Escola Politécnica
Centro: CT

Virginia de Souza Rodrigues - Estudante de Graduação
Bianka Barbosa Penha - Estudante de Graduação
Jaqueline Queli da Silva - Estudante de Graduação
Maria de Fátima Bacelar da Silva - Técnico
Rosângela Santos Barreto Gonçalves - Estudante de Graduação

O Laboratório de Informática para Educação do departamento de Engenharia Eletrônica da Escola Politécnica – LIpE desenvolve práticas educacionais na área de informática, para crianças, jovens e adultos com o intuito de incentivar o uso dos programas computacionais e reforçar os conteúdos do ensino fundamental, utilizando o computador como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, visando uma metodologia participativa entre alunos, monitores e professores.. O Projeto de Letramento de Jovens e Adultos COPPE - UFRJ tem como foco alfabetizar servidores e prestadores de serviços da COPPE e seu entorno, no local e horário de trabalho, como também encaminhar os alunos para o ensino regular. A parceria entre estes projetos vêm contribuindo com a função social de incluir jovens e adultos no processo de letramento escolar à inclusão digital. O trabalho tem como objetivo expor as experiências vivenciadas durante a parceria entre o LIpE e o Projeto de Letramento da COPPE em busca de usar a tecnologia no ambiente escolar para reforçar os conteúdos curriculares, assim como, focar a formação dos valores éticos e de cidadania, proporcionando ao aluno e ao professor a possibilidade de contato com as novas tecnologias, tomando como ponto de partida a frase de Paulo Freire: “Faço questão enorme de ser um homem de meu tempo e não um homem exilado dele”. (FREIRE, 1984, p.1). Entendendo que é necessária uma adequação às novas tecnologias e que as mesmas podem contribuir significativamente para o trabalho do professor, buscamos, de maneira satisfatória, apresentar a interferência das ferramentas tecnológicas aplicadas à educação, sabendo que o seu uso requer uma nova metodologia, diferente das tradicionalmente utilizadas nos ambientes formais de aprendizagem. Neste projeto utilizamos a metodologia participativa, em que as pessoas envolvidas contribuem para que o objetivo planejado seja alcançado, estabelecendo o aluno como co-autor no seu processo de ensino-aprendizado juntamente com professores e monitores que exercem a função de facilitadores e responsáveis por propiciar as condições necessárias para a autonomia do aluno. Contando com uma equipe de professores, graduandos da UFRJ, engajados e dispostos a descobrir e aplicar essas ferramentas no ensino, desenvolvemos um trabalho que utiliza uma sala de aula híbrida, contendo computadores com acesso à internet, data show, além de quadro e mesas posicionadas de forma a proporcionar o aprendizado colaborativo. Dessa forma superamos uma possível resistência às tecnologias, tanto das três turmas do Projeto de Letramento da COPPE, quanto dos professores de EJA, que enfrentam dificuldades relacionadas a encontrar material didático apropriado, como também capacitação para uso das novas mídias. Estas dificuldades são superadas durante o processo de trabalho entre o LIpE e o Projeto de Letramento contribuindo para aprendizagem e formação dos alunos e professores para uso de tecnologia em sala de aula.

Contato: virginniasro@gmail.com

Oficinas de Dança e Arte Baseadas no Estudo de Obras de Artes Populares e Eruditas com Foco no Brincar

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: CCS

Ana Lucia de Almeida Coelho - Docente
Fabíola Rocha Lima - Estudante de Graduação
Bianca Silva Amorim - Estudante de Graduação
Luiz Eduardo Pinto da Rocha Fernandes - Estudante de Graduação

O presente trabalho é o estudo para construção de oficinas com foco no desenvolvimento corporal, emocional, cognitivo e social baseadas no espetáculo Faz e Acontece no Faz de Conta do projeto Faz e Acontece. Buscando com estas oficinas resgatar nas crianças e jovens a 'atitude lúdica' em contraposição ao tempo lúdico e o prazer nas tradicionais brincadeiras e brinquedos cantados relacionando o brincar e os artistas populares e eruditos que perpetuaram o tema em suas obras. Após análise sobre os estudos existentes do brincar notamos que as tendências na produção sobre este, estão fortemente relacionadas às áreas de educação, psicologia, cultura e espaços, no entanto, ainda é bastante tímida a produção relacionada à arte, simbolismos, imaginação, gênero e corpo. Diante destes resultados focamos nossas pesquisas na seleção e preparação de textos literários de autores nacionais que retrataram o brincar e nos artistas populares e eruditos que em obras de arte representaram as brincadeiras e os brinquedos cantados. Utilizamos também diferentes enfoques da ludicidade entrevistando pessoas da comunidade, representativas de diversos setores profissionais e níveis socioeconômicos e culturais procurando reforçar e reavivar lembranças, o prazer do brincar e o significado deste para a vida do ser humano. Como resultado foi elencado cinco vertentes de estudo e pesquisa para basearmos nossas oficinas. 1. Valorização das brincadeiras tradicionais e suas dimensões para a vida de crianças e jovens em contraposição ao universo ludo-tecnológico a elas disponível; 2. As diferentes linguagens expressivas do ser humano – artes plásticas, música, literatura, histórias orais, teatro, expressão corporal – na sua relação com o lúdico; 3. Análises das atividades lúdicas e da imaginação enquanto linguagens simbólicas e significativas para a formação e desenvolvimento do ser humano de forma global. 4. A reflexão a respeito do lúdico e a natureza do humano e do lúdico enquanto construção cultural e aprendizagem; 5. A utilização dos brinquedos cantados como patrimônio lúdico da humanidade e no nosso caso da brasilidade, para criação e valorização da identidade cultural utilizando as diferentes culturas das regiões brasileiras tornando a criança integrante deste processo histórico. Espera-se que o s alunos progressivamente adquiram competências de sensibilidade e cognição em artes, dança, música e teatro diante das suas produções nas oficinas e no contato com patrimônio artístico exercitando sua cidadania cultural com qualidade desenvolvendo conhecimentos na busca de sua identidade no caso da nossa brasilidade.

Contato: anacoelhofrj@hotmail.com

T-384

A Nova Vila Residencial: (Re)Conhecendo a Vila através das Histórias de Vida dos Alfabetizandos

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH

Adlane Vasconcelos Veloso da Silva - Estudante de Pós-Graduação
Ana Paula de Abreu Costa de Moura - Docente
Damiao Alfredo de Paula dos Santos - Estudante de Graduação

Para Paulo Freire deve-se educar a partir do universo dos educandos sem condicioná-los a realidade na qual estão inseridos. Deve-se identificar os saberes presentes em suas histórias de vida e mostrá-los o quanto fizeram e fazem parte da construção da cultura e da história da comunidade onde vivem. O presente trabalho visa, através de relatos de experiências, mostrar que a história da Vila Residencial da Ilha do Fundão se confunde com a história de vida dos alfabetizandos. Resgatar a história de luta dos moradores da Vila Residencial desde sua criação, através dos relatos dos próprios alunos e dos moradores mais antigos, e discutir as recentes mudanças, fruto das muitas reivindicações da comunidade, foram alguns dos pontos abordados no trabalho desenvolvido em uma turma do Projeto de Alfabetização da UFRJ para Jovens e Adultos de espaços populares situada na Vila Residencial, onde ocupa o espaço cedido pela Associação de Moradores da Vila Residencial (AMAVILA). O ato de ouvir as histórias de vida dos alunos e moradores da Vila Residencial, estabelecendo uma relação dialógica dentre os saberes da comunidade e o saber escolar permite aos alfabetizandos se sentirem motivados em participar do processo de ensino-aprendizado. Durante esse processo, resgatar o caminho percorrido pelos indivíduos desta comunidade tornou-se uma importante estratégia de alfabetização, já que a partir da trajetória de construção da identidade social dos alfabetizandos e da identidade da comunidade, os alunos passaram a ter consciência de que são sujeitos históricos e sociais. As ações de extensão desenvolvidas pelo Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos vinculado ao Programa Integrado de Educação de Jovens e Adultos (EJA-PI) vem se mostrando uma importante ferramenta tanto para a formação universitária dos envolvidos no projeto como para o atendimento da população de espaços populares. Contatos: adlanev@ig.com.br anapaula@pr5.ufrj.br damiaodepaula@gmail.com

Contato: adlanev@ig.com.br

Diversificando Estratégias de Ensino de Ciências e Biologia no Diálogo Universidade- Escola

Unidade: Colégio de Aplicação e Faculdade de Educação
Centro: CFCH

Mariana Lima Vilela - Docente
Marcia Serra Ferreira - Docente
Maria Margarida Pereira de Lima Gomes - Docente
Mariana Cassab - Docente
Maria Jacqueline Girão Soares de Lima - Docente
Francine Brasil Vianna de Sá - Externo
Valéria Lima Marques de Sousa - Estudante de Graduação

O Projeto “Diversificando estratégias de ensino de Ciências e Biologia no diálogo universidade-escola” é fruto da integração entre atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no Colégio de Aplicação e na Faculdade de Educação da UFRJ no âmbito do “Projeto Fundação Biologia”. Tais ações, em andamento desde 2008, vêm proporcionando o estreitamento de vínculos com os professores da rede pública, especialmente com docentes do CIEP 369 (Duque de Caxias, RJ). Em 2011 o projeto foi atendido pelo Edital FAPERJ 21/2010 – Apoio à melhoria do ensino nas escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro”. Propomos ações de formação continuada, voltadas para otimizar o uso didático do Laboratório de Biologia parcialmente instalado na referida escola, bem como criar subsídios para a diversificação de estratégias de Ensino de Ciências e Biologia. Por meio da realização de oficinas de formação docente e o acompanhamento de ações de sala de aula, buscamos contribuir para a melhoria do ensino de Ciências e Biologia oferecendo subsídios para a transformação de ações docentes. O projeto tem atuado junto a cinco professores de biologia da escola e, indiretamente, tem contribuído para a melhoria de ensino para cerca de 400 jovens do ensino básico. Nossas ações de formação continuada vêm fortalecendo as relações entre a universidade e a escola básica em pelo menos dois sentidos. Por um lado mantêm os olhares de pesquisa sobre a escola, os currículos e as ações docentes ancoradas no dia a dia e na heterogeneidade das realidades escolares relatadas e compartilhadas entre professores. Por outro, mantêm os professores da escola básica em interlocução mais próxima e direta com debates da área de ensino de Ciências e Biologia nos momentos em que são provocados a refletir sobre suas ações em sala de aula e mobilizar diferentes estratégias de ensino. Nesse sentido, o projeto tem contribuído significativamente tanto com a melhoria do ensino na referida escola, quanto com a ampliação e o fortalecimento das atividades de extensão e de pesquisa em andamento na universidade.

Contato: caetano@biologia.ufrj.br

Articulando Extensão e Pesquisa no Projeto “Diversificando Estratégias de Ensino de Ciências e Biologia no Diálogo Universidade- Escola”

Unidade: Faculdade de Educação e Colégio de Aplicação
Centro: CFCH

José Caetano Dable Corrêa - Estudante de Graduação
Camila Pacheco Gandra - Estudante de Graduação
Francine Brasil Vianna de Sá - Externo
Valéria Lima Marques de Sousa - Estudante de Graduação
Maria Jacqueline Girão Soares de Lima - Docente
Mariana Cassab - Docente
Mariana Lima Vilela - Docente

O presente trabalho propõe evidenciar as formas pelas quais as ações de pesquisas desenvolvidas na Faculdade de Educação vêm se articulando às ações de extensão desenvolvidas no CIEP 369 (Duque de Caxias, RJ) no âmbito do Projeto “Diversificando estratégias de ensino de Ciências e Biologia no diálogo universidade- escola”. Este projeto é atendido pelo Edital FAPERJ 21/2010 – Apoio à melhoria do ensino nas escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro”, integrado às ações do Projeto Fundão Biologia, vem se desenvolvendo a partir de atividades de formação continuada. Assim, os bolsistas FAPERJ (apoio técnico e iniciação científica), orientados por professores da Faculdade de Educação e do Colégio de Aplicação vêm realizando atividades investigativas imersas no cotidiano do CIEP 369, trabalhando com um levantamento de demandas locais, bem como com os limites e possibilidades de diversificação de estratégias didáticas em torno de duas temáticas: A Educação Ambiental na perspectiva crítica e o Uso de modelos para o ensino de Ciências e Biologia. As pesquisas desenvolvidas buscam, sobretudo, contribuir para uma compreensão significativa do cenário de trabalho dos docentes do CIEP 369 no sentido de propor ações de formação continuada que possam ser apropriadas pelos professores e ganharem autonomia para sua continuidade. A pesquisa sobre o uso de modelos no ensino de Ciências tem produzido oficinas de formação docente e se encontra em fase inicial, tendo como resultados parciais o levantamento das demandas de melhorias apresentadas pelos professores do CIEP e o planejamento coletivo de ações nas salas de aula, voltadas para alunos do ensino médio. A pesquisa sobre Educação Ambiental produziu um primeiro encontro com docentes de diversas disciplinas da escola identificando as questões ambientais locais e planeja uma segunda fase de investigação associada a intervenções nas atividades docentes. Articulando as duas pesquisas com as atividades de extensão do Projeto, as bolsistas de apoio técnico vem atuando cotidianamente na escola, fornecendo subsídios para melhoria das atividades realizadas pelos docentes, garantindo uma permanente interlocação entre os professores do CIEP e os pesquisadores da UFRJ.

Contato: camilapachecogandra@gmail.com

Um Convite à Sua Terra: o Trabalho com Literatura de Cordel na Educação de Jovens e Adultos Promovendo um Resgate Cultural e Incentivo à Leitura

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH e PR-5

Deise Dulce Barreto de Lemos - Estudante de Pós-Graduação
Aline de Jesus de Melo - Estudante de Graduação
Ana Lídia Gonçalves Medeiros - Estudante de Graduação
Ana Paula de Abreu Costa de Moura - Docente
Diego Domingues Peçanha Moreirao - Estudante de Graduação
Edvânia Ferreira Bezerra - Estudante de Graduação
Marcella Peçanha Avelar Pinto - Estudante de Graduação
Mayra Santana - Estudante de Graduação

O presente trabalho é resultado de ações de extensão universitária do Projeto de Alfabetização vinculado ao Programa Integrado de Educação Continuada, Desenvolvimento Sócio-Cultural e Formação em Educação de Jovens e Adultos - EJA-PI. Realizado em turmas de comunidades do entorno da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o projeto pedagógico teve como objetivo desenvolver atividades de leitura com alfabetizando jovens e adultos baseadas na cultura nordestina, especificamente na Literatura de Cordel. Um dos desafios dos alfabetizadores é aproximar o aluno da leitura, pois, no início desta apropriação, a insegurança e lembranças de experiências passadas nos bancos escolares acabam por desestimulá-los. Através do lúdico, visamos construir com cordéis um ambiente tipicamente nordestino, pois a maioria dos alfabetizados do Projeto é oriunda da região. Incentivamos uma identificação com o material convidando-lhes a conhecer melhor o que é produzido na sua terra, assim como sua própria terra. Todos puderam ler, ouvir, compartilhar anedotas, pintar e conhecer a história do poeta popular Patativa do Assaré. Explorou-se o conhecimento de mundo dos alunos que participaram ativamente do processo de construção dos conceitos discutidos. Denominamos esta série de atividades como o ato de “Nordestinar”, que significou vivenciar a cultura nordestina levando ao aluno algo especial que faz parte da sua história, causando-lhe sentimento de orgulho através deste movimento de resgate da identidade. Esta experiência de extensão universitária se mostrou extremamente produtiva à comunidade atendida, pois possibilitou maiores conhecimentos sobre suas origens enquanto exploravam leitura e escrita. Possibilitou também grande enriquecimento para a formação dos universitários extensionistas que, na prática, aprenderam a respeitar seus alunos enquanto sujeitos de conhecimentos. Contato: alinesepanhol@gmail.com alidiamedeiros@bol.com.br anapaula@pr5.ufrj.br deise.dulce@yahoo.com.br diegodomingues87@gmail.com edvaniafbezerra@yahoo.com.br marcella_pecanha@yahoo.com.br mayrasantana@ufrj.br

Contato: deise.dulce@yahoo.com.br

O Potencial Pedagógico da Imagem: Vídeo em Cena no CCS

Unidade: Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde
Centro: CCS

Maira Rocha Figueira - Estudante de Graduação
Rachel Mariano Pereira - Estudante de Pós-Graduação
Vera Helena Ferraz de Siqueira - Docente

Introdução Reconhecendo o cinema como potente recurso de sensibilização, cultura e aprendizagem, este projeto visa proporcionar, através da exibição de filmes, oportunidade de reflexão sobre temáticas da atualidade e maior interesse pelo potencial pedagógico do cinema. Enfatizamos o formato democrático que caracteriza a exibição dos vídeos, com local franqueado à presença de público variado – alunos, funcionários, professores, pacientes do HU etc. No início do projeto em 2003, foi criado um espaço de exibição dos vídeos, próximo ao C. A. de Biologia, aonde foram colocados bancos, aparelho de TV e DVD, os últimos protegidos por um engradado. Foi adquirido também um acervo de vídeos, cuja exibição foi organizada por temáticas e passou a ser feita de 3ª a 5ª feira às 12 horas. Cada mês é abordada uma temática, composta por 4 filmes (exibição de um filme por semana). Objetivos e Procedimentos Metodológicos Os objetivos do projeto, no decorrer da vigência da bolsa, e as estratégias para seu alcance foram: - Organizar novas temáticas: com a colaboração de alunos de graduação e de pós-graduandos do LLM/NUTES foram estabelecidas novas temáticas e selecionados vídeos para compô-las, observando sua identidade com assuntos em discussão na sociedade e/ou na universidade. Citamos algumas temáticas: Meio Ambiente, Escola, Saúde, Diferenças; - Organizar e incrementar o acervo de DVDs: foram adquiridos 10 novos DVDs para integrar as temáticas e providenciada a digitalização dos filmes que estavam no formato VHS; - Avaliar o projeto: foi desenvolvido e aplicado um questionário com 12 questões, fechadas e abertas, e aplicado a 15 sujeitos entre alunos, funcionários e especialistas. Avaliamos aspectos referentes ao conhecimento e valoração do projeto, ao seu espaço físico e horário e à seleção das temáticas e dos filmes. Principais Resultados Entre outros aspectos, os resultados evidenciaram que 74% consideram o projeto excelente, 80% acham os temas relevantes e 67% avaliaram os filmes como bons ou excelentes. Mais da metade dos respondentes (54%) não consideram adequados os dias, horário e local de exibição. Obtivemos sugestões de novos filmes e temas, e de melhorias em relação ao espaço em que ocorre o projeto. Perguntados sobre a relação entre o cinema e a formação profissional, foram apontados os benefícios deste para a formação profissional, cidadã e cultural. Conclusões As ações desenvolvidas permitiram tornar o projeto mais conhecido por parte dos sujeitos a que se destina. A comunidade passou a procurar mais o espaço, já ciente de que lá ocorre a exibição de filmes, e a se interessar mais pelo projeto, dando sugestões quanto ao seu aprimoramento e a sua programação. A avaliação apontou questões importantes relacionadas às formas de apropriação dos filmes, à necessidade de introdução de algumas mudanças para aprimorar o projeto e ao papel cumprido pelo mesmo no espaço do CCS. maira.figueira@hotmail.com, rachelmari83@gmail.com, verahfs@yahoo.com.br

Contato: verahfs@yahoo.com.br

Ciência e Arte como Recurso Pedagógico

Unidade: Escola de Belas Artes
Centro: CLA

Anelise Tietz - Estudante de Graduação
Rodrigo Duarte de Almeida - Estudante de Graduação
Eleonora Kurtenbach - Docente

Ciência e Arte como recurso pedagógico Anelise Tietz^{1,2}, Rodrigo Duarte de Almeida^{1,2}
Orientadora: Eleonora Kurtenbach - kurten@biof.ufrj.br 1-Espaço Ciência Viva 2-
Universidade Federal do Rio de Janeiro. Introdução: O Espaço Ciência Viva, fundado em
1982, é o primeiro museu de divulgação científica do Brasil. Organizado por pesquisadores
e educadores interessados em aproximar a ciência do cotidiano do público comum, o ECV
resgata o gosto pela experimentação com módulos interativos. Com essa proposta, surge
o Projeto Ciência e Arte promovendo a união entre essas duas áreas. É possível perceber
uma interseção entre ambas áreas no espírito inquieto e criativo que impulsiona a busca
e a descoberta, com o intuito de descrever e compreender a natureza. Objetivo: Usar a
representação gráfica a serviço da ação educativa, usando o corpo, ilustrações, cores, sons,
texturas, aromas e sabores. A experiência é tratada como forma artística, esteticamente
apelativa aos sentidos, interagindo com o mundo da ciência. Metodologia: Mensalmente é
realizado o Sábado da Ciência, onde todas as atividades são direcionadas a mesma temática.
No sábado do Sangue (28 de maio) e dos Microorganismos (18 junho) foram realizadas duas
atividades do Projeto Ciência e Arte. A primeira foi a criação do módulo Caminhando no
Coração, composto por um tapete com tamanho aproximado de 6m x 3m, demonstrando
por desenhos a mão livre as duas vias de circulação do sangue. Consiste na interação com
o público (representando as hemácias) pelo caminho na pequena e grande circulação, onde
as orientações sobre o percurso são demonstradas por setas e pistas. Artisticamente o corpo
é o instrumento essencial para atingir o objetivo educativo, bem como a ilustração das
circulações no tapete, que permite sua visualização ampliada e concreta. A segunda atividade
foi uma complementação do módulo Pontinho Perigoso: Ciência e Arte sem Dengue, que
consiste na observação de lâminas ou amostras das fases do ciclo de vida do mosquito *Aedes
Aegypti*. Na nova atividade o aluno observa o ovo, larva, pupa ou mosquito adulto através de
um estereoscópio e captura a imagem escolhida, que é projetada em uma cartolina para que
o contorno da forma seja reproduzido pelo aluno. Feito isso, a cartolina é retirada da parede
e pode ser pintada com guache. É proposto a transformação do que é visto na lupa em uma
ilustração macro, possibilitando a percepção de todas as estruturas da amostra. Também
são trabalhados o conceito da metamorfose e cuidados para evitar a proliferação da Dengue.
Resultados e Conclusões: O público reagiu de forma satisfatória, com enorme interação. O
corpo como ferramenta artística foi usado de forma auto-explicativo e a criatividade pode
ser trabalhada na ilustração das projeções. Constatamos estímulo a percepção do todo,
interpretação dos dados, promoção da subjetividade e imaginação e estreitamento da ligação
entre o pesquisador e o artista.

Contato: anelisetietz@hotmail.com

T-398

Sensibilizar para Educar: Participantes como Sujeitos de Todo o Processo

Unidade: Maternidade-Escola
Centro: CCS

Isabela Vogas Nunes Cardoso - Estudante de Graduação
Carla Costard Montauban - Estudante de Graduação
Jose Leonídio Pereira - Docente

O presente trabalho surgiu da prática dos bolsistas incluídos no Programa Papo Cabeça, que é um projeto que emergiu da necessidade observada pelos profissionais da Maternidade-Escola de intervir na realidade, face aos indicadores oficiais sobre o número de casos de gravidez na adolescência. No decorrer da intervenção em escolas públicas no âmbito da 7ª CRE, as ações foram desdobrando-se e surgiu a necessidade de sistematização e ampliação das mesmas, surgindo, assim, o Programa “Papo Cabeça” ancorado na promoção de saúde com os seguintes Projetos: “Papo Cabeça”, “Interseção”, “Saúde Cidadã”, “Interagir”, “Papo Cabeça na Praça” e “Diversidade Sexual”. Este trabalho tem por objetivo fazer um recorte no desenvolvimento das ações ao longo do primeiro semestre de 2011 do “Projeto Papo Cabeça” na Escola Margaret Mee, no Recreio dos Bandeirantes. Nesta foram desenvolvidas atividades com grupos de adolescentes e jovens e adultos através de metodologia diferenciada, objetivando não apenas transmitir informação, como sensibilizá-los para a questão da saúde sexual e reprodutiva e suas implicações, sexualidade e auto-estima, utilizando para tanto materiais didáticos, DVDs, técnicas de dinâmicas de grupo e materiais informativos e educativos. Este trabalho foi desenvolvido em dupla de estagiárias de psicologia, que atuava com dois grupos simultâneos (5º ano e PEJA), uma vez por semana. O trabalho no campo nos permitiu identificar a importância deste tipo de metodologia, que concebe a educação para além do ensino aprendizagem, tornando os participantes sujeitos de todo o processo. A partir de nossa observação participante aliada a revisão bibliográfica sobre o assunto buscaremos mostrar a relevância da utilização deste tipo de metodologia diferenciada em promoção de saúde no trabalho com crianças, adolescentes e jovens.

Contato: isabelavnc@yahoo.com.br

Parceria Universidade – Escola: Diversificando Atividades Didáticas no CIEP 369 com o Uso de Modelos Didáticos

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH

Camila Pacheco Gandra - Estudante de Graduação
Tagore Penna Mendes de Almeida - Estudante de Graduação
Mariana Cassab - Docente

O trabalho em questão visa produzir, a partir da troca de experiências entre atores sociais localizados na universidade e na escola básica, metodologias e materiais que explorem as potencialidades dos modelos didáticos no ensino de Ciências e Biologia. Ambientadas no contexto do projeto “Diversificando estratégias de ensino de Ciências e Biologia no diálogo universidade escola” (financiado pela FAPERJ), as atividades até então desenvolvidas integram-se às ações do projeto de extensão “Modelos no ensino de Ciências e Biologia: materiais didáticos e oficinas pedagógicas para professores da escola básica”. Em suma, a intenção é contribuir na formação continuada docente problematizando aspectos que tangem suas escolhas curriculares e que acabem por favorecer a apropriação de conhecimentos em Ciências e Biologia pelos alunos do CIEP através do uso de modelos didáticos. No primeiro semestre foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos interessados na temática modelos, buscando fomentos teórico-metodológicos que subsidiem nossas ações. Em concomitância com o estudo da temática e da noção de conhecimento escolar, realizamos um mapeamento, na produção do campo de Educação em Ciências e Biologia, de trabalhos voltados ao uso de modelos didáticos publicados em anais dos encontros da área. Esse material subsidiou a produção de uma listagem de modelos didáticos utilizados por professores dos diferentes níveis de ensino. Com base nesse inventário, os docentes do CIEP foram convidados a selecionar alguns modelos didáticos que se integrem aos seus planejamentos curriculares, visando a produção desses recursos e materiais de apoio para seu uso, em parceria com a equipe do projeto. Nossa equipe visitou a escola, objetivando conhecer sua equipe de professores de Ciências e Biologia, sua gestão, seus espaços de aprendizagem e localizar junto ao seu acervo didático, modelos que tenham sido utilizados e/ou produzidos por seus docentes. A partir dessa visita, espera-se reconstruir a história de produção e uso desses modelos através da realização de entrevistas com seus autores. Integrado ao aspecto extensionista do projeto, nossas atividades, portanto, também procuram investigar quais modelos didáticos tem sido historicamente empregados nas disciplinas escolares em questão e como, especificamente, os professores do CIEP significam seus usos. Para tal, a equipe tem se dedicado à análise de livros didáticos históricos e atuais de relevante circulação e na elaboração de um roteiro semi-estruturado de entrevista que aborde aspectos relacionados às concepções de modelos didáticos que os professores operam, suas histórias de uso e potencialidades pedagógicas. Contando com a participação ativa dos professores regentes da escola na produção e avaliação das atividades e recursos desenvolvidos, a expectativa é fomentar o intercâmbio entre universidade e escola básica a partir de uma perspectiva que legitima seus atores sociais como produtores de conhecimento.

Contato: tagorebio@gmail.com

T-402

Cadernos de Memórias: uma Estratégia Didática para Incentivar a Produção Textual de Alfabetizando Jovens e Adultos

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH e PR-5

Alcicléa Ramos dos Santos - Estudante de Graduação
Alline Nascimento dos Santos - Estudante de Graduação
Ana Paula de Abreu Costa de Moura - Docente
Clarice dos Santos Costa - Estudante de Graduação
Danieli Veiga - Estudante de Graduação
Danielle da Silva Vargas - Estudante de Pós-Graduação

As atividades educacionais realizadas pelo Programa de Alfabetização da UFRJ para Jovens e Adultos (PAJA) atendem a alunos em processo de alfabetização em diferentes estágios de desenvolvimento em salas localizadas em comunidades do entorno da Cidade Universitária. Buscando atender a toda essa diversidade de educandos, as aulas planejadas e ministradas por nossos alfabetizadores (alunos de cursos de graduação) diversificam a ação didática com estratégias pedagógicas que incentivam os alfabetizando jovens e adultos a construir textos utilizando diferentes tipos de linguagens: verbal (oral/ escrita) e não verbal (visual). O presente trabalho apresenta a proposta intitulada Cadernos de Memórias, realizado com três turmas. Ele consiste na produção de textos a partir de registros de suas experiências: contando, recontando ou simplesmente guardando pequenas lembranças de diversas formas — através de palavras, frases, poemas, desenhos, fotos etc. A proposta tem revelado jovens autores preocupados com uma produção não apenas textual, mas também artística. Concluímos que este projeto pedagógico tem incentivado a participação dos alunos e jianas, que se sentem a vontade em trabalhar com o tema Memórias reconstruindo suas próprias histórias. Palavras-chave: alfabetização, EJA, memórias

Contato: dani.vargas1978@hotmail.com

A Afirmação do Diálogo como Prática Política: Construindo Processos de Singularização, Autonomização e Implicação

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: CFCH

Ana Chacel de Castro - Estudante de Graduação
Flávia de Abreu Lisboa - Estudante de Graduação
Pedro Paulo Gastalho de Bicalho - Docente

Este trabalho busca pensar a potência política de uma intervenção da Psicologia em um dos maiores complexos de favela do Rio de Janeiro: o complexo da Maré. O projeto de pesquisa de Extensão “Construindo um processo de escolhas mesmo quando “escolher” não é um verbo disponível”, vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro está inserido desde 2009 no Curso Pré-Vestibular do Centro de Estudos Ações Solidárias da Maré (CEASM), através da prática “Dialogando”, que consiste em um espaço semanal de discussão com os alunos sobre diversos temas. Apostando no grupo e no diálogo enquanto dispositivos, entende-se que o entrecruzamento de diferentes forças possibilita o estranhamento de referenciais até então naturalizados. Os temas e os diálogos tornam-se analisadores dos processos de institucionalização e subjetivação. Partimos da abordagem da Análise Institucional Francesa, que coloca em análise os sentidos pré-existentes e as formas de constituição das instituições sociais. Dessa forma, a noção de instituição se difere da noção de estabelecimento e diz respeito a organização das forças que produzem modos de legitimação das práticas sociais. Partindo das intervenções no CPV-CEASM, nota-se um discurso marcado pela responsabilização das questões sociais a uma instância outra - “ELES”. Na faceta de se pensar indivíduo e sociedade como produção, partimos da noção de “Economia da subjetivação capitalística” (GUATTARI, 2000) como um maquinário que produz essas instituições e delinea subjetividades serializadas e esquadrihadas. Intrínseco ao maquinário, há o processo de infantilização, no qual o que se pensa, faz ou possa ser feito é organizado por uma instância outra. As instituições sociais deixam de ser vistas como construídas e aparecem para a coletividade como sendo dadas: por Deus, pela Natureza, pelo Estado. Esse outro (héteros) responsável por dar a lei, a lei suprema - heteronomia (CASTORIADIS, 1992). A presença do “ELES” afirma-se enquanto efeito desse maquinário de produção subjetiva, aproximando-se dos processos de Infantilização e Heteronomia. Mediados pelo outro-Estado, evidencia-se aí uma espécie de des-implicar-ação. Enclausurados pelas intervenções desse outro, deixam de se responsabilizar pelas escolhas e questões que permeiam suas vidas. Nesse sentido, o Dialogando funciona como analisador para (re) pensar a construção social, de forma que os alunos possam se ver implicados como interventores da sua realidade e de suas escolhas. Possibilita a construção de novas relações com a comunidade, com as instituições públicas, com a sociedade. Enfim, novas relações com o mundo e consigo mesmo. De espectadores que assistem ao ELES, afirma-se um NÓS constituído de sujeitos atores, interventores, construtores de mundos. Na produção de novos campos de possibilidades, assume um compromisso ético-político, indispensável à criação de uma nova maneira de existir.

Contato: flavialisboaufjr@hotmail.com

T-405

Problematizando Adolescência e Autonomia a Partir da Análise do Vocacional: Efeitos Políticos de uma Intervenção na Maré

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: CFCH

Clara Vilhena Nascimento - Estudante de Graduação
Livia Fortuna do Valle - Estudante de Graduação
Pedro Paulo Gastalho de Bicalho - Docente

O projeto de pesquisa-intervenção “Construindo um processo de escolhas mesmo quando “escolher” não é um verbo disponível”, vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), utiliza a prática de Análise do Vocacional como uma nova proposta frente às práticas tradicionais em Orientação Profissional. Sendo assim, o objetivo não é desvelar sujeitos para afirmá-los em uma profissão, mas sim utilizar a escolha profissional como um disparador para se pensar as escolhas nos mais diversos âmbitos da vida. Realiza-se o trabalho em grupos, por estes permitirem o encontro com diferentes olhares sobre o mundo, e por possibilitarem a criação de novas formas de subjetivação. A atuação ocorre em diferentes espaços, em dois cursos pré-vestibulares comunitários da Maré (Centro de Ações Solidárias da Maré - CEASM, e Redes de Desenvolvimento da Maré), no Departamento de Psicologia Aplicada da UFRJ (DPA) e no Colégio Pedro II- unidade de Niterói. O presente trabalho parte da experiência no espaço da REDES-Maré em 2011, em que ocorreu a ampliação da atuação ao Curso Preparatório para o Ensino Médio. Com isso, ocorre a formação de um grupo inédito, com participantes de menores faixas etárias, o que nos levou a habitar um novo território, a chamada ‘adolescência no contemporâneo’, e assim a problematizar seus sentidos. A partir de questões que emergiram no grupo, como a impossibilidade de escolher e a expectativa pela maioria, foi se compondo um mapa das forças que determinam modos de ser sujeito a partir da noção de Adolescência. Esta foi percebida como um momento em que se deve fazer determinadas escolhas enquanto outras ainda não são possíveis. Há também uma noção de trajetória, formada por etapas em que a liberdade é negada ou conferida, determinando uma sensação de “ainda não poder”, e uma expectativa pela maioria. No entanto, nota-se que a autonomia de finalmente “poder fazer” escolhas na maioria, é interpelada por imperativos como “ter que escolher uma profissão”. Os atravessamentos Escola, Família e Estado enunciaram-se nos grupos, e como em Ariès, Foucault e Guattari, surgem como instituições formadoras dessa categorização da vida, produtoras de uma adolescência sem empoderamento em seus processos de escolhas. Assim, este projeto de extensão universitária se desdobra em efeitos políticos, uma vez que possibilitou, a partir das intervenções, uma atuação juntamente à sociedade, em movimentos da construção de suas demandas. No âmbito da experiência vivida na Maré, além de possibilitar espaços para a voz do jovem, que ali pôde problematizar e construir visões de mundo, a presente proposta permite que os questionamentos que surgem no campo sejam compartilhados, contribuindo também para a construção de novas reflexões para as instituições voltadas para os jovens. Apostamos, então, em novas maneiras de fazer e pensar a psicologia e a educação, refletindo sobre suas implicações políticas e seus lugares na sociedade.

Contato: claravn@gmail.com

Método Lúdico: uma Filosofia Prática no Processo Ensino-Aprendizagem

Unidade: Instituto de Biofísica
Centro: CCS

Delenice Aparecida da Silva Batista - Estudante de Graduação
Juliane Quitério Rodrigues de Oliveira - Estudante de Graduação
Viviane Sant Anna de Souza - Estudante de Pós-Graduação
Vanessa Aparecida das Chagas Moutinho - Estudante de Pós-Graduação
Fernando Antonio de Oliveira Adnet - Estudante de Pós-Graduação
Aleksandra Menezes de Oliveira - Docente
Suzete Bressan Nascimento - Docente

Introdução: Construindo o saber é um projeto de extensão que tem como objetivo a formação continuada de docentes das diferentes áreas do currículo do ensino fundamental II, promovendo a interdisciplinaridade destas com Parasitologia, Educação e Saúde e está sendo realizado na Escola Municipal Sakurá (Teresópolis/ RJ). Este projeto consiste em palestras e oficinas, onde o método lúdico foi uma ferramenta primordial para a realização de uma oficina estimulando competição sadia entre os docentes, e que posteriormente estes poderão adaptar dentro e fora da sala de aula, e principalmente ao tempo disponível. O método lúdico é uma filosofia prática que auxilia no processo ensino-aprendizagem, o qual é aplicado com o intuito de reforçar ou acrescentar idéias, tornando-o mais construtivo, favorecendo o desenvolvimento cognitivo do aluno, estimulando a percepção e concentração. Esta prática auxilia consideravelmente na aquisição de conhecimento do conteúdo programático de diferentes disciplinas, além de diminuir barreiras estabelecidas pelo aluno ou até mesmo com o profissional de educação. O emprego deste método permite aos docentes ou profissionais de educação, na maioria das vezes, a maior percepção das dificuldades apresentadas pelos alunos, devido a espontaneidade destes, durante as atividades. **Objetivos:** Através do jogo “Corrida do Saber”, associar os conhecimentos sobre Parasitologia, Educação e Saúde, aos conteúdos de História, Geografia e Ciências. **Procedimento Metodológico:** O jogo Corrida do Saber é composto por 40 fichas de cartolina, que em um dos lados possui a pergunta objetiva e no verso há a resposta dentro do envelope. Além das perguntas, existem 10 fichas que relatam curiosidades sobre os temas anteriormente citados. Esta matriz foi idealizada de forma que permitirá a utilização de temas variados, favorecendo uma maior socialização entre alunos, independente do ano escolar em curso, e a equipe pode ser de tamanho variado. Este jogo foi aplicado aos docentes da Escola Municipal Sakurá, para demonstrar que uma avaliação de conteúdo programático poderia ser bastante descontraída para todos envolvidos, além de ser diferente do procedimento habitual que os discentes conhecem. **Resultados:** Observamos uma grade aceitação dos docentes presentes, em certos momentos até uma grande euforia, muitos comentaram e reforçaram a importância do desenvolvimento e a aplicação do lúdico no processo ensino-aprendizagem e como seria enriquecedor a aplicação deste jogo, para estimular o interesse dos alunos. **Conclusão** Apesar de constatar a grande aceitação da inserção de atividades lúdicas pelos docentes, o emprego destas medidas ainda será dificultado, devido à falta de tempo para organizar atividades lúdicas, em razão da ampla jornada de trabalho.

Contato: dhanjos@biof.ufrj.br

T-418

Ensinando Biologia Celular através de Jogos Cooperativos

Unidade: Núcleo de Pesquisas Ecológicas de Macaé
Centro: Campus Macaé

Ana Paula Fernandes Leal - Estudante de Graduação
Victoria Macarena Ramos Anguita - Estudante de Graduação
Leonardo Maciel Moreira - Docente
Teo Bueno de Abreu - Docente

Introdução O Laboratório de Educação e Divulgação Científica (LabEDiC) é um projeto interdisciplinar formado por professores e alunos das licenciaturas em Biologia e em Química da UFRJ/campus Macaé. Ele foi criado em 2009 com o objetivo de atuar em três frentes: formação de professores, elaboração de materiais didáticos e divulgação científica.

Metodologia No desenvolvimento dos nossos trabalhos realizamos diversas pesquisas, no sentido de identificar temáticas trabalhadas no ensino básico que apresentassem dificuldades nos processos de ensino-aprendizagem e que possibilitassem a articulação de conhecimentos químicos e biológicos. Tendo como base essas condições, optamos em trabalhar o tema da Biologia Celular em nossos projetos devido às problemáticas no ensino e na aprendizagem desse conteúdo no Ensino Básico e também pela importância social de divulgar junto à população os conhecimentos dessa área, visto que cada vez mais esses conhecimentos circulam em textos midiáticos, e devido ao seu caráter abstrato ficam sujeitos a desentendimentos desses conceitos por parte da mídia e da própria população. A partir de levantamentos na área de ensino de ciências, identificamos que jogos educativos vem obtendo bons resultados no ensino de temas científicos. Considerando que o conteúdo de biologia celular costuma ser apontado como difícil ou chato pelos alunos, pensamos em elaborar um jogo educativo sobre esse tema. Resultados

Elaboramos um jogo de tabuleiro que trata do processo da divisão celular. Ao longo do desenvolvimento do jogo procuramos especialistas da área de biologia celular para esclarecimentos sobre o tema no sentido de ajustar a linguagem e os conceitos abordados. Até o momento, criamos o design do tabuleiro e foram elaboradas as regras e peças do jogo. Fizemos a opção por elaborar uma proposta de jogo cooperativo ao invés de um jogo competitivo tendo em vista que em jogos competitivos apenas um jogador “ganha” e os outros “perdem” e consideramos que no contexto pedagógico a competição às vezes pode prejudicar os processos de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, os jogos cooperativos também prestam um serviço pedagógico de ensino de valores cooperativos essenciais para o convívio social. No jogo cada jogador representa uma organela da célula e a partir de cartas de orientação e da mediação do professor, o grupo precisa executar a tarefa de dividir uma célula animal. Para isso eles terão que discutir e avaliar o que cada organela precisa desempenhar para que o grupo seja bem sucedido na missão. Além disso, o jogo possui ainda cartas chamadas “Cartas Situação” onde serão propostas situações, que envolvam conceitos químicos e biológicos, e que influenciem o processo de divisão celular.

Conclusões Nos próximos meses ofereceremos oficinas com licenciandos, professores e alunos da escola básica de modo a difundir o uso do jogo como estratégia de ensino desses conceitos e para avaliar o efeito de sua utilização na aprendizagem dos alunos.

Contato: teobuenorj@yahoo.com.br

T-425

Conscientização da Lavagem das Mãos no Ambiente Escolar

Unidade: Instituto de Biofísica
Centro: CCS

Andreza Lima Ribeiro - Estudante de Graduação
Fernanda Abraão Ferreira - Estudante de Graduação
Carolina Neves de Martins - Estudante de Graduação
Débora Henrique da Silva Anjos - Docente

Introdução: A higienização das mãos é a prática prioritária em todos os programas de prevenção e controle de infecções, não somente em hospitais, mas em todos os lugares, como em escolas. **Objetivo:** Capacitação dos docentes da Escola Municipal Sakurá, sediada no município de Teresópolis/ RJ, para a técnica de lavagem das mãos, para que estes, em seguida aplicassem os demais membros da referida escola, durante atividades que conscientização da importância desta prática de higiene. Esta atividade foi realizada pela parceria da referida escola com o Projeto de Extensão Construindo o Saber, fundamentado em melhoria de ensino de escola pública, visando à interdisciplinaridade do currículo do ensino fundamental II, com assuntos de Parasitologia, Educação e Saúde. **Procedimento Metodológicos** A oficina foi realizada por uma acadêmica de Enfermagem e nesta, participaram docentes da escola e membros do projeto. Os componentes formaram dois grupos, para ambos, foi esclarecido, no início, a importância da lavagem das mãos corretamente e se todos sabiam realizar tal procedimento. Em seguida, as pessoas utilizaram tinta guache para pintar as mãos e punhos, tendo como objetivo principal avaliar o desenvolvimento da técnica e a verificação do resultado. **Resultados:** Os membros do projeto apresentaram uma maior adesão primeiramente, contudo, ao repararem a importância disso para a vida, os professores mostraram-se muito interessados em aprender a técnica corretamente, e animados em repassá-la para os alunos. A partir de então, a oficina foi realizada, e os resultados mostraram que apesar de ser um assunto comum, 100% não sabiam fazer a lavagem das mãos corretamente e ficaram surpresos com o resultado da dinâmica. **Conclusão:** Importância da lavagem de mãos é muito conhecida, a maioria tem consciência deste ato higiênico, por isto, muitas vezes, este assunto é banalizado, porém a grande maioria não sabe realizar a técnica da forma correta, e quando sabe, não tem a conscientização e capacitação acerca desse ato importante para o controle de infecções.

Contato: andrezalimaribeiro@gmail.com

T-427

Mediação no Museu Nacional: uma Proposta de Ação Colaborativa entre Museu e Escola

Unidade: Museu Nacional
Centro: Fórum

Aline Miranda e Souza - Estudante de Graduação
Gabriel Nunes Pires - Estudante de Graduação
Maria Raquel Barbosa da Silva - Estudante de Graduação
Andréa Fernandes Costa - Técnico
Sonia Regina Camargo - Técnico

O Museu Nacional – MN/UFRJ é um locus privilegiado de produção e disseminação do conhecimento científico. Com o intuito de reafirmar o compromisso da instituição com a popularização da ciência, foi elaborado o Projeto “MediAÇÃO no Museu Nacional: mediadores e visitantes na construção de diálogos entre museu, ciência e sociedade”. Este propõe a elaboração e implementação de ações educativas junto ao público programado e espontâneo. Estas se pautam na mediação humana fundamentada na comunicação dialógica enquanto estratégia capaz de estabelecer uma importante e transformadora rede de educação, comunicação, negociação e diálogo entre museu, ciência e sociedade. O presente trabalho consiste na apresentação e discussão de uma proposta educativa voltada para o público escolar que visita o MN e que se insere no âmbito do referido projeto. Propomos a colaboração museu-escola respeitando as especificidades do museu enquanto espaço de educação não formal. Esta relação é fundamental, pois através dela é possível popularizar e aprofundar o trabalho educativo realizado pelo museu, uma vez que a escola possui grande penetração na sociedade e capacidade de promover a continuidade da ação educativa. Nesse sentido, elaboramos uma proposta de ação educativa que visa promover a colaboração museu-escola estruturada em três etapas (1) atividade pré-visita na escola, (2) visita mediada no museu e (3) atividades de desdobramento da visita realizadas na escola. Para as visitas, elaboramos um roteiro orientado pelo uso de objetos do acervo e pelo levantamento de diferentes questões motivadoras com vistas a promover o engajamento dos alunos na ação educativa e a construção coletiva do roteiro. A proposta é motivar os educandos a refletir acerca dos eventos que nos possibilitaram chegar ao atual estágio da evolução, bem como sobre a busca do ser humano por suas origens. Conhecer essa história pode ampliar a responsabilidade e empenho em garantir que a vida continue a existir na Terra. A elaboração da ação educativa se deu em equipe, a partir de leituras sobre educação não formal, colaboração museu-escola, de textos referentes ao acervo museológico do MN e de seus conteúdos específicos, bem como por meio de visitas técnicas às exposições ministradas por especialistas da instituição. Paralelamente vimos realizando estudos de público que revelam suas expectativas, a fim de orientar nossas estratégias de atuação. A equipe reduzida é um obstáculo para a mediação de todas as visitas escolares ao MN. Nesse sentido, foi produzido um folder para professores com o intuito de subsidiar a visita realizada pelos mesmos. Atualmente estamos no processo de implementação e avaliação da ação educativa junto ao público escolar. Por meio da execução do presente projeto em andamento, estamos favorecendo o aprofundamento da relação entre o MN e as escolas que o visitam e, assim, avançando no sentido de promover a popularização da ciência, cumprindo a proposta da extensão universitária.

Contato: aline.miranda.souza@gmail.com

Do Hábito de Higiene ao Ensino de Ciências e Matemática

Unidade: Instituto de Biofísica
Centro: CCS

Juliane Quitério Rodrigues de Oliveira - Estudante de Graduação
Delenice Aparecida da Silva Batista - Estudante de Graduação
Eduardo José Lopes Torres - Estudante de Pós-Graduação
Roberto Eizemberg dos Santos - Estudante de Pós-Graduação
Eleonora Kurtenbach - Docente
Débora Henrique da Silva Anjos - Docente

Introdução: Bactérias, fungos, cisto de protozoários, ovos e larvas de helmintos são patógenos que podem ser encontrados em nossas mãos, no entanto, não podemos observá-los a olho nu. Por isto, a lavagem das mãos é uma das principais medidas de prevenção e de controle de doenças causadas por estes. Desta forma, o projeto Construindo o Saber em parceria com a Escola Municipal Sakurá (Teresópolis), visando à divulgação da Parasitologia, Educação e Saúde, empregando a interdisciplinaridade ao currículo comum do ensino fundamental II. **Objetivos:** Mostrar a existência de patógenos, quando o procedimento de lavagem das mãos é realizado incorretamente, além do estímulo da aplicação da interdisciplinaridade dos hábitos higiênicos a disciplinas de Ciências e Matemática. **Procedimento metodológico:** Um grupo de docentes realizou a lavagem de mãos, durante uma oficina realizada com acadêmica de Enfermagem e logo em seguida utilizou cotonetes para passar sobre as superfícies das mãos e fazer o esfregaço na placa de Petri descartável contendo gelatina de algas (Ágar), a qual foi devidamente identificada com o nome do professor e armazenada em temperatura ambiente e ao abrigo de luz. E para mostrar a diferença da quantidade e variedade de microorganismos, a prática de cultivo de microorganismo foi realizada com docentes sem lavagem de mãos previamente. **Resultado:** O resultado observado foi dentro do esperado, pois o crescimento de colônia nas placas dos professores que não haviam higienizado as mãos foi maior quando comparado com aqueles que realizaram a oficina de lavagem de mãos. As oficinas de lavagem de mãos e crescimento de microorganismos foram aplicadas pela professora de Ciências aos alunos do sétimo anos do ensino fundamental da referida escola e a partir de seus resultados, a professora de Matemática pode trabalhar conceitos e aplicá-los, durante as medições do crescimento, como raio, diâmetro, perímetro e área. **Conclusão:** Pode-se concluir que as atividades de lavagem de mãos e crescimento de microrganismos desenvolvido pelos alunos, conferem a interdisciplinaridade proposta pelo projeto “Construindo o saber”, proporcionando novos estímulos aos docentes e discentes, quando há associação do conhecimento prévio e a sua aplicação ao cotidiano.

Contato: julianequiterio@gmail.com

T-435

O Papel do Grupo de Formação Continuada do Projeto Fundão Biologia no Estreitamento de Vínculos com Escolas de Rede Pública em Ações de Extensão

Unidade: Colégio de Aplicação
Centro: CFCH

Walnéa Alves - Externo
Nathalia Rezende Pardo Lima - Docente
Kristian França Wessman - Externo
Thayane Moreira Adegas - Estudante de Graduação
Francine Brasil Vianna de Sá - Externo
Valéria Lima Marques de Sousa - Estudante de Graduação
Mariana Lima Vilela - Docente

Criado em 2009, o grupo de Formação Continuada do Projeto Fundão Biologia consiste em um grupo de estudos e debates presenciais entre professores do Colégio de Aplicação da UFRJ, licenciandos e professores da rede pública e particular da educação básica. São realizadas reuniões quinzenais no espaço do Projeto Fundão Biologia com o objetivo de trocar experiências, planejamentos e atividades desenvolvidas nas escolas em permanente contato com o acervo de materiais didáticos do Projeto. No início de 2010, o Grupo organizou a II Matinê Docente – Oficinas para professores de Ciências e Biologia que, além de reunir os diversos professores que frequentaram o Grupo em 2009, ampliaram a divulgação das atividades do projeto Fundão Biologia para os professores da rede pública em geral. Esta iniciativa foi implementadora da construção e fortalecimento de vínculos com os professores da rede pública, especialmente com docentes do CIEP 369 (Duque de Caxias, RJ). A partir de reuniões periódicas e estudos das demandas da referida escola para a melhoria do ensino de Ciências foi elaborado em conjunto com a Direção e Docentes do CIEP 369 o Projeto “Diversificando estratégias de ensino de Ciências e Biologia no diálogo universidade- escola”. Este projeto, foi contemplado pelo Edital FAPERJ 21/2010 – Apoio à melhoria do ensino nas escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro”. As atividades vem sendo implementadas na escola desde abril de 2011 e nesse sentido, as ações presenciais do Grupo de Formação Continuada têm sido fundamentais como estratégia de integração entre as duas instituições – CIEP 369 e UFRJ – fortalecendo relações entre docentes e bolsistas que proporcionaram não apenas o desenvolvimento das atividades, mas também a própria elaboração do projeto garantindo um engajamento comprometido da escola com as ações de extensão e pesquisa desenvolvidos na universidade. O projeto vem sendo dirigido a cinco professores de biologia da escola e, indiretamente deve contribuir com a melhoria da formação de cerca de 400 alunos do CIEP 369. As perspectivas atuais do Grupo, a partir deste auxílio financeiro são no sentido de ampliar as ações no CIEP a partir da integração com demais atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto Fundão Biologia.

Contato: nat.pardo@gmail.com

Problematizando a Educação Sexual no Contexto Escolar: “Vamos Fazer um Papo Cabeça?”

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: CFCH

Natieli Muniz de Oliveira - Estudante de Graduação
Carolina Magalhaes da Silva Guardiola - Estudante de Graduação
Luna Furriel Assumpção - Estudante de Graduação
Regina Celi Ribeiro Pereira - Técnico

A sexualidade é reflexo do contexto sócio-cultural no qual o sujeito está inserido e de convenções que modelam as relações sociais. A adolescência vem acompanhada de transformações sociais e emocionais marcantes e muitas estão ligadas à sexualidade e sendo esta mal construída, pode acarretar danos futuros, que influenciarão os sujeitos sociais durante toda a sua vida. (SILVA, 2007: 29) Para que uma pessoa realize escolhas conscientes entendemos que faz-se necessário um aprendizado que forneça insumos suficientes para lhe orientar sobre tais. Por ser um “espaço social de construção dos significados éticos necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania” (PCNS,1997), a escola se torna um espaço ideal pra tal orientação. O presente trabalho tem por objetivo problematizar, demonstrar a importância, socializar e desenvolver as bases de uma proposta de educação sexual na Escola, tendo em vista que esta é um espaço privilegiado que divulga saberes e valores, articulando com as ações do Projeto de extensão da UFRJ, Papo Cabeça, que trata da promoção da saúde sexual e reprodutiva e acontece em escolas municipais do Rio de Janeiro. Para isso, como procedimentos metodológicos desenvolveremos os resultados positivos que a educação sexual pode causar no cotidiano da criança e do adolescente, utilizando como referência nossas experiências como estagiárias, além de pesquisas qualitativas realizadas com grupos de adolescentes, as quais refletem suas vivências na sociedade. Através dessas experiências dentro do Projeto, foi possível concluir que há uma urgente necessidade de se trabalhar a educação sexual na escola, ultrapassando o conteúdo das disciplinas de ciências e/ou biologia a qual ressaltamos que seus ensinamentos baseiam-se estritamente ao conhecimento do corpo e do biológico, não sendo prioritária uma sensibilização e conscientização. Constatamos que as ações de extensão desenvolvidas no Projeto Papo Cabeça geram bons resultados dentro dos espaços sociais trabalhados e devem ser ampliadas para um maior número de jovens, pois acreditamos que os efeitos obtidos seriam mais abrangentes e de melhor aproveitamento tanto para alunos quanto para a sociedade.

Contato: natielimuniz@hotmail.com

T-445

A Educação e a Percepção Ambiental Multiplicando o Conhecimento Acerca dos Impactos Ambientais em Escala Local: um Estudo de Caso com os Alunos do Projeto Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu (CPU-NI)

Unidade: Faculdade de Letras
Centro: CLA e PR-5

Simone Magalhães Silva - Estudante de Graduação
Urubatan Nery - Estudante de Graduação
Cristiano Araujo de Souza - Estudante de Graduação
Luciano Carvalho Duarte - Estudante de Graduação
Glauco Maia de Figueiredo Lucas - Estudante de Graduação
Leandro Nascimento de Paula - Estudante de Graduação
Rafael de Oliveira Ferreira - Estudante de Graduação
Victor Manuel Ramos Lemus - Docente

Na sociedade contemporânea os impactos ambientais evidenciam-se como um dos temas recorrentes das discussões midiáticas, do mesmo modo em que fazem parte da abordagem de conteúdos curriculares no âmbito do ensino. A iminência apocalíptica que norteia as discussões sobre a Teoria do aquecimento global promove uma ênfase a eventos catastróficos atuantes em grandes escalas. Diante deste contexto, as indagações direcionadas aos discentes dos diferentes segmentos, acerca dos impactos ambientais de natureza antrópica direta e indireta, resultam solitamente em respostas relacionadas as macrocatástrofes enaltecidas como as mais relevantes. No entanto, é do consenso científico que há ocorrência de eventos daníficos em menores escalas em curso que empreendem consequências espaciais a longo prazo. Aferindo-se o anseio de abordar os impactos ambientais em suas múltiplas escalas de ocorrência, dando-se enfoque aos menos pontuados socialmente, o presente trabalho tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento de uma percepção ambiental crítica dos alunos do Projeto Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu (CPU-NI), para incentivar a abstração da relevância dos eventos menos catastróficos. Este projeto é uma parceria realizada entre Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu. A efetivação do objeto de pesquisa constituir-se-á em etapas: 1ª reconhecimento das idéias prévias; 2ª uso de imagens que ilustrem a etapa 1; 3ª abordagem de conteúdos ambientais que esclareçam os fatos e equívocos acerca dos impactos ambientais e da Teoria do Aquecimento Global. 4ª Ida a campo para a aplicação prática do conteúdo teórico explorado previamente em sala de aula.

Contato: simone.magalhaes@gmail.com

Cartografando os Processos da Evasão: uma Análise Institucional de um Pré-Técnico Comunitário

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: CFCH

Pedro Paulo Gastalho de Bicalho - Docente
Camilla Moreira de Oliveira - Estudante de Graduação
Vanessa Ribeiro de Oliveira - Estudante de Graduação
Raquel da Silva Marinho - Estudante de Graduação
Vanessa Miranda Santos de Paula Carneiro - Estudante de Graduação

Este projeto foi desenvolvido pela Insight - Empresa Júnior de Psicologia da UFRJ, projeto de extensão vinculado ao programa UFRJr. A empresa Júnior é uma associação civil sem fins lucrativos gerida exclusivamente por alunos e orientada por professores, com o objetivo de complementar a formação acadêmica do aluno através da aliança entre ensino, pesquisa e prática. O objetivo deste projeto em específico foi cartografar os processos de subjetivação que compunham o fenômeno da evasão produzido num curso preparatório para escolas técnicas de uma ONG na comunidade de Rio das Pedras. Como método utilizamos a cartografia, que consiste numa metodologia pesquisa-intervenção que traça no percurso suas próprias metas, pondo em discussão a inseparabilidade entre conhecer e fazer, pesquisar e intervir e mostrando que toda pesquisa é intervenção. A cartografia precisa de dispositivos que façam ver e falar discursos e forças que operam no campo, e para tal apostamos no grupo para promover diferença e fissuras capazes de levar os envolvidos a refletirem e, assim, a inventar novos modos de ser no mundo. O problema da evasão foi anunciado pelos coordenadores da ONG e os mesmos nos ofereceram diversas pistas a respeito dos motivos que o produziam, porém não se viam como parte dessa rede. Sob respaldo do método cartográfico, entendemos que a evasão não implicava apenas os alunos, mas a todos que atravessavam esse processo. Foram realizados dez encontros com as duas turmas de pré-técnico, quatro encontros com os voluntários e uma entrevista semi estruturada com os alunos evadidos do ano anterior. Para análise do trabalho após cada encontro elaborávamos relatos de campo, os quais norteavam as próximas atividades. O que se apresentou é que para os alunos a evasão não era uma questão, como era para os voluntários. Em nenhum momento o tema surgiu, mesmo nas atividades em que estimulávamos isso. Como resultado a ONG obteve um índice de evasão reduzido em 47%, algo inédito na história da Instituição. Não entendemos esse resultado como produto exclusivo de nossas atividades, mas como um produto de um trabalho coletivo e atravessado por uma série de fatores. Apostamos que a existência de um espaço onde os alunos possam discutir e falar sobre as questões que os afetam termina por produzir linhas de fuga na Instituição, o que possibilita a criação de vínculos de outra ordem. Desse modo, após o trabalho da cartografia, estamos hoje iniciando, com a mesma metodologia, grupos de diálogo permanente com os alunos e voluntários da ONG. Tal projeto tem possibilitado a articulação e reinvenção de conhecimentos acadêmicos, que a partir do campo e da construção coletiva parecem reconfigurar-se e adquirir novos sentidos. O que é vivenciado no campo é entendido a partir dos relatórios de campo e de uma abordagem analítica institucional, o que permite produzir reflexões relevantes para transformação das realidades com as quais nos deparamos e da própria teoria.

Contato: marinho.raquel@gmail.com

T-448

Conhecendo a UFRJ

Centro: PR-5

Jane Frenk - Técnico
Juliano Lopes Rego Monteiro - Técnico
Ana Cristina de Barros Carrara - Estudante de Graduação

O CONHECENDO A UFRJ, realizado pelas Pró-Reitorias de Extensão e Graduação, anualmente, nos meses de maio ou junho, desde 2005, é uma das estratégias de divulgação dos cursos da Universidade para estudantes de ensino médio das escolas, principalmente da Rede Pública de Ensino. Tem como objetivos estimular o acesso desses alunos à nossa Universidade, diagnosticar o perfil desse público e orientá-lo na escolha de sua trajetória ao ensino superior. Recebe, atualmente, cerca de 12 mil pessoas, entre estudantes e professores de ensino médio, em dois dias de atividades que proporcionam o contato com o conteúdo dos diferentes cursos da UFRJ, através de palestras ministradas por seus professores. São utilizadas as instalações da Escola de Educação Física e Desportos, que disponibiliza sua experiente equipe, responsável pela organização e recepção dos grandes eventos realizados no Campus da Cidade Universitária. Objetivos Estratégicos e Acadêmico-Pedagógicos: estimular o acesso de estudantes da Rede Pública de ensino à UFRJ; informar aos participantes sobre a UFRJ e seus cursos de graduação; aproximar a UFRJ da Comunidade Escolar; conhecer o perfil dos alunos de Ensino Médio e Cursos Pré-Universitários e Pré-Vestibulares Comunitários; diminuir a auto-exclusão de estudantes que sequer se inscrevem para participar do processo seletivo da UFRJ; contribuir para uma maior equidade no acesso aos cursos de graduação. Apresentar a Universidade ao aluno e mostrar que a mesma se apóia na interação Ensino, Pesquisa e Extensão; Possibilitar aos participantes o acesso a informações referentes aos cursos de graduação menos conhecidos que vêm crescendo no mercado de trabalho; Promover o diálogo entre os docentes e discentes da UFRJ e os professores e alunos de Ensino Médio; Levantar dados sobre os alunos: perfil socioeconômico, expectativas e interesses; Mostrar diferentes possibilidades de cursos, visando ampliar as opções de escolha dos alunos; Incentivá-los a adesão aos Cursos de Graduação; Democratizar informações sobre a vida acadêmica. Metodologia -Através de articulação política interna entre PR5, PR1, PR2, EEFD, Prefeitura do Campus, SGcoms e os cursos de graduação. -Formação de listagem de itens de fornecedores externos de produtos de serviços - Abertura de processos na SG6 e busca de patrocínios extrns com gerenciamento financeiro COPPE. - Formação de equipe de funcionários da PR5, equipe da Coordenação de Extensão da EEFD e corpo de bolsistas. - Capacitação de bolsistas. - Elaboração e execução dos mecanismos de publicidade - Capacitação dos bolsistas da Graduação para as tarefas específicas no evento - Montagem do espaço para a execução do projeto - Execução do projeto - Desmontagem de equipamento - Relatórios e prestações de contas

Contato: juliano@pr5.ufrj.br

A Influência do Projeto Pólen na Prática Docente Relacionada ao Tema Água

Unidade: Instituto de Biologia
Centro: CCS

Pedro Moreno Feio de Lemos - Estudante de Graduação
Laísa Maria Freire dos Santos - Docente
Reinaldo Luiz Bozelli - Docente

O Projeto Pólen (PP), um projeto de extensão universitária em Educação Ambiental (EA) foi elaborado e executado pelo NUPEM/UFRJ. Seu início é decorrente de uma exigência do licenciamento ambiental federal, como uma condicionante às atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural na Bacia de Campos. Sendo assim, o projeto é uma realização da Petrobras e é executado sob a fiscalização do IBAMA. É desenvolvido em 13 municípios da região do litoral fluminense do estado e busca desenvolver junto à lideranças do poder público e da sociedade civil organizada o entendimento da multiplicidade e complexidade das questões ambientais, bem como suas causas, efeitos, inter-relações e encaminhamentos. Procurando compreender avanços galgados e limitações buscamos desenvolver este trabalho relacionado ao tema água. O tema água na escola pode ser trabalhado de diferentes maneiras pelo professor e gerar discussões socioambientais, importantes para uma visão crítica e transformadora da realidade. Todavia, pode ser trabalhado reproduzindo padrões e comportamentos hegemônicos. A proposta foi selecionar professores em exercício formados no âmbito do projeto, analisar os conteúdos acerca do tema água no livro didático (LD) e caracterizar as relações que estes fazem entre a EA e a abordagem deste tema no LD empregado. Para isso, buscamos selecionar professores que participaram da formação no PP. Em seguida analisamos o conteúdo do tema água no LD. Posteriormente faremos entrevistas com estes professores e analisaremos a influência da formação no PP na prática docente relacionada ao tema água. Os resultados preliminares da análise do LD – coleção Ciências de Carlos Barros e Wilson Paulino (4ª. edição, 2010) – indicaram que textos os quais tratavam a água em sua relação sociedade-natureza (31,98%) assumem papel secundário se comparados à ocorrência daqueles que tratam da água como um elemento natural (68,02%). No entanto, a relação sociedade-natureza trata em 32,72% das suas ocorrências a aspectos relativos à tecnologia, indicando uma visão da água como utensílio que serve para gerar energia, ser armazenada e etc. As próximas etapas irão ajudar a compreender até que ponto os professores conseguem contrapor as visões identificadas no LD, gerando discussões socioambientais, importantes para a construção de uma visão crítica e transformadora da realidade, instigando e capacitando seus alunos para o envolvimento com problemas ambientais. Acreditamos assim que a aproximação entre a universidade e a escola poderá ocorrer de modo a proporcionar um retorno, em termos de usos e aplicações, dos resultados de pesquisas em Ensino de Ciências para alterações significativas das práticas educativas na escola.

Contato: pedromfemos@gmail.com

T-461

O Educador e a Educação Ambiental - uma Discussão a Partir de Narrativas de Professores da Rede Pública Municipal de Volta Redonda (RJ)

Unidade: Instituto de Geociências
Centro: CCMN

Amanda Patrícia Barbosa Viana de Pádua - Estudante de Graduação
Maria Naíse de Oliveira Peixoto - Docente
Vânia Nunes Morgado - Docente

Introdução Neste trabalho busca-se refletir sobre a figura do educador no processo de formação de indivíduos que pensem na coletividade e considerem o ambiente na sua totalidade, através da conscientização e mudança de comportamento/comprometimento com a solução de problemas ambientais. Considerando o educador como um “intérprete da realidade” (Carvalho, 2001) que, sendo comprometido com um olhar crítico, reflexivo e questionador, poderá favorecer o tratamento das questões socioambientais por diferentes ângulos. Parte-se da concepção de uma Educação Ambiental voltada à compreensão integrada do ambiente, para além dos aspectos físicos e/ou bióticos, englobando todos os aspectos relacionados à atuação das sociedades, que, com sua diversidade, imprimem marcas e desenham filtros calcados em seus valores filosóficos, políticos, morais e religiosos, e em suas bases científicas, tecnológicas, sociais e econômicas, ou seja, em estreita vinculação com as relações sociais e os diferentes interesses envolvidos. Objetivo Tentar desvendar como professores que participam do projeto de Educação Ambiental (Projeto de Extensão “ÁGUAS NO PLANEJAMENTO MUNICIPAL: DISCUTINDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS NO MÉDIO VALE DO RIO PARAÍBA DO SUL (SP/RJ)”, realizado pelo NEQUAT-IGEO/UFRJ e Setor Curricular do Colégio de Aplicação/UFRJ em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Volta Redonda, RJ) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Volta Redonda mobilizam suas turmas de alunos, considerando a realidade em que estão inseridos. Procedimentos Metodológicos: Realização de entrevistas com os docentes envolvidos no projeto (registradas com uso de gravador), cuja análise buscou a apreensão dos sentidos e valores presentes nas falas, gestos/expressões dos entrevistados, conforme apontado por Demo (1992). Principais resultados Embora em andamento, é possível identificar o despertar de um educador mais crítico quanto ao seu tempo, à sua prática pedagógica.

Contato: amandapadua@ig.com.br

T-468

Aplicação de Fontes Alternativas de Energia em Comunidades Isoladas no Município de Paraty

Unidade: Escola Politécnica
Centro: CT

Rodrigo Ribeiro da Silva - Estudante de Graduação
Celso Alexandre Souza de Alvear - Técnico

A origem do projeto remete a um festival UFRJ MAR realizado em setembro de 2008 em Paraty, onde houve o primeiro contato de moradores de comunidades isoladas de Paraty com os oficinairos do festival. Existe nessas comunidades uma demanda fundamental por fontes alternativas de energias, uma vez que as mesmas não possuem energia elétrica convencional. A escolha da comunidade de Pouso da Cajaíba se deve pela presença de outro grupo da UFRJ na localidade. O grupo Raízes e Frutos é um grupo interdisciplinar que trabalha a questão da educação ambiental e do resgate/valorização da cultura local. Esse grupo trabalha na comunidade há mais de 5 anos e facilitou a entrada do projeto, além de auxiliar na comunicação com os moradores. Nasce, portanto, uma associação do SOLTEC UFRJ (Núcleo de Solidariedade Técnica da UFRJ) com o LAFABE (Laboratório de Fontes Alternativas de Energia da UFRJ), visando promover o desenvolvimento local da comunidade a partir de soluções utilizando fontes alternativas de energia, estimulando assim, a organização dos moradores e objetivando a construção coletiva de espaços capazes de gerar trabalho e renda. O projeto concentra suas maiores ações, tanto na parte técnica quanto na parte social, no espaço mais democrático existente na comunidade, que é o seu Ponto de Cultura, onde já foram desenvolvidas oficinas de capacitação em informática e produção/edição de vídeos. Algumas dessas oficinas foram ministradas em conjunto com o supracitado grupo Raízes e Frutos. No Ponto de Cultura existe também uma central elétrica fotovoltaica, que requer manutenção preventiva e pequenos reparos, onde estudantes de engenharia da Escola Politécnica da UFRJ podem aprimorar seus conhecimentos e desenvolver suas habilidades no campo da geração de energia fotovoltaica. Todas as ações são fundamentadas em metodologias participativas e na Pesquisa-Ação, visando estimular os moradores a romperem qualquer laço paternalista deveras presente em alguns programas de assistência. O nosso maior objetivo é capacitar peças-chave da comunidade para que as mesmas possam realimentar o ciclo e capacitar outras, uma vez que o projeto não pretende permanecer na comunidade por um longo período. A ideia principal é ajudar a comunidade a se desenvolver de forma autossustentável, para que essa siga seu próprio caminho a posteriori. Os primeiros resultados obtidos, tanto no curso de capacitação quanto nas oficinas ministradas no Ponto de Cultura não alcançaram a meta esperada pelo projeto, mas um novo e mais amplo curso de capacitação está sendo desenvolvido ainda para esse ano, mantendo firme as mesmas linhas e objetivos iniciais.

Contato: rodrigo.poli.ufrj@gmail.com

T-471

Fermentação - um Processo Cotidiano

Unidade: Instituto de Biofísica
Centro: CCS

Aline Freire de Miranda Cavalcante - Estudante de Graduação
Eleonora Kurtenbach - Docente

Uma vez por mês o Espaço Ciência Viva promove o Sábado da Ciência, evento temático com o objetivo de levar conhecimento científico para a população. Em 18 de junho de 2011 trabalhamos o tema “O mundo misterioso dos microorganismos” em parceria com o Instituto de Microbiologia da UFRJ e o colégio Pedro II. O objetivo deste projeto foi promover a interação de alunos e professores do ensino médio e do ensino superior; culminando com a preparação e apresentação de uma atividade experimental no referido Sábado da Ciência; visando estimular o interesse dos estudantes pela produção científica e a realização de atividades práticas complementares ao ensino teórico da sala de aula. 30 alunos do 1º ano foram divididos em 4 grupos e treinados nas 3 semanas que precederam o sábado, todas as terças à tarde, por mediadores do ECV. O grupo “fermentação” foi composto de 6 alunos e tutoriado pela graduanda em Biologia Aline Cavalcante. No primeiro encontro foi abordado o conteúdo teórico e apresentada uma experiência ressaltando a importância dos atores principais envolvidos no processo fermentativo: fonte de carboidratos, a levedura *S. cerevisiae*, ausência de O₂, temperatura, produção de CO₂ e etanol. Nos encontros seguintes o tema foi aprofundado, gerando uma série de perguntas: Qual a diferença entre o fermento biológico e químico?, Quais os produtos formados na presença de O₂?, Outros organismos realizam fermentação alcoólica?, E o ser humano?, Em altas temperaturas a fermentação ocorre?, etc. Os alunos trouxeram suas próprias idéias de como abordar a fermentação para o público leigo, produzindo duas atividades: a pescaria, onde os peixes continham perguntas sobre fermentação, que deveriam ser respondidas; e outra onde o visitante poderia realizar seu próprio experimento. Para esta, foram disponibilizadas diferentes fontes de açúcar: suco de goiaba, beterraba e açúcar comercial; e a levedura em dois estados diferentes (fermento fresco e em pó). Estes eram adicionados a recipientes com água e identificados com o nome do experimentador, sendo posteriormente fechados com bexigas. Os visitantes puderam fazer sua própria combinação de substratos e leveduras e comparar o tempo e eficiência da fermentação com a combinação feita por outros, através do enchimento de balões devido a produção de CO₂. Os alunos elaboraram um cartaz explicativo sobre os processos fermentativos ressaltando sua participação em diversas situações cotidianas e industriais. Os alunos do Pedro II apresentaram grande envolvimento no desenvolvimento e realização do trabalho e a oficina foi muito bem recebida pelos visitantes do evento; ressaltando a importância de atividades práticas em grupos e o desafio da apresentação do conteúdo trabalhado para um público heterogêneo, num ambiente de ensino não formal como os centros de divulgação científica.

Contato: fmc.aline@gmail.com

Chefs na Escola: Gastronomia e Práticas Educativas na Alimentação Escolar

Unidade: Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde
Centro: CCS

Juliana Dias Rovari Cordeiro - Estudante de Pós-Graduação
Hugo de Souza Cerqueira - Estudante de Graduação
Fernanda Pereira Dysarz - Estudante de Graduação
Alexandre Brasil Carvalho da Fonseca - Docente

Em junho de 2011 ocorreu o I Fórum sobre Alimentação Escolar no Rio de Janeiro e estiveram presentes os principais atores da cadeia campo-escola. A nova legislação de 2009 determina que, no mínimo, 30% da compra de alimentos para o preparo das refeições escolares sejam adquiridas da agricultura familiar. O artigo V dispõe sobre ações de alimentação e nutrição na escola. Segundo o texto, trata-se de “ações formativas que objetivam estimular a adoção voluntária de práticas e escolhas alimentares saudáveis, que colaborem para a aprendizagem, o estado de saúde do escolar e a qualidade de vida do indivíduo”. A Lei da Alimentação Escolar é orientada para a educação do gosto, a promoção da saúde e fortalece o caminho para a escola utilizar a alimentação e a nutrição como sistema de aprendizagem multidisciplinar, formando o tripé campo-cozinha-escola. Também oficializa o olhar cultural da comida, além do compromisso social. Do campo à sala de aula existe um percurso pedagógico, onde as práticas alimentares e sociais podem transpor os muros das salas de aula da escola e se constituir em saber científico. O objetivo deste projeto é refletir sobre a complexidade dos modos de comer na escola, ao propor e realizar práticas educativas e dinâmicas com alunos e merendeiras de escolas públicas do Rio de Janeiro. Um desdobramento que se espera deste projeto, a partir da metodologia de Paulo Freire, será a construção de alguns temas geradores no campo da alimentação que serão apresentados para a comunidade escolar como mais uma possibilidade para o desenvolvimento de práticas educativas. Resumidamente, pensamos este projeto como uma tentativa de “levar” Paulo Freire para a cozinha porque no campo e na escola ele já esteve. No segundo semestre de 2011, numa iniciativa da Malagueta Comunicação em parceria com a Coordenação de Alimentação Escolar do Governo do Rio de Janeiro, o Instituto Maniva e um grupo de chefs de prestígio da cidade, nosso projeto de extensão passou a participar de atividades mensais em escolas estaduais: “Chefs na Escola: recriando a merenda”. A atividade inclui um roteiro de perguntas que tem como objetivo introduzir temas e propiciar a interação entre o chef e as merendeiras. Paralelamente são desenvolvidas atividades com cerca de 50 alunos: dinâmicas lúdicas sobre a relação com o alimento, exibição do vídeo “Caminhos da Alimentação Escolar” e realização de Grupos de Diálogos. Ao final é feita uma avaliação sobre a comida e as atividades educativas. As atividades com os alunos e as trocas entre chefs e merendeiras podem representar tanto um momento de recriação da merenda escolar, como também tempos de recreação. Esse encontro poderá proporcionar um novo e significativo olhar sobre a alimentação escolar para além das questões técnicas e higiênico-sanitárias. Dessa maneira é possível investir em suas potencialidades educativas, de sociabilidade, de prazer, de promoção da saúde e de valorização da cultura.

Contato: juliana@malaguetacomunicacao.com.br

Hortas Escolares: uma Proposta de Oficina para a Formação de Professores

Unidade: Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde
Centro: CCS

Elizabete Cristina Ribeiro Silva - Estudante de Pós-Graduação
Hugo de Souza Cerqueira - Estudante de Graduação
Fernanda Pereira Dysarz - Estudante de Graduação
Camila Castanho Miranda - Estudante de Graduação
Alexandre Brasil Carvalho da Fonseca - Docente

Buscando contemplar diferentes abordagens para o tema Hortas Escolares e a intersetorialidade foi realizada, em parceria com professores da Secretaria Municipal de Educação e responsáveis pelo Horto da Prefeitura da UFRJ, a oficina “Hortas Escolares: enchendo as mãos de terra”. A atividade aconteceu durante o seminário Educação em Saúde nas Escolas, realizado pelo NUTES em parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro. A oficina teve a intenção de promover a aproximação com prática do plantio em pequenos espaços e discutir seus objetivos para atividade em escolas. Consistiu em ações interativas de diálogo; percepção da relação pessoal com o ato de plantar, por meio de visita a uma horta; do exercício de plantio em vasos; e da observação e demonstração de composteiras, que se adaptam ao espaço escolar urbano. O grupo de 33 participantes foi composto por diretores, coordenadores pedagógicos e professores que atuam principalmente na educação infantil. A atividade começou com a apresentação dos participantes e dos motivos pelos quais escolheram a oficina. A partir desses dados foi feita uma apresentação dialogada sobre alguns aspectos históricos, estruturais, conceituais e pedagógicos que envolvem a inserção das hortas no contexto escolar urbano. A seguir, o grupo foi conduzido ao Horto da Prefeitura da UFRJ, onde houve uma dinâmica de provocação e sensibilização a partir da proposta de identificar algumas plantas usuais na culinária. Posteriormente, aconteceu o plantio individual de mudas e sementes em pequenos recipientes reutilizados. Assim, cada participante vivenciou o passo a passo da atividade com metodologia e materiais selecionados. Como resultado espera-se de que esta oficina sirva de catalisador para que sejam adotadas hortas urbanas nas escolas. Associado ao plantio também foi apresentado um protótipo de minhocário doméstico, adaptável a uma sala de aula, e as orientações gerais sobre sua montagem. Por fim, foi apresentado um modelo pedagógico e de baixo custo de uma composteira compatível com a pequena área de uma escola, desenvolvida pelo Núcleo de Educação Ambiental. Neste modelo podem-se utilizar resíduos orgânicos da merenda para a produção de adubo orgânico a ser aplicado nas hortas e jardins escolares. A oficina durou quatro horas, tempo além do previsto devido ao envolvimento e entusiasmo dos participantes. Esse fator, combinado às manifestações orais efusivas de aprovação, nos dá a segurança em afirmar que as expectativas foram superadas. O formato proposto se mostrou adequado e, graças às parcerias envolvidas, demonstra grandes possibilidades no sentido tanto de sensibilizar como também de municiar com aspectos práticos a criação e a manutenção de hortas escolares. Como desdobramento desta oficina, espera-se o desenvolvimento de novas hortas nas escolas, considerando-se que estas possuem grandes possibilidades para práticas relacionadas ao ensino de ciências, à educação em saúde e à educação alimentar e nutricional.

Contato: elizabete_crs@yahoo.com.br

T-480

O Uso da Imagem na Educação: Eventos e Oficinas de Capacitação nas Escolas e nos Movimentos Sociais

Unidade: Instituto de Economia
Centro: CCJE

José Roberto Novaes - Docente
Filipe Leite Pinheiro - Estudante de Graduação
Pedro Henrique Vieira Martins Toledo - Estudante de Graduação

O projeto consiste na realização de oficinas de imagens nas escolas, universidades, nos movimentos sociais, sindicais e pastorais com o objetivo de capacitação de educadores, pesquisadores para o uso da linguagem visual (fotos e documentários) na educação. Estas oficinas são realizadas com material pedagógico produzido no âmbito do projeto. A produção visual consiste no uso de uma nova linguagem para difundir os resultados das pesquisas acadêmicas realizadas na Universidade. Esta configuração permite integrar atividades de extensão, pesquisa e educação. Os temas abordados nas atividades deste projeto estão relacionados ao trabalho na agricultura, a saúde coletiva e dos trabalhadores, as questões ambientais e sociais, ao resgate de memória das lutas sociais e das trajetórias individuais. A produção dos documentários sempre foram realizadas em parceria com os movimentos sociais, ONGs, outras Universidades e entidades governamentais. A distribuição destes documentários está sendo feita, gratuitamente, pelas entidades afins. A editora da UFRJ também está distribuindo os documentários via encomenda por e-mail e entrega na residência via correio. Os recursos arrecadados com a venda pela editora são destinados à reposição dos estoques do projeto. No Congresso de 2011 os monitores do projeto irão realizar uma oficina com exibição de fotos e um trailer do documentários que estamos produzindo com a FIOCRUZ sobre o impacto do agrotóxico na saúde da população local e dos trabalhadores do agronegócio de grãos.

Contato: beto.novaes@uol.com.br

T-481

Projeto Redescoberto o Manguezal de Cabo Frio - RJ

Unidade: Faculdade de Letras e Instituto de Biologia
Centro: CLA, CCS e CT

Nilce Gomes Silveira - Estudante de Pós-Graduação
Rosemeire Amaral - Externo
Roberta Freitas Bayer - Estudante de Pós-Graduação
Márcia Cristina de Brito Sousa - Estudante de Pós-Graduação
Loide Leite Aragão Pinto - Estudante de Pós-Graduação
Fernando Antonio Sampaio de Amorim - Docente

O projeto “Redescoberto o Manguezal de Cabo Frio” é desenvolvido junto aos estudantes do 3º ano do Curso Técnico em Análises Químicas do Instituto Politécnico da UFRJ (IPUFRJ). Seu principal objetivo é a formação politécnica dos alunos, pautada na educação pelo trabalho e composta por atividades que integram os conhecimentos adquiridos de forma interdisciplinar. O terreno onde está sendo construída a sede do IPUFRJ Cabo Frio se localiza ao lado do Parque Municipal Dormitório das Garças no bairro Porto do Carro, na cidade de Cabo Frio – RJ, que é um manguezal com características únicas, pois se desenvolve dentro da maior laguna hipersalina em estado permanente do mundo (Laguna de Araruama) e não recebe nenhum aporte sistemático de água doce. Esse projeto também tem o intuito de apresentar para a comunidade do bairro Porto do Carro a importância da manutenção e preservação do ecossistema manguezal da região onde habitam. Os procedimentos metodológicos utilizados consistem na orientação dos alunos para a construção de seus conhecimentos através da prática e a integração das diversas áreas do conhecimento, em que os mesmos vivenciem temas que façam parte de seu cotidiano e de sua realidade. Foram propostas atividades em que os estudantes se coloquem em movimento através de leitura de textos, discussões, debates, seminários, apreciação de filmes, músicas, saídas de campo e diversas outras atividades, sempre realizando uma análise crítica do que está sendo trabalhado. Durante o primeiro semestre de 2011, realizamos diversas atividades externas, para reconhecimento das condições ambientais dos manguezais da região e da comunidade de entorno. Os alunos puderam visualizar e associar conceitos sobre química e educação ambientais, poluição, sociedade, urbanização e turismo, cultura popular, atividades físicas na natureza, história de Cabo Frio. Foi desenvolvido e aplicado pelos alunos um questionário sócio-ambiental na comunidade, e os dados obtidos foram analisados e divulgados durante o evento “Seja consciente, preserve o manguezal com a gente”. Os discentes planejaram e organizaram este evento, realizando atividades interdisciplinares com os conhecimentos que adquiriram ao longo do semestre, e foi direcionado para os alunos da rede pública do bairro Porto do Carro. Concluímos que o projeto “Redescoberto o Manguezal de Cabo Frio” proporcionou aos alunos a construção de seus conhecimentos de forma interdisciplinar, auxiliando no desenvolvimento de cidadãos integrados com a sociedade, críticos, capazes de desenvolver e produzir conhecimento. O evento realizado pelos estudantes apresentou para a comunidade local a importância do manguezal para a região onde residem. No 2º semestre deste ano será dada a continuidade ao projeto, que será direcionado para análises químicas no ecossistema manguezal e produção de um artigo científico.

Contato: marciacris@ufrj.br

T-486

Museu Nacional/ UFRJ - uma Trajetória de 193 Anos como Espaço de Educação Não-Formal

Unidade: Museu Nacional
Centro: Fórum

Eliane Ezagui Frenkel - Técnico
Fernanda Cristina Cardoso Guedes - Externo
Fatima Denise Peixoto Fernandes - Técnico
Vinicius de Lima Muniz - Estudante de Graduação
Pedro Luiz Pereira Lima - Estudante de Graduação
Tayanne Fernandes Cura - Estudante de Graduação

A comemoração do aniversário do Museu Nacional, um dos mais antigos museus brasileiros, vem, ao longo dos últimos cinco anos, mobilizando as unidades da UFRJ, especialmente a Escola de Educação Física e Desportos, a Escola de Comunicação e a Escola de Belas Artes na promoção de um encontro externo com o público. Além disso, os departamentos do Museu constroem propostas de atividades dirigidas ao público escolar e ao público espontâneo da Quinta Boa Vista, parque de gestão municipal onde a instituição se localiza. Promover o encontro entre o saber científico, produzido pelo Museu, e a população, fora do espaço museal, funciona como elemento facilitador, uma vez que nem todos os usuários do parque se sentem à vontade para adentrar o Museu. Uma enorme tenda é montada no parque e, dentro dela, os pesquisadores, educadores, funcionários e demais colaboradores oferecem atividades informativas, educativas e lúdicas sobre suas áreas de atuação. No ano de 2011, foram oferecidas mais de 30 atividades, divididas entre oficinas e exposições, onde também participaram instituições parceiras do Museu Nacional como o Museu Militar Conde de Linhares, o Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST, Instituto Vital Brasil, Instituto Estadual do Ambiente (INEA), SESC, Espaço Ciência Viva, entre outras. A programação, composta de intensas atividades interativas, científicas e culturais, contou com a participação maciça do público escolar, com a presença de mais de 60 escolas públicas e privadas, trazendo um total aproximado de 3.000 alunos e 300 educadores. Nos dois dias que se seguiram, um fim de semana, houve maior participação do público espontâneo do parque e reuniu visitantes de todas as regiões do Rio de Janeiro, com predominância da área da zona norte. Essa experiência, notadamente uma experiência de educação não formal, consolida os museus como espaços diferenciados, locais privilegiados de experimentação de outras formas de sociabilidade, espaços de cidadania que oferecem a possibilidade de vivenciar outras práticas culturais, educativas e científicas. Assim, acreditamos estar, a cada ano que passa, estreitando as relações com os educadores, que retornam ao Museu para capacitações específicas, e o público em geral, que desenvolve, progressivamente, uma cultura de visitação às instituições científicas e culturais. Dessa forma, o museu consolida uma das suas mais importantes funções: a promoção da educação em espaço não formal.

Contato: elianefrenkel@globo.com

T-496

Criação e Difusão de Material Didático Referente à Tecnologia de Produção de Derivados de Pescado

Unidade: Escola de Química e Escola de Belas Artes
Centro: CT e CLA

Ana Lúcia do Amaral Vendramini - Docente
Victor de Almeida Costa - Estudante de Graduação

O Projeto “Tecnologia Social Para o Beneficiamento do Pescado” realizado pelo SOLTEC (Núcleo de Solidariedade Técnica) e Escola de Química desenvolve e aperfeiçoa novas técnicas de beneficiamento de pescado junto às comunidades de pescadores. Fornece aos próprios e suas famílias, novas formas de utilização do pescado gerando melhores benefícios e maiores oportunidades de negócio, adquirindo assim, valores sociais, ambientais, econômicos e nutricionais. A técnica de produção do surimi se mostra cada vez mais eficiente e capaz de adquirir todos esses valores. Para tanto o Projeto detém da parceria com o GEM (Grupo de Educação Multimídia) para a criação, produção e divulgação de seus feitos junto à comunidade pesqueira. O objetivo desta etapa do trabalho é criar uma identidade visual sólida capaz de transmitir, às comunidades de pescadores, as técnicas de produção de derivados de pescado. Foi reconhecido que uma cartilha (formato A3, colorida, frente e verso, com dobraduras) e material áudio visual (DVD) seriam a melhor maneira de apresentar os conteúdos tecnológicos envolvidos com o processo de produção do surimi, constituídos de uma linguagem simples, direta, objetiva, atrativa e didática. Durante o desenvolvimento do material educacional, as comunidades são consultadas para avaliar a adequação do material, o conteúdo, os elementos do cotidiano, a clareza nas explicações referentes às diferentes etapas envolvidas nos processos de produção, desde a pesca, a preparação, o armazenamento até o produto final e, sugerem melhorias. Os resultados alcançados demonstram que a partir de propostas como essa, é possível compreender e entender melhor o funcionamento de sistemas e sua apreensão a novas linguagens, aperfeiçoando e criando melhores formas de comunicação e difusão.

Contato: webspideyelite@hotmail.com

Educação e Trabalho na Valorização do Artesão

Centro: CT

Barbara Christina Soares de Abreu - Estudante de Pós-Graduação
Jucielly Vasconcellos dos Santos - Estudante de Pós-Graduação
Fernando Antonio Sampaio de Amorim - Docente

O presente trabalho vem demonstrar os resultados do projeto “Pelos mares da cultura: A figura do artesão na Idade Moderna” que ocorreu no segundo semestre do ano de 2009 no Instituto Politécnico da UFRJ em Cabo Frio, com duas turmas de 1º ano do Ensino Médio. Por meio deste, os alunos estudaram sobre os diversos processos históricos, culturais e sociais que envolvem a prática artesanal, entendendo o papel do artesão na sociedade moderna, inclusive na própria região onde moram e os processos que levaram à desvalorização deste profissional com a mecanização da indústria. O objetivo a ser alcançado pelos alunos, era a apropriação dos conhecimentos por meio da articulação entre teoria e prática na produção de peças a serem apresentadas em uma “feira de artesanatos” na própria escola, a fim de que pais e a comunidade pudessem apreciá-la. O trabalho foi realizado de forma multidisciplinar e teve ênfase na metodologia de projetos, a teoria da atividade e a educação pelo trabalho, permitindo que os alunos compreendessem os conceitos de maneira integrada. A junção entre educação e trabalho teve papel relevante no processo de aprendizagem, aliados aos saberes pertinentes àquela série. Desta forma, o conceito de trabalho emerge como princípio educativo, pois partimos do suposto que o mesmo se caracteriza como principal atividade humana, relacionado à realidade social de um dado momento histórico, e é também o meio pelo qual o homem transforma a natureza para si e o mundo a sua volta. Durante todo o processo, os alunos puderam se apropriar de técnicas artesanais para a construção de suas peças; criaram um comércio baseado nas primeiras transações comerciais, no qual se organizaram em sociedades para a criação de moedas próprias; trocaram as matérias-primas que gerariam a confecção dos artesanatos, adquirindo assim os meios de produção, desde o preparo da matéria-prima até o acabamento, compreendendo desta forma o objeto em sua totalidade, tornando o conhecimento mais significativo, através da prática. O produto final enquanto síntese do processo, fez com que os alunos valorizassem suas produções e dessem maior importância ao trabalho de sua comunidade, que faz do artesanato um meio de subsistência e complementação da renda familiar, já que a cidade sobrevive principalmente do turismo.

Contato: barb_abreu@hotmail.com

T-510

Praticando Química na Sala de Aula: o Uso de Modelos Químicos como Auxiliador no Processo de Aprendizagem

Unidade: Instituto de Química
Centro: CCMN

Joab Trajano Silva - Docente
Clayton Moreira Rosman - Estudante de Graduação
Érica de Melo Azevedo - Estudante de Graduação
Michelle Macedo Pêgas - Estudante de Graduação
Thays de Carvalho Martins Leite - Estudante de Graduação
Vanessa Santos Antunes - Estudante de Graduação
Carolina Gomes Braga - Estudante de Graduação

O ensino de química na maioria das escolas do Brasil está defasado, por que não dizer obsoleto. Os alunos não conseguem relacionar o que aprendem nas aulas com o seu cotidiano, o que gera desinteresse e dificuldade no aprendizado, tornando a química como apenas mais obstáculo a ser atravessado. Não havendo uma articulação entre a teoria e a prática, os conteúdos contribuirão pouco para a formação do aluno. O desenvolvimento de estratégias modernas e simples nas quais são usados experimentos, sistemas multimídia e outros recursos didáticos, é recomendado para dinamizar o processo de aprendizagem em química. No ensino da química, o modo como alguns temas específicos como ligações químicas, estruturas moleculares, estereoquímica e isomeria são abordados em sala de aula, leva o estudante a imaginar a química como uma ciência abstrata, pois muitas vezes este não consegue conceber estas idéias no espaço tridimensional. Assim, cabe aos profissionais do ensino da química buscar alternativas didáticas que promovam a melhoria do aprendizado. O uso de modelos moleculares é simples e de grande valia para este propósito, pois apóia a visualização das ligações químicas existentes entre os núcleos atômicos que compõem uma molécula, como também possibilita desenvolver no aluno a percepção do arranjo espacial de forma palpável e concreta. Os estudantes podem estudar estruturas moleculares complexas Utilizando recursos simples e de baixo custo foi desenvolvida uma técnica artesanal para a construção do conjunto, onde os átomos são representados por bolinhas de isopor, onde as ligações seriam representadas por canudos ou palitos de madeira, possibilitando a representação de diferentes e variadas estruturas moleculares como compostos orgânicos e inorgânicos incluindo: ácidos, aminoácidos, açúcares, etc. Este trabalho teve como objetivo avaliar a eficiência da utilização de modelos moleculares no processo de fixação do aprendizado de química dos estudantes do Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu (CPU), realizado em parceria pela Prefeitura deste município e a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Observou-se uma melhoria da retenção dos conceitos sobre o tema abordado, aumento da capacidade de compreensão e interpretação do estudante, configurando-se um facilitador do aprendizado dos alunos do CPU. Com este trabalho foi possível concluir que com o auxílio de modelos químicos a disciplina deixa de ser algo inatingível e abstrato, o aluno passa a ter a química em suas mãos.

Contato: mimacedo_rj@yahoo.com.br

Plano de Marketing para a Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto no Bairro da Maré

Unidade: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Centro: CCJE

Maria de Fátima B.G. de Miranda - Docente
Gabrielle Martins Bernardo - Estudante de Graduação
Amanda Pereira da Fonsêca - Estudante de Graduação

Introdução e justificativa: Bibliotecas Comunitárias constituem-se espaços de memória e informação, bem como agentes de mudança sociocultural nas comunidades às quais atendem. A Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES) apresenta-se como uma organização da sociedade civil (OSCIP), dedicada a promover o desenvolvimento sustentável visando a transformação estrutural do conjunto de favelas da Maré. Dentre diversas iniciativas, encontra-se a Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto. Tem-se como certo, que a democratização da informação e do Conhecimento permite a formação de leitores e a inserção cultural das populações menos favorecidas nos mais diversos aspectos. Para que a informação cumpra efetivamente essas funções, necessário se faz que ela esteja disponibilizada de forma organizada e que responda, de forma efetiva, às necessidades e expectativas dos usuários. O processo de troca e de satisfação das necessidades dos clientes, através de produtos e/ou serviços, é o ponto central de todas as organizações, sendo a razão de ser de suas atividades. Trata-se da aplicação de Marketing, instrumento também utilizado pelas Unidades de Informação na concepção, desenvolvimento, produção, distribuição e consumo de seus serviços. A aplicação do Marketing, entendido como um processo através do qual passamos a conhecer as necessidades e expectativas do cliente, tem se mostrado igualmente eficaz e fator chave de sucesso em organizações que disponibilizam tanto produtos como serviços. **Objetivo:** Desenvolver um Plano de Marketing para a Biblioteca Comunitária Prof. Lima Barreto, de forma a garantir à população da Maré, serviços de informação que correspondam às suas necessidades. **Metodologia:** Pesquisa Exploratória compreendendo a aplicação de questionários e entrevistas para as auditorias interna e externa. **Compilação dos dados das auditorias, aplicação dos instrumentos para análise SWOT, elaboração de premissas, definição de objetivos e estratégias de Marketing. Resultados esperados:** À medida em que os objetivos do projeto forem alcançados, seus benefícios reverterão para toda a comunidade do bairro e para a sociedade em geral. Espera-se que, através do Plano de Marketing, a biblioteca possa cumprir com eficiência e eficácia sua missão. **Público-Alvo:** Crianças, jovens e adultos, moradores do bairro da Maré.

Contato: goncalves.mariadeftima@gmail.com

T-514

Investigando o Local e a Comunidade da Escola Municipal Rubens Machado, Volta Redonda (RJ)

Unidade: Instituto de Geociências e Colégio de Aplicação
Centro: CCMN e CFCH

Felipe Lins de Araujo - Estudante de Graduação
Maria Naíse de Oliveira Peixoto - Docente
Vânia Nunes Morgado - Docente
Luiz Fernando Silva Tavares Cardoso - Estudante de Graduação
Suhelem de Moura Dias - Estudante de Graduação
Amanda Patrícia Barbosa Viana de Pádua - Estudante de Graduação
Raquel Haddad Pereira - Estudante de Graduação

No presente trabalho buscamos apresentar e discutir os resultados obtidos na aplicação de questionários à comunidade da Escola Municipal Rubens Machado, sediada no bairro de Vila Brasília, município de Volta Redonda (RJ), onde vêm sendo desenvolvidos projetos transdisciplinares de Educação Ambiental em parceria com o Departamento de Geografia e o Colégio de Aplicação da UFRJ. Estes projetos buscam estimular e valorizar as múltiplas leituras da realidade, resgatando o cotidiano e a vivência das comunidades escolares. Os resultados em análise referem-se a uma atividade desenvolvida ao longo do ano de 2010 e 2011 com turmas de 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, que, além de responderem ao questionário, atuaram como investigadores, aplicando-o a seus pais e a moradores das comunidades do entorno da E. M. Rubens Machado. Utilizando imagens de satélite disponibilizadas pela Empresa de Processamento de Dados de Volta Redonda (EPD/VR) e croquis elaborados a partir de plantas cedidas pela SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Volta Redonda), e com o auxílio de professores destas turmas, os alunos se organizaram em grupos de trabalho que se dividiram para entrevistar os moradores e transeuntes próximo aos seus locais de residência. Os questionários preenchidos foram analisados inicialmente quanto às questões abertas, para identificação das principais categorias de respostas, sendo paralelamente criado um banco de dados em Access para tratamento das perguntas fechadas, no qual vêm sendo inseridos os diferentes grupos de informações levantadas, relativas à infraestrutura, serviços, problemas ambientais e relações afetivas com o lugar e a comunidade, visando compor um diagnóstico a ser produzido pelos alunos e professores. O presente trabalho contou com o apoio do PIBEX/UFRJ e da FAPERJ através do Projeto: REPENSANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DE PROJETOS TRANSDISCIPLINARES (Edital 14/2009 - Apoio à Melhoria do Ensino em Escolas Públicas Sediadas no Estado do Rio de Janeiro). PALAVRAS CHAVE: COMUNIDADES ESCOLARES, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PERCEPÇÃO AMBIENTAL, QUALIDADE DE VIDA.

Contato: geo_riofla@hotmail.com

A Catalogação de Livros Literários por Gêneros Discursivos na Sala de Leitura Felicidade Clandestina

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH

Ana Maria de Lima Braga - Estudante de Graduação

Larissa dos Reis Mota - Estudante de Graduação

Antonio Francisco de Andrade Júnior - Docente

O objetivo do presente trabalho é apresentar um percurso de reflexão sobre os critérios que servem à catalogação dos livros da Sala de Leitura Felicidade Clandestina. Esse espaço de leitura localiza-se na sala 242-b da Faculdade de Educação da UFRJ e contém um acervo de 1036 obras, ao qual se acrescentaram algumas poucas doações. Criado a partir do Programa Nacional de Biblioteca da Escola em 2005 (ANDRADE e CORSINO, 2007), coordenado pelo LEDUC, e de sucessivas versões do atual projeto, desde 2006, sempre financiadas por bolsas PIBEX. Inicialmente, o acervo foi catalogado, os livros arrumados em uma sala, disponibilizada pela direção da Faculdade, colocados à disposição e oferecidas dinâmizações do espaço. O projeto “Formação inicial e continuada de docentes do ensino fundamental: encontros numa sala de leitura para educadores da infância” tem promovido ações junto aos estudantes de Pedagogia e outras licenciaturas, professores em formação inicial e continuada da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, possibilitando a apropriação e produção de conhecimento destes atores com a literatura infanto-juvenil. Partindo do princípio de que a literatura é composta por diferentes gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003; MARCUSCHI, 2007), desde sua instalação, os livros da sala de leitura foram organizados sob as rubricas: poesia, informativos, histórias maravilhosas, narrativas longas, narrativas curtas, imagens, teatro e livros de imagens. Devido a doações de alguns livros no primeiro semestre de 2011, surgiram questionamentos, tanto dos bolsistas quanto dos frequentadores, em relação às formas mais adequadas de classificação quanto aos gêneros discursivos, presentes na sala de leitura, devido ao próprio hibridismo genérico apresentado pelas obras literárias destinadas ao público infantil. Ora, podemos considerar que as dificuldades que surgiram neste processo de catalogação, possivelmente serão as mesmas que encontrarão os professores ao buscarem preparar salas de leitura em escolas da educação básica. Portanto, o relato da experiência de catalogação na sala de leitura pode ser uma experiência formadora para futuros professores, que venham a atuar em esferas escolares. Utilizando a oportunidade de necessidade de catalogação de um conjunto de livros doados à sala de leitura ainda sem catalogação, registramos e apresentaremos o relato das reflexões em torno das dificuldades e das decisões tomadas a este respeito, no curso do processo de catalogação realizado na Sala de Leitura Felicidade Clandestina no primeiro semestre de 2011. Apontamos para proposições que possam eventualmente adequar ainda mais o sistema de catalogação às necessidades específicas de um projeto de sala de leitura voltada para o público de professores de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

Contato: anaufrj18@hotmail.com

T-519

Produção de Saberes no Diálogo Universidade Escola

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH

Ana Maria Ferreira da Costa Monteiro - Docente
Ligia Karam Corrêa de Magalhães - Docente
Alexandre Ferreira de Mendonça - Docente
Rejane Maria de Almeida Trisotto - Docente
Antonio Francisco de Andrade Júnior - Docente
Adriana Mabel Fresquet - Docente

O presente projeto, realizado com apoio da Faperj, é um desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a formação de professores, realizadas por docentes da Faculdade de Educação da UFRJ, e que envolvem professores do Colégio de Aplicação e de mais de cem escolas da rede pública municipal, estadual e federal do Estado do Rio de Janeiro. Estabelece a construção de uma articulação entre esta Faculdade e a Escola Municipal “Tenente Antônio João” (EMTAJ), pertencente à 4^o CRE e localizada na Cidade Universitária da UFRJ, na Ilha do Fundão, no Rio de Janeiro. A base para esta articulação é a realização de atividades de formação inicial e continuada, através do estágio curricular obrigatório e supervisionado, parte integrante dos cursos de Formação Inicial em Pedagogia e nas Licenciaturas, e que prevê a participação dos estagiários de diversos cursos da UFRJ no cotidiano da escola. Ao ser implementada, contribui para a formação continuada, em serviço, dos docentes da EMTAJ que, ao atuar como orientadores de estágio e participar das atividades de formação, passam a integrar e interagir na rede de formação criada. Através da produção e renovação de saberes possibilitadas pelas atividades de formação, são oferecidos subsídios para a transformação das ações docentes e consequente melhoria do ensino realizado. Os subprojetos: “A Educação através do Projeto Político Pedagógico”, “Oficina da Palavra”; “Cinema para aprender e desaprender e Prática de Ensino de Artes Visuais”; “O trabalho com Imagem e Texto na Educação Contemporânea”, “Laboratório de Ensino de Francês e Espanhol” estão sendo desenvolvidos com o objetivo de criar espaços de reconstrução de perspectivas e aprofundamento de discussões e estudos de licenciandos e docentes da escola. Assim, a realização de reflexões sobre as ações desenvolvidas e sobre as propostas inovadoras frente aos desafios do cotidiano escolar tem possibilitado um fecundo diálogo com a produção de pesquisas da universidade e também, a emergência de novas questões ancoradas na realidade escolar vivenciada.

Contato: anamont@superig.com.br

Oficina de Línguas Estrangeiras na Escola Municipal Antônio João: Fle (Francês Língua Estrangeira)

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH

Sergio Luiz Baptista da Silva - Docente
Fabiola Soares da Costa dos Santos - Estudante de Graduação
Lilian dos Santos Ferreira - Estudante de Graduação
Gilberto Silva dos Santos - Estudante de Graduação
Miriam da Gama Silva Azevedo - Estudante de Graduação

Esta apresentação tem por objetivo mostrar um pouco do processo do trabalho executado na Oficina de Línguas Estrangeiras, neste caso especificamente o francês; desde o processo de divulgação até o processo de ensino/aprendizagem da Língua Francesa do curso oferecido no período de contraturno na Escola Municipal Antônio João, situada na Ilha do Fundão, mais especificamente dentro do Campus da UFRJ. Através desta apresentação, pretendemos de forma bastante objetiva e sintética, mostrar os percalços e sucessos durante o primeiro semestre de 2011. O presente, coordenado pelo Professor Doutor Sergio Luiz Baptista da Silva, vinculado ao Projeto de Pesquisa e Extensão “Projeto Produção de saberes no diálogo Universidade – Escola”, já aprovado pela Faperj, tem por objetivo promover o ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira, em especial o FLE (Francês Língua Estrangeira) no Ensino Público do Estado do Rio de Janeiro e avaliar a formação tanto docente quanto discente em variadas instâncias durante o processo de formação dos futuros professores (estagiários da Licenciatura) e de aprendizagem e de aquisição do FLE por parte dos alunos do Ensino Fundamental. A Escola em questão apresenta uma situação preocupante face aos resultados alcançados no IDEB. Segundo o IDEB 2009 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, a Educação no nosso país também sofre um quadro alarmante, onde 35% das escolas públicas do ensino fundamental, que equivale ao ciclo da 5ª à 8ª série (6º ao 9º ano) ficaram abaixo da meta estipulada pelo governo federal. Dentre as várias Oficinas oferecidas pelo Projeto “Projeto Produção de saberes no diálogo Universidade – Escola”, consta a Oficina de Língua Estrangeira que oferece a oportunidade de aprender e/ou adquirir uma língua estrangeira: francês e/ou espanhol, ampliando o universo cultural, em aulas dinâmicas que motivem os alunos da EMTAJ a adquirir conhecimentos básicos nas cinco habilidades: ler, escrever, falar, entender e interagir. Com isso, estamos nos pautando também na concepção de que o mundo contemporâneo e as novas tecnologias da informação e da comunicação exigem a integração de habilidades orais e escritas, além da interação discursiva, fundamentais para o processo de comunicação. Cabe salientar a importância da participação equipe formada pela bolsista PIBEX, Fabiola Soares da Costa dos Santos, da monitora: Lilian S. Ferreira e dos estagiários da Licenciatura Português e Francês, Míriam G. S. Azevedo e Gilberto S. dos Santos, cujo empenho muito colaborou para o bom andamento do projeto. Pensamos que com esta apresentação poderemos incentivar muito mais o ensino/aprendizagem de Línguas estrangeiras no Brasil e, em especial, na cidade do Rio de Janeiro que breve receberá dois grandes eventos esportivos internacionais.

Contato: sergioluiz@uol.com.br

T-521

O Ensino de Literatura no CPU de Nova Iguaçu

Unidade: Faculdade de Letras

Centro: CLA

André Luiz Gondim de Moura Filho - Estudante de Graduação
Talita Fernandes Menezes - Estudante de Graduação
Fernanda Mello Duarte Pinheiro - Estudante de Graduação
Dayse Pereira de Castro David dos Santos - Estudante de Graduação
Vanessa de França Tinelli - Estudante de Graduação
Fellipe Alves Monteiro - Estudante de Graduação
Flavio Augusto da Câmara Araújo - Estudante de Graduação

Entendemos literatura como uma expressão livre e subjetiva que, portanto, assim deve ser lecionada. A grande questão que se impõe aos professores de Literatura do Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu é como trabalhar tais aspectos junto a alunos prestes a prestar concurso para ingresso nas instituições de ensino superior. Nessas avaliações, a lógica que impera diz que o candidato melhor preparado entrará na vaga de outro com um nível menor de preparação. No entanto, em momento algum há uma reflexão sobre o que é estar preparado e como se dá essa preparação. Sendo assim, nossos alunos – que muitas vezes entram no projeto sem ter ideia do que é uma prova de Vestibular ou exame do ENEM – são obrigados a competir com jovens com padrão de vida mais elevado, que vêm se preparando há muito mais tempo. Nós, bolsistas de Literatura, sabemos que nossa disciplina traz em si mesma uma série de questionamentos e que, em seu ensino, é preciso levar em conta também seu caráter artístico. O desafio consiste, portanto, em conciliar as respostas a questões objetivas, o desenvolvimento da reflexão e o estímulo à fruição estética.

Contato: daubastos@globo.com

T-522

A Percepção Ambiental na Geografia Escolar: Buscando Novas Práticas

Unidade: Colégio de Aplicação e Instituto de Geociências
Centro: CFCH e CCMN

Carla Telles dos Santos Paiva - Estudante de Graduação
Vânia Nunes Morgado - Docente
Maria Naíse de Oliveira Peixoto - Docente
Leonardo José Gonçalves - Externo

Compreendemos a percepção ambiental como uma possibilidade de leitura de mundo. O aluno traz consigo diferentes conceitos sobre o ambiente, que vêm sendo construídos ao vivenciar experiências em tempos e espaços diversos. Assim, o professor, ao planejar atividades que utilizem variadas linguagens, tais como: quando propõe a produção de um texto literário, seguido de uma apresentação teatral; quando produz um vídeo a partir de ambientes identificados pelos alunos; quando propõe o estudo de documentários, filmes, gravuras e fotografias pela turma; está contribuindo para uma prática que ressignifica os saberes dos alunos. Nesta perspectiva, os conceitos geográficos aparecem contextualizados, propondo um diálogo entre a Geografia e a Educação Ambiental. Dentre as linguagens, destacamos a fotografia pelo interesse que suscita e pela possibilidade de nos dar elementos que contribuem para a reflexão sobre diferentes ambientes. O ato de fotografar é único e prazeroso. A imagem fotográfica estimula o observador a questionar e refletir. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo elaborar atividades pedagógicas e material didático com a linguagem fotográfica, redimensionando conceitos geográficos ligados à temática ambiental. Esta produção faz parte de um Caderno de Atividades que está sendo confeccionado em colaboração com professores da rede municipal de ensino de Volta Redonda. O trabalho tem como fundamentação teórica estudos no campo da Geografia, da Antropologia e da Psicologia. Desta forma, estaremos realizando uma reflexão sobre o cotidiano do aluno, novas práticas pedagógicas e a Educação Ambiental. O trabalho contou com financiamento da Faperj até julho de 2011 através do Projeto REPENSANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DE PROJETOS TRANSDISCIPLINARES (Edital 14/2009 - Apoio à Melhoria do Ensino em Escolas Públicas Sediadas no Estado do Rio de Janeiro), e está inserido no Programa PIBEX/UFRJ.

Contato: vn_morgado@yahoo.com.br

T-525

O Espanhol no Pré-Universitário de Nova Iguaçu: Articulando Estratégias de Leitura e Elementos Culturais

Unidade: Faculdade de Letras
Centro: CLA

Lívia Santos de Souza - Estudante de Graduação
Diana Pereira Guimarães - Estudante de Graduação
Ana Cristina Simões e Araujo - Estudante de Graduação
Caroline Bulchi da Silva Freitas - Estudante de Graduação
Samara de Souza Almeida Ruas - Estudante de Pós-Graduação
Aline de Araujo Torres Gabriel - Estudante de Graduação

O ensino de língua espanhola num curso como o pré Universitário de Nova Iguaçu (CPU) apresenta algumas especificidades. Diferentemente da maioria das disciplinas, para muitos alunos é nesse ambiente que ocorre o primeiro contato com uma língua estrangeira. Dessa forma, um dos maiores desafios enfrentados pelos bolsistas que ministram esta disciplina é o de despertar o interesse dos alunos fazendo com que superem o estranhamento inicial com a língua e usem a semelhança vocabular com o português como facilitador para a compreensão textual. Inserido numa abordagem instrumental do ensino de língua estrangeira, este trabalho se propõe a analisar estratégias de leitura trabalhadas pelos bolsistas. Para tanto, serão descritas experiências realizadas em sala de aula com textos jornalísticos e literários. Nesse contexto, ganha destaque o conceito de inferência. Adotando como ponto de partida trechos e textos curtos, ao longo do ano é possível observar entre os alunos o desenvolvimento de uma capacidade de compreensão que os ajuda a lidar com a presença de vocábulos desconhecidos e a inferir seu significado dentro do contexto. O trabalho com texto também possibilita inserção do espanhol na proposta geral do CPU. Muito mais do que simplesmente preparar para os exames de vestibular e o ENEM, a construção de consciência social e o enriquecimento cultural do educando são prioridades na prática pedagógica da equipe.

Contato: dipereiragui@gmail.com

As Histórias da Mulher Pássaro: Rumo a um Vôo Mais Alto

Unidade: Instituto de Matemática e Instituto de Filosofia e Ciências Sociais
Centro: CCMN e CFCH

Kemmely da Silva Barbosa - Estudante de Graduação
André Tostes da Costa - Estudante de Graduação
Leonardo Cid Loureiro Pombo - Estudante de Graduação
Thalita Maciel Soares - Estudante de Graduação
Regina Maria Macedo Costa Dantas - Técnico
Ricardo Silva Kubrusly - Docente
Rejane Nóbrega - Externo

Breve apresentação do Projeto desenvolvido pelo professor Ricardo Kubrusly, do curso de Pós-Graduação em História das Ciências, das Técnicas e Epistemologia/HCTE da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, existente desde 2006 na Sala de Ciências do SESC de Madureira. O projeto consiste em proporcionar a discussão sobre as ciências a partir da realização de atividades de extensão universitária com a participação de alunos de graduação da UFRJ para interagirem com os visitantes do estabelecimento (em especial, alunos das escolas públicas). O conceito renovador que o projeto propõe consiste em apresentar as ciências, suas conquistas e seus artefatos como descrições, modelagens e modificações, por meio de histórias desenvolvidas pelo professor, enfocando uma natureza que subsiste e acolhe uma enorme diversidade de olhares, análises e transformações. Para a contação das histórias, é utilizado equipamentos áudio-visuais com o intuito de proporcionar o aprendizado e a reflexão sobre temas científicos, subdivididos em catorze histórias narradas por uma máquina falante - A Mulher Pássaro. Trata-se de um ser mitológico, cujo compromisso é apenas o de nos contar histórias em que as existências, com suas explicações, se dêem pela tensão que o relato propicia e não pela imposição de conceitos. Diante do exposto, apresentaremos o funcionamento do projeto e a atuação dos alunos da UFRJ. Oportunamente, como desdobramento do Projeto, apresentaremos os resultados iniciais referentes à proposta do SESC para o segundo semestre de 2011 - a itinerância da Mulher Pássaro. Devido ao aumento do debate interdisciplinar nas escolas públicas, foi fortalecida a proposta de levar o Projeto Histórias da Mulher Pássaro para outras Unidades do SESC/RJ, prioritariamente, para os jovens estudantes das redes municipais e estaduais. Dessa forma, acreditamos estar fortalecendo a estratégia de motivação para o desenvolvimento de atividade extensionista realizada além do espaço físico da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Contato: riskuby@gmail.com

T-535

Trabalhando com Imagens: uma Proposta de Oficinas de Arte e Movimento para Crianças e Jovens

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: CCS

Fabio Augusto Alves Teixeira - Estudante de Graduação
Felipe Ballesteiro Pereira Tomaz - Estudante de Graduação
Ana Lucia de Almeida Coelho - Docente

A arte não é privilégio dos dias atuais, enquanto meio de expressão e comunicação comum a várias culturas. É impossível enumerar todos os exemplos que comprovam o quanto a arte se faz presente na vida do homem, confundindo-se com seu próprio nascimento e apresentando-se com significados variados de acordo com o local e a cultura onde foi produzida. Vivemos num mundo impregnado de estímulos visuais em nosso cotidiano. A educação não pode então deixar de explorar a imagem e sua experiência estética. Só é possível desenvolver a leitura, a criação e a produção de imagens tendo acesso a elas, convivendo com obras de arte. Tanto aquelas que estão em museus, tanto a de artistas populares. Geralmente as crianças têm acesso a diferentes expressões artísticas, através dos meios de comunicação, dos grafites das feiras de artesanato. A escola continua sendo a fonte menos usual. Quando ocorre, ela enfraquece os objetos imagéticos de seu significado sócio cultural, ao assumir praticas espontâneas que transformam a experiência artística e estética numa atividade estéril. O projeto Faz e Acontece objetiva disseminar através de suas oficinas a estruturação e apreciação do fazer artístico, numa perspectiva que valorize as imagens e pinturas de artistas que consagraram o brincar em suas obras de arte enquanto produção de conhecimento, crítica e comunicação. Objetivos: Conhecer e identificar os artistas que consagraram o brincar em suas obras de arte utilizadas no projeto. Trabalhar o simbolismo, o imaginário e a fantasia nas brincadeiras e narrativas de histórias contos e lendas através de desenhos e outros registros. Possibilitar a representação, a expressão e comunicação de experiências por meio de diferentes formas de linguagens nas oficinas de criação e interação com brinquedos e brincadeiras. Estimular a reflexão sobre a importância do olhar coletivo na percepção de imagens gerador do olhar socializado e verbalizado. A metodologia criada parte da percepção e análises das pinturas se utilizando da imaginação e da criatividade de forma transdisciplinar envolvendo atividades que façam parte da infância como brincadeiras, cantigas, poesias, histórias e de técnicas para educar o olhar para aprender ver, partindo de experiências estéticas e sensoriais. Acreditamos ser de vital importância para a percepção da relação entre as descobertas científicas e as novas tecnologias esse estímulo e compreensão da arte dentro dos diferentes contextos culturais através da ludicidade em sua relação com a tradição e o contemporâneo para formação plena do cidadão, autônomo, criativo realizado capaz de transformar a sociedade difundindo valores do sensível e do estético nesta formação, propiciando como resultado o resgate da dimensão pedagógica e cultural das atividades lúdicas e artísticas trazendo com isto a interpretação e decodificação das imagens.

Contato: binhotex@yahoo.com.br

Um Projeto, Múltiplos Saberes

Unidade: Faculdade de Letras
Centro: CLA

Jucielly Vasconcellos dos Santos - Estudante de Pós-Graduação
Loide Leite Aragão Pinto - Estudante de Pós-Graduação
Fernando Antonio Sampaio de Amorim - Docente

Neste trabalho, apresentamos o projeto “Livro de Memórias de Cabo Frio”, desenvolvido no Instituto Politécnico da UFRJ em Cabo Frio, com uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental. Essa proposta surgiu no ano de 2009, resultante da união das áreas do conhecimento: Relações Sociais (RS) e Práticas de Comunicação Social e Artes (PCSA), visando resgatar e registrar as histórias dos moradores da comunidade no entorno da escola que se localizava no bairro Praia do Siqueira, onde ainda grande parte de pessoas sobrevivem da pesca artesanal. Durante o processo de elaboração de um livro da turma, a equipe de RS ficou encarregada da pesquisa, de trabalhar com os alunos o que é história, a história da cidade e das pessoas que a formam. A equipe de PCSA ficou encarregada de trabalhar com os alunos a produção física do mesmo, a história dos primeiros escritos da humanidade até a atualidade, os materiais necessários a sua produção, assim como o aperfeiçoamento da escrita e como se redigir um texto com sentido, as técnicas e estruturas de confecção (capa, contracapa, etc.), a parte ilustrativa e as diferentes técnicas empregadas (grafite, nanquim, guache, lápis de cor), assim como as etapas de produção editorial e a diferenciação entre os profissionais envolvidos na área como o autor, o revisor e o editor. Ao final do processo, os alunos produziram um livro com a colaboração de todos, onde mostravam as mudanças ocorridas no bairro, como a degradação do meio ambiente, principalmente da laguna de Araruama, a diminuição da atividade pesqueira, o aumento da violência e a consequência desses fatos na vida das pessoas entrevistadas, refletidos nos desenhos que foram produzidos. A realização das atividades de forma interdisciplinar permitiu ao educando compreender os conceitos de maneira integrada, colocando-o em posição de agente do seu processo de aprendizagem. Com o livro em mãos, os alunos puderam perceber a importância do seu trabalho ao longo do processo. Devido ao sucesso deste projeto, o mesmo foi adaptado no ano de 2011, tomando um caráter multidisciplinar, aliando todas as áreas de conhecimento, dando origem a um novo projeto com a mesma finalidade de se montar um livro, com uma nova turma de 6º ano, obtendo-se resultados muito positivos. Contato: jucielly.v@gmail.com ou loide_aragao@yahoo.com.br

Contato: jucielly.v@gmail.com

T-537

Oficina da Palavra: Compreensão e Produção de Textos na Escola

Unidade: Faculdade de Educação
Centro: CFCH

Margareth Brainer de Queiroz - Docente
Irene Giambiagi - Docente
Rejane Maria de Almeida Trisotto - Docente

A Oficina da Palavra surge como demanda de uma escola pública municipal do Rio de Janeiro localizada na Zona Norte, que identifica como um dos maiores problemas entre seus alunos a dificuldade em produzir e compreender textos escritos. Como subprojeto do projeto Produção de saberes no diálogo Universidade-Escola, a Oficina da Palavra tem por objetivo contribuir para a melhoria do ensino e da aprendizagem da língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental. Constitui-se um triplo espaço de atuação: de formação continuada para os professores da mencionada escola, de formação inicial para alunos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FE) da UFRJ sobre leitura e produção de textos escritos, como também de formação de crianças leitoras e produtoras de textos escritos. Nesse sentido, sob a orientação de três professoras do Curso de Pedagogia da FE, sistematicamente – duas vezes por mês - são promovidos encontros para estudo, planejamento e acompanhamento de atividades de leitura e escrita destinadas às crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, em especial àquelas em processo de aquisição do sistema de notação alfabética. Os professores da escola, com o apoio dos estagiários da Pedagogia, participam ativamente desses encontros de formação e, a partir deles, desenvolvem sequências de atividades de leitura e produção escrita com os alunos de suas respectivas turmas. Relatos dos participantes, assim como observações de aulas, têm evidenciado a inserção de novas práticas de escrita e, sobretudo, a de práticas de leitura de textos literários do universo infantil como atividade pedagógica diária em algumas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental.

Contato: margarethbrainer@uol.com.br

Prática de Educação em Saúde para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos: Relato de Experiência

Unidade: Faculdade de Farmácia
Centro: CCS e Campus Macaé

Vanessa Reis Conceição - Estudante de Graduação
Juliana do Nascimento Silva - Estudante de Graduação
Thalita dos Santos Braga - Estudante de Graduação
Mayara Louback Klein - Estudante de Graduação
Tadeu Lessa da Costa - Docente
Paula Alvarez Abreu - Docente
Magdalena Nascimento Renno - Docente

A educação em saúde tem caráter dinâmico, abrangendo tanto a área da educação quanto da saúde, e no contexto da formação do farmacêutico, compreende ações relacionadas à atenção farmacêutica. Este trabalho trata-se de um relato de experiência de encontros ocorridos na execução de palestras educativas sobre o uso correto de medicamentos, realizado por discentes do curso de Farmácia da UFRJ-Campus Macaé, em sete escolas públicas do município de Macaé/RJ. O projeto, ao qual se vinculam tais atividades educativas, objetiva propiciar a constituição de um espaço para construção coletiva de conhecimentos, provocada a partir das discussões geradas nestes encontros, no contexto da realidade e complexidade local. A estratégia consistiu na realização de palestras expositivas pelas discentes, sempre supervisionadas pelos docentes envolvidos no projeto, para cerca de 380 pessoas, utilizando linguagem de fácil compreensão, com auxílio de recursos audiovisuais, sendo estimulada a participação, o entendimento e a conscientização dos expectadores. A atividade teve caráter participativo, onde todos tiveram liberdade para interromper a apresentação em caso de dúvidas ou algum relato referente ao assunto estabelecendo-se um espaço aberto para discussões e trocas de experiências. Durante as palestras muitos questionamentos foram realizados, sendo que os mais freqüentes foram aqueles relacionados a forma de utilização dos medicamentos. Quando questionados se a cápsula poderia ou não ser aberta, alguns expectadores mencionaram que abriam e despejavam o conteúdo na água por não conseguirem engolir ou por acharem que a cápsula era feita de plástico e, também afirmaram que partiam, trituravam ou mastigavam os comprimidos para facilitar na ingestão, e em alguns casos mostraram desconhecimento de que os comprimidos revestidos e drágeas não devem ser partidos. Com relação a informação de que os medicamentos não devem ser consumidos com bebidas alcoólicas, algumas pessoas expressaram o conhecimento de que o álcool somente é prejudicial quando combinado com antibióticos. Além disso, os expectadores demonstraram dificuldade em diferenciar o farmacêutico do balconista da farmácia, e também, desconheciam a função do farmacêutico dentro do estabelecimento. Conforme surgiram as dúvidas e os questionamentos, os temas foram discutidos e esclarecidos de forma clara e objetiva, reforçando a importância da procura de um profissional de saúde adequado, evitando-se o uso por conta própria de medicamentos, desta forma prevenindo a automedicação, e da importância da orientação do farmacêutico no momento da aquisição do medicamento. Através da execução das palestras foi observada a importância de informações sobre o uso adequado de medicamentos, caracterizando a importância de ações educativas, a fim de diminuir os problemas ocasionados pelo seu uso incorreto.

Contato: mnrenno@macae.ufrj.br

T-546

a Aceitabilidade da Variação Lingüística nas Classes do Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu

Unidade: Faculdade de Letras
Centro: CLA

Tamara Alcoforado Vianna - Estudante de Pós-Graduação
Cláudia de Souza Cunha - Docente
Mariana de Araujo Jaggi - Estudante de Graduação

O presente trabalho foi realizado em turmas do Projeto CPU-NI que consiste em uma parceria da Prefeitura de Nova Iguaçu com a Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ. O trabalho foi pensado através do reconhecimento da necessidade de se fazer presente em aulas de língua portuguesa o conceito de variação lingüística. Acreditamos, como educadores de língua portuguesa, que nossos alunos devem reconhecer que todas as línguas sofreram e sofrem mudanças, que a língua é do povo e que cada indivíduo a usa de maneira particular, existindo, portanto, várias normas, mais basicamente a norma padrão e as normas de uso. Salientamos também a necessidade de usar a língua de acordo com a situação sociocomunicativa vivida pelo falante, enfatizando que não deve haver taxações como CERTO e ERRADO já que cada norma está correta segundo a situação em que é empregada. Por conseguinte, visamos testar a aceitabilidade desses conhecimentos. O trabalho foi realizada em 5 turmas do referido projeto. Por fim, os alunos participaram de uma oficina de redação dedicada a discutir o tema. Percebemos que o trabalho com esse tema é crucial para que consigamos construir indivíduos investigativos e pensantes.

Contato: profclaudiacunha@gmail.com

T-566

Uso de Vídeos Educativos como Forma de Divulgação Científica

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas
Centro: CCS

Bety Ribeiro Corrêa - Técnico
Vitor Leonardo Gomes Correia - Estudante de Graduação
Diana Ribeiro Monteiro - Estudante de Graduação
Tamara Meletti da Silva Goulart - Estudante de Pós-Graduação
Stevens Kastrup Rehen - Docente

Revista Bio ICB: um canal de divulgação científica A Revista Bio ICB integra o projeto de Extensão “O ICB Vai à Escola” que tem por objetivo estreitar o vínculo da Universidade com a Escola Pública através de ações de divulgação científica. Entrando em seu 4º ano de publicação, a revista eletrônica Bio ICB teve sua estrutura totalmente reformulada. Hospedada na página principal do site do Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ, objetiva desenvolver um trabalho de divulgação científica múltiplo, propagando o conhecimento produzido na Universidade. Para tanto, as matérias são apresentadas em diferentes mídias, com ênfase nas mídias audiovisuais, como vídeos e podcasts, a fim de torná-las mais dinâmicas. Buscando promover a interatividade com os leitores, a revista está interligada às redes sociais de compartilhamento. As matérias dividem-se em cinco seções: “Divulgação Científica” - espaço para divulgação da ciência de forma ampla através da abordagem de temas variados; “Pergunte ao Professor” – seção com perguntas sobre temas atuais e relevantes da biomedicina respondidas pelos professores da UFRJ; “Minha História” - coluna na qual professores e funcionários do ICB revelam sua trajetória profissional; “Acontece no ICB” - destaca os eventos realizados no ICB e as notícias relacionadas ao seu corpo social; “Vídeos Educativos” – seção onde assuntos da biomedicina são abordados através de videoaulas. As páginas da revista são abertas para pesquisadores, professores, alunos e demais interessados publicarem seus textos. A Revista Bio ICB integra-se ainda ao Ensino e à Pesquisa através da Disciplina “Oficina de divulgação para cientistas (vídeos, blog, twitter e outras ferramentas)”. O objetivo da disciplina é incentivar a prática da divulgação científica entre os alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Morfológicas da UFRJ. A revista receberá o material gerado na oficina. Entre 05/06/11 e 25/07/11, a página da Revista Bio ICB teve 2.271 acessos de leitores de 26 países. 41,39% das visitas se deram por mecanismos de pesquisa, o que indica que estamos no caminho para atingir cada vez mais o público externo à Universidade (fonte: Google analytics). Os vídeos com entrevistas tiveram 978 exibições neste mesmo período (fonte: YouTube).

Contato: bety.rib@gmail.com

T-570

O Museu Nacional da UFRJ como um Espaço Não-Formal para o Ensino e Aprendizagem de Química

Unidade: Instituto de Química
Centro: CCMN

Guilherme Cordeiro da Graça de Oliveira - Docente
Cássia Curan Turci - Docente
Ediléa Mendes de Andrade Silva - Estudante de Pós-Graduação
Brunno Martins Teixeira - Docente
Ivrie Soares Garrido - Estudante de Graduação
Rafael Silva Moraes - Estudante de Graduação

As Orientações Curriculares recomendam o desenvolvimento de práticas fora do espaço escolar, apontando esse procedimento como atividade motivadora, já que deslocam o ambiente de aprendizagem para fora da sala de aula (BRASIL, 2006). Por outro lado, diversos pesquisadores afirmam que a educação em ciências não pode mais se ater ao contexto estritamente escolar. Desta forma, enfatiza-se a necessidade da implementação de espaços não formais de educação (MARANDINO, 2009). O objetivo deste trabalho é despertar nos alunos a motivação em aprender proporcionando ganhos afetivos e cognitivos através do planejamento, elaboração e avaliação de visitas guiadas ao Museu Nacional, onde a química envolvida nas peças em exposição é realçada. A população em estudo é formada por alunos do 9º ano fundamental (grupo A) e do 3º ano médio (grupo B) de uma escola pública do município do Rio de Janeiro. A metodologia para avaliação dos resultados baseou-se na aplicação de questionários antes, durante e após as visitas. Quanto à expectativa pela visita, 83,0 % das respostas indicaram que os alunos esperavam que fosse interessante e/ou capaz de agregar novos conhecimentos. Mais de 80 % dos alunos concordaram que a visita superou as suas expectativas enquanto para 60 % a visita esclareceu conceitos químicos. Os resultados obtidos permitem concluir que: (i) Quando indagados sobre estimulação em buscar as respostas do questionário durante a visita, os alunos do grupo A apresentaram uma menor porcentagem de concordância, a qual foi justificada pelas deficiências de leitura apresentadas por este grupo de alunos; (ii) O menor índice de acertos entre os alunos do grupo A também pode ser atribuído às dificuldades com a leitura, bem como ao fato desses alunos ainda não estarem familiarizados com alguns conceitos químicos importantes. (iii) Ao se comparar as respostas dos questionários antes e após as visitas, infere-se que o procedimento e a dinâmica desenvolvidos durante as visitas foram capazes de proporcionar ganhos afetivos e cognitivos para os dois grupos de alunos visitantes. Da mesma forma, o percentual de respostas corretas apresentadas no questionário durante a visita, sobretudo para os alunos do grupo B, sugere que os alunos se sentiram motivados na busca pelas respostas.

Contato: cordeiro@iq.ufrj.br

T-572

Escola de Música de Manguinhos (EMM)

Unidade: Escola de Música
Centro: CLA

Lucas Lima da Silva - Estudante de Graduação
Mateus Alencr Nickel - Estudante de Graduação
Livia da Silva Ribeiro - Estudante de Graduação
Marcus Alberto Garrett - Estudante de Graduação
João Gomes de Miranda Júnior - Estudante de Graduação
Vanda Freire - docente

INTRODUÇÃO: Escola de Música de Manguinhos é um projeto de extensão (parceria com a Rede CCAP, OSCIP sediada em Manguinhos), com apoios FIOCRUZ e CESVI (empresa italiana). Os docentes são bolsistas PIBEX / UFRJ e FIOCRUZ (Miguel Ma-ron, Bruno D'Antônio, Paulo Coutinho, Priscila Pacheco, André Macri, Emerson Santos, Reinaldo Souza, Marcos de Azevedo). O Apoio Pedagógico conta com dois doutorandos: Helen Jardim e João Miguel Freire. **OBJETIVOS:** 1) Propiciar ensino de música a moradores de Manguinhos, contribuindo para sua formação e/ou pré-profissionalização; 2) Propiciar laboratório de pesquisa sobre métodos de ensino de música, privilegiando a interação de procedimentos informais, não-formais e formais; 3) Contribuir para a transformação da realidade individual e social de Manguinhos. **PRO-CEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** Principais fundamentos teóricos: Freire (2001, 2007, 2011), Souza (2000), Giroux (1992, 1995), Perrenoud (1999, 2005). As decisões pedagógicas e administrativas são construídas coletivamente. **Princípios da EMM:** 1) valorização do universo musical dos alunos; 3) apresentação de novos repertórios, ampliando escutas e conhecimentos; 4) aprimoramento de técnicas de interpretação musical; 5) reflexão crítica e elaboração teórica, a partir da prática musical. A avaliação é qualitativa, incluindo auto-avaliação dos alunos, sob acompanhamento. **RESULTADOS e CONCLUSÕES:** Foram atendidos, desde 2008, mais de 300 alunos, em aulas de prática instrumental (diversos instrumentos), oficina de construção de instrumentos, percepção musical, música e sociedade, etc. A EMM também oferece pré-preparação para o vestibular em música. Os resultados aparecem em grupos musicais organizados pelos alunos, apresentações públicas (mais de 30, desde 2008), entre outras atividades, gerando reflexão crítico-social e estética. A EMM tem sido objeto e campo de pesquisa (2 monografias de Licenciatura e 2 Dissertações de Mestrado concluídas; 1 tese de Doutorado em andamento), além de se reafirmar como espaço de aperfeiçoamento de formação docente. No momento, todos os docentes realizam pesquisas individuais sobre o ensino coletivo de música, sob orientação da Coordenação. O principal instrumento de captação de dados são aulas filmadas para posterior análise e geração de conclusões aplicáveis ao aperfeiçoamento do processo. A EMM abrange diálogo entre saberes da universidade e da comunidade, gerando novos conhecimentos e possibilidades de transformação social, como transparece, sobretudo, em depoimentos dos alunos. O projeto tem propiciado aos alunos experiências construtivas que estariam fora de alcance e tem enriquecido a formação dos licenciandos, concretizando a interação ensino/extensão/pesquisa.

Contato: vandafreire@yahoo.com.br

T-001

Interface entre Alimentação Saudável e o Desperdício de Alimentos para a Redução de Resíduos Sólidos Orgânicos na Vila Residencial da UFRJ: Oficina de Alimentação Saudável e Educação Ambiental

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: CCS

Alana Costa Etchebehere - Estudante de Graduação
Beatriz Saramago Medeiros - Estudante de Graduação
Karine Braz Pereira Marques da Silva - Estudante de Graduação
Marcella Lage Pinto Moreira - Estudante de Graduação
Tamiris Albuquerque Nascimento - Estudante de Graduação
Luciléia Granhen Tavares Colares - Docente
Verônica Oliveira Figueiredo - Docente

Alimentação saudável é um termo cuja abrangência considera não só o critério de atendimento às necessidades biológicas de um organismo, mas também os aspectos culturais e sociais. As mudanças no padrão de consumo da sociedade brasileira têm demonstrado alta prevalência de doenças associadas à má alimentação, em que os produtos industrializados ganham uma parcela cada vez maior no mercado, em detrimento do consumo de alimentos in natura. Estudos têm demonstrado que o desperdício de alimentos é uma realidade no Brasil, onde 26 milhões de toneladas são anualmente desviadas para o lixo. Dessa forma a educação ambiental pode contribuir para redução dos riscos nutricionais e ambientais envolvidos nesse contexto. O objetivo do trabalho foi discutir a relação entre a alimentação e o meio ambiente, por meio da oficina “Alimentação saudável e educação ambiental”. Foram oferecidas 20 vagas para moradores da Vila Residencial da UFRJ e utilizou-se abordagem teórico-prática, perfazendo o total de oito horas. Na abordagem teórica, realizada na Associação de Moradores da Vila Residencial (AMAVILA), foram discutidos temas relacionados a compra, ao armazenamento, a higienização, ao preparo e consumo de alimentos, tendo como pano de fundo a alimentação saudável e a contribuição para a preservação do meio ambiente, a partir de situações do cotidiano e experiências do grupo. A abordagem prática, realizada no Laboratório de Dietética do Instituto de Nutrição/UFRJ, constou do desenvolvimento de quatro preparações salgadas e quatro doces com aproveitamento integral dos alimentos (torta integral de queijo com brócolis, caldo de brócolis, nhoque de abóbora, bolo de casca de abóbora, aperitivo de semente de abóbora, panqueca de banana, suco verde e refrigerante caseiro). Os participantes foram divididos em equipes para a confecção das receitas, sob a orientação do grupo de extensão. Durante o preparo das receitas houve intenso diálogo sobre os temas debatidos anteriormente na abordagem teórica e as possibilidades de colocar em prática os conhecimentos adquiridos e de reprodução das receitas. Foi feita a degustação das preparações e avaliação escrita e oral da oficina. Todos os participantes avaliaram positivamente as atividades e destacaram como o tema que mais chamou atenção, a forma de descarte dos resíduos domiciliares e a contribuição do aproveitamento integral dos alimentos para a redução dos resíduos orgânicos. Demonstraram interesse em participar de outras oficinas e propuseram o desenvolvimento de preparações específicas, como caldos e sopas para utilizarem melhor as hortaliças, já que identificaram que eles próprios descartam considerável quantidade desses alimentos.

Contato: alana_etc@hotmail.com

T-005

Modelo Holístico para Compreensão dos Problemas Sócio Ambientais dos Espaços Cariocas Vulneráveis: o Caso das Enchentes em Manguinhos

Unidade: Instituto de Geociências
Centro: CCMN

Antonio Carlos da Silva Oscar Júnior - Estudante de Graduação
Fatima Regina Pivetta - Externo
Ana Maria de Paiva Macedo Brandão - Docente

No processo de construção do espaço urbano carioca, o resultado das diversas forças que foram atuando sobre este contribui para a construção de um espaço fragmentado, com diferenciações sócio-espaciais acentuadas, que aliado ao modelo de desenvolvimento econômico adotado favorece o surgimento das favelas, marcas territoriais de complexos problemas sociais, ambientais e de saúde. Manguinhos pode ser tomado como um caso síntese de como as dinâmicas presentes no território, incluindo o papel do Estado, podem culminar na acentuação de riscos e na degradação do ambiente, que estão fortemente ligadas ao conceito de injustiça espacial, explicado entre outras pela acumulação histórica de vulnerabilidades. É nesse complexo contexto que se esboçam estruturam as cidades brasileiras, onde os eventos naturais têm assumido recorrentemente caráter catastrófico, significando incrementos no número de afetados por estes e elevados gastos econômicos. Quando analisamos o comportamento climático na área na perspectiva do clima urbano, nota-se uma tendência a concentração e aumento da pluviosidade e da poluição atmosférica para a área em questão, que quando encontram um espaço marcado por uma infra-estrutura precária aumenta a exposição da população a riscos ambientais e de saúde. Daí a necessidade de prognosticar e monitorar estes riscos articuladas com a promoção da cidadania, e nesse sentido mostra-se singular a estruturação de uma Comunidade Ampliada de Pesquisa (CAP), com participação de moradores e pesquisadores, como estratégia metodológica para compreensão da dinâmica das enchentes de forma mais holística, compartilhada e solidária, contribuindo para que a população, junto com instituições como a Defesa Civil e o SUS, possam simultaneamente reduzir vulnerabilidades, atenuar riscos e construir novas práticas de cidadania e justiça ambiental. Como um dos resultados desse trabalho produziu-se um modelo síntese dos fatores macro e micro-sociais e territoriais que resultam em enchentes e suas conseqüências sobre a vida e a saúde das pessoas. Este tem como objetivo principal informar, conscientizar e mobilizar a população com vista a reduzir sua vulnerabilidade e dar-lhes acesso aos seus direitos, assim como saber identificar seu papel e responsabilidades nesse processo.

Contato: thony.oscar@gmail.com

T-029

Ordenação da Paisagem da Região Serrana do Rio de Janeiro

Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Observatório do Valongo
Centro: CLA e CCMN

Flavia Teixeira Braga - Estudante de Pós-Graduação
Raquel Tardin - Docente
Nathalia Gomes de Paiva - Estudante de Graduação
Mariana Gomes de Moraes - Estudante de Graduação

O objetivo deste projeto de extensão é possibilitar a mediação e o confronto entre as diferentes experiências dos agentes locais e da academia para auxiliar na adequada proposição de um sistema de espaços livres e conseqüentemente, do planejamento da paisagem na escala da região. A proposta metodológica enfoca para tanto o estudo de instrumentos legais e normativos que auxiliará a execução de um sistema de espaços livres que garantam, na área do projeto territorial (plano e projeto), subsídios para o desenvolvimento de um sistema de espaços livres, abordando os aspectos técnicos e biogeofísicos e sua implementação. A partir de então serão propostas oficinas de caráter estratégico, em diferentes localidades, que possibilitará alcançar uma diversidade de associação elencada pelos próprios agentes e, uma possível descentralização das tomadas de decisões, sob modo cooperativo, no que diz respeito a atividade de planejamento, sendo esta articulada pela academia. Acreditamos assim auxiliar na compreensão dos limites e contornos dos instrumentos normativos que incidem na construção da paisagem local e, de seus agentes em diferentes formas de abordagem. A partir de uma análise interdisciplinar busca-se traçar um panorama dos atuais enfrentamentos profissionais que deverão ser avaliados para uma ação participativa das tomadas de decisão e confronto das possibilidades de trabalho. Poderemos assim contribuir para que se garanta a efetividade e implementação das políticas públicas que direcionem a proposição de um adequado sistema de espaços livres na escala territorial.

Contato: ftbraga@ufrj.br

T-069

Alguns Espécimes de Plantas Medicinais do Horto da Prefeitura UFRJ para Utilização em Escolas Municipais do RJ

Unidade: Instituto de Bioquímica Médica
Centro: CCS

Fabiola Andrade Caetano - Estudante de Graduação
Kelly Azevedo Vidal - Estudante de Graduação
Florence de Faria Brasil Vianna - Técnico
Ana Maria Landeira Fernandez - Docente
Ana Caroline Rios de Castro - Estudante de Graduação
Emiliana Gloria Moreira da Cunha - Estudante de Graduação

A integração dos professores e do conhecimento da Universidade com a educação básica das escolas públicas pode contribuir para a uma melhora significativa na qualidade do ensino da educação básica, favorecendo os jovens carentes que freqüentam essas escolas e buscam por uma oportunidade para a melhora da sua qualidade de vida. Por outro lado, os professores da educação básica também se sentem carentes em relação a atividades com seus alunos e desvalorizados na sociedade. Baixo salário falta de recursos materiais e desinteresse dos alunos, constitui alguns dos diversos fatores que levam a educação básica do nosso país a ter rendimentos baixos. Este projeto visa identificar, classificar e detalhar as características de algumas espécies de plantas medicinais que foram plantadas pelo nosso grupo no horto da Prefeitura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Este horto orgânico e medicinal tem como objetivo a preparação de mudas que serão utilizadas nas escolas da rede pública para o desenvolvimento do projeto de extensão da UFRJ, IBqM, “Horta Medicinal e Orgânica: despertando vocações científicas.” A metodologia utilizada foi: cerca de quarenta (40) mudas foram plantadas em um espaço cedido para realização desse trabalho no Horto da UFRJ. As plantas foram doadas ou compradas em casas especializadas e a identificação foi feita de acordo com a bibliografia pertinente. Depois que a terra foi colocada no canteiro (do próprio Horto), as mudas foram plantadas e posteriormente foi feita uma cobertura morta com folhas secas, com o intuito de proteger a terra do sol e manter a umidade. Essas mudas foram fotografadas e foi feito um guia de plantas medicinais, contendo cerca de 100 páginas, que será utilizado como consulta para o nosso grupo e para os alunos das escolas de ensino médio e fundamental onde o projeto está sendo realizado. Essa mudas serão levadas em breve para a Escola Municipal Comandante Guilherme Fisher Presse, Tubiacanga, Ilha do Governador, RJ, onde serão utilizadas em diferentes oficinas e também plantadas na Horta Medicinal e orgânica da própria escola com o intuito de despertar e aprimorar o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais e o interesse de alunos e professores sobre o assunto.

Contato: fabiola.1103@hotmail.com

T-086

Implantação de uma Horta Medicinal e Orgânica na Escola Municipal Comandante Guilherme Fisher Presse: uma Ferramenta para o Ensino de Ciências

Unidade: Instituto de Bioquímica Médica
Centro: CCS

Fabiola Andrade Caetano - Estudante de Graduação
Isabella Boaventura Moura - Estudante de Graduação
Hannah Carolina Tavares Domingos - Estudante de Graduação
Florence de Faria Brasil Vianna - Técnico
Ana Maria Landeira Fernandez - Docente

A integração das atividades realizadas na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com o projeto desenvolvido nas Escolas municipais pode contribuir para uma melhora significativa no ensino de Ciências e no estabelecimento de novos modelos educacionais. Estes devem integrar saúde, meio ambiente e desenvolvimento comunitário, através de programas interdisciplinares. Para atingir essas metas, o projeto Horta Medicinal e orgânica na Escola se torna um tema com ricas possibilidades de atividades pedagógicas. O objetivo desse projeto consiste em implantar uma Horta orgânica com plantas medicinais com o intuito de despertar a curiosidade e conseqüentemente o conhecimento científico de discentes e docentes da Escola municipal Comandante Guilherme Fisher Presse em Tubiacanga, Ilha do Governador, RJ. Além disso, a importância de conservar o ambiente e motivar o aluno a relacionar o saber popular e o científico são abordados. Inicialmente foi feito um questionário sobre o conhecimento de plantas medicinais com alunos do 4º e 5º ano e a vontade que os alunos possuem em implantar uma horta na Escola. Posteriormente os alunos irão realizar diferentes oficinas: de sementes; de plantas medicinais; diferentes experimentos simples relacionados às plantas. Os resultados dos questionários mostraram respostas bastante similares entre as duas series: 45% dos alunos conhecem alguma planta medicinal e já fizeram uso das mesmas, sendo as mais citadas o boldo, erva-doce e a camomila. Quanto a idéia de implementar uma horta orgânica no colégio, 60% dos alunos do 4º ano e 70% dos alunos do 5º ano gostariam de participar. Inicialmente o processo de compostagem foi realizado pelos próprios alunos, posteriormente serão plantadas as mudas das plantas medicinais, que ainda serão escolhidas. No laboratório do IBqM algumas espécies aromáticas foram utilizadas para a extração de óleo por hidrodestilação. O óleo dessas plantas será utilizado nas Escolas para uma oficina de plantas medicinais onde os alunos terão que reconhecer as plantas através do cheiro das essências que foram extraídas. As plantas medicinais têm sido umas ricas fontes para obtenção de moléculas para serem exploradas terapêuticamente e constituem uma fonte alternativa de medicação. Pode-se considerar como planta medicinal aquela planta administrada sob qualquer forma e por alguma via ao homem, exercendo algum tipo de ação farmacológica. Sendo assim, esperamos que o nosso projeto possa vir contribuir com idéias e ações que possam melhorar o ensino-aprendizagem nas Escolas Municipais.

Contato: belboaventura@yahoo.com.br

T-089

Climatologia e Educação Ambiental: uma Contribuição para o Ensino e a Análise Ambiental com Enfoque na Ilha do Fundão/RJ

Unidade: Instituto de Geociências
Centro: CCMN

Washington Drummond da Silva - Estudante de Graduação
Ana Maria de Paiva Macedo Brandão - Docente
Antonio Carlos da Silva Oscar Júnior - Estudante de Graduação

O presente projeto deu prosseguimento ao seu antecessor realizado no ano de 2010, o qual teve como motivação a urgência de melhoria dos indicadores climato-ambientais na Ilha do Fundão verificados como críticos. Para a continuação do trabalho, utiliza-se da Climatologia e da Educação Ambiental como formas de análise e mitigação dos problemas averiguados, desta forma estes se mostram importantes também por ratificar a tríplice função da Universidade, cujas atividades de pesquisa, ensino e extensão devem estar voltadas para a participação direta da sociedade. O trabalho tem como parceiro, em mais uma oportunidade, a Escola Municipal Tenente Antônio João localizada na Ilha do Fundão, onde as atividades de extensão são realizadas na turma de 8ª série e em conjunto com o professor de geografia Vagner Mesquita. A Ilha do Fundão apresenta-se como uma importante área de estudo, pois nela se localiza a Universidade Federal do Rio de Janeiro; está situada próxima a vias expressas importantes para a cidade e; seu uso do solo, embora possa não parecer a olhares desavisados, tem perdido população arbórea; nesse contexto há o favorecimento de concentração de poluentes e o desconforto térmico. A proximidade geográfica da Escola Municipal Tenente Antonio João, localizada na ilha do fundão, com a UFRJ, foi um dos motivos norteadores para a parceria com a mesma. Visa-se com a parte extensionista dar continuidade no aprimoramento das ações de Educação Ambiental nas escolas em busca de uma melhor relação sociedade-natureza. O projeto foi planejado para atuação em um intervalo a cada 15 dias na escola, as atividades contempladas foram: instalação da mini estação climatológica na horta da escola; dinâmicas de grupo com os alunos; experiências sobre os elementos do clima; apresentação de vídeo, debate e diálogo sobre a importância do Tempo e do Clima nas nossas vidas e sobre as mudanças climáticas; caracterização geográfica da Ilha do fundão; diálogo e conscientização para com o meio ambiente; construção de equipamentos da estação climatológica; dinâmica de jogos e premiação aos vencedores com termômetros digitais; trabalhar os dados gerados na mini estação climatológica, criar gráficos e interpretá-los, bem como as imagens de satélite e cartas sinóticas; e finalmente o encerramento das atividades através de aplicação de questionário de avaliação das atividades e percepção ambiental dos alunos. Pretende-se assim alcançar o poder multiplicador de idéias do estudante e seu poder de influência nas soluções mitigadoras de problemas, que porventura foram constatados na área. O produto dessa metodologia se expressará em uma literatura dirigida aos professores e à comunidade, com os procedimentos adotados e os resultados alcançados no projeto, buscando a possibilidade de multiplicação dessa experiência em outras comunidades e escolas do município e do estado com as necessárias adaptações à realidade de cada local.

Contato: mr.slash2@yahoo.com.br

T-109

Pegada nas Escolas - um Aprendizado Alternativo sobre Sustentabilidade através do Design

Unidade: Escola de Belas Artes
Centro: CLA

Carolina Terra Lamim - Estudante de Graduação
Amanda Guarany Mendes - Estudante de Graduação
Ana Lima de Mello - Estudante de Graduação
Carlos Felipe Braga Pinto - Estudante de Graduação
Daniel Araújo da Silva Borges - Estudante de Graduação
Pedro Henrique Sousa Fernandes - Estudante de Graduação
Beany Guimaraes Monteiro - Docente

Pegada nas Escolas: apresentação do mapa de soluções produzidas pelas turmas da Escola Municipal Tenente General Napion Criado em 2008, por alunos do curso de Desenho Industrial da UFRJ, o projeto Pegada nas Escolas tem o intuito de disponibilizar para estudantes do 6º ao 9º ano de escolas públicas cariocas um ensino alternativo sobre sustentabilidade através do design de uma forma interativa, dinâmica e divertida e tem apoio do CNPq (Edital Jovens Pesquisadores, processo n.566444 2008/9). Os temas trabalhados no projeto são: água, alimentação, consumo, energia, lixo e transporte. As escolas participantes foram indicadas pela 4ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação), mas outras escolas, que desejarem participar do projeto, podem fazê-lo procurando a coordenação do Pegada ou a Rede Autônoma de Educação em Design. Cada um dos temas trabalhados tem o seu material didático, que serve de guia pedagógico e cronológico para o desenvolvimento das oficinas, com atividades práticas e teóricas. Semanalmente são realizadas reuniões do grupo para organizar os materiais necessários para a execução das atividades buscando melhor transmitir o conteúdo das atividades para os alunos. O material inicia conceituando o termo “pegada” e mostrando os impactos ambientais causados pelas suas ações. Posteriormente, eles devem quantificar essa “pegada” e essas noções ganham concretude. Nas últimas etapas, soluções já existentes para problemas relacionados ao tema são mapeadas e postas em prática, em seguida, os alunos devem criar uma nova solução para problemas da sua escola que será registrada em animação stop motion. Ao final do semestre, uma exposição aberta é montada com tudo que foi feito durante o projeto. No primeiro semestre de 2011 tivemos o primeiro obstáculo do projeto. Fomos trabalhar com uma turma de 9º ano da Escola Municipal General Napion e percebemos que o material era muito infantil para os alunos, diante disso preparamos uma nova dinâmica para ser trabalhado com essa turma. Nós aproveitamos o tema da aula de história que era Revolução Industrial, unimos ao tema escolhido para a turma, Consumo e aos conceitos de Design. Junto com a turma nós desenvolvemos algumas atividades afim de contextualizar os temas, divididos em grupos eles criaram brainstorming e depois um roteiro para uma animação, unindo esses três temas que foram divididos em capítulos de uma animação. No Congresso de Extensão em 2011 serão apresentadas as soluções produzidas por duas turmas da Escola Municipal Tenente General Napion, em Ramos. Essas soluções são organizadas em um mapa que relaciona cada um dos temas as soluções geradas pelas escolas participantes criando assim um referencial dinâmico para o Pegada. A importância do projeto Pegada nas Escolas está em conceituar design e ecologia no curso fundamental de escolas públicas. A abordagem que damos ao tema e a dedicação com que realizamos as oficinas não só aprimoram o projeto, como contribuem para a formação de cidadãos.

Contato: carol_lamim@hotmail.com

T-121

Ambiente em Debate

Unidade: Instituto de Biologia
Centro: CCS

Joyce Pereira dos Santos - Estudante de Graduação
Gabriella Mello Lattari - Estudante de Graduação
Alex Enrich Prast - Docente

Diante da necessidade de expandir o conhecimento produzido por instituições de pesquisa, dentre elas a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o projeto Ambiente em Debate visa discutir questões ambientais importantes para a sociedade. Este trabalho tem como objetivo principal contribuir para o aumento do senso crítico da população e divulgar o conhecimento acadêmico através do fornecimento de um material de qualidade e de fácil compreensão. Para isso, está sendo criado um portal na internet no qual os assuntos relacionados ao meio ambiente e à ecologia poderão ser trabalhados de diferentes maneiras. São elas: clipping de notícias e confecção de “especiais” que serão compostos por artigos jornalísticos escritos pela equipe, entrevistas e produção de vídeos de até 15 minutos. Os vídeos serão o diferencial do portal, objetivando-se conferir dinâmica aos assuntos abordados e atrair ainda mais o público-alvo. Cada “especial” abordará um tema diferente, que será escolhido de acordo com a sua relevância e atualidade. Para o primeiro o tema selecionado foi “lixo”, abordando questões relacionadas à sua disposição, reciclagem, Lei de Resíduos Sólidos, entre outros. Como a internet é um meio de comunicação abrangente, o público-alvo deste projeto é composto por pessoas com acesso à internet. Vale ressaltar que os internautas terão acesso livre ao material publicado no site, podendo ser utilizado em outros meios de comunicação ou por professores em salas de aula. O projeto está em fase de implementação do site e produção do seu conteúdo. Parte do material escrito já está pronto e para o vídeo, uma entrevista na Usina Verde já foi realizada. Uma visita às Centrais de Tratamento de Nova Iguaçu e de Seropédica já está marcada. Como forma de avaliação o projeto possui um e-mail, que servirá como meio de comunicação entre a equipe e os internautas. Essa interação será estimulada no site através de pedidos de sugestões, críticas e espaço para comentários.

Contato: joyce.bioufrj@gmail.com

T-122

Curso Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo: Análise da Segunda Turma (2010-2012)

Unidade: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano Regional
Centro: CCJE

Simone Oliveira dos Santos - Estudante de Graduação

Hugo Sanchez Cardoso - Estudante de Graduação

Carlos Bernardo Vainer - Docente

A construção de grandes barragens para geração hidrelétrica provoca enormes impactos sociais e ambientais. No início dos anos 1990, no Brasil, vários movimentos locais e regionais se reuniram para constituir um movimento nacional - o Movimento de Atingidos por Barragens (MAB). Grupo este, que se formou a fim de levantar o debate a cerca dos projetos hidrelétricos, levantando questões e argumentos que visam defender seus rios da instalação de grandes barragens, o que gera perdas para as populações ribeirinhas que são deslocadas, além de causar degradação ao meio ambiente. Não obstante sua representatividade e importância, o MAB conta com escassos recursos científicos e técnicos para atuar na defesa dos direitos dos atingidos. Expressando as desigualdades da sociedade brasileira em termos de acesso ao conhecimento científico e técnico, a base social e a imensa maioria das lideranças do MAB padecem de carências seja para se apropriar dos documentos referentes aos projetos hidrelétricos, seja para discutir e negociar com os técnicos e consultores das empresas responsáveis pelos grandes projetos. Ante a esta demanda dos movimentos por formação de seus militantes, foi criado o Curso Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo. Organizado e desenvolvido numa cooperação bilateral do MAB com a Assessoria Técnica e Educacional Meio Ambiente e Barragens - ATEMAB, linha de trabalho do Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza - ETTERN, o curso, além de capacitar as populações atingidas e suas organizações a operarem com o conhecimento científico e técnico na defesa de seus direitos, visa também habilitar os militantes do MAB e demais movimentos sociais nos debates acerca das transformações do capitalismo contemporâneo. O curso tem 4 etapas de 2 semanas cada, sendo uma etapa por semestre, durante 2 anos. Tendo iniciado em agosto de 2010, a segunda turma acaba de concluir neste primeiro semestre de 2011 a terceira etapa do curso e, se formará no primeiro semestre de 2012. Iremos apresentar, portanto, um breve relato das experiências adquiridas desde a idealização do curso até sua conclusão e conseqüente início da terceira turma. Os objetivos deste trabalho são identificar o processo de consolidação deste projeto e, avaliar de que forma este pode contribuir para aproximar as relações entre movimentos sociais e a universidade. Os procedimentos metodológicos adotados consistem em primeiramente uma revisão bibliográfica acerca de três eixos principais: formação do Movimento dos Atingidos por Barragem, processos de formação de militância e as relações entre movimento sociais e universidade. Será feita também levantamento de dados secundários, tendo como base as avaliações coletivas e individuais da turma.

Contato: simone-sodre@hotmail.com

T-129

Ilha Design & Pegada nas Escolas: uma Parceira para Adaptar e Solucionar

Unidade: Escola de Belas Artes
Centro: CLA

Maria Norma de Menezes - Docente
Helena da Hora Ferreira Santos - Estudante de Graduação
Camille Costa Moraes - Estudante de Graduação
Rodrigo Cesar de Oliveira Silva - Estudante de Graduação
Gabriela Barenco Mello Contage - Estudante de Graduação
Thainá Motta do Couto - Estudante de Graduação
Lara dos Santos Barbosa - Estudante de Graduação
Ana Carolina R. Alcântara - Estudante de Graduação
César de Farias Barbosa - Estudante de Graduação
Felipe Blanc - Estudante de Graduação
Victor Hugo Neves - Estudante de Graduação

O Projeto Ilha Design & Pegada nas Escolas em Nova Friburgo é o resultado da união de dois projetos de Extensão Universitária renomados. A união e expertise desenvolvida em cada um deles (Ilha Design, atuando há 5 anos e Pegada nas Escolas, há 3 anos) vem juntas atuando no Município de Nova Friburgo, na tentativa de minimizar os impactos sofridos na região após as fortes chuvas ocorridas em Janeiro de 2011. Cinco Oficinas Temáticas vem sendo realizadas, a saber: Matrioskas Metabólicas - ensinamento sobre descarte de lixo e separação de metabólitos (biológico / tecnológico); Montando Memórias – construção da memória afetiva através de montagem de porta retratos feitos com embalagens tetrapak; Furoshiki Friburguense – técnica milenar japonesa da construção de suportes feitos em trapos que tem como mote principal o reaproveitamento e minimização do uso de sacos plásticos; Jogo do P.E.T. - ensina sobre o metabolismo deste polímero e a construção de sistemas de purificação e calefação de água em situações de privação e/ou calamidade; Manda Lá o meu CD – interrelacionando culturas a partir da construção de objetos com CDs velhos. Todas as oficinas visam o resgate da memória e história oral das pessoas e cidades envolvidas na tragédia, como forma de (re) construir e se apropriar dos espaços. Dentre os objetivos a serem propostos, o resgate da autoestima dos sobreviventes tem destaque preponderante, já que estas ajudam a recuperar a afetividade e auto estima a partir do contato com o outro e da interação entre seus participantes. Todas as oficinas estão direcionadas às turmas do 6º a 9º ano da educação básica, portanto, alunos de 10 a 14 anos, seus familiares, professores e funcionários da escola. Um espaço construção que se abre para aumentar ainda mais o diálogo de caráter educativo e social entre a Universidade e a educação básica das populações atingidas. O presente artigo pretende apresentar, no formato áudio visual, as experiências coletadas durante as oficinas, depoimentos, resultados parciais obtidos, tudo em formato de animação digital.

Contato: normapuri@gmail.com

T-175

Análise, Ordenação e Projeto da Paisagem -Paraty - 2011

Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro: CLA

Raquel Tardin - Docente
Gilson Dimenstein Koatz - Docente
Fernanda da Silva Babosa - Estudante de Graduação
Urubatan Nery - Estudante de Graduação
Bernardo Natividade Vargas da Silva - Estudante de Graduação
Gilson Baptista dos Santos Jr. - Estudante de Graduação
Mariana Píngitore Seco - Estudante de Graduação

Este projeto de pesquisa e extensão vem sendo desenvolvido desde 2009, sob a coordenação da Prof. Dra. Raquel Tardin, no Observatório da Paisagem (OBPA) do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas em Paisagismo (NEP). O OBPA/NEP se insere no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo (PROURB) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em termos gerais, esse projeto de pesquisa e extensão pretende fornecer subsídios para a Ordenação da Paisagem do Município de Paraty através da proposta de diretrizes para a intervenção urbanística e para a adoção de políticas públicas com foco no desenvolvimento sustentável. O projeto parte da interface entre a participação social, para a definição cidadã do destino de sua paisagem, e os argumentos técnicos provenientes da análise dos sistemas da paisagem: urbano, geobiofísico, sociocultural e econômico, como subsídio para estabelecer um diálogo entre os distintos atores sociais responsáveis pelas definições de planos, projetos e políticas públicas urbanas locais. O primeiro ano do projeto foi dedicado ao reconhecimento da realidade da paisagem do Município de Paraty através do levantamento de sua cartografia histórica e atual, para compreender o processo de ocupação que sofreu ao longo dos anos e como se encontra atualmente, sobretudo, no que se refere aos sistemas de paisagem citados anteriormente. Neste segundo e terceiro anos, estamos nos dedicando à continuação da análise dos sistemas da paisagem e ao processo de participação social. Este vem se dando através dos seguintes passos: entrevistas individuais sobre a vivência que possuem da paisagem urbana; entrevistas institucionais abordando a percepção que possuem e as ações que exercem sobre a paisagem; oficinas coletivas sobre a percepção cidadã sobre a sua paisagem e seu desejo de permanência e/ou transformação desta. Como resultado final, o projeto pretende alcançar a formatação de um sistema de informação geográfica capaz de auxiliar a tomada de decisão frente às propostas de desenvolvimento e de gestão da paisagem, voltados para a preservação desta, sua reestruturação ou nova ocupação urbana, com a consciência da possibilidade de integrar os tecidos urbanos, de equilibrar os usos do solo, de preservar a natureza e a vida social, seguidas de possibilidades de gestão e de adoção de políticas públicas compatíveis.

Contato: rtardin@uol.com.br

T-176

Ordenação da Paisagem: Análise Técnica e Participação Social em Paraty

Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro: CLA

Erika Toledo - Estudante de Graduação
Bruna Backes - Estudante de Graduação
Aline Alves Barbosa da Silva - Estudante de Graduação
Luísa Martins dos Santos - Estudante de Graduação
Juliana Abreu de Oliveira - Estudante de Graduação
Alix Gabriel da Silva - Estudante de Pós-Graduação
Raquel Tardin - Docente

Este resumo, desenvolvido no contexto do projeto de pesquisa e extensão: “Análise, Ordenação e Projeto da Paisagem_Paraty”, sob a coordenação da Prof. Dra. Raquel Tardin e sub-coordenação do Prof. Dr. Gilson Koatz, busca enfatizar as relações existentes entre a paisagem e a vivência coletiva desta no intuito de reconhecer, através de análises técnicas e do discurso da comunidade local, algumas possíveis diretrizes para a intervenção urbana. Neste sentido, as análises técnicas estão sendo desenvolvidas em duas escalas: a territorial e a urbana. Na escala do território, que engloba todo o município de Paraty, estas análises contemplam os sistemas: biofísico, urbano, sócio-cultural e econômico. Na escala urbana, as análises tratam de todos os bairros do município de Paraty, a partir do sistema de edificações, do sistema de espaços livres e do sistema viário, junto às dinâmicas culturais locais. Nestes casos, a metodologia de campo adotada manteve a unidade do projeto, respeitando as diferenças de cada tema e/ou bairro. Por outro lado, o registro da vivência coletiva desta paisagem vem sendo desenvolvido a partir de entrevistas individuais nos distintos bairros do município, com o objetivo de traçar uma radiografia de intenções para as diversas localidades, e de oficinas de participação social nos bairros do Penha e da Ponte Branca, escolhidos como piloto, para o detalhamento da participação como base para a ordenação da paisagem local. Como resultado parcial do projeto, a interface entre as análises técnicas e a participação social tem como objetivo final propor diretrizes de ordenação que traduzam os desígnios cidadãos sobre sua paisagem e representa o estreitamento da relação Universidade/Comunidade.

Contato: erikatoledo.op@gmail.com

T-184

Atividades do Espaço Ciência NUPEM/UFRJ em 2011: Desenvolvendo a Consciência Ambiental

Unidade: Núcleo de Pesquisas Ecológicas de Macaé
Centro: Campus Macaé

Barbara de Pinho Agapito - Estudante de Graduação
Mariana Sampaio Xavier - Estudante de Graduação
Victor Alexandre Oliveira Seixas Ferrão - Estudante de Graduação
Nicholas Bernardo R. Homem Roxo Passos - Estudante de Graduação
Fabio Di Dario - Docente
Pablo Rodrigues Gonçalves - Docente

O Espaço Ciência é um projeto de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro em Macaé, que foi implementado experimentalmente no segundo semestre de 2008. A exposição atual do Espaço é denominada “Diversidade dos Ecossistemas Costeiros do Norte Fluminense”. Dentre as suas principais atrações estão uma réplica de toninha e de um tubarão anequim em tamanho natural, uma tartaruga, aves marinhas e mamíferos taxidermizados, além de um esqueleto de golfinho e um aquário de água doce que representa a biodiversidade das Lagoas Costeiras. Os mamíferos em exibição incluem exemplares atropelados em rodovias da região que foram preparados através de taxidermia artística pelos próprios alunos Bolsistas de Extensão da UFRJ. Todos os animais expostos ocorrem na região Norte Fluminense, de maneira que a exposição está inserida na realidade local dos visitantes. O objetivo principal deste projeto é criar uma conexão entre a população e a diversidade biológica da região, para que a consciência ambiental e ecológica seja desenvolvida naturalmente. O contato físico entre os visitantes e as peças expostas é estimulado. Painéis explicativos e um jogo interativo completam a exposição, cuja visita é mediada pelos bolsistas. Desde o início do ano, o Espaço Ciência tem funcionado regularmente, aberto para visitas às quartas-feiras, das 14:00 às 16:30. Durante esse período, o Espaço recebeu a visita de aproximadamente 185 alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas da região, com transporte viabilizado através de parceria com a prefeitura de Macaé. A partir das perguntas e do envolvimento dos alunos durante a visita, percebemos que crianças de regiões mais distantes da área urbana de Macaé tendem a demonstrar um interesse maior pela ecologia dos organismos expostos (comportamento, hábitat, hábito alimentar, etc). É possível que isso esteja relacionado a um maior contato prévio dessas crianças com alguns desses animais, pelo fato da região interiorana de Macaé ainda possuir trechos relativamente bem preservados de mata. Por outro lado, os alunos oriundos da área urbana de Macaé demonstraram um grande interesse pelas técnicas de preparo dos animais em exposição (taxidermia, etc). Durante o primeiro semestre de 2011, a equipe também atuou na divulgação do Espaço na região, através do contato com escolas, participação em programas de rádio e na Feira Empresarial de Responsabilidade Social. Além disso, um vídeo de aproximadamente dois minutos sobre o Espaço Ciência e suas atrações foi preparado. Este vídeo foi exposto em eventos na cidade, e revelou-se como uma ótima ferramenta de divulgação.

Contato: babi.pa6@gmail.com

Cadeia de Reciclagem no Estado do Rio de Janeiro

Unidade: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - COPPE
Centro: CT

Isabella Cardoso Serrado - Estudante de Graduação
Sabrina Felipe Serra Monteiro - Estudante de Graduação
Igor Herdeiro Gomes - Estudante de Graduação
Rebeca Valentim da Silva - Estudante de Graduação
Rojane Fiedler - Técnico

Há pelo menos 50 anos, carroceiros e ferros-velhos fazem parte do cenário das maiores cidades brasileiras. Um pouco mais invisíveis estavam os lixões, que desde a segunda metade do século XX se tornaram local de trabalho diário e produção dos meios de vida para milhares de pessoas (Fé, Carlos, 2011). Uma resposta possível a essa situação seria o trabalho associado, a cooperativa e a economia solidária. Hoje, a Economia Solidária apresenta-se como uma importante alternativa socioeconômica, caracterizada pela livre associação popular e baseada nos princípios do cooperativismo e da autogestão (Oliveira, Aline, 2007). Na Economia solidária, formam-se redes solidárias que tem como maior característica seu caráter libertador. Neste contexto, o Parque Tecnológico de Reciclagem (PTR) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) atuará agregando valor à cadeia de reciclagem, através da inserção de tecnologia nos processos de coleta, transformação e distribuição dos recicláveis e desenvolvimento de novos produtos. A cadeia produtiva da reciclagem envolve vários agentes, entre eles estão os recicladores e os catadores de materiais recicláveis que não tem seu trabalho reconhecido. Na maioria das vezes, apenas, realizam a etapa do processo que agrega menos valor. Mediante este fato, o presente trabalho tem por objetivo estimular a participação mais efetiva dos catadores formais e informais de materiais recicláveis na cadeia produtiva da reciclagem no Estado do Rio de Janeiro, através da busca, da sistematização e da análise das informações a nível técnico, produtivo e comercial sobre os materiais recicláveis. Espera-se organizar a oferta e facilitar a comercialização, com benefícios tanto para o catador como para o reciclador. A metodologia aplicada tem como ação direta o trabalho realizado em campo onde foram realizadas visitas as cooperativas e às empresas recicladoras com aplicação de questionário. Os resultados parciais apresentam o perfil socioeconômico dos catadores, regionalidade do mercado, fornecedores, quantidades adquiridas, tipo de materiais, entre outros. Pode-se concluir que, a inserção do catador na cadeia da reciclagem traz vantagens para o sistema produtivo e para o meio ambiente.

Contato: isabellacardoso@hotmail.com

T-197

Inserção de Tecnologia na Reciclagem do Óleo

Unidade: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - COPPE
Centro: CT

Sabrina Felipe Serra Monteiro - Estudante de Graduação
Isabella Cardoso Serrado - Estudante de Graduação
Rebeca Valentim da Silva - Estudante de Graduação
Igor Herdeiro Gomes - Estudante de Graduação
Rojane Fiedler - Técnico

Milhares de brasileiros(as) estão inventando um jeito diferente de produzir, vender, consumir, oferecer e receber crédito. A base dessa nova Economia Solidária é formada pelas relações de cooperação, pelo fortalecimento do grupo e das comunidades sem patrão nem empregado, e todos pensando no bem de todos e no seu próprio bem (Campanha Nacional de Mobilização Social). Neste contexto, encontra-se o Programa de Reaproveitamento de Óleo Vegetal (PROVE) que consiste em uma rede de cooperativas no Estado do Rio de Janeiro vinculado ao Parque Tecnológico de Reciclagem (PTR) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que tem como finalidade fortalecer a cadeia produtiva da reciclagem, agregando pesquisa, tecnologia e valor ao processo. A rede de cooperativas se faz necessária, pois evita que a população descarte o óleo vegetal usado em pias de cozinha, contaminando o meio ambiente e interferindo no equilíbrio do ecossistema. As cooperativas que compõem a rede são cooperativas de catadores de materiais recicláveis, que buscam uma oportunidade para se inserirem no mercado formal de trabalho, aumentando assim a sua renda familiar (Mamari, F. & Mosqueira, F. 2008). O presente trabalho tem como objetivo a melhoria da qualidade ambiental e a contribuição para geração de renda a partir da transformação do óleo vegetal usado em sabão, incorporando-o às atividades das cooperativas. A metodologia empregada tem como ação direta a caracterização, a mobilização, a organização e a gestão. Os resultados parciais apresentam a coleta do óleo vegetal usado, a criação de parcerias com alguns segmentos da sociedade para o repasse do material coletado e a produção de sabão. Pode-se concluir que a coleta do óleo evita a contaminação do meio e viabiliza a inserção dos catadores na cadeia produtiva criando oportunidades de trabalho e renda.

Contato: sabrina@itcp.coppe.ufrj.br

T-203

Arquitetura Pública para a Construção de Espaços Comunitários: Projeto Diversidade Sexual/DIUC-UFRJ, Biblioteca Lima Barreto – Nova Holanda e Casa das Mulheres da Maré

Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro: CLA

Fábio Conde Dias Barreto de Oliveira - Estudante de Graduação
Marcus Lima Jacques de Araújo - Estudante de Graduação
Gustavo Macedo Poey - Estudante de Graduação
Thiago Nunes de Alcântara - Estudante de Graduação
Isabela Presto de Sousa - Estudante de Graduação
Patrícia Paiva Almeida de França - Estudante de Pós-Graduação
Paula Peret Almeida de Oliveira - Estudante de Pós-Graduação

O Escritório Público de Arquitetura e Urbanismo (EP FAU) da FAU/UFRJ desenvolve, no âmbito do Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), vinculado à Divisão de Integração Universidade Comunidade (DIUC) da Pró-Reitoria de Extensão (PR-5), em parceria com o Centro de Pesquisas da Petrobrás (CENPES), projetos e estudos arquitetônicos e urbanísticos de equipamentos urbanos e espaços livres públicos no Bairro Maré, vizinho à Ilha do Fundão. Foram desenvolvidos três projetos no primeiro de semestre de 2011. O primeiro localiza-se na Cidade Universitária e consiste na ampliação da Sede da DIUC que abrigará o Projeto de Diversidade Sexual na Escola do Núcleo de Gênero, Sexualidade e Diversidade, que tem como público-alvo os moradores de comunidades vizinhas ao campus universitário, especialmente do bairro Maré. O programa consiste em um bloco anexo à edificação composto por sala de administração, sala multiuso para atividades didático-pedagógicas e sanitários. O segundo projeto objetiva a adequação de um imóvel, localizado na Comunidade Nova Holanda, na Maré, onde se encontra a Biblioteca Escritor Lima Barreto prevendo a acessibilidade universal e inclusão social por meio de equipamentos de auxílio às necessidades físicas e funcionais, através da instalação de um elevador próprio para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, além de prever sinalização tátil destinada à orientação de deficientes visuais. O terceiro também se localiza na Comunidade Nova Holanda e consiste na requalificação de um imóvel existente, onde funcionará a Casa das Mulheres da Maré, vinculada a Redes de Desenvolvimento da Maré, cujo objetivo é inserir mulheres no mercado de trabalho formal por meio da criação de cooperativa de serviços e produção na área da alimentação. O programa consiste em salas de atendimento jurídico, atividades corporais, artesanatos, e cozinha-escola, horta, loja, além de dependências de serviço. Os projetos desenvolvidos estão baseados nos conceitos e princípios do Desenho Universal, qualificando o ambiente construído com base nos postulados da sustentabilidade socioambiental, garantindo a participação dos atores sociais nas diversas etapas de desenvolvimento das atividades de levantamento, diagnóstico e projeto, dentre as quais, as seguintes: demandas encaminhadas ao EP FAU por associações comunitárias ou pela equipe multidisciplinar do NIAC/DIUC; reuniões com os demandantes; visitas técnicas; pesquisas sobre a natureza da demanda, perfis e necessidades dos potenciais usuários; elaboração do programa de necessidades; desenvolvimento de conceitos e diretrizes projetuais, elaboração de estudos básicos; reuniões de apresentação, discussão e aprovação dos projetos; elaboração do projeto final. Esta metodologia vem proporcionando uma crescente interação dos estudantes da graduação e da pós-graduação com as populações locais, propiciando intervenções na área de arquitetura e urbanismo como fatores de promoção dos Direitos Humanos.

Contato: fabiodbo@hotmail.com.br

T-217

Recuperação Ambiental e Humanismo na Serra da Misericórdia, Rio de Janeiro

Unidade: Instituto de Biologia
Centro: CCS

Raissa Dias Theberge - Estudante de Graduação
Maria Cristina Lemos Ramos - Docente
Cassia Mônica Sakuragui - Docente
Nerivaldo Gomes Antas - Estudante de Graduação
Valéria Lima Marques de Sousa - Estudante de Graduação

O projeto “Serra Verde, Serra Viva”, em desenvolvimento na Serra da Misericórdia, Comunidade Sérgio Silva, Engenho da Rainha-RJ, pretende realizar uma experiência piloto de intervenção em áreas de revegetação visando, sobretudo, a recuperação de áreas verdes degradadas dentro do espaço urbano e a sensibilização dos moradores do entorno. Para tal, estamos subsidiando as atividades de reflorestamento e agricultura urbana, já realizadas pela ONG Verdejar, através da sistematização de dados do Sistema Agroflorestal (SAF) – caracterização do relevo local, dos tipos de solo e levantamento botânico da área com a produção de croquis com as espécies vegetais plantadas. O objetivo do trabalho é participar da organização do espaço do parque e sistematizar o uso da área. Além disso, pretende-se, através do desenvolvimento de atividades de capacitação em agricultura urbana e agroecologia, conscientizar os moradores do entorno, principalmente os jovens, da importância de se utilizar a área de maneira mais sustentável, participativa e autônoma. In situ, participamos dos manejos no SAF, realizamos o georreferenciamento da área (GPS) e iniciamos a identificação das espécies vegetais junto com a confecção dos croquis contendo a distribuição espacial dessas espécies no SAF. Estabelecemos maior aproximação e troca de saberes entre a universidade, os integrantes do Verdejar e a comunidade local, através de contatos com instâncias da UFRJ, como o Grupo de Agroecologia Capim-limão, o Restaurante Universitário e a Feira Agroecológica. Até então, o projeto já proporcionou a participação do Capim-Limão junto com o Verdejar na Feira de Economia Solidária no Complexo do Alemão, a realização de 4 mutirões na área da ONG envolvendo integrantes da comunidade local, do grupo Capim-Limão e da própria ONG e a realização de 1 vivência didática com 15 estudantes de graduação em Biologia de diferentes universidades do Brasil durante o XXXII Encontro Nacional de Estudantes de Biologia. Além disso, durante o Maio Agroecológico houve a realização de uma oficina de Agroecologia Urbana no local da ONG para a comunidade, e a participação pontual do Verdejar na Feira Agroecológica da UFRJ, o que possibilitou o escoamento dos produtos da horta comunitária do Verdejar e contribuiu muito para a difusão e compreensão do tema Agroecologia Urbana no meio acadêmico. A continuidade deste trabalho reforçará a luta da ONG pela manutenção da área verde e sua real regulamentação pela prefeitura do Rio de Janeiro. E, ainda, ampliará a consciência da população local sobre a importância do parque, garantindo maior comprometimento social e ambiental tanto na Serra da Misericórdia como em outros espaços sociais.

Contato: mclramos@biologia.ufrj.br

T-233

Vivência na Propriedade de Agricultores Familiares do Município de Guapimirim: Ação Prática em Agroecologia

Unidade: Instituto de Biologia
Centro: CCS

Adrián Hagemeyer Leonardo-Pereira - Estudante de Graduação
Renan Paraiso Garcia Guimarães - Estudante de Graduação
Érico Rodrigues Freitas - Estudante de Graduação
Fernando Paganini Buono - Estudante de Graduação
Nádia Pereira de Carvalho - Técnico

A problemática econômica, enfrentada pela agricultura familiar do estado do Rio de Janeiro, acentuou com o método de produção adotado durante as últimas quatro décadas, através da extensão rural. Esta metodologia, derivada da Revolução Verde, mostrou-se inadequada a produção de pequeno porte, ao passo que substituiu as culturas de subsistência pelos monocultivos, erradicou a fertilidade dos solos devido ao uso de agrotóxicos e suprimiu o conhecimento tradicional pelos “pacotes tecnológicos”. Além dos danos a saúde pública, estas famílias tornaram-se refém das tecnologias implementadas. Agroecologia propõe uma forma de agricultura ecologicamente correta, economicamente viável e socialmente justa. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de campo onde ocorreram trocas de saberes e experimentações deste conhecimento agroecológico, durante o Encontro Nacional de Estudantes de Biologia. O mesmo foi resultado de uma construção coletiva de três representatividades (extensão rural: EMATER e Projeto PAIS, diversas famílias agricultoras e estudantes de Biologia de variados estados brasileiros), em visita a propriedade da cooperativa familiar AFOJO, no município de Guapimirim. A metodologia utilizada seguiu os princípios da Agroecologia, os quais prezam por uma pesquisa participativa (não hierarquizada) e uma pedagogia construtivista buscando a edificação de um novo conhecimento a partir do saber tradicional e acadêmico. Optou-se pela prática da técnica de Adubação Verde; efetuação da técnica da Dupla-Escavação, em uma mandala de oreicultura desativada; e elaboração do composto japonês Bokashi. Os resultados foram a aprendizagem e experimentação de uma nova técnica de manejo de solo para os agricultores e técnicos; a possibilidade de alunos de graduação conhecerem e vivenciarem a realidade de agricultores familiares agroecológicos; o fomento da discussão desta temática na região visitada; e a contribuição das atividades propriamente ditas para o desenvolvimento local. Apesar dos desafios contextuais, são promissoras as possibilidades deste novo paradigma produtivo, no que tange a sustentabilidade ambiental, econômica e social. Dentro desta perspectiva, a extensão universitária tem papel crucial no fomento da prática agroecológica, divulgando-a como alternativa aos insustentáveis modelos de produção.

Contato: adrian_hag@hotmail.com

T-248

Feira Agroecológica da UFRJ: Novos Caminhos

Centro: PR-5

Iris Mara Guardatti Souza - Técnico

Nádia Pereira de Carvalho - Técnico

Simone de Pinho Ferreira Azevedo - Técnico

A busca por uma alimentação saudável encontra, no nosso atual modelo de desenvolvimento agrícola, um grande entrave. A concepção de agricultura predominantemente adotada no país é dependente de adubos químicos e grande carga de agrotóxicos, consolidando assim uma contradição na recomendação do consumo de frutas, verduras e legumes, visto que tais substâncias, comprovadamente, aumentam a probabilidade de desenvolver doenças como o câncer e outros transtornos físicos. Por isso, é de fundamental importância garantir ações que priorizem a agricultura camponesa e que se consolidem como proposta política não apenas para o campo, mas também para a cidade, através da produção de comida “limpa” e acessível a todos. Nesse sentido, visando à aproximação dos saberes acadêmicos aos tradicionais do campesinato, foi implantada em 2010 a Feira Agroecológica da UFRJ, com periodicidade semanal, que tem como um de seus principais objetivos o fortalecimento do pequeno produtor agroecológico do nosso estado, através da ampliação das oportunidades de comercialização e diálogos permanentes com a comunidade acadêmica. Para o alcance deste objetivo o projeto vem abrindo novos caminhos. A Feira Agroecológica da UFRJ é realizada no Campus da Ilha do Fundão, em dois pólos, e envolve vinte agricultores de seis municípios do estado do Rio de Janeiro (Petrópolis, Magé, Guapimirim, Nova Iguaçu, Tanguá e Seropédica). O debate com a academia vem se dando por diversas vias, tais como tema de discussão em disciplinas de graduação da engenharia de produção e ciência da computação, projetos de extensão e como objeto de pesquisa de mestrado e doutorado. Um novo canal de comercialização foi iniciado com o Restaurante Couve Flor, situado no Campus, estabelecendo um inovador diálogo comercial entre os agricultores da feira. Portanto, a organização participativa tem permitido reflexões e transformações na constituição e funcionamento da feira, provocando ricos diálogos, muitas vezes conflituosos visto que o grupo une percepções de variados seguimentos em sua organização: docentes, discentes, técnicos administrativos e agricultores, o que tem trazido aprendizados para todos os envolvidos. O contato próximo com a realidade rural, através de visita aos sítios, reuniões e diálogos com os agricultores da feira da UFRJ, permitiu reflexão sobre o potencial latente destes atores no que diz respeito à produção, fornecimento em escala contínua, organização; sobre a debilidade da grande maioria de políticas que orientam o setor, assim como os itens que devem ser problematizados, principalmente pela Universidade Pública, no sentido de delinear novas alternativas para agricultura familiar agroecológica.

Contato: iris@inovacao.ufrj.br

T-288

Educação Científica e Ambiental através de uma Exposição Artística dos Mamíferos do Norte-Fluminense

Unidade: Instituto de Biologia
Centro: CCS e Campus Macaé

Mariana Sampaio Xavier - Estudante de Graduação
Victor Alexandre Oliveira Seixas Ferrão - Estudante de Graduação
Pablo Rodrigues Gonçalves - Docente

Os ecossistemas naturais do Norte Fluminense têm sido substituídos de forma desenfreada por grandes cidades e rodovias. Lamentavelmente, esse crescimento urbano não tem sido acompanhado em igual vigor por estudos científicos e educacionais sobre essa questão. Neste contexto, o presente projeto visa promover a educação ambiental e científica no norte-fluminense com a apresentação de um acervo expositivo da mastofauna regional, construído a partir de animais silvestres atropelados na rodovia BR101. Assumindo assim como objetivos: (1) a preparação de uma exposição itinerante de animais taxidermizados artisticamente a ser apresentada de forma monitorada na sede do projeto, em escolas e UCs da região; (2) desenvolvimento de cursos sobre a mastofauna brasileira direcionados a professores e estudantes dos ensinos fundamental e médio. Para fins educativos, as peles são preparadas como modelos que representem os animais em poses naturais, ilustrando sua locomoção, alimentação, descanso ou ataque/defesa. Entre as diversas técnicas para este fim empregam-se métodos que visem o aproveitamento máximo da informação anatômica dos exemplares, evitando que os esqueletos, crânios e outros órgãos importantes para estudo sejam perdidos. A postura do animal montado, seu comportamento e características físicas naturais (cor dos olhos, lábios) são estudados para serem reproduzidas com máxima veracidade. Posteriormente, são confeccionados moldes resinados dos apêndices, corpo e cabeça, resultando assim em um modelo anatômico idêntico ao exemplar original. A finalização do processo se dá com o revestimento do modelo com a pele apropriadamente tratada e com o posicionamento do exemplar em uma plataforma de exposição. Até o momento as atividades de preparação do acervo através de técnicas de taxidermia artística vão avançando constantemente, estando à exposição composta atualmente por três mamíferos (Jaguaritica, Bugio e Tamanduá) de distintas ordens representando parcela da diversidade da região. Encontra-se em processo de taxidermia mais de 10 diferentes espécies, tais como mico-leão-dourado, lontra, cachorro-do-mato, preguiça-de-coleira, entre outros. Os exemplares prontos vêm sendo utilizados em atividades de extensão que ocorrem na UFRJ e estão expostos no museu “Espaço Ciência”, no NUPEM - UFRJ/Campus Macaé aberto a visitação. As experiências mostraram que mamíferos de médio e grande porte taxidermizados exercem grande fascínio, principalmente sobre o público jovem, despertando a curiosidade deste público sobre a taxidermia, distribuição geográfica e hábitos do animal, permitindo um contato quase direto com uma fauna geralmente conhecida por grande parte apenas por documentários e livros, criando um contato próximo com a fauna o que normalmente não é possível em cursos teóricos e em salas de aula tradicionais. Os próximos passos serão preparar mais exemplares taxidermizados para a composição do acervo, que será frequentemente utilizado em atividades de extensão visando a conscientização científica e ambiental.

Contato: victoraosf@hotmail.com

T-300

REDAM e RECON, uma Proposta de Construção de Identidade Visual

Unidade: Instituto de Geociências
Centro: CCMN

Mateus Penna Firme Vieira - Estudante de Graduação
Maria Pia Sampaio Chabassus - Estudante de Graduação
Jorge Ricardo Jau Junior - Estudante de Graduação
Alexandre Johan Pereira Sittrop - Estudante de Graduação
Cinthia Quintela Gomes Lopes - Estudante de Graduação
Caiett Victoria Genial - Estudante de Graduação
Gil de Azevedo Fernandes - Estudante de Graduação
Josilda Rodrigues da Silva de Moura - Docente

Os projetos RECON (Rede de Conhecimento da Região Serrana do estado do Rio de Janeiro) e REDAM (Rede de Apoio e Desenvolvimento da Educação Ambiental na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro) são projetos irmãos desenvolvidos pelo GEOESTE/ NEQUAT, que têm como objetivo a criação portais na internet que funcionem como canais virtuais permanentes de formação, comunicação e informação sobre meio ambiente, qualidade de vida e cidadania, num esforço de pensar e construir uma universidade mais presente e participativa no cotidiano da sociedade. O RECON é parte da iniciativa da UFRJ em atender as demandas da Região Serrana, impactada pelas chuvas extremas ocorridas em janeiro. Através do portal, será disponibilizada uma biblioteca digital formada pela compilação da produção acadêmica que tem a região como tema; além de espaços para a troca de informações e ferramentas de interconectividade, dentre outros recursos que ensejem a construção de uma “comunidade de conhecimentos”. Espera-se, com a publicização do portal, criar um espaço virtual de integração entre as sociedades locais, órgãos da administração pública, instituições de ensino e pesquisa e todos os interessados em pensar, discutir e construir soluções e ações mitigadoras e preventivas dos problemas locais; criando elos e fortalecendo as redes sociais, numa ação proativa de superação dos desafios. Seu público alvo constitui-se da sociedade civil em geral, especialmente moradores da região, instituições governamentais e instituições de ensino e pesquisa. O projeto REDAM, por sua vez, foi concebido como um portal virtual com os mesmos objetivos, ferramentas e recursos, porém com uma proposta de agir com foco na promoção da Educação Ambiental, disponibilizando informações e conhecimentos sobre meio ambiente e cidadania da zona oeste do Rio de Janeiro. Seu público alvo são os moradores da zona oeste em geral, e professores do Ensino Básico. Como parte da construção dos portais, foi proposta a criação de uma identidade visual para cada projeto que mantivessem uma interação entre si. Partiu-se do conceito “rede de conhecimentos” como elemento unificador e como diferenciador usou-se as centralidades geográficas. No caso do RECON foram destacadas as localizações dos municípios centrais da região Serrana (Petrópolis, Teresópolis, Nova Friburgo); enquanto para o REDAM foram destacadas as sedes das RA (Bangu, Realengo, Campo Grande, Santa Cruz, e Guaratiba). Os pontos mencionados foram posicionados geograficamente com o uso de SIGWeb e suas localizações usadas como referência na criação de uma logomarca que aludisse à interconectividade. Na concepção da logo, a ideia de rede é passada através da ligação entre esses pontos que agem como “backhauls”. Os projetos RECON e REDAM estão sendo desenvolvidos por uma equipe multidisciplinar composta por alunos de Comunicação Visual, Licenciatura em Educação Artística, Ciências da Computação e Geografia.

Contato: mariachabassus@hotmail.com

T-309

Direito Humano à Moradia: Projeto de Regularização Fundiária e Urbanística no Horto/Jardim Botânico

Unidade: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Centro: CLA

Ubiratan da Silva Ribeiro de Souza - Docente
Alexandre Luiz Barbosa Melciades - Estudante de Pós-Graduação
Carolina Moreira de Hollanda - Estudante de Pós-Graduação
Ronaldo de Moraes Brilhante - Estudante de Pós-Graduação
Carolina Rezende Kroff - Estudante de Graduação
Isabela Presto de Sousa - Estudante de Graduação
Monaliza de Souza Ferreira - Estudante de Graduação

A parceria da UFRJ com a Secretaria do Patrimônio da União (SPU), Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, através do Laboratório de Habitação do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, no âmbito do Ateliê Universitário da FAU, é responsável pelo desenvolvimento do Projeto de Regularização Fundiária e Urbanística das Comunidades do Horto/Jardim Botânico, Guaratiba, no Rio de Janeiro, e de Aldeia Imbuhy, em Niterói. O Projeto visa o processo de titulação de moradias de famílias de baixa renda situadas em imóveis da União Federal e contribui com assessoria técnico-científica nas áreas da Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente, objetivando a provisão de moradias saudáveis e a consolidação dos assentamentos de modo sustentável. A primeira etapa do projeto constituiu o cadastramento socioeconômico e habitacional dos moradores, além do levantamento físico ambiental, de infraestrutura e equipamentos urbanos. As informações levantadas foram consolidadas através de um Banco de Dados, permitindo a atualização cadastral e o seu georeferenciamento pela SPU/RJ. Realizam-se reuniões com moradores, lideranças e associações comunitárias, e elaborados relatórios sobre as atividades exercidas, garantindo o processo de participação democrática da população residente, como preconizada pela Constituição Federal e o Estatuto da Cidade. A segunda etapa do Projeto corresponde ao plano de intervenção urbanístico-ambiental: a definição de propostas de reordenamento urbanístico, a produção de projetos de reabilitação das unidades habitacionais em condições precárias e de novas habitações localizadas em áreas de risco social e/ou ambiental. Estas proposições consideram as necessidades das famílias, a constituição de um assentamento humano integrado à cidade formal, a provisão de áreas para a expansão das atividades do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico, a preservação do ambiente natural e a proteção do patrimônio cultural da região. A metodologia adotada proporciona a capacitação interdisciplinar dos estudantes de graduação e de pós-graduação que participam do projeto, articulando as experiências de campo com as atividades de pesquisa, diagnóstico e projeto. Esta experiência acadêmico-profissional, alicerçada na indissociabilidade das atividades de extensão, ensino e pesquisa, possibilita aos discentes e a comunidade universitária uma forte relação com as populações residentes e a solidificação e difusão de práticas e teorias na área da arquitetura e urbanismo como fatores de promoção de políticas públicas sociais para a efetivação dos Direitos Humanos à Moradia Digna e à Cidade Sustentável.

Contato: dehollanda.carolina@gmail.com

T-311

“Aranhas da Minha Escola” – Guia Ilustrada das Aranhas das Escolas Municipais de Macaé, RJ: uma Nova Ferramenta para Educação Ambiental

Unidade: Núcleo de Pesquisas Ecológicas de Macaé
Centro: Campus Macaé

Gabriel Gonçalves Erne - Estudante de Graduação
Gabriela Cândida Marquez - Estudante de Graduação
Michelle Ribeiro Quirino da Costa - Estudante de Graduação
Alessandra da Silva Alvarenga - Estudante de Graduação
Leonardo Gomes da Silva - Docente
Renner Luiz Cerqueira Baptista - Docente
Abel Pérez González - Docente

O presente trabalho teve como objetivo desenvolver uma guia ilustrada que auxilie no processo de educação ambiental e na conscientização da importância da biodiversidade nas práticas educativas do ensino das escolas municipais de Macaé, RJ. O público-alvo são alunos do ensino fundamental e médio das escolas da região e a comunidade local. O guia foca um segmento da biodiversidade presente no cotidiano dos alunos e que sofre tradicional e injustamente o preconceito da sociedade, sub-valorizando sua importância ecológica no equilíbrio dos ecossistemas. O projeto se dividiu em quatro etapas: 1) levantamento da diversidade aracnológica em cinco escolas da região (Escola Municipal José Calil Filho, Colégio Municipal Engenho da Praia, Colégio Municipal de Pescadores e Colégio Estadual Luiz Reid); 2) identificação taxonômica e seleção dos táxons; 3) Desenho gráfico da guia e 4) apresentação do produto às escolas. As escolas foram selecionadas tendo em consideração a diversidade ambiental, desde escolas localizadas no centro da cidade até áreas litorâneas, procurando confeccionar um guia funcional para todo o município. Foram realizadas duas coletas em cada escolas procurando ativamente tanto na área domiciliar quanto a peridomiciliar. Os exemplares coletados foram triados, identificados e depositados na coleção de invertebrados do NUPEM/UFRJ. Os táxons foram selecionados para compor o guia a partir de dois critérios: aqueles presentes no 50 (ou mais) % das escolas e aqueles com valores igual o maior à mediana estatística das abundâncias. Um total de 10 espécies foram finalmente selecionadas atendendo aos valores de corte: *Oecobius navus* (Oecobiidae), *Micropholcus fauroti* e *Physocyclus globosus* (Pholcidae), *Menemerus bivittatus* (Salticidae), *Leucauge argyra* (Tetragnathidae), *Hasarius adansoni* (Salticidae), *Scytodes fusca* (Scytodidae), *Creugas gulosus* (Corinnidae) e *Argiope argentata* (Araneidae). Outras duas espécies foram incluídas por ser consdiredadas como carismáticas: *Latrodectus geometricus* (Theridiidae), parente inofensivo da “viúva-negra” e *Gastheracantha cancriformis* (Araneidae) de notável polimorfismo cromático. A estrutura do guia é bem didática, além de textos introdutórios sobre o fascinante mundo das aranhas é profusamente ilustrado com fotos, desenhos, mapas, símbolos, glossário e folhas em branco para anotações. Após do teste inicial nas escolas, o guia será disponibilizado no site do NUPEM/UFRJ para garantir o amplo e gratuito acesso de toda a comunidade.

Contato: gabriel.aracno@gmail.com

T-341

Gestão Compartilhada da Pesca na Baía de Ilha Grande

Unidade: Escola Politécnica
Centro: CT

Nathalya Teixeira Dourado da Silva - Estudante de Graduação
Anna Clara Cunha Deniz - Estudante de Graduação
Sidney Lianza - Docente

A Baía de Ilha Grande está localizada no sul do estado do Rio de Janeiro e abrange uma área de aproximadamente 65 mil hectares. A região é provida de muitos recursos e belezas naturais, sendo assim cobiçada por vários setores da sociedade. Uma das atividades locais mais antigas é a pesca, que vem perdendo espaço para outras, tais como o turismo. Uma proposta de “gestão compartilhada” da pesca encontra-se em curso, e visa o entendimento entre pescadores, governo e setor privado, propiciando a preservação da pesca sustentável no local. O projeto de “Desenvolvimento e Gerenciamento de Sistemas de Gestão de Aquicultura e Pesca” (GPESCA) está sendo desenvolvido pelo Núcleo de Solidariedade Técnica - SOLTEC/UFRJ e está inserido no programa PAPESCA/UFRJ (Pesquisa Ação na Cadeia Produtiva da Pesca). Esse projeto surgiu através de várias demandas do setor pesqueiro e aquícola da Baía da Ilha Grande e tem como diferencial a participação da sociedade beneficiária na gestão de recursos pesqueiros. Este trabalho visa contemplar as atividades necessárias para a consolidação de uma base inicial de articulação política, de levantamento de informações e de consolidação de uma proposta efetiva para a implantação de uma política de co-gestão da pesca nesta região. O modelo metodológico consiste em levantar a bibliografia socio-ambiental e mapear as relações de poder e conflitos, assim como a realização de visitas técnicas às comunidades pesqueiras. O projeto encontra-se em fase de desenvolvimento e espera-se que suas ações possam contribuir para o debate em torno da sustentabilidade e gestão participativa da pesca na Baía de Ilha Grande.

Contato: nathalyadourado@gmail.com

T-342

Florística da Serra da Misericórdia: Conhecimento da Diversidade de Plantas como Resgate da Cidadania

Unidade: Instituto de Biologia
Centro: CCS

Nerivaldo Gomes Antas - Estudante de Graduação
Cassia Mônica Sakuragui - Docente
Raissa Dias Theberge - Estudante de Graduação
Valéria Lima Marques de Sousa - Estudante de Graduação
Maria Cristina Lemos Ramos - Docente
Renan Paraiso Garcia Guimarães - Estudante de Graduação

O maciço da Misericórdia chega a aproximados 260 metros de altitude, estendendo-se por 27 bairros do subúrbio carioca incluindo Bonsucesso, Complexo do Alemão, Del Castilho e Penha, entre outros. A vegetação original constituía-se em Floresta Ombrófila, fazendo parte do bioma Mata Atlântica, com pouquíssima área original ainda intacta no estado do RJ. Em 2000 foi criada a Área de Proteção Ambiental e Recuperação Urbana (APARU) da Serra da Misericórdia, o que permitiu o início das discussões sobre a regulamentação desta Unidade de Conservação. Os levantamentos florísticos compreendem coleta, processamento e identificação das espécies botânicas ocorrentes numa determinada área. Resultados para este tipo de pesquisa fornecem subsídios para trabalhos de conservação e manejo de espécies ocorrentes na área. O conhecimento destas espécies pode ser utilizado para desenvolver atividades junto às comunidades locais e tratam da importância histórica, ecológica e econômica das espécies vegetais e sua importância na conservação da cobertura vegetal desta área. Os objetivos do projeto foram: listar e identificar as espécies botânicas ocorrentes, fazer o registro fotográfico das espécies, despertar na comunidade local o interesse pelas plantas da Serra da Misericórdia e a proteção das mesmas, elaborar atividades na área junto com a comunidade local tais como trilhas interativas, organizar exposições de fotos e plaqueamento de algumas espécies. Foram coletadas, herborizadas e identificadas até o momento 32 espécies, sendo a família com maior diversidade a família Fabaceae (leguminosas) com cerca de 20% das espécies. Outras famílias botânicas com número elevado de espécies foram Asteraceae (compostas) e Bignoniaceae (família dos ipês e jacarandás). Quanto ao hábito, quase 50% das espécies coletadas eram arbóreas, sendo as lianas ou trepadeiras pouco representadas na área com cerca de 3% das espécies. No geral as espécies encontradas são típicas de áreas antropizadas ou em início de regeneração, o que é esperado pelo histórico de ocupação da área. Várias espécies são interessantes para o desenvolvimento de atividades junto à população entre elas: o urucum, com sementes das quais podem ser extraídos pigmentos ou usadas para condimento; a jurubeba e aroeira por seu potencial medicinal; a cecrópia por apresentar interações ecológicas com formigas (assim como o pau-formiga também presente na área); o guiné que é uma planta utilizada em rituais religiosos e ainda espécies frutíferas como a amora, o arará e o cajá-mirim.

Contato: valerylms@yahoo.com.br

T-364

Estratégia de Manejo Sustentável do Robalo Peva (*Centropomus Parallelus*) no Rio São João (Casimiro de Abreu-RJ)

Unidade: Núcleo de Pesquisas Ecológicas de Macaé e Escola Politécnica
Centro: Campus Macaé e CT

Vagner Leonardo Macedo dos Santos - Estudante de Graduação
Helena de Oliveira Souza - Estudante de Graduação
Roberta Ribeiro de Freitas - Estudante de Graduação
Valderes Lemos de Sousa - Externo
Alexandre de Azevedo - Docente
Sidney Lianza - Docente

O robalo peva (*Centropomus parallelus*) é um peixe que apresenta grande importância social, pois as capturas são basicamente provenientes da pesca artesanal. Devido à sua importância, pescadores de Barra de São João alertam para a redução das capturas e a diminuição do tamanho dos exemplares nos últimos anos. Com a gravidade deste problema a comunidade de pescadores locais juntamente com a Associação Livre dos Maricultores de Barra de São João (ALA) tem solicitado ações compensatórias que permitam suspender a pesca da espécie por um período pré-estabelecido para recuperação destas populações. A PAPESCA (Pesquisa-ação da Cadeia Produtiva da Pesca) e o NUPEM-UFRJ (Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé) vem promovendo estudos na região em parceria com a ALA para implantação de ações estratégicas na conservação da espécie. A primeira parte do projeto teve como objetivo caracterizar o período reprodutivo da espécie na região. Com isso foram realizadas coletas bimestrais durante um período que compreendessem todas as estações do ano. Os peixes foram capturados com ajuda de pescadores locais utilizando isca viva com pesca de caniço. Todos exemplares foram transportados até o Laboratório de Morfologia do Nupem. Foram retirados os parâmetros biométricos e processadas suas gônadas em rotina histológica. Após o acompanhamento de um ano verificou-se que a espécie possui um amplo período reprodutivo possuindo a capacidade de reproduzir praticamente durante todo o ano, com uma ligeira diminuição na intensidade reprodutiva nos meses que compreendem o inverno, que difere de muitas regiões do território nacional. O estudo demonstrou que machos atingem a primeira maturação no primeiro ano de vida em comprimentos na faixa de 170 mm enquanto as fêmeas maturam entre 3 a 3,5 anos de idade com o comprimento na faixa de 300mm, e pelo fato de ser uma espécie hermafrodita exemplares em transição sexual forma encontrados em uma ampla faixa de tamanho de 170mm a 290mm. Estes dados são extremamente importantes para a segunda etapa do projeto subsidiando ações em parceria com a comunidade pesqueira e os órgãos ambientais na definição de políticas socioambientais que permitam o estabelecimento de um período de restrição para a pesca e outros mecanismos para a exploração sustentável da espécie.

Contato: vagnerfisher@yahoo.com.br

T-410

Redam-Oeste: Rede de Apoio ao Desenvolvimento Ambiental na Zona Oeste do Rio de Janeiro

Unidade: Instituto de Geociências e Escola de Belas Artes
Centro: CCMN e CLA

Josilda Rodrigues da Silva de Moura - Docente
Luiz Mendes de Carvalho Filho - Técnico
Caiett Victoria Genial - Estudante de Graduação
Simone Magalhães Silva - Estudante de Graduação
Cíntia Quintela Gomes Lopes - Estudante de Graduação
Mária Pia Sampaio Chabassus - Estudante de Graduação
Mateus Penna Firme Vieira - Estudante de Graduação

A Zona Oeste do Rio de Janeiro, área de pesquisa do Núcleo de Estudos do REDAM-OESTE, abarca duas importantes unidades geoambientais, os maciços Gericinó-Mendanha e Pedra Branca, que, pela atual vertente de crescimento urbano do município do Rio de Janeiro, estão sendo degradadas. Neste contexto, o projeto REDAM-OESTE (Rede de Apoio e Desenvolvimento da Educação Ambiental na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro) insere-se como agente multiplicador de cidadãos pró-ativos acerca de sua realidade ambiental local. O projeto tem a prerrogativa de propor a construção de uma rede de conhecimento integrada entre comunidade local, professores do ensino fundamental e médio, tidos como agentes potencializadores do conhecimento e da aplicação empírica das pesquisas científicas realizadas na universidade, e o âmbito acadêmico, cuja produção científica é inteiramente propícia ao desenvolvimento de um raciocínio espacial e ambiental crítico. Busca-se ainda uma troca de informações, experiências, e, acima de tudo, conhecimento. De modo que a pesquisa científica ambiental, ainda restrita ao espaço físico das universidades, democratize-se a uma parcela maior de pessoas promovendo a reconstrução das percepções acerca do espaço vivido. Para realização dos objetivos, já foram realizadas as seguintes etapas: a) a construção de um banco de dados (com o total de 185 obras) a partir do levantamento da produção científica acerca da Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro utilizando-se o software EndNote® 2.0 ; b) o diagnóstico da educação ambiental das escolas públicas municipais e estaduais nos bairros da Área de Planejamento 5; c) o desenvolvimento do portal REDAM-OESTE. Nesta etapa conclusiva, pretende-se a elaboração de cursos de formação continuada para professores da rede pública de ensino na modalidade EAD.

Contato: caiettgenial@gmail.com

T-452

Projeto Rua da Muda: uma Experiência de Educação Ambiental e Mobilização Social

Unidade: Instituto de Biologia
Centro: CCS

Julia Carneiro Rossi - Estudante de Graduação
Iris Mara Guardatti Souza - Técnico
Reinaldo Luiz Bozelli - Docente
Luísa Ázara Ramos - Estudante de Graduação
Isabel Ramalho Ortigão de Leoni - Estudante de Graduação
Fernanda Tubenchlak - Estudante de Graduação

O projeto Rua da Muda nasceu como uma proposta de vivência para o Encontro Nacional de Estudantes de Biologia (ENEB) 2011. A experiência está inserida no projeto de extensão da UFRJ Muda Maré - Educação Ambiental e Agricultura Urbana, que atua em parceria com a organização da sociedade civil Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES), no complexo da Maré, Rio de Janeiro. O projeto possibilita que a universidade desenvolva a extensão, compartilhando recursos humanos e conhecimentos acumulados com a comunidade. A linha de educação ambiental adotada incentiva a visão crítica do indivíduo em relação ao ambiente que o circunda e sua responsabilidade para com o mesmo e com toda comunidade. A questão da arborização urbana surgiu a partir da REDES, pois relatórios sobre a qualidade do ar indicam a região como das mais afetadas pela poluição, porém uma iniciativa anterior de plantio foi pontual, e não apresentou evolução adequada nem continuidade. O Muda Maré desenvolveu então o projeto piloto de arborização Rua da Muda, visando o aumento do nível de arborização urbana de uma rua da Maré através da integração do plantio a ações de educação ambiental e mobilização social. A articulação com outros projetos em desenvolvimento na REDES e na universidade resultou na construção conjunta de atividades que promoveram o debate sobre a temática ambiental. O objetivo central do Rua da Muda é contribuir para que os moradores se percebam como agentes transformadores da sua realidade, construindo outro entendimento sobre os espaços populares, que passa necessariamente pela negação da lógica da “cidade partida” e do discurso da “ausência”, que caracteriza a maior parte das análises sobre as favelas cariocas. A intervenção no espaço começou com o plantio de um canteiro na Praça do Valão. Nas semanas anteriores ao ENEB, foram feitas visitas porta a porta na Rua Sargento Silva Nunes, com a ajuda de mobilizadores locais. A primeira teve como objetivo estabelecer um diálogo com os moradores e comerciantes, buscando entender a visão deles sobre a rua e a relação com plantas, além de apresentar o projeto. Na segunda visita foi apresentado um catálogo de mudas, feito com base nos dados da visita anterior, nas características físicas do espaço e na disponibilidade de mudas do Horto UFRJ. A atividade do ENEB foi dividida em três partes: contextualização, intervenção e reflexão. A contextualização foi feita com enfoque nos processos de ocupação e modificação do espaço, antes manguezal e atualmente o complexo da Maré. A intervenção, por ter envolvido moradores, trabalhadores, funcionários da UFRJ e da REDES, além de estudantes de biologia de diversos lugares do Brasil, proporcionou um rico encontro de saberes, fortalecendo iniciativas que buscam a sustentabilidade. Nos próximos meses, o projeto fará o acompanhamento das mudas e continuará o processo de avaliação e sistematização da experiência, para a confecção de uma apostila de divulgação da iniciativa e possível replicação.

Contato: juliacarneirorossi@gmail.com

T-459

Gestão Compartilhada da Pesca na Baía de Ilha Grande

Unidade: Escola Politécnica
Centro: CT

Anna Clara Cunha Deniz - Estudante de Graduação
Nathalya Teixeira Dourado da Silva - Estudante de Graduação
Sidney Lianza - Docente

Gestão Compartilhada da Pesca na Baía de Ilha Grande A Baía de Ilha Grande está localizada no sul do estado do Rio de Janeiro e abrange uma área de aproximadamente 65 mil hectares. A região é provida de muitos recursos e belezas naturais, sendo assim cobiçada por vários setores da sociedade. Uma das atividades locais mais antigas é a pesca, que vem perdendo espaço para outras, tais como o turismo. Uma proposta de “gestão compartilhada” da pesca encontra-se em curso, e visa o entendimento entre pescadores, governo e setor privado, propiciando a preservação da pesca sustentável no local. O projeto de “Desenvolvimento e Gerenciamento de Sistemas de Gestão de Aquicultura e Pesca (GPESCA) está sendo desenvolvido pelo Núcleo de Solidariedade Técnica - SOLTEC/UFRJ e está inserido no programa PAPESCA/UFRJ (Pesquisa Ação na Cadeia Produtiva da Pesca). Esse projeto surgiu através de várias demandas do setor pesqueiro e aquícola da Baía da Ilha Grande e tem como diferencial a participação da sociedade beneficiária na gestão de recursos pesqueiros. Este trabalho visa contemplar as atividades necessárias para a consolidação de uma base inicial de articulação política, de levantamento de informações e de consolidação de uma proposta efetiva para a implantação de uma política de co-gestão da pesca nesta região. O modelo metodológico consiste em levantar a bibliografia socio-ambiental e mapear as relações de poder e conflitos, assim como a realização de visitas técnicas às comunidades pesqueiras. O projeto encontra-se em fase de desenvolvimento e espera-se que suas ações possam contribuir para o debate em torno da sustentabilidade e gestão participativa da pesca na Baía de Ilha Grande.

Contato: anna_deniz@poli.ufrj.br

T-462

Utilizando Geotecnologias na Construção Coletiva de uma Visão Ambiental Crítica

Unidade: Instituto de Geociências e Colégio de Aplicação
Centro: CCMN e CFCH

Rafael Barbosa da Silveira Gatto - Estudante de Graduação
Maíra Silva Matos - Estudante de Graduação
Suhelem de Moura Dias - Estudante de Graduação
Simone Magalhães Silva - Estudante de Graduação
Maria Naíse de Oliveira Peixoto - Docente
Vânia Nunes Morgado - Docente

Atualmente podemos ter conhecimento sobre o mundo “em alta definição” devido à disseminação e evolução das geotecnologias. Deste modo, o GNSS (Global Navigation Satellite System, conhecido popularmente pela sigla GPS), o sensoriamento remoto, o acesso a softwares de análise de imagens de satélite, entre outros, vêm mudando o modo de construir mapas, tornando-os cada vez mais utilizados pela sociedade (RAMBALDI, 2006), e ainda possibilitando a ampliação dos agentes capazes de produzi-los. Diante deste contexto, temos como objetivo central deste trabalho desenvolver um ambiente virtual voltado ao mapeamento participativo que estimule professores e alunos a realizar atividades ligadas à discussão das questões ambientais vivenciadas pelas suas comunidades escolares. Para tanto, utilizamos o Google Maps® como base cartográfica para o mapeamento proposto, sendo definidas categorias que auxiliem na classificação das ocorrências ambientais percebidas pelos alunos, a partir de levantamentos efetuados em comunidades escolares que integram o projeto. Pretende-se que o desenvolvimento e aplicação de ferramentas ligadas às geotecnologias estimule a visão crítica dos discentes da escola básica sobre seus problemas socioambientais, contribuindo para ações desenvolvidas através de projetos escolares do Grupo de Trabalho criado em parceria com a rede pública de ensino do Município de Volta Redonda (RJ). Além disso, espera-se que o ambiente virtual proposto possa contribuir para outras experiências de difusão e troca de conhecimentos entre meio acadêmico e sociedade civil, tanto no Médio Vale do Rio Paraíba do Sul como em outros recortes espaciais. O presente trabalho tem o apoio do PIBEX/UFRJ e o auxílio financeiro da FAPERJ através do Projeto: REPENSANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DE PROJETOS TRANSDISCIPLINARES (Edital 14/2009 - Apoio à Melhoria do Ensino em Escolas Públicas Sediadas no Estado do Rio de Janeiro), e integrará o “Caderno de Atividades” didáticas em elaboração.

Contato: naise@ufrj.br

T-488

Projeto Capim Limão: Agroecologia Dentro e Fora dos Muros Universitários

Unidade: Instituto de Biologia
Centro: CCS

Érico Rodrigues Freitas - Estudante de Graduação
Fernando Paganini Buono - Estudante de Graduação
Adrian Hagemeyer Leonardo-Pereira - Estudante de Graduação
Renan Paraiso Garcia Guimarães - Estudante de Graduação
Nádia Pereira de Carvalho - Técnico

O Projeto Capim Limão surgiu por iniciativa dos alunos de biologia no primeiro semestre de 2006 que decidiram se articular para estudar, discutir e divulgar conhecimentos alternativos às práticas vigentes, que contribuem para a degradação socioambiental. Desde então o grupo vem incluindo a Permacultura e a Agroecologia no ambiente urbano da Ilha do Fundão. Em 2010 tornou-se um projeto de extensão institucionalizado pela PR-5 UFRJ, atuando em diferentes frentes envolvidas com as temáticas em questão. Um dos principais objetivos é aproximar a população aos conceitos da agroecologia e permacultura que envolvem o manejo ecológico na produção de alimentos, utilização racional dos recursos naturais, busca da perpetuação do ecossistema, preservação da diversidade genética e segurança alimentar, buscando soluções às problemáticas ambientais, econômicas e sociais locais. São muitas as formas de atuação do grupo dentro e fora da UFRJ, dentre elas pode-se destacar a participação na Campanha Permanente contra o uso de Agrotóxicos e pela Vida e na organização da Feira Agroecológica da UFRJ, organização de eventos em conjunto com a Articulação de Agroecologia do RJ e construção de uma disciplina em Agroecologia. No que tange diretamente a ação pedagógica, a educação junto à população, o grupo atua em práticas didáticas envolvendo plantios, manejos e técnicas agroecológicas na área experimental do grupo na Ilha do Fundão, além da participação em eventos internos e externos a UFRJ como palestrantes, organizadores e colaboradores. Destaca-se entre as atividades desenvolvidas a aproximação com professores de um CIEP do bairro Maré que buscaram o grupo com a demanda de sensibilização dos estudantes para o recém projeto de implantação de uma horta no espaço escolar. Para melhor aproveitamento e segurança as crianças foram separadas em grupos de cinco que acompanhado por professor responsável percorreram a área. Como avaliação das atividades educacionais realizadas em 2011, destaca-se a boa aceitação do público em geral as atividades propostas. Em termos de conhecimentos compartilhados, notou-se que grande parte do público não tinha contato com a temática de produção de alimentos e desconhecia as técnicas ecológicas de manejo. Um indicador de resultado do trabalho sério realizado pelo grupo pode ser notado através dos convites realizados pela Secretaria de Educação de Macaé para as palestra em sua sede e dos convites crescentes para discussão do tema em diferentes Centros Acadêmicos de Biologia e outros cursos. As diferentes atuações se caracterizam da forma como a agroecologia se constituiu, estabelecendo as diferentes conexões entre as ciências naturais, sociais e exatas para responder as problemáticas socioeconômicas e ambientais.

Contato: ericofbio@yahoo.com

T-491

Gerenciamento de Resíduos Químicos Gerados nos Laboratórios de Ensino da UFRJ-Macaé

Centro: Campus Macaé

Danielle Marques de Araujo Stapelfeldt - Docente
Juliana Milanez - Docente
Nazaré Mouta Oliveira - Técnico
Cenira Alves Lucas - Estudante de Graduação
Yasmin Leticia Nunes Araujo - Estudante de Graduação
Vanessa de Almeida Zanon - Estudante de Graduação
Giovanni Belloni Fernandes Braga - Estudante de Graduação

O aumento das atividades de ensino no Pólo Universitário UFRJ-Macaé, na medida em que novos cursos foram instituídos, principalmente com aulas de caráter experimental, tornou inevitável o aumento da geração de resíduos químicos. Além disso, com a estruturação do Campus, as atividades de pesquisa começam a despontar, aparecendo como nova fonte geradora de tais resíduos. Este projeto tem como objetivo a implantação de um programa de tratamento dos resíduos gerados, visando minimizar os impactos e, incorporar ao cotidiano dos alunos e professores, a preocupação com o destino dos resíduos que estão sendo gerados. Foi feito um levantamento e análise dos resíduos gerados pelos laboratórios do Campus, visando a implantação de um sistema de coleta, tratamento e armazenamento. Os trabalhos de classificação, armazenamento e estocagem dos resíduos estão sendo realizados desde o início do funcionamento das aulas práticas no prédio da Química, ou seja, em abril de 2010. No primeiro semestre de 2010 foram ministradas 7 disciplinas de caráter experimental, onde foram gerados 45,3 L de resíduos. Deste total produzido, 32,9 L foram adequadamente segregados, enquanto que 12,4 L não foram adequadamente segregados, sendo então considerados um resíduo passivo. Para o segundo semestre de 2010, foram ministradas 10 disciplinas de caráter experimental as quais geraram 99,0 litros de resíduos, todos os resíduos gerados neste período foram adequadamente segregados. No primeiro semestre de 2011 foram ministradas 12 disciplinas que geraram 90,0 litros de resíduos, todos adequadamente segregados. Não estão sendo considerados na contagem dos resíduos gerados aqueles provenientes de solução ácido e básica, pois os mesmos receberam os devidos tratamentos de neutralização e foram descartados adequadamente. Até o momento, cerca de 60% dos resíduos gerados já receberam tratamento adequado e já foram descartados. Outro fator trabalhado no sentido de diminuir os impactos foi a possibilidade de substituição de compostos tóxicos, que estavam sendo utilizados em algumas aulas práticas, por outros menos tóxicos. E quando a substituição total do material tóxico não foi possível, estudou-se a viabilidade de ao menos diminuir as quantidades que estavam sendo utilizadas. O arsênio, por exemplo, não está mais sendo utilizado nas aulas experimentais, o mercúrio e o chumbo tiveram redução de mais de 50% do uso nas aulas experimentais. Os dados apresentados sugerem que o Gerenciamento de Resíduos deve constituir uma extensão natural das atividades do Campus, gerando um impacto altamente positivo em todas as instâncias da vida acadêmica.

Contato: daniara@iq.ufrj.br

T-507

“Desvendando” as Catástrofes Associadas Às Chuvas, Deslizamentos e Enchentes na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro

Unidade: Instituto de Geociências
Centro: CCMN

Isabô Moraes Moreira Lauria - Estudante de Graduação
Luiz Gustavo Taipina Mattos Queiroz - Estudante de Graduação
Renata Paulino Henrique Cazé - Estudante de Graduação
Rodrigo Soares Monteiro da Silva - Estudante de Graduação
Touise Mori Moreira - Estudante de Graduação
Maria Naise de Oliveira Peixoto - Docente
Nelson Ferreira Fernandes - Docente

A Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (RSERJ) convive com problemas ambientais e desastres associados a eventos pluviométricos extremos, destacando-se os deslizamentos e inundações. As catástrofes associadas a estes fenômenos é percebida pela sociedade como cada vez mais frequentes nas últimas décadas, destacando-se em especial a mais recente, ocorrida em janeiro de 2011, causando a morte de mais de 1300 pessoas nesta região. Em diversos locais, a combinação de características geológicas, geomorfológicas, geotécnicas e climáticas gera situações de alta susceptibilidade à ocorrência destes eventos. Além disso, a crescente expansão urbana pressiona por mais espaços para habitação e instalação de equipamentos produtivos, tanto nos vales como em direção às encostas dos maciços rochosos, tornando esse quadro, muitas vezes já crítico, um cenário de alta complexidade. Neste contexto, e considerando a importância da compreensão, por parte da população, dos processos naturais e sociais ligados à configuração de catástrofes como as vivenciadas recentemente na RSERJ, apresentamos neste trabalho uma proposta de atividade interdisciplinar direcionada a estudantes do Ensino Fundamental e Médio da região. A proposta liga-se à perspectiva da percepção ambiental na valorização do lugar e da realidade do público alvo, buscando trabalhar os fatores condicionantes e as deflagradores dos processos envolvidos nas catástrofes, articulando-os ao sistema bacia hidrográfica e considerando suas relações com o contexto histórico e os modos de ocupação do território. Serão utilizados materiais como imagens de sensores orbitais, dados de precipitação e informações produzidas pelas pesquisas em andamento na região (fotografias, mapeamentos etc.) para a elaboração de um roteiro de viagem virtual que permita ao aluno estabelecer relações entre seu local de moradia, a dinâmica ambiental regional, e os processos e mecanismos atuantes durante os eventos extremos. Pretende-se que a atividade proposta seja realizada com grupos escolares durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2011, e que o material gerado também permita uma aproximação dos estudos desenvolvidos pelos laboratórios acadêmicos com a sociedade e a gestão pública. O projeto integra atividades envolvidas em projetos do Instituto de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro vinculados ao PIBEX Região Serrana.

Contato: isabolauria@hotmail.com

T-564

Educação Ambiental no Projeto “Horta e Jardim no Tenente Antônio João”

Unidade: Instituto de Biologia
Centro: CCS

Liliane Ramos da Fonseca - Estudante de Graduação
Gabriela Reznik - Estudante de Graduação
Paula Nacif de Moura - Estudante de Graduação
Mariane Gonzalez da Costa - Estudante de Graduação
Fernanda Pereira Dysarz - Estudante de Graduação

O É A Vila - Projeto de Educação Ambiental da Vila Residencial da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), desde 2008, vêm atuando na Escola Municipal Tenente Antônio João, localizada na Ilha do Fundão. Em 2010, se inseriu no projeto “Jardim e Horta na Tenente Antonio João” coordenado pela professora de ciências da escola, Marcele Rocha em parceria com o Horto Universitário da UFRJ e o projeto de extensão É A Vila. A inserção da educação ambiental neste projeto objetiva ampliar a formação dos alunos participantes dando uma dimensão humana e crítica ao aprendizado técnico da montagem de uma horta e jardim, além de contextualizar o uso da terra no espaço urbano. A educação ambiental pode ser uma ferramenta importante na formação de indivíduos atentos a realidade que os circunda, capazes de intervir na sociedade e, deste modo, reivindicar transformações de acordo com suas próprias demandas. Entendendo que a horta e o jardim são espaços que favorecem o processo de ensino e aprendizagem interdisciplinar e contextualizado, a professora buscou parceria com o Horto Universitário da UFRJ para o aprimoramento desses espaços dentro da escola, em que pretende promover, através do diálogo Universidade-Escola a criação e manutenção de jardins e hortas dentro do espaço escolar, criar espaços pedagógicos diferenciados dentro da própria escola e estreitar a relação entre a escola e a comunidade. Este projeto, no qual o É A Vila se inseriu, conta com dois alunos bolsistas, sendo que apenas um deles está envolvido desde o início do período letivo e vem sendo o responsável pela criação e elaboração da horta, já em funcionamento na escola. No primeiro semestre, nós realizamos três encontros com o aluno responsável pela horta, explorando conhecimentos sobre os aspectos socio-culturais das espécies plantadas na horta com atividades lúdicas. No segundo semestre, pretendemos realizar atividades de educação ambiental para as turmas da escola usando a horta e o jardim despertar nos alunos interesse sobre as questões socio-ambientais e complementar a formação escolar dos mesmos. Como foi observado no primeiro semestre, após o início do projeto, houve uma notável melhora do desempenho escolar e na auto-estima do primeiro aluno bolsista, que apresentava histórico de dificuldade de aprendizagem e desinteresse pela escola. Acreditando que a Educação Ambiental é uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos críticos e atentos a realidade que os circunda, capazes de intervir no espaço e na sociedade, a inserção da educação ambiental neste projeto possibilita uma formação ampla aos alunos participantes.

Contato: fernanda.dysarz@gmail.com

T-002

Elaboração de Preparações com Aproveitamento Integral de Alimentos por Moradores da Vila Residencial da UFRJ: Minimização de Resíduos Orgânicos e Economia Financeira

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: CCS

Marcella Lage Pinto Moreira - Estudante de Graduação
Alana Costa Etchebehere - Estudante de Graduação
Beatriz Saramago Medeiros - Estudante de Graduação
Karine Braz Pereira Marques da Silva - Estudante de Graduação
Tamiris Albuquerque Nascimento - Estudante de Graduação
Verônica Oliveira Figueiredo - Docente
Lucilélia Granhen Tavares Colares - Docente

Os índices de desperdícios de alimentos no Brasil batem recordes mundiais, estudos apontam que o desperdício anual de hortaliças chega a 37 kg por habitante, um número preocupante, já que a média de consumo é de 35 kg. O aproveitamento integral dos alimentos confere à preparação um caráter mais nutritivo, além de minimizar a geração de resíduos sólidos. O objetivo do trabalho foi oferecer uma oficina aos moradores da Vila Residencial da UFRJ visando à redução do desperdício, a prática de uma alimentação saudável e a diminuição dos custos com alimentação, a partir da utilização dos alimentos em sua totalidade. Participaram da atividade sete moradoras da Vila Residencial/UFRJ, que foi realizada no mês de maio de 2011 no laboratório de Técnica Dietética e Culinária do Instituto de Nutrição da UFRJ. Foram elaboradas pelas próprias participantes 4 receitas salgadas e 2 doces: Torta integral de queijo minas com brócolis, caldo de brócolis, nhoque de abóbora com molho de tomate, aperitivo de semente de abóbora, bolo de casca de abóbora e panqueca de banana. Tais preparações foram escolhidas para mostrar o aproveitamento máximo do mesmo alimento (casca, polpa, flor, folhas e sementes) em diversas preparações. Em média, foram gastos R\$36,98 por preparação, correspondendo a 11 porções de 117g de cada (R\$ 2,23 por porção). Com a utilização integral dos alimentos nas preparações evitou-se o desperdício de 563,21g (86,6%) do total de 650,42g que normalmente seria jogado fora caso não fossem utilizados nas receitas os alimentos em sua totalidade. Vale ressaltar que houve uma economia de R\$ 2,35 do total gasto para elaboração das 6 receitas, o que daria para comprar outro alimento, por exemplo, 2 Kg de arroz, que alimentaria uma família de quatro pessoas adultas durante cinco dias. Ao final da oficina foi realizada avaliação escrita e oral da atividade. Concluiu-se que a proposta do grupo em esclarecer e incentivar o aproveitamento integral dos alimentos como forma de estimular uma alimentação mais saudável com economia e minimizar a geração de resíduos sólidos orgânicos foi de extrema valia, já que as moradoras se mostraram interessadas em participar de outras oficinas e de reproduzir as receitas em seus domicílios.

Contato: m.marcella.lage@gmail.com

T-004

Avaliação de Material Educativo: Adequação de Guia para Orientação Materna sobre Preparo da Alimentação Complementar do Bebê em Desmame

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: CCS

Luísa Cunha Pereira - Estudante de Graduação
Maryanna Nicolau da Silva - Estudante de Graduação
Luciana Oliveira Diniz - Estudante de Pós-Graduação
Anna Paola Trindade Rocha Pierucci - Docente
Cristiana Pedrosa - Docente

Introdução O desenvolvimento de estratégias educativas através de recurso educativo, possibilita a prática de educação em saúde. Estudos têm demonstrado que estas estratégias mediadas por impressos são bons artifícios de transmissão visual de conhecimento (Fonseca, 2004). Objetivo deste estudo foi desenvolver recurso educativo dirigido às mães de bebês em desmame para orientação nutricional na introdução da alimentação complementar. **Metodologia** Para o desenvolvimento teórico foi realizada pesquisa bibliográfica sobre: Compra, armazenamento, higiene e preparo de alimentos; Preparações destinadas a alimentação complementar; Higiene de utensílios; Safra e Formas de introdução dos alimentos enfatizando horários e consistências, conforme desenvolvimento do bebê. Principais referências literárias “Guia Alimentar para crianças Menores de 2 anos” (MS, 2002), “Caderno de Atenção Básica” (MS, 2009) que são instrumentos com linguagem destinada a profissionais de saúde. Para a elaboração do conteúdo visual fotográfico e preparo das refeições, foram feitos testes em Laboratório Dietético. Para avaliar a compreensão do material, adotamos metodologia qualitativa, onde eram anotadas todas as dificuldades das mães na interpretação de texto e imagens. Resultados A primeira versão do recurso elaborado intitulou-se “Oficinas de Culinária para Alimentação complementar do bebê” e foi exposta a 10 mães, que foram acompanhadas durante 5 encontros culinários, nas respectivas idades dos bebês: 5, 6, 7, 8 e 12 meses. Os conceitos transmitidos em cada encontro foram: “Alimentação do bebê até 6 meses e manipulação dos alimentos”; “Alimentação do bebê aos 6 m”; “Alimentação do bebê aos 7 m”; “Alimentação do bebê dos 8 aos 12 m”; “Alimentação do bebê após 12 m”. As principais dificuldades das mães foram com relação a termos científicos, comumente utilizados por profissionais de saúde. Estes termos foram então substituídos por expressões populares. A segunda versão do material foi intitulada “Guia para preparo da alimentação complementar: Alimentação da criança dos 6 aos 12 meses de idade”. A mudança do nome, no nosso entendimento, expressou o real objetivo do material. **Conclusão** O presente estudo confirmou a importância e necessidade de pré-teste de material educativo, principalmente quando se pretende ser utilizado em larga escala. O estudo permitiu adequar o material ao público, com linguagem clara, aumentando sua eficiência. Acreditamos que o uso deste material, amplia o alcance, resultando na facilitação de transmissão de conhecimento.

Contato: diniz.nutri@gmail.com

T-010

Ações Extensionistas como Estratégia para a Redução de Problemas Relacionados ao Uso Inadequado de Medicamentos

Centro: Campus Macaé

Thalita dos Santos Braga - Estudante de Graduação
Vanessa Reis Conceição - Estudante de Graduação
Juliana do Nascimento Silva - Estudante de Graduação
Mayara Louback Klein - Estudante de Graduação
Tadeu Lessa da Costa - Docente
Paula Alvarez Abreu - Docente
Magdalena Nascimento Renno - Docente

A automedicação é definida como uso de medicamentos sem prescrição médica, onde o próprio paciente decide qual medicamento utilizar [1]. Apesar dos medicamentos serem formulados para prevenir, aliviar e curar enfermidades seu uso indevido pode resultar em sérios danos, causando um problema de Saúde Pública. A informação e a educação em saúde são ferramentas importantes para a prevenção da automedicação, e a troca de saberes e práticas orientadas podem promover a saúde e prevenir problemas relacionados aos medicamentos, através da adoção de novos hábitos e condutas. O objetivo deste trabalho é apresentar palestras sobre a utilização correta dos medicamentos e prevenir a automedicação. Como cenário para a realização das palestras foram escolhidas escolas públicas do município de Macaé/RJ, sendo considerado local ideal para a troca de saberes e promoção da saúde. Na palestra foram abordados assuntos relacionados a utilização de medicamentos, os riscos e problemas relacionados ao seu uso inadequado, as reações adversas, interações medicamentosas, a importância da adesão ao tratamento preconizado pelo médico, as formas farmacêuticas e modo correto de utilização de medicamento. As palestras foram realizadas de maneira participativa e, para avaliação do entendimento sobre os assuntos abordados, foram realizados questionários respondidos pelo expectador. Cerca de 220 pessoas assistiram às palestras, sendo que 69 expectadores responderam o questionário. De acordo com as respostas, foi observado que 63,8% dos indivíduos acharam a atividade educativa excelente, 100% dos respondentes disseram que a palestra ajudou-os a compreender melhor os riscos relacionados à automedicação, 37,7% dos indivíduos afirmaram que para buscar informação sobre os medicamentos procurariam o médico ou o farmacêutico. Quando perguntados se consideravam importante informar as pessoas sobre o uso correto dos medicamentos e os riscos da automedicação, 92,8% afirmaram ser muito importante. Desta forma, observou-se que a atividade educativa, possibilitou o entendimento dos escolares sobre a importância do uso adequado dos medicamentos e os riscos da utilização de medicamentos por conta própria. As ações extensionistas realizadas propiciaram a criação de espaços, para a relação mais estreita entre a Universidade e a comunidade, levando ao diálogo e a troca de saberes por meio das informações e discussões geradas.

Contato: tata.braga10@bol.com.br

T-011

A Enfermagem e os Hábitos de Vida e de Saúde de Trabalhadores

Unidade: Escola de Enfermagem
Centro: CCS

Vivian Daher Ponce - Estudante de Graduação
Marcia Tereza Luz Lisboa - Docente
Elen Martins da Silva Castelo Branco - Docente
Lucia Helena Silva Corrêa Lourenço - Docente
Maria Angélica de Almeida Peres - Docente
Neide Aparecida Titonelli Alvim - Docente

Introdução: Projeto de extensão “Hábitos de vida e de saúde de trabalhadores – uma extensão do cuidado”, integrado ao Programa Curricular Interdepartamental III, do Curso de Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Vinculado ao Núcleo de Pesquisa Fundamentos do Cuidado de Enfermagem e ao Núcleo de Pesquisa Enfermagem e Saúde do Trabalhador. **Objetivos:** O objetivo geral do projeto é o atendimento a trabalhadores, visando à melhoria da qualidade de vida dos mesmos; os objetivos específicos são práticas de promoção à saúde, realização de ações educativas, e articulação entre ensino, pesquisa e extensão. **Metodologia:** A cada semestre são escolhidos cenários de prática que incluem instituições da UFRJ e locais externos como a estação de trens da Supervia, na qual transitam vários trabalhadores. Conta com a participação dos alunos do 3º período da graduação, que realizam atendimentos aos trabalhadores através de exames simplificados de saúde, ações educativas, e orientações de enfermagem. Durante os atendimentos a coleta de dados é realizada com uso de instrumento com questões relacionadas à saúde e hábitos de vida, para elaboração do diagnóstico simplificado de saúde e para realização de pesquisas dentro do projeto de extensão. O trabalho é desenvolvido pela bolsista de extensão sob orientação da coordenadora do projeto. A bolsista participa das atividades junto aos alunos, além de reunir e trabalhar os dados coletados para a pesquisa e andamento do projeto, e divulga os resultados verificados. **Resultados:** O projeto atinge cerca de 2000 trabalhadores/ano. Em 2010 foram atendidos 2329 trabalhadores, 54% eram do sexo masculino e 46% do feminino; 28% tinham entre 50 e 60 anos de idade; 57% afirmaram ter problemas de saúde, destacando-se Hipertensão e Diabetes. Durante os atendimentos observou-se a necessidade de práticas educativas como orientações abordando temáticas relacionadas à saúde. 55,6% dos atendidos não realizam atividades físicas regularmente. 46,7% consomem bebida alcoólica. Dos que possuem vida sexual ativa 51,5% não usam preservativo. No exame simplificado ainda puderam ser verificadas alterações de glicemia e P.A., orientando-se nestes casos, à busca de atendimento em postos de saúde ou programas do Hospital Escola São Francisco de Assis ou atendimento junto a DVST/UFRJ. Para apoio nessas ações são utilizados pôsteres auto explicativos e pôsteres que são revistos a cada semestre atendendo a demanda dessa população. **Conclusão:** O projeto aborda cuidados a trabalhadores que são atendidos por alunos de enfermagem, que detectam e orientam sobre problemas de saúde. As ações desenvolvidas visam prevenir problemas de saúde, bem como orientar sobre a busca de outros profissionais para resolução adequada dos mesmos. O projeto serve ainda para estreitamento de laços com a clientela, propiciando a produção e difusão de conhecimentos, além de articular ensino, pesquisa e extensão.

Contato: vivi.digital@hotmail.com

T-020

Saúde Reprodutiva e Sexualidade: a Enfermagem e a Sensibilização dos Adolescentes para uma Vida Saudável

Unidade: Escola de Enfermagem
Centro: CCS

Zaira Andressa Alves de Sousa - Estudante de Graduação
Maria da Luz Barbosa Gomes - Docente
Alexandre Barbosa de Oliveira - Docente
Tânia Cristina Franco Santos - Docente
Márcia Luíza de Oliveira Teixeira - Docente
Márcia de Assunção Ferreira - Docente

Introdução: Projeto de extensão “Atenção Primária na área de saúde escolar: A adolescência e o adolescente como foco de atenção na enfermagem”, cujo recorte centra-se nos temas da saúde reprodutiva e sexual. Segundo as Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens é importante atentar para tais temas a fim de incentivar e orientar práticas sexuais saudáveis e prevenção de gravidez indesejada. **Objetivos:** Explorar os conhecimentos dos adolescentes sobre as transformações biológicas, cálculo do ciclo menstrual e prevenção da gravidez através de métodos naturais ou artificiais; e realizar ações educativas para promover o autocuidado com vistas a estimulá-los ao uso de práticas preventivas. **Metodologia:** Trata-se de um projeto que alia a pesquisa e a extensão, cuja metodologia é a convergente-assistencial. Aplicou-se anamnese clínica e exame físico, centrados na saúde reprodutiva e sexual. Em paralelo a esta fase, realizaram-se ações educativas de cunho individual, no decorrer e término de cada entrevista clínica, com demonstração de preservativos masculinos e femininos, diafragma e D.I.U e modos de uso dos mesmos. Para promover a integração dos adolescentes, foram feitas intervenções de educação em saúde, com abordagem coletiva, realizadas nos pátios dos Colégios, através de exposição de pôsteres dialogados entre outros recursos educativos. O trabalho foi realizado em 2010 e 2011, em dois colégios públicos federais, com participação de 626 adolescentes (351 sexo feminino e 275 sexo masculino), idade entre 13 e 23, concentrando-se entre 14 e 17 anos no Colégio 1 com 84% e no Colégio 2, 16 e 17 anos com 73,38%. **Resultados:** Em relação à experiência sexual, 414(66,1%) dos adolescentes ainda não tiveram. Dentre os que já tiveram, a faixa etária da primeira relação sexual está entre 12 e 18 anos, sendo 15 anos a idade com um quantitativo mais expressivo de 75(35,3%) adolescentes. Sobre prevenção de gravidez, 199(93,9%) atentam para este cuidado. O preservativo masculino é o método artificial mais utilizado, pois 184 estudantes optam pelo mesmo. Dos 626 adolescentes, 530(84,7%) somente ouviu falar sobre os métodos naturais. Sobre o cálculo do ciclo menstrual, 539(86,1%) desconhecem como deve ser feito. **Conclusões:** Embora haja crescente divulgação sobre saúde reprodutiva e sexual, muitos adolescentes desconhecem algumas transformações biológicas e alguns métodos, em especial os naturais, para prevenir gravidez. Cabe a família, a escola e os profissionais de enfermagem orientá-los a partir dos seus saberes e dúvidas para uma prática saudável de sua sexualidade e a utilização de métodos para prevenir a gravidez indesejada, além de motivá-los ao uso de preservativo nas relações sexuais. Toda atividade de extensão desenvolvida foi baseada no diálogo e na interação construtiva com os adolescentes a fim de compartilhar conhecimentos sobre práticas de autocuidado em saúde.

Contato: zaira_andressa@yahoo.com.br

Divulgando as Práticas Integrativas e Complementares: Troca de Saberes e Experiências

Unidade: Faculdade de Medicina e Escola de Enfermagem
Centro: CCS e Campus Macaé

Juliana Silva Pontes - Docente
Louise Bittencourt Paes Abreu - Estudante de Graduação
Aline Azevedo Yabrudi - Estudante de Graduação

INTRODUÇÃO: Neste projeto entendemos que significado da palavra extensão implica diretamente no que consideramos o objetivo supremo desta: ampliar os saberes e práticas dos que participam de tais atividades com possibilidade de efetiva transformação da realidade. O que se pretende com este projeto é a troca de saberes e experiências sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Na perspectiva do Campus Macaé, é importante mencionar que, o mesmo vem desenvolvendo atividades educativas, culturais, técnicas e científicas na Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, considerando os diferentes perfis epidemiológicos. A educação em saúde problematizadora é uma forma de atividade educativa aonde o indivíduo desenvolve uma consciência crítica apropriando-se de um novo posicionamento em relação ao cuidado com si próprio e respeitando sua culturalidade. **OBJETIVOS:** Conhecer o saber da população sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde in loco; Prestar serviços e assistência à comunidade a partir do reconhecimento deste, considerando atividades relacionadas à educação em saúde; Difundir o conhecimento detido pela área de ensino e pesquisa sobre o tema, bem como a oferta de serviços do sistema público de saúde do município de Macaé; Integrar a universidade junto a comunidade no município. **METAS:** Elaborar diagnósticos de oferta de serviços à saúde a partir da problematização da realidade, possibilitando a expansão desta oferta; Determinar dados sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde do Município de Macaé – RJ; Promover ações de enfermagem que possibilitem a prevenção, promoção e recuperação da saúde, atuando através das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde **METODOLOGIA:** Utiliza-se uma educação em saúde problematizadora, cujo método se baseia no diálogo entre as pessoas e suas experiências acerca do tema. A partir deste ponto, é utilizado um folder que é construído pelas bolsistas do projeto em conjunto com a pessoa que se estabeleceu o diálogo, trocando experiências sobre as práticas integrativas e complementares em saúde que a pessoa relata. O registro das atividades desenvolvidas é realizado através de diário de campo e formulário para caracterização do perfil dos participantes. Tais registros trazem subsídios para elaboração dos relatórios do projeto. **RESULTADOS JÁ ALCANÇADOS:** Além das discussões entre os componentes do projeto para consolidação de conhecimentos sobre o tema, estão sendo feitas reuniões junto ao Programa de Homeopatia e Práticas Integrativas do município de Macaé, para organização das atividades das bolsistas junto a comunidade. Como produto oriundo do projeto, foi criado um folder que é um instrumento de comunicação dialógica junto a população, que é aplicado nos momentos de interação e valoriza o saber do sujeito e seu contexto de vida. Além disso, já foi implementado em uma escola municipal de Macaé tendo obtido resultado positivo por parte das pessoas participantes.

Contato: aline.yabrudi@hotmail.com

T-036

Capacitação em Práticas Higiênico-Sanitárias para Funcionários do Restaurante do NUPEM, UFRJ - Campus Macaé –RJ

Centro: Campus Macaé

Mariana Fernandes Brito de Oliveira - Estudante de Pós-Graduação
Luísa Werneck da Costa Dias - Estudante de Graduação
Luíza Antunes de Souza Amaral - Estudante de Graduação
Felipe dos Santos Melo - Externo
Beatriz Gonçalves Ribeiro - Docente
Ellen Mayra da Silva Menezes - Docente
Luciana Ribeiro Trajano Manhães - Docente

Após a implementação da Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada, a produção de preparações com qualidade e que previna as doenças transmitidas por alimentos tem se tornado cada vez mais um dos principais focos em unidades de produção de refeições. Para assegurar a qualidade dos alimentos a serem preparados, a capacitação dos funcionários quanto às práticas de higiene na manipulação de alimentos se tornam essenciais e através delas é possível garantir a segurança dos alimentos a serem servidos e ainda reduzir custos. O objetivo deste trabalho foi realizar um curso de capacitação quanto às boas práticas de fabricação para os funcionários do restaurante localizado no Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental de Macaé (NUPEM/UFRJ), da UFRJ Campus - Macaé. A capacitação foi realizada pela equipe de professores, alunos bolsistas e nutricionista do Projeto Alimentando Saberes. Para tal, foram apresentadas aulas teóricas, vídeos e reportagens com temas relacionados à higiene e boas práticas de fabricação, bem como dinâmicas de grupo com intuito de ilustrar e trazer a importância e a necessidade da higiene na manipulação dos alimentos. Cada funcionário recebeu uma apostila como material didático, que consistiu do conteúdo teórico abordado nas aulas. Objetivando avaliar os conhecimentos dos funcionários do restaurante, ao término das atividades foi aplicado um questionário aos participantes com perguntas referentes ao conteúdo do curso de capacitação. A nota média obtida pelo grupo foi de 8,8 e o percentual de acertos maior que 70% para todos os participantes. Concluímos que, o curso de capacitação alcançou seus objetivos considerando os resultados da avaliação e a mudança de comportamento dos funcionários durante a manipulação de alimentos e no atendimento para o público.

Contato: marianafbo@yahoo.com.br

T-049

Curso Capacitando para a Equidade em Saúde: o que Pode nos Dizer essa Experiência em Extensão Universitária

Unidade: Instituto de Psicologia e Instituto de Estudos de Saúde Coletiva
Centro: CFCH e CCS

Leomir dos Santos Dornellas - Estudante de Graduação
Luciene da Silva Lacerda - Técnico

Em 2006 é aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Um dos principais entraves para a efetivação desta Política é a escassez de profissionais de saúde qualificados para implementá-la. Por isso propomos a realização do “Curso Capacitando para a Equidade em Saúde: Apoio à implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra”, experiência que neste trabalho pretendemos apresentar e discutir, articulando com seu caráter de extensão universitária. Realizado pelo IESC/UFRJ e pelo CRIOLA em parceria com a SMSDC/RJ, de Janeiro a Março de 2011, tendo como público alvo os profissionais de saúde da UFRJ e da rede pública municipal. A estratégia traçada foi de convidar especialistas que são referências em temas relativos às políticas para a população negra para lecionarem e produzirem consultorias para a elaboração do material didático, dando conta da diversidade dos temas relacionados à saúde da população negra (por exemplo, racismo institucional, doença falciforme, mortalidade materna, religiosidade afro-brasileira e quesito raça/cor). Tendo 180h como carga horária, dividida em: 75% de aulas expositivas e 25% reservado às orientações para que pudessem escrever um trabalho final, propondo uma estratégia de implementação da Política em seus locais de atuação. Os temas e proposições dos trabalhos finais apresentaram um resultado positivo, tanto por sua abrangência quanto pela qualidade dos conteúdos. Assim como o fato de que os alunos que freqüentaram o curso se constituíram como um coletivo que pauta a implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra.

Contato: leomirdornellas@yahoo.com.br

T-052

Informação sobre Medicamentos: o Centro Regional de Informação de Medicamentos da UFRJ Contribuindo para o Uso Racional

Unidade: Faculdade de Farmácia
Centro: CCS

Iolanda Szabo - Técnico
Márcia Maria Barros dos Passos - Docente
Náira Villas Bôas Vidal de Oliveira - Técnico
Vinícius Pinto de Sousa - Estudante de Graduação
Tamara de Sousa Teixeira - Estudante de Graduação

Introdução: Os Centros de Informações sobre Medicamentos (CIMs) surgiram da necessidade de equacionar e selecionar as informações disponíveis sobre medicamentos os quais se transformaram numa importante ferramenta de melhoria da qualidade e da expectativa de vida da população. O aumento do consumo de medicamentos intensificou a ocorrência de reações adversas, e provocou o crescimento indiscriminado das propagandas veiculadas que de modo geral são inconsistentes e omissas em relação aos efeitos prejudiciais dos medicamentos, colaborando com o uso irracional. Metade de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou usados de modo impróprio resultando em aumento da mortalidade, tratamento inadequado de doenças crônicas, e aumento desnecessário dos gastos com a saúde. Prescritores, farmacêuticos, profissionais de saúde e usuários de medicamentos necessitam, para o uso seguro, de informações idôneas e atualizadas sobre efeitos adversos, dosagens, interações medicamentosas e indicações terapêuticas, entre outras. O Centro Regional de Informação sobre Medicamentos (CRIM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) disponibiliza informação sobre medicamentos dirigida a profissionais de saúde, e público em geral visando seu uso racional, e colaborando com a redução dos gastos desnecessários com saúde. **Objetivos:** Subsidiar as tomadas de decisão clínica dos profissionais de saúde e usuários de medicamentos, colaborando com o uso racional e aumentando a segurança da farmacoterapia. **Metodologia:** Estudo observacional retrospectivo da produção e dos indicadores do CRIM da UFRJ de março a dezembro de 2010 tendo como base as informações das fichas de solicitação de informação sobre medicamentos preenchidas pelo CRIM quando do atendimento às solicitações. **Resultados e discussão:** Em 2010 atendemos 132 solicitações, majoritariamente feitas pessoalmente, o farmacêutico foi o profissional que mais demandou ao CRIM informações clínicas principalmente sobre antiinflamatórios, medicamentos amplamente utilizados pela população, a maioria dos questionamentos foi respondido em menos um dia; foram elaborados informativos sobre os medicamentos Metoxisaleno, Diacereína, e Tacrolimus, e realizadas palestras em Escolas Públicas próximas a UFRJ sobre os Riscos da Automedicação, como estratégias de contribuição ao uso racional.

Contato: szabo@pharma.ufrj.br

T-055

Saberes e Práticas para a Vivência da Sexualidade: Repensando os Cuidados de Si através da Extensão

Unidade: Escola de Enfermagem
Centro: CCS e Campus Macaé

Lais Bastos Guerra Boechat - Estudante de Graduação
Anna Carolina Guimarães Braga - Estudante de Graduação
Patrícia Regina Alfonso de Siqueira - Docente

O projeto abordou a saúde sexual de homens e mulheres, envolvendo práticas e desejos relacionados à satisfação, à afetividade, ao prazer, aos sentimentos e ao exercício da liberdade. Identificaram-se marcas e influências na forma como os indivíduos reconhecem a necessidade de práticas de autocuidado na prevenção, promoção e recuperação da saúde. Os objetivos foram: caracterizar o entendimento da população sobre a sua saúde sexual; identificar as práticas realizadas como estratégia de cuidado de si; realizar atividades de educação em saúde sexual; desenvolver ações de enfermagem na promoção da saúde, no âmbito dos direitos sexuais e reprodutivos; incentivar a integração entre a universidade, a comunidade e a rede de serviços em Macaé e; divulgar o conhecimento produzido em saúde sexual. Este estudo foi desenvolvido nas concepções de Paulo Freire no que se refere à educação como possibilidade do indivíduo repensar, construir/reconstruir suas necessidades a partir da reflexão sobre suas vivências. Os resultados obtidos em uma Escola Municipal de Macaé, permitiram traçar um perfil dos adolescentes abordados. Grande parte desconhecia noções sobre saúde sexual. De acordo com os formulários podemos perceber que os alunos estão concentrados em idades entre 14 e 16 anos. Podemos perceber também que a maioria dos alunos mora com ambos os pais, isso é fundamental para se identificar falta de diálogo com os pais sobre o tema, onde a família se constitui importante construtora de saberes para uma boa saúde. Dos alunos que participaram 60% ainda não haviam iniciado atividade sexual, ou seja, o objetivo do projeto que além de construir um saber com quem já tem as primeiras experiências sexuais, também se mostra importante em orientar para os jovens que irão iniciar sua vida, e dessa forma iniciar de uma maneira saudável e segura. Dos jovens que já haviam iniciado sua vida sexual, 73% tinham entre 11 e 14 anos. Mostrando assim que cada vez mais a idade de início para a vida sexual é menor, o que leva a preocupação de se garantir um início saudável e seguro. Nenhum dos jovens apresentava alguma DST ou possuía filhos. A sensibilização dos alunos no âmbito de visita regular ao médico mostra que quase sempre são pouco citados. Durante a aplicação do exame, muitos deles desconheciam a existência do profissional e outros desconheciam a sua necessidade. Isso mostra, que dos jovens questionados a respeito a maioria, 71,84% mostra que nunca foram ao médico cuidar dos órgãos reprodutores. Isso mostra a carência de informação, e mostra cada vez mais a necessidade de uma construção do saber sobre saúde diferenciada na perspectiva dialógica. Os dados são referentes aos que possuem vida sexual ativa e de alguns outros que mesmo não possuindo vida sexual ativa, informaram se utilizavam quando tinha relações sexuais. Dessa maneira se observa que os profissionais de saúde constituem na importante formação de saber construindo saberes essenciais para a sexualidade saudável.

Contato: laisbgb@yahoo.com.br

T-056

Atendimento à Comunidade em Terapia Cognitivo-Comportamental na Divisão De Psicologia Aplicada Prof.^a Isabel Adrados do Instituto de Psicologia da UFRJ (DPA/IP/UFRJ) de janeiro à setembro de 2011

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: CFCH

Jéssica Letícia de Jesus Pedrosa - Estudante de Graduação
Felipe da Motta Oliveira - Estudante de Graduação
Bernard Pimentel Rangé - Docente

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma das terapias mais eficazes no tratamento de transtornos psiquiátricos. Utiliza modelo colaborativo entre paciente e terapeuta, possui duração limitada, é objetiva e estruturada, enfoca problemas atuais, encoraja a autodescoberta e a experimentação, busca aproveitar habilidades subutilizadas e incorporar novas habilidades no repertório do paciente. Ademais, compreende que nossas cognições influenciam as nossas emoções, comportamentos e percepção do ambiente. Do mesmo modo, postula que o modo como agimos e nos comportamos afeta diretamente nossos padrões de pensamento e estados de humor. Esta abordagem psicoterápica é empregada na clínica-escola da Divisão de Psicologia Aplicada Prof.^a Isabel Adrados do Instituto de Psicologia da UFRJ (DPA/IP/UFRJ), proporcionando atendimento de alta qualidade em clínica social à comunidade. A equipe de TCC da DPA/IP/UFRJ oferece também a possibilidade de treinamento de alunos do Instituto de Psicologia da UFRJ, os quais, sob supervisão, são habilitados em procedimentos de avaliação, formulação e intervenção psicoterápica, tornando-se aptos à realização de atendimentos de pacientes encaminhados à esta equipe. A especialidades da mesma consiste no atendimento à sujeitos com diagnósticos de transtornos de ansiedade - transtorno do pânico e agorafobia, fobia social, fobias específicas, transtorno obsessivo-compulsivo e seu espectro, transtorno da ansiedade generalizada, além de transtornos da ansiedade infantis - e transtornos do humor, como depressão maior, transtorno bipolar e distímia. Os resultados dos atendimentos e estudos realizados proporcionam ainda uma extensa produção acadêmica, culminando na apresentação de trabalhos em mostras, simpósios, seminários e congressos. É importante evidenciar que esta abordagem é interessante para este tipo de trabalho em clínica-escola, já que possibilita uma atuação breve compatível com o curto período em caráter de estágio que os alunos realizam. A partir desses pressupostos, o objetivo deste trabalho é apresentar as atividades que vem sendo desenvolvidas pela equipe de TCC na DPA, atualmente composta por um supervisor e 14 estagiários, que atendem pacientes em grupos e individualmente. Os objetivos específicos são avaliar o número de triagens realizadas pela equipe de TCC de janeiro a setembro de 2011, o número de pacientes encaminhados à esta equipe, o motivo de procura (diagnóstico) destes, o número de pacientes de fato atendidos, e o tipo de atendimento (individual ou em grupo). A metodologia consistirá na análise destas variáveis, as quais encontram-se registradas no banco de dados digitalizado da DPA-IP-UFRJ, bem como em arquivo pessoal da equipe e dos estagiários. De janeiro a dezembro de 2010, a equipe de TCC realizou 501 atendimentos, na DPA/IP/UFRJ e na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, conforme convênio deste projeto com a referida universidade. Desse modo, espera-se que este número cresça ainda mais.

Contato: jessleticia@hotmail.com

T-060

Vivências e Experiências de Discentes Participantes de um Projeto Extensionista Voltado ao Grupo Infanto-Juvenil com Deficiência Auditiva Assistido em uma Instituição de Referência na Região dos Lagos e Norte Fluminense, RJ

Centro: Campus Macaé

Leticia Maia Forte Marinho - Estudante de Graduação
Isis de Castro Macedo - Estudante de Graduação
Paula Silva Figueiredo - Estudante de Graduação
Leandro Oliveira Batista - Estudante de Pós-Graduação
Eugênio José Esteves Campos - Externo
Uliana Pontes Vieira - Docente
Jane de Carlos Santana Capelli - Docente

Introdução: O projeto de extensão “Espaço Saúde e Saber para Crianças e Adolescentes portadoras de deficiência auditiva – Macaé” vem sendo desenvolvido, desde abril de 2010, na Associação Macaense de Deficientes Auditivos (AMADA), que é uma instituição filantrópica, bilíngue e oferece atendimento, dentre eles, fonoaudiológico e psicológico para deficientes auditivos, residentes na Região dos Lagos e Norte Fluminense. É notório o aumento da magnitude da deficiência auditiva (DA) na população brasileira, principalmente em idades precoces. A falta de conhecimento dos determinantes da DA e ações que visem a prevenção, tratamento e controle pode afetar diretamente a qualidade de vida dessa população. **Objetivo:** Apresentar as experiências e vivências de discentes obtidas no projeto extensionista voltado ao grupo infanto-juvenil com DA assistido na AMADA. **Procedimentos Metodológicos:** Realizou-se um estudo qualitativo, a partir da análise do discurso de 03 discentes, bolsistas PIBEX- UFRJ, dos cursos de graduação em Nutrição, Medicina e Enfermagem e Obstetrícia e 01 bolsista Jovem Talento/FAPERJ, do ensino médio. Em uma reunião de grupo, previamente agendada, o autor do trabalho trocou experiências e vivências sobre as atividades desenvolvidas na AMADA. A pesquisadora solicitou que cada um dos colegas relatasse suas experiências na realização de suas atividades. As respostas foram anotadas e depois analisadas. O referencial teórico-filosófico utilizado foi a análise crítica do discurso. **Resultados:** Dentre as atividades desenvolvidas, as bolsistas relataram a caracterização da instituição, participação em algumas reuniões de pais na AMADA; entrevista aos pais e responsáveis de crianças e adolescentes, de 07 a 19,9 anos, sobre condições socioeconômicas; participação como ouvintes de cursos, oficinas e seminários sobre o tema voltado a Saúde Auditiva; palestrantes em cursos, congressos e jornadas científicas. Foi unânime o aspecto positivo da participação das bolsistas no projeto, uma vez que o tema é de pouca discussão e divulgação no meio acadêmico. A interação com as crianças surdas e deficientes auditivas exigiu o conhecimento de alguns sinais da Língua Brasileira de Sinais. **Conclusão:** As atividades realizadas pelas bolsistas somam-se aos conhecimentos adquiridos na graduação, o que influenciará futuramente na formação enquanto profissionais mais conscientes e preparados à assistência à população infanto-juvenil com deficiência auditiva e surda.

Contato: janecapelli@macae.ufrj.br

T-063

Análise da Imunização contra Hepatite B realizada pelo Projeto Papo Sérió em Escolas do Estado do Rio de Janeiro

Unidade: Escola de Enfermagem
Centro: CCS

Lilian Verônica Fontes Ferreira - Estudante de Graduação
Carla Luzia França Araujo - Docente
Renata de Moura Calife - Estudante de Graduação
Joana Lima de Oliveira Pantoja Freire - Estudante de Graduação
Bruna Lima Damasceno - Estudante de Graduação

Os adolescentes têm sido considerados um grupo com risco elevado de exposição ao VHB, pois apresentam tendência a relações sexuais sem proteção e com múltiplos parceiros, experiências com drogas ilícitas e uso abusivo de álcool, além de ser um grupo com baixa cobertura vacinal. Sendo a promoção da saúde e a prevenção contra DST/AIDS o principal ponto do projeto Papo Sérió, foi visto a necessidade de realizar a imunização contra hepatite B e uma campanha de prevenção contra a mesma nas escolas em que o projeto atua. O presente estudo tem como objetivo analisar a cobertura vacinal nessas escolas a partir dos dados colhidos e teve como público atingido os alunos das mesmas. A metodologia utilizada foi a análise dos dados referentes aos registros realizados no momento da vacinação, aonde foi verificada a carteira de vacinação observando se o estudante já havia completado o esquema vacinal e se não qual dose iria receber. No Colégio Estadual Antonio Prado Jr dos 424 alunos que receberam a imunização 89,9% receberam a 1ª dose, 5,9% a 2ª dose e 4,2% a 3ª dose. No Colégio Estadual Amaro Cavalcanti no primeiro dia foram vacinados 290 alunos, desses 70% receberam a 1ª dose, 15,2% a segunda dose e 14,8% a 3ª dose, 1 mês depois foi feita a segunda parte do esquema no mesmo colégio aonde 467 alunos foram vacinados, desses 35,8% receberam a 1ª dose, 54,6 % a 2ª dose e 9,6 % a 3ª dose. Na Escola Municipal Darcy Ribeiro 62 alunos foram vacinados, 98,4% receberam a 1ª dose e 1,6% receberam a 3ª dose. Sendo assim, concluiu-se que a adesão ao esquema vacinal nessas escolas está baixa. Aqueles que fizeram a 1ª dose, não procuraram a unidade de saúde para fazer a 2ª dose. Para minimizar esta situação o Projeto Papo Sérió agendou nessas escolas outras campanhas de vacinação para completar o esquema vacinal, visando à imunização desse grupo considerado de risco para a infecção de Hepatite B.

Contato: lilian_ferreira19@hotmail.com

T-073

Conhecendo o Perfil dos Enfermeiros: Extensão Universitária em uma Instituição Hospitalar no Município de Macaé

Centro: Campus Macaé

Jennifer Velloso Nogueira Criado - Estudante de Graduação
Bruna Rodrigues - Estudante de Graduação
Ivanildo Lúcio do Amaral Drumond - Externo
Roberta Pereira Coutinho - Docente

O processo de enfermagem é um instrumento metodológico que possibilita aos enfermeiros identificar, compreender, descrever, explicar e / ou prever como clientes respondem aos problemas de saúde ou aos processos vitais, e determinar que aspectos dessas respostas exijam uma intervenção do enfermeiro. Este processo de enfermagem deve ser constituído por cinco etapas inter-relacionadas, como coleta de dados de enfermagem (ou Histórico de Enfermagem) que tem por finalidade a obtenção de informações sobre a pessoa, família ou coletividade humana; diagnóstico de enfermagem que é o processo de interpretação e agrupamento dos dados coletados na primeira etapa, que culmina com a tomada de decisão sobre os conceitos diagnósticos de enfermagem que representam; planejamento de enfermagem que se refere à determinação dos resultados que se espera alcançar; a implementação que é a realização das ações ou intervenções determinadas na etapa de planejamento de enfermagem; e avaliação de enfermagem onde o processo é deliberado, sistemático e contínuo de verificação de mudanças nas respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde doença, para determinar se as ações ou intervenções de enfermagem alcançaram o resultado esperado. Objetivamos avaliar num primeiro momento o nível de conhecimento e a aplicabilidade do Processo de Enfermagem pelos enfermeiros que atuam no Hospital Público de Macaé, através de um questionário contendo perguntas abertas e fechadas. Dentre os 50 enfermeiros entrevistados, 48 disseram conhecer o processo de enfermagem. Mas apenas 8 deles se utilizam do processo para prestar assistência. Falta de estrutura, grande número de pacientes e principalmente a falta de exigência da instituição, são alguns dos motivos alegados pelos enfermeiros para a não utilização do processo de enfermagem. Após esta análise, pretende-se, em um segundo momento, implementar a utilização da sistematização da assistência em todo o Hospital. Categoria: EXTENSÃO. APOIO: PIBEX/UFRJ.

Contato: robertacoutinhoenfermeira@hotmail.com

T-082

Núcleo de Intervenções Breves em Álcool e Outras Drogas

Unidade: Escola de Enfermagem Anna Nery
Centro: CCS

Magda Costa Barreto - Estudante de Graduação
Talita Pereira Arigoni - Estudante de Graduação
Marilurde Donato - Docente

O ser humano sempre apresentou uma relação abusiva no consumo de álcool e outras drogas, porém, este comportamento exacerbou-se na sociedade contemporânea, visto que a forma como esta se estabelece, apresentando formas de trabalho precarizado, incentivo ao comportamento de consumo excessivo, individualismo, contribui para o abuso de álcool e/ou de drogas ilícitas, que tem como algumas das conseqüências agressões, distúrbios de conduta, comportamento sexual de risco, acidentes de trânsito e de trabalho. Devido a esta problemática também estar presente na realidade da universidade brasileira, implantamos o Núcleo de Intervenções Breves em Álcool e Outras Drogas (NIB) na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com os objetivos de: aplicar as Estratégias de Diagnóstico e Intervenções Breves (EDIB'S) às pessoas que apresentam problemas em relação ao uso, abuso e dependência de álcool e outras drogas através de atendimento multiprofissional; implementar ações de promoção e prevenção junto ao corpo funcional (discentes, técnicos, administrativos e docentes) da UFRJ e comunidades do entorno. A metodologia empregada foi grupo multidisciplinar de acolhimento tanto para os usuários quanto para os familiares (co-dependentes) e consultas multidisciplinares individuais de acompanhamento. Os resultados parciais são: atendimento contínuo de 22 (vinte e dois) servidores; 2 (dois) alunos; 3 (três) familiares de servidores; 2 (dois) familiares de alunos; 15 (quinze) visitas domiciliares a Vila Residencial dos Funcionários da UFRJ; 2ª Semana de Saúde da Prefeitura Universitária. O NIB vem contribuindo para a promoção e prevenção do uso abusivo de álcool e outras drogas junto ao corpo funcional da UFRJ e de seus familiares, para a melhor adesão ao tratamento de alcoolismo e drogadição e maior e melhor compreensão sobre a questão e sua complexidade.

Contato: marilurdedonato1@terra.com.br

T-085

Automedicação entre Escolares do Ensino Médio de Escolas Públicas do Rio de Janeiro da Região AP 3-1

Unidade: Faculdade de Farmácia
Centro: CCS

Roselane Cruz dos Santos - Estudante de Graduação
Ludmila Coelho Donato - Estudante de Graduação
Vinícius Pinto de Sousa - Estudante de Graduação
Tamara de Sousa Teixeira - Estudante de Graduação
Danielle Cardoso de Souza - Estudante de Graduação
Iolanda Szabo - Técnico
Márcia Maria Barros dos Passos - Docente

O Centro Regional de Informação de Medicamentos desenvolve suas atividades no campo da promoção em saúde por meio da informação. Nos últimos anos vem ampliando sua interface com a sociedade por meio da educação em saúde. O presente trabalho apresenta dados sobre as atividades de prevenção da automedicação entre escolares do ensino fundamental na Região AP3-1 do Rio de Janeiro. OBJETIVO: Este objetiva disseminar a informação, idônea e técnico científica a cerca dos perigos da utilização indiscriminada de medicamentos e por automedicação, assim como avaliar os índices de automedicação entre escolares do ensino médio das escolas visitadas. METODOLOGIA: A metodologia utilizada foi realizada em duas etapas, que inclui a elaboração de material didático pelos alunos bolsistas PIBEX para treinamento dos alunos de graduação envolvidos no projeto de forma voluntária e em seguida foi realizado o levantamento das escolas de ensino médio das adjacências da Universidade Federal do Rio de Janeiro -UFRJ para agendamento das visitas as escolas. RESULTADO: Os alunos bolsistas elaboraram e ministraram palestras em 04 escolas até o momento : CIEP Olga Benário, com a participação de 210 alunos, 07 professores e 200 respondentes do questionário sobre os hábitos relacionados a medicamentos, CIEP César Pernetta com a participação de 70 alunos, 02 professores e 55 respondentes do questionário, CIEP Terezinha Gonçalves com a participação de 60 alunos, 01 professor e 48 respondentes do questionário e CIEP Jornalista TIM Lopes com a participação de 120 alunos, 03 professores e 100 respondentes do questionário. Os resultados preliminares de 203 entrevistados 118 do sexo feminino e 85 masculino, com idade que variou de 15 a 24 anos, com média de 16 anos, indicaram que 68 (83,0%) destes utilizaram medicamento sem prescrição médica (automedicação) nos últimos 30 dias anteriores a entrevista e 45% relataram ter ido a última consulta médica a mais de 6 meses. Dos que praticaram automedicação, 64% solicitaram aconselhamento ao balconista ou farmacêutico (automedicação orientada); 36,0% repetiram prescrições antigas, destes cerca de 63,0% costumavam se orientar pelas bulas dos medicamentos. Com relação às exigências sanitárias para os medicamentos utilizados, em 50,6% foram medicamentos restritos a prescrição médica. Os medicamentos mais utilizados na prática da automedicação foram os analgésicos e os antiinflamatórios não esteróides, para tratar sintomas referidos como dor de cabeça, febre e dores musculares. CONCLUSÃO: O consumo de medicamentos sem prescrição médica por alunos do ensino médio foi elevado, cujos fármacos de ação sistêmica e sob exigência de prescrição médica foram mais frequentes, indicando a vulnerabilidade da população estudada. Desta forma, a partir desses resultados, é necessária a intervenção por meio da informação e educação a população de escolares, contemplando os grupos terapêuticos de maior risco, e maior prevalência verificados no processo da automedicação, com vistas a prevenção dos agravos pela utilização inadequada dos medicamentos.

Contato: roselanacruz@gmail.com

T-090

Avaliação do Estado Nutricional de Alunos e Funcionários do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: CCS

Vanessa Chaia Kaippert - Técnico
Marcelly C. Oliveira dos Santos Lopes - Técnico
Thaís da Silva Ferreira - Técnico
Danielle Rosário Gonçalves - Estudante de Graduação
Karina de Faro Raposo D'Assunção - Estudante de Graduação

Introdução: Hábitos alimentares inadequados e baixa atividade física (AF) têm caracterizado o estilo de vida da sociedade ocidental, favorecendo a ocorrência de obesidade e co-morbidades associadas, como as doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT). Este panorama contribuiu para a piora da qualidade de vida. No Brasil, 50% dos adultos apresentam excesso de peso corporal (EP). A obesidade afeta 12,5% dos homens e 16,9% das mulheres, sendo mais frequente nas áreas urbanas. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional (EN) de estudantes e funcionários do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). **Metodologia:** Realizou-se avaliação do EN por participação voluntária durante 03 dias consecutivos, divulgada por meio de cartazes e convites eletrônicos. Foram avaliados: estatura, peso (P), percentual de gordura corporal (%GC) e perímetro da cintura (PC). Calculou-se o índice de massa corporal (IMC) e foi aplicado questionário para investigar prática de atividade física, ocorrência de doenças e satisfação com o P. **Resultados:** Avaliou-se 300 pessoas, sendo 70% estudantes e 28,4% funcionários. 79% eram mulheres e 21% homens. Quanto à faixa etária, 77% eram adultos, 21% adolescentes e 2% idosos. De acordo com o IMC, 2,7% estavam abaixo do P; 65,3% com P adequado; e 31,3% com sobrepeso ou obesidade (0,7% eram gestantes e foram excluídas). Conforme o PC, 19,5% apresentava risco aumentado para doenças metabólicas associadas à obesidade. 32% dos adultos avaliados apresentavam %GC elevado, apontando maior risco para o desenvolvimento de DCNT. Entre os alunos (22+5 anos), a maioria (78%) era eutrófica e 18,6% tinham EP. Já entre os funcionários (40,4+11 anos), 35,3% eram eutróficos e 62,4% possuíam EP. Quanto às morbidades, 22,7% referiram pelo menos uma e as mais frequentes foram: aumento do colesterol (11,3%), dos triglicérides (5,7%) e hipertensão arterial (4,7%). Observou-se que 62% dos participantes não praticavam AF regular nos últimos 3 meses. Quanto à satisfação com peso, 65,3% estavam insatisfeitos, sendo o EP a principal causa de insatisfação (81,1%). Para controlar o P, 52,7% afirmaram fazer algo, sendo o controle da alimentação (71,5%) e a atividade física (40,5%) os mais relatados. Finalmente, 92,7% demonstraram interesse em participar de atividades de aconselhamento nutricional em grupo a serem realizadas na UFRJ. **Conclusão:** A maioria da população avaliada estava eutrófica segundo o IMC, porém foi observado elevado percentual de EP entre os funcionários. Além disso, fatores de risco importantes para DCNT como PC elevado e sedentarismo foram identificados em uma parcela considerável da população. A investigação contínua do EN da comunidade da UFRJ contribuirá para o planejamento de ações educativas que visem à promoção da saúde por meio da alimentação saudável e da prática de AF.

Contato: danielerosario16@gmail.com

T-091

Núcleo de Atenção Integral ao Acidentado de Trânsito - NAIAT

Unidade: Escola de Enfermagem
Centro: CCS

Isla Rosany da Silva Santos - Estudante de Graduação
Jaqueline da Silva Soares Souto - Estudante de Graduação
Isadora Almeida de Oliveira - Estudante de Graduação
Mariana Marcovistz Laus - Estudante de Graduação
Angela Maria Mendes Abreu - Docente

Os acidentes de trânsito e a violência em geral apresentam relevante papel no conjunto das principais causas de morbimortalidade no mundo contemporâneo. O aumento dessa morbimortalidade, já é considerado uma epidemia, tornando-se um verdadeiro problema de Saúde Pública. Projeções para o ano de 2020 apontam para o fato de que os acidentes de trânsito ocuparão o terceiro lugar nas causas de mortalidade (OMS, 2004). O trânsito na cidade do Rio de Janeiro, de acordo com estudos (Abreu et al 2007, Abreu et al 2010) vem registrando em torno de 3 mortes diariamente em toda região metropolitana. Dessa forma desde 2002, foi implantado no Hospital Escola Francisco de Assis (HESFA) o Núcleo de Atenção Integrada ao Acidentado de Trânsito (NAIAT) que trata de uma atividade de prevenção, promoção em saúde e assistência inserida em um Programa acadêmico da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Na assistência essa atividade é voltada para atender indivíduos que foram vítimas de algum acidente ou violência de trânsito. Dessa forma, o NAIAT contribui com ações de Extensão, Ensino e Pesquisa, com a participação de alunos da graduação em enfermagem do 7º período, como também bolsistas de extensão e de iniciação científica da UFRJ, desenvolvendo as atividades. Sendo assim, possui como objetivos: realizar ações dentro de uma perspectiva multidisciplinar que favoreça a prevenção dos agravos e promoção da saúde, no que diz respeito ao binômio álcool e direção. Na prevenção, atua por meio de Educação em Saúde na modalidade de palestras sobre álcool e trânsito nas escolas de nível fundamental e médio; nas empresas e em bares da cidade do Rio de Janeiro. No contexto da Educação em Saúde, confeccionaram-se folders para explicitar o exposto nas palestras realizadas, bem como uma cartilha intitulada: “Amigos do trânsito, seja você também!”. Neste material educativo, a temática foi abordada de uma forma ilustrativa com a finalidade de alcançar crianças assim como os pais. As atividades que vem sendo desenvolvidas tornam-se de grande relevância para a sociedade no sentido de vir ao encontro das atuais políticas públicas de saúde, no contexto da violência do trânsito envolvendo bebida alcoólica, sobretudo nos países em desenvolvimento.

Contato: isla_bela@hotmail.com

T-094

Recursos de Comunicação Alternativa no Ambiente Hospitalar

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: CCS

Camilla Figueiredo da Costa Malheiro - Estudante de Graduação
Miryam Bonadiu Pelosi - Docente
Priscila da Conceição Rodrigues - Estudante de Graduação
Thainá Motta do Couto - Estudante de Graduação
Márcia Ribeiro de Lima - Estudante de Graduação
Layla Resende Sanches - Estudante de Graduação
Vera Lucia Vieira de Souza - Docente

A comunicação oral caracteriza a condição humana. A fala associada a gestos, expressões faciais e corporais possibilita a comunicação com outras pessoas permitindo a expressão das necessidades, desejos e opiniões. Quando uma pessoa fica impedida temporariamente ou de maneira definitiva de se comunicar através da fala, necessita de uma forma alternativa de comunicação. A Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) reúne outras modalidades de comunicação como o uso de gestos, expressões faciais, pranchas de alfabeto ou símbolos pictográficos, e sistemas mais sofisticados como comunicadores, tablets e computadores. O projeto de extensão “Implementação de Comunicação Alternativa nas enfermarias do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF)” visa à utilização de recursos próprios da área para facilitar a comunicação do paciente, possibilitando maior autonomia ao indivíduo e minimizando os efeitos que o processo de adoecimento e hospitalização causam em seu cotidiano. O trabalho desenvolvido nas enfermarias, conta com a participação de duas residentes e oito alunas do curso de graduação de Terapia Ocupacional da UFRJ, sendo duas bolsistas PIBEX, duas residentes de fonoaudiologia e uma residente de psicologia. A supervisão é realizada por uma profissional da área, que é, também, responsável pelo projeto. As intervenções, feitas três vezes por semana, são realizadas pelas residentes e duas alunas do projeto que se revezam através de uma escala pré-definida. Para que os objetivos do projeto sejam alcançados, são utilizados recursos de baixa tecnologia como pranchas de comunicação, símbolos soltos e jogos adaptados. Tais atividades são realizadas levando-se em consideração o componente de desempenho ocupacional de cada paciente, seus interesses, possibilidades cognitivas, motoras, sensoriais e o estado de alerta. O ambiente hospitalar demanda uma série de cuidados com a higienização dos recursos de CAA e limitam a utilização de materiais que não possam ser bem higienizados. Os materiais utilizados como símbolos e pranchas de comunicação são plastificados. Quanto aos jogos que incluem dama, trilha, dominó, memória, entre outros, as adaptações são feitas com velcro para que suas peças possam permanecer fixadas a uma base, e esta possa ser inclinada para favorecer a visualização do paciente. Os demais cuidados envolvem a proteção de materiais de madeira com papel filme e a individualização de pranchas de comunicação e jogos que são manipulados pelos pacientes. Os bolsistas são responsáveis pelo desenvolvimento, avaliação e correção dos materiais, bem como, a realização de adaptações dos jogos e registro dos atendimentos. A implementação deste projeto dentro do Hospital Universitário oferece ao aluno da graduação maior proximidade com a área de Terapia Ocupacional e evidencia na prática a possibilidade de ampliação da comunicação, mesmo em pacientes com quadros avançados, sem fala, e, apenas, com movimentos de cabeça e do piscar de olhos.

Contato: miryam.pelosi@gmail.com

T-096

Pet-Saúde/SF UFRJ-Piraí – Perfil Socioeconômico de Populações Urbanas e Rurais Atendidas em Unidades do Programa Saúde da Família de Piraí (RJ)

Unidade: Faculdade de Farmácia
Centro: CCS

Vinicius Pinto de Sousa - Estudante de Graduação
Márcia Maria Barros dos Passos - Docente
Náira Villas Bôas Vidal de Oliveira - Técnico
Iolanda Szabo - Técnico
Orenzio Soler - Docente

Introdução: As atividades de extensão desenvolvidas pelo Programa Farmácia Social (FF/UFRJ) em Piraí (RJ) estão vinculadas ao Pet-Saúde/SF (SEGETS/MS) e tem o apoio da FAPERJ (EXTPESQ/2010), o que permite a integração ensino/serviço/comunidade. Participam deste trabalho 01 Professor Tutor, 06 preceptores (dois farmacêuticos, três médicos e uma enfermeira), 12 alunos bolsistas do Pet-Saúde, 06 bolsistas Pibex/UFRJ, 12 alunos voluntários e 72 Agentes Comunitários de Saúde. **Objetivos:** [i] pesquisar a prevalência da prescrição e da utilização de medicamentos em populações urbanas e rurais de Piraí (RJ) atendidas nas unidades da Estratégia Saúde da Família; [ii] aplicar tecnologias no campo da gestão técnica da assistência farmacêutica e em gestão clínica do medicamento. **Método:** A pesquisa-ação é um tipo particular de investigação que supõe intervenção participativa na realidade social. Para o estudo de utilização de medicamentos – a pesquisa – aplicou-se ferramentas e técnicas apropriadas ao método epidemiológico. Para as intervenções – as ações – utilizaram-se técnicas e ferramentas para a implantação da gestão técnica da assistência farmacêutica e gestão clínica do medicamento. Para o Inquérito Domiciliar foi realizada entrevista estruturada em 647 domicílios entre agosto de 2010 e agosto de 2011. O município de Piraí tem 25.374 habitantes agrupados em 8.133 famílias distribuídos em 10 bairros (regiões programáticas). A amostra de domicílios (amostra aleatória simples) foi calculada pelo programa OpenEpi®. **Resultados:** (i) Prevalência da prescrição e da utilização de medicamentos em populações urbanas e rurais de Piraí (RJ) atendidas nas unidades da Estratégia Saúde da Família conhecida; (ii) Estratégias, ferramentas e técnicas para a promoção do seu uso racional fundamentados na eficácia, efetividade e eficiência dos medicamentos desenvolvidas e implementadas. **Perspectivas:** Que os partícipes deste projeto venham a apreender que as tecnologias que compõe a gestão técnica da assistência farmacêutica e a gestão clínica do medicamento – fundamentados na eficácia, efetividade e eficiência dos medicamentos e nas estratégias de promoção do seu uso racional – integram-se ao processo de atenção primária à saúde por meio da Estratégia Saúde da Família, produzindo resultados significativos.

Contato: viniciuspintodesousa@yahoo.com.br

T-104

Pet-Saúde/SF UFRJ-Piraí: Perfil do Atendimento pelo Médico e pelo Farmacêutico em Populações Urbanas e Rurais Atendidas em Unidades do Programa Saúde da Família em Piraí (RJ)

Unidade: Faculdade de Farmácia
Centro: CCS

Carlos Felipe Cordeiro Chaves - Estudante de Graduação
Márcia Maria Barros dos Passos - Docente
Náira Villas Bôas Vidal de Oliveira - Técnico
Iolanda Szabo - Técnico

Introdução: As atividades de extensão desenvolvidas pelo Programa Farmácia Social (FF/UFRJ) em Piraí (RJ) estão vinculadas ao Pet-Saúde/SF (SEGETS/MS) e tem o apoio da FAPERJ (EXTPESQ/2010), o que permite a integração ensino/serviço/comunidade. Participam deste trabalho 01 Professor Tutor, 06 preceptores (dois farmacêuticos, três médicos e uma enfermeira), 12 alunos bolsistas do Pet-Saúde, 06 bolsistas Pibex/UFRJ, 12 alunos voluntários e 72 Agentes Comunitários de Saúde. **Objetivos:** [i] pesquisar a prevalência da prescrição e da utilização de medicamentos em populações urbanas e rurais de Piraí (RJ) atendidas nas unidades da Estratégia Saúde da Família; [ii] aplicar tecnologias no campo da gestão técnica da assistência farmacêutica e em gestão clínica do medicamento. **Método:** A pesquisa-ação é um tipo particular de investigação que supõe intervenção participativa na realidade social. Para o estudo de utilização de medicamentos – a pesquisa – aplicou-se ferramentas e técnicas apropriadas ao método epidemiológico. Para as intervenções – as ações – utilizaram-se técnicas e ferramentas para a implantação da gestão técnica da assistência farmacêutica e gestão clínica do medicamento. Para o Inquérito Domiciliar foi realizada entrevista estruturada em 647 domicílios entre agosto de 2010 e agosto de 2011. O município de Piraí tem 25.374 habitantes agrupados em 8.133 famílias distribuídos em 10 bairros (regiões programáticas). A amostra de domicílios (amostra aleatória simples) foi calculada pelo programa OpenEpi®. **Resultados:** (i) Prevalência da prescrição e da utilização de medicamentos em populações urbanas e rurais de Piraí (RJ) atendidas nas unidades da Estratégia Saúde da Família conhecida; (ii) Estratégias, ferramentas e técnicas para a promoção do seu uso racional fundamentados na eficácia, efetividade e eficiência dos medicamentos desenvolvidas e implementadas. **Perspectivas:** Que os partícipes deste projeto venham a apreender que as tecnologias que compõe a gestão técnica da assistência farmacêutica e a gestão clínica do medicamento – fundamentados na eficácia, efetividade e eficiência dos medicamentos e nas estratégias de promoção do seu uso racional – integram-se ao processo de atenção primária à saúde por meio da Estratégia Saúde da Família, produzindo resultados significativos.

Contato: felipechaves08@yahoo.com.br

Pet-Saúde/SF UFRJ-Piraí: Medicamentos Prescritos em Farmacoterapia Convencional em Populações Urbanas e Rurais Atendidas em Unidades do Programa Saúde da Família em Piraí (RJ)

Unidade: Faculdade de Farmácia
Centro: CCS

Sérgio Maurício Ribeiro Júnior - Estudante de Graduação
Márcia Maria Barros dos Passos - Docente
Náira Villas Bôas Vidal de Oliveira - Técnico
Iolanda Szabo - Técnico
Orenzio Soler - Docente

Introdução: O medicamento é uma tecnologia em expansão e importante fonte de lucro para a indústria. Como instrumento terapêutico, os medicamentos trazem consigo duas possibilidades simultâneas de desfecho mediante seu emprego: de benefício ou de risco. Torna-se, por todas estas razões, excelente objeto de estudo. Muitas variáveis influenciam essas duas possibilidades. São necessários sempre novos meios de estudar sua utilização e de vigiar as decorrências de seu uso. A Organização Mundial de Saúde conceitua Estudos de Utilização de Medicamentos como “[...] Estudos que englobam a mercadotecnica, distribuição, prescrição, dispensação de medicamentos em uma sociedade com ênfase em suas conseqüências sanitárias, sociais e econômicas”. **Objetivo:** Investigar os medicamentos prescritos em farmacoterapia convencional em populações urbanas e rurais atendidas em unidades do Programa Saúde da Família em Piraí(RJ). **Método:** Para o Inquérito Domiciliar foi realizada entrevista estruturada em 647 domicílios entre agosto de 2010 e agosto de 2011. O município de Piraí tem 25.374 habitantes agrupados em 8.133 famílias distribuídos em 10 bairros(regiões programáticas). Estimou-se uma amostra de 545 domicílios(amostra aleatória simples), cujo cálculo foi realizado pelo programa ‘OpenEpi’ (<http://www.openepi.com>). **Resultados:** Apresentam doenças crônicas: Não:235,83[36,45%]; Sim: 411,17[63,55]. Tempo de tratamento[anos]: Mínimo[1]; Máximo[50]; Média[10] e Mediana[10]. Faz uso de medicamentos; Não: 235,83[36,45%]; Sim 411,17[63,55]. Medicamentos mais utilizados: Hiclorotiazida[12,46%]; Captopril[7,45%]; Losartan potássico[5,16%]; Levotiroxina[5,017%]; Sinvastatina[4,58%] Metformina[4,01%]; Clonazepan[2,15%]; Fluoxetina[2,05%]; Omeprazol[2,04%]; entre outros. Principais doenças identificadas: Hipertensão essencial(primária)[51,50%]; Saúde mental[20,07%]; Diabetes mellitus[17,05%]; Hipercolesterolemia pura [13,04%]; Gastrite[12,18%]; Ansiedade generalizada[4,1%]; Insuficiência cardíaca congestiva[9,36%]; Hipotireoidismo[5,017%]; entre outras. Tipos de medicamentos utilizados: Genérico: 61,40[9,49%]; Marca: 585,60[90,51%]. Prescritor: Médico do SUS: 563,60[87,11%]; Médico do plano de saúde: 23,81[3,68%]; Médico particular: 59,59[9,21%]. Efeitos indesejáveis com o uso de medicamentos: Não 592,91[91,64%]; Sim: 8.36%(Principais efeitos indesejáveis: Tosse, dor de cabeça, tontura, acidez no estômago, entre outros). Formas farmacêuticas mais utilizadas: Soluções[4,07%]; Injetáveis[2,71%]; Sólidos[93,21]; entre outras. **Conclusão:** Infere-se, a necessidade de promover a gestão técnica e a gestão clínica do medicamento integrada ao processo de cuidado na Atenção Primária à Saúde que prime pela eficácia do fármaco, efetividade do medicamento e a eficiência do tratamento.

Contato: sergiomaucioribeirojunior@yahoo.com.br

T-114

Uso de Indicadores Microbiológicos como Apoio na Capacitação de Manipuladores de Alimentos: Estudo em Restaurante Público Popular do Município do Rio de Janeiro

Unidade: Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes e Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: CCS

Ana Luiza Coutinho Favilla - Estudante de Graduação
Roberta da Silva Rubatino - Estudante de Graduação
Andressa Liberal Santos - Estudante de Graduação
Aline Gomes de Mello de Oliveira - Estudante de Pós-Graduação
Luciléia Granhen Tavares Colares - Docente
Marco Antonio Lemos Miguel - Docente

Os restaurantes públicos populares desempenham importante papel de responsabilidade social, fornecendo refeições ao custo de R\$1,00 para indivíduos em vulnerabilidade social. A refeição servida deve ser em quantidade e qualidade nutricional adequadas para não representar risco à saúde dessa população e as boas práticas devem ser adotadas para manter a qualidade higiênico-sanitária das refeições. O objetivo do estudo foi verificar o processo de higienização superfícies e utensílios utilizados em um restaurante público popular do município do Rio de Janeiro, como indicadores da necessidade de capacitação dos manipuladores. Foi aplicado o roteiro de inspeção sanitária baseado na legislação vigente, composto por 12 blocos com variáveis dicotômicas que abrangem os seguintes aspectos: infra-estrutura, manipuladores e processo produtivo de refeições. Também foram analisadas 28 amostras de superfícies: mesas, potes de farinha e talheres. As coletas foram realizadas antes e após a distribuição das refeições por meio de esfregaço em superfície com swabs umedecidos em solução salina. As amostras foram diluídas e semeadas em meios específicos para pesquisa de bactérias mesófilas, bolores e leveduras, coliformes termotolerantes e estafilococos. Foram estabelecidas como satisfatórias as contagens de 10^2 UFC/50cm² para bactérias mesófilas, bolores e leveduras, e ausência para coliformes termotolerantes e estafilococos. O restaurante apresentou 78% de adequação das condições higiênico-sanitárias, porém foram identificadas não conformidades durante a distribuição das refeições como: abuso de tempo e temperatura das preparações prontas e inadequação da temperatura e da higienização do balcão de distribuição. Na higienização dos talheres, também houve inadequações, sendo observada presença de resíduos de alimentos, palitos e detergente após o ciclo de higienização mecânica. Houve aumento da carga microbiana das superfícies analisadas após o período de distribuição das refeições. Nas mesas houve aumento de bolores e leveduras de $3,7 \times 10^3$ para $3,2 \times 10^5$ UFC/50cm² e nos potes de farinha, a contagem média de bactérias mesófilas foi de $4,5 \times 10^2$ UFC/50cm². Os estafilococos estavam presentes em 100% das mesas e potes de farinha com contagem média de $6,7 \times 10^6$ UFC/50cm². Nas mesas, potes e talheres havia presença de coliformes termotolerantes. Os resultados mostram que o processo de higienização adotado pelos manipuladores do restaurante é inadequado. As causas podem estar relacionadas com a falta de capacitação e alta rotatividade dos manipuladores. Esses fatores podem acarretar maior custo de produção, além da contaminação microbiológica das refeições produzidas, ocasionando prejuízos à saúde dos comensais. Logo, é necessário capacitar os manipuladores quanto a importância das boas práticas e a adoção de procedimentos de higienização adequados a fim de manter a qualidade das refeições servidas nos restaurantes estudados.

Contato: anafavilla@gmail.com

T-115

A Farmácia Universitária na Região Serrana: uma Contribuição para a Melhoria da Assistência Farmacêutica em Nova Friburgo

Unidade: Faculdade de Farmácia
Centro: CCS

Náira Villas Bôas Vidal de Oliveira - Técnico
Rita de Cassia da Silva Ascenção Barros - Docente
Ana Alice Nogueira Fernandes - Estudante de Graduação
Bernardo Giecht Rodrigues Costa - Estudante de Pós-Graduação
Jeferson Carlos da Silva - Estudante de Graduação
Mainara Rangel Oliveira - Estudante de Graduação
Thais Piazza de Melo - Estudante de Graduação

Introdução: Sabe-se que a qualidade da assistência à saúde no Brasil passa por uma reorientação da Assistência Farmacêutica (AF) que deve estar fundamentada na descentralização da gestão, na promoção do uso racional de medicamentos e na eficácia do sistema de abastecimento no setor público. Buscar a consolidação desse novo modelo acarreta uma série de necessidades, dentre as quais podemos destacar: identificação da situação epidemiológica; definição do perfil de consumo de medicamentos; programação adequada ao fluxo de abastecimento necessário; qualificação dos procedimentos técnicos referentes aos medicamentos (aquisição, distribuição, armazenamento, etc.); capacitação de recursos humanos; organização de um sistema de informação, garantia do farmacêutico nas ações de dispensação e outros. Recentemente, um acontecimento trágico na região serrana do Rio de Janeiro fez com que a Farmácia Universitária (FU) da Universidade Federal do Rio de Janeiro passasse a conhecer alguns problemas enfrentados por farmacêuticos na prestação da AF em Nova Friburgo propondo soluções a partir da avaliação dessa assistência. Com 420 óbitos por conta das inundações/deslizamentos, (SEDEC/MI em 10/02/2011) este município foi um dos mais atingidos. Para a AF na região serrana foram transferidos recursos que totalizaram R\$ 1.333.697,18. **Objetivos:** Contribuir para a melhoria da AF em Nova Friburgo a partir de ações que garantam, ao paciente, o acesso e o uso racional de medicamentos. **Metodologia:** Como estratégia metodológica serão utilizadas técnicas quantitativas e qualitativas. Na avaliação do ciclo da assistência farmacêutica serão aplicados os indicadores desenvolvidos por Cosendey (2000) a partir dos conceitos de estrutura, processo e resultado de Donabedian (1986) e validados, pela autora, em avaliações anteriores. Na segunda etapa, serão realizadas entrevistas nos locais de dispensação de medicamentos. A população de estudo se constitui em usuários de farmácias públicas e farmacêuticos. **Resultados e discussão:** Algumas barreiras como distância, dificuldade de transporte e etc... têm dificultado o trabalho do grupo. Como resultados preliminares têm-se: as ações de AF em Friburgo são desenvolvidas em dois hospitais (um geral com 260 leitos e uma maternidade com 100 leitos), uma UPA, quatro policlínicas (São Geraldo, Cordoeira, Olaria e Policentro), dezessete postos do Programa Saúde da Família (PSF) e um posto denominado Farmácia de Distribuição Gratuita onde são atendidos os mandatos judiciais e os medicamentos não contemplados pela Farmácia Básica. Essa estrutura é operacionalizada por sete farmacêuticos que, se dividem entre hospitais, almoxarifado central e policlínicas, não podendo atender os dezessete postos do PSF. A prevalência de atendimento na atenção básica se concentra na hipertensão arterial e diabetes mellitus, mas o município tem um consumo relevante de medicamentos controlados (Portaria nº 344/98) além de antialérgicos e antibióticos.

Contato: nairavbooliveira@gmail.com

T-116

Pet-Saúde/SF UFRJ-Piraí: Conhecimento e o Uso da Homeopatia Pelas Populações Urbanas e Rurais Atendidas nas Unidades da Estratégia da Saúde da Família em Piraí (RJ)

Unidade: Faculdade de Farmácia
Centro: CCS

Bruna Camilo Pedroso da Costa - Estudante de Graduação
Sheila Garcia - Docente
Márcia Maria Barros dos Passos - Docente
Orenzio Soler - Docente

Introdução: O campo da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) [Portaria nº 971, GMS, de 03/05/2006] contempla sistemas médicos complexos [compreende-se por Sistemas Médicos Complexos as abordagens do campo das PIC que possuem teorias próprias sobre o processo saúde/doença, diagnóstico e terapêutica] e recursos terapêuticos [compreende-se por recursos terapêuticos aqueles instrumentos utilizados nos diferentes sistemas médicos complexos]; os quais são também denominados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de medicina tradicional e complementar/alternativa. A Homeopatia – um sistema médico complexo de caráter holístico baseada no princípio vitalista e no uso da lei dos semelhantes enunciada por Hipócrates no século IV a.C – foi desenvolvida por Samuel Hahnemann no século XVIII, após estudos e reflexões baseadas na observação clínica e em experimentos realizados na época. Hahnemann sistematizou os princípios filosóficos e doutrinários da homeopatia em suas obras *Organon da Arte de Curar e Doenças Crônicas*. A partir daí, essa racionalidade médica experimentou grande expansão por várias regiões do mundo, estando hoje firmemente implantada em diversos países da Europa, das Américas e da Ásia. No Brasil, a Homeopatia foi introduzida por Benoit Mure em 1840, tornando-se uma nova opção de tratamento. As atividades de extensão desenvolvidas pelo programa Farmácia Social (FF/UFRJ) em Piraí estão vinculadas ao PET-Saúde/SF (SEGETS/MS) e tem o apoio da FAPERJ (EXTPEsq) o que permite a integração ensino/serviço/comunidade. **Objetivo:** Investigar sobre o conhecimento e o uso da Homeopatia pelas populações urbanas e rurais atendidas nas unidades da Estratégia da Saúde da Família em Piraí (RJ). **Método:** Para o Inquérito Domiciliar foi realizada entrevista estruturada em 647 domicílios entre agosto de 2010 e agosto de 2011. O município de Piraí tem 25.374 habitantes agrupados em 8.133 famílias distribuídos em 10 bairros (regiões programáticas). Estimou-se uma amostra de 545 domicílios (amostra aleatória simples), cujo cálculo foi realizado pelo programa OpenEpi® (<http://www.openepi.com>). **Resultados:** Conhece a terapia homeopática: Não: 311,59 [8,16%]; Sim: 335,40 [51,84%]. Já usou a terapia homeopática: Não: 530,15 [81,94%]; Sim: 54 [18,06%]. Conhece alguém que usa o tratamento homeopático: Não: 456,59 [70,57%]; Sim: 190,41 [29,43%]. Já sabia que o SUS oferece a terapia com homeopatia em outros municípios: Não: 592,9 [91,64%]; Sim: 54,1 [8,36%]. Gostaria de ter o serviço de homeopatia disponível na Secretaria de Saúde de Piraí: Não: 17,34 [2,68%]; Sim: 629,66 [97,32%]. **Conclusão:** Infere-se a necessidade da Secretaria de Saúde de Piraí (RJ) promover o acesso à Homeopatia – uma terapia (tecnologia) eficaz e segura – como um mecanismo natural de prevenção de agravos e recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade.0

Contato: buh.camilo@gmail.com

Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia: Implementando a Comunicação Alternativa para Crianças com Múltipla Deficiência Associada à Surdez na Visão dos Bolsistas PIBEX

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: CCS

Layla Resende Sanches - Estudante de Graduação
Larissa da Rocha Guimarães - Estudante de Graduação
Miryam Bonadiu Pelosi - Docente
Larissa Tereza Fernandes Dias - Estudante de Graduação
Thays Rodrigues Pires - Estudante de Graduação
Vera Lucia Vieira de Souza - Docente
Carolina Magalhães de Pinho Ferreira - Docente

A comunicação é fator essencial para a integração do sujeito à sociedade. Quando uma pessoa não é capaz de se comunicar oralmente ela pode se beneficiar de formas alternativas de comunicação. A Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) reúne formas de interação que inclui o uso de gestos, expressões faciais, pranchas de comunicação construídas com fotografias, símbolos pictográficos ou letras, e o uso de sistemas mais sofisticados como comunicadores, tablets e computadores. A CAA é uma área interdisciplinar e foi o ponto de encontro entre profissionais da área de Terapia Ocupacional (TO), Fonoaudiologia (Fono) e Pedagogia para a elaboração de um projeto de extensão. No primeiro semestre do ano de 2011 teve início o projeto de Implementação da CAA para pacientes com dificuldades de fala no HUCFF, que conta com a participação de duas alunas bolsistas PIBEX de TO, seis alunas voluntárias, duas residentes de TO e duas da Fono, uma pedagoga surda fluente em Libras e professores do curso de Fono e de TO. O Objetivo do projeto é ampliar o serviço do Programa de Saúde Auditiva através da introdução do trabalho de CAA na interação mãe x criança com quadro de múltipla deficiência, associada à surdez. A proposta do projeto é um atendimento interdisciplinar das crianças com múltipla deficiência, proporcionando a elas o aprendizado de Libras como língua materna constituidora da subjetividade e possibilitando o desenvolvimento da linguagem, e a construção do sistema conceitual através da recepção da informação. A CAA tem a função da expressão. Como recursos são utilizados objetos concretos, fotografias e símbolos pictográficos que podem ser selecionados através do olhar, do sorriso, da emissão de sons, do apontar ou pegar. São realizados dois atendimentos por semana de 45 minutos cada. A criança é atendida por uma dupla composta por uma TO e uma fono que introduzem a CAA, mas fazem as solicitações nessa língua. Esse atendimento tem maior ênfase na introdução de recursos de CAA. O segundo atendimento é realizado pela pedagoga e acompanhado pela TO que auxilia no posicionamento, devido às dificuldades motoras da criança. Nesse atendimento o objetivo é ensinar Libras para a criança e sua família. Ao término dos atendimentos são realizadas discussões de caso envolvendo os profissionais e os alunos bolsistas e voluntários. A participação dos bolsistas PIBEX neste projeto consiste na produção e organização dos materiais de CAA que são necessários para a realização dos atendimentos; adaptação de brinquedos, e registro dos atendimentos através de filmagens e fotografias. Os bolsistas acompanham todos os atendimentos de uma sala de observação e participam das discussões. Essa proximidade com a prática permite que adquiram maior conhecimento sobre a atuação do terapeuta ocupacional e seu papel nas ações interdisciplinares. O projeto tem aproximado os alunos de temas como surdez, protetização, estimulação de linguagem, Libras, entre tantos outros.

Contato: thaysrpires@gmail.com

T-141

A Família como Unidade de Serviço em um Programa de Enfermagem de Atenção à Saúde da Comunidade

Unidade: Escola de Enfermagem
Centro: CCS

Fabírcia dos Santos Xavier - Estudante de Graduação
Flávia Rodrigues de Oliveira - Estudante de Graduação
Douglas de Paula Costa - Estudante de Graduação
Regina Célia Gollner Zeitoune - Docente

Projeto desenvolvido há 17 anos por professores do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da EEAN/UFRJ tendo como objeto a assistência de enfermagem à saúde das famílias da Vila Residencial da UFRJ. Objetivos: realizar o diagnóstico da comunidade, identificando o perfil das famílias, situação de saúde e condições de moradia; prestar adequada assistência de enfermagem às famílias; implementar ações de atenção à saúde propostas a nível municipal, estadual e nacional junto à comunidade; organizar grupos de interesses na comunidade; desenvolver outros projetos com clientela específicas, (crianças, adolescentes, mulheres, pessoas idosas, outros). Metodologia: Projeto tipo participante. A comunidade possui aproximadamente 1033 pessoas moradoras de 364 domicílios, localizados no campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para registro do atendimento de enfermagem têm-se formulários próprios contendo composição familiar, dados pessoais e hábitos de vida, problemas de saúde e características das moradias além de outros como: encaminhamentos, cartão de atendimento para o registro de agendamentos de retorno e atividades realizadas e quando necessário registrar resultados de exames. Outras atividades realizadas são: campanhas de vacinação, feiras de saúde, grupos de interesse (idosos, adolescentes, mulheres, gestantes); cursos de primeiros socorros e prevenção de acidentes no lar; curso de cuidadores de idosos e curso de capacitação de monitores em vigilância em saúde da comunidade. Para a realização de algumas atividades de enfermagem utiliza-se como estratégia as visitas domiciliares e formulários elaborados especificamente para cada família onde se registra os dados obtidos a partir do diagnóstico, as prescrições de enfermagem com evolução e avaliação do estado de saúde de cada componente da família. Resultados: realizadas cerca de 150 (mensalmente); visitas domiciliares, feiras de saúde (02 por ano); campanhas de vacinação (04 por ano); cursos de primeiros socorros e prevenção de acidentes no lar (primeira edição em 2009 e segunda edição em junho de 2011); grupo de convivência intergeracional para os idosos no qual possui oficina da memória (todos os sábados); participação em eventos de extensão com apresentação de trabalho – da PR5 e da EEAN (01 por ano); bolsistas de extensão de 2010/2011 – 6 alunos de graduação bolsistas PIBEX; 02 bolsistas IC; 01 bolsista (mestranda); publicação de artigos e apresentação em eventos científicos. Conclusão: Entende-se como necessário traçar o perfil da comunidade para implementar ações de enfermagem específicas para melhorias da comunidade. A assistência de enfermagem não deve se limitar somente em ajudar o paciente, mas também em orientar a família e a comunidade. E por isso, o enfermeiro deve ser/estar preparado de modo a conhecer a vida comunitária, seu funcionamento e seus efeitos sobre o processo saúde-doença para ter capacidade de atuar junto às famílias e comunidades de todas as classes sociais.

Contato: fabriciax@yahoo.com.br

T-146

Histórias dos Idosos da Vila Residencial da UFRJ Contada por Meio de Vivências Culinárias

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: CCS

Camila dos Santos Fernandes - Estudante de Graduação
Carolina Garcia Monçõres - Estudante de Graduação
Ana Cristina de Macena Freitas - Externo
Ana Pires do Prado - Docente
Maria Auxiliadora Santa Cruz Coelho - Docente

INTRODUÇÃO: Um dos papéis sociais atribuídos ao idoso é o de ser a memória coletiva de seu grupo social, na arte de contar histórias e de transmitir seu legado cultural. Um bem de valor inestimável que carregamos sempre conosco é nossa história de vida, que é única e impossível de ser carregada por duas pessoas, pois além de acontecerem situações diferentes, cada um pode interpretá-las de uma maneira. A culinária é um dos elementos constitutivos da cultura de um povo e, ao resgatar a memória alimentar dos idosos, busca-se promover a continuidade de sua cultura e manutenção de seus hábitos alimentares, colaborando para autoestima dos mesmos. **OBJETIVO:** Elaborar um livro de receitas dos idosos moradores da Vila Residencial da UFRJ com base nas suas histórias de vida buscando resgatar o significado de cada receita e sua preparação. **METODOLOGIA:** Após consultar uma lista de endereços dos idosos moradores da Vila Residencial, foram realizadas visitas domiciliares por em 40 casas. O objetivo era realizar uma entrevista com os idosos com um roteiro pré definido. Após perguntas de identificação, pedia-se a descrição detalhada de uma receita culinária. Ao final, cada idoso contava um pouco de sua história de vida, sua relação com a alimentação e uma história relacionada à receita escolhida. Após a coleta de 36 receitas e histórias, foi reservada uma semana no Laboratório de Técnicas Dietéticas e Culinária, situado no Centro de Ciências da Saúde, para a testagem das receitas. Cada idoso foi chamado para comparecer e preparar sua própria receita, porém poucos puderam comparecer devido a problemas de saúde ou pessoais. Dessa forma, cozinheiras voluntárias moradoras da Vila Residencial se dispuseram a preparar as receitas com nosso auxílio. Um fotógrafo também esteve presente fotografando todas as preparações para compor o livro de receitas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a coleta e testagem das receitas, foi dado início à elaboração da introdução do livro e seu prefácio. Também estamos organizando as histórias de vida e as receitas e selecionando as fotos. O material será enviado à Gráfica da UFRJ e após sua edição iremos distribuir o livro gratuitamente na Vila Residencial, principalmente para os idosos que contribuíram com suas receitas e histórias. É importante ressaltar o envolvimento dos idosos e das cozinheiras voluntárias ao longo dos dois processos da pesquisa: a recolhida dos dados e a testagem das receitas. **CONCLUSÃO:** A idéia da elaboração de um livro consiste em compartilhar receitas e resgatar histórias, buscando a troca de experiências culinárias e de vida. A partir dessa vivência foi possível conhecer a realidade na qual os idosos vivem e aumentamos nossos vínculos com eles. Foi de grande importância para nós essa aproximação, visto que contribuiu para nosso amadurecimento pessoal e profissional, frente à convivência que tivemos com eles durante todo esse tempo.

Contato: camilafernandes.rj@hotmail.com

Cartilha como Material Didático para Capacitação de Agricultores Familiares Orgânicos

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: CCS

Lygia Nestal Barroso - Estudante de Graduação
Maylin Lopes da Silva Alves - Estudante de Graduação
Noemia Rodrigues Barbosa - Estudante de Graduação
Vanessa Nascimento Moreira - Estudante de Graduação
Armando Ubirajara Oliveira Sabaa Srur - Docente
Silva Regina Magalhães Couto Garcia - Docente
Thadia Turon Costa da Silva - Docente

O projeto de extensão intitulado “Experiência de integração Universidade e Agricultores Familiares do Estado do Rio de Janeiro” visa promover a alimentação saudável, o respeito ao meio ambiente e contribuir para geração de renda em comunidades rurais por meio de capacitação e assessoramento dos agricultores orgânicos. Um dos meios de capacitação são oficinas ministradas aos agricultores com a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade dos alimentos produzidos e comercializados por estes produtores. Um fator importante a ser abordado é a questão da rotulagem. Com o objetivo de promover uma melhor troca de saberes durante a oficina e garantir que posteriormente os agricultores tenham independência em colocar em prática os conhecimentos adquiridos foi elaborada a “Cartilha do agricultor orgânico: rotulagem de alimentos” como material didático para orientar e facilitar os agricultores na elaboração dos rótulos dos alimentos orgânicos. A cartilha foi estruturada em capítulos contendo perguntas e respostas que abordam a importância do rótulo, os produtos que necessitam de rotulagem e um passo-a-passo para apresentação das informações obrigatórias. Desta forma, foi realizada consulta a documentos como o Código de Proteção e Defesa do Consumidor; Regulamento Técnico sobre Rotulagem de Alimentos Embalados (RDC/ANVISA nº 259/2002); Regulamento Técnico sobre Rotulagem Nutricional de Alimentos Embalados (RDC/ANVISA nº 360/2003) e Decreto que regulamenta a lei nº 10.831/ 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências (DECRETO nº 6.323/2007) para elaboração da cartilha pautada nas recomendações de rotulagem para todos os alimentos e também especificamente para os orgânicos. Por fim, um endereço eletrônico foi criado com o objetivo de estabelecer um canal de relacionamento entre os agricultores e a Universidade, de modo que a equipe do projeto estará disponível para esclarecimento de dúvidas e debates sobre o tema. A cartilha é fruto da parceria entre o Instituto de Nutrição Josué de Castro – INJC, responsável pela difusão do conhecimento técnico, com a Superintendência Geral de Comunicação Social - SGCOMS, responsável pela ilustração e diagramação do material didático. Esta será publicada por meio de impressão gráfica e versão digital que ficará disponível no site da ABIO- Associação de Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro. Espera-se que a cartilha seja utilizada pelos agricultores como fonte de consulta para elaboração correta dos rótulos de seus produtos orgânicos, visto que estes são o meio de comunicação entre produtos e consumidores e constituem uma ferramenta importante para orientar na escolha de uma alimentação saudável.

Contato: lygia.nestal@hotmail.com

T-151

Promoção da Saúde do Adolescente: Aspectos Relativos ao Álcool e Outras Drogas

Unidade: Escola de Enfermagem
Centro: CCS

Keila do Carmo Neves - Estudante de Graduação
Maria da Luz Barbosa Gomes - Docente
Alexandre Barbosa de Oliveira - Docente
Tânia Cristina Franco Santos - Docente
Maria Luiza de Oliveira Teixeira - Docente
Márcia de Assunção Ferreira - Docente

Projeto de extensão “Atenção Primária na área de saúde escolar: A adolescência e o adolescente como foco de atenção na enfermagem”, com a finalidade de divulgar conhecimentos sobre danos causados pelo uso/abuso de álcool e outras drogas e promover o desenvolvimento de hábitos saudáveis nos adolescentes. Objetivos: conhecer a frequência de consumo dos adolescentes sobre o álcool e outras drogas e, com base em tais dados, realizar ações educativas a fim de divulgar os malefícios causados por tais drogas, promovendo o autocuidado com vistas a redução de danos/riscos à saúde. O projeto aplica a metodologia convergente-assistencial, com uma primeira fase que se propõe a coletar dados sobre uso de álcool e outras drogas. O projeto se realizou em 2010 e 2011, em dois colégios públicos federais, com 626 adolescentes. Participaram do projeto 351 adolescentes do sexo feminino (56 %) e 275 do sexo masculino (43,9%), na faixa etária entre 13 a 23 anos, sendo a idade predominante de 14 à 18 anos com 585 (93,4%) adolescentes. Em relação à frequência de consumo de bebidas alcoólicas, observou-se que 147 (23,5%) nunca usaram; 153 (24,5%) usam às vezes; 41 (6,5%) usam frequentemente; 68 (10,9%) experimentaram e gostaram; 101 (16,1%) experimentaram e não gostaram. Em relação às outras drogas, 578 (92,3%) nunca usaram; 17 (2,7%) usam às vezes; 1 (0,1%) usa frequentemente, 14 (2,2%) experimentaram e gostaram; 10 (1,6%) experimentaram e não gostaram. Tais resultados subsidiaram a equipe do projeto no preparo e realização de ações educativas, tanto individuais quanto coletivas, nos pátios do colégio, com utilização de recursos informativos oficiais produzidos pelo Ministério da Saúde, INCA entre outros especialmente preparados pela equipe deste projeto. Cada adolescente foi atendido individualmente, recebendo aconselhamento profissional de enfermagem sobre prevenção de danos e riscos, e promoção da saúde. Em dias previamente planejados, realizaram-se pôsteres dialogados com grupos de adolescentes os quais proporcionaram integração dos mesmos com os acadêmicos e professores que coordenam o projeto. As atividades de extensão basearam-se na interação e diálogo necessários para que os adolescentes pudessem esclarecer as dúvidas e falar de suas experiências pessoais e sócio-familiares. Os adolescentes avaliaram as atividades como produtivas e recomendaram sua continuidade nas escolas. Frente aos resultados encontrados, reitera-se que se faz necessário o desenvolvimento de ações educativas que estimulem a prevenção e diminuição de danos que o uso/abuso de álcool e drogas pode causar e a promoção da saúde do adolescente como um todo, reafirmando a importância da continuidade deste projeto.

Contato: keila_arcanjo@hotmail.com

T-152

Contribuições da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher do HESFA/UFRJ no Projeto de Extensão Saúde Reprodutiva e Sexual do Adolescente: Aconselhamento em Planejamento Familiar em Comunidades Escolares do Município do Rio de Janeiro

Unidade: Hosp. Escola São Francisco de Assis e Escola de Enfermagem
Centro: CCS

Sônia Maria Batista da Silva - Técnico
Elberth Henrique Miranda Teixeira - Estudante de Pós-Graduação
Ana Beatriz Azevedo Queiroz - Docente
Maria Cristina de Melo Pessanha Carvalho - Estudante de Pós-Graduação
Maria Aparecida Vasconcelos Moura - Docente
Monique Ribeiro Correia - Estudante de Graduação
Dinny Brauns Miranda - Estudante de Graduação

Introdução: A adolescência é um período da vida, onde inúmeras dúvidas surgem, principalmente relacionadas à sexualidade e ao sexo. O trabalho entre profissionais de diferentes áreas do saber, como por exemplo, a Enfermagem, Psicologia e Serviço Social mostram-se de grande valia para a assistência e o planejamento de atividade de cunho educativo para os adolescentes, no que tange a saúde sexual e reprodutiva dos mesmos. **Objetivos:** Apontar as principais demandas e dúvidas relacionadas à sexualidade e a saúde sexual de um grupo de adolescentes de uma escola estadual de ensino médio do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Este trabalho é desenvolvido dentro do projeto de Extensão da UFRJ intitulado “Saúde Reprodutiva e Sexual do adolescente: aconselhamento em planejamento familiar em comunidades escolares do Município do Rio de Janeiro”. Foram coletados através de uma “caixa segredo”, onde os adolescentes depositaram suas perguntas em anonimato, os principais temas e dúvidas que gostariam que fossem discutidos durante as 4 oficinas realizadas pelas três categorias profissionais citadas anteriormente, nesta escola estadual do Rio de Janeiro. O grupo foi composto de 30 adolescentes da Escola Estadual Júlia Kubitschek do Rio de Janeiro, de ensino médio de formação de professores. Após a coleta de dados, as perguntas foram levantadas e agrupadas estatisticamente e posteriormente foi utilizada a técnica de grupo onde foram abordados com os adolescentes os assuntos demandados. **Resultados:** Foram apontados como principais temas e dúvidas pelos adolescentes desta Escola as questões relacionadas: ao sexo anal, a homossexualidade, a perda da virgindade, a transmissibilidade do vírus HIV por meio da prática do sexo oral e as diferenças existentes entre sexo e sexualidade. **Conclusão:** Em todas as abordagens desenvolvidas, durante as oficinas destacou-se a importância do uso efetivo do preservativo em todas as relações sexuais, a importância da consulta com a Enfermagem Ginecológica para as adolescentes que já tenham ou não iniciado sua vida sexual. Foram trabalhados ainda de forma multiprofissional as questões relacionadas aos direitos sexuais e reprodutivos de homens e mulheres, as desigualdades de gênero, e as diferenças existentes entre sexualidade e sexo.

Contato: soniabat05@gmail.com

Projeto de Extensão Saúde Sexual e Reprodutiva dos Adolescentes e Oficina: “DST a Informação Correta é o Segredo da Prevenção”

Unidade: Hosp. Escola São Francisco de Assis e Escola de Enfermagem
Centro: CCS

Elberth Henrique Miranda Teixeira - Estudante de Pós-Graduação
Ana Beatriz Azevedo Queiroz - Docente
Maria Cristina de Melo Pessanha Carvalho - Estudante de Pós-Graduação
Sônia Maria Batista da Silva - Técnico
Carina Bulcão Pinto - Estudante de Pós-Graduação
Cíntia Maria Mendonça de Souza - Estudante de Pós-Graduação
Gabriela Sulaiman de Castro - Estudante de Pós-Graduação

Introdução: Durante a execução do Projeto de Extensão Saúde Sexual e Reprodutiva dos Adolescentes na Escola Estadual Julia Kubitscheck, em parceria com o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher do HESFA/UFRJ, foram trabalhados com os adolescentes as questões relacionadas às DST/ HIV/aids e as Hepatites virais e buscou-se problematizar através da oficina realizada, porque este segmento populacional é hoje um dos mais vulneráveis a tais doenças. Entendemos que a escola, a família e os serviços de saúde são de suma importância para a prevenção e a quebra do ciclo de transmissão destes patógenos entre os adolescentes, contribuindo diretamente para o exercício de uma sexualidade segura e saudável entre os jovens. **Objetivo:** Trabalhar a problemática da vulnerabilidade dos adolescentes acerca da informação sobre DST. **Metodologia:** Esta oficina foi desenvolvida dentro do projeto de Extensão da UFRJ intitulado “Saúde Reprodutiva e Sexual do adolescente: aconselhamento em planejamento familiar em comunidades escolares do Município do Rio de Janeiro”. Foram coletados através de uma “caixa segredo”, onde os adolescentes depositaram suas perguntas em anonimato, os principais temas e dúvidas que gostariam que fossem discutidos acerca das DST. O grupo foi composto de 30 adolescentes da Escola Estadual Júlia Kubitschek do Rio de Janeiro. Após a coleta de dados, as perguntas foram levantadas e agrupadas estatisticamente e posteriormente foi utilizada a técnica de grupo onde foram abordados com os adolescentes os assuntos demandados. **Resultados:** Como resultados obtidos pelos executores do Projeto de Extensão durante a realização desta oficina pode-se destacar que a falta de informações corretas no que tange as DST e ao uso correto do preservativo, a vergonha em estabelecer um diálogo com os pais, e o medo de serem discriminados pelos profissionais de saúde ao buscarem a camisinha nos serviços de saúde, foram apontados como os principais motivos que fazem com que os adolescentes deixem de usar o condom. **Conclusão:** Apesar de sabermos que os adolescentes possuem acesso a internet, a mídia e que os mesmos podem pesquisar diversos assuntos relacionados à temática, devemos sempre orientá-los a buscar estas informações em site com credibilidade científica como do Ministério da Saúde, ou com profissionais de saúde que possuam experiência e prática com a arte do aconselhamento em DST/HIV/aids e Hepatites virais. Além de democratizar as informações corretas para os adolescentes é de suma importância que o profissional de saúde incentive o diálogo entre as parcerias sexuais para a co-responsabilidade para com o uso dos insumos de prevenção, e trabalhem em parceria com as escolas e com as famílias para que essa parcela da população desfrute com segurança de seus direitos sexuais e reprodutivos.

Contato: elberthbernoulli@yahoo.com.br

Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde do Município de Macaé como Promotores de Práticas Alimentares Saudáveis a Partir dos Rótulos de Alimentos: Relato de Experiências

Centro: Campus Macaé

Lais Espírito Santo do Desterro - Estudante de Graduação
Lina Paula dos Santos Domingues - Estudante de Graduação
Amabela de Avelar Cordeiro - Docente
Angelica Nakamura - Docente
Jane de Carlos Santana Capelli - Docente
Maria Fernanda Larcher de Almeida - Docente
Priscila Vieira Pontes - Docente

Introdução: Os rótulos dos alimentos trazem importantes informações que devem ser utilizadas pelos consumidores para suas escolhas alimentares. Entretanto, muitos desconhecem ou não compreendem tais informações. Para colocá-las à disposição da população são necessárias ações em saúde que podem ser executadas por Agentes Comunitários de Saúde (ACS), importantes profissionais que podem atuar como promotores de práticas alimentares saudáveis, contribuindo para a efetiva promoção e proteção da saúde da população. **Objetivo:** Apresentar as experiências obtidas no curso de capacitação de ACS do município de Macaé como agentes promotores de práticas alimentares saudáveis utilizando os rótulos de alimentos. **Metodologia:** O presente trabalho é parte do projeto de extensão “Escolha Saudável Utilizando Rótulos de Alimentos” (ESAURA), desenvolvido no município de Macaé, desde abril de 2010, com duas bolsistas PIBEX-UFRJ. Os ACS foram selecionados pela coordenação das Estratégias de Saúde da Família de Macaé. O curso foi realizado no Polo Universitário de Macaé, sendo dividido em três encontros que abordaram os seguintes temas: Práticas alimentares saudáveis, Rotulagem de Alimentos e Rotulagem de Alimentos para Fins Especiais. No primeiro encontro os ACS discutiram a importância dos rótulos de alimentos, identificando em diferentes rótulos as informações obrigatórias. No segundo encontro os ACS discutiram a relação entre práticas alimentares saudáveis e doenças crônicas não-transmissíveis, e participaram de uma dinâmica para escolha de alimentos mais saudáveis utilizando os rótulos de diversos alimentos. O último encontro foi uma oficina com produção de material educativo sobre a utilização das informações presentes nos rótulos no momento de escolher os alimentos para compra e consumo. O material produzido foi disponibilizado para que os ACS o expusessem nas suas unidades, servindo de instrumento de trabalho para a multiplicação do conteúdo abordado no curso em ações com a comunidade. **Resultados:** Foram capacitados 55 ACS de diferentes Estratégias de Saúde da Família do município de Macaé. A maioria dos participantes era constituída de mulheres (89,1%), casadas (60,0%), com filhos (67,3%) e com $32,9 \pm 9,7$ (média \pm dp) anos de idade. A apresentação do material educativo sobre leitura dos rótulos dos alimentos e práticas alimentares saudáveis, realizada pelos ACS no último encontro, atendeu às expectativas dos tutores do curso de capacitação. Os ACS demonstraram que: conhecem e compreendem as informações presentes nos rótulos dos alimentos; pretendem utilizar tais informações para a escolha de alimentos mais saudáveis; e pretendem atuar como promotores de práticas alimentares saudáveis nas suas comunidades. **Conclusão:** Os três encontros permitiram capacitar os ACS do município de Macaé para que sejam capazes de articular na comunidade informações necessárias à compreensão dos rótulos dos alimentos possibilitando a adoção de padrões alimentares mais saudáveis.

Contato: privpontes@hotmail.com

A Importância de Grupo de Acolhimento na Construção da Saúde Reprodutiva de Qualidade

Unidade: Faculdade de Medicina e Faculdade de Educação
Centro: CCS e CFCH

Egléubia Andrade de Oliveira - Técnico
Tônia Costa - Docente
Filipe de Moraes Perce - Estudante de Graduação
Lais Vargas Fernandes - Estudante de Graduação
Luciana Candeia Elias - Estudante de Graduação
Paula Reis Polito - Estudante de Graduação
Tatiana Rodrigues dos Santos - Estudante de Graduação
Renata Mohamed - Estudante de Graduação
Márcia Cristina Pimentel Moreira Duarte - Estudante de Graduação
Sirlene Lucena de Moura - Estudante de Graduação
Whitaker Jean Jaques e Silva - Estudante de Graduação

INTRODUÇÃO Ao abordar infertilidade, conflitos, tabus, sentimentos, estereótipos, cobranças se convertem em demandas de tecnologias para os serviços. Concomitantemente, o desejo de maternidade em mulheres com mais de 35 anos, excluídas nos critérios de acesso nos serviços públicos existentes converte-se, muitas vezes, em judicialização. Instaura-se a dualidade direitos x realidade objetiva, nem sempre passível de solução. **OBJETIVO** Relatar atividades de acolhimento concernentes ao projeto de extensão “O direito de decidir na hora de planejar a família: o ambulatório de Reprodução Humana do IG/UFRJ”. **MÉTODOS** Análise das atividades ocorridas desde 2008 e de pilotos de grupos de acolhimento permitiu selecionar dúvidas, questionamentos e anseios dos casais usuários. Reuniões semanais da equipe multiprofissional consolidaram elaboração de material educativo de recepção ao serviço e ficha de pré-consulta multidisciplinar. **RESULTADOS** A rotina de acolhimento, embasada na pedagogia da problematização com escuta sensível, compreende: (1) apresentação do serviço e equipe multiprofissional a grupos (10 a 15 casais), visando discutir expectativas de tratamento; (2) pré-consulta, consolidando o acesso, referência e contra-referência em saúde reprodutiva. A equipe decidiu acrescentar os aspectos legais concernentes à reprodução assistida à apresentação do serviço, das técnicas e da efetividade do tratamento. Os resultados consideram os grupos de casais integrantes do acolhimento antes da primeira consulta médica em 2011. Discussão recorrente abarcou a impossibilidade de atendimento inteiramente gratuito e a obrigação de procriar, mais do que simples desejo, fato corroborado no serviço: 54,7% das usuárias (2008 – 2010) com infertilidade primária. Em um dos grupos foi predominante o conhecimento prévio de fator masculino. **CONCLUSÕES** A participação de casais usuários no grupo de acolhimento permite a reflexão sobre vivências, angústias e alternativas de solução à infertilidade, como sujeitos ativos do processo. Permite, ainda, a discussão dos direitos face aos limites (físicos, tecnológicos, institucionais, legais). A educação em serviço de saúde consolida processo de construção compartilhada do conhecimento e alfabetismo científico como forma de empoderamento em prol da promoção da saúde reprodutiva. Destaca-se a concessão de bolsa Pibex 2011 na manutenção do projeto, ressaltando a importância da participação de alunos de graduação, de diferentes áreas, em projetos de extensão, como vivência ímpar na formação profissional.

Contato: toniacos@gmail.com

T-174

Ajuda Às Vítimas do Desastre Natural Ocorrido na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro: um Relato Acerca do Voluntariado de Acadêmicos de Enfermagem

Unidade: Escola de Enfermagem
Centro: CCS

Barbara Ragasse Pereira Gomes - Estudante de Graduação
Anne Lisse Ennes Valentim - Estudante de Graduação
Thayane Araujo - Estudante de Graduação
Graciele Oroski Paes - Docente
Alexandre Barbosa de Oliveira - Docente

No dia 11 de janeiro de 2011, a Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro foi acometida por fortes chuvas, resultando em centenas de óbitos e num expressivo número de desabrigados, desalojados, feridos e desaparecidos. Os municípios mais atingidos foram Nova Friburgo, Teresópolis, Petrópolis, Sumidouro, São José do Vale do Rio Preto, Bom Jardim e Areal que tiveram os serviços essenciais prejudicados, inclusive, estradas e vias de acesso interrompidas, o que dificultava o acesso aos locais. A ajuda foi levada através das esferas governamentais e no âmbito pessoal com a participação de voluntários. Na etapa pós-emergencial, a Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), através da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), enviou alguns grupos de alunos e professores, a fim de apoiarem de saúde a população vitimada pelas chuvas. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem do 7º período da EEAN/UFRJ, que atuaram na assistência às vítimas das chuvas que atingiram a Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Em Teresópolis atuaram juntamente com um grupo de voluntários em dois abrigos: Brigada Saint Germain e Abrigo da Igreja Batista em Barra do Imbuí onde nos propusemos a proporcionar um aporte emocional àquelas pessoas. Já em Nova Friburgo, fomos direcionados através da Pró Reitoria de Extensão e da EEAN/UFRJ, ao Hospital Estadual Regional, onde desenvolvemos cuidados de enfermagem em colaboração à equipe de enfermagem daquele nosocômio. Atuamos também com um grupo de voluntários localizados na antiga Pousada Saint Germain, onde auxiliamos na atenção básica às famílias lá abrigadas. Acompanhamos junto à Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis, um pouco da logística referente à distribuição de pessoal às áreas onde a população não tinha como recorrer a uma assistência de imediato. Durante as visitas aos domicílios, administramos vacinas contra tétano e também encaminhamentos das famílias a postos de saúde regionais. Não obstante, obtivemos a informação de que a EEAN/UFRJ solicitara professores e alunos que se colocassem à disposição como voluntários em Nova Friburgo, onde atuamos no Hospital Estadual Regional de Nova Friburgo. Os acadêmicos foram distribuídos nos seguintes setores: Pediatria, Enfermaria Masculina e Feminina, Sala de Medicamentos, Sala de Traumas, Sala de Curativos e Semi-Intensivo, sob a coordenação e supervisão direta dos professores. A atuação de acadêmicos de enfermagem, professores e enfermeiros nas situações de desastres naturais é de extrema importância, ainda como voluntários por prática solidária, como neste caso. Em suma, entende-se que há necessidade de maior preparo operacional dos profissionais de enfermagem para lidar com essas situações adversas. As publicações existentes acerca deste tema ainda são muito escassas e precárias de conteúdo. Sem dúvida, a demanda por conhecimento científico tende cada vez mais a aumentar a cada situação de desastre vivenciada.

Contato: barbarella_ragasse@hotmail.com

Capacitação em Segurança Alimentar de Manipuladores de Alimentos dos Estabelecimentos de Alimentação do Centro de Ciências da Saúde/ UFRJ

Unidade: Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes e Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: CCS

Beatriz Duarte Simbras - Estudante de Graduação
Daniela Betzler Cardoso Gomes - Estudante de Graduação
Sabrina Pereira da Cruz - Estudante de Graduação
Samara Carneiro e Silva - Estudante de Graduação
Suzana Nunes Machado - Estudante de Graduação
Priscila Paula Duboc - Estudante de Pós-Graduação
Marco Antonio Lemos Miguel - Docente

O papel já estabelecido do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, na formação de profissionais das mais diversas áreas da saúde, aponta para a necessidade de melhoria da qualidade de vida de sua população circulante, por meio da garantia do fornecimento de refeições seguras. Desta forma, o treinamento dos profissionais envolvidos no processo de produção de refeições, e as ações de informação que elucidam os conceitos de segurança alimentar, são de extrema necessidade. O projeto visa à capacitação dos manipuladores de alimentos que atuam nos estabelecimentos de alimentos do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, visando à produção de alimentos seguros. Foi utilizado, para a realização dos cursos, todo o material didático elaborado previamente pela equipe, que privilegia a linguagem visual e a interação com os participantes. Foram convidados a participar dos cursos todos os 79 funcionários dos 17 estabelecimentos de alimentação do CCS. O curso foi realizado em duas semanas distintas, sendo duas turmas no início da manhã e duas no fim da tarde, totalizando quatro turmas, com duração de uma hora diária de segunda a sexta feira, em que cada turma comportaria 20 alunos. Foi realizada abordagem teórica e prática das normas para a produção de refeições seguras. Os alunos visualizaram microrganismos com uso de microscópio, simularam a contaminação cruzada e debateram formas de minimizar o risco de contaminação de alimentos. As turmas foram auxiliadas por monitores, alunos de graduação dos cursos de Nutrição e Microbiologia. A adesão dos funcionários convidados a participar do curso ficou abaixo do esperado. Foram treinados apenas 17 dos 79 manipuladores, o que corresponde a 21,5% do total, embora o treinamento seja uma exigência da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e tenha sido oferecido gratuitamente, em horários de menor comprometimento da rotina de trabalho dos estabelecimentos. O curso de capacitação de manipuladores de alimentos realizado pode resultar na produção de alimentos seguros e na diminuição do risco de ocorrência de doenças transmitidas por alimentos no campus, possibilitando para os alunos e funcionários mais saúde e segurança, além do aumento de desempenho dos funcionários, maior qualificação para o mercado de trabalho e aumento da auto-estima. Porém, ainda assim, a mobilização e conscientização dos indivíduos responsáveis por este processo não ocorreu de acordo com a real importância exigida pelo assunto.

Contato: bia.simbras@gmail.com

Hábito de Leitura e Entendimento das Informações dos Rótulos de Alimentos Pelos Agentes Comunitários de Saúde do Município de Macaé

Centro: Campus Macaé

Lina Paula dos Santos Domingues - Estudante de Graduação

Lais Espírito Santo do Desterro - Estudante de Graduação

Amabela de Avelar Cordeiro - Docente

Angelica Nakamura - Docente

Maria Fernanda Larcher de Almeida - Docente

Jane de Carlos Santana Capelli - Docente

Priscila Vieira Pontes - Docente

Introdução: As informações contidas nos rótulos dos alimentos incluem a composição e as características nutricionais dos produtos, permitindo que os consumidores as utilizem para escolhas alimentares mais saudáveis, constituindo-se, portanto, em elemento fundamental para a saúde pública. **Objetivo:** Analisar o hábito de leitura, compreensão e conhecimento das informações contidas em rótulos de produtos alimentícios embalados, pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do município de Macaé. **Metodologia:** O presente trabalho é parte do projeto de extensão “Escolha Saudável Utilizando Rótulos de Alimentos” (ESAURA), desenvolvido no município de Macaé, desde abril de 2010, com duas bolsistas PIBEX-UFRJ. Realizou-se um estudo descritivo, seccional, de base primária, através da aplicação de questionário com 25 questões elaboradas pelas autoras do presente trabalho. O questionário foi aplicado no primeiro encontro do curso de capacitação sobre rotulagem de alimentos para ACS do município de Macaé. **Resultados:** Estavam inscritos no curso 55 ACS e todos preencheram os questionários. A maioria (70,9%) informou ler os rótulos dos alimentos. Contudo, 46,1% apresentaram dificuldades na interpretação das informações e na leitura devido ao tamanho pequeno das letras. Dos que leem os rótulos, 59,3% informaram ler a data de validade dos alimentos. A prática de ler a informação nutricional no momento de escolher o alimento para compra e consumo foi relatada por apenas 32,7% dos ACS. Sessenta e dois por cento relataram ler as calorias, 38,2% buscam informações sobre o teor de gorduras e apenas 23,6% leem informações sobre o teor de fibras e sódio. Sessenta e cinco por cento dos participantes acreditam que sódio e sal são sinônimos, e 18,2% acreditam que o sódio está presente apenas em alimentos salgados. Quanto aos alimentos diet e light, 34,5% informaram não saber a diferença entre eles. **Conclusão:** Os resultados apontam a necessidade de desenvolver atividades com os ACS com o intuito de esclarecer as informações presentes nos rótulos dos alimentos, sensibilizando-os para uma escolha alimentar mais saudável e, consequentemente, tornando-os capazes de multiplicar esse conhecimento na comunidade em que atuam. **Categoria:** extensão **Apoio:** PIBEX-UFRJ

Contato: linapaulad@yahoo.com.br

Experiências Vivenciadas Junto a Adolescentes sobre a Saúde Sexual e Reprodutiva: um Enfoque nas Ações Educativas sobre a Sexualidade

Unidade: Escola de Enfermagem
Centro: CCS

Monique Ribeiro Correia - Estudante de Graduação
Ana Beatriz Azevedo Queiroz - Docente
Maria Aparecida Vasconcelos Moura - Docente
Dinny Brauns Miranda - Estudante de Graduação
Maria Cristina de Melo Pessanha Carvalho - Estudante de Pós-Graduação

O projeto de extensão Saúde Sexual e Reprodutiva do Adolescente: aconselhamento em planejamento familiar em comunidades escolares do Município do Rio de Janeiro. Vem desenvolvendo suas atividades, numa escola pública de ensino médio de formação de treinamento de formação de professores do Rio de Janeiro desde 2009. Tem como objetivo: discutir a saúde sexual e reprodutiva com enfoque na sexualidade junto aos adolescentes. A dinâmica utilizada durante os encontros com os grupos é de oficinas, praças de conversas em uma sala de aula, reservada para os encontros. É trabalhado junto com os estudantes pelos pesquisadores e bolsistas temas demandados por cada grupo como: O corpo, gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, orientação sexual e afetiva, entre outros, incentivando sempre um espaço de confiança e confidencialidade para inquietações e perguntas de todos os participantes. Neste sentido, procura-se promover uma interação grupal, de acolhida e participação, onde busca-se trabalhar as diferenças, com respeito e com ética. Participam adolescentes de 13 a 18 anos de ambos os sexos, com diferentes orientações sexuais, assim como, com experiências e vivências diversas de sua sexualidade. A grande maioria é solteiro tendo alguns já iniciado a vida sexual, mostram-se bastante motivados nas dinâmicas apresentadas. A demanda para participação dos grupo é espontânea e os encontros acontecem semanalmente entorno de 3 a 5 encontros. Durante esse tempo de desenvolvimento de projeto nesta instituição já foram desenvolvidos sete grupos. Conclusão: Nesta trajetória, ficou evidenciada para as bolsistas, através das várias solicitações dos estudantes a necessidade de criar cada dia mais, estratégias que mantenham os adolescentes motivados a participação nos grupos de atenção a saúde. Dessa forma, emergiu junto com eles a idéia de elaborarmos um blog educativo ou um site de relacionamento onde os adolescentes poderão esclarecer suas dúvidas e fazer sugestões dos temas semanais. Almejamos, com a inserção deste método, alcançar um número ainda maior de jovens, uma vez que o acesso será possível para todos da escola envolvidos no projeto. Por fim, acreditamos que trabalhando junto com esses adolescentes na construção de mais uma via de comunicação estaremos desenvolvendo grupos de multiplicadores entre esse segmento.

Contato: monique.correia@gmail.com

T-187

Prevenção das DST/AIDS e Sexualidade: Questões Apresentadas por Adolescentes no Município de Maricá

Unidade: Escola de Enfermagem
Centro: CCS

Carla Luzia França Araujo - Docente
Carolina Costa Pacheco - Estudante de Graduação
Cristiane Ferraz da Silva - Estudante de Graduação
Izabella Sophia Kisinovsky - Estudante de Graduação
Jocielle dos Santos Ramos - Estudante de Graduação
Sheila Moreira - Externo
Tamyris Paiva Carvalho Loureiro - Estudante de Graduação

O resumo faz parte do desenvolvimento do projeto de extensão com adolescentes de uma escola municipal em Maricá. O projeto recebeu o título de: “Papo Sério: Ações de prevenção das DST/Aids entre adolescentes” (LEPPA – DST/). Ações de prevenção em DST/Aids foram implementadas entre os alunos desta escola municipal em Maricá, através da realização do “Aconselhamento Coletivo em DST/Aids”. Desta forma, pretende-se despertar entre estes adolescentes aspectos que envolvem risco e vulnerabilidade para o contágio das doenças sexuais. Em uma das atividades realizadas, disponibilizamos para o contágio das doenças sexuais. Em uma das atividades realizadas, disponibilizamos uma caixa de perguntas e um mural interativo, que serviu de comunicação entre os integrantes do projeto com os adolescentes. As perguntas apresentadas pelos estudantes foram analisadas no que se refere à prevenção e formas de transmissão das DST/Aids e sexualidade; para direcionar as ações desenvolvidas no projeto. Este trabalho apresenta as ações de um dos campos de atuação do projeto Papo Sério no município de Maricá, no Estado do Rio de Janeiro, onde existem classes de alfabetização e ensino fundamental (1º ao 9º ano). No desenvolvimento da ação os estudantes são informados sobre o desenvolvimento de todas as ações do projeto. As perguntas são formuladas pelos adolescentes e depositadas de forma anônima. A caixa ficou na escola durante os meses de outubro e novembro, em lugar de fácil acesso, no corredor próximo a fila para o refeitório. Após ampla divulgação, dentro das salas de aula e demais locais da escola sobre o desenvolvimento do projeto, os alunos puderam colocar suas dúvidas referentes à temática sexualidade e prevenção de DST/Aids. Após a classificação e análise das perguntas, estas foram divididas por temas, entre: sexualidade, com 45,73% das perguntas; desconhecimento sobre o próprio corpo com 24,73%; DST/Aids com 18,29%; planejamento familiar com 10,36% e por último, aborto com 1,21%. Foi observado que a sexualidade foi o tema mais questionado pelos adolescentes. Isto se deve ao fato de estarem vivenciando uma fase repleta de dúvidas, medos, transformações físicas e hormonais, descobrimento de sua identidade e auto-afirmação perante o grupo. Daí constata-se que esse elevado índice demonstra o quanto eles estão vulneráveis em relação a sua própria sexualidade. Conclui-se, então, que existem muitos questionamentos elementares, permeados de preconceitos e tabus que envolvem sexualidade, conhecimento do corpo e DST. As perguntas apresentadas evidenciam a deficiência de informações corretas e a falta de espaços para a discussão com os adolescentes de questões que envolvem práticas de sexo seguro, refletindo a situação de “vulnerabilidade” em que se encontram em relação ao ciclo de vida; e justificam a realização de ações sobre estas temáticas dentro do espaço da escola.

Contato: tamypaiva@yahoo.com.br

T-191

“Pequenas Ações Salvam Vidas”: Multiplicando Conhecimentos sobre Prevenção e Primeiros Socorros na Comunidade Santa Marta (RJ)

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: CCS

Caio César Bianchi de Castro - Estudante de Graduação
Francisco José Thomé Machado - Estudante de Graduação
Lucas de Aquino Hashimoto - Estudante de Graduação
Erika Loureiro Vieira - Estudante de Graduação
Fernanda Fonseca Lopes - Estudante de Graduação
Natalia Mourão de Souza Verdial - Estudante de Graduação
Mariana Costa do Cabo - Estudante de Graduação
Marcos Alpoim Freire - Docente

INTRODUÇÃO: Cresce a implementação da estratégia de saúde da família como reorientação do modelo assistencial por meio da atuação multiprofissional no acompanhamento mais próximo de um número definido de indivíduos, baseado na integralidade da assistência tratando o indivíduo dentro do seu contexto sócio-econômico e cultural. Inserida nesse contexto, a Liga Acadêmica de Trauma e Emergência da UFRJ (LATE-UFRJ), sempre no sentido de propagar os conhecimentos sobre o tema prevenção de acidentes e primeiros socorros, utilizou-se da oportunidade de aproximação dos agentes comunitários envolvidos, que atuam diretamente como referenciais para os moradores das comunidades, para a multiplicação do tema. **OBJETIVOS:** Capacitar os agentes comunitários de saúde a prevenir, reconhecer situações emergenciais e atuar com os primeiros socorros; utilizando a oportunidade como meio de geração de multiplicadores da informação apresentada para a comunidade. **MÉTODOS:** O curso teórico-prático sem fins lucrativos, ocorrido ao longo de 4 dias, foi ministrado pelos membros da LATE-UFRJ a 11 agentes da comunidade do Santa Marta, no Centro de Referência da Assistência Social Padre Veloso. Os temas abordados foram Males súbitos, Suporte Básico de Vida, Obstrução de Vias Aéreas por corpos estranhos, Sangramentos, Feridas, Queimaduras, Fraturas e Lesões de tecidos moles, além de Prevenção de acidentes domésticos. Tal conteúdo foi suplementado por atividades práticas com simulação de manobras emergenciais em manequins e entre os próprios participantes. Todo o material didático foi elaborado pela LATE-UFRJ. Para a análise posterior da efetividade da intervenção, foi realizado um mesmo questionário sobre os assuntos lecionados em diferentes momentos do curso: um pré-teste, antes das aulas, para avaliar o conhecimento prévio do grupo; um pós-teste, ao final de cada módulo, para avaliar a aquisição de conhecimento e um teste final, a ser realizado após 1 mês do evento, para determinar se houve retenção das informações apresentadas. Paralelamente, foi solicitado o preenchimento de uma pesquisa de satisfação e qualidade do evento. **RESULTADOS:** O curso propiciou uma importante troca de conhecimento e experiências entre os membros da Liga e os agentes comunitários, permitindo a compreensão da realidade da comunidade e necessidade de adaptação de medidas estabelecidas no tema para adequação do atendimento. Ainda proporcionou aos membros uma maior correlação entre a vivência prática e o estudo teórico das atividades regulares da Liga. O curso foi bem conceituado pelos participantes e permitiu a geração de dados tanto com relação à qualidade do método de ensino quanto do preparo dos agentes diante situações emergenciais. **CONCLUSÕES:** O projeto beneficiou não somente os envolvidos, mas também pode a partir da geração de multiplicadores de um conhecimento simples, favorecer toda a comunidade. Por meio de atuações como esta podemos mudar a realidade de muitos.

Contato: caiocesar.castro@yahoo.com.br

T-192

Campanha de Multivacinação na Vila Residencial da UFRJ

Unidade: Escola de Enfermagem
Centro: CCS

Taciene Aline Alves de Sousa - Estudante de Graduação
Camila Freitas Medeiros - Estudante de Graduação
Sabrina Silva Figueiredo - Estudante de Graduação
Regina Celia Gollner Zeitoune - Docente
Ana Maria Domingos - Docente
Joana Angélica Pereira - Técnico

As campanhas de vacinação são desenvolvidas desde 1993 por professores do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, alunos de graduação e bolsistas PIBEX da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro tendo como objeto as ações de vacinação aos moradores da comunidade da Vila Residencial da UFRJ e outros grupos que frequentam a referida comunidade. Estas acontecem anualmente, duas vezes ou mais tendo crianças, adolescentes, adultos e idosos vacinados de acordo com o Programa Nacional de Imunização. As campanhas são realizadas com o apoio do CMS Necker Pinto. Objetivos: possibilitar o acesso da comunidade aos agentes imunobiológicos; aumentar a cobertura vacinal das crianças, adolescentes, adultos, gestantes e idosos; desenvolver ações educativas juntamente com as campanhas de vacinação; promover aprendizado e experiência aos alunos de graduação, mestrado e doutorado junto à comunidade e a organização e implementação de campanhas de vacinação. Metodologia: O trabalho é norteado pelas campanhas do município bem como pela demanda da própria comunidade. O material é fornecido pelo CMS Necker Pinto e o local onde acontecem as campanhas são as dependências da AMAVILA. Os grupos assistidos nas campanhas são: crianças (esquema básico de vacinação, preconizado pelo MS), adolescentes (atualização da vacina contra tétano e contra hepatite B), adultos (vacina contra tétano, dupla adulto) e idosos, cuidadores e pessoas imunodepressivas (vacina contra tétano e gripe). Esta proposta pode ser ampliada de acordo com as campanhas do município ou a partir da própria demanda da comunidade. Resultados: Foram realizadas até o momento, aproximadamente 37 campanhas de vacinação desde 1993, atendendo crianças, adolescentes, adultos e idosos de acordo com o calendário vacinal. Como resultando tem-se a ampliação da cobertura vacinal e a interdisciplinaridade no projeto (enfermagem e medicina). As campanhas tem permitido o desenvolvimento de pesquisas buscando a cobertura vacinal e implementação de outras propostas de vacinação na comunidade. email: tacialine@gmail.com; regina.zeitoune@gmail.com.

Contato: camilinha_f.m@hotmail.com

T-196

Discutindo Sexualidade, Educação Ambiental e Artes Plásticas através da Construção de “Amigos da Sucata”

Unidade: Instituto de Biofísica
Centro: CCS

Rebecca Rodrigues de Barros - Estudante de Graduação
Denisse Santos Araujo - Estudante de Graduação
Luana Lima Riba Andrieto Fernandes - Estudante de Pós-Graduação
Sônia Simões Camanho - Externo
Robson Coutinho-Silva - Docente

Introdução: A sexualidade é um tema cuja discussão ainda é pouco estimulada na sociedade. Quando se trata de crianças, família e escola têm dificuldade de abordar o assunto de forma esclarecedora impossibilitando acesso a informações importantes. Assim, o Museu Espaço Ciência Viva (ECV) que é um espaço não formal de educação promove, em parceria com a UFRJ, atividades interativas, lúdicas e transdisciplinares sobre diversas áreas da ciência para o público de todas as idades, de uma forma simples envolvendo brincadeiras, experimentos e dinâmicas propondo discussões, despertando a curiosidade do público e tornando o aprendizado um processo dinâmico e prazeroso. A oficina “Amigos da Sucata” aborda a sexualidade com interface na educação ambiental e nas artes plásticas visando à construção conjunta de um boneco de sucata e responsabilidade ambiental, além de estimular a criatividade e a imaginação. **Objetivos:** Estimular a discussão sobre (I) os aspectos fisiológicos e psicológicos inerentes à sexualidade, como higiene, fecundação, gravidez, parto, mudanças do corpo; (II) a reutilização do lixo e a importância da responsabilidade ambiental e; (III) estimular a criatividade e a imaginação através das artes plásticas. **Metodologia:** A oficina é realizada com grupos de crianças de 5 a 6 anos de idade. Na primeira etapa são abordados temas como a diferença anatômica entre homem e mulher, higiene corporal, concepção, formação e desenvolvimento do embrião e os diferentes tipos de parto. Em seguida, é proposto que as crianças montem bonecos com os caracteres sexuais que diferem homens e mulheres. Para isso utilizamos embalagens que seriam jogadas fora, caixa de pasta de dente, rolo de papel higiênico, rolo de papel toalha, caixa de leite, caixa de creme de leite, caixa de suco, arame de saco de pão de forma, barbante, cartolina, papel colorido, copos plásticos de gelatina, lápis de cor, tesoura e cola. **Resultado:** A oficina “Amigos da Sucata” foi apresentada para 205 crianças no período de março a julho de 2011, para escolas públicas e particulares do ensino fundamental do Estado do Rio de Janeiro. As crianças tiveram uma postura de interesse na oficina e a levantaram dúvidas e questionamentos sobre as diferenças fisiológicas, alterações no corpo, além disso houve maior facilidade em discutir sobre lixo do que sexualidade com as mesmas. Com crianças pequenas a atividade não conseguiu atingir os objetivos propostos, por isso utilizamos bonecos prontos com estas crianças. **Conclusão:** Através deste trabalho desenvolvido no Museu de Ciências, Espaço Ciência Viva, percebemos a importância da discussão da sexualidade com crianças para que as mesmas percamos o preconceito e tenham acesso as informações adequadas a respeito da sexualidade. Apoio. PIBEX-UFRJ.

Contato: rebeccarbarros@hotmail.com

T-201

Ações Extensionistas: Construção Dialógica do Conhecimento Acerca da Hipertensão Arterial entre Universidade e Comunidade, Macaé-RJ

Centro: Campus Macaé

Larissa de Barros Oliveira - Estudante de Graduação
Aline Mourao Galvao - Estudante de Graduação
Fabrício Souza Bastos - Estudante de Graduação
Nayara Lopes de Mendonça - Estudante de Graduação
Bruno Henrique de Oliveira - Estudante de Graduação
Cricia Cavachini - Estudante de Graduação
Gláucia Valente Valadares - Docente

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) mostra-se relevante na etiologia multifatorial da cardiopatia isquêmica e dos acidentes vasculares encefálicos. Este estudo busca entender como a temática se apresenta na comunidade in loco; conhecer a percepção do indivíduo em relação ao seu corpo e à temática, por meio do método dialógico, à luz das ideias de Paulo Freire; aplicar material informativo, contribuindo para a troca de saberes universidade - comunidade. Para contemplar tais objetivos, adotou-se uma abordagem quanti-qualitativa de pesquisa. Os sujeitos foram: adultos trabalhadores do Campus UFRJ-Macaé; e circulantes na Rodoviária Municipal e no Terminal Central de Macaé. Não foram pré-definidas preferências por: sexo, faixa etária ou condição sócio-econômica. A opção pela não-restrição relaciona-se com o perfil epidemiológico da HAS. O instrumento de coleta de dados consistiu em entrevista dialogada, tendo como questões norteadoras para sua construção relações do entrevistado com três fatores condicionantes de estado hipertensivo: prática de exercício físico, padrão alimentar e atividade laboral. Panfletos informativos com definições, fatores de risco e ações preventivas foram distribuídos, posteriormente à entrevista, como registro escrito complementar à prática dialógica de educação em saúde (ação de extensão propriamente dita). Elaboraram-se tabelas e quadros como técnica bioestatística de organização dos dados e analisou-se o conteúdo, por meio de discussões teoricamente fundamentadas, observando compatibilidade dos achados do estudo com os da literatura. Na indicação de problemas preexistentes de saúde, doenças do aparelho circulatório compõem 38,70%, a maior porcentagem, dos relatos das entrevistas. Dessa porcentagem, 83,3% correspondem à HAS, fato coerente com a alta prevalência da doença no Brasil. Quanto a avaliação subjetiva do peso, a porcentagem de 38,8% é a correspondente tanto para a qualificação “normal” quanto para “pouco acima do peso”. São casos que demandam atenção, ao pensar que indivíduos muito acima do peso e que não se reconhecem dessa forma podem não assumir cuidados com seu padrão alimentar. Embora tenha se evidenciado um número considerável de hipertensos nas entrevistas, nenhum deles avalia negativamente sua saúde, fazendo-nos pensar sobre suas vivências com a doença e sobre a relevância da mesma para a tomada de atitudes de autocuidado. Em suma, esta produção aponta para uma análise crítica e reflexiva dos achados nas entrevistas, fazendo jus à importância de se discutir a hipertensão na prática extensionista. CATEGORIA: Projeto de Extensão Apoio: FUNEMAC

Contato: larissa.bo@bol.com.br

T-218

Dificuldade de Aprendizagem e a Estimulação Tardia

Unidade: Maternidade-Escola
Centro: CCS

Thalyta Oliveira de Souza - Estudante de Graduação
Luiza Medeiros Wanick Di Giorgio - Estudante de Graduação
Andreia Correa de Barros - Externo
Sílvia Pereira Rios - Técnico
Cristina Maria Duarte Wigg - Docente

INTRODUÇÃO: Com o objetivo de atender alunos que possuem uma dificuldade na aprendizagem, o Projeto Interagir, um dos projetos do Programa Papo Cabeça, realiza a avaliação Neuropsicológica e Fonoaudiológica, nos alunos encaminhados pelas escolas municipais que se localizam no âmbito da 7ª Coordenadoria Regional de Educação. Contudo, a demanda encontrada apontou para a necessidade de uma intervenção tardia com os alunos que devido à política de aprovação automática das escolas públicas possuem uma defasagem idade/série. Sendo assim, o Projeto vem desenvolvendo grupos de estimulação cognitiva. **OBJETIVOS:** Avaliar os alunos encaminhados e analisar os resultados da intervenção tardia realizada em um grupo de estimulação cognitiva com adolescentes com dificuldade de aprendizagem. **METODOLOGIA:** Desenvolveremos uma pesquisa qualitativa com crianças e adolescentes atendidos com indicação de dificuldade de aprendizagem, considerando as etapas desse processo, a saber: anamnese, aplicação de testes psicológicos e neuropsicológicos, avaliação fonoaudiológica e grupo de estimulação. **PRINCIPAIS RESULTADOS:** Os resultados apontam para uma contribuição do grupo de estimulação para a aprendizagem dos adolescentes, ainda que tardia. Demonstrando, portanto, uma alternativa para lidar com a dificuldade de aprendizagem na escola. **CONCLUSÃO:** O Projeto Interagir visa, a partir de ações no âmbito da Psicologia e Fonoaudiologia, a contribuição para a superação da dificuldade de aprendizagem dos alunos com defasagem idade/série, atuando para minimizar os prejuízos causados pela política de aprovação automática. Porém, encontramos dificuldades, tais como: financeira dos pais, impossibilitando a ida dos mesmos à avaliação, além da falta de espaço físico e poucos estagiários para a realização da avaliação neuropsicológica. Contudo, o Projeto tem contribuído com uma atividade de grande importância, pois após a avaliação neuropsicológica juntamente com a estimulação cognitiva se obtém melhora significativa na aprendizagem dos adolescentes. **Palavras-Chave:** Intervenção tardia – Dificuldade de Aprendizagem

Contato: thalytinha_souza@hotmail.com

T-220

Trabalhando a Experimentação nas Atividades de Ciências em Prol da Alfabetização Científica – uma Contribuição para a Formação de Professores Públicos no Rio de Janeiro

Unidade: Escola de Enfermagem
Centro: CCS

Cassiano Lima Poses - Estudante de Graduação
Florence de Faria Brasil Vianna - Técnico
Cristiane Ferraz da Silva - Estudante de Graduação
Kelly Azevedo Vidal - Estudante de Graduação
Emiliana Glória Moreira da Cunha - Estudante de Graduação

Levantamento de projetos de Extensão no CCS: ferramenta de investigação em prol da ação interdisciplinar e multidisciplinar. Agir academicamente integrado a múltiplos saberes e refletir um mesmo objeto de estudo, no caso a Saúde, com olhares de diversos profissionais é um desafio que se busca no Projeto Saúde e Educação para a Cidadania, da Coordenação de Extensão do Centro de Ciências da Saúde. Este posicionamento teórico e metodológico vai de encontro à concepção de que os dilemas enfrentados pelas comunidades nas áreas de trabalho do projeto são revestidos de um necessário olhar diverso, onde as Ciências se entrelaçam e se completam, para o entendimento das interfaces da busca da Saúde para todos. No entanto, para concretizarmos uma união de esforços e aperfeiçoarmos as estratégias de atendimento às demandas de municípios e organizações, o conhecimento de nosso universo acadêmico é atitude prudente e necessária. O objetivo deste trabalho é descrever o levantamento realizado pelo projeto a fim de organizar ações comunitárias integradas e fomentar discussões metodológicas entre os projetos de extensão do CCS. A divulgação do levantamento proporcionará um detalhado conhecer da extensão no Centro, incentivando diálogos entre cursos e unidades. Por isso, o entendimento deste levantamento denominou-se uma ferramenta para que os atores acadêmicos possam reconhecer e entender as metas escolhidas pelos pares e avançar na busca de outras ações, inclusive identificando o pensar dos atores externos como fundamentais no estreitamento da Universidade com a Sociedade. Assim, o levantamento pautou-se nos projetos inscritos no sistema de dados da UFRJ (www.sigma.ufrj.br) e os categorizou por Unidades, utilizando a palavra-chave Saúde. Os dados foram organizados em gráficos, que singularizaram àqueles que tinham suas atividades na Educação Básica. Tal levantamento serviu de base para a organização de Grupo de Trabalho de Educação e Saúde, que tem se reunido mensalmente no Centro para a apresentação do progresso e relato dos embates do trabalho extensionista na Educação Básica. Assim, os resultados desta ferramenta de investigação ainda servirão para a publicação do catálogo de projetos do CCS, que poderá ser um instrumento para tornar público os trabalhos de extensão construídos por pesquisadores e divulgar os resultados já atingidos.

Contato: cassiano.poses@yahoo.com.br

T-222

o Retrato da Extensão no Curso de Enfermagem da UFRJ – um Olhar sobre a Atenção Básica

Unidade: Escola de Enfermagem
Centro: CCS

Cristiane Ferraz da Silva - Estudante de Graduação
Florence de Faria Brasil Vianna - Técnico
Cassiano Lima Poses - Estudante de Graduação
Kelly Azevedo Vidal - Estudante de Graduação
Emiliana Gloria Moreira da Cunha - Estudante de Graduação

O Projeto Saúde e Educação para a Cidadania é uma ação multiprofissional e interdisciplinar do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFRJ. Tem como princípio teórico-metodológico a gestão compartilhada e o pensar dialético, proporcionando o estreitamento dos projetos de extensão com os atores da Saúde e Educação. Incentiva a criação de espaços comunicativos e ações extensionistas a partir de demandas comunitárias seguindo a filosofia freireana do diálogo. Com o intuito de proporcionar a integração entre os diferentes atores que trabalham com extensão no CCS, o projeto desenvolve atividades que permitem conhecê-los para assim criarem ações em conjunto. Neste contexto, conhecer os projetos de extensão da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) que trabalham com atenção básica tornou-se relevante para este estudo. Segundo o Ministério da Saúde (2007), “a Atenção Básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde”. Este trabalho objetiva buscar no portal sigma da UFRJ os projetos de extensão da EEAN cadastrados a partir do ano de 2005 que tratam da temática de atenção básica e caracterizar os projetos encontrados quanto a linha de extensão e unidades da UFRJ envolvidas. Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa foi realizada no mês de agosto, no SIGMA-FOCO. Dentre as opções de atividades de extensão, optou-se por projetos que estivessem em andamento, com ano de início maior ou igual a 2005 e como área temática a saúde. Foram encontrados ao total 160 projetos de extensão. Destes 29 projetos são desenvolvidos pela EEAN. 22 relacionam-se com a atenção básica. Em relação a linha de extensão dos trabalhos desenvolvidos, 3 projetos trabalham com a Saúde Humana de forma geral. 2 falam sobre o Uso de Drogas e Dependência Química, outros 2 falam sobre Atenção Integral à Saúde de Adultos, 2 sobre Atenção Integral ao Adolescente e ao Jovem e 2 sobre a Terceira Idade. Sobre as unidades da UFRJ descritas, o Hospital Escola São Francisco de Assis (HESFA) é campo das ações de 7 projetos de extensão da EEAN cadastrados no sigma. Quanto aos departamentos da EEAN envolvidos, o de Enfermagem e Saúde Pública destaca-se como o que desenvolve mais projetos de extensão na área de Atenção Básica. Conclui-se após breve explanação que a EEAN realiza extensão com diversos segmentos da sociedade, como: criança, adolescentes, jovens, adultos e idosos, em diferentes abordagens temáticas. O HESFA é o local de maior escolha para atuação. Para os acadêmicos de enfermagem que participam destes projetos de extensão, a experiência é de extrema importância para o seu contexto profissional. Sendo assim, o Projeto Saúde e Educação para a Cidadania contribuiu para o desenvolvimento da extensão universitária do CCS ao realizar este levantamento, possibilitando o reconhecimento e a divulgação destes projetos.

Contato: cris_fs@yahoo.com.br

T-229

Diabetes e Hipertensão Também dão Samba em uma Comunidade Carioca

Unidade: Escola de Enfermagem
Centro: CCS

Juliana Silva Marinho - Estudante de Graduação
Liane Gack Ghelman - Docente

Introdução: Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica são doenças crônicas não transmissíveis de grande impacto para a saúde da população seus portadores levam décadas para ter os agravos completamente instalados. **Objetivos:** realizar ações voltadas para a promoção da saúde da população residente na comunidade e que freqüenta o G.R.E.S. Unidos da Villa Rica sabidamente diabética e ou hipertensa; avaliar as condições de saúde dos adultos e idosos que freqüentam esta Agremiação; desenvolver orientações de saúde junto aos funcionários da Associação de moradores familiares e amigos destes indivíduos; promover discussões sobre temas de interesse com a clientela, favorecer a formação de agentes multiplicadores do conhecimento, realizar campanhas e feiras de saúde e fortalecer o vínculo da população com o serviço de saúde local. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa descritiva que visa o acompanhamento periódico da clientela citada dar-se-á mediante um exame físico simplificado mediante a: verificação do Índice de Massa Corpórea (IMC), aferição da pressão arterial, mensuração da glicemia capilar, exame simples dos pés para a avaliação da evolução do quadro de hipertensão e diabetes. Estes parâmetros são essenciais na consulta de enfermagem ao portador dessas duas co-morbidades. Os mesmos serão avaliados 3 vezes por ano e de acordo com a necessidade serão atendidos individualmente no domicílio ou no CMS ou PSF da região, pelos alunos de enfermagem. Após o levantamento das condições de saúde será estabelecido um plano de intervenção de acordo com as necessidades encontradas. Na ocasião do monitoramento, serão fornecidas orientações em saúde com base no diagnóstico de enfermagem. Outros temas de interesse serão discutidos e os sujeitos serão convidados a serem multiplicadores na comunidade. O projeto está em andamento e é orientado pela Prof^{fa} Doutora em Enfermagem Liane Gack Ghelman, sendo também a responsável pelo mesmo. Durante o período foi realizado a mobilização dos moradores e freqüentadores do GRES Unidos da Villa Rica através de um cadastramento para o comparecimento nas consultas voltadas para os diabéticos e hipertensos a serem realizadas no CMS mais próximo da região. O projeto visa comparar a evolução do quadro clínico através das consultas de enfermagem, e assim, avaliar se os treinos no quadra da escola de samba como atividade física reduzem as taxas glicêmicas e a hipertensão. Os Resultados colhidos parcialmente mostram que até o momento, dos 61 consultados, 12 apresentaram diabetes; 19 hipertensão e 27 apresentam hipertensão e diabetes. Desta forma, a identificação das condições de saúde poderá possibilitar a elaboração de medidas para reduzir os indicadores ou riscos de morbidade. **Conclusões:** Estima-se que 1200 pessoas possam ser beneficiadas com este projeto. Os moradores do Morro dos Cabritos, localizado no bairro de Copacabana do Estado do Rio de Janeiro, RJ ainda não são cadastrados no Programa Saúde da Família e o projeto procura resgatar esse déficit na assistência à saúde na Atenção Básica.

Contato: julymarinho23@hotmail.com

Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher do HESFA/UFRJ e Projeto de Extensão Saúde Reprodutiva e Sexual dos Adolescentes: o Fortalecimento das Ações de Educação em Saúde

Unidade: Escola de Enfermagem e Hospital Escola São Francisco de Assis
Centro: CCS

Ana Beatriz Azevedo Queiroz - Docente
Elberth Henrique Miranda Teixeira - Estudante de Pós-Graduação
Maria Cristina de Melo Pessanha Carvalho - Estudante de Pós-Graduação
Sônia Maria Batista da Silva - Técnico
Michele Pinto Rocha - Estudante de Pós-Graduação
Bárbara Amorim Silva - Estudante de Pós-Graduação
Dinny Brauns Miranda - Estudante de Graduação

Introdução: A extensão é a via que permite a universidade reafirmar seu compromisso social voltados para a necessidade da população. O desenvolvimento do Projeto de Extensão Saúde Reprodutiva e Sexual dos Adolescentes na Escola Estadual Julia Kubitschek, em parceria com o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher do HESFA/UFRJ, mostrou-se de grande importância, uma vez que bolsistas/alunos de graduação, pós-graduação, tutores, preceptores, professores/coordenadores do Projeto e da Residência, puderam enfocar medidas preventivas através de oficinas e orientações de educação em saúde e encaminhamentos. **Objetivos:** Elaborar estratégias para o desenvolvimento do projeto abrangendo promoção e prevenção de saúde sexual e reprodutiva aos adolescentes da unidade escolar. **Metodologia:** Os adolescentes desta escola inicialmente foram convidados a participarem nas oficinas do Projeto de Extensão, que contam com quatro encontros, sendo que no primeiro foram orientados quanto ao sigilo e confidencialidade das informações. O grupo é fechado e tem uma operacionalização de acordo com as demandas no que tange a Saúde Sexual e Reprodutiva. Os adolescentes tem entre 15 e 19 anos e foram incentivados a depositarem em todos os encontros em uma “caixa segredo” os principais temas que gostaria que fossem trabalhados. Os principais temas de interesse eram as questões relacionadas à vulnerabilidade dos adolescentes as DST/HIV e HPV, Homossexualidade masculina e feminina, periodicidade do exame citopatológico para as meninas, sexo anal, virgindade e diferenças entre sexualidade e sexo. Em cada encontro estes temas eram discutidos de forma democrática entre os adolescentes e os executores do Projeto. Foram valorizadas todas as falas dos adolescentes com o auxílio de álbuns seriados, cartilhas, folders informativos, vídeos, dramatização dentre outros recursos disponíveis. Os encontros tinham o intuito de fortalecer os direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes, estimular a prática de um sexo seguro, garantir o acesso destes alunos a saúde por meio de encaminhamentos aos diversos setores do Hospital Escola São Francisco de Assis da UFRJ e fortalecer as ações de educação em saúde através do intercâmbio de conhecimento entre alunos da escola, graduandos, pós-graduandos, coordenadores, professores e demais membros da equipe do Projeto **Conclusão:** Pode-se concluir que a Educação em Saúde é uma ferramenta de extrema importância para o sucesso das ações com os adolescentes, pois esta prática permite a trocas de saberes e experiências entre o educador e o educando, numa dinâmica onde todos aprendem e ensinam, gerando desta forma uma democratização do conhecimento. Cada pessoa é valorizada como dono de um saber, um aprendiz e um educador. Esta prática visa à prevenção de doenças, a promoção da saúde e promove a autonomia dos sujeitos envolvidos, tornando-os autônomos em seus processos de saúde/doença.

Contato: anabqueiroz@oi.com.br

Cooperativismo e Saúde Mental: uma Estratégia de Inclusão Social e Geração de Renda

Unidade: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - COPPE
Centro: CT

Arnaldo Cezar Nogueira Laurentino - Estudante de Graduação
Almaisa Monteiro Souza - Técnico
Rojane Fiedler - Técnico
Gonçalo Dias Guimarães - Técnico

Criada em 1995, a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) é um programa pioneiro de extensão universitária da COPPE/UFRJ, voltado para a inserção, através do trabalho formal, de grupos socialmente excluídos ou em desvantagem social, contribuindo para a inserção social de setores marginalizados economicamente. Este é o caso dos usuários do sistema de saúde mental brasileiro, onde o cooperativismo inseri, especialmente, aqueles que historicamente nunca o integraram ou que já estiveram no mercado formal. Nesta perspectiva, no lugar de remédios propõe-se bombons, bolos, biscoitos, salgados e embalagens. Ao invés de reclusão - integração e inclusão social. Contrariando a máxima que diz que “lugar de maluco é no hospício”, a ITCP vem auxiliando a mudar o cotidiano de alguns usuários do sistema de saúde mental que, com a ajuda de técnicos do Instituto Municipal Philipe Pinel, criaram as cooperativas especiais da Praia Vermelha e Papel Pinel, pensadas também como uma forma alternativa de auxílio no tratamento para indivíduos portadores de transtornos psíquicos. A experiência dessas cooperativas, que atuam no ramo da produção de gêneros alimentícios e reciclagem de papel, confeccionados e vendidos pelos próprios usuários do sistema, é um verdadeiro exemplo do que a associação em cooperativas populares pode mudar nas vidas dos seus cooperados, não apenas no aspecto econômico, mas principalmente no que se refere aos direitos básicos de cidadania e inclusão social. Usando a metodologia que aplica os princípios básicos do cooperativismo, para forjar através do “aprender fazendo”. Em 2006 o Ministério da Saúde e a ITCP firmaram parceria com o objetivo de fortalecer os empreendimentos da rede brasileira de saúde mental e economia solidária, o que possibilitou, a partir de 2008, varias atividades e recentemente frutificou no projeto do desenvolvimento e aplicação de cursos à distância sobre incubação de empreendimentos solidários de saúde mental e economia solidária, com o objetivo de criar ferramentas de apoio técnico, através da educação à distância. A experiência pioneira da ITCP na transferência da sua metodologia de incubagem pode ser replicada/adaptada em outras universidades brasileiras que têm programas de incubação de cooperativas populares e/ou empreendimentos populares solidários. Cria-se assim, a possibilidade de trabalharem com a saúde mental, ou mesmo na formação de gestores para atuarem com a vertente do cooperativismo e a saúde mental, podendo assim assessorar órgãos públicos na implementação de práticas de geração de trabalho e renda para essa camada da população. Os projetos de geração de trabalho e renda, inseridos na cadeia da economia solidária, são formas inovadoras de romper o preconceito e os paradigmas que cercam o tratamento dos transtornos mentais no país.

Contato: cezar@itcp.coppe.ufrj

Pet-Saúde/SF UFRJ-Piraí: Assistência Farmacêutica Fundamentada nas Estratégias de Promoção do Uso Racional de Medicamentos e Integrada à Estratégia Saúde da Família

Unidade: Faculdade de Farmácia
Centro: CCS

Orenzio Soler - Docente
Márcia Maria Barros dos Passos - Docente
Náira Villas Bôas Vidal de Oliveira - Técnico
Iolanda Szabo - Técnico
Clotilde Teixeira - Técnico

Introdução: As atividades de extensão desenvolvidas pelo Programa Farmácia Social (FF/UFRJ) em Piraí (RJ) estão vinculadas ao Pet-Saúde/SF (SEGETS/MS) e tem o apoio da FAPERJ (EXTPESQ/2010), o que permite a integração ensino/serviço/comunidade. Participam deste trabalho 01 Professor Tutor, 06 preceptores (dois farmacêuticos, três médicos e uma enfermeira), 12 alunos bolsistas do Pet-Saúde, 06 bolsistas Pibex/UFRJ, 12 alunos voluntários e 72 Agentes Comunitários de Saúde. **Objetivo:** [i] pesquisar a prevalência da prescrição e da utilização de medicamentos em populações urbanas e rurais de Piraí (RJ) atendidas nas unidades da Estratégia Saúde da Família; [ii] aplicar tecnologias no campo da gestão técnica da assistência farmacêutica e em gestão clínica do medicamento. **Método:** A pesquisa-ação é um tipo particular de investigação que supõe intervenção participativa na realidade social. Para o estudo de utilização de medicamentos – a pesquisa – aplicou-se ferramentas e técnicas apropriadas ao método epidemiológico. Para as intervenções – as ações – utilizaram-se técnicas e ferramentas para a implantação da gestão técnica da assistência farmacêutica e gestão clínica do medicamento. Para o Inquérito Domiciliar foi realizada entrevista estruturada em 647 domicílios entre agosto de 2010 e agosto de 2011. O município de Piraí tem 25.374 habitantes agrupados em 8.133 famílias distribuídos em 10 bairros (regiões programáticas). A amostra de domicílios (amostra aleatória simples) foi calculada pelo programa OpenEpi®. **Resultados:** (i) Prevalência da prescrição e da utilização de medicamentos em populações urbanas e rurais de Piraí (RJ) atendidas nas unidades da Estratégia Saúde da Família conhecida; (ii) Estratégias, ferramentas e técnicas para a promoção do seu uso racional fundamentados na eficácia, efetividade e eficiência dos medicamentos desenvolvidas e implementadas. **Conclusão:** Infere-se, que os partícipes deste projeto apreenderam que as tecnologias que compõe a gestão técnica da assistência farmacêutica e a gestão clínica do medicamento – fundamentados na eficácia, efetividade e eficiência dos medicamentos e nas estratégias de promoção do seu uso racional – integram-se ao processo de atenção primária à saúde por meio da Estratégia Saúde da Família, produzindo resultados significativos.

Contato: orenziosoler@gmail.com

T-242

Preparo de Material para Educação sobre Drogas de Abuso

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas
Centro: CCS

Elizabeth Moura de Oliveira - Estudante de Graduação
Bruna Rodrigues Barbosa - Estudante de Graduação
Talita Furtado Ribeiro - Estudante de Graduação
Renato Daniel Senden - Estudante de Graduação
Cristalane Carvalho de Lima - Estudante de Graduação
Rachel Marini Figueira C. A. de Oliveira - Estudante de Graduação
Aline Bispo da Silva - Estudante de Graduação
Monica Santos Rocha - Docente

O consumo de substâncias psicoativas tem crescido assustadoramente entre crianças e adolescentes, e a atenção tem se voltado para o aumento do abuso de subprodutos da cocaína, como “crack” e “oxi”. Tem sido mostrado, que no Brasil, o abuso de drogas se inicia entre a idade de 7 e 14 anos, para inalantes e cocaína, respectivamente. Logo, é altamente relevante o desenvolvimento de políticas de prevenção, e programas de informação sobre drogas de abuso direcionado para esta parcela da população. O objetivo deste trabalho foi preparar material de divulgação sobre os riscos da utilização de substâncias psicoativas, sejam elas lícitas ou ilícitas, para crianças e adolescentes do ensino fundamental e médio, e membros da comunidade da UFRJ. Foi solicitada a tradução do livreto “Drug Facts: Shatter the myths” elaborado pelo National Institute on Drug Abuse, dos E.U.A., e após concedida, foi feita a tradução e adaptação para a realidade das comunidades urbanas do entorno da UFRJ. O blog foi criado utilizando um site específico para tal, onde foram postadas informações sobre o grupo, eventos, curiosidades e fatos e mitos sobre drogas de abuso. Além disso, foi criada uma página para o grupo “O Barato do Saber” em uma das maiores redes sociais do mundo. O livreto elaborado recebeu o título de “Drogas: Quebrando os mitos”, e continha informações resumidas de fatos e mitos sobre maconha, cigarro, álcool, crack, fármacos de prescrição, pressão de amigos, consequências médicas e tratamento. Este material impresso foi distribuído em oficinas e eventos do grupo. O blog recebeu o nome de “DROGAS: O Barato do Saber”, e as informações referentes ao grupo e sobre todas as drogas de abuso foram postadas em linguagem simplificada. O grupo criado em rede social foi aberto ao grande público, e permitiu divulgação do trabalho e de troca de informações sobre o tema através de bate-papo virtual. A preparação do material impresso e das ferramentas online, como o blog e o grupo “O Barato do Saber” em rede social, foi fundamental para o desenvolvimento de todas as atividades propostas no Projeto de Educação sobre Drogas de Abuso, principalmente para crianças e adolescentes em situação de risco.

Contato: mrocha@farmaco.ufrj.br

T-245

Promoção de Saúde e Conexões de Saberes: um Projeto de Educação sobre Abuso de Drogas para Crianças e Adolescentes Moradores de Comunidades do Entorno do Campus da UFRJ

Unidade: Instituto de Ciências Biomédicas
Centro: CCS

Patrícia Natalia Monteiro Leite - Estudante de Graduação
Tracy Cipriano dos Santos - Estudante de Graduação
Sharllene Livian Dias da Silva - Estudante de Graduação
Cátia Flávia de Almeida - Estudante de Graduação
Monica Santos Rocha - Docente

Nos últimos anos, tem havido um aumento importante no consumo de substâncias psicoativas de abuso por parte de crianças e adolescentes, especialmente de comunidades urbanas, e com subprodutos da cocaína, como “crack” e “oxi”. Tem sido mostrado, que no Brasil, o abuso de drogas se inicia entre a idade de 7 e 14 anos, para inalantes e cocaína, respectivamente. Logo, é altamente relevante o desenvolvimento de políticas de prevenção, e programas de informação sobre drogas de abuso direcionado para esta parcela da população. O objetivo deste trabalho é levar informações sobre os riscos da utilização de substâncias psicoativas, sejam elas lícitas ou ilícitas, para crianças e adolescentes do ensino fundamental e médio, de uma forma dinâmica e criativa, com atividades planejadas em escolas públicas. Foram selecionadas as comunidades do Complexo da Maré para implementação do Projeto de Extensão, e que tem 30% dos seus habitantes crianças até 14 anos de idade. O consumo de drogas nesta área é superior à outras áreas da cidade, onde 67,7% dos adolescentes são considerados em situação de risco, por não terem concluído o ensino fundamental, estarem fora das escolas e não estarem inseridos no mercado de trabalho. Além disso, crianças são frequentemente expostas a situações de violência, e 35% já tiveram drogas oferecidas e a 52% já foi pedida informação de onde comprar drogas dentro da comunidade. Foram selecionadas seis escolas públicas no Complexo da Maré, onde estudantes responderam a uma adaptação do questionário ASSIST, a respeito da frequência do uso de drogas. As crianças e adolescentes eram convidados a participar de oficinas sobre as substância psicoativas álcool, maconha, cocaína, crack, entre outras. Todas as atividades foram organizadas por estudantes de graduação do Programa de Educação Tutorial / Conexões de Saberes Biomedicina, originados e moradores de comunidades populares. Os alunos adaptaram as atividades e as informações sobre drogas de abuso para cada faixa etária dos alunos, e também para professores e pais. A principal conclusão deste Projeto de Extensão em andamento, foi de que é possível fortalecer o diálogo entre a UFRJ e comunidades do entorno do Campus do Fundão, através de alunos de graduação de origem popular, fornecendo informação sobre abuso de drogas a crianças e adolescentes em situação de risco.

Contato: lyrasoares@hotmail.com

T-250

Um Quinquênio Estreitando Laços Acadêmicos, Escolares e Organizacionais – Trajetórias e Resultados do Projeto Saúde e Educação para a Cidadania

Centro: CCS

Florence de Faria Brasil Vianna - Técnico
Angela Albuquerque Garcia - Docente
Cassiano Lima Poses - Estudante de Graduação
Cristiane Ferraz da Silva - Estudante de Graduação
Emiliana Glória Moreira da Cunha - Estudante de Graduação
Kelly Azevedo Vidal - Estudante de Graduação
Lucio Pereira de Souza - Docente

O Projeto Saúde e Educação para a Cidadania é uma ação multiprofissional e interdisciplinar do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFRJ. Tem como princípio teórico-metodológico a gestão compartilhada e o pensar dialético, proporcionando o estreitamento dos projetos de extensão com os atores da Saúde e Educação. Incentiva a criação de espaços comunicativos e ações extensionistas a partir de demandas comunitárias seguindo a filosofia freireana do diálogo. Com o intuito de proporcionar a integração entre os diferentes atores que trabalham com extensão no CCS, o projeto desenvolve atividades que permitem conhecê-los para assim criarem ações em conjunto. Este trabalho objetiva relatar os cinco anos de trabalho do Projeto, evidenciando seus resultados e os desafios desencadeados diante das ações extensionistas realizadas. A metodologia utilizada pautou-se na análise do documento central do Projeto, onde estão consignadas as metas traçadas e os indicadores de avaliação elencados. Constatou-se que uma abordagem multidisciplinar e multisetorial dos problemas de saúde têm trazido respostas mais eficazes, do que as ações isoladas. Evidencia-se que a fundamentação teórica abraçada possibilitou perceber as demandas dos municípios, dos cidadãos e do cotidiano revisitado sob um tônus mais democrático e múltiplo. Estar teoricamente fundamentados por Certeau e Freire, onde as verdades são plurais e indicam que os coletivos precisarão estar em escuta constante é um exercitar contemporâneo necessário e que tem trazido resultados significativos. O diálogo freireano não se trata de qualquer diálogo. O diálogo é concebido como a relação de comunicação, de intercomunicação, que gera a crítica e a problematização, assim todos os parceiros podem perguntar o porquê do caminho e organizar trilhas ou questionar as estratégias escolhidas. Dentre os diversos resultados significativos para a qualidade da extensão temos a aproximação de municípios e organizações, com um aumento de projetos que possuem interfaces com a Educação Básica. O fortalecimento do diálogo interno é outro dado de extrema importância no Centro. Sendo assim, o Projeto Saúde e Educação para a Cidadania contribuiu nestes cinco anos para o desenvolvimento da extensão universitária do CCS, envolvendo Cursos de Graduação e Pós-Graduação nas mais diversas áreas. Integram-se aos trabalhos servidores, técnicos, docentes e discentes, que em suas atividades acadêmicas desenvolvem a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, de forma interdisciplinar e multiprofissional, respeitando os territórios que trabalham e valorizando os profissionais que lá desenvolvem Saúde e Educação com cidadania. Este exercitar é o grande processo educativo que vivenciam os bolsistas que criam e recriam o conhecimento recebido, organizando com as comunidades as saídas para a promoção da saúde em cada contexto sócio histórico determinado pelas ações humanas.

Contato: florence@ufrj.br

Tradução dos Símbolos ARASAAC: Contribuição dos Alunos de Graduação de Terapia Ocupacional e de Letras/Espanhol para a Comunicação Alternativa

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: CCS

Bárbara Augusta Pontes de Carvalho - Estudante de Graduação
Daniel dos Santos - Estudante de Graduação
Gizelly Fernandes Maia dos Reis - Estudante de Graduação
Vera Lucia Vieira de Souza - Docente
Miryam Bonadiu Pelosi - Docente

Introdução: A comunicação é algo essencial para a integração do sujeito ao meio social. As pessoas a todo o momento recebem e transmitem informações através dos sentidos, da expressão corporal e da fala. Uma pessoa com dificuldade de se expressar pela fala tem a sua possibilidade de troca de informações e convívio social bastante afetada. Crianças, jovens e idosos, com deficiência motora, deficiência mental, atraso no desenvolvimento da linguagem, autismo e outras deficiências de linguagem adquiridas podem se beneficiar do uso da Comunicação Alternativa e Ampliada - CAA. A Comunicação Alternativa integra recursos como gestos e expressão facial associados a miniaturas, fotografias, figuras, símbolos pictográficos, letras ou palavras, com intuito de atender às necessidades comunicativas. Estas formas de representação podem ser organizadas em álbuns e pranchas de comunicação e as mensagens expressas pela seleção destes símbolos através do apontar, do olhar ou sinalização de respostas afirmativas, como um som produzido quando o símbolo desejado é indicado pelo interlocutor. Os símbolos pictográficos devem ter boa iconicidade para serem facilmente aprendidos e memorizados pelo usuário de CAA. **Objetivo:** Apresentar o sistema de símbolos ARASAAC, elaborados e disponibilizados pelo Governo de Aragão, Espanha, em língua espanhola, traduzidos para o português pelo projeto “A PARCERIA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UFRJ COM O PORTAL ARASAAC”. **Desenvolvimento:** O projeto conta com dois alunos bolsistas PIBEX-UFRJ, dos cursos de Graduação em Terapia Ocupacional e de Letras/Espanhol e dois alunos voluntários. Foram traduzidos e disponibilizados on-line no Portal Aragoles de Comunicação Aumentativa e Alternativa - <http://catedu.es/arasaac/> - os manuais de seis ferramentas para construção de pranchas de comunicação, calendários, horários, frases, personalização de símbolos e animações. O Portal e as notícias são traduzidas continuamente e disponibilizadas em português. Pelo trabalho interdisciplinar, a tradução de termos técnicos é facilitada, qualificada e adequada à terminologia da área. Os alunos de Terapia Ocupacional produzem pranchas de comunicação, que podem ser impressas a partir do Portal de Tecnologia Assistiva da UFRJ. A divulgação do portal no meio educativo e terapêutico está sendo realizada através de apresentações em congressos e na disciplina eletiva de Comunicação Alternativa, oferecida para alunos de Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia. **Conclusão:** O projeto está em consonância com o papel institucional da universidade, ampliando a troca com a sociedade, disponibilizando símbolos gráficos de livre distribuição, como forma de incentivar a comunicação como direito universal das pessoas com graves necessidades comunicativas.

Contato: dankriok@gmail.com

Oficinas de Capacitação em Utilização de Evidências Científicas: Oportunidades e Desafios

Centro: Campus Macaé

Uliana Pontes Vieira - Docente
Anna Elizabeth Guida Ferreira - Estudante de Graduação
Matheus Benicá Campos Dell'orto - Estudante de Graduação
Thayane Oliveira Silva de Castro - Externo
Analúcia Abreu Maranhão - Docente
Amabela de Avelar Cordeiro - Docente
Jane de Carlos Santana Capelli - Docente

Introdução: O Projeto de Extensão “Construindo pontes entre a evidência científica e a gestão em saúde” trabalha com a aproximação entre resultados de pesquisas científicas e profissionais e gestores de saúde do município de Macaé, RJ, com vistas a facilitar melhor utilização dos recursos disponíveis no Sistema Único de Saúde. O Projeto se baseia na ideia de tornar a linguagem científica acessível a elaboradores, executores e receptores das políticas e ações de saúde e propõe realizar oficinas de capacitação em utilização de evidências científicas. **Objetivo:** Relatar a experiência de interlocução com a Secretaria Municipal de Saúde de Macaé /SMS visando a elaboração de uma agenda de trabalho. **Metodologia:** Relato de Experiência das etapas para elaboração da agenda: 1) Interlocução com a SMS; 2) Identificação de locais para condução das oficinas; 3) Elaboração de Instrumentos de Ensino e Avaliação; 4) Execução de Oficinas. **Resultados:** Na 1ª etapa, (maio a julho/2011), 02 graduandos em Medicina, bolsistas PIBEX/UFRJ Macaé, visitaram a SMS e a Coordenação da Estratégia de Saúde da Família /ESF, a fim de identificar oportunidades e entraves para a criação da agenda de oficinas de capacitação. Os órgãos visitados mostraram-se receptivos à proposta, indicando que há interesse em capacitar profissionais da rede, e disponibilizaram contatos e endereços de 07 Unidades Básicas de Saúde /UBS, 02 Centros de Especialidades e 24 ESF de Macaé como possíveis cenários para a realização das oficinas. Na 2ª etapa, em andamento, 03 ESF e 01 Centro de Especialidades foram visitados para verificar a adequação do espaço físico e disponibilidade de horários das equipes para a capacitação. Horário e espaço para a realização das atividades vem surgindo como obstáculos relevantes, sendo recomendado que as atividades não ultrapassem 4 horas de duração e ocorram em horários alternativos. A maioria das ESF de Macaé funciona em casas adaptadas, com espaço físico restrito, o que limita a utilização de recursos audiovisuais e o tamanho das turmas. Apenas um Centro de Especialidades possui um auditório adequado à realização de oficinas e cursos, A 3ª etapa, também em andamento, compreende a elaboração de material didático sobre divulgação científica para as oficinas. **Conclusão:** Apesar de haver interesse da SMS para realização do projeto, há dificuldades em obter espaço físico e articular os profissionais da rede para a participação nas atividades de capacitação. A solução é realizar uma adaptação dessas atividades aos espaços disponíveis e promover oficinas de curta duração, de maneira a intervir o mínimo possível na rotina das Unidades. Tais entraves refletem os achados de diversos pesquisadores sobre a utilização de evidências científicas na gestão e na assistência à saúde: que o tempo disponível e existência de espaços físicos adequados para as atividades de estudo e atualização são tão importantes quanto a adequação da linguagem e o acesso às fontes de informação.

Contato: ulianapontes@macae.ufrj.br

O Caráter Repetitivo no Brincar

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: CCS

Leandro Lee Gomes Magina - Estudante de Graduação
Luísa Ribeiro Caetano da Silva - Estudante de Graduação
Raquel Pereira Sturms - Estudante de Graduação
Andressa Pedro Mathieu - Estudante de Graduação
Roberta Pensabem Raeder La Cava - Estudante de Graduação
Ruth Helena Pinto Cohen - Docente
Márcia Fajardo de Faria - Docente

No decorrer das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Projeto Brincante, no IPPMG/UF RJ, percebeu-se que o caráter repetitivo é um traço constantemente presente nas brincadeiras das crianças. O projeto desenvolve suas atividades na quimioteca Aquário Carioca e na enfermaria da hematologia e oferece a Bandeja Brincante, entre outros materiais, tencionando estimular a criatividade, a imaginação e a comunicação. Busca com isso atenuar a dor psíquica através da expressão subjetiva das experiências do ambiente hospitalar. O atendimento as crianças é realizado de forma individualizada pelos oficineiros brincantes, alunos da Escola de Educação Física e Desportos. Estes possuem uma postura acolhedora e uma escuta diferenciada, que permitem um ato de brincar não estruturado, no qual a criança tem total controle das atividades. Neste cenário, este estudo tem por objetivo discutir o porquê da ocorrência da repetição na brincadeira. Quanto a metodologia, foram escolhidos dois fragmentos de casos que despertaram o interesse em investigar o objeto de estudo em questão. A eleição se deveu a representatividade das situações face às intervenções sofridas por essas crianças. A partir da análise desses fragmentos, buscou-se uma articulação entre as idéias de Freud, Aucouturier e Vygotsky no que se refere aos possíveis significados atribuídos à repetição. Para Freud (1920), a repetição na brincadeira encontra-se vinculada a situações que causam grande impressão na vida do infante. Assim, brincando a criança sai da passividade para assumir um papel ativo, tornando então o brincar prazeroso. Aucouturier (2007) afirma que a repetição é uma forma de reassuramento, cuja finalidade é a atenuação das angústias arcaicas. Essa repetição do brincar desperta na criança o desejo de antecipar suas ações, o que minimiza tais angústias. Segundo Vygotsky (1987), através da brincadeira a criança compreende o significado das ações humanas, assimilando-o e apropriando-se dele. Assim, a repetição no brincar se apresenta como um exercício para que ela construa representações mentais, já que antecipa o resultado da ação projetada pelo brincar. A partir da articulação da práxis com os referenciais teóricos, conclui-se que o elemento comum a todas as teorias é o fato da repetição promover um espaço de trabalho simbólico, que possibilita a criança lidar com suas emoções. No que diz respeito ao Projeto Brincante, através da repetição dos temas brincar “de comidinha”, quando a criança se encontra privada desta função; e “de médico”, ao reproduzir no outro as manipulações sofridas, é possível transformar o desprazer em prazer, constituindo um tratamento possível ao mal estar infringido pela doença.

Contato: leeleandro@hotmail.com

T-271

Aposentadoria – um Passo em Frente

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: CFCH

Marcos Jardim Freire - Docente
Fátima Maria Azeredo Melca - Técnico
Leandro de Oliveira Abreo - Estudante de Graduação
Thais Valle da Silva - Estudante de Graduação
Mariana Rodrigues Poubel Alves - Estudante de Graduação
Roberta de Queiroz Cotrofe - Estudante de Graduação

O Projeto de Valorização do Envelhecimento – PROVE, criado em 1996, na UFRJ, tem como foco o protagonismo do idoso na sociedade contemporânea. Atua nas mais variadas formas de expressão – disciplina de graduação, participação pontual em programas de pós-graduação; apresentação de trabalhos em fóruns nacionais e internacionais; realização de seminário anual; palestras, textos e entrevistas de divulgação de trabalhos realizados ou em execução, sob sua iniciativa ou em articulação em rede com parceiros. Em qualquer sociedade um indivíduo é preparado para, através do desempenho de papel social, contribuir para o desenvolvimento desta. Ao final da adolescência são visíveis pressões para definir a área de opção e conseqüente qualificação, criando uma identidade profissional. O enfrentamento desta etapa tem como desdobramento permanecer, em torno de trinta anos, em atividades de trabalho que culminam com a aposentadoria. Esta é marcante por significar a transposição da fronteira para um território de crescentes limitações e negações. Poucas organizações dispõem de programa de preparação para a aposentadoria, momento em que várias áreas da vida são implicadas: inclusão social, estrutura familiar, saúde, finanças, direitos etc. Um Programa de Preparação para a Aposentadoria – PPA - apresenta benefícios para todos os envolvidos. Abre a perspectiva para o indivíduo continuar com vida ativa e saudável quer exercendo atividade remunerada ou não. O conhecimento e a experiência individual acumulados representam capital – humano, intelectual ou social – conceituação que depende do foco de análise e aplicação. A UFRJ, através da Pró-Reitoria de Pessoal, consciente de sua importância social, está implantando seu projeto de PPA, à semelhança de outras universidades que já dispõe de ação semelhante. Os candidatos ao programa, de diferentes categorias funcionais, com adesão voluntária, são identificados por dados funcionais: a) data de nascimento (limite para aposentadoria compulsória); b) percepção de abono permanência (requisito por ter tempo para aposentar); e, c) tempo averbado de trabalho próximo à aposentadoria. Os interessados são informados por diversos canais de comunicação sobre o programa que combina entrevista individual, atividades de grupo, palestras sobre temas como saúde, finanças, direitos etc. O programa é realizado em encontros periódicos, com carga horária prevista para quarenta horas. O acompanhamento de funcionários que optaram pelo programa é importante para o sucesso desta iniciativa. Os resultados, em fase de coleta e análise, são discutidos com a equipe do programa e funcionários atendidos, com o objetivo de aperfeiçoamento de práticas. O fortalecimento de uma organização ocorre com a integração coerente e saudável entre valores e ações praticadas. O reconhecimento da primazia de seus recursos humanos é fator de sucesso e realização de seus colaboradores, com reflexos na família e sociedade.

Contato: mjardim@psicologia.ufrj.br

Do Objeto Criança ao Sujeito Brincante

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: CCS

Roberta Azevedo de Oliveira - Estudante de Graduação
Danielle Csicsay Barbatti - Estudante de Graduação
Carina Costa Goulart - Estudante de Graduação
Tamara Kaznowski da Silva - Estudante de Graduação
Mária Nely Pereira Tavares da Silva - Estudante de Graduação
Luanny Andressa Vítório de Santana - Estudante de Graduação
Ruth Helena Pinto Cohen - Docente

O Projeto Brincante atua na sala de espera dos ambulatórios, no Aquário Carioca e nas enfermarias do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira-IPPMG/UFRJ, principalmente com crianças em tratamento quimioterápico. O presente estudo objetivou verificar como a criança, a partir da atuação do referido projeto, deixa de ser objeto passivo de manipulações médicas, transformando-se em sujeito da ação, através do brincar. Para tal, foram utilizados como suporte teórico o conceito lacanianiano de sujeito e a teoria de Vygotsky sobre o brincar. Lacan (1954) citado por Cohen (1999), afirma que o “Sujeito é definido por um significante que o representa para outro significante” (p.06), sendo portanto efeito de um discurso. Este sujeito não é o de fato, mas o de direito (COHEN, 1999). Inspirando-se nessa teoria, o Projeto utiliza o termo sujeito-brincante para nomear os pacientes que participam de suas atividades. Enquanto agentes do brincar, criam e recriam novas formas de saber sobre o que lhes afeta. Para Vygotsky (1987), toda construção é feita por fatores sociais, dessa forma, a criança constrói o seu próprio conhecimento a partir do que vive. A capacidade de conhecer e aprender se produz através das trocas feitas entre o sujeito e o meio em que vive. Tais autores, mesmo em diferentes campos do saber, enfatizam a importância do agir da criança como uma forma de inscrição social. Apoiando-se nessas teorias, realizou-se uma análise dos relatórios feitos a partir da prática proposta no referido projeto. Desta análise, foram identificadas situações onde o sujeito-brincante aparece evidenciado nas brincadeiras que acontecem no ambiente hospitalar, durante as situações de intervenção. Fato que pôde ser testemunhado por uma oficinaira, quando a criança x de quatro anos, reproduziu e verbalizou ao brincar, ações que passa em seu tratamento. A mesma utilizou um lápis como se fosse aplicar uma injeção na mão da oficinaira, e ao ser questionada sobre o que se tratava, respondeu: “É Citarabina” (medicamento quimioterápico). Posteriormente, a criança disse que aplicaria a Dipirona e retiraria o sangue da oficinaira, demonstrando por gestos e palavras, como deveria reagir. No caso da Dipirona, chorar, gritar e fazer expressão dor. O fato indica que um novo vocabulário se produziu a partir da vivência hospitalar comprovando que as crianças adquirem um conhecimento do significado e da aplicabilidade dos medicamentos que utilizam. No brincar, como sujeitos da ação, reproduzem esses novos saberes. Pode-se inferir a partir da vivência com as crianças em tratamento quimioterápico, que através do brincar há uma produção de novos dialetos e linguagens que surgem quando ela deixa de ser objeto paciente e passa a ser um sujeito-brincante. Referências: COHEN, R. H. P. O Impossível e o Necessário da Educação: A Lógica do Fracasso Escolar. 1999 Dissertação de Mestrado – UFRJ, Rio de Janeiro. VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Contato: emaildabetinha@yahoo.com.br

A Construção do Conhecimento e a Interação Humana: a Vivência na Implantação do Curso de Enfermagem e Obstetrícia em Macaé

Unidade: Escola de Enfermagem
Centro: CCS e Campus Macaé

Anna Carolina Guimarães Braga - Estudante de Graduação
Bruno Henrique de Oliveira - Estudante de Graduação
Crícia Cavachini - Estudante de Graduação
Thayza Aviz Silva - Estudante de Graduação
Gláucia Valente Valadares - Docente

Trata-se de um projeto de pesquisa científica focado na construção do conhecimento e na interação humana. Em 2009, iniciou-se a implantação do Curso de Enfermagem e Obstetrícia em Macaé, com a orientação pedagógica da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN). A enfermagem, como profissão, está a serviço do bem-estar humano e, portanto, definitivamente comprometida com a sociedade. Os enfermeiros estão comprometidos com a manifestação de atitudes compatíveis com a melhoria do nível de saúde da população, evidenciando condutas coerentes com o princípio de que o direito que todos têm a saúde implica o direito de receber adequada assistência de enfermagem. Diante desses fundamentos, a EEAN, tem a finalidade de preparar pessoal de enfermagem de alto nível, cujas potencialidades possam ser desenvolvidas provendo base para o contínuo crescimento. Assim, inicia-se uma nova estratégia de implementação do Currículo Novas Metodologias. A nova estratégia do Currículo Novas Metodologias (Macaé) resguarda o compromisso social em formar um profissional com espírito científico, crítico, comprometido com as reais necessidades de saúde da população. Tendo por base uma orientação interdisciplinar, as disciplinas de conteúdo básico das ciências da saúde são desenvolvidas em turma única com os cursos de Medicina e Nutrição em plena interação. Contudo, o objeto da presente investigação é: o significado atribuído à relação da construção do conhecimento com a interação humana na implantação do Curso de Enfermagem e Obstetrícia/ Campus Macaé. Sendo traçados como objetivos específicos e metas: Identificar o perfil dos graduandos de enfermagem, caracterizando seus comportamentos, manifestações, sentimentos e práticas que permeiam a vivência do aluno na implantação do curso; Discutir como interagem os graduandos de enfermagem e os demais agentes sociais, considerando o processo de integração proposto no projeto político pedagógico; Propor uma matriz teórica substantiva relacionando a construção do conhecimento e a interação humana, a partir da vivência dos graduandos de enfermagem. Para tanto, optou-se pela pesquisa qualitativa, tendo como método a Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), cuja metodologia, eminentemente, de campo, tem como finalidade gerar constructos teóricos que explicam uma dada ação contextualizada socialmente. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EEAN, o projeto se encontra em fase inicial de produção de dados. A priori, é apresentado aos agentes sociais o termo de consentimento livre e esclarecido para autorização. Depois, inicia-se a entrevista semi-estruturada. Os achados apontam para uma gama importante de construtos explicativos que versam sobre o fenômeno implantação e as suas implicações na construção do conhecimento. Destaque para a integração com os Cursos de Medicina e Nutrição, já que aponta para um diferencial no tocante as manifestações, as atitudes e as práticas dos graduandos em enfermagem. Categoria: INICIAÇÃO CIENTÍFICA Apoio: CNPq

Contato: annakrolgb@hotmail.com

T-298

Troca de Conhecimento em Saúde com Comunidade Escolar de Ensino Fundamental – Relato de Experiência

Centro: Campus Macaé

Juliana Silva Pontes - Docente

Laura de Pauli Santos - Estudante de Graduação

Louise Bittencourt Paes Abreu - Estudante de Graduação

Troca de Conhecimento em Saúde com Comunidade Escolar de Ensino Fundamental – Relato de Experiência Juliana Silva Pontes(1), Laura de Pauli Santos(1) & Louise Bittencourt Paes Abreu(1) (1)Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) E mail: lulu_bipa@hotmail.com

com INTRODUÇÃO: Este trabalho descreve a experiência das ações de uma equipe de um projeto de extensão, que visa uma educação em saúde problematizadora, através de atividades artísticas, entendendo estas como música, dança, dramatização, desenhos e demais expressões. Tais ações são expressões inerentes ao ser humano e são conciliadoras com o cuidado em Enfermagem. Assim, tais atividades foram escolhidas enquanto caminho para a realização dos objetivos deste projeto e por entendemos que isso fará ação-reflexão-ação no cuidado a si e sua saúde. O nosso público alvo foram crianças do 3º ano do 1º segmento do ensino fundamental de uma escola pública municipal da cidade de Macaé. Ao todo foram quatro oficinas junto as crianças que trabalham os seguintes temas: o corpo humano, cuidados de higiene e meio ambiente. Os temas foram escolhidos pelos professores que acompanhavam as crianças. Foram utilizadas formas de expressão como música, histórias, desenhos, pinturas e colagens. **OBJETIVO:** Descrever as necessidades de informação em saúde levantadas junto a comunidade escolar; Oferecer a população escolar espaço de discussões em saúde a partir de atividades artísticas; Contribuir com informações em saúde pertinentes aos temas colocados pela própria comunidade escolar; Divulgar conhecimento a partir de uma processo dialógico e participante. **METODOLOGIA:** Para a Enfermagem, a educação em saúde problematizadora é uma forma de atividade educativa aonde o indivíduo por transformação da sua consciência ingênua em consciência crítica se apropriará de um novo posicionamento de cuidar de si e pela construção de um novo saber, com respeito a sua culturalidade e seu modo de viver. Através das atividades artísticas os saberes popular e acadêmico serão debatidos, pois se encontrarão e se dará uma ação em saúde problematizadora. **RESULTADOS:** Ao final do projeto, percebemos o quanto foi importante a sua implementação no que tange a troca de saberes e experiências não só com as crianças, mas também com os professores, pois os mesmos refletiram sobre práticas em saúde a partir do seu próprio conhecimento, mas com reflexão para o desenvolvimento de um novo, a partir do acompanhamento e participação das oficinas. Categoria: EXTENSÃO

APOIO: FUNEMAC

Contato: lulu_bipa@hotmail.com

T-301

A Hipertensão Arterial: Construindo o Conhecimento em uma Perspectiva Dialógica através da Educação em Saúde

Unidade: Escola de Enfermagem
Centro: CCS e Campus Macaé

Darley Oliveira Araujo - Estudante de Graduação
Fabricio Souza Bastos - Estudante de Graduação
Tatiana Justino da Silva - Estudante de Graduação
Gláucia Valente Valadares - Docente

INTRODUÇÃO: Trata-se este de um recorte do projeto de extensão, que busca a construção do conhecimento na perspectiva dialógica. Nesta acepção, houve a seleção de temas a partir do estudo sobre o perfil epidemiológico de Macaé. Por conseguinte, uma atividade extensionista elencada voltou-se para o controle da hipertensão arterial sistêmica (HAS), que indubitavelmente, representa grave problema de saúde no país, não só pela elevada prevalência, cerca de 20% da população adulta, mas, sobretudo, considerando a morbimortalidade. **OBJETIVOS:** Reconhecer os problemas da comunidade in loco; prestar serviços e assistência à comunidade, considerando atividades relacionadas à saúde, haja vista temas pertinentes ao perfil da Cidade; promover a integração universidade-comunidade, bem como estreitamento de relação com o Campus UFRJ-Macaé. **METÓDO:** Têm-se como proposta metodológica do projeto em tela, as idéias de Freire, no tocante a transformação da consciência ingênua em consciência crítica. Os locais de realização das atividades extensionistas foram: a Cidade Universitária, o Terminal Central e a Rodoviária de Macaé. Os participantes foram adultos que trabalham (com ênfase ao estilo de vida adotado no cotidiano). Totalizou-se 90 participantes. Nesta atividade as pessoas foram abordadas de maneira individualizada, gerando o diálogo sobre o tema selecionado: hipertensão arterial sistêmica. Para a atividade foi desenvolvido um panfleto explicativo temático, e entrevista dialogada. De tal modo, iniciou-se a atividade com o intuito de promoção da sensibilização no estilo de vida e a relação com a questão epidemiológica que cerca a HAS. Também, por ser este um projeto articulado com a pesquisa “Construção do Conhecimento em Saúde”, foi possível apreender alguns achados interessantes, em que pese a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conforme os indicadores nacionais o sedentarismo constitui forte fator de risco para o desenvolvimento de HAS. Por assim dizer, as atividades extensionistas justificam-se fortemente no que tange a relevância, notadamente, quando associadas aos temas que trabalham a saúde das pessoas. Neste caso, com ênfase as práticas regulares dos exercícios físicos, que podem trazer muitos benefícios, a saber: melhora da saúde, diminuição do estresse, dentre outros aspectos.

Contato: darley_araujo@hotmail.com

T-306

Estilo de Vida e Adolescência: Conversando sobre Tabagismo numa Perspectiva Extensionista em Macaé

Centro: Campus Macaé

Rachel Cardoso de Oliveira - Estudante de Graduação

Roberta de Lima - Docente

Tadeu Lessa da Costa - Docente

Analúcia Abreu Maranhão - Docente

Ingrid Carina Santos Fontes - Estudante de Graduação

Este projeto propõe-se a trabalhar uma coletividade de adolescentes que estejam inseridos em instituições de ensino, na promoção da saúde desenvolvendo ações educativas através de estratégias de diálogo e exposição de cartazes contendo os malefícios do fumo, a importância do ambiente livre do cigarro, os benefícios de parar de fumar a curto e longo prazo e os métodos de cessação do tabagismo. A relevância do trabalho reside em, através da estratégia proposta alertar aos adolescentes de que eles estão numa fase vulnerável à iniciação do tabagismo, que geralmente ocorre até os 19 anos, e divulgar para os que já iniciaram o uso do cigarro de que existem métodos de cessação deste, de abordagem mínima ou intensiva, que dependem do grau de dependência de cada um e que às vezes é necessário um acompanhamento com terapia cognitivo-comportamental para maior sucesso da abordagem. Justificativa: Desenvolver práticas educativas, identificando grupos de riscos e detectar precocemente os agravos de saúde que se configuram em fatores primordiais na atenção à saúde dos jovens. E considerando também a relevância da promoção de saúde relacionada ao tabagismo, que foi apontada como a segunda droga mais consumida entre os jovens no mundo e que está relacionada a diversos malefícios, dentre eles o câncer. Objetivos: Desenvolver ações educativas através de estratégias de diálogo e exposição de cartazes contendo os malefícios do fumo, a importância do ambiente livre do cigarro, os benefícios de parar de fumar a curto e longo prazo e os métodos de cessação do tabagismo. A base de desenvolvimento das ações ampara-se nos conceitos de interação e dialogicidade. Metodologia: Será realizada uma reunião com a escola, definindo dias e horários para atuação dos alunos bolsistas na estratégia de promoção da saúde relacionada ao tabaco. Realizaremos exposição de cartazes sobre o tema e diálogo com os adolescentes sobre esta temática. Metas: Atingir um grande número de adolescentes (500/ano) através da interação e da dialogicidade, sensibilizando-os para a importância de não aderência ao uso do tabaco e seus derivados. Despertar no adolescente uma consciência de que o fumo é prejudicial, reduzindo a sua aceitação social ao tabagismo. Resultados esperados: Sensibilização de adolescentes fumantes e não fumantes dos malefícios do tabaco e a adoção de um estilo de vida saudável através de informações, oportunidades e motivação para tal. Público-alvo: Adolescentes de escolas públicas de Macaé, no Estado do Rio de Janeiro.

Contato: assa.liah@hotmail.com

T-308

Análise do Consumo de Antimicrobianos em Pacientes Pediátricos do HPM: Conhecimento Integrado na Busca pela Melhoria da Qualidade da Assistência

Unidade: Faculdade de Farmácia
Centro: CCS e Campus Macaé

Hellen Lima Rodrigues do Carmo - Estudante de Graduação
Thalita de Oliveira Ramalho - Externo
Francilene do Nascimento Brito - Externo
Bruno Machado da Costa - Externo
Elisângela da Costa Lima - Docente

Introdução: A utilização de antimicrobianos em pediatria é uma preocupação da Organização Mundial de Saúde. A prescrição inadequada acarreta riscos ao paciente e também à comunidade, frente à toxicidade destes medicamentos e o desenvolvimento de cepas bacterianas resistentes. Diante deste cenário, a integração entre a academia e a comunidade se justifica, objetivando o levantamento e análise de dados sobre o consumo destes medicamentos em um hospital público municipal. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal descritivo do consumo de antimicrobianos nos setores destinados à internação de pacientes pediátricos (berçário, pediatria e terapia intensiva) totalizando 51 leitos, no período entre agosto de 2010 e julho de 2011 de um hospital público localizado na cidade de Macaé, estado do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados através do sistema informatizado de movimentação de insumos do hospital e registrados em planilha eletrônica após classificação conforme a Anatomical Therapeutic Chemical. O consumo foi expresso em dose diária definida DDD por 100 leitos-dia (WHO Collaborating Centre for Drug Statistics Methodology). **Resultados e Discussão:** O hospital investigado não possuía, no período do estudo, nenhum formulário terapêutico ou lista de medicamentos selecionados. O consumo de todos os antimicrobianos nestes setores foi analisado. As classes de maior consumo no berçário foram penicilinas e aminoglicosídeos. Na pediatria destacam-se também penicilinas, aminoglicosídeos, cefalosporinas, glicopeptídeos e carbapenêmicos. No setor de terapia intensiva pediátrica, penicilinas, seguidas de glicopeptídeos, cefalosporinas, carbapenêmicos, aminoglicosídeos e quinolonas tiveram maior utilização. Quanto às formas farmacêuticas, observou-se uma tendência de utilização de apresentações injetáveis e um consumo maior de anfotericina B lipossomal (geralmente restrito a condições em que o paciente apresenta comprometimento renal) do que a convencional. No caso de alguns medicamentos, ao contrário do que se poderia supor, a prescrição e uso de comprimidos foi mais freqüente que o de soluções orais. **Conclusão:** O padrão de consumo observado neste estudo sugere o uso inadequado de alguns medicamentos. Tal resultado aponta para a necessidade de treinamento da equipe bem como para a realização de pesquisas que aprofundem e relacionem os antimicrobianos frequentemente utilizados na unidade estudada aos critérios de emprego racional dos mesmos: indicação, dose, posologia, forma de administração e custo para a comunidade. Esta perspectiva de ampliação da parceria e de disseminação do conhecimento entre a universidade e os serviços de saúde visa fomentar a formulação de políticas institucionais que contribuam para o gerenciamento destas tecnologias e a qualidade do cuidado hospitalar prestado aos pacientes pediátricos.

Contato: eclfar@yahoo.com.br

T-317

Desenvolvimento de um Software para Cuidadores de Idosos Dependentes

Unidade: Escola de Enfermagem
Centro: CCS

Ana Maria Domingos - Docente
Regina Celia Gollner Zeitoune - Docente
Vanessa Maria de Souza e Silva - Técnico
Rosileide Araújo Fonseca - Estudante de Graduação
Noemi Rodrigues Viana da Silva - Externo

O Projeto ora apresentado diz respeito à fase de definição do desenvolvimento de um software educacional sobre o cuidado ao idoso dependente, para ser utilizado por cuidadores de idosos. Trata-se de um subprojeto do projeto de extensão “Promovendo a inclusão digital e social de moradores de uma comunidade através de softwares educativos com vistas à promoção da saúde”, financiado pelo CNPq. O estudo objetiva a construção do software que posteriormente será avaliado e validado. Os sujeitos envolvidos no desenvolvimento deste software são 03 docentes coordenadores, 01 técnico administrativo como apoio técnico, 01 bolsista IEX estudante de enfermagem e 02 bolsistas ADC estudantes do ensino médio de uma comunidade do município do Rio de Janeiro. A metodologia aplicada à fase inicial é desenvolvida por meio das seguintes estratégias de capacitação: visita domiciliar para buscar junto aos cuidadores conteúdo relevante para incluir no software, seleção de livros e artigos técnico-científicos sobre promoção da saúde, cuidado do idoso dependente e construção de softwares, temas fundamentais ao aprendizado dos bolsistas IEX e ADC. Nesse sentido, os bolsistas estão orientados e supervisionados na realização de levantamentos em bases virtuais confiáveis. Após acesso ao material bibliográfico realizado em 03 sessões de leitura e discussão com intuito de embasar teoricamente as ações realizadas e orientar aspectos da metodologia de desenvolvimento de softwares. Os resultados esperados apontam para a capacitação e socialização do conhecimento produzido sobre promoção da saúde, o cuidado do idoso dependente e desenvolvimento de software entre os bolsistas; assegurando a inclusão digital e social dos bolsistas ADC, na medida em que mostrar que a multimídia é uma importante ferramenta para a aquisição de novos conhecimentos ensejando o gosto pela ações de extensão; estimulando os bolsistas à serem promotores da saúde do idoso na comunidade, ao mesmo tempo em que, dinamiza os procedimentos necessários ao desenvolvimento do software.

Contato: rosileidefonseca@yahoo.com.br

T-333

Acompanhamento do Estado de Saúde de Crianças e Adolescentes de um Centro Educacional Comunitário

Unidade: Escola de Enfermagem
Centro: CCS

Gabrielle Silva da Silveira - Estudante de Graduação
Josiê Neiber Aparecida Barbosa Nogueira - Estudante de Graduação
Maria Helena do Nascimento Souza - Docente

O presente trabalho constituiu uma das atividades do Projeto de Extensão Universitária: uma interação entre a Universidade e a Comunidade, desenvolvida pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. O objetivo do trabalho foi avaliar as condições de saúde e nutricionais das crianças e adolescentes que freqüentam o Centro Educacional Cantinho da Natureza, no mês de Agosto de 2011. A abordagem do presente estudo foi de natureza quantitativa, de caráter descritivo. A coleta de dados foi realizada por acadêmicos de enfermagem através do exame físico simplificado. Os resultados da avaliação de saúde mostraram que das 189 crianças e adolescentes das faixas etárias de 0 a 4 anos, 5 a 6 anos e de 7 a 12 anos, examinados, 141 (70%) apresentaram problemas de saúde, sendo estes: respiratórios, dermatológicos, odontológico (cárie), nutricionais, pediculose e outros. A partir deste trabalho observou-se a relevância da realização de medidas de intervenção pela Enfermagem, voltadas para a promoção da saúde e prevenção de doenças.

Contato: gabrielle.silveira@hotmail.com

A Orientação Sexual e Afetiva dos Adolescentes um Questionamento Constante no Projeto Sexual e Reprodutivo dos Adolescentes

Unidade: Escola de Enfermagem
Centro: CCS

Ana Beatriz Azevedo Queiroz - Docente
Maria Aparecida Vasconcelos Moura - Docente
Maria Cristina de Melo Pessanha Carvalho - Estudante de Pós-Graduação
Dinny Brauns Miranda - Estudante de Graduação
Monique Ribeiro Correia - Estudante de Graduação
Isabelle Manguiera de Paula - Estudante de Graduação
Juliana Zacharias de Araujo - Estudante de Graduação

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão Saúde Reprodutiva e Sexual dos adolescentes está atuando no Colégio Estadual de Ensino Normalista, Julia Kubitschek, desde o início de 2010 com uma parceria entre o referido projeto de extensão e o Hospital Escola Francisco de Assis, Trabalhamos com diversos grupos de adolescentes, com um quantitativo em torno de 10 alunos por grupo na faixa etária de 15 a 18 anos, de ambos os sexos. **METODOLOGIA:** Como metodologia de trabalho, o projeto trabalha com oficinas, dinâmicas, jogos educativos e uso de manequins, permitindo assim uma maior interação dos adolescentes com a equipe do projeto, deixando-os mais à vontade para fazer perguntas, por criar um ambiente de confiança. **OBJETIVOS:** O projeto visa trabalhar com os adolescentes com enfoque educativo e participativo, com temáticas sobre saúde sexual e reprodutiva, porém requer inicialmente conhecer as demandas em relação as essas temáticas de cada grupo. **RESULTADOS:** Dentro desse contexto, tem um tema específico vem sendo demandado em todos os grupos desde o início do projeto em 2010.1, nesta referida na escola, que é sobre a orientação sexual dos adolescentes. A Homossexualidade, a heterossexualidade ou a bissexualidade estão presente entre esses adolescentes sendo prevalente tanto em homens quanto em mulheres e seus questionamentos versam sobre transmissão e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, as dúvidas em realmente saber como optar; como lidar com os familiares, diretores e professores, como descobrir a sua opção sexual, a discriminação e o preconceito social, o desejo ou não por ter filhos. Por fim, sabemos que o período de adolescência de descoberta e conflitos inclusive no que tange a sexualidade, da mesma forma, que o tema orientação sexual ou homossexualismo ainda é um tema pouco abordado na esfera da saúde e na educação. **CONCLUSÃO:** Desta forma, procuramos trabalhar o tema com respeito, ética, sem rótulos ou preconceitos. O projeto busca principalmente orientar para promoção à saúde como um direito de qualquer cidadão independente de sua orientação sexual, etnia, religião, que a saúde é um direito humano, constitucional.

Contato: ju_zacha@hotmail.com

T-340

Treinamento de Terapeutas Cognitivo-Comportamentais no Atendimento a Vítimas de Catástrofes Naturais com TEPT

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: CFCH

Karla Silva da Glória - Estudante de Graduação
Carolyne Batista Juvenil - Estudante de Graduação
Izabel Cristina de Souza - Estudante de Graduação
Herika Cristina da Silva - Estudante de Graduação
Priscila do Nascimento Marques - Estudante de Graduação
Luciana Pucci Santos - Estudante de Graduação
Paula Rui Ventura - Docente

Introdução A tragédia na Região Serrana que ocorreu em janeiro de 2011 causou estragos em vários municípios e é considerada um dos maiores desastres naturais do país. Além de prejuízos materiais nas cidades atingidas, são muitos os relatos de perdas de parentes, casas e isolamento de regiões. Tendo em vista o trauma pelo qual a população passou e o grande risco de desenvolvimento do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), o Laboratório Integrado de Pesquisa do Estresse (LINPES-IPUB-UFRJ), com a proposta de extensão unindo conhecimento científico e comunidade, ofereceu um treinamento para psicólogos e estudantes de psicologia da região. **Objetivo** O objetivo do presente trabalho é descrever o treinamento oferecido aos psicólogos e estudantes de psicologia com experiência em atendimento em Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e a avaliação do treinamento feita por eles. O protocolo de tratamento do TEPT já utilizado pela equipe de psicologia do referido grupo foi ensinado aos psicólogos da região para atendimento das vítimas da catástrofe natural que desenvolveram o transtorno. **Procedimentos metodológicos:** O treinamento foi oferecido no formato de aulas/palestras em dois dias, sendo as aulas divididas entre teoria e prática. Os participantes receberam textos sobre diagnóstico, medicação, TCC para TEPT e catástrofes naturais em formato eletrônico. Inscreveram-se no curso 40 pessoas, mas apenas 22 completaram o treinamento. A estes 22 participantes foi solicitado o preenchimento de um termo de compromisso, em que deveriam se comprometer a atender ao menos um paciente da região com TEPT gratuitamente; além de uma avaliação do treinamento, em que apenas 21 pessoas preencheram. Destes, 10 eram profissionais e 11 estudantes. **Principais resultados:** A partir desta avaliação, pode-se perceber que a maioria dos participantes não se sentia preparado para o atendimento de pacientes com TEPT, sentindo-se mais preparados após o curso. Vinte participantes acharam o material utilizado adequado. Apontaram também que a didática empregada (divisão das aulas em teóricas e práticas) foi adequada e auxiliou no aprendizado. Dentre as vantagens, todos apontaram que o treinamento auxiliou na identificação da sintomatologia do transtorno e o indicariam a outros profissionais da área. Dentre as desvantagens foi relatado pela maioria o pouco tempo disponível para treinamento, em que segundo os participantes, ficaram faltando maiores detalhes. **Conclusões:** O treinamento foi avaliado de maneira geral como bom e excelente. Entretanto, em possíveis replicações do formato do treinamento, é necessário maior tempo para a aprendizagem, fornecendo maiores detalhes, exemplos práticos e material de apoio mesmo se tratando de atendimento protocolado e direcionado a terapeutas experientes.

Contato: ks.dagloria@gmail.com

T-347

Desenvolvimento de um Software sobre Hipertensão Arterial – Contribuições da Enfermagem

Unidade: Escola de Enfermagem
Centro: CCS

Alessandra Felix da Silva Andre - Estudante de Graduação
Ana Maria Domingos - Docente
Regina Celia Gollner Zeitoune - Docente
Vanessa Maria de Souza e Silva - Técnico
Ana Cristina dos Santos Bonno - Externo
Josias da Conceição dos Santos - Externo

O Projeto tem por objetivo desenvolver um software educacional como instrumento no processo de educação para a saúde sobre a temática hipertensão arterial, com a participação efetiva dos moradores de uma comunidade desde a seleção dos conteúdos a serem incluídos, bem como da elaboração propriamente dita do software. Discutir possibilidades e limitações da utilização de programas informatizados no processo de educação para a saúde em comunidades e analisar as contribuições do desenvolvimento de software para o processo ensino aprendizagem de estudantes de enfermagem. A justificativa se dá pela inquietação da equipe responsável pelo projeto a partir dos resultados do diagnóstico situacional e de saúde da população, onde se identificou na comunidade: um percentual significativo de moradores portadores de hipertensão arterial que apresentavam déficit no auto cuidado relativo ao estilo de vida. Trata-se de um subprojeto do projeto de extensão “Promovendo a inclusão digital e social de moradores de uma comunidade através de softwares educativos com vistas à promoção da saúde”, financiado pelo CNPq. Os sujeitos envolvidos no desenvolvimento da pesquisa são 02 docentes coordenadores, 01 docente colaborador, 01 técnico administrativo como apoio técnico, 01 bolsista IEX estudante de enfermagem e 02 bolsistas ADC-B estudantes do ensino médio de uma comunidade do município do Rio de Janeiro. Os procedimentos metodológicos aplicados de início diz respeito à seleção de materiais produzidos por diferentes autores, como livros e artigos técnico-científicos, para leitura e conhecimento dos bolsistas ADC-B sobre a “promoção da saúde” e busca de informação sobre hipertensão arterial na internet em sites científicos e através de visitas domiciliares a busca das demandas dos próprios moradores com diagnóstico de hipertensão ou não sobre questões relacionadas à hipertensão. A bolsista IEX auxilia na seleção dos materiais direcionando os aspectos importantes para o software. Os resultados esperados visam a melhoria do conhecimento, hábito de vida sobre a hipertensão, redução de casos e das complicações provenientes da doença a partir da utilização do software por todos os moradores da comunidade e garantir a inclusão digital a fim do uso da multimídia para aquisição de conhecimento e replicadores da ação de promoção da saúde. Permitir efetivamente a inclusão digital desses nas discussões da promoção da saúde, prevenção de agravos e a reabilitação social e da saúde.

Contato: alessandrafelix@gmail.com

Saúde Reprodutiva e Sexual do Adolescente: um Levantamento sobre a Visão do Corpo

Unidade: Escola de Enfermagem e Hosp. Escola São Francisco de Assis
Centro: CCS

Isabelle Mangueira de Paula - Estudante de Graduação
Ana Beatriz Azevedo Queiroz - Docente
Maria Aparecida Vasconcelos Moura - Docente
Maria Cristina de Melo Pessanha Carvalho - Estudante de Pós-Graduação
Juliana Zacharias de Araujo - Estudante de Graduação
Dinny Brauns Miranda - Estudante de Graduação
Monique Ribeiro Correia - Estudante de Graduação

INTRODUÇÃO: A atuação do profissional de saúde deve estar pautada na Constituição Brasileira por ser um direito básico de cidadania. Apesar do avanço com relação à quebra do silêncio social em torno das questões que perpassam pelo campo da sexualidade, ainda se destaca a carência de informação dos adolescentes nas atitudes preventivas com relação à gravidez e as DSTs. Além disso, é importante lembrar que antes de sanar as dúvidas dos adolescentes relacionadas à sexualidade, deve-se entender e conhecer a visão que eles têm a respeito do corpo humano e, a seguir, trabalhar suas respectivas dúvidas e incertezas. **OBJETIVO:** Desenvolver oficinas e trabalhos educativos, evidenciar o conhecimento que o adolescente tem de seu corpo e saber quais as principais dúvidas relacionadas. **METODOLOGIA:** O trabalho desenvolvido foi realizado em uma escola estadual no Rio de Janeiro e faz parte do Projeto de extensão da UFRJ “Saúde Reprodutiva e Sexual do adolescente: aconselhamento em planejamento familiar em comunidades escolares do Município do Rio de Janeiro”. Os sujeitos eram adolescentes com idade entre 15 e 18 anos do ensino médio normalista. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado uma folha de papel A4, na qual os adolescentes expressavam a visão que tinham de seu corpo e as mudanças que sofreram no início da puberdade através de forma espontânea e lúdica com desenhos e colagem. Depois, escreviam suas dúvidas em formas de perguntas, frases e versos. **RESULTADOS:** As principais dúvidas sobre as mudanças no corpo foram sobre o corpo feminino: o surgimento de pêlos nas genitálias, o crescimento das glândulas mamárias e a menarca. Vinculado a esses questionamentos emergiram reflexões referentes à primeira relação sexual, sexo, virgindade e sexo anal. Relativo à prevenção de gravidez as perguntas versaram sobre uso correto do anticoncepcional oral e a eficácia dos anticoncepcionais injetáveis. Relacionadas às DSTs, o assunto predominante foi se o sexo oral pode transmiti-las. Desta forma, trabalhamos com as adolescentes através de dinâmicas, grupos de conversas e debates nos quais esses assuntos eram colocados em pauta para sanar todas as dúvidas existentes. **CONCLUSÕES:** Através do desenvolvimento do projeto de extensão é possível estar em contato com os adolescentes e seus principais questionamentos referentes ao corpo humano e a sexualidade e, refletir sobre a necessidade de discussão de questões fragmentadas como anatomia e fisiologia dos órgãos reprodutores. Assim, a partir desse levantamento foi estruturado as atividades educativas, buscando como metodologia uma proposta de trabalhar vivências e experiências em “praças de conversas”, dinamizando as práticas educativas em saúde. Finalizando, cremos que todos os profissionais de saúde devem romper com os muros institucionais aproximando o adolescente ao acesso às informações e aos seus direitos sexuais e reprodutivos.

Contato: isabelle.depaula@yahoo.com.br

T-355

Projeto de Extensão Saúde Reprodutiva e Sexual dos Adolescentes da Escola Estadual Júlia Kubitscheck do Rio de Janeiro e a Garantia do Acesso Aos Serviços de Saúde para os Adolescentes no Hospital Escola São Francisco de Assis da UFRJ

Unidade: Escola de Enfermagem
Centro: CCS

Maria Cristina de Melo Pessanha Carvalho - Estudante de Pós-Graduação
Ana Beatriz Azevedo Queiroz - Docente
Elberth Henrique Miranda Teixeira - Estudante de Pós-Graduação
Sônia Maria Batista da Silva - Técnico
Maria Aparecida Vasconcelos Moura - Docente
Monique Ribeiro Correia - Estudante de Graduação
Isabelle Mangueira de Paula - Estudante de Graduação

Introdução: A extensão universitária apresenta-se como uma das dimensões acadêmicas na formação de profissionais comprometidos com a realidade social, política, econômica do País. O trabalho tem como objetivo ilustrar o desenvolvimento do Projeto de Extensão Saúde Reprodutiva e Sexual dos Adolescentes desenvolvido na Escola Estadual Júlia Kubitscheck na cidade do Rio de Janeiro. Este projeto possui como um de seus alvos principais promover ações educativas para os alunos por meio de oficinas e atendimento nos diversos setores do Hospital Escola São Francisco de Assis (HESFA) da UFRJ. Por meio da Consulta de Enfermagem Ginecológica realizada pelos residentes multiprofissionais em Saúde da Mulher do HESFA/UFRJ é realizado o exame citopatológico de rotina ao tratamento mediante abordagem Síndrômica. **Metodologia:** Foram desenvolvidas atividades como 4 oficinas que abordavam temas como Conhecimento do corpo, Gravidez na adolescência, Planejamento familiar e Vulnerabilidade às DST/HIV. A demanda era livre, com número aproximado de 20 adolescentes, sendo encaminhados para o HESFA 8 a 10 semanalmente, atendidas no ambulatório de ginecologia. A participação dos bolsistas se deu no planejamento e elaboração das dinâmicas a serem ministradas, além de realizar o encaminhamento e direcionamento desta população para o ambulatório de ginecologia. Acrescenta-se questões que foram trabalhadas como orientações sobre os métodos contraceptivos, uso da pílula do dia seguinte, virgindade, práticas homossexual e bissexualidade, gravidez na adolescência, prevenção das DST e do HPV. **Resultados:** Obteve-se um levantamento das principais dúvidas e questionamentos dos adolescentes detectou-se a necessidade de adolescentes serem atendidas pela Enfermagem Ginecológica, uma vez que a maioria já havia iniciado sua vida sexual, sem o conhecimento completo de seu sistema reprodutivo e sexual. As principais questões que foram trazidas pelos adolescentes se deteve em reflexões referentes ao planejamento familiar, à vulnerabilidade das adolescentes à violência, as DST/HIV/aids e Hepatites virais. Foram detectados inúmeros problemas de saúde como o abandono do uso da camisinha, presença de leucorréias patológicas e a falta de informação sobre questões que envolvem a sexualidade e a saúde sexual. Situações essas que levam a esses adolescentes a maior vulnerabilidade para as DST/HIV/aids/HPV e Hepatites virais. **Conclusão:** Constatou-se a necessidade de encaminhamentos para o HESFA/UFRJ para garantir o acesso aos exames sorológicos e encaminhamentos para a consulta de enfermagem ginecológica. O estabelecimento de uma parceria entre a Escola Estadual Júlia Kubitscheck e o HESFA por meio das atividades do Projeto de Extensão e da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher do HESFA/UFRJ são de suma importância para o atendimento integral, humanizado e digno aos adolescentes da nossa sociedade no que diz respeito à prevenção, promoção e reabilitação em saúde.

Contato: mcrcismelo4@hotmail.com

Prevenção e Tratamento da Dengue Pela Alimentação de Crianças Menores de Cinco Anos: uma Intervenção em Educação em Saúde

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: CCS e Campus Macaé

Carolina Mattoso Vitola - Estudante de Graduação
Guilherme Martins Guzman - Estudante de Graduação
Jane de Carlos Santana Capelli - Docente
Kelse Tibau de Albuquerque - Docente
Beatriz Gonçalves Ribeiro - Docente
Maria Fernanda Larcher de Almeida - Docente

A dengue é uma doença infecciosa emergente, reconhecida como um importante problema de saúde pública na população brasileira, sendo a sua transmissão essencialmente urbana. A literatura apresenta a correlação entre a baixa prevalência da prática do aleitamento materno e o aparecimento de doenças transmissíveis e não transmissíveis. Neste sentido, ações de incentivo ao aleitamento materno vêm sendo desenvolvidas de modo a minimizar o impacto negativo dessas doenças na população. Objetivo: Apresentar aos pais e responsáveis de crianças menores de 5 anos formas de prevenção e tratamento da dengue pelo aleitamento materno e alimentação complementar em um Centro de Saúde situado na cidade de Macaé, Rio de Janeiro. Procedimentos metodológicos: Realizou-se uma intervenção educativa sobre prevenção e tratamento da dengue pela alimentação com pais e responsáveis de crianças menores de 5 anos no Centro de Saúde Jorge Caldas, situado na cidade de Macaé, Rio de Janeiro, durante o dia D da Campanha de Vacinação Contra Poliomielite, em treze de agosto de 2011, entre 9h e 17h. No decorrer da atividade, dois bolsistas do curso de Medicina, do campus UFRJ – Macaé, inseridos no projeto do PET VIGILANCIA EM SAÚDE/Ministério da Saúde, anos letivos 2010-2011, entregavam filipetas sobre o tema e esclareciam possíveis dúvidas apresentadas pelos pais e responsáveis, utilizando um banner com os seguintes tópicos: prevenção da dengue pela alimentação e tratamento da dengue pela alimentação. Na atividade, também foram coletadas informações sobre as idades materna ou do responsável e das crianças menores de cinco anos que participaram das atividades de educação em saúde. Realizou-se uma análise quali-quantitativa da atividade desenvolvida. Resultados: A intervenção educativa foi realizada com 226 responsáveis e 271 crianças menores de cinco anos. Segundo dados da Gerência do Programa de Imunização de Macaé (SMS Macaé), o quantitativo de doses aplicadas no centro de saúde durante o dia D da Campanha de Vacinação foi de 322 doses em crianças menores de 1 ano e 1.039 em crianças entre 1 e 4 anos. Das 271 crianças atendidas na intervenção, 56 eram menores de 1 ano e 215 estavam entre 1 e 4 anos, representando, respectivamente, 17,4% e 20,7% do total de crianças vacinadas segundo faixa etária. Conclusão: A intervenção atingiu uma parcela importante da população que demandou o centro de saúde, sugerindo o impacto positivo de atividades educativas no momento de campanhas nacionais de vacinação.

Contato: carolvitola@yahoo.com.br

T-363

Atividades Educativas sobre Hábitos Alimentares Visando à Prevenção Ou Controle de Doenças Crônicas Junto a Moradores de uma Vila Residencial

Unidade: Escola de Enfermagem
Centro: CCS

Michelle Salles da Silva - Estudante de Graduação
Mariane Bonifante Cesario - Estudante de Graduação
Neide Aparecida Titonelli Alvim - Docente

Introdução. Trata de relatar as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão “Cuidando naturalmente da saúde” que tem como proposta realizar atividades de educação em saúde voltadas aos temas “Hábitos alimentares e reaproveitamento alimentar” e “O uso de plantas Mediciniais”. O projeto é desenvolvido por 2 bolsistas de extensão junto à clientela atendida no Programa Curricular Interdepartamental III, da Escola de Enfermagem Anna Nery, e, também, com moradores da Vila Residencial, comunidade localizada nas dependências da UFRJ. O trabalho tem como objetivo apresentar atividades de educação em saúde realizadas na Vila Residencial sobre temas relacionados à prevenção, redução e controle de doenças crônicas e sua articulação com as práticas alimentares. Baseia-se na pedagogia problematizadora de Paulo Freire, utilizando a prática dialógica no desenvolvimento de suas atividades, tendo no diálogo a matriz principal da relação que se estabelece com a clientela. Metodologia. As atividades educativas são conduzidas por entrevistas dialogadas, e contam com exposição de material ilustrativo confeccionado pelas bolsistas, como pôsteres que apresentam orientações acerca da alimentação saudável, bem como, de preparos de alimentos naturais/ou alternativos, sob forma de reaproveitamento alimentar. São utilizadas, ainda, técnicas de recorte e colagem, de modo a aguçar a criatividade e a sensibilidade dos participantes das atividades sobre os temas relacionados à saúde e sua articulação com as práticas alimentares, de modo a conhecer a realidade alimentar destes participantes e, a partir dela, contribuir com a adoção de bons hábitos alimentares. Resultados das atividades desenvolvidas. Os participantes foram predominantemente do sexo feminino, com faixa etária de 26 a 33 anos, formação escolar de nível médio e renda mensal de 1 a 3 salários mínimos. No que diz respeito ao tipo de alimentos consumidos, revelaram consumo freqüente de alimentos essenciais para bom funcionamento do organismo. Destacaram, também, o consumo freqüente de alimentos doces e fritos. Apresentaram o hábito de realizarem atividades simultâneas às refeições, o que desvia sua atenção à alimentação. Ressalta-se que uma alimentação inadequada aumenta a susceptibilidade às doenças. Logo, o consumo exagerado de doces e frituras compromete a saúde, predispondo o organismo a problemas além de doenças evitáveis, algumas delas, crônicas. Ressalta-se a importância do estilo de vida na promoção da saúde, partindo do pressuposto de que as mudanças de hábitos e comportamentos das pessoas, com destaque aos relacionados à alimentação saudável, colaboram com a redução ou controle dos danos causados face ao surgimento destas doenças. Daí a relevância de implementar atividades educativas, retroalimentadas por investigações alusivas à temática cujos resultados permitam propor estratégias e ações que possam dirimir as conseqüências malélicas à saúde trazidas por hábitos alimentares inadequados.

Contato: michelle_ufrj_eean@yahoo.com.br

T-382

Projeto Saúde Fonoaudiológica no Ensino Básico “Promoção da Saúde Vocal e Qualidade de Vida dos Professores”

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: CCS

Angela Albuquerque Garcia - Docente
Lidia Becker - Docente
Livia Peluso Rossi - Estudante de Graduação
Mariana Paes Castelo Branco - Estudante de Graduação
Cinthia de Melo Sant'anna Rosa - Estudante de Graduação
Fabiana Pinheiro Marçal - Estudante de Graduação
Ingrid da Silva Gava - Estudante de Graduação

A inserção do fonoaudiólogo nas escolas é recente e vem de encontro à nova política da atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino básico público instituído pelo Programa Saúde na Escola. Nesta perspectiva, o fonoaudiólogo tem como metas tratar saúde e educação como parte da formação ampla para a cidadania; articular saberes e fomentar a participação de alunos, pais, comunidade escolar e sociedade. Triagens fonoaudiológicas, acompanhamento da audição, da aprendizagem são ações do fonoaudiólogo na escola. A saúde vocal e física bem como a qualidade de vida do professor deve ser também alvo dessas ações. O objetivo deste projeto foi a realizar um programa de saúde vocal e qualidade de vida dos professores da escola Guilherme Fisher, situada no bairro de Tubiacanga, Ilha do Governador, verificando sua eficácia. Metodologia: O programa constou de 10 encontros, semanais, de 50 minutos cada. Estagiários e professores discutiram hábitos vocais saudáveis, importância da ingestão de água constantemente e praticaram exercícios de aquecimento e desaquecimento. No primeiro e último encontros os professores responderam aos questionários de qualidade de vida, ao inventário de sinais e sintomas e suas vozes foram gravadas no programa Vox Metria para mensurar os efeitos do trabalho desenvolvido. Resultados: Participaram deste estudo preliminar 4 professoras, do total de 8 da escola. Todas do sexo feminino, com idade média de 45 anos e tempo médio de magistério 15 anos. A sintomatologia autorreferida na avaliação inicial (i) como pigarro, tosse, voz rouca, muita tensão e ansiedade eram sintomas constantes em 50% das professoras; na avaliação final (f) não foram mais referidos. Dificuldades com a respiração era sintoma constante em 100% (i), ao fim 75% (f) sentia em alguns momentos e 25% (f) não o apresentava mais. Dificuldades para ser ouvido e ser compreendido foram referidos por 75% e 50% (i), ao final ninguém mais apresentava os sintomas. Quanto à avaliação acústica da voz, todas as professoras após o treinamento normalizaram a proporção harmônico-ruído e aumentaram a intensidade. Isso implica em melhor projeção vocal com menos esforço. Quanto à qualidade de vida no trabalho e na emoção, 50% perceberam melhoras após intervenção; 100% consideraram-se melhor na sua comunicação diária e em sua vida de um modo geral ao fim dos encontros. Conclusões: Apesar do pouco tempo da intervenção, os resultados apontam uma melhora na qualidade de vida, hábitos vocais mais saudáveis e maior eficiência na emissão da voz para as aulas. Os estagiários que participaram do projeto puderam vivenciar a prática fonoaudiológica num ambiente real, percebendo e resolvendo dificuldades, criaram estratégias para a população assistida e aprofundaram seus conhecimentos na área de voz. A responsabilidade de conduzir um grupo, preparar os encontros e avaliar suas ações torna esse aluno mais apto a enfrentar a vida profissional.

Contato: angelagarcia.fono@gmail.com

Avaliação Neuropsicológica de Idosos

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: CFCH

Rosinda Martins de Oliveira - Docente
Marcos Jardim Freire - Docente
Helenice Charchat Fichman - Externo
Mariana Rodrigues Poubel Alves - Estudante de Graduação
Priscila do Nascimento Marques - Estudante de Graduação
Alzira Costa - Externo
Conceição Santos - Externo

O presente trabalho descreve o Projeto de Extensão “Avaliação Neuropsicológica de Idosos”, realizado em parceria entre a PUC-RJ, o PROVE (Programa de Valorização do Envelhecer)-UFRJ e o HSE (Hospital dos Servidores do Estado). Este projeto visa verificar, através de Avaliação Neuropsicológica, o funcionamento cognitivo de indivíduos atendidos no Ambulatório de Geriatria do Hospital dos Servidores, com idade igual ou superior a 50 anos, com e sem queixa de declínio cognitivo. Os pacientes são avaliados inicialmente através de uma Bateria Breve de Testes Neuropsicológicos, com a finalidade de triagem. Aqueles que apresentam Comprometimento Cognitivo Leve são submetidos a uma Bateria de Testes Neuropsicológicos mais longa e são reavaliados após 2 anos com a mesma Bateria. O objetivo é detectar e acompanhar a evolução nos casos de comprometimento Cognitivo Leve a fim de fornecer subsídios que contribuam para o processo diagnóstico e tratamentos dos pacientes, junto aos profissionais de saúde do Serviço de Geriatria do Hospital dos Servidores do Estado. Além disso, o estudo destes casos permite conhecer os processos de envelhecimento normal e de transição para demências na população atendida, que apresenta particularidades como, por exemplo, baixa escolaridade, cujos efeitos sobre as mudanças cognitivas ao longo da vida ainda são pouco conhecidos. Finalmente, os pacientes atendidos pelo projeto têm acesso a um tipo de Avaliação ainda pouco disponível em Serviços Públicos de saúde brasileiros e extremamente necessário para esclarecimento diagnóstico e decisões de tratamento nesta faixa etária. Até o momento foram avaliados em triagem 50 pacientes, sendo que a maioria destes apresentou Comprometimento Cognitivo Leve com predominância do rebaixamento do funcionamento executivo. Os resultados das avaliações têm sido partilhados e discutidos com a Equipe do Ambulatório em reuniões periódicas e vêm contribuindo para o processo diagnóstico e tratamento dos pacientes.

Contato: marianapoubel@gmail.com

Acesso à Informação sobre DST/HIV/AIDS e a Realização da Testagem Sorológica ao HIV entre Usuários das Estratégias de Saúde da Família

Unidade: Escola de Enfermagem
Centro: CCS e Campus Macaé

Gláucia Alexandre Formozo - Docente
Tadeu Lessa da Costa - Docente
Fernando Rodrigues Ribeiro - Externo
Bruna de Souza Barreto - Estudante de Graduação
Raquel de Carvalho Eiras Alves - Estudante de Graduação
Thyara Boechat de Souza - Estudante de Graduação
Suzana Maria Prata P. Motta Menezes - Externo

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) destacam-se entre as enfermidades infecciosas emergentes pela grande magnitude e extensão dos danos causados às populações. Inicialmente predominante nos grandes centros urbanos, a sua disseminação caracteriza-se, dentre outros, pelo processo de interiorização, onde podemos encontrar o município de Macaé. Nesta perspectiva, faz-se necessário o desenvolvimento de iniciativas que corroborem a prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) fulcradas nas imagens, informações e atitudes de grupos populacionais sobre tais agravos. Deste modo, objetivou-se identificar as fontes de informação sobre DST/HIV/AIDS entre usuários de três Estratégias da Saúde da Família (ESF), descrever a frequência de realização do teste sorológico ao HIV entre tais usuários e analisar seus saberes e práticas, haja vista suas implicações para a vulnerabilidade a estes agravos, a fim de que estes dados subsidiem futuras intervenções de educação em saúde junto a esta população. Os sujeitos foram 125 pessoas de ambos os sexos com idade igual ou superior a 18 anos moradores de três bairros de Macaé e frequentadores de ESF. Constatou-se que a maioria dos sujeitos (83,2%) era do sexo feminino, com renda familiar, majoritariamente (44,8%), entre 1 e 2 salários mínimos, com 2 ou 3 filhos (53,6%), com parceiro fixo e vivendo com este (66,4%) e com ensino fundamental incompleto (26,4%) ou ensino médio completo (28,8%). Evidenciou-se que, em relação à participação em atividade educativa sobre DST/HIV/AIDS, 42,4% nunca havia participado e 54,4% já havia participado, ao menos, uma vez. Em relação à principal fonte de acesso a informações sobre DST/HIV/AIDS, encontrou-se predominância da televisão (49,6%). Quando abordados sobre o que seria o HIV, as principais associações foram: DST (17,69%); mesmo que a aids (14,97%); uma doença que não tem cura; e apenas 6,12% referiram ser o vírus que causa a aids. Por sua vez, quando abordados sobre o que seria a aids, as principais associações foram: mesmo que HIV (14,94%); uma DST (12,34%); uma doença incurável (11,69%); vírus transmitido pelo sexo sem camisinha (6,49%); e vírus/doença que mata (5,84%). No que diz respeito à realização da testagem sorológica para detecção do HIV, a maioria (62,4%) referiu já ter realizado, ao menos, uma vez. Conclui-se que houve evolução nas crenças, saberes e práticas diante das DST/HIV/AIDS, porém ainda persistem importantes elementos do início da epidemia, os quais contribuem para o aumento da vulnerabilidade social e individual a estes agravos, podendo refletir no desfecho pela busca de testagem sorológica ao HIV. Desta forma, mostra-se imprescindível práticas de educação em saúde junto a esta população, as quais serão desenvolvidas partindo-se destes dados encontrados, pois acredita-se que a construção dá-se de forma mais efetiva quando pautada nas experiências e conhecimentos prévios.

Contato: glaucinhaenf@yahoo.com.br

A Prevenção das DST/HIV/AIDS e o Cuidado de Si por Meio do Uso de Preservativos entre Usuários de Três Unidades Estratégia de Saúde da Família em Macaé-RJ

Centro: Campus Macaé

Gláucia Alexandre Formozo - Docente
Tadeu Lessa da Costa - Docente
Mayra Ribeiro Conde - Externo
Daniella Rodrigues Silva - Estudante de Graduação
Nicolle Silva dos Santos - Estudante de Graduação
Graziella Arrudas Moreira - Estudante de Graduação
Gláucia Alexandre Formozo - Docente

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é o agente causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). A transmissão deste agravo se dá por relações sexuais sem o uso do preservativo, pelo compartilhamento de seringas/agulhas contaminadas ou de modo vertical. No Brasil, a transmissão via sexual destaca-se na epidemiologia do agravo. Outra importante preocupação para a saúde pública são as demais Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), pois, igualmente propagadas por contato sexual desprotegido, podem aumentar a vulnerabilidade para novas infecções pelo HIV. O uso de preservativos, portanto, é de extrema importância em todas as relações sexuais. Assim, objetivou-se: identificar e analisar a frequência de relato do uso de preservativos de usuários de três unidades da Estratégias de Saúde da Família (ESF) de Macaé-RJ para que, com base nestes dados, sejam planejadas e executadas ações de educação em saúde com vistas a promoção da saúde. Para tal, abordou-se 125 clientes de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, da ESF de três bairros de Macaé. A análise dos dados evidenciou que a maioria era do sexo feminino (83,20%) e tinha parceiro fixo ou vivia com ele (66,40%). Considerando o nível de escolaridade, houve predominância de pessoas com ensino fundamental incompleto (26,4%) e ensino médio completo (28,8%). Quando perguntados se já ouviram falar sobre DST, a maioria respondeu que sim (96,80%). Em relação aos modos de prevenção das DST relatadas pelos sujeitos, predominou o uso da camisinha nas relações sexuais (48,39%). Este achado pode ser considerado importante, pois, em comparação com estudos anteriores, o conhecimento do uso de preservativo como proteção contra DST é mais elevado, mesmo para população com mais de 18 anos, que, geralmente, tem menor acesso a informações neste sentido que os adolescentes. Em relação ao uso do preservativo, a maior parte dos sujeitos referiu que não o utiliza em nenhuma relação sexual (47,2%) e apenas 19,2% apontaram a sua utilização em todas as relações sexuais. Concluiu-se que a minoria dos sujeitos que frequentavam as ESF pesquisadas utiliza de modo regular o preservativo como modo de prevenção das DST/HIV/AIDS, com a sua conseqüente vulnerabilidade. Isto, apesar de a maioria referir já ter ouvido falar sobre as DST, sugerindo maior aprofundamento quanto às formas de informação veiculadas no cotidiano, bem como na compreensão da relação entre o processo cognitivo, atitudes e práticas efetivas de prevenção. Portanto, indica-se a necessidade do desenvolvimento das propostas de atividades educativas em saúde no que diz respeito ao uso de preservativos como modo de cuidado de si e promoção de saúde diante do HIV/AIDS.

Contato: drodrigues@ufrrj.br

T-407

Promoção da Saúde e Prevenção de DST/HIV/AIDS: Ações Extensionistas Numa Abordagem Dialógica em Macaé-RJ

Centro: Campus Macaé

Gláucia Alexandre Formozo - Docente

Tadeu Lessa da Costa - Docente

Rithyenne Henriques Quadro da Rocha - Estudante de Graduação

Máximo Lucas Costa Silva - Estudante de Graduação

Priscila Oliveira da Conceição - Estudante de Graduação

Camila Alves do Nascimento - Estudante de Graduação

Compreendendo que a promoção da saúde consiste no processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo e que a prevenção tem como foco evitar o surgimento de agravos específicos a fim de reduzir sua incidência e prevalência nas populações, percebe-se a importância de articular ações de educação em saúde com vistas à construção de um saber coletivo que proporcionará ao indivíduo sua autonomia e emancipação para o cuidar de si, de sua família e de seus próximos. Deste modo, o presente estudo objetiva descrever e analisar as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão universitária “Promoção da Saúde e Prevenção de DST/HIV/AIDS: ações extensionistas numa abordagem dialógica em Macaé-RJ”, desenvolvido no âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, qualitativo, tendo seus dados advindos de materiais coletados e construídos no decorrer do desenvolvimento do projeto em questão. Até o presente momento, os locais de implementação das atividades do projeto foram escolas públicas que atendem alunos da segunda fase do ensino fundamental e do ensino médio, três unidades da Estratégia de Saúde da Família, um shopping, uma praça pública, a Cidade Universitária e a Incubadora de Empresas, ambos locais situados no município de Macaé-RJ. Visando capacitar todo o grupo envolvido para as atividades de educação em saúde a serem desenvolvidas, percebeu-se necessário realizar discussão sobre temáticas relevantes, dentre elas: processo de saúde e doença; DST; HIV/AIDS; sexualidade; pesquisa-ação; extensão universitária; e Sistema Único de Saúde. Também realizou-se minicursos e palestras abertos à comunidade com vistas à divulgação do conhecimento sobre DST/HIV/AIDS. Por compreender que os profissionais de saúde consistem em permanentes educadores em saúde, foi realizada a capacitação destes profissionais das unidades de Estratégia de Saúde da Família. Ainda, confeccionaram-se materiais educativos sobre DST/HIV/AIDS que contemplam a dimensão da prevenção destes agravos, mas, também, o combate ao preconceito. Por um quantitativo expressivo da população atendida relatar nunca ter participado de atividade educativa sobre DST/HIV/AIDS, o que pode contribuir para um baixo nível de conhecimento acerca destas temáticas, considera-se que o projeto possibilita importantes espaços de discussão sobre temáticas voltadas para a promoção da saúde e para a prevenção de DST/HIV/AIDS. Isto contribui, outrossim, para um melhor entendimento sobre a temática e, possivelmente, a adoção de práticas preventivas adequadas e redução da incidência destes agravos na região.

Contato: rithyennehenriques@yahoo.com.br

T-409

Grupo de Convivência Intergeracional: Espaço de Promoção da Saúde e da Cidadania

Unidade: Escola de Enfermagem
Centro: CCS

Barbara dos Santos Terra - Estudante de Graduação
Lidyane Gomes Soares - Estudante de Pós-Graduação
Regina Célia Gollner Zeitoune - Docente
Ana Maria Domingos - Docente

Introdução: A extensão universitária ocorre pela interação e troca de saberes que deve existir entre a universidade e a comunidade. Nessa perspectiva o projeto Grupo de convivência intergeracional: integrando idosos e adultos vinculado ao Programa de Inclusão Social da Vila Residencial da UFRJ vem desenvolvendo diversas atividades de extensão na linha de ação da “Promoção da Saúde e da cidadania”, isso por que em nosso entendimento o desenvolvimento de materiais educativos tem um papel importante no processo de ensino-aprendizado de pessoas idosas, pois apuram o conhecimento, desenvolvem atitudes e habilidades, promovendo a autonomia e o autocuidado. **Objetivo:** Descrever a experiência da elaboração de cartilhas seriadas que tratam de temas relacionados a promoção da saúde e da cidadania realizada junto aos participantes do grupo de convivência intergeracional, por docentes e estudantes de graduação e pós graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ cujos objetivos voltam-se para o fortalecimento das relações geracionais, aprimoramento do senso de responsabilidade dos participantes, em relação a sua saúde e à cidadania estimulando as relações solidarias de modo construtivo e autônomo. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa participante realizada com 15 indivíduos sendo 10 idosos e 05 adultos de uma comunidade. O processo de elaboração das cartilhas segue as seguintes etapas: realização de oficinas de discussão com estudantes pautadas na investigação participativa para o levantamento dos temas, seleção dos conteúdos e formatação da cartilha. São realizados encontros semanais, com dinâmicas interativas e participativas, que dão origem a reflexão, debates, (re) elaborações, decisões sobre a apresentação do tema, tendo como princípio a construção coletiva do item desenvolvido. A versão final da primeira cartilha será avaliada pelos participantes por meio de um formulário semi-estruturado. **Resultados preliminares:** A criatividade presente na seleção e apresentação dos conteúdos e as discussões sobre os assuntos abordados fizeram dos encontros um rico momento de trocas de saberes e praticas de autocuidado, em que os participantes expuseram idéias, representações, crenças, e valores. **Conclusão:** A produção da cartilha foi bem planejada, considerada eficaz para auxiliar na promoção da saúde física, emocional e social das pessoas idosas e não idosas do grupo de convivência.

Contato: binhaeeanufrj@yahoo.com

T-412

Do Circuito Pulsional ao Circuito Pessoal

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: CFCH

Monique Rodrigues da Silva - Estudante de Graduação
Anansa Moraes Penha - Estudante de Graduação

Introdução O tratamento de crianças autistas e psicóticas, atualmente, pauta-se na reforma psiquiátrica, a partir da qual o cuidado dessas crianças e adolescentes passa a ser pensado de forma inclusiva. Não mais restritas aos muros da instituição, as novas formas de cuidado se voltam para a comunidade, convocando outros recursos do território, como educação, justiça a se integrarem numa rede de cuidados. Nesta perspectiva, visto que esse convívio com outros espaços que não suas casas lhes é privado, por diversos motivos, a condução do tratamento de portadores de transtornos mentais na infância e adolescência perpassa a importância de que estes frequentem, além da escola, outros espaços que os permitam construir um enlaçamento com seu entorno. Estes funcionariam como espaços de simbolização que possibilitaria um esvaziamento desse gozo através da inscrição da pulsão num circuito de signos que não se realizaria não só pela linguagem verbal, visto que esta é recusada pelos psicóticos por se configurar num veículo de intrusão do Outro. No projeto, ao qual este trabalho se vincula; promove-se a intervenção clínica no dispositivo escolar a fim de construir junto ao corpo docente formas de conduta pedagógicas que não sejam invasivas, através de reuniões com os organismos responsáveis pela administração escolar (CREs e PROINAPE) e os docentes, elaborando mecanismo que permitam que esses adolescentes estejam participando do espaço escolar. Já na oficina de teatro ocorre uma interferência mínima do saber psicanalítico e da linguagem verbal, para que através do corpo os adolescentes possam simbolizar seu excesso pulsional, além de empreendermos durante o percurso uma mediação entre os pacientes e seu entorno. **Metodologia** Estes dispositivos se orientam num espaço de conversa que permite que nossa orientação psicanalista discuta com outros saberes, como o pedagógico e o das artes cênicas. Visando a construção de laço social em indivíduos rompidos com a enunciação da alteridade e os vínculos sociais. **Resultados e considerações finais** No que se refere às atividades com os adolescentes e jovens adultos no trabalho de acompanhamento em direção ao laço social, a criação do dispositivo clínico que visa uma possível inserção social utilizando para esse fim recursos da comunidade, possibilitou o oferecimento de estratégias alternativas à segregação e à exclusão, bem como, à poderosa vocação à institucionalização que traz em si mesma a concepção fragmentária desta clientela. O avanço clínico com os adolescentes que obtiveram, cada vez mais, maior autonomia em relação à dependência do ambiente hospitalar e de suas famílias, demonstrou o impacto que este tipo de dispositivo teve nesta clientela. Da mesma forma, constataram-se avanços significativos numa construção de novos laços sociais e a possibilidade em lidar com limites e regras necessárias à vida em grupo, reduzindo sobremaneira o recurso à institucionalização

Contato: podernassuasmaos@gmail.com

T-416

Oficina de Danças no Grupo de Convivência para Adultos e Idosos de uma Comunidade: um Relato de Experiência

Unidade: Escola de Enfermagem
Centro: CCS

Mariza de S. Paiva Xavier - Estudante de Graduação
Ana Maria Domingos - Docente
Regina Celia Gollner Zeitoune - Docente

Introdução: A experiência heterogênea entre indivíduos ou contextos históricos, o envelhecimento, o sedentarismo a condições socioculturais humanas gera mudanças nos aspectos biopsicossociais. No campo biofisiológico, comprometendo: Físico, sistemas respiratório/cardiovascular ocasionando patologias e declínio da qualidade de vida, o que demanda por estratégias de cuidados. A dança é uma atividade em que corpo/ espírito/mente, estão ligados. Realizada em grupo, favorece a integração, o fortalecimento da rede social, a superação de limites físicos e mentais, apontada como uma excelente opção para adultos e idosos. Desde sua implantação na sede da associação da Vila Residencial do Fundão/URFR, o Projeto Grupo de Convivência Intergeracional: Integrando idosos e adultos de uma comunidade - modo existencial de ser corpo na relação com os outros e com o mundo – desenrolando-se numa proposta específica de Oficinas de Danças. Nas modalidades de: Dança Cigana, do Ventre e Proféticas. O objetivo é inserir a Dança como instrumento na promoção da saúde de idosos e adultos por ações transversais com outras áreas como Educação e Saúde; que também são realizados com esses indivíduos, onde os motivos específicos são: restaurar o corpo suas funções de lugar de prazer; estimular a cognição, afetiva e social; elevar o grau de intensidade vivencial; amenizar dificuldades cotidianas; **Metodologia:** Os encontros ocorrem uma vez por semana, com duração de uma hora e trinta minutos, em três modalidades participam cerca de 18 pessoas com idades entre 40e76 anos, 100% do sexo feminino. Após triagem inicial, para avaliação física. De início adotamos um aquecimento das articulações, dinâmicas para a coordenação motora e força muscular, seguidas do aprendizado específico de cada modalidade. A proposta visa fortalecer a identidade corporal, por movimentos lúdicos e expressivos, experiências sensoriais coletivas, extravasando-se emoções e sentimentos. Ao final, utiliza-se uma técnica de relaxamento. **Resultados:** Durante esses primeiros 05 meses de realização das oficinas, emergiu no grupo de participantes a satisfação da criação do gesto dançante como uma nova forma de percepção, sentimento e vivência do próprio corpo. São verificados ganhos na promoção da saúde nas esferas cognitiva/ motora/sensorial/afetiva/social, a partir da investigação participativa realizada pela bolsista PIBEX, com os participantes. **Conclusões:** A dança apresenta-se a possibilidade para novas concepções do processo viver/sociabilizar/envelhecer, gerando descobertas do movimento/corporal, das sensações e da apropriação da corporeidade, amenizando dificuldades decorrentes das ações: sedentarismo/obesidade/tempo. Mais que uma arte, a Dança aplicada como prevenção/tratamento é um modo de viver e existir, que interliga aspectos da cultura tais como religião, trabalho/lazer. Os resultados do projeto vêm sendo construídos em processos vivenciais constantes e dinâmicos, apontando para trabalhos futuros.

Contato: danca2mariza@yahoo.com.br

Segurança Alimentar e Nutricional: o Olhar da Equipe de Saúde

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: CCS e Campus Macaé

Irma Gilcemar S Barreto de Siqueira - Estudante de Graduação
João Henrique Queiroz Prata - Estudante de Graduação
Bruna Machado Zacarias - Estudante de Graduação
Milena Bichara Barcelos de Souza - Externo
Alessandra Carneiro Coutinho de Lima - Externo
Amabela de Avelar Cordeiro - Docente

A Estratégia Saúde da Família propõe uma nova abordagem para a estruturação dos serviços de saúde, bem como para a sua relação com a comunidade e entre os diversos níveis e complexidade assistencial. Tem como compromisso prestar assistência universal, integral, equânime, contínua e, acima de tudo, resolutiva à população, na unidade de saúde e no domicílio, sempre de acordo com as suas reais necessidades – além disso, identifica os fatores de risco aos quais ela está exposta, neles intervindo de forma apropriada. As ações da ESF devem ter como princípio a noção ampliada de saúde – que engloba tudo aquilo que possa levar a pessoa a ser mais feliz e produtiva. Pressupõe o estreito relacionamento dos profissionais com a comunidade, estimulando-a ao reconhecimento da saúde como um direito de cidadania e, portanto, expressão e qualidade de vida. Considerando o papel da alimentação como fator de proteção - ou de risco - para ocorrência de grande parte das doenças e das causas de morte atuais, considera-se que a inserção universal, sistemática e qualificada de ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde, integrada às demais ações já garantidas pelo SUS, poderá ter importante impacto na saúde de pessoas, famílias e comunidades. O presente trabalho é um sub-projeto do PET Saúde – SAN, que investiga a percepção de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) entre os usuários de seis Estratégias de Saúde da Família (ESF) de Macaé, e tem como objetivo conhecer a percepção dos profissionais de saúde sobre a temática da SAN, sendo uma primeira etapa do planejamento educativo em SAN. Os bolsistas do PET Saúde – SAN realizaram entrevistas com profissionais de saúde das ESF participantes do projeto, tendo como guia um roteiro desenvolvido para este fim. O produto das entrevistas está em fase de análise e constitui-se em etapa inicial do planejamento dos “Encontros com a Comunidade”, atividades educativas por meio das quais se pretende incentivar a reflexão sobre a SAN local. A compreensão sobre as percepções da equipe de saúde das ESF sobre a temática da SAN no contexto da comunidade e do território em que está inserida é etapa fundamental para o planejamento dos Encontros. O referencial teórico adotado para o planejamento e desenvolvimento das ações será o da pedagogia crítica e dialógica inspirados pelos ensinamentos de Paulo Freire. O projeto pretende ainda contribuir para que a comunidade possa se fortalecer no enfrentamento das dificuldades inerentes à vida em sociedade a partir da apropriação dos conhecimentos produzidos coletivamente, com base nas singularidades dos indivíduos e características dos territórios.

Contato: mbbsvital@gmail.com

T-428

Música e Envelhecimento Bem Sucedido em um Centro de Convivência com Uso do Método da Pesquisa Ação

Unidade: Hosp. Escola São Francisco de Assis
Centro: CCS

Herika Bruno Soares - Estudante de Graduação
Simone Feliciano Abreu - Técnico
Ana Maria Domingos - Docente

Introdução: Velhice bem-sucedida é a condição de bem-estar físico, emocional e social, pois está atrelada à biografia pessoal, capacidade de enfrentar demandas, condições sociais e cultural. A relação entre música e saúde já era referida em 1550 a.C., onde era creditada à ela, a fertilidade da mulher. Hoje, é tema de pesquisas na área da saúde, nos campos da assistência e do cuidar. O trabalho tem por objetivo relatar a experiência na elaboração da oficina “Música em grupo: um instrumento do processo de cuidar em um centro de convivência de pessoas idosas”, com a utilização da música na promoção do envelhecimento bem sucedido em um grupo de idosos da consulta de enfermagem gerontológica, que apresentavam humor deprimido, dificuldades relacionais ou desordens emocionais. Trata-se de um projeto de extensão vinculado ao Programa de Assistência Integral à Pessoa Idosa (PAIPI), localizado no Hospital Escola São Francisco de Assis/UFRJ, onde a música tem favorecido o trabalho da enfermagem na estimulação da criatividade, ampliação da capacidade de reflexão, afastando as condições de humor deprimido e isolamento social. Antecedeu a realização do projeto, um estudo exploratório cujos resultados subsidiaram a participação e a mobilização dos envolvidos, onde profissionais, estudantes e idosos tinham um importante papel na construção de uma cadeia de relações mediada pela música. **Método:** utilizamos a pesquisa ação para contribuir na resolução do problema identificado. Houve idas e vindas na construção, o que gerou condições para sua reformulação e o ajuste. A metodologia consistiu em encontros para discussão entre a equipe do projeto, participação indireta de outros profissionais e dos idosos do centro de convivência. A mobilização dos atores locais e atores participantes foi conduzida à medida que as etapas previstas eram executadas. Levantamentos bibliográficos foram realizados pela bolsista PIBEX, principalmente, para subsidiar as ações pautadas em estudos sobre experiências com utilização da música por enfermeiros e outros profissionais com idosos, bem como para identificar técnicas e processos que pudessem ser adaptados à nossa realidade. Os encontros são semanais. Atualmente, participam em média 20 idosos de 60 a 82 anos. Uma enfermeira coordena o grupo e a equipe de trabalho, composta de 01 acadêmica de Enfermagem (PIBEX), 01 psicóloga e 01 assistente social, demarcando a característica multidisciplinar da oficina. **Resultados:** A análise dessa experiência permite afirmar que a pesquisa ação promoveu o uso da música como ação inovadora na promoção do envelhecimento saudável dos idosos com problemas socioafetivos, no campo do cuidado interdisciplinar o que permite considerar, que o projeto efetivamente tem alcançado os objetivos. Assim, a música tem sido considerada pelos participantes como benéfico instrumento de intervenção na promoção do envelhecimento bem sucedido, ou seja, age como um componente do processo de reabilitação psicossocial.

Contato: herikabruno@hotmail.com

T-430

Segurança Alimentar e Nutricional no Contexto da Estratégia de Saúde da Família: Relato de Experiência Educativa

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: CCS e Campus Macaé

Bruna Machado Zacarias - Estudante de Graduação
Carina Bulcão Pinto - Estudante de Pós-Graduação
Mariana Angélica Peres dos Santos - Estudante de Graduação
Caroline Thurler Pereira - Estudante de Graduação
Vanessa Coutinho Alves Figueira - Externo
Maria da Graça Silva Tostes Costa - Externo
Amabela de Avelar Cordeiro - Docente

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) consiste na “realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.” O conceito de SAN tem como pressuposto que a alimentação faz parte dos direitos fundamentais de todo cidadão e a reconhece como importante fator de manutenção da vida digna e saudável. O presente trabalho é um relato da experiência vivenciada durante a aproximação da equipe do projeto PET Saúde - SAN com a comunidade usuária das Estratégias Saúde da Família (ESF) de Macaé. Durante o desenvolvimento do projeto percebeu-se a necessidade desta aproximação como forma de facilitar a inserção da temática da SAN nas ações educativas desenvolvidas pelas unidades de saúde. Foi realizado um encontro em três das seis ESF participantes do PET Saúde - SAN, com os usuários dos grupos de educação em saúde que acontecem periodicamente nas unidades. Tendo em vista os relatos da equipe de saúde de que é comum a baixa ingestão de hortaliças e frutas e de que o incentivo ao consumo destes alimentos faz parte da Estratégia Global em Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde, optou-se por abordar este assunto nos encontros, utilizando-se como referencial teórico a educação popular fundamentada em Paulo Freire. Inicialmente apresentou-se o conceito de SAN utilizando-se como recurso didático um banner, que sistematizava os vários aspectos envolvidos, desde a produção e comercialização do alimento até o seu consumo. A partir da realidade local, buscou-se problematizar a questão e estimular o debate do assunto escolhido. O aproveitamento integral e as técnicas de armazenamento e congelamento foram abordados como estratégias que podem ser utilizadas para reduzir o desperdício dos alimentos e o custo da alimentação familiar, além de aumentar a qualidade nutricional das preparações. Ao final do encontro os participantes degustaram um lanche cujas preparações utilizavam integralmente alguns ingredientes. A princípio percebeu-se certa resistência, mas, incentivados pela equipe do projeto, os participantes provaram as receitas, e alguns referiram que as introduziriam no cardápio familiar. O encontro promoveu a interação entre a equipe do projeto e os usuários por meio do diálogo, que permitiu a troca de informações e saberes. A ESF tem como objetivo contribuir para a promoção da saúde da população do território sob sua abrangência, sendo assim, as ações de promoção da SAN devem ser estimuladas e incorporadas no âmbito da Atenção Básica de Saúde como forma de garantir o Direito Humano à Alimentação Saudável e ampliar as possibilidades de acesso à cidadania.

Contato: brunaa_machado1@hotmail.com

Motivação para Sustentar o Auto-Cuidado e Estratégias na Modalidade Jogos Temáticos - Recortes Bingo e Tabuleiro Caminho para a Saúde

Unidade: Escola de Enfermagem e Instituto de Psicologia
Centro: CCS e CFCH

Jaqueline da Silva - Docente
Marcos Jardim Freire - Docente
Roberta de Queiroz Cotrofe - Estudante de Graduação
Thais Valle da Silva - Estudante de Graduação
Leandro de Oliveira Abreo - Estudante de Graduação
Mariana Rodrigues Poubel Alves - Estudante de Graduação

Introdução: O Projeto de Valorização do Envelhecimento-PROVE, criado em 1996, na UFRJ, desenvolve atividades de extensão e pesquisa. Dentre suas linhas de atuação como foco no protagonismo de pessoas em processo de envelhecimento na sociedade contemporânea estão suas demandas de saúde física e mental. Segundo o DATASUS, em 2007, as taxas de prevalência de diabetes mellitus (18,6%) e Hipertensão Arterial Sistêmica (57,8%) para maiores de 65 anos são aproximadamente 6 vezes maiores do que para faixa etária entre 35 (3%) e 44 (10,7%) anos. As principais causas de óbito para maiores 60 anos são doenças do aparelho circulatório (236.731), neoplasias (105.129) e doenças do aparelho respiratório (81.777). Verifica-se, então, a necessidade da existência de atividades de extensão na modalidade de jogos temáticos em saúde, voltadas para motivação e informação da população, em particular a grupos mais frágeis para promover prevenção dessas e outros agravos crônicos degenerativos para manutenção da qualidade de vida das pessoas em processo de envelhecimento, aliviando e intervindo em aspectos de saúde mental e física de usuários de serviços das unidades hospitalares da UFRJ, em particular o Hospital-Dia do Instituto de psiquiatria (HD/IPUB). **Objetivos:** Os objetivos do presente trabalho de extensão realizado na Oficina de Memória e Saúde (OMESA) do HD/IPUB, que almeja informar e educar seus participantes fornecendo informações sobre hábitos saudáveis de vida, através da aplicação de jogos temáticos sobre saúde são (i) Identificar, previamente a aplicação dos jogos caminho para saúde e bingo em saúde, as demandas de saúde emitidas pelos participantes; (ii) Testar jogos terapêuticos caminho para saúde e bingo em saúde na motivação para o autocuidado; (iii) Avaliar qual a preferência e eficiência dos jogos terapêuticos em saúde testados, a partir da perspectiva dos usuários e suas demandas em saúde; e (iv) Analisar a eficiência dos jogos terapêuticos em saúde testados, de acordo com a perspectiva do usuário em contexto das demandas de saúde. **Metodologia:** O cenário do estudo é uma unidade hospitalar universitária de atendimento a paciente adultos externos, ambulatórios e internados, em processo de envelhecimento. São utilizadas e discutidas duas estratégias ou jogos temáticos, o Bingo e o Tabuleiro-Caminho para saúde, aplicadas por estudantes de graduação em enfermagem e psicologia, bolsistas de extensão. **Resultados:** O perfil, assiduidade e melhora reportada pelos participantes e seus pares apontam resultados preliminares significativos de elevação dos níveis de informação em saúde, de interesse e auto-eficácia para sustentar práticas de auto-cuidado de ordem física e mental. **Conclusões:** O protagonismo dos usuários do serviço em tela aumentou no decorrer da oficina, ao encontro da linha de trabalho da OMESA e do PROVE, apontando também a necessidade de implementação e testagem das modalidades de jogos temáticos com clientela diversas, também em processo de envelhecimento.

Contato: betinha1890@hotmail.com

T-433

As Diversas Demandas do Matriciamento dos Toxicômanos

Unidade: Instituto de Psiquiatria e Escola de Serviço Social
Centro: CCS e CFCH

Aline Pâmela de Lima Santiago - Estudante de Graduação
Avner Shimon Goldblum - Estudante de Graduação
Leonardo Bastos Velasco - Estudante de Graduação
Lílian Juliane Kozlowski Mayerhofer - Estudante de Graduação
Priscilla dos S. Peixoto Borelli Tavares - Estudante de Graduação
Erimaldo Matias Nicacio - Docente

Este trabalho é vinculado ao projeto PET-SAÚDE MENTAL - UFRJ “ATENÇÃO INTEGRAL AO USO PREJUDICIAL DE DROGAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: FORMAÇÃO E PRODUÇÃO DO CUIDADO”, desenvolvido pelo Instituto de Psiquiatria e pela Escola de Serviço Social. O projeto tem por objetivo promover a integração ensino-serviço-pesquisa no campo da saúde mental, em particular na atenção psicossocial em saúde mental, crack, álcool e outras drogas, por meio da análise do percurso de construção das ações de cuidado orientadas à atenção para usuários de álcool e drogas na cidade do Rio de Janeiro. Neste contexto reconhece-se a importância da articulação entre os dispositivos de saúde mental e a atenção básica, articulação que propõe a lógica do matriciamento dos casos acompanhados por ambas as equipes. O apoio matricial é aqui entendido como suporte técnico especializado oferecido a equipe interdisciplinar de saúde visando a qualificação de suas ações. Nesse sentido, cabe nessas ações de capacitação e supervisão das equipes do PSF um debate acerca do manejo das demandas que são proferidas à saúde mental, evitando saídas medicalizantes e que obliteram modos de subjetividade possíveis em determinado contexto comunitário. O objetivo deste trabalho é investigar que problemas e demandas de cuidado relacionados ao uso de drogas aparecem no matriciamento realizado pelo CAPS III João Ferreira da Silva Filho, na região do Complexo do Alemão - conjunto de favelas situado entre os bairros que integram a Área Programática 3.1. A metodologia utilizada será a utilização do banco de dados dos casos acompanhados pelo CAPS III João Ferreira e dos registros no livro-ata das reuniões com as equipes de matriciamento a ele referidas, além do material oriundo de entrevistas semi-estruturadas com os matriciadores. Como resultado parcial da inserção dos extensionistas percebe-se que há pouca integração do PSF com o dispositivo de saúde mental, reduzindo-se estas situações à procura de auxílio em função dos casos que demandam maior urgência no cuidado. Dessa forma conclui-se a necessidade de ampliar e solidificar esta integração entre os serviços de saúde mental e o PSF, visando a atenção integral em saúde, princípio do nosso SUS.

Contato: Inrdvlsc@gmail.com

A Educação em Saúde no Contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF): e a Orientação de Gestantes para Detecção Precoce de Situações de Risco Gestacional: Etapas da Implantação do Projeto

Centro: Campus Macaé

Gabriela Gonzaga Gracindo - Estudante de Graduação
Andressa Ferreira de Oliveira - Estudante de Graduação
Thaiz Leal Gomes - Estudante de Graduação
Juliana Silva Pontes - Docente
Patrícia Regina Afonso de Siqueira - Docente
Vivian de Oliveira Sousa Corrêa - Docente

Este trabalho integra-se a um projeto interdisciplinar com a participação dos cursos de Enfermagem, Medicina e Nutrição da UFRJ – Macaé e; profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família - ESF, através do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde / PET Saúde do Ministério da Saúde. Abordamos as estratégias de educação em saúde para detecção precoce de situações de risco obstétrico em gestantes atendidas em unidades da ESF de Macaé. Delineamos como objetivos gerais do projeto: caracterizar o perfil das gestantes atendidas nas ESF; identificar as condições das gestantes atendidas pela ESF quanto ao nível de conhecimento sobre situações de risco obstétrico; desenvolver um elenco mínimo de orientações em saúde para gestantes atendidas nas ESF. O período gestacional promove intensas modificações na vida da mulher e da família compreendendo modificações fisiológicas femininas e outras adaptações quanto às questões emocionais, familiares, sociais, econômicas, entre outras. Grande parte das gestações é considerada de baixo risco e, no entanto, a deficiência na prevenção e identificação precoce de situações de risco gera um aumento significativo de intercorrências obstétricas e complicações perinatais. Assim, espera-se que a atuação pactuada entre a universidade e os profissionais de saúde contribua para a construção da interação dialógica permitindo mudanças efetivas na construção de significados individuais e coletivos para o cuidado das gestantes. Quanto à metodologia, este estudo está sendo realizado a partir da análise dos discursos e atividades lúdicas com gestantes. A partir destas informações são propostas as discussões para construção coletiva de um elenco mínimo de informações para as atividades educativas para gestantes e treinamento da equipe profissional. Na etapa da implantação, a equipe de trabalho realizou reuniões e visitas as unidades para caracterização da atenção a gestante nas ESF e do perfil das gestantes que participam ativamente dos atendimentos. Atualmente, o projeto encontra-se na etapa de implementação e avaliação, com os grupos de gestantes acontecendo de forma concomitante a atualização da caracterização das unidades.

Contato: gabbi_dance@hotmail.com

T-450

A Importância do Cuidado Compartilhado e Intersetorial no Tratamento dos Agravos Decorrentes do Uso Prejudicial em Álcool e Outras Drogas

Centro: CCS e CFCH

Heloisa Calazans - Estudante de Graduação
Fernanda Leite Ribeiro - Estudante de Graduação
Michelle Barbosa Ribeiro - Estudante de Graduação
Bernardo Carnevale Nessimian - Estudante de Graduação
Jonathan Rodrigues de Assis - Estudante de Graduação
Erialdo Matias Nicacio - Docente
Salette Maria Barros Ferreira - Docente

A constatação de que o uso de álcool e outras drogas tomou proporção de um grave problema de saúde pública no país, demandou a elaboração de uma política pública que estabelecesse diretrizes e norteadores para a implementação desse cuidado. Uma das diretrizes evidencia que o cuidado em álcool e drogas é necessariamente intersetorial, por tratar-se de um tema transversal a outras áreas além da saúde: justiça, assistência social, desenvolvimento e educação. Assim, é necessário uma intensa capilaridade no cuidado compartilhado para a execução de uma política de atenção integral. Nesse cuidado compartilhado, a intersetorialidade constitui uma forma específica de articulação entre diferentes setores e serviços que visa o estabelecimento de parcerias que possam responder às necessidades de cada caso, constituindo caminhos singulares e efetivos na organização do cuidado. Entendendo a importância dessas diretrizes, especialmente, cuidado compartilhado e intersetorialidade para um trabalho de cuidado integral, é que vimos dedicar nossos estudos a essa temática. Nosso objetivo consiste em demonstrar a importância do cuidado compartilhado e intersetorial no tratamento dos agravos decorrentes do uso prejudicial em álcool e outras drogas no CAPSad Centra-Rio e como o uso desses conceitos possibilitam a capilarização do cuidado na rede intersetorial de serviços. A partir do acompanhamento de um caso traçador do CAPSad que requereu a atenção de vários dispositivos para o cuidado de uma paciente usuária de crack, demonstraremos como ele só foi possível através do trabalho conjunto de duas equipes de serviços de saúde distintos (CAPSad e Hospital Psiquiátrico), além de uma articulação com o Poder Judiciário. Deste caso surgiram diversas questões acerca do cuidado compartilhado e intersetorial, tanto no serviço quanto nas propostas das políticas públicas sobre essas diretrizes. O cuidado compartilhado e intersetorial permitiu que as equipes envolvidas pudessem manejar o cuidado apesar de todas as vicissitudes envolvidas, tais como: internação compulsória, grave uso de crack, disfunção familiar, agravos de saúde, etc. Esse caso proporcionou ricas discussões de equipe sobre a direção do tratamento. Essa estratégia permitiu que a situação clínica pudesse ter sustentabilidade de assistência dentro de um panorama árido. Além disso, o trabalho do CAPSad junto ao Hospital Psiquiátrico permitiu ações de matriciamento para com a equipe deste. A intersetorialidade essencial nesse cuidado permitiu dialogar com a Defensoria Pública e a Juíza, compartilhando a lógica das políticas públicas de saúde e sua aplicabilidade no caso em questão, que certamente auxiliará casos futuros.

Contato: heloisa.calazans@gmail.com

T-455

Estratégia de Promoção da Saúde para Mulheres Usuárias do Sistema Único de Saúde do Município do Rio de Janeiro

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: CCS

Marcella Martins Alves Teofilo - Estudante de Graduação
Érica Monteiro da Motta - Estudante de Graduação
Thaís Ausier da Costa - Estudante de Graduação
Karina Abibi Rimes - Estudante de Graduação
Maria Beatriz Trindade de Castro - Docente
Mirian Ribeiro Baião - Docente

Introdução. As políticas públicas para a saúde da mulher foram inicialmente voltadas, quase que exclusivamente, para o grupo de mulheres no ciclo gravídico-puerperal (Giffin, 2002). Na década de 80, surge uma nova abordagem, baseada na integralidade e equidade no atendimento em saúde, permitindo o alcance de toda a população feminina, independente das condições sociodemográficas e culturais. **Objetivo.** Descrever uma ação de promoção da saúde voltada para mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde do Município do Rio de Janeiro, utilizando a música como objeto de trabalho. **Métodos.** Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação de promoção da saúde realizada por seis alunas do curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A busca bibliográfica do tema “Saúde da Mulher” foi realizada estritamente no site do Ministério da Saúde. Posteriormente, foram selecionadas seis músicas brasileiras, sendo elas das bandas Calypso e Falamansa, dos cantores Latino, Xuxa, Martinho da Vila e Cidinho e Doca. As mesmas foram utilizadas para a criação das seis paródias, cujo objetivo era informar a respeito das políticas públicas vigentes voltadas para a saúde da mulher, abrangendo os temas: câncer de mama, mulheres que sofrem exclusão social, violência contra a mulher e gestação. Foi criado um nome fictício para o grupo, intitulado como Mulheres Ecléticas. Para a apresentação simulou-se um show, contendo as paródias das músicas, coreografias simples, recursos visuais (Clips) e relato dos personagens com histórias fictícias comumente encontradas na vida real, tais como a gravidez na adolescência, violência doméstica e o diagnóstico do câncer de mama. **Resultados.** Até o momento, foi realizada uma única apresentação do grupo para as usuárias de um Centro Municipal de Saúde, na Gávea. Esse primeiro contato com o público-alvo foi realizado para perceber a aceitação da estratégia. Foi possível observar grande aceitabilidade e fácil identificação das melodias utilizadas por parte do público que assistiu ao show. **Conclusão.** Este primeiro encontro mostrou que o uso da arte e da criatividade pode ser considerado como um método pedagógico inovador para contribuir com ações de educação no campo da saúde.

Contato: marcellateofilo@gmail.com

T-466

A Educação em Saúde no Contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e a Orientação de Gestantes para Detecção Precoce de Situações de Risco Gestacional: Relato de Experiência

Unidade: Escola de Enfermagem
Centro: CCS e Campus Macaé

Aline Basílio dos Santos - Estudante de Graduação
Thayza Aviz Silva - Estudante de Graduação
Júlia Ferreira da Silava Serpa - Estudante de Graduação
Anna Caroline Grassini Machado - Estudante de Graduação
Raphaella Aguiar Borges Boechat - Estudante de Graduação
Juliana Silva Pontes - Docente
Patrícia Regina Affonso de Siqueira - Docente

Este relato de experiência parte do desenvolvimento de um projeto interdisciplinar com a participação dos cursos de Enfermagem, Medicina e Nutrição da UFRJ – Macaé e profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família - ESF, através do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde / PET Saúde do Ministério da Saúde. Abordamos as estratégias de educação em saúde para detecção precoce de situações de risco obstétrico em gestantes atendidas em unidades da ESF de Macaé. Delineamos como objetivos gerais de todo o projeto: caracterizar o perfil das gestantes atendidas nas ESF; identificar as condições das gestantes atendidas pela ESF quanto ao nível de conhecimento sobre situações de risco obstétrico; desenvolver um elenco mínimo de orientações em saúde para gestantes atendidas nas ESF. Quanto à metodologia, este estudo está sendo realizado a partir da análise dos discursos e atividades lúdicas com gestantes, o que orienta quais serão os temas dos próximos encontros. A partir destas informações serão construídas propostas as discussões para construção coletiva de um elenco mínimo de informações para as atividades educativas para gestantes e treinamento da equipe profissional. A equipe de trabalho desenvolveu a caracterização dos serviços de atenção a gestante em acompanhamento nas unidades da ESF participantes do estudo, abrangendo desde o atendimento individual até as atividades desenvolvidas com grupos de gestantes, no intuito de ajudar o delineamento dos temas. O estudo se iniciou em duas unidades (ESF de Aroeira e ESF do Engenho da Praia) e atualmente ocorre em cinco unidades (além das já citadas, ESF da Ajuda de Baixo, ESF do Morro de São Jorge e ESF de Virgem Santa). O cotidiano tem nos trazido a experiência de que as mulheres têm dúvidas sobre as mudanças fisiológicas da gestação principalmente relativas ao trabalho de parto e parto, o que as vezes dificulta por parte delas a identificação de situações de risco obstétrico. A construção de um protocolo de temas a serem discutidos e possibilidades de métodos lúdicos para os grupos de gestante se constitui nesse momento o nosso maior desafio diante do fato que, com a entrada de mais três ESF, foi necessário rever todos os dados relativos a caracterização das unidades enquanto se dava a continuidade dos grupos de gestantes.

Contato: alineufrj.enf@gmail.com

T-470

A Construção da Atenção à Saúde do Trabalhador na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Unidade: Escola de Serviço Social
Centro: CFCH

Cecília Paiva Neto Cavalcanti - Docente
Dayana Gusmao da Silva - Estudante de Graduação
Joyce de Souza da Silva - Estudante de Graduação
Lawane Cristina de Oliveira Azevedo - Estudante de Graduação
Thaísa Porto de Medeiros - Estudante de Graduação
Rodrigo de Oliveira Ribeiro - Externo

As mudanças no mundo do trabalho trouxeram desafios que rebatem na dinâmica de organização da classe trabalhadora. As novas formas de trabalho se traduzem em flexibilização das relações de trabalho, crescimento do desemprego e da precarização, intensificação do ritmo de trabalho, gerando assim, insegurança no que concerne a emprego, renda e proteção social. Com a mudança do papel do Estado e a flexibilização das relações de trabalho, de gestão e de financiamento nas instituições públicas, assiste-se ao sucateamento dos serviços conduzido pelo projeto de privatização que impacta as condições de saúde e trabalho e agravam o quadro histórico de dilapidação da saúde dos trabalhadores públicos. Esses trabalhadores regidos pelo RJU, não dispõem de mecanismos de prevenção e atenção à saúde. No entanto, na última década a implementação de um sistema de atenção à saúde do servidor ganhou ênfase e desdobrou no Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor. O Projeto intitulado “A Construção da Atenção à Saúde do Trabalhador na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO”, articulado ao Projeto de Extensão da Escola de Serviço Social da UFRJ, desenvolve atividades com o objetivo de organizar comissões locais e formar teórica e politicamente trabalhadores por meio de quatro eixos: a) identificação e construção da rede de atenção à saúde do trabalhador; b) mobilização e formação dos trabalhadores; c) levantamento das condições de trabalho; e d) análise crítica das políticas de saúde destinadas aos servidores públicos. No primeiro item, pretende-se continuar e finalizar a organização do catálogo de recursos, para sistematizar uma rede de referência de atenção à saúde do trabalhador, com informações de serviços assistenciais e de vigilância, de instituições de pesquisa e assessoria, e de entidades organizativas dos trabalhadores e de controle social, sendo estas no intuito de fomentar a participação e articulação com as instâncias organizativas fortalecendo as lutas dos trabalhadores e a sua formação enquanto sujeito coletivo. No segundo eixo, deseja-se aproveitar os dezenove servidores da UNIRIO participantes da 4ª Edição do Curso de Capacitação em Promoção e Vigilância em Saúde do Trabalhador realizado na UNIRIO. A partir dessa formação e das capacitações anteriores, buscar-se-á a organização de um grupo de trabalho para elaboração de uma minuta dispondo da constituição e funcionamento das Comissões Internas de Saúde do Servidor na UNIRIO. Considerando o trabalho como categoria fundamental para o desvelamento da “questão social”, a temática saúde do trabalhador possibilita apreender as contradições do mundo do trabalho. A intervenção na área constitui um mecanismo de instrumentalização do trabalhador que garante e amplia direitos na construção de um projeto alternativo ao hegemônico, aportado na radicalização da democracia e na constituição da cidadania plena.

Contato: lawane.azevedo@gmail.com

T-477

Projeto de Saúde Fonoaudiológica no Ensino Básico

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: CCS

Mitilene Simões Ferreira - Estudante de Graduação
Camila Romano Vellardo Pereira - Estudante de Graduação
Carla Manuela Suarez Ribeiro - Estudante de Graduação
Carolina Martins Pereira Lima - Estudante de Graduação
Fabiana Pinheiro Marçal - Estudante de Graduação
Ingrid da Silva Gava - Estudante de Graduação
Letícia Miranda da Silva - Estudante de Graduação
Angela Albuquerque Garcia - Docente

A inserção do fonoaudiólogo nas escolas é recente e vem de encontro à nova política entre os Ministérios da Saúde e da Educação na perspectiva da atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino básico público instituído pelo Programa Saúde na Escola. A realização de triagens fonoaudiológicas e capacitação do professor para identificar as dificuldades escolares resulta na detecção o mais precocemente possível dos transtornos na área da comunicação oral e escrita. Assim o círculo se fecha, pois o fonoaudiólogo retorna para a equipe escolar os achados da triagem com o objetivo de orientar, encaminhar casos mais complicados e elaborar estratégias de auxílio e de intervenção para a facilitação da aprendizagem do aluno e da atuação do professor. O objetivo deste projeto foi criar e treinar os professores no uso de um instrumento para identificar alunos com problemas na leitura e escrita; realizar triagem de leitura e escrita (TLE) desses alunos e elaborar grupos para estimulação das dificuldades encontradas. Metodologia: Este trabalho foi desenvolvido em 2 escolas municipais Escola Guilherme Fisher em Tubiacanga, Ilha do Governador /RJ e Escola Vera Lucia Machado em Pendotiba /Niterói, ambas em regiões carentes e com infraestrutura precária. Estagiários e supervisores trabalharam para que a etapa de construção e treinamento para aplicação do instrumento de identificação fosse a mais motivadora e integradora com a equipe escolar. Desta ação resultou uma solicitação da escola para que os estagiários oferecessem um curso de 4hs sobre dislexia para toda a equipe. Após a devolução dos questionários, detectou-se 46 crianças para a triagem, sendo 27 da Guilherme Fisher e 19 da Vera Lucia Machado. 30 eram do sexo masculino, entre 6 e 12 anos cursando do 1º. ao 5º. ano do ensino básico. A triagem foi elaborada para crianças entre 5 e 6 anos e 11 meses com testes que demonstram as habilidades preparatórias para o aprendizado da leitura e escrita. Resultados: 18 crianças não conseguiram realizar 70% do teste de leitura; 15 apresentaram 50% de erros na discriminação de palavras; 18 alunos ficaram abaixo de 50% na transposição e na manipulação de sílabas; quanto à linguagem receptiva e expressiva só 7 alunos não chegaram a 50% do teste, em cada modalidade. Conclusões: Esses resultados apontam, em sua maioria, para dificuldades no nível de consciência fonológica. Dando continuidade ao projeto estamos elaborando oficinas para estimulação dos déficits percebidos na triagem e iremos reavaliar o grupo em novembro próximo para dimensionar a efetividade da intervenção.

Contato: leticiamsfono@yahoo.com.br

Promoção da Saúde de Adolescentes, Jovens e Adultos: Abordagem Educativa Extensionista em Macaé- RJ

Centro: Campus Macaé

Tadeu Lessa da Costa - Docente
Gláucia Alexandre Formozo - Docente
Thais dos Santos Wanderei - Estudante de Graduação
Patrícia Barros Bassani - Estudante de Graduação
Roberta de Lima - Docente
Jane de Carlos Santana Capelli - Docente

A Constituição Federal de 1988 conceitua saúde como um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. Para a concretização destes preceitos é necessária uma mudança na realidade contemporânea, com o incremento de ações de promoção à saúde para os grupos adultos e jovens, considerando os aspectos culturais, sociais, históricos envolvidos na construção individual e coletiva de representações e práticas em saúde. Assim, tem-se objetivos: descrever as atividades do presente projeto de extensão apoiado pelo Programa PIBEX da UFRJ. Para a construção do trabalho utilizou-se materiais produzidos no decorrer do desenvolvimento do projeto, com uso de roteiro específico para registro sistemático dos dados. Como primeiro aspecto identificado, a abordagem individual e coletiva para o incremento no conhecimento do processo saúde-doença junto aos jovens e adultos perpassa pelos aspectos dos agravos, mas, também, pelas questões gerais que envolvem a promoção da saúde. Considerando a afinidade às políticas públicas governamentais, bem como o déficit nas atividades educativas em saúde à respeito, a primeira temática trabalhada pelo projeto foi prevenção e identificação de Hanseníase. Além disso, existem muitos tabus, preconceito e medo das pessoas, em geral, ao lidar com este agravo. No que tange ao desenvolvimento de tecnologias educacionais em saúde, podem subdivididas em leves, leve-duras e duras. Assim, as tecnologias trabalhadas no presente projeto foram aquelas entendidas como leves e as leve-duras, pois as atividades de educação em saúde, uma vez que envolve humanos em relação, implica em acolhimento, empatia, escuta ativa, humanização, vínculo, responsabilidade, mas também, demanda um campo de saber estruturado de apoio, como o aporte teórico-metodológico da educação e seu cruzamento com os conhecimentos científicos sobre saúde-doença. A partir da compreensão da centralidade do humano nas práticas de saúde, as tecnologias de educação em saúde, até então, trabalhadas no projeto foram: ação dialógica de abordagem individual sobre temas em saúde; e ação dialógica de abordagem coletiva ou grupal sobre temas em saúde; uso de cartaz, folder e dispositivos simuladores como instrumentos de mediação dialógica em encontro individual ou coletivo/grupal sobre tema em saúde; e utiliza-se o próprio corpo e seus signos (interações verbais e não verbais) como mediadores das ações educativas em saúde. Conclui-se que é fundamental o papel que a Universidade pode desempenhar por meio de suas atividades de extensão, em que se insere o presente projeto. A isto soma-se, também, a contribuição para o reforço e retroalimentação das atividades de ensino da universidade, bem como a articulação realizada de modo permanente com a pesquisa, aplicada em prol da promoção da saúde da população.

Contato: thaiswanderei@hotmail.com

Doenças Sexualmente Transmissíveis, Estratégias de Prevenção e Modos de Transmissão: Conhecimento Partilhado por Usuários de Três Estratégias de Saúde da Família de Macaé-RJ

Centro: Campus Macaé

Patrícia Santos Moura - Estudante de Graduação
Jean Brum Jardim - Estudante de Graduação
Janaina Aparecida S. Ferreira Sant Anna - Externo
Tadeu Lessa da Costa - Docente
Gláucia Alexandre Formozo - Docente

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), a epidemia do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) apresentam-se como importante problema de saúde pública. Assim, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) deve buscar reorientar o modelo da atenção à saúde, sendo contexto privilegiado para a prevenção das DST/HIV/AIDS. Este estudo tem como objetivos identificar e analisar as DST, suas formas transmissão e prevenção conhecidas por usuários da ESF a fim de subsidiar futuras atividades de educação em saúde coletivas e individuais junto a população. Os sujeitos foram 125 frequentadores de ambos os sexos das ESF com idade igual ou superior a 18 anos, residentes de três bairros de Macaé. Para a obtenção dos dados empregou-se formulário com questões abertas e fechadas sobre a temática em tela. Identificou-se que a maioria dos entrevistados (96,8%) referiu já ter ouvido falar, pelo menos uma vez, sobre DST, sendo as doenças conhecidas em maior proporção: HIV/AIDS (22,48%); sífilis (21,4%); e gonorréia (19,02%). Em quantitativo menos expressivo, houve o relato de condiloma acuminado (9,22%) e cancro mole (7,49%). Um fato relevante constatado, que gera discussões sobre como a população adquire e confere significado às informações sobre DST, foi o de que alguns usuários apontaram como sexualmente transmissíveis algumas doenças que não possuem a via sexual como forma de transmissão, como a tuberculose. Pelas respostas dos sujeitos, constatou-se ser por meio da televisão que mais têm acesso a conhecimentos sobre DST/HIV/AIDS (49,60%). Como modo de transmissão destes agravos, apenas 20%, 16,52% e 14,49%, respectivamente, apontaram sexo vaginal sem camisinha, sexo anal sem camisinha e sexo oral sem camisinha. Além disso, com menor frequência, identificou-se a crença na transmissão por: beijo na boca; saliva; sanitários; compartilhar assento; vários parceiros; e relação sexual entre homens. Como meio de prevenção, a maioria dos sujeitos cita o uso da camisinha nas relações sexuais, chegando a 48,39% das repostas. Houve, também, meios de prevenção que estão intimamente relacionados com o estigma “grupo de risco” e comportamentos não efetivos para a prevenção de DST. Conclui-se que houve a incorporação de elementos novos nos modos de representação das DST/HIV/AIDS, haja vista sua dimensão de informação, porém foram registradas, ainda, algumas incongruências e lacunas. Este aspecto pode sugerir novas maneiras de abordagem do tema. Desta forma, mostra-se igualmente pertinente a realização de ações sinérgicas de educação em saúde para promoção da saúde e prevenção das DST/HIV/AIDS.

Contato: patimoura_sm@hotmail.com

Cuidado Corporal: Construindo o Conhecimento em uma Perspectiva Dialógica através da Educação em Saúde

Centro: Campus Macaé

Fabricao Souza Bastos - Estudante de Graduação
Darley Oliveira Araujo - Estudante de Graduação
Nayara Lopes de Mendonça - Estudante de Graduação
Tatiana Justino da Silva - Estudante de Graduação
Glauícia Valente Valadares - Docente

INTRODUÇÃO: Com a atividade petroleira na cidade de Macaé, milhares de pessoas de todo o país vieram para a cidade em busca de melhores condições de vida. Essa gente, na maioria das vezes sem qualificação profissional, estabeleceu-se à margem da sociedade. Para suprir essa carência foram realizadas discussões sobre as temáticas relacionadas à promoção da saúde, especialmente, associadas ao cuidado com o corpo. Portanto, assuntos como: a higiene, a hipertensão, a qualidade de vida, dentre outros; foram trabalhados junto à comunidade. **OBJETIVOS:** Reconhecer os problemas da comunidade in loco; prestar serviços e assistência à comunidade, considerando atividades relacionadas à saúde; promover a integração universidade – comunidade. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** Aplicação do método dialógico, interativo e de construção gradativa e pactuada do tema em foco, inicialmente a partir da experiência e do conhecimento dos próprios participantes e, através deles, no sentido de propiciar o debate das questões que desafiam a educação em saúde e os atos produtores de cuidado. Antes de qualquer coisa, é preciso conhecer as necessidades reais emergentes do próprio cotidiano das pessoas. Não esquecendo que, essas estão imersas num contexto histórico-social de onde deverá sair o “conteúdo” a ser trabalhado. O relacionamento para a promoção da educação em saúde, nessa perspectiva, se estabelece na horizontalidade. Elimina-se, conseqüentemente, toda relação de autoridade uma vez que essa prática inviabiliza o trabalho de criticidade e conscientização. **RESULTADOS:** Foram elaborados programas e ações de enfermagem que possibilitaram a prevenção, promoção e recuperação da saúde, tendo como ponto de partida o cuidado com o corpo. Foi verificado o nível de conhecimento e realizado, na perspectiva dialógica, a promoção em saúde. O tema **HIPERTENSÃO** abordou a questão da prevenção, causas e conseqüências, além de alimentação saudável e exercícios físicos. **CONCLUSÃO:** A discussão de temáticas com grupos e/ ou pessoas facilita o processo de reflexão e apreensão de conhecimento em saúde, sobretudo, aplicando-se o método dialógico. O conhecimento de saúde gera desenvolvimento social e humano.

Contato: f.sb@bol.com.br

T-501

Oficina Câncer de Pele e Radiações

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: CCS

Bruno Jorge Maia Marinho Alves - Estudante de Graduação
Diogo Lacerda Pereira de Medeiros - Estudante de Graduação
Yan Carvalho - Estudante de Graduação
Thais Ferreira Vasques - Estudante de Graduação
Luísa Moraes Teixeira - Estudante de Graduação
Luiza Alonso Pereira - Estudante de Graduação
Roberto de Andrade Medronho - Docente

INTRODUÇÃO: O Ambulatório de Promoção da Saúde (APS) é um projeto de extensão que busca a inserção precoce de estudantes de Medicina em atividades de saúde, enfatizando as vertentes de promoção de saúde e prevenção de doenças. Como parte desta proposta, alunos do projeto participaram de um Festival em 2010 na cidade de Cabo Frio – RJ, realizado para divulgar a produção acadêmica da Universidade e aproximá-la da sociedade e dos governos locais. Por tratar-se de uma cidade litorânea, onde as pessoas se expõem muito à radiação solar, uma das oficinas realizadas foi sobre “Câncer de Pele e Radiações”, a fim de fornecer aos estudantes da região informações relevantes sobre o assunto, para que eles servissem de agentes propagadores dos conhecimentos sobre a doença e como se proteger dela. **OBJETIVOS:** Descrever e avaliar as atividades realizadas pelos membros do APS na oficina “Câncer de Pele e Radiações”. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** Análise descritiva da participação dos alunos do APS na oficina. Avaliação do aproveitamento da atividade com base nas experiências e na observação feita pelos alunos. **PRINCIPAIS RESULTADOS:** Seis membros do APS estiveram responsáveis pela oficina “Câncer de Pele e Radiações”, realizada num pátio da Universidade, em Cabo Frio – RJ, com o objetivo de atender aos estudantes de ensino fundamental da rede pública da cidade, que se revezavam em grupos entre as diversas oficinas presentes no local. Através de diversas atividades, como demonstrações práticas sobre radiações, músicas, charadas e outras brincadeiras, foram transmitidas informações sobre manifestações clínicas do câncer de pele e formas de preveni-lo. Os grupos de alunos, entretanto, apresentavam faixas etárias diferentes, exigindo adaptações das dinâmicas para que se adequassem ao público do momento. Apesar disso, o principal objetivo era sempre que os estudantes se tornassem capazes de propagar as informações ali recebidas, de modo a ampliar o conhecimento da população sobre as formas de prevenção e a tornar mais pessoas aptas a reconhecerem lesões sugestivas de câncer e, então, procurarem auxílio médico precoce. **CONCLUSÕES:** As expectativas dos membros do APS foram atingidas, pois as atividades contaram com a participação e o interesse da comunidade. Pode-se notar que o tema foi bem compreendido público, com variações de acordo com a faixa etária, e que, de modo geral, o objetivo principal da oficina foi alcançado. Além disso, a experiência permitiu grande integração entre os membros do APS e alunos de outros cursos de graduação. Entre as principais dificuldades encontradas estiveram a falta de alguns materiais solicitados e a grande variação na faixa etária do público atendido, que exigiram adaptações nas ações previamente planejadas, mas que não impediram que elas fossem realizadas e obtivessem sucesso.

Contato: diogolpm@hotmail.com

T-502

Oficina Sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: CCS

Maria Buffara - Estudante de Graduação
Maurício Muniz Magalhaes - Estudante de Graduação
Cristyano Bismark Ferreira Leite - Estudante de Graduação
Omar David Soares Amazonas Neto - Estudante de Graduação
Fernanda de Carvalho Paschoal - Estudante de Graduação
Anna Carolina Martins Haddad - Estudante de Graduação
Roberto de Andrade Medronho - Docente

INTRODUÇÃO: A orientação sexual na adolescência constitui um dos pilares da prevenção e promoção de saúde no Brasil. Dentro desse contexto, o estudante de Medicina deve ser incentivado a atuar como agente transformador da sociedade, utilizando o seu conhecimento científico e capacidade de interação social. Alunos participantes do projeto de extensão Ambulatório de Promoção da Saúde (APS) estiveram envolvidos na realização de Oficinas de Sexualidade. Estas fizeram parte de um Festival realizado na cidade de Cabo Frio - RJ, o qual objetivava a divulgação da produção acadêmica da Universidade. Nas oficinas, foi estabelecido um diálogo com alunos de escolas públicas sobre temas como a descoberta da sexualidade, o uso de métodos contraceptivos, a gravidez na adolescência e a prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis, sempre buscando esclarecer suas dúvidas e orientá-los a utilizar a sexualidade de maneira segura e consciente. **OBJETIVOS:** Descrever a realização e os resultados da oficina de sexualidade realizada por membros do APS. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** Análise descritiva da realização da oficina por membros do APS e avaliação do benefício proporcionado tanto aos alunos de escola pública de Cabo Frio quanto aos membros do APS responsáveis pelo projeto. **PRINCIPAIS RESULTADOS:** As oficinas foram realizadas em salas de aula de uma escola pública de ensino fundamental e médio da cidade de Cabo Frio - RJ e contaram com a participação de oito membros do APS. Os escolares recebiam folhas de papel, nas quais eram estimulados a redigir suas dúvidas. Os estudantes de Medicina iniciavam um diálogo, em que se buscava informar e debater de forma lúdica e interativa sobre temas como mudanças corporais e comportamentais da puberdade, iniciação sexual e seus tabus, principais sintomas de Doenças Sexualmente Transmissíveis, métodos contraceptivos e gravidez na adolescência. Foi apresentado um pôster ilustrativo com imagens referentes a Doenças Sexualmente Transmissíveis. Os alunos foram convidados a aprender e demonstrar aos colegas a maneira correta de se colocar o preservativo (camisinha masculina), utilizando-se ilustrativamente de uma banana. Buscou-se também conscientizar os alunos a cerca da importância de um planejamento do futuro pessoal e profissional e da forma como o ato sexual desprevenido e suas consequências poderiam prejudicar a sua realização. **CONCLUSÕES:** A atividade foi bem sucedida e as expectativas dos alunos do APS superadas. Os adolescentes demonstraram um interesse superior ao esperado, o que se refletiu em um debate proveitoso, numerosas curiosidades e entusiasmo ao convidar outros colegas para a oficina. Pôde-se perceber a falta de informação dos escolares e, por isso, o aprendizado fez grande diferença. Os membros do APS adquiriram experiência em promoção de saúde, exercitaram a habilidade de ensinar e falar em público, aprimoraram seu conhecimento sobre DSTs e ampliaram sua visão da realidade social diversa que os cerca.

Contato: mariabuffara@hotmail.com

T-503

O Ambulatório de Promoção da Saúde Estimulando o Ingresso no Ensino Superior

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: CCS

André Luiz Lucena Ribeiro Ramos - Estudante de Graduação
Karoline Queiroz Muniz de Medeiros - Estudante de Graduação
Gabriel de Castro Micheli - Estudante de Graduação
Diogo Lacerda Pereira de Medeiros - Estudante de Graduação
Lucas Allan Ribeiro Porfírio - Estudante de Graduação
Ricardo Gomes Ribeiro de Carvalho - Estudante de Graduação
Roberto de Andrade Medronho - Docente

INTRODUÇÃO: Apesar de progressivamente o ensino superior se tornar uma realidade palpável para uma maior parcela da população brasileira, ainda há um grande hiato entre o ambiente universitário e a visão deste pelos estudantes do ensino médio. Nesse contexto foi criado o Conhecendo a UFRJ em 2004, que já na sua primeira edição contou com a adesão de aproximadamente mil visitantes e era realizado em um único dia. No entanto, a edição de 2010 passou a contar com 13.597 pessoas e o evento se desdobrou dois dias de atividades devido à maior demanda de público. O projeto oferece palestras que se desdobram em atividades, como visitas guiadas de ônibus pelo campus e visitas às unidades da universidade onde é possível conhecer as salas de aula, laboratórios, projetos de extensão e pesquisa, acervos e saber mais sobre os vários cursos oferecidos. Com isso, foi na edição de 2010 que o Ambulatório de Promoção da Saúde (APS), projeto de extensão da Faculdade de Medicina, teve a honra de ser o primeiro representante do corpo discente da Faculdade de Medicina a participar do Conhecendo a Universidade. **OBJETIVO:** Descrever a participação do APS no Conhecendo a UFRJ. **PRCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** A atividade contou com a montagem de um stand e confecção de pôsteres que foram apresentados ao público presente. **PRINCIPAIS RESULTADOS:** A abordagem foi dividida em duas vertentes: a atenção primária e inovações tecnológicas a nível quaternário. Nosso intuito foi expor a importância dos diferentes níveis de atenção à saúde, tomando como base seus extremos. No que tange à atenção primária, nosso enfoque foi na prevenção e combate de doenças crônicas prevalentes, como o diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica e acidente vascular cerebral, e seus fatores de risco como tabagismo, sedentarismo e uma dieta nutricionalmente incorreta. No campo quaternário expusemos alguns dos últimos avanços tecnológicos, do diagnóstico à terapêutica como o marca-passo, diálise, tomografia computadorizada (TC), ressonância magnética (RM) e as diversas próteses desenvolvidas. **CONCLUSÕES:** A atividade se mostrou positiva e engrandecedora tanto para os membros do APS quanto para o público presente, visto que além de divulgar um projeto pioneiro desenvolvido por discentes da Faculdade de Medicina, promoveu um estreitamento entre o estudante do ensino médio e as oportunidades oferecidas pela graduação.

Contato: andre_ribe@hotmail.com

Avaliação do Segundo Processo Seletivo do Ambulatório de Promoção da Saúde

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: CCS

Carlo Scognamiglio Renner Araujo - Estudante de Graduação
Anna Carolina Guimarães Braga - Estudante de Graduação
Fernanda Castro de Britto Silva - Estudante de Graduação
Luiza Alonso Pereira - Estudante de Graduação
Vitor Dessanti Botafogo Gonçalves - Estudante de Graduação
Gabriela Louzada Schmith - Estudante de Graduação
Lucio Pereira de Souza - Docente

INTRODUÇÃO: O Ambulatório de Promoção da Saúde (APS) é um projeto extensão do qual participam 29 graduandos de medicina, 2 de Saúde Coletiva e 2 professores orientadores. O projeto consiste em atividades quinzenais de atendimentos assistencialistas e atividades educativas para a população da vila residencial da ilha do fundão, e também aulas semanais para os alunos. No segundo semestre de 2010, foi realizado o segundo processo seletivo para o APS. Esse consistiu de duas fases: uma prova teórica e uma avaliação psicológica. Foram disponibilizadas 8 vagas para alunos de 1º e 2º períodos da FM. Foram 86 inscritos. Sessenta e dois realizaram a prova teórica, composta por 14 questões sobre Diabetes e Hipertensão, com base em bibliografia previamente disponibilizada. Os alunos com as 24 maiores notas foram selecionados para a segunda fase. Essa consistiu em uma dinâmica de grupo e entrevistas individuais. Essa etapa foi realizada em uma parceria intertransdisciplinar e multiprofissional com alunos da Faculdade de Psicologia por meio da empresa júnior de consultoria INSIGHT. Um perfil de candidato desejado foi montado em conjunto com a INSIGHT, que prezava principalmente a pontualidade, criatividade, trabalho em grupo e compromisso do candidato. A dinâmica de grupo e entrevistas selecionaram 8 alunos que se adequavam mais a esse perfil. **OBJETIVOS:** Analisar o Processo Seletivo, avaliando a eficácia dos métodos propostos. **MÉTODOS:** Análise dos resultados da Prova Teórica e comparação com o resultado final do processo. **RESULTADOS:** As notas variaram entre 4.0 e 9.1, sendo a média 7.6. Assim, podemos dizer que o conteúdo da prova foi condizente com o disponibilizado e que o nível de dificuldade foi adequado. Também a disposição de notas dos dois períodos foi semelhante, indicando que o material foi capaz de igualar os candidatos de diferentes períodos, como desejado. Por fim, após a segunda fase, constatou-se que somente 3 dos 10 primeiros colocados na prova teórica foram efetivamente incorporados no projeto. **Conclusões:** A análise da disposição das notas mostrou que o processo não favoreceu um ou outro período e a média foi considerada demonstrativa de que não houve excesso de rigor ou inadequação à bibliografia. A comparação entre os melhores colocados na primeira etapa e os aprovados ao final do processo denota uma importante influência da segunda fase no resultado final. Concluimos, portanto, que apenas uma prova teórica não seria capaz de aprovar os candidatos que julgamos ter um perfil mais adequado aos objetivos do APS.

Contato: carlorenneraraujo@gmail.com

Ambulatório de Promoção da Saúde

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: CCS

Carlo Scognamiglio Renner Araujo - Estudante de Graduação
Maria Buffara - Estudante de Graduação
Gabriela Louzada Schmith - Estudante de Graduação
Maurício Muniz Magalhaes - Estudante de Graduação
Lucio Pereira de Souza - Docente
Roberto de Andrade Medronho - Docente
Ricardo Gomes Ribeiro de Carvalho - Estudante de Graduação

INTRODUÇÃO: Necessidade de estratégias de Promoção de Saúde mais efetivas em uma comunidade de baixa renda do Rio de Janeiro. O Ambulatório de Promoção da Saúde (APS) é um projeto de extensão que visa a melhoria da qualidade de vida de uma comunidade de baixa renda de cerca de 1700 habitantes, localizada na Ilha do Fundão, Rio de Janeiro. **OBJETIVO:** Descrever as atividades do APS. **METODOLOGIA:** O APS surgiu em 2008 com o objetivo de unir uma estratégia de ensino horizontal e inserção precoce dos alunos de medicina na prática médica e, concomitantemente, suprir a carência local de políticas primárias de atenção à saúde. O projeto é composto por consultas e atividades educativas sobre diversos temas relevantes à população, como hipertensão e alcoolismo, ambas ministradas por estudantes de medicina sob tutoria de dois professores. **PRINCIPAIS RESULTADOS:** O APS realiza, desde sua criação em 2008, atendimentos quinzenais que envolvem consultas ambulatoriais, realizadas na Sede de Associação de Moradores, e visitas domiciliares na região, sendo atendidos, na maior parte dos casos, moradores da própria comunidade. Em sua maioria os pacientes são idosos e/ou portadores de alguma doença crônica que necessita de acompanhamento, em especial Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus tipo II. Os atendimentos têm como principal foco a orientação dos pacientes quanto a mudanças de hábitos que resultem em melhora da qualidade de vida, tais como alimentação saudável, prática de exercícios físicos e acompanhamento médico e odontológico regulares. Em caso de queixas específicas, se cabível, o paciente é orientado a procurar o serviço de atenção secundária. As atividades educativas são distribuídas no período de um ano e abordam temas prevalentes na região, sendo caracterizadas por ações interativas com adultos e crianças e direcionando a atenção da população a essas questões. Os moradores recebem a atenção de um Agente Comunitário de Saúde, que age como elo de comunicação destes com o APS. O trabalho de promoção da saúde consiste, também, na prevenção de doenças, levando em conta as individualidades de cada um e a realidade de vida da comunidade. **CONCLUSÕES:** Foi observada alta taxa de adesão dentre os moradores, com comparecimento significativo às consultas e atividades. Os encaminhamentos também foram bem sucedidos. Observou-se ainda interesse e boa aceitação por parte dos pacientes quanto às condutas tomadas. A adesão dos pacientes à proposta do APS permitiu um atendimento amplo, integral e universalmente disponível aos moradores, suprimindo, em parte, sua demanda por estratégias de atenção primária à saúde. Além disso, o projeto permite que os alunos vivenciem uma experiência sobremaneira gratificante e adequada à proposta de extensão, com influência positiva na formação médica. Assim, conclui-se que parte dos objetivos foi alcançada, devendo traçar-se novas metas e ampliar as atividades vigentes, aumentando o impacto na vida desses moradores.

Contato: nandapaschoal@gmail.com

T-509

Um Novo Cenário de Ensino-Aprendizagem para Temas Relacionados à Saúde em um Colégio Municipal de Macaé, RJ

Centro: Campus Macaé

Samantha Andre de Queiroz - Estudante de Graduação
Bruno Meirelles Paes - Estudante de Graduação
Marcelle Signé Pinho - Estudante de Graduação
Marcio Vinicius da Silva Gomes - Estudante de Graduação
Priscila Vieira Pontes - Docente
Amabela de Avelar Cordeiro - Docente
Tadeu Lessa da Costa - Docente
Edison Luis Santana Carvalho - Docente

Introdução: O espaço escolar é um centro de ensino-aprendizagem onde temas relacionados à saúde devem ser explorados. Discussões embasadas cientificamente acerca da utilização de plantas medicinais e alimentos funcionais para a prevenção de doenças e promoção da saúde são indispensáveis para que o uso desses vegetais ocorra de forma racional. **Objetivo:** Apresentar as atividades realizadas no Colégio Municipal Luiz Reid relacionadas à criação de um novo espaço de ensino-aprendizagem. **Metodologia:** O presente trabalho é parte do projeto de extensão "Plantas Medicinais e Alimentos Funcionais: Aprimoramento do Processo Ensino-Aprendizagem e Promoção da Saúde da Comunidade Escolar" desenvolvido no Colégio Municipal Luiz Reid em Macaé, com cinco bolsistas PIBEX-UFRJ. A equipe do projeto realizou visitas e palestras ao Colégio e acompanhou as obras realizadas para a reestruturação da horta, e para a construção do laboratório de análise de plantas e alimentos. Após a conclusão das obras, a equipe comprou kits de jardinagem e mudas de vegetais que foram plantados na horta por um funcionário do Colégio, responsável pela manutenção do local. Todas as despesas foram financiadas pela FAPERJ através do edital n.º 14/2009 de Apoio à Melhoria do Ensino nas Escolas Públicas Sediadas no Estado do Rio de Janeiro. **Resultados:** A horta foi reestruturada através do plantio de mudas de vinte e oito tipos de plantas medicinais como boldo chinês, erva macaé, erva cidreira e cana de macaco e de vinte e dois tipos de alimentos como maracujá, romã, couve, espinafre, goiaba, rabanete, tomate e graviola distribuídos em dezenove canteiros. O laboratório foi equipado com duas balanças semi-analíticas, duas estufas de secagem, dois liquidificadores, um freezer e um refrigerador e material para a manipulação dos vegetais, tudo isso em ambiente com temperatura controlada. **Conclusão:** A reestruturação da horta e a construção do laboratório permitem que estes espaços sejam utilizados pela comunidade acadêmica como um novo cenário de ensino-aprendizagem, onde podem ocorrer trocas entre o saber popular e o conhecimento científico acerca do que realmente pode ser utilizado como planta medicinal e alimento funcional para promover a saúde da população.

Contato: ffelsc@yahoo.com.br

T-511

Estímulo à Prática da Educação em Saúde Numa Unidade de Saúde da Família: Experiência do Internato em Saúde da Família

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: CCS

Juliana de Paula Lima - Estudante de Graduação
Jaime Charret da Silva Júnior - Estudante de Graduação
Rita de Cássia Perrelli - Docente

A Educação em Saúde é uma prática através da qual o conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde atinge o cotidiano das pessoas oferecendo subsídios para adoção de modos de vida saudáveis. Na estratégia de saúde da família, este recurso pode ser utilizado no âmbito familiar, nos equipamentos sociais do território ou em qualquer espaço comunitário expressando a incorporação do princípio da integralidade pelas equipes de saúde para as quais é indispensável o estreitamento do vínculo com a comunidade. Este trabalho, realizado por estudantes dos cursos de graduação em Medicina e Nutrição que integraram a equipe de saúde da Unidade de Saúde da Família (USF) de Ponte das Laranjeiras no município de Pirai através do Internato em Saúde da Família dos respectivos cursos, tem como objetivo desenvolver o processo de integração ensino – serviço – comunidade através de práticas de educação em saúde voltadas para grupos de moradores/usuários da área de abrangência da USF. Método: 1 - de maneira lúdica, através de dramatização abordou-se a importância do cuidado e tratamento da hipertensão encenada por membros da equipe de saúde e estudantes. A peça teatral “Dona Hipertensão” focou temas segundo o comportamento dos usuários diante da morbidade: não aceitação do diagnóstico e utilização inadequada do medicamento além de fatores ligados ao estilo de vida: hábitos alimentares; obesidade e sedentarismo. 2 – “Qual é a música?” atividade realizada na Igreja local com a participação da população idosa. O objetivo foi estimular a memória, reviver momentos bons e importantes da vida e socializar com o grupo através da música. 3 - atividade realizada na escola municipal local no âmbito do Programa de Saúde na Escola. Houve a realização de um jogo de perguntas e respostas – “QUIZ” – inscrevendo-se vinte escolares com idade acima de dez anos que foram divididos em dois grupos e ao final, um vencedor. Os temas relacionavam-se à saúde e vivências no território quanto à dengue, destino do lixo e infestação por piolhos. Resultados e Conclusões: Os três grupos participantes relataram sua satisfação com as ações de educação em saúde praticadas pela equipe de saúde da USF de Ponte das Laranjeiras. Adultos e idosos avaliaram as dinâmicas como inovadoras e motivadoras de conhecimentos para aquisição de hábitos de vida saudáveis. Com os escolares, promoveu-se a participação ativa do grupo aumentando o interesse por temas que não são explorados no cotidiano escolar. O método correspondeu às expectativas dos profissionais de saúde possibilitando uma rica e produtiva discussão entre profissionais de categorias diferentes além de reflexões acerca das abordagens educativas junto à população.

Contato: julianadepaula.nutricao@gmail.com

T-512

Projeto Comunidade: uma Experiência de Promoção da Saúde para as Mães do Clube Escolar da EEFD

Unidade: Escola de Educação Física e Desportos
Centro: CCS

Marcela Silva Brasil - Estudante de Graduação
Frank Wilson Roberto - Docente

O presente trabalho apresenta uma síntese das atividades de extensão do projeto Comunidade. O projeto Dança para as mães do Clube Escolar da EEFD, iniciado em 2010, visa ministrar aulas de dança para os responsáveis e acompanhantes dos alunos do Clube Escolar Fundão – projeto da Secretaria de educação do município do Rio de Janeiro em parceria com a EEFD – de modo a preencher o tempo ocioso dos mesmos. As aulas são ministradas por monitoria do Projeto Comunidade sob orientação da coordenação do mesmo. Neste ano pretendeu-se priorizar as técnicas de alongamento e correção postural tendo como foco a coluna vertebral. Tomamos a coluna vertebral como foco após a anamnese realizada com o público alvo, observou-se grande procedência de problemas relacionados a esta. Metodologicamente utilizamos os Fundamentos da Dança, desenvolvidos pela professora Helenita Sá Earp, como norteador dessas práticas. Além disso, procuramos nos utilizar também de elementos e fundamentos da dança de salão, principalmente forró, salsa e zouk, assim como elementos da dança contemporânea de forma lúdica, para atingir o objetivo proposto. Os resultados sugerem que os alunos se apropriam dos conhecimentos adquiridos na aula e os utilize em seu cotidiano, agregando novas posturas a sua cultura corporal. Observamos a melhoria na qualidade de vida através do relato dos alunos e uma melhor execução dos movimentos.

Contato: coisinhadejesus23@gmail.com

Saúde Vocal e Aperfeiçoamento da Expressão Oral para Docentes e Licenciandos: Resultados Finais

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: CCS

Lidia Becker - Docente
Angela Albuquerque Garcia - Docente
Cíntia de Melo Sant'anna Rosa - Estudante de Graduação
Livia Peluso Rossi - Estudante de Graduação
Mariana Paes Castelo Branco - Estudante de Graduação
Letícia Miranda da Silva - Estudante de Graduação
Fabiana Pinheiro Marçal - Estudante de Graduação

Projeto interdisciplinar na Universidade Federal do Rio de Janeiro, aprovado pelo Comitê de Ética do IESC, número 10/2007, em vigor de 2008 até 2010, com o apoio da PR5, 2 bolsistas PIBEX e média de 10 bolsista/ano. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados das oficinas realizadas com os licenciandos da UFRJ: 1) palestras sobre cuidados com a voz em escolas municipais no Estado do Rio de Janeiro, palestras nas unidades da UFRJ; 2) 8 cursos sobre aquecimento e desaquecimento vocal na APPAI; 3) 10 oficinas de saúde vocal com 20hs cada; 4) apresentação dos resultados em congressos nacionais e internacionais. O projeto orientou mais de 1500 indivíduos e treinou mais de 50 alunos de fonoaudiologia, melhor preparados para o mercado de trabalho e iniciação científica. Metodologia: Os critérios de inclusão foram cursar a licenciatura, ter avaliações pré e pós-completas e, no mínimo, 50% de presença nas oficinas para a prática com cuidados com a voz, aquecimento e desaquecimento, aumento da intensidade, resistência e projeção vocal. Nos 1º. e último encontros avaliou-se: qualidade vocal pela análise acústica no programa PRAAT; sintomatologia vocal auto-referida e índice de desvantagem vocal (IDV). O Teste T-student para amostras comparadas foi usado com o nível de significância de 5%. Resultados: Foram selecionados 51 licenciandos, sendo 72,54% (N=37) do gênero feminino. A média global dos resultados do IDV e da sintomatologia foram estatisticamente significantes na pós-oficina, assim como na análise acústica, com exceção da intensidade para o sexo feminino. Houve redução dos valores acústicos de instabilidade e ruído na voz. Discussão: As medidas da análise acústica sugerem vozes sem disfonias, por outro lado a sintomatologia auto-referida é farta apontando para possíveis disfonias. Esse dado é um alerta em se tratando de uma população de estudantes com fatores predisponentes a alterações vocais em sua futura vida profissional. Houve incremento da Fo e intensidade pela projeção vocal o que vai facilitar a emissão vocal em sala de aula, evitando lesões nas pregas vocais. Houve redução de todos os sintomas vocais pós-oficina. Na avaliação pré (I)10% não apresentavam desconforto vocal, na avaliação pós (F) esse número subiu para 35%; o mesmo ocorreu com a voz rouca de 27% (I) para 60%(F); com a voz tensa 26%(I) para 68%(F). Conclusão: A população apresenta alto risco para alterações vocais futuramente e é sensível ao treinamento para evitar disфонia ocupacional. A intervenção foi eficiente na medida em que aperfeiçoou as dificuldades vocais e evidenciou a necessidade das instâncias superiores da UFRJ implantarem um programa permanente de atenção primária à saúde vocal nas licenciaturas, o que representaria um diferencial para a Universidade.

Contato: lidia.becker@gmail.com

Dificuldade de Aprendizagem: como a Neuropsicologia Contribui para a Detecção, Avaliação e Intervenção

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: CFCH

Eduarda Naidel Barboza e Barbosa - Estudante de Graduação
Marcela Aurelio Dias - Estudante de Graduação
Cristina Maria Duarte Wigg - Docente
Andreia Correa de Barros - Externo

O Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão em Avaliação, Diagnóstico e Intervenção Psicológica (PROIPADI) foi organizado para fornecer atendimento psicológico e neuropsicológico à população carente do Rio de Janeiro. Os encaminhamentos são provenientes de unidades públicas de saúde, de ensino, organizações não-governamentais assim como da comunidade em geral para atendimento relativo a problemas sócio-afetivos e distúrbios cognitivos. No PROIPADI, a Neuropsicologia realiza avaliação por meio de testes psicológicos com a finalidade de verificar o funcionamento cognitivo e sua repercussão no comportamento humano. Nos últimos anos as Dificuldades de Aprendizagem (DA) tem sido o maior motivo de encaminhamentos ao PROIPADI. O objetivo deste trabalho foi analisar as principais características da população com dificuldade de aprendizagem atendida pela Neuropsicologia do PROIPADI além de indicar quais os maiores problemas na detecção, avaliação e intervenção. Participaram do estudo 42 pessoas com idades entre 7 e 16 anos (média 10,8), sendo 16 meninas e 26 meninos; em relação a escolaridade 76,2% estavam matriculados entre o 1º e 5º ano do ensino fundamental, 19% entre o 6º e 9º ano e 2 participantes cursavam classe especial. Ainda, 81% estudavam em escolas públicas. Foi realizada entrevista com os responsáveis, assinatura do termo de consentimento e preenchimento de escala de TDAH pelos professores; além da aplicação de baterias e testes psicológicos e neuropsicológicos: Teste AC de Atenção Concentrada (AC), Escala de Inteligência Wechsler para Crianças, 3ª edição (WISC III). Dos resultados 62% apresentaram rendimento abaixo do esperado em todas as disciplinas escolares; nas entrevistas 45,2% apresentaram queixa de déficit de atenção, 24% comportamento agressivo e 26,2% apresentaram alterações no eletroencefalograma. As funções cognitivas avaliadas indicaram desempenho abaixo da média para atenção em 75,67% dos participantes; desempenho inferior em 77,27% para escrita, em 59% para leitura e em 72% para aritmética. Pela WISC III observou-se QI total médio de 82,48 sendo que 26,2% apresentaram QI abaixo de 69 indicando desempenho “intelectualmente deficiente”, porém a mesma porcentagem (26,2%) obteve QI entre 90 e 109 configurando desempenho dentro da média. A neurociência ainda não definiu quais processos cognitivos estão envolvidos diretamente com a aquisição dos conhecimentos acadêmicos e junto a isso não há grande variedade de testes padronizados para o Brasil o que dificulta a detecção das DA's. Neste estudo foi observado que disfunções cognitivas mais primárias como problemas de atenção e alterações no eletroencefalograma estão presentes em pessoas com DA, portanto a avaliação e intervenção seriam mais eficazes com a presença de equipe multidisciplinar. Para isto, é necessário ampliar o quadro de profissionais e estagiários além de maior espaço físico.

Contato: duda.barbosa_@hotmail.com

T-540

Aprimoramento Profissional de Colaboradores nos Restaurantes Universitários da UFRJ - uma Experiência

Unidade: Instituto de Nutrição Josué de Castro
Centro: CCS

Marcelle Ribeiro Martins - Estudante de Graduação
Mila Cordeiro Moraes - Estudante de Graduação
Valéria da Silva Costa - Estudante de Graduação
Isabel Pinto Vieira - Estudante de Graduação
Isabela Pereira Vanelli - Estudante de Graduação
Juliana Nigri dos Santos - Estudante de Graduação
Lucia Pereira de Andrade - Docente

O acesso a uma alimentação equilibrada, diversificada, balanceada e, portanto, adequada e saudável atende às prerrogativas da Política Segurança Alimentar e Nutricional e é um direito de todos. A estruturação do Sistema de Alimentação da UFRJ, sob direção do Instituto de Nutrição Josué de Castro vislumbra contribuir para o fortalecimento dessa política, promovendo a dignidade no ato da alimentação e na valorização do trabalho de todos os operadores envolvidos no fornecimento da mesma; além de primar pela racionalização no uso de matérias-primas alimentares, pensando na sustentabilidade desse sistema, garantindo o quantitativo necessário ao consumo, evitando desperdício e geração de resíduos em excesso. Uma forma de atingir essa meta é aprimorar o atendimento no momento da distribuição da refeição nos Restaurantes Universitários, a partir da sistematização de controles qualitativos, como seleção de grupos de alimentos, número de porções distribuídas, porcionamento padrão adequado aos comensais e sobras. Para isso, é fundamental ter a contribuição dos colaboradores da empresa prestadora do serviço, que foram envolvidos nessa vivência e avaliação e aprimoramento da atividade principal, que adota o modelo de refeição transportada e distribuição por cafeteria, em que todas as preparações são servidas pela equipe de copeiras e ajudantes de cozinha. A forma eleita para essa atividade educativa baseia-se na motivação e estímulo ao diálogo e manifestação do grupo, com o intuito de despertar a consciência do saber de cada um. Durante três meses diariamente trabalhamos com o debate e registros das adequações e atualização dos porcionamentos das preparações no momento da empratação das mesmas, que antecede a abertura dos Restaurantes Universitários para o almoço. Isso trouxe-nos à segunda fase na qual, antes da empratação, discute-se o cardápio diário, a composição e combinação do mesmo, ordenação dos recipientes no balcão e seleção de utensílios para servir. Ao final do horário de distribuição e do almoço, todos participam da avaliação do dia em que se ressaltam os comentários feitos pelos comensais durante sua passagem pelo balcão de distribuição, observações sobre a devolução das bandejas e sobre o esforço da equipe para a realização da atividade laboral. Esta dinâmica tem resultados em agilidade nas modificações e melhora nos cardápios oferecidos e planejados para melhor aceitação por parte da clientela, o aprimoramento dos controles quantitativos do processo de trabalho e direcionamento da chefia para programação de atendimento à saúde da equipe. É visível o aumento da fluência de manifestação da equipe, medida pela aplicação mensal de um questionário próprio. O espaço para o diálogo é estratégico para a apropriação da cidadania de cada trabalhador, com conseqüente crescimento profissional e elevação da estima.

Contato: valeria.silva.costa@bol.com.br

T-543

Arte, Corpo e Terapia Ocupacional nas Ações de Humanização em Saúde Mental

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: CCS

Juli Cabral da Costa - Estudante de Graduação
Ana Karoliny dos Santos Furtado - Estudante de Graduação
Leonardo da Silva Telles - Estudante de Graduação
Marcia Cabral da Costa - Docente
Marcus Vinícius Machado de Almeida - Docente
Renata Caruso Mecca - Docente
Claudia Reinoso Araujo de Carvalho - Docente

INTRODUÇÃO: O tratamento e/ou os cuidados para com pessoas que apresentam transtorno mental é um tema recorrente na prática e na literatura da saúde mental, apontando casos de segregação, exclusão, maus-tratos, tortura e violência. O Movimento de Reforma Psiquiátrica visa ultrapassar a mera concepção reparatória do espaço psiquiátrico, propondo a desinstitucionalização de suas práticas e saberes, priorizando ações que validem os direitos de usuários da saúde mental. Compromissado com o paradigma da Reforma Psiquiátrica e instigados pelos princípios e diretrizes da Política Nacional de Humanização – HumanizaSUS – criou-se o projeto Arte, Corpo e Terapia Ocupacional nas ações de humanização em saúde mental, desenvolvido na enfermaria de atenção à crise do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro – IPUB. **OBJETIVO:** Identificar práticas de atenção e gestão em saúde mapeando necessidades dos usuários, trabalhadores e gestores da enfermaria de atenção a crise, estabelecendo e/ou fortalecendo ações de cuidado integral de acordo com o HumanizaSUS. **METÓDO:** Mapeamento das necessidades de práticas de atenção e gestão em saúde através de entrevistas semi-estruturadas com trabalhadores e gestores da enfermaria do IPUB e atividades artísticas e corporais voltadas aos usuários adultos deste serviço. As atividades visam identificar o funcionamento institucional diário, a estrutura física e organizacional; recursos humanos e materiais; informações sobre usuários, como sua rede social, proveniência, condições sócio-econômicas, motivos, período e frequência de internação, transtornos mentais prevalentes, organização dos projetos terapêuticos, entre outros. **RESULTADOS PARCIAIS:** O uso de atividades artísticas e corporais na enfermaria do IPUB tem favorecido a construção de ações de cuidado integral humanizado em saúde, haja vista os relatos já apontados pelas pacientes da enfermaria, intermediados pelas imagens produzidas nas oficinas. Vale destacar também que o projeto está se desdobrando em pesquisa e que estas atividades têm-se mostrado importante instrumento de coleta de dados, diferenciando-se dos habituais instrumentos científicos. Até o momento foi realizado parte da coleta de dados o que permitiu a construção de algumas intervenções de humanização em saúde voltadas especificamente às pacientes da enfermaria. Estas intervenções foram orientadas por algumas categorias de análise relacionadas às temáticas específicas da cartilha do Humaniza SUS, a saber: Autonomia, Vínculo, Ambiência, Acolhimento. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que novas experiências no campo das práticas de atenção, de gestão e de pesquisas em saúde mental podem ser construídas por metodologias que utilizem atividades artísticas e corporais.

Contato: julicabralc@gmail.com

T-553

Late & Família: Ensinando Primeiros Socorros para Leigos

Unidade: Faculdade de Medicina
Centro: CCS

Erika Loureiro Vieira - Estudante de Graduação
Caio César Bianchi de Castro - Estudante de Graduação
Fernanda Fonseca Lopes - Estudante de Graduação
Natalia Mourão de Souza Verdial - Estudante de Graduação
Mariana Costa do Cabo - Estudante de Graduação
Marcos Alpoim Freire - Docente

INTRODUÇÃO A Liga Acadêmica de Trauma e Emergência da UFRJ – LATE-UFRJ - é um projeto de extensão da UFRJ composto de alunos supervisionados por docentes, que visam o aprimoramento técnico em trauma e emergências médicas baseado no tripé ensino, pesquisa e extensão. Diante da subcapacitação da população brasileira acerca da temática em questão, oriunda do escasso treinamento em escolas e ambientes de trabalho, necessitam-se da adoção de alternativas para suprir tal carência. Nesse contexto, foi criada a atividade “LATE & FAMÍLIA”, que visa transmitir noções de prevenção e primeiros socorros para leigos - no caso, familiares e amigos dos membros da liga -, estimulando o aprendizado dos mesmos. **MÉTODOS** A atividade contou com a participação de 11 membros da liga e 18 acompanhantes. Durante as 4 horas de evento, foram realizadas apresentações teóricas, utilizando-se recursos audiovisuais, e estações práticas com manequins e técnicas de simulação aliadas a casos clínicos, todas ministradas pelos integrantes da liga. Os temas abordados foram: feridas, queimaduras, Suporte Básico de Vida, males súbitos e obstrução de vias aéreas por corpo estranho. Também se aplicou questionário objetivo, abrangendo o conteúdo lecionado, antes e após o treinamento. Foram calculados acertos pré-treinamento e pós-treinamento, diferença de acertos entre testes (DAT), obtendo-se uma média geral para o grupo. A partir de uma Pesquisa de Satisfação e Qualidade (PSQ), estimou-se o impacto na percepção dos participantes quanto ao seu envolvimento e capacidade de atuação nos cenários de emergência. **RESULTADOS** Todos participaram de forma interativa da atividade proposta, de modo que, além do aprendizado referente ao conteúdo técnico planejado, foi possível haver troca de experiências e vivências entre os envolvidos. A partir dos questionários, observou-se DAT positiva para a maioria dos participantes, indicando bom aproveitamento individual e coletivo, havendo, inclusive, elevação do rendimento do grupo ao término do evento. A dinâmica desenvolvida foi considerada relevante pelos participantes, sendo, segundo os dados coletados, até mesmo passível de indicação para terceiros, reforçando o reconhecimento acerca da importância da capacitação em primeiros socorros. Por fim, apesar das limitações da atividade e da vivência restrita no tema, observou-se que o grupo considerou-se mais capacitado a atuar em situações de emergências após o treinamento. **CONCLUSÃO** O evento permitiu a aproximação do grupo-alvo com o saber produzido na universidade, beneficiando globalmente tanto os participantes quanto os próprios alunos envolvidos. Com essa iniciativa, a LATE-UFRJ espera desenvolver agentes multiplicadores do conhecimento abordado e ajudar a salvar muitas vidas.

Contato: erika.medufrj@gmail.com

T-558

Projeto Boca a Boca: Educação de Jovens e Adultos, Saúde é uma Questão de Papo

Unidade: Faculdade de Odontologia e Faculdade de Medicina
Centro: CCS

Mirella Giongo Galvão da Silva - Docente
Mariana Monteiro Vasconcellos - Estudante de Graduação
Taísa Domingues Bernardes Silva - Estudante de Graduação
Flávia Macedo Couto - Estudante de Graduação
Henrique Freitas Rosmaninho de Oliveira - Estudante de Graduação

O Projeto Boca a Boca é uma interface do Programa Papo Cabeça onde são desenvolvidas ações educativas em saúde com turmas do PEJA (Programa de Educação para Jovens e Adultos) da Escola Municipal Adalgisa Monteiro. A equipe é composta por 4 bolsistas PIBEX, sendo 3 da Faculdade de Odontologia e 1 da Faculdade de Medicina. A atuação é desenvolvida em duplas com a finalidade de estabelecer vínculo e referência educativa para os alunos do PEJA. Na Escola M. Adalgisa Monteiro os grupos do PEJA são compostos por turmas de alfabetização, 6º e 9º ano. O principal objetivo desse trabalho é a formação de agentes multiplicadores e potencializar a comunidade escolar na construção cotidiana do exercício cidadão. Todas as atividades educativas são implementadas a partir da identificação de demandas dos alunos em cada turma através da dinâmica “Caixa de Sugestões”. A metodologia pedagógica utilizada é participativa com uso de ferramentas facilitadoras de trocas de experiências (vídeos, dinâmicas etc.). A experiência é enriquecedora nas dinâmicas acadêmico-científicas e de extensão através da integração com a comunidade no sentido, interdisciplinar e intersetorial, permitindo aprofundamento de laços e a longitudinalidade no acompanhamento do amadurecimento crítico e participativo de todos os cidadãos envolvidos no processo.

Contato: mirellagiongo@gmail.com

O Acompanhamento Terapêutico como Estratégia Clínica na Assistência em Saúde Mental

Unidade: Instituto de Psiquiatria
Centro: CCS

Salette Maria Barros Ferreira - Docente
Joao Paulo Cristofaro - Estudante de Graduação
Mariana Guerreiro Martins - Estudante de Graduação
Ana Paula Romeu Queiroz - Estudante de Graduação
Camila Tuler Gomes Dantas - Estudante de Graduação

Introdução A Reforma Psiquiátrica trouxe consigo vários serviços e projetos que se direcionam para a promoção, prevenção e recuperação da saúde das pessoas que necessitam de cuidado em função de transtornos mentais graves. Dentre os dispositivos existentes na rede de cuidados, como os CAPS, SRT's, podemos citar o Acompanhamento Terapêutico (AT) como uma estratégia importante no cotidiano das enfermarias psiquiátricas, território que apresenta dificuldades em dialogar com os princípios da Reforma. A estratégia clínica do AT apresenta-se como um dispositivo eficaz no processo de desinstitucionalização. Esta intervenção clínica se dá junto à experiência cotidiana do paciente, sustentada nas redes de relações psicossociais, sendo um recurso utilizado para o cuidado de pessoas cuja subjetividade e possibilidades de circulação social encontram-se comprometidas. Objetivos O presente trabalho visa demonstrar o impacto positivo do AT na vida tanto dos usuários como dos extensionistas, o cotidiano de nossa clínica, assim como os percalços encontrados na inserção e visibilidade do trabalho do acompanhante terapêutico – at no território da enfermaria, sua articulação aos demais profissionais e as dificuldades em relação à delimitação de critérios para a indicação de pacientes. Coloca-se aqui em análise o papel do AT na promoção do bem-estar do paciente, assim como a importância que o projeto possui na ampliação da formação e seu impacto na vida dos extensionistas, promovendo maior vivência clínica e um maior conhecimento dos recursos da rede pública de saúde mental. Procedimentos Metodológicos Serão utilizados fragmentos de casos acompanhados, relacionando as questões daí emergentes às revisões de outras experiências realizadas e ao campo teórico concernente aos temas, buscando problematizar e discutir nossa prática no cotidiano da nossa inserção no espaço da enfermaria. Resultados Alguns pacientes já estão sendo acompanhados, embora o trabalho dos extensionistas ainda se encontre em fase inicial. As dificuldades na eleição coletiva, ou seja, junto aos outros profissionais da instituição, justificam o maior tempo de construção desta fase. Atualmente são acompanhados 5 pacientes com histórico de longa internação. Acredita-se o AT vem favorecendo, para estes pacientes, o estabelecimento de novas e diversificadas redes de relações com o mundo, com o outro, e com novos dispositivos de cuidado, ampliando suas possibilidades para além das determinações institucionais do local onde se encontra internado, promovendo assim maior autonomia. Conclusões Nosso trabalho como ats se coloca como mais uma importante ferramenta na construção de uma nova forma de cuidar na área da saúde/saúde mental, por trazer em sua prática os princípios defendidos pela Reforma Psiquiátrica. Percebe-se que para os extensionistas a experiência do projeto muito vem ensinando a respeito do trabalho coletivo, acerca de suas vantagens, dificuldades, impasses e tensão constitutiva.

Contato: jpcristofaro@gmail.com

T-006

Parque Tecnológico de Reciclagem

Unidade: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - COPPE
Centro: CT

Igor Herdeiro Gomes - Estudante de Graduação
Isabella Cardoso Serrado - Estudante de Graduação
Rojane Fiedler - Técnico
Sabrina Felipe Serra Monteiro - Estudante de Graduação

No Brasil, a situação do manejo de resíduos sólidos é preocupante. Considerando apenas os resíduos urbanos e públicos, o que se percebe é uma ação generalizada das administrações públicas locais ao longo dos anos em apenas afastar das zonas urbanas o lixo coletado, depositando-o por vezes em locais absolutamente inadequados, como encostas florestadas, manguezais, rios, baías e vales. A maior parte dos municípios vaza seus resíduos em locais a céu aberto, lixões, em cursos d'água ou em áreas ambientalmente protegidas, a maioria com a presença de catadores, entre eles crianças (Gestão integrada de resíduos sólidos). Parte desses resíduos pode ser utilizado no processo de reciclagem garantindo uma forma de sobrevivência a muitas pessoas. Neste contexto, está sendo criado o Parque Tecnológico de Reciclagem (PTR) na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A proposta do Parque vem ao encontro da necessidade de estruturar e fortalecer a cadeia produtiva de reciclagem através da organização da oferta e da demanda no setor, com a integração e o intercâmbio entre as cooperativas de catadores, centros de pesquisas e tecnologias e a indústria. O presente trabalho apresenta os projetos articulados pelo parque tecnológico, entre eles o CATAFORTE, a melhoria da qualidade do óleo vegetal (PROVE), e a Recicladora Piloto. A metodologia empregada tem como ação a caracterização, mobilização, organização e a gestão. Os resultados parciais apresentam qualificação de setecentos catadores no Estado do Rio de Janeiro (projeto CATAFORTE); agregação de valor ao óleo vegetal usado a ser vendido para as indústrias (projeto PROVE) e o beneficiamento e reciclagem de parte do resíduo plástico oriundo do programa de coleta seletiva do Centro de Tecnologia (CT) (projeto Recicladora Piloto). Pode-se concluir que, reunidos em rede e em cooperativas populares, milhares de trabalhadores encontram, através da autogestão e da solidariedade, uma forma de confirmarem sua cidadania.

Contato: igor@itcp.coppe.ufrj.br

T-032

Assessoria no Layout de Equipamentos para um Melhor Fluxo no Beneficiamento de Produtos Derivados da Pesca

Unidade: Escola de Química
Centro: CT

Gabriela Pinto de Melo - Estudante de Graduação
Gabriel Dantas de Souza - Estudante de Graduação
Ana Lúcia do Amaral Vendramini - Docente
Everton Gripa - Estudante de Graduação

O empreendimento econômico e solidário BENESCA (Beneficiamento de Pescado de Macaé) é formado por um grupo de mulheres interessadas em agregar valor ao peixe. Apoiadas pelo SOLTEC (Núcleo de Solidariedade Técnica da UFRJ) através dos Projetos Papesca (Pesquisa e Ação na Cadeia Produtiva da Pesca), o grupo recebeu equipamentos e uma área de 28 m² localizada na Cooperativa de Pescadores de Macaé, junto ao cais de desembarque pesqueiro municipal, na intenção de produzir e comercializar produtos derivados de peixe, dentre eles, quibe, almôndega e lingüiça a base de surimi (concentrado protéico de peixe). Este trabalho tem como objetivo assessorar o grupo no levantamento da planta-baixa e estudo de layout dos equipamentos, de maneira a melhor aproveitar o espaço disponível, atender as exigências legais da vigilância sanitária e obter uma maior produtividade. O desenvolvimento do trabalho foi realizado através de visitas técnicas no local para registro fotográfico, medição da área, avaliação da estrutura física predial, levantamento do fluxograma de produção com base nos estudos técnicos e informações disponibilizadas pelas integrantes do grupo. Para o estudo na distribuição dos equipamentos foram considerados também os aspectos relacionados à ergonomia, a prevenção de contaminação cruzada, armazenamento e circulação de matéria-prima, ingredientes e produtos acabados, aproveitamento da iluminação natural e maior circulação de ar. Para tanto, o espaço exigiu novas bancadas, pontos de água, de energia e esgoto. O estudo teve intensa participação das integrantes e a versão final da planta baixa e layout dos equipamentos teve a concordância integral do grupo. Palavras – chave: layout de equipamentos, fluxo de produção, beneficiamento de pescado.

Contato: gabrielapintodemelo@yahoo.com.br

T-037

Formação dos Graduandos Pela Extensão: a Transversalidade pelo Território do Saber

Unidade: Escola Politécnica e Escola de Belas Artes
Centro: CT e CLA

Antônio Cláudio Gómez de Sousa - Docente
Rejane Lúcia Loureiro Gadelha - Técnico
Ricardo Jullian da Silva Graça - Técnico
Jacqueline Melo da Silva - Estudante de Graduação

Este trabalho foca na formação dos alunos de graduação ao participarem de projetos de extensão do LIpE. Será apresentado na forma de um vídeo com entrevistas de alunos que participaram em projetos de graduação. O LIpE possui em seu corpo alunos de graduação de diversas unidades acadêmicas, mas o registro trata de ex-graduandos em engenharia que participaram das atividades do LIpE durante a maior parte de sua graduação, e agora estão realizando mestrado ou trabalhando dentro de suas áreas de formação. O registro aponta as relações entre as atividades atuais e a participação na extensão universitária, esta transversal pelo território do saber. O Laboratório de Informática para Educação – LIpE, da Escola Politécnica da UFRJ, segue os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a tecnologia como um meio para a educação em diversas áreas do saber. Sua jornada, iniciada em 1994, priorizou a formação continuada de professores da rede pública do ensino básico. O LIpE atua também com educadores populares, como no caso da Maré, Jacarezinho, Vila Paciência e Vila Residencial da Ilha do Fundão. O objetivo geral é desmistificar manifestações específicas de fundo tecnológico, como a mercantilização tecnológica, seu uso alienado e alienante (APPLE, 1995); apontar os limites e possibilidades das novas técnicas, seus aspectos qualitativos e as potencialidades existentes para a educação. O processo parte da dialogicidade, ancorada pelo tripé entre as categorias de educador-educando-objeto de ensino (FREIRE, 1987). Parte da realidade considerando aspectos da estrutura física e aspectos sócios-históricos-culturais para delinear os caminhos dos processos de ensino. A metodologia pedagógica é um processo que não se esgota, abre diversas possibilidades no cotidiano do educando. O desenvolvimento dos conceitos através da prática direta com o computador possibilita a transversalidade da reflexão em seu uso, possibilitando também a autonomia. O trabalho propõe preferencialmente a utilização de softwares livres e o desapego a um único sistema operacional. A pesquisa do LIpE baseia-se na Metodologia Participativa (THIOLENT, 1998) para a construção do conhecimento em sua dimensão coletiva e de formação. Ela estabelece uma relação de reciprocidade entre os atores da ação e uma relação dialética entre a teoria e a prática. No contexto do campo de pesquisa, o conhecimento construído através da Metodologia Participativa perpassa pela atuação direta com os professores e educadores populares nas fases de planejamento, execução e avaliação, sempre realizadas com a participação dos alunos de graduação, bolsistas e voluntários. As atividades, além do processo de formação continuada dos professores ou educadores populares nas diversas áreas do saber, incluem o suporte técnico (manutenção de equipamentos e redes, programação, atualização de site, hardware para educação).

Contato: ac@del.ufrj.br

T-062

Desenvolvimento de um Painel Sensorial para Avaliação de Produtos Derivados de Peixe

Unidade: Escola de Química e Escola Politécnica
Centro: CT

Laura Thiebaut - Estudante de Graduação
Aliane de Souza Zamorano - Estudante de Graduação
Ana Lúcia do Amaral Vendramini - Docente
Thaís Souza Passos - Estudante de Pós-Graduação

O Projeto Tecnologia Social de Beneficiamento de Pescado apóia a geração de empreendimentos econômicos e solidários que aplicam técnicas inovadoras no desenvolvimento de produtos alimentícios a base de espécies de peixe de reduzido valor comercial. Para tanto, este trabalho tem como objetivo compor uma equipe de indivíduos com maior sensibilidade nos atributos sabor e odor para melhor qualificar os produtos a base de surimi, um concentrado protéico de peixe. Foram recrutados 38 voluntários (entre 18 e 27 anos), dos quais 27 foram aprovados (14 homens e 13 mulheres), por atenderem os pré-requisitos (disponibilidade, isento de alergias respiratórias, não fumar, não utilizar medicamentos regularmente...). Para seleção de reconhecimento de odor foram escolhidos 11 alimentos (café, álcool, coentro, pimenta do reino, banana, cravo, sal defumado, erva-doce, canela, alho e orégano), divididos em 20 frascos envolvidos e tampados com papel alumínio com orifício para permitir a saída do odor. Na seleção de sabor foram aplicados os testes triangular e ordenação com 5 amostras (20 ml cada) de soluções de diferentes concentrações de cloreto de sódio e sacarose. As amostras foram codificadas aleatoriamente com três dígitos. Para avaliar os resultados referentes ao teste de odor foi atribuída nota três para as respostas corretas, dois para respostas mais próximas da correta, um para respostas incorretas e zero para respostas em branco. O somatório das notas superior a 70% indica sensibilidade na distinção dos odores. O critério para avaliar os candidatos na seleção de sabor foi 100% de acerto nos dois testes. Dos 27 participantes avaliados, 12 obtiveram total de acerto acima de 70% (70% a 88%) no teste de odor e 17 obtiveram 100% de acerto no teste de sabor. Os indivíduos selecionados também participarão da seleção através do reconhecimento de textura. A literatura recomenda equipe de 8 a 15 provadores para os testes descritivos. O apoio deste painel sensorial é fundamental para os grupos integrantes da Rede Solidária da Pesca na qualificação dos produtos desenvolvidos.

Contato: laurathiebaut@yahoo.com.br

T-084

Desafios na Efetivação de uma Nova Metodologia de Ensino na Educação para o Trabalho

Unidade: Escola Politécnica
Centro: CT

Guilherme Lopes Londres - Estudante de Graduação
Antônio Cláudio Gómez de Sousa - Docente
Ricardo Jullian da Silva Graça - Técnico
Rejane Lúcia Loureiro Gadelha - Técnico

O Laboratório de Informática para Educação – LIpE, faz parte do projeto PROMOVE, e também do Projeto de Educação para o Trabalho, atuando em uma escola de Ensino Médio nas disciplinas de Biologia, Física, Informática, Matemática e Química. Fazendo uso de uma metodologia participativa, na qual o professor estimula e auxilia o aluno na construção do conhecimento, ao invés de apenas explicitar o conteúdo, tais disciplinas são ministradas com o auxílio de computadores conectados à internet. Geralmente há uma máquina por aluno e ainda outra com projetor para uso do professor. O que vem sendo observado por tal prática, são baixos rendimentos e grande falta de interesse por parte dos alunos na hora de executar as tarefas que lhes são solicitadas. Isto ocorre tanto em trabalhos em grupo quanto nos individuais. Os alunos acabam por pedir que as aulas sejam dadas do modo tradicional, ou, no modo “bancário” (FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. p. 33.), onde o professor apresenta o conteúdo e, eles, alunos, apenas têm de tomar nota da matéria. Como muitas vezes nem da matéria tomam nota, acaba que tal sistema se torna muito mais confortável, menos trabalhoso, fazendo com que estudem apenas para as provas, ao invés de construir o conhecimento durante todas as aulas, todos os dias. Acreditamos que isto ocorra devido ao fato destes jovens olharem para os computadores como centros de entretenimento onde estão acostumados a jogar, usar a internet para acessar redes sociais, sites de vídeos entre inúmeras formas de distração. Quando este formato foi idealizado, ainda em 1994, ter aulas com auxílio de computadores seria algo incrível, já que eram equipamentos dispendiosos e poucos tinham acesso a tal, assim como sequer imaginava-se na internet como é hoje. Atualmente, segundo pesquisa feita pela Intel e pelo instituto Ipsos, citada em matéria no site do jornal O Globo (*Digital e Mídia – 19/11/2010 “Computador está presente em 58% dos lares brasileiros, aponta Intel”*), no Estado do Rio de Janeiro, 71% das residências possuem ao menos um computador e, segundo pesquisa do IBOPE Nielsen Online, 52,8 milhões de domicílios possuem acesso à internet no Brasil. Com isto, fica mais evidente que quase todo jovem no Rio de Janeiro tem acesso a um computador em casa, fato que reforça a nossa hipótese. Outro fator importante é a preparação dos professores para a metodologia, sendo este o principal desafio do LIpE. Todos foram formados no sistema tradicional, e, portanto, preparados para repassá-lo. Se não houver uma preparação específica do professor, ocorrerá o atual cenário, previsto na afirmação: “Sem esta ligação, estaremos simplesmente fazendo uma pseudo-modernização de uma prática educativa sem significado.” (NITZKE, A. J.; CARNEIRO, C. L. M.; FRANCO, K. R. *S. Ambientes de Aprendizagem Cooperativa Apoiada Pelo Computador e sua Epistemologia. Informática na Educação: Teoria & Prática*, Porto Alegre, v. 5, n 1, p. 2, 2002).

Contato: gllondres@poli.ufrj.br

T-117

Desafio Solar Brasil

Unidade: Escola Politécnica
Centro: CT

Fábio Calé da Silva - Estudante de Graduação
Thiago Marinho de Vasconcelos - Estudante de Graduação
Fernando Antonio Sampaio de Amorim - Docente

Introdução Atualmente as diversas fontes de energia fazem parte de um debate muito importante sobre o futuro do planeta e conseqüentemente sua vida humana. Em pauta, a transição da era dos combustíveis fósseis para utilização de energias mais limpas como as fontes renováveis. O Desafio Solar Brasil consiste em uma competição entre embarcações utilizando para sua propulsão a energia de fontes renováveis, apresentando a sociedade novas tecnologias e possibilidades de geração de energia. Os barcos utilizam tecnologia de placas fotovoltaicas que captam energia solar e geram corrente elétrica para os motores que transformam em propulsão. **Objetivo** Os objetivos principais são pesquisa e aplicação da tecnologia de placas fotovoltaicas em embarcações movidas a propulsores elétricos, estimulando a iniciativa privada e instituições científicas para investimento e pesquisa no desenvolvimento de fontes renováveis. **Metodologia** As competições acontecem em etapas ao longo do ano e são disputadas entre diversas equipes que representam universidades, escolas técnicas e grupos de todas as regiões do Brasil. Podemos citar como participantes: UFRJ, UFF, UFSC, UESC, Universidade do vale do Itajaí, IFF Cabo Frio, Escola Técnica Estadual Henrique Laje, Instituto Náutico e Paraty e Projeto Grael. Os barcos podem ser construídos pela própria equipe participante ou são doados, na forma de catamaran, pelo Pólo Náutico da UFRJ. A montagem dos equipamentos e sistemas, ponto fundamental para o desempenho da embarcação, envolvem muitos testes e análises de componentes como mppt, conjunto de baterias e placas e o motor. Desta maneira, são desenvolvidos sistemas otimizados onde a eficiência das embarcações vem apresentando bom desenvolvimento desde o primeiro ano do Desafio. **Resultados** O Desafio Solar já está em seu terceiro ano. A etapa 2011 será no final do segundo semestre em Paraty-RJ, com a participação de mais de 15 equipes de todo Brasil e diversas instituições de ensino. A evolução das embarcações está presente tanto na otimização do sistema elétrico, placas e baterias, na forma do casco, sistemas de direção e desenvolvimento de propulsores mais eficientes. **Conclusão** As instituições que apóiam e participam o Desafio, vem divulgando e promovendo estudos mais aprofundados sobre a tecnologia adotada, afim de melhorar as condições gerais da embarcação de competição e além disso, para maior difusão dessa e outras fontes renováveis para a comunidade.

Contato: fabiocale@gmail.com

T-159

Rede de Formação e Qualificação Técnica para a Indústria Naval do Rio de Janeiro

Unidade: Instituto de Física e Escola Politécnica
Centro: CCMN e CT

Mateus Vicente Barreto Pinto - Estudante de Graduação
Fábio Calé da Silva - Estudante de Graduação
Fernando Antonio Sampaio de Amorim - Docente

Introdução A área naval vem ressurgindo de um período de décadas de estagnação e falta de investimento. Atualmente diversos estaleiros estão em operação e alguns em fase de construção, o que demanda a necessidade de profissionais específicos, um deles o técnico em construção naval. O curso técnico de construção naval do laboratório Pólo Náutico, usa uma metodologia de ensino diferente da tradicional buscando uma formação profissional e pessoal do aluno. **Objetivo** O objetivo do curso é formar técnicos capazes de projetar, produzir e principalmente ter o poder de avaliação crítica sobre todo o processo produtivo. Além da visão produtiva, o curso trabalha com a produção e estudo de textos sobre a função do trabalho, direitos trabalhistas e outros assuntos de caráter social, político e econômico. **Metodologia** O curso técnico tem duração de um ano e seis meses, onde o primeiro ano são trabalhados conceitos e práticas para a formação técnica e no último período de seis meses, inicia o estágio orientado. A metodologia de ensino é baseada na politecnia, onde são trabalhados em projetos, a prática e teoria sobre os conceitos ensinados através de atividades planejadas. Ao final do estágio os alunos tem que cumprir com a carga horária no estágio e apresentação do projeto final de curso. **Resultados** O curso TecNaval este ano está formando alunos de 2010 e iniciou em 2011 os trabalhos de uma nova turma. Uma parte dos profissionais formados se encaminham para o mercado de trabalho, outros continuam a procura de novos cursos para outras formações e uma parte possivelmente pode ser contratada pelo laboratório Pólo Náutico para trabalhos de pesquisa em construção naval e apoio técnico as futuras turmas do curso tecnaval. **Conclusão** O curso tem formado técnicos com um grau mais alto de formação além da técnica, que atendem as necessidades do mercado para construção naval e desenho técnicos.

Contato: fabiocale@gmail.com

T-171

UFRJ Desafia

Unidade: Escola Politécnica
Centro: CT

Thiago Marinho de Vasconcelos - Estudante de Graduação
Luiz Carlos de Assis Monteso - Estudante de Graduação
Fernando Antonio Sampaio de Amorim - Docente

Introdução: No Centro de Tecnologia existem diversos projetos de extensão de alunos na forma de equipes de competição na área de engenharia. Estas competições reúnem diversos alunos de universidades e cursos técnicos de todo o Brasil e para participar é necessário que a equipe faça um projeto de um veículo de acordo com as regras de sua competição e o construa. UFRJ Desafia é um grupo de interface entre estas equipes de competição que realizam encontros regulares promovendo uma troca de experiência e compartilhamento de recursos. **Objetivos:** Foi observado que cada uma destas equipes possui uma qualidade que complementa as outras equipes e estamos buscando uma forma de trabalho colaborativa para melhorarmos a qualidade de nossos projetos através de uma maior interdisciplinaridade. Temos como meta terminar o ano de 2011 com resultados melhores nas competições do que em 2010. **Metodologia:** O projeto foi iniciado com uma assembleia geral de todas as equipes onde foram divididos os esforços em 3 áreas: Marketing, Projeto e Produção. Para cada área foi criada uma comissão para discutir os assuntos de interesse comum entre as equipes. Cada equipe ofereceu seu laboratório para os outros utilizarem das ferramentas e equipamentos que não possuem acesso. **Resultados:** O UFRJ Desafia ainda se encontra em um estado inicial de desenvolvimento. O grupo de marketing promoveu uma reunião de diversas empresas do parque tecnológico da UFRJ com os integrantes e orientadores de cada equipe em busca de apoio para estas equipes. No momento estamos projetando e produzindo 5 veículos de competição.

Contato: thiagomarinho@gmail.com

Técnicas de Restauração de Fósseis da Megafauna do Quaternário Tardio de Baixa Grande, Bahia, Brasil

Unidade: Instituto de Geociências
Centro: CCMN

Simone Silva de Santana - Estudante de Graduação
Fábio Henrique Cortes Faria - Estudante de Graduação
Ismar de Souza Carvalho - Docente

Introdução Este trabalho descreve os procedimentos utilizados na restauração de fósseis da mastofauna do Quaternário tardio, oriundos do município de Baixa Grande, Bahia, descoberto na localidade de Lagoa do Rumo, constituído de material desarticulado e fragmentado. A restauração de restos fósseis é um trabalho minucioso, exigindo habilidades específicas, além do conhecimento anatômico do fóssil, para que possa realizar de maneira precisa a restauração. O restauro mal realizado pode destruir informações relevantes para análise paleontológica, como patologias, marcas de predadores e carniceiros. **Objetivos** Este trabalho tem como objetivo principal restaurar fósseis dessa mastofauna, auxiliando na sua identificação taxonômica além de contribuir para sua preservação em acervo, seja coleção científica ou museológica. **Procedimentos Metodológicos** Para facilitar o trabalho de restauração, é importante que se faça um registro fotográfico detalhado do material fóssil ainda in situ. Estes constituem uma importante ferramenta para a restauração dos restos fósseis. Assim que houver o recebimento do material em laboratório, ao se retirar da embalagem, é necessário que se faça novos registros fotográficos. Dessa forma pode-se realizar um paralelo de como o material estava in situ, e de como chegou ao laboratório. No momento da retirada do fóssil da rocha ou sedimento, deve-se escolher a ferramenta mais adequada, para que marcas não sejam criadas ou piore o estado de preservação do fóssil. Nos fósseis de Baixa Grande, encontrados em sedimentos inconsolidados, realiza-se uma limpeza somente com palitos de madeira e pequenas escovas. Caso exista uma grande quantidade de fragmentos de uma única peça, o que inviabiliza a colagem dos fragmentos. É realizado o processo de consolidação a partir da submersão destes em solução de cola (Paralóide B72) e acetona. Esta deve possuir boa solubilidade para que possa infiltrar nos fragmentos preenchendo os poros consolidando os fragmentos. Por vezes, devido à destruição parcial do fóssil no processo de fossilização ou de escavação, podem faltar pequenos pedaços, impossibilitando a colagem dos fragmentos. O preenchimento dessas lacunas é feito com gesso odontológico. **Resultados** Um exemplar fóssil, fêmur, da espécie *Eremotherium laurillardii* passou por tais procedimentos para que sua restauração fosse realizada. Este processo foi de grande importância, pois possibilitou a recuperação de importantes informações paleontológicas deste bioclasto. **Conclusões** O trabalho de restauro auxilia o paleontólogo no momento de identificação taxonômica do fóssil restaurado, contribuindo para o acervo de coleções científicas e museológicas. Tornando possível o estudo paleontológico e a divulgação científica e cultural desses fósseis que estariam relegados ao esquecimento.

Contato: fabiocortes22@gmail.com

T-224

Contribuição de Hardwares no Ensino de Física no Ensino Médio

Unidade: Escola Politécnica
Centro: CT

Gabriel Andrade de Souza - Estudante de Graduação
Antônio Cláudio Gómez de Sousa - Docente
Ricardo Jullian da Silva Graça - Técnico
Rejane Lúcia Loureiro Gadelha - Técnico
Henrique Garica Lopes Picallo - Estudante de Graduação

O Laboratório de Informática para a Educação – LIpE – participa do Projeto PROMOVE, que tem por objetivo promover a melhoria do ensino de Matemática, Física, Química, Biologia e Informática no ensino médio. Além da participação neste projeto, o LIpE faz parte, também, do projeto de Educação para o Trabalho, havendo, portanto, uma preferência para um trabalho em conjunto com as escolas técnicas de ensino médio. Nosso processo é centrado na capacitação dos professores para o uso da informática educativa, em suas respectivas disciplinas. A metodologia é participativa e prioritariamente prática, pois desde o início das atividades o professor já trabalha diretamente com seus alunos utilizando a informática. Esta prática é mediada pela equipe do LIpE nas fases de planejamento, execução e avaliação. A experiência que será avaliada neste trabalho é a prática de aulas de Física para alunos do terceiro ano do ensino médio do Colégio Graham Bell ao longo deste ano. Como os alunos desta instituição também estão sendo capacitados na área técnica de Eletrônica e de Informática, sugerimos a utilização de hardwares e softwares que auxiliassem no processo de aprendizagem. Foi proposta, então, pelo próprio professor, a utilização de uma placa Arduino, que consiste basicamente em um microcontrolador. A primeira etapa que a turma teve que superar foi avaliar o custo do projeto: foi feita uma comparação entre o preço comercial da placa Arduino e o preço de uma placa montada componente por componente. Desta análise, os alunos concluíram que montar uma placa participando de todas as etapas de construção seria menos oneroso. Feito isso, a turma organizou um mapa conceitual, com a ajuda de um software dedicado a esse fim, verificando quais materiais seriam necessários à construção dessa nova ferramenta, definindo objetivos e possíveis referências bibliográficas que seriam úteis à sua concepção. A turma se encontra, atualmente, na fase da compra dos materiais necessários. Posteriormente, será feita a montagem da placa, e finalmente, serão realizadas experiências com motores de passo a fim de se trabalhar conceitos como Torque, Movimento Circular e Leis de Newton. Ainda com o intuito de estabelecer uma ponte entre a disciplina de Física e hardwares que estejam presentes em nosso dia a dia foi apresentada para os alunos uma Célula Peltier (produz troca de calor). Com isto, os alunos discutiram os conceitos de conservação de energia e de troca de calor. Observamos que atividades práticas que envolvam planejamentos, simulações e construções são estimulantes, obtendo assim uma maior participação da turma, incluindo o professor, que, desde o início do trabalho, participou ativamente dando sugestões e avaliando todo material que era produzido pela turma. Os alunos, contudo, ainda apresentam algumas dificuldades de concentração e de baixo comprometimento. A fim de superar tais dificuldades, estamos planejando atividades mais complexas que exijam uma maior integração da turma.

Contato: gabrielandrade@poli.ufrj.br

T-235

Aplicação da Ferramenta de Gestão Fofa para Avaliação de Grupos de Beneficiamento de Pescado

Unidade: Escola de Química
Centro: CT

Ana Lúcia do Amaral Vendramini - Docente
Rodrigo Almeida Gonçalves - Estudante de Graduação

O beneficiamento de pescado é uma necessidade premente para a sustentabilidade econômica da cadeia produtiva da pesca. No decorrer dos projetos de extensão em desenvolvimento no setor, auxiliado pelo Núcleo de Solidariedade Técnica – SOLTEC, através dos projetos PAPESCA (“Pesquisa-ação” da Cadeia Produtiva da Pesca) e BENESCA (Empreendimento Econômico Solidário de Beneficiamento de Pescado) foi possível perceber a dificuldade de organização e manutenção dos grupos produtores. Para tanto, este trabalho tem como objetivo utilizar a ferramenta de gestão denominada “Análise SWOT” ou FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), que em vista da realidade momentânea busca, através de questionários de perguntas e respostas, a verificação dos pontos fortes e fracos, que são os fatores internos da organização, e as oportunidades e ameaças, que são os fatores externos. Foi utilizado o programa “SWOT Analyzer V2.1” desenvolvido pelo “Intellectual Arbitrage Group” que possui uma estrutura para avaliar um negócios a partir de uma perspectiva holística. Foram realizadas duas diferentes análises de SWOT. A análise da BENESCA foi de encontro às perguntas estabelecidas pelo programa enquanto a análise do PAPESCA teve em conta parâmetros discutidos e elaborados pelos membros do grupo, com classificação autônoma. A análise demonstra em relação à BENESCA as principais forças, que são: a relação custo/preço do produto, presença de tecnologia própria, baixa pressão competitiva e possibilidade de economia de escala. Como maiores fraquezas apresentam a falta de recursos financeiros, competência técnica, gestão deficiente e instalações deficientes. Surge como oportunidades o crescente mercado, possibilidade de melhoria e expansão da linha de produtos. As ameaças inerentes são a barreiras à entrada do produto no mercado e a forte regulamentação do mesmo assim obteve um resultado negativo. Já o PAPESCA obteve resultado positivo pelo fato de ter uma equipe qualificada, forte em metodologia dialógica e articulação em rede. Conclui-se que para o fortalecimento e auto sustentação o grupo BENESCA ainda é necessário o apoio técnico, financeiro e organizacional da PAPESCA e, conseqüentemente dos projetos de extensão da UFRJ para o setor.

Contato: alvendra@eq.ufrj.br

T-251

Oficina de Gibi: Diversão e Aprendizado no Estudo de Língua Portuguesa Auxiliado pelo Computador

Unidade: Faculdade de Letras e Escola Politécnica
Centro: CLA e CT

Jaqueline Queli da Silva - Estudante de Graduação
Thais Cristine de Oliveira - Externo
Antônio Cláudio Gómez de Sousa - Docente
Ricardo Jullian da Silva Graça - Técnico
Rejane Lúcia Loureiro Gadelha - Técnico

O Laboratório de Informática para Educação (LIpE) começou suas atividades em 1994 e tem por objetivo apoiar o ensino, pesquisa e extensão em Eletrônica e Informática para a Educação, o uso da informática como ferramenta para o ensino e utilização da Informática/ Computação como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. Em parceria com a Associação de Moradores da Vila Residencial – AMAVILA, inaugurada em 2004, oferece aos moradores da Vila com faixa etária entre 10 e 14 anos, oficina de férias com o intuito de oferecer atividades qualitativas fora do ambiente escolar. Durante o período de férias de 2011 realizou-se oficina de gibi, aliando o reforço escolar em língua portuguesa ao ensino de informática básica. As publicações em quadrinhos são baratas e acessíveis, incentivam a leitura e têm um trunfo importante, os recursos gráficos, que permitem relacionar as imagens aos textos coloquiais, atribuindo sentido a história mesmo quando não há falas. O objetivo deste trabalho é apresentar a linguagem dos gibis e seus principais aspectos estilísticos reforçando o aprendizado obtido na escola, usando a informática como apoio na elaboração da história em quadrinhos, além de incentivar o interesse pela leitura e produção de textos. Os envolvidos na oficina tinham acesso livre a mais de 15 gibis com histórias da Turma da Mônica e personagens de editoras estrangeiras de grande circulação oferecidos pelas monitoras para consulta e leitura. Durante o processo eles podiam levar os gibis para casa e trazer no dia seguinte para que todos pudessem ter a oportunidade de ler. Os roteiros das HQs (histórias em quadrinhos) foram elaborados pelos próprios alunos em computadores individuais, com auxílio do editor de texto e a confecção do gibi da turma foi feita de forma manual, fazendo com que a criança/pré-adolescente utilizasse de toda a sua criatividade juntamente com lápis e papel. Neste trabalho foi utilizada a metodologia participativa em que todos os atores envolvidos na atividade, ou seja, crianças, educadora popular, graduandos e profissionais do LIpE estão inseridos em dispositivos de consulta, diagnóstico, ensino, pesquisa, planejamento, capacitação, comunicação com a finalidade de alcançar objetivos em comum. O saldo da oficina, que durou um mês, foi alunos mais preparados para as aulas de língua portuguesa na escola e interessados pela leitura não apenas de gibis, mas também de outros gêneros. Quanto ao uso de computadores, concluiu-se que é uma excelente ferramenta para auxílio nas tarefas, mas não substitui o prazer da leitura de textos que podem ser folheados com as mãos.

Contato: jaquelinequeli@hotmail.com

Lipe Frases Mobile: o Celular Pode Ser um Aliado na Alfabetização e Inclusão Digital?

Unidade: Escola de Belas Artes e Escola Politécnica
Centro: CLA e CT

Jacqueline Melo da Silva - Estudante de Graduação
Antônio Cláudio Gómez de Sousa - Docente
Ricardo Jullian da Silva Graça - Técnico
Rejane Lúcia Loureiro Gadelha - Técnico
Jaqueline Queli da Silva - Estudante de Graduação
Lucas dos Santos Simões - Externo
Rafael Lima dos Santos - Estudante de Graduação

O software LIpE Frases foi elaborado por alunos da engenharia eletrônica, bolsistas do Laboratório de Informática para Educação (LIpE), com o intuito de auxiliar o aprendizado em língua portuguesa aliado à inclusão digital. Este software oferece a possibilidade de alteração em seu banco de dados de acordo com o conteúdo da aula, podendo trabalhar tanto sílabas como frases. Durante a utilização do LIpE Frases por alunos do Projeto de Letramento de Jovens e Adultos da COPPE houve possibilidade de trabalhar separação silábica; ditongos, tritongos e hiatos, diferença entre famílias silábicas, vícios de linguagem, gêneros e estímulo ao raciocínio do aluno. Este software pode, também, ser usado como auxílio no aprendizado de crianças que estão no primeiro ciclo do Ensino Fundamental (1º ao 5º). Levando em consideração que a experiência com o software foi bem sucedida no laboratório de informática, por que não expandi-la? Segundo a ANATEL (matéria publicada pela revista America Economia pag.12, julho 2011) – em 17 estados brasileiros já há mais de uma linha de celular habilitada por pessoa, o país tem 110,5 linhas para cada 100 habitantes. O DF é o estado com o maior número chegando a 188,5 linhas por cada 100 pessoas, seguido por São Paulo, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Goiás, Rio de Grande do Sul, Rondônia, Mato Grosso, Santa Catarina, Paraná, Pernambuco, Espírito Santo, Tocantins, Rio Grande do Norte, Amapá, Sergipe e Minas Gerais. Os telefones pré-pagos representam 81,96% e os pós-pagos, 18,04%. a VIVO tem 29,48% do mercado, seguida por CLARO 25,46%, TIM 25,34, oi 19,38%, CTBC 0,3%, SERCOMTEL 0,04% e UNICEL 0,001%. Tendo estes dados como referência idealizou-se o LIpE Frases Mobile, um aplicativo para celular desenvolvido por uma equipe composta de alunos de diversos cursos de graduação da UFRJ e colaboradores externos, com o objetivo de ser mais uma ferramenta a serviço da educação e principalmente a serviço do ser humano. São raras as aplicações educacionais que utilizam o celular como dispositivo ou ferramenta para o ensino, por isso desenvolvemos uma interface capaz de ser entendida e manuseada por pessoas que estão nos anos iniciais de escolaridade, tanto crianças como adultos. O download do aplicativo será disponibilizado no site www.lipe.palas.ufrj.br

Contato: jacjms@gmail.com

Gestão do Projeto Rio Economia Solidária

Unidade: Escola Politécnica
Centro: CT

Sharon Stefani Rivera Caldeira - Estudante de Graduação
Sidney Lianza - Docente

Rio Economia Solidária é um convênio da Prefeitura do Rio de Janeiro ministrado pela Secretaria Especial de Desenvolvimento Econômico Solidário - SEDES com o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE por intermédio da Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES. Este projeto visa fomentar e apoiar o desenvolvimento da economia solidária como alternativa econômica e de inclusão social em quatro Territórios de Paz do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania – PRONASCI na cidade do Rio de Janeiro: os complexos do Alemão (Nova Brasília) e de Manguinhos (Varginha), a comunidade Santa Marta e o conjunto habitacional da Cidade de Deus (Quinze). Para o desenvolvimento da pesquisa-ação da economia solidária local a SEDES estabeleceu um contrato com o Núcleo de Solidariedade Técnica – SOLTEC/UFRJ, e a partir do firmamento da proposta iniciou-se o projeto. Objetivos da pesquisa-ação na área da gestão de recursos públicos são as elaborações de: um modelo de proposta, métodos, ferramentas e gerenciamento das ações adequadas para projetos de cunho social. Havendo transparência em todas as atividades, aperfeiçoamento da comunicação, integração com os outros projetos do núcleo, obedecendo as legislações vigentes de contratos e convênios, bem como as que regem a administração pública, atuamos por uma ótica onde a área administrativa – financeira dos projetos não aborda somente negociações monetárias, mas também uma gama de relações interinstitucionais e pessoais. Desde a concepção da proposta, execução até a prestação de contas, seguindo um modelo preliminar de Planejamento, Monitoramento, Avaliação e Sistematização (PMAS), diretrizes das leis orçamentárias, munidos de programas em softwares livre e rede, a equipe elaborou ferramentas de acompanhamento e controle de todas as atividades do projeto. As ferramentas foram elaboradas a partir do planejamento e das demandas. Para a comunicação: e-mail, grupo de relacionamentos virtuais e celulares. Para o arquivo, acompanhamento das atividades e documentos: foram utilizados os recursos do Google Docs., planilhas de horários e de divisão de tarefas Open Office. Para o controle financeiro: planilhas de rubricas, pagamentos, balanços e prestações de contas. Em conjunto, foram realizados seminários para formação dos membros envolvendo as bases legais da lei nº8.666 e portaria nº127, relacionamentos interinstitucionais e políticos, elaboração de propostas e Sistema de Gestão de Convênios – SICONV para a prestação de contas e apresentação do projeto completo para os agentes da equipe de campo. Até o momento os métodos aplicados encontraram sucesso na gestão do projeto. Avaliamos uma significativa absorção das ferramentas e releituras dos antigos métodos de gestão para uma adaptação aos novos modelos elaborados que propiciam a integração com os outros projetos do SOLTEC. Acreditamos que a gestão do projeto não aborda somente negociações monetárias, mas relações interinstitucionais, pessoais e sociais.

Contato: sharon.src@hotmail.com

Construção Naval Prática para Curso de Qualificação de Técnicos para a Indústria Naval

Unidade: Escola Politécnica
Centro: CT

Bernardo Coelho Tavares da Cunha Mello - Estudante de Graduação
Franklin Braga Andolph - Estudante de Graduação
Fernando Antonio Sampaio de Amorim - Docente

A atividade de construção naval depende fortemente da capacidade geométrica do construtor. Além de interpretar e produzir desenhos espaciais é importante que se domine os métodos de confecção e montagem das peças, os materiais e as ferramentas de medição e conformação até o acabamento e teste das obras. Objetivo Os alunos de construção naval devem desenhar, cortar, montar e unir diferentes materiais com auxílio de ferramentas e materiais específicos. Ferramentas de desenho computacional de embarcações e estruturas são um diferencial na formação e nos laboratórios de computação anexos às oficinas de construção. Os alunos devem caminhar entre o real e o virtual regularmente, favorecendo a inclusão digital e a comunicação entre os grupos e indivíduos. As atividades devem ser relatadas e apresentadas para o público. Ao final todos devem ter construído modelos e protótipos de embarcações. Metodologia Sobre um grupo de alunos bastante heterogêneo são construídas embarcações voltadas para as aulas de vela e para o fomento à cultura náutica e à infraestrutura adequada de marinas e praias da cidade universitária. O grupo inclui de adolescentes a quinquagenários de diferentes partes do Brasil e missões com o curso Tecnaval. Em todos a vontade de construir embarcações é compartilhada e sobre esta demanda elaborou-se um método para que eles pesquisem e conheçam as embarcações, os principais métodos de construção e os diferentes sistemas de propulsão. Por questões energéticas e práticas a primeira atividade de construção naval é realizada sobre madeira e a propulsão eólica a vela. As embarcações são construídas no computador sobre modelos tridimensionais básicos de cascos desenvolvíveis em chapas de compensado naval emendadas. A produção de todos os componentes do barco é feita pelos alunos. O trabalho exige equipamentos de proteção individual e muita atenção, pois é realizado em grande parte em ambiente de oficina de madeira e laminação com ferramentas perigosas e materiais tóxicos. No computador é possível trabalhar conceitos físicos em estimar as quantidades gastas de cada recurso, o custo e o peso de cada parte em diferentes momentos da obra de cada método de produção. Diferentes métodos de construção permitem que os grupos de alunos avaliem o resultado do mesmo trabalho realizado sobre diferentes possibilidades e estratégias. Resultados e Conclusão Como resultado das atividades todos vencem bem a barreira da modelação tridimensional e da computação profissional. Todos os alunos colocam a mão na massa e em todas as ferramentas e materiais necessários para a construção em madeira e fibra. Todos aprendem paralelamente em politecnia a navegar e idealmente nadar e mergulhar com prazer, preservando e recuperando o meio ambiente e os recursos naturais. A construção naval de pequenas embarcações rápidas e de grande funcionalidade possibilita que o aluno construtor conheça todas as etapas do projeto até o acabamento fino, os testes e avaliação dos resultados.

Contato: bernardo@peno.coppe.ufrj.br

Tecnologia: um dos Meios para Língua Portuguesa em um Processo de Formação pelo Trabalho

Unidade: Faculdade de Letras e Escola Politécnica
Centro: CLA e CT

Alice da Silva Meneses - Estudante de Graduação
Antônio Cláudio Gómez de Sousa - Docente
Rejane Lúcia Loureiro Gadelha - Técnico
Ricardo Jullian da Silva Graça - Técnico
Jacqueline Melo da Silva - Estudante de Graduação
Jaqueline Queli da Silva - Estudante de Graduação
Lucas dos Santos Simões - Externo

O Laboratório de Informática para Educação –LIpE, da Escola Politécnica da UFRJ, possui o marco de sua existência o ano de 1994. Foram percorridos caminhos com a incorporação de várias áreas do saber. Assim, o LIpE possui os pressupostos teóricos-metodológicos que o fundamentam a tecnologia como meio para educação e não para seu fim. Em um processo de emancipação, superando assim o uso alienado e alienante dos meios tecnológicos, este proporcionado pelo fetiche tecnológico marcado do processo civilizatório deste século. O objetivo geral é desmistificar estas manifestações específicas de fundo tecnológico e redirecioná-las em suas potencialidades para educação. A partir de desafios do cotidiano com prática direta do uso do computador, o processo de conceituação parte gradativamente para reflexão, respeitando os aspectos sócios-históricos-culturais para delinear os caminhos da metodologia pedagógica e de pesquisa. O público alvo atingido prioritário é a formação continuada de professores da rede pública e a formação transversal do aluno de graduação de várias unidades da UFRJ. O que também se desdobra para o público atingido pelo campo de pesquisa desde 1994: alunos da rede de ensino básico fundamental e médio, educadores populares, trabalhadores UFRJ e terceirizados, moradores das comunidades da Maré, Jacarezinho, Vila Paciência e Vila Residencial na Ilha do Fundão. A partir das bases de pesquisa do LIpE, estas baseiam-se no referencial da Metodologia Participativa apresenta-se questões de pesquisa proporcionadas pelo campo, entre elas há aulas realizadas de inclusão digital para trabalhadores da UFRJ. Apresenta em suas dimensões educativas dos envolvidos diretamente no processo da construção do conhecimento, em sua dimensão coletiva e de formação. É importante ressaltar que o perfil da turma é multi-seriado, o que se constrói a necessidade de grupos de trabalhos. O foco aqui apresentado é de uma parte da turma, que, além de haver a alfabetização digital, há também, a necessidade de reforço no letramento. O objetivo da apresentação deste trabalho no Congresso de Extensão é apresentá-lo a partir de questões de pesquisa que envolve o universo da Língua Portuguesa e o uso da tecnologia. Esta parte do brilho dos olhos das trabalhadoras e trabalhadores que emanam pela descoberta, nos desafios que relacionados com o mundo do trabalho que proporcionam a identificarem as diferenças das palavras formais com as informais, das palavras similares em seus textos, o que se segue ao relacionarem os atalhos oferecidos pelos programas, e principalmente ao reconhecerem suas habilidades tecnológicas para superar as dificuldades.

Contato: alicemenesesletras@gmail.com

Tecnologia Digital e Redes Sociais – o Potencial para Mudança

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: CFCH

Marcos Jardim Freire - Docente
Fátima Maria Azeredo Melca - Técnico
Thais Valle da Silva - Estudante de Graduação
Leandro de Oliveira Abreo - Estudante de Graduação
Mariana Rodrigues Poubel Alves - Estudante de Graduação
Roberta de Queiroz Cotrofe - Estudante de Graduação

Introdução: O Projeto de Valorização do Envelhecimento – PROVE-, criado em 1996, na UFRJ, tem como foco o protagonismo do idoso na sociedade contemporânea. Atua nas mais variadas formas de expressão – disciplina de graduação, participação pontual em programas de pós-graduação; apresentação de trabalhos em fóruns nacionais e internacionais; realização de seminário anual; palestras, textos e entrevistas de divulgação de trabalhos realizados ou em execução, sob sua iniciativa ou em articulação em rede com parceiros. **Objetivo:** O indivíduo na sociedade contemporânea dispõe de instrumentos e recursos para ampliar o conhecimento, a articulação em grupos e o exercício de direitos e cidadania. Diversos exemplos recentes apontam a mobilização social a partir do uso de tecnologias digitais, variando de exemplos do Japão (por ocasião da combinação de terremoto, tsunami e vazamento de material radioativo) a demonstração de insatisfação social, como nos casos de países árabes, e comportamento inadequado, como provocação e convocação de torcidas para briga em público. Porém, é interessante o que se passa em sites destinados ao público da terceira idade. O aumento da população de idosos no mundo tem alta taxa de crescimento e, cada vez mais, os que ingressam neste sub-grupo tem mais familiaridade com tecnologias digitais. Entretanto, os sites são percebidos como instrumentos para aproximar pequenos grupos, para diminuir a solidão em salas de bate-papo e jogos, de acordo com depoimentos dos usuários. Não é percebido como recurso para exercer direitos de cidadania e de luta para manter e/ou conquistar espaços. A população idosa em vários países organiza manifestações para exercer peso político como poder grisalho (“grey power”). O PROVE acompanha este tema (idosos e sites), pois muitas de suas ações envolvem as tecnologias digitais e os idosos. **Metodologia:** Foram pesquisados sites com objetivo de analisar: a) aumento do número de sites; b) modificações em condições de interatividade; c) categorias de conteúdo. A pesquisa na internet foi feita a partir das palavras envelhecimento, terceira idade, idoso. **Resultados:** Os sites são modelados por respostas de aceitação e consulta e análise de competidores, o que acaba por apresentar elevado grau de semelhança entre si. Os conteúdos e categorias são tradicionais e os sites não demonstram interesse em apresentar propostas de inovação em comportamentos e mudanças sociais que possam estimular os idosos em avançar em espaços da sociedade. **Conclusões:** As tecnologias são apropriadas para melhorar as condições em sociedade e quando usadas de forma acomodada ou tradicional perdem poder de impacto e transformação. Porém, devido às pressões por novas soluções sociais os idosos podem, em curto prazo, rever olhares e posições, com confluência de conhecimento, tecnologias e necessidades.

Contato: fmel@terra.com.br

T-330

Metodologia Participativa: Desenvolvimento Didático em Matemática com Suporte da Informática no Colégio Graham Bell

Unidade: Escola Politécnica
Centro: CT

Antônio Cláudio Gómez de Sousa - Docente
Ricardo Jullian da Silva Graça - Técnico
Rejane Lúcia Loureiro Gadelha - Técnico
Gabriel Leonardo Brito Santos - Estudante de Graduação

O Laboratório de Informática para a Educação – LIpE participa do Projeto PROMOVE, que tem por objetivo promover a melhoria do ensino de Matemática, Física, Química, Biologia e Informática no Ensino Médio. Como o LIpE participa também do Projeto de Educação para o Trabalho, há uma preferência para as escolas técnicas de ensino médio. A apresentação do trabalho possui como objetivo a investigação dos caminhos que levam a tecnologia e a metodologia no âmbito geral do material didático e mais especificamente para modalidade de Ensino Médio na área do conhecimento em matemática, reafirmando o pensamento de Paulo Freire na implementação metodológica pedagógica e a elaboração de material didático é baseado no processo de ensino e aprendizado do aluno. A metodologia é participativa e prioritariamente prática, pois desde o início das atividades o professor já trabalha diretamente com seus alunos utilizando a informática. Esta prática é observada pela equipe do LIpE nas fases de planejamento, execução e avaliação. A experiência avaliada foi a prática de aulas de matemática para alunos do Ensino Médio do Colégio Graham Bell ao longo do primeiro semestre deste ano. Não foi realizada nenhuma formação inicial com os professores, apenas apresentamos a proposta do projeto e da metodologia e convidamos o professor a participar do projeto. A formação se dá no planejamento e na avaliação das atividades posteriores. A primeira atividade seguiu um formato tradicional de aula, expositiva utilizando como recurso apenas o data show. Nas atividades seguintes conseguimos maior participação por parte dos alunos através do programa de matemática geogebra, onde cada um dos alunos em seus computadores realizava simultaneamente com o auxílio do professor a construção do círculo trigonométrico, para que os alunos pudessem ver de onde vêm as funções seno, cosseno e tangente. Foi observado um aumento do interesse dos alunos e participação mais ativa, porém estes ainda apresentam dificuldades tanto na produção individual, quanto coletiva. Como proposta futura para superarmos estas dificuldades estamos planejando atividades mais complexas e extensas que envolvam a necessidade de projetos em equipe que exijam simulação e construção de funções simples. Também como resultado observamos que o professor participou de todo o processo desde o planejamento à avaliação, e desta forma começou a utilizar a informática no ensino de matemática, sendo que antes tal fato não ocorria.

Contato: gabriel.lbs@gmail.com

www.cidadededeus.org.br – A Continuação de um Projeto Bem-Sucedido

Unidade: Escola Politécnica
Centro: CT

Gabriel Bastos Barboza Luz - Estudante de Graduação
Celso Alexandre Souza de Alvear - Técnico

Dando continuidade ao trabalho iniciado em 2008 e apresentado no último congresso de extensão realizado no ano passado, o Portal Comunitário da Cidade de Deus (CDD) continua a ser um dos principais sub-projetos do projeto Tecnologias da Informação para Fins Sociais (TIFS) do Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec), pelo menos até o fim deste ano. Como mostrado neste mesmo congresso no ano de 2010, o portal surgiu com o intuito de aproximar as instituições que desenvolvem trabalhos sociais dentro da comunidade com seu público alvo: os moradores. Depois de ter implementado o Plone para gerir o portal criado e o caracterizado conforme às demandas das organizações, cabe a nós agora passar esse conhecimento adiante para que eles, representantes das instituições, sejam capazes de administrar tal ferramenta de forma autônoma. Foi na forma de aulas de capacitação que encontramos a maneira de ensiná-los tal conteúdo. As aulas acontecem em datas pré-agendadas com os responsáveis de cada instituição e são realizadas na própria comunidade nos laboratórios que algumas delas têm disponíveis. Assim, somos encarregados por elaborar o material didático (desenvolvido no molde de um manual) para estas aulas e ir ao encontro deles nos laboratórios para ministrar e supervisionar a capacitação. Dividimos o conteúdo em 2 manuais segundo a complexidade dos assuntos a serem abordados em cada: (i) no “Manual do Usuário” contemplamos temas mais básicos quanto à utilização do portal com foco na geração de conteúdo, como por exemplo criar eventos e notícias ou editar páginas; (ii) no “Manual Administrativo” preocupamo-nos em torná-los capazes de gerir as ferramentas administrativas, como adicionar e excluir usuários, criar as pastas para as novas entidades que vierem a fazer parte do grupo e até mesmo atribuir níveis de permissões de edição aos demais usuários. Assim, também dividimos as aulas seguindo o mesmo raciocínio, permitindo a participação de todos na capacitação básica enquanto na avançada foram escolhidos apenas os usuários mais participativos e desenvolvidos na utilização do Plone, escolha tomada pelos próprios integrantes. Recentemente, alcançamos a incrível marca de 613 visitas em um só dia (8/08/11), o que nos mostra que o conteúdo tem sido bem elaborado e principalmente que o portal se tornou um meio de informação e comunicação prestigiado na CDD. Visitas provenientes de países estrangeiros (como Estados Unidos, Portugal, Alemanha, etc) e outras cidades (como São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, etc) também são constantemente registrados no portal.

Contato: gabrielobae@gmail.com

T-354

Desenvolvimento de Material Didático-Pedagógico para Ensino de Geometria Espacial com Software de Modelagem Tridimensional

Unidade: Instituto de Matemática e Colégio de Aplicação
Centro: CCMN e CFCH

Fernando Celso Villar Marinho - Docente
Fabiana dos Santos Guimarães - Estudante de Graduação

Em 2011, o Grupo de Tecnologias no Ensino de Matemática do Projeto Fundão desenvolveu material didático e pedagógico para ensino de Geometria Espacial a partir de um software de modelagem tridimensional. Este material foi oferecido e testado em uma oficina para professores de matemática realizada no 32º Encontro do Projeto Fundão. A temática proposta para este material se justifica a partir de pesquisas como a desenvolvida por Parzysz (1991), que estudou a representação bidimensional de objetos tridimensionais. Parzysz percebeu que muitos estudantes apresentavam dúvidas quanto as reais características destes objetos a partir de suas representações planas. Muitas vezes as propriedades dos objetos ficam implícitas nas representações e necessitam de um texto adicional ou legenda para que seja possível identificá-los corretamente. A oficina teve por objetivo apresentar aos participantes um caminho que o professor pudesse trilhar ao utilizar as tecnologias na preparação de atividades de treinamento dessa habilidade de interpretação de representações bidimensionais de objetos tridimensionais. Do ponto de vista do saber docente, essa oficina foi estruturada a partir dos trabalhos de Shulman (1986, 1987) e do Conhecimento Pedagógico Tecnológico do Conteúdo (CPTC). Shulman discute os vários tipos de conhecimentos necessários à profissão docente que constituem a base de conhecimento para o ensino, isto é, o que um professor precisa saber para exercer a docência. Inspirados por ele, outros pesquisadores acrescentaram o componente “Conhecimento Tecnológico” à tríade de conhecimentos proposta por Shulman dando origem ao Conhecimento Pedagógico Tecnológico do Conteúdo (CPTC), do inglês Technological Pedagogical Content Knowledge (TPCK). Nesta perspectiva, nossa oficina proporcionou uma reflexão sobre o “saber-fazer” docente. Do ponto de vista tecnológico, optamos por uma ferramenta, gratuita, que apresenta recursos nos quais os alunos pudessem interagir com o objeto de estudo com mais rapidez e melhor visualização do que se estivessem utilizando apenas papel e lápis. Trata-se do software de modelagem tridimensional SketchUp.

PARZYSZ, B. Espace Géometrie et Dessin. Une Ingénierie Didactique pour L'apprentissage, l'enseignement et l'utilisation de la perspective parallèle au Lycée. Recherches em Didactique des Mathématiques. Vol 11, nº23.9 pp211-240. 1991 SHULMAN, L.S.Those Who Understand: Knowledge Growth in Teaching. Educational Researcher. Vol. 15, No. 2, pp. 4-14. 1986 SHULMAN, L. S. Knowledge and teaching: foundations of the new reform, Harvard Educational Review, 57. 1987

Contato: fabianance@ufrj.br

T-533

Cirandas

Unidade: Escola Politécnica
Centro: CT

Luiz Felipe Santos Vecchietti - Estudante de Graduação
Marcelo Luiz Drumond Lanza - Docente

Em 2007, sob demanda do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), iniciou-se o desenvolvimento do Cirandas (www.cirandas.net), um sistema de informações que tem como objetivo oferecer ferramentas na internet para promover a articulação econômica, social e política do movimento da Economia Solidária (ES). Inaugurado em maio de 2009, o Cirandas é hoje a comunidade virtual da ES. Nele, todos os participantes do movimento têm seu espaço e podem trocar informações. O sistema fortalece o movimento da ES como comunidade, utilizando uma rede social para criar um sentimento de unidade entre empreendimentos que estão espalhados por todo Brasil. Além disso, fortalece também os próprios empreendimentos de ES, que são muito frágeis economicamente, oferecendo canais de comercialização aos quais não teriam acesso sem um sistema de informações voltado especificamente para a ES. A opção de desenvolvimento tecnológico do Cirandas foi criar, em parceria com a Colivre (um empreendimento solidário de desenvolvimento de softwares livres), o software Noosfero, uma plataforma genérica de construção de redes sociais escrito em Ruby on Rails. Para adaptar-se a realidade dos empreendimentos de ES, o Noosfero utiliza um sistema CMS (Sistema de Gestão de Conteúdos) que facilita a inserção de conteúdos por pessoas que não tem familiaridade com programação e linguagens de computador. Após um período de capacitação em Ruby e Ruby on Rails e familiarização com o código-fonte do Noosfero, estamos, junto com outros desenvolvedores, criando novas ferramentas (como, por exemplo, um novo sistema de buscas) e aperfeiçoando as ferramentas existentes para que o sistema atinja os objetivos a que se propõe. Essa evolução do sistema, com novas funcionalidades e constante aperfeiçoamento, tem incentivado os empreendimentos a utilizarem o seu espaço como uma forma de divulgar o seu trabalho e os seus produtos, além de atrair novos usuários interessados no movimento da ES. Atualmente, já são 4400 usuários e 334 comunidades (18/08/2011), o que mostra o crescimento do movimento e um aumento do nível de participação por parte da comunidade. Apesar disso, ainda estamos no início de uma apropriação do sistema pela comunidade. Esperamos que com o desenvolvimento das novas ferramentas econômicas e com cursos de capacitação dos líderes dos empreendimentos no sistema, ele possa contribuir para o fortalecimento dos 21859 empreendimentos mapeados pelo movimento da ES.

Contato: lfelipesv@poli.ufrj.br

T-565

Eletrificação de Comunidades Isoladas: Desafios e Soluções Utilizando Fontes Alternativas de Energia em Paraty

Unidade: Escola Politécnica
Centro: CT

Celso Alexandre Souza de Alvear - Técnico
Alan Sampaio Santos Junior - Estudante de Graduação
Luís Guilherme Barbosa Rolim - Docente

O projeto tem por finalidade a utilização de fontes alternativas de energia a fim de que comunidades que não possuem acesso a fins básicos como iluminação e acesso a internet possam ser integradas a sociedade. Nosso projeto visa apoiar e melhorar as condições de uma comunidade Caiçara de Paraty chamada Pouso da Cajaíba que possui mais ou menos 300 pessoas no qual vivem em uma região que não possui energia elétrica devido a sua localização. Tais circunstâncias tornam nosso projeto uma oportunidade de tornar essa comunidade acessível a possibilidades que o mundo globalizado nos oferece. Nesse projeto estão identificados alguns tipos de trabalho que serão destacados a seguir; como solução de aquecimento de água foi trazido para a comunidade um aquecedor de baixo custo feito a partir de equipamentos de fácil manuseio assim como sua acessibilidade, também nessa comunidade são implantados diversos recursos de geração de energia a partir da água e luz solar. Com isso, queremos tornar o nosso conhecimento útil desde nossa estada na faculdade, aproximando assim nossa realidade acadêmica com as necessidades de comunidades.

Contato: alansampaio@ufrj.br

T-061

Município de Nova Friburgo: (Re)Inserção de Trabalhadores na Cadeia Produtiva Local através da Economia Solidária

Unidade: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - COPPE
Centro: CT

Rossana Fonseca dos Santos - Estudante de Graduação
Arnaldo Cezar Nogueira Laurentino - Estudante de Graduação
Carlos Henrique Alves de Sousa - Estudante de Graduação
Paola Lomeu Ferreira - Estudante de Graduação
Tatiane dos Santos Alencar - Estudante de Graduação
Verônica Gagliano Jucá D. de Oliveira - Estudante de Graduação
Gonçalo Dias Guimarães - Técnico

Em janeiro de 2011, as chuvas de proporções devastadoras na Região Serrana do Rio de Janeiro caracterizaram-se como o maior desastre natural da história do país. Nova Friburgo foi uma das cidades mais afetada. Após a tragédia, surgiram iniciativas integradas visando à reconstrução do município. Neste sentido, a parceria entre universidade, poder público e sociedade civil organizada representam um importante elemento para a construção de uma política de desenvolvimento local inclusivo. A estratégia de atuação da ITCP prevê a assessoria e formação para gestão cooperativa dirigida aos empreendimentos populares formados prioritariamente por desempregados com baixa perspectiva de (re) integração ao setor produtivo local. Neste cenário, é de fundamental importância o levantamento de informações visando um diagnóstico situacional mais próximo da realidade possível, a fim de subsidiar o planejamento de atividades. Neste primeiro momento, buscamos realizar um levantamento das informações disponíveis nos veículos oficiais de comunicação do poder público e nas informações disponíveis na rede mundial de computadores, caracterizando a situação local, mapeando as áreas comerciais e sociais atingidas e as possibilidades de inserção dos trabalhadores, através do cooperativismo, no setor produtivo. É preciso lembrar que várias empresas tiveram problemas de falta de demanda, estoque, geração e manutenção de empregos e pagamento aos fornecedores em dia o que gerou grandes perdas econômicas na casa de R\$ 200 milhões, aproximadamente, segunda a Associação Comercial local. O município, imediatamente pós-tragédia, iniciou sua recuperação sendo seu cenário mutante. Nesta perspectiva, potencializar a formação e organização dos trabalhadores atingidos pela tragédia em grupos de trabalho baseados no cooperativismo os tornará atores do cenário de retomada do crescimento econômico local, saindo do papel de vítimas para atuarem como motivadores de sua própria (re)inserção econômico-social, para isso a atuação conjunta com os demais projetos de extensão da UFRJ na região serrana, em destaque para o projeto Centro de Cidadania da Praia Vermelha, do curso de Assistência Social, será de grande valia para nossos objetivos. Com a experiência da ITCP, serão possíveis rearranjos econômicos tendo como pilares vertentes locais de atividades produtivas como o artesanato, o turismo, a reciclagem, a confecção, a agricultura familiar, entre outros.

Contato: rossana_letras@hotmail.com

T-077

Design em Empreendimentos Populares - Curso de Especialização

Unidade: Escola de Belas Artes
Centro: CLA

Beany Guimaraes Monteiro - Docente
Luciana Keller Ponce da Motta - Estudante de Graduação
Maísa Azevedo Dalbone de Carvalho - Estudante de Graduação
Maria Cecília Corrêa Bittencourt Silva - Estudante de Graduação
Haline de Oliveira Pinto - Estudante de Graduação
Luciana C. B. de Freitas da Silva - Estudante de Graduação
Nathalia Cirne da Silva - Estudante de Graduação

O projeto direciona-se a empreendedores populares, a fim de aproximá-los do design, proporcionando-lhes novas ferramentas capazes de aprimorar seu trabalho e, conseqüentemente, promover seu desenvolvimento socioeconômico. As idéias para formulação do projeto surgiram em 2006, do contato com o trabalho da professora Lara Penin (Strategic design for sustainable social innovation in emerging contexts: framework and operative strategies. PHD Thesis, Politécnico de Milão. Milão, 2006). Para que o relacionamento dos empreendedores com o design ocorra de maneira eficaz houve a preocupação de adequá-lo à realidade de cada um. Esta etapa é necessária, pois, sem certas adaptações, a perspectiva adotada em relação à atividade projetual não é condizente com a realidade do empreendedor. Estas preocupações serviram como base para os cursos realizados pelo projeto em 2007 e 2010, além da edição deste ano, que terá início no segundo semestre. Notamos que, nas edições anteriores, assuntos relevantes foram abordados de forma vaga ou não condiziam com as demandas de cada empreendimento no que dizia respeito ao desenvolvimento de produtos. Portanto, sentimos necessidade de aprofundar esse assunto a partir de um curso de especialização, destinado aos participantes das edições anteriores. A fim de aprimorar o aproveitamento do curso, o reformulamos em termos de material didático, identidade visual, linguagem e carga horária. Outro refinamento consiste em adequar o conteúdo às particularidades profissionais dos empreendedores, dispersas em áreas como turismo, alimentação, cultura, informática e prestação de serviços. Iniciamos um mapeamento de projetos envolvendo design e empreendedorismo popular, reunindo: trabalhos realizados por alunos de cursos brasileiros de design; projetos publicados nos anais do 9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design 2010 (P&D); e artigos diversos relevantes à pesquisa. Junto a isso, colhemos opiniões dos participantes das edições anteriores acerca dos cursos que realizamos e seus anseios para o próximo módulo. Após serem estudadas, as informações coletadas transformaram-se na base para a reestruturação mais específica do curso e seu material. Foi preparado um material de apresentação do novo curso, que discutido em conjunto com as Incubadoras participantes (Incubadora Afro Brasileira, Incubadora de Empreendimentos Populares, Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares e Incubadora de Empreendimentos Para Egressos) foi aprimorado em diversos pontos, como o direcionamento prático das atividades, interligadas aos interesses profissionais dos empreendedores. Novos recursos, como cards e animações, possibilitarão a criação de cenários, evidenciando em cada empreendimento suas particularidades, facilitando tanto a resolução dos problemas que permeiam o sucesso de empreendimentos, como a visualização do processo criativo e produtivo.

Contato: lulukachan@hotmail.com

Turismo em Búzios: o Desafio da Identidade Local

Unidade: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - COPPE
Centro: CT

Carlos Henrique Alves de Sousa - Estudante de Graduação
Kamila Mesquita de Oliveira - Estudante de Graduação
Rojane Fiedler - Técnico
Arnaldo Cezar Nogueira Laurentino - Estudante de Graduação
Kamila Souza - Externo

O Projeto Incubação e Desenvolvimento Local: Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) na Cadeia do Turismo no Município de Armação do Búzios é desenvolvido pela ITCP/COPPE/UFRJ, em parceria com Ministério do Turismo (MTur) e FINEP. Este município foi definido como área de atuação pelo MTur a partir dos 65 destinos nacionais indutores do turismo. Armação dos Búzios tem no turismo sua principal fonte de renda. O turismo ali praticado tem como foco prioritário a grande cadeia de hospedagem, alimentação e passeios náuticos destinada a uma elite de consumo. A ação da ITCP na localidade propõe a incubação de grupos populares que tenham algum tipo de geração de renda dentro da cadeia do turismo, de forma igualitária e sustentável, de modo a promover o desenvolvimento político e social dos cooperados, que se encontram à margem desta cadeia produtiva. A incubação é realizada por meio de capacitações e assessorias técnicas necessárias para o desenvolvimento de EES. A tradição local de Búzios representa um conflito por se encontrar dividida entre as influências históricas e as novas culturas que chegam através de turistas. Esta divisão também pode ser percebida através da separação dos bairros populares que sequer constam nos mapas turísticos de Búzios, denominados como bairros “além pórtico” – bairros anteriores ao pórtico, portal, que marca simbolicamente a entrada da cidade. Nestes bairros foram identificados grupos tanto de nativos buzianos como quilombolas e também imigrantes com identidade buziana que se afirmam como tal por seu envolvimento com a realidade do lugar. A execução do Projeto se estabelece, portanto, como um grande desafio ao propor a inclusão destes grupos duplamente marginalizados: tanto socialmente quanto espacialmente. Inclusão social significa a autonomia dos grupos como atores ativos no turismo do município com geração de cidadania e renda, e a inclusão espacial o reconhecimento dos bairros supracitados dentro da cadeia turística de Búzios. Estes elementos visam indiretamente o fortalecimento da identidade dos integrantes dos grupos e da comunidade onde estão inseridos que podem ser alcançados com as próximas ações do Projeto que incluem a continuidade do processo de incubação.

Contato: carlos@itcp.coppe.ufrj.br

T-215

Inserção de Catadores na Cadeia Produtiva do Turismo de Paraty

Unidade: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - COPPE
Centro: CT

Leonardo Gonçalves Costa - Estudante de Graduação
Bruno de Oliveira Carneiro - Estudante de Graduação
Gonçalo Dias Guimarães - Técnico

O presente trabalho apresenta a experiência de incubação de catadores de materiais recicláveis no município de Paraty/RJ com a finalidade de promover a inclusão produtiva destes trabalhadores na economia da cidade. A atuação da ITCP junto aos catadores se iniciou com o Projeto CATAFORTE, que tinha como parceiros o Ministério do Trabalho e a Fundação Banco do Brasil e visava à formação e fortalecimento de cooperativas de reciclagem. Os procedimentos metodológicos utilizados nesse projeto partiram da mobilização dos catadores, que foram formados através de seis módulos e sob os princípios da pedagogia da alternância, que prevê “a alternância de tempos e espaços conciliando trabalho e estudo” (MAZZEU, 2010). Após os cursos oferecidos, o primeiro resultado obtido foi a decisão dos catadores em formar uma cooperativa, posteriormente nomeada “Guardiões da Natureza”. Grande parte da renda de Paraty é proveniente do turismo, abrigando eventos de renome internacional. Com a atuação da ITCP no município por meio do projeto “Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários e Organização Comunitária na Cadeia do Turismo: desenvolvimento no município de Paraty”, que conta com a parceria do Ministério do Turismo e da FINEP, planejou-se a inclusão dessa cooperativa na cadeia do turismo. A participação desse grupo no projeto, por meio da coleta seletiva, se faz legítima a partir da necessidade de manutenção da infra-estrutura e conservação dos bens e patrimônios que compõem os pontos turísticos da cidade. Através da articulação da ITCP com a Prefeitura de Paraty e com a empresa organizadora do Festival Literário Internacional de Paraty (FLIP), os “Guardiões da Natureza” realizaram a coleta seletiva no evento, em sua 9ª edição. A cooperativa destinou 8 cooperados/catadores para a coleta no evento. Os trabalhadores foram remunerados por dia de serviço, além de vender os produtos coletados diretamente a agentes recicladores. Desta forma conseguiu-se aumentar o preço final dos materiais coletados em 100% eliminando a figura do atravessador, geralmente caracterizado por donos de ferro velho. Outra conquista importante foi o acordo com uma grande empresa, que disponibilizou duas caçambas para o centro de triagem montado e comprou o vidro recolhido. A mídia local destacou a importância da coleta e exibiu entrevistas com os catadores durante o evento. No total foram recolhidos uma tonelada e meia de resíduos, entre metais, plásticos, vidro e matéria orgânica. Com o sucesso perante a mídia e a população, que apoiou a iniciativa e o trabalho da cooperativa, a organização do evento propôs à ITCP o treinamento das equipes que trabalharão na organização e manutenção da FLIP 2012. O trabalho desenvolvido foi importante por incluir catadores de materiais recicláveis na forte cadeia turística de Paraty, garantindo emprego e renda a estes trabalhadores, além de evitar que continuassem atuando no lixão do município.

Contato: leonardogcosta@gmail.com

T-216

A Importância do Artesanato na Cultura Local de Paraty

Unidade: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - COPPE
Centro: CT

Viviane de Paula - Estudante de Graduação
Rossana Fonseca dos Santos - Estudante de Graduação
Gonçalo Dias Guimarães - Técnico

Paraty é um município de encantos naturais e que mostra empenho em manter sua cultura tradicional, descendente dos caiçaras, quilombolas e indígenas. Considerado grande pólo turístico, vive uma realidade de grandes contrastes sociais. Na esperança de amenizar este choque, foram formados dois grupos de artesanato no município. Trama Feminina e Saíra 7 Cores. O primeiro surgiu a partir de uma oficina de tecelagem manual oferecida pela Secretaria de Promoção Social de Paraty, é formado apenas por mulheres e se encontra em vias de legalização. O grupo Saíra 7 Cores formou-se a partir da demanda para o fortalecimento do artesanato em toda a região da Ilha Grande, através de um projeto do SEBRAE voltado para a cultura, é formado por moradores de Paraty e dos municípios vizinhos e se encontra formalizado. Neste contexto a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP COPPE UFRJ) executa o projeto “Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários e Organização Comunitária na Cadeia do Turismo: desenvolvimento no município de Paraty”, que tem por objetivo formar e fortalecer empreendimentos econômicos solidários, gerando trabalho e renda, ampliando suas produções e aprimorando suas habilidades nas técnicas de produção e comercialização dos produtos. Este projeto de extensão permite aos discentes ampliarem seus conhecimentos e amadurecerem como sujeitos capazes de modificar e/ou interferir na sociedade, enxergando o outro como semelhante, confrontando e ampliando o conhecimento acadêmico adquirido em seus cursos. A metodologia utilizada é a Pedagogia da Alternância, onde as oficinas e encontros ocorrem no local de trabalho dos grupos e nos horários definidos por eles. Aliando também, a pesquisa de novas técnicas de design à valorização da identidade local, aqui representado pela tradição manual dos caiçaras, dos índios e dos negros. Resgata desta forma a auto-estima e a confiança em seu potencial de renovação e criação, o que contribui para a autonomia econômica. Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo apresentar os grupos de artesanato e suas especificidades, os avanços e retrocessos nas atividades desenvolvidas com eles, a metodologia utilizada e sua importância na cadeia local do turismo.

Contato: viviane@itcp.coppe.ufrj.br

T-221

Projeto Ecogastronomia no Campus da UFRJ

Unidade: Instituto de Biofísica
Centro: CCS

Natalia Sant'anna da Silva - Estudante de Graduação
Mariana de Oliveira Aleixo - Estudante de Pós-Graduação
Nádia Pereira de Carvalho - Técnico
Renata Lopes Araujo - Externo

O Projeto Ecogastronomia tem como motivação básica a reflexão sobre as possibilidades de estabelecer uma interface entre a nutrição, a gastronomia e o meio ambiente, e a partir dessa multidisciplinaridade contribuir para uma nova relação entre alimentação e ciência. O diálogo comercial estabelecido entre o Restaurante Couve Flor, situado no Campus, e os pequenos agricultores que compõem a Feira Agroecológica da UFRJ visa oferecer aos comensais informações e acesso a um alimento livre de agrotóxicos, mas também, possibilitar geração de renda. O planejamento e a introdução de preparações gastronômicas consideram os aspectos da sazonalidade, a educação ao gosto e os princípios nutritivos dos gêneros utilizados. A cientificidade do conhecimento em nutrição, as consequências da dieta ocidental contemporânea e a valorização das práticas tradicionais de plantio relacionadas a fatores ambientais e culturais são questões que tem influenciado a busca de formas mais saudáveis e sustentáveis de produção e consumo de alimentos. A fim de conhecer a noção da equipe de trabalho e dos clientes sobre alimentos orgânicos e o interesse de tê-los oferecidos no restaurante foi realizada pesquisa de CENSO no dia 08 de Julho de 2011 com aplicação de questionários para um total de 700 clientes tendo o retorno de 610 formulários preenchidos. Entre os funcionários do restaurante o retorno foi de 100%. A ideia do alimento sem “química”, “agrotóxicos”, “fertilizante” associado a alimentos saudáveis foi encontrada em ambos os segmentos pesquisados. No estudo com os clientes, observou-se a ideia de alimentos orgânicos como uma necessidade de dieta diferenciada e com um alto custo da matéria prima, justificando a não adesão desses comensais à oferta dos gêneros no restaurante. O desconhecimento e a dificuldade de acesso a locais que promovam a venda de alimentos orgânicos foi apontada na pesquisa com a equipe de trabalho do restaurante. Foi concluído que as questões que envolvem a produção e consumo de alimentos orgânicos, necessitam de maiores investimentos tanto na oferta de informações quanto na viabilização do comercio direto com os produtores.

Contato: nadiaanerj@yahoo.com.br

Incubação de Empreendimentos Econômico Solidários na Cadeia do Turismo no Município de Armação dos Búzios

Unidade: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - COPPE
Centro: CT

Paola Lomeu Ferreira - Estudante de Graduação
Arnaldo Cezar Nogueira Laurentino - Estudante de Graduação
Luiza F. Fernandes - Externo
Tatiane dos Santos Alencar - Estudante de Graduação
Gonçalo Dias Guimarães - Técnico

O município de Armação dos Búzios tornou-se importante destino turístico a partir de um processo natural de turistificação. A ação dos grandes agentes imobiliários gerou um aumento considerável no fluxo de turistas, doméstico e internacional. Porém, a falta de planejamento amplificou os aspectos negativos do impacto do turismo, citando especialmente: crescimento desordenado e adensamento populacional, exclusão da população nativa da cadeia produtiva do turismo, descomprometimento com a capacidade de carga do local e degradação ambiental. A ITCP COPPE UFRJ tem sólida experiência na incubação de cooperativas populares e na transferência de tecnologia para desenvolvimento econômico e político dos empreendimentos em processo de incubação. Com isso, o projeto visa a distribuição dos benefícios oriundos das atividades turísticas, integrando a população local no setor. Para tanto, tem-se como objetivo a criação de um núcleo avançado de incubação e turismo, promoção e viabilização do cooperativismo popular em dez empreendimentos locais, tendo como foco sua autogestão e viabilidade sócio-produtiva. Como atividade de extensão, o projeto busca a permuta entre os conhecimentos interdisciplinares da ITCP e o saber oriundo da experiência com as cooperativas. O processo de incubação é dividido em duas fases: pré-incubação e incubação. Inicialmente, realizou-se o mapeamento local a fim de levantar dados da região e mapear os empreendimentos com potencial através dos diversos meios de comunicação, oficiais ou não. Além disso, fez-se contato pessoal com os grupos pré-selecionados a fim de realizar um diagnóstico dos mesmos, entre eles Associação dos Quiosques da Praia de Geribá; Associação pró-educação, cultura, lazer e trabalho; Cooperativa de Coleta de Óleo de Búzios; Quilombo da Rasa; Associação Fazer; SOMUNEAR e Óleo Bom. A segunda fase da incubação tem foco central na constituição do grupo como cooperativa, através de curso como, "Introdução ao Cooperativismo", seguido pela construção do Projeto Cooperativo. Paralelamente a ambas as fases, a área de PMA (Planejamento, Monitoramento e Avaliação) da ITCP constrói indicadores do projeto para avaliação dos resultados alcançados. Os mecanismos gerenciais do projeto e de divulgação daqueles resultados permitem a gestão do conhecimento adquirido a partir do trabalho de incubação realizado, visando o desenvolvimento de empreendimentos econômicos populares na cadeia produtiva do turismo a partir da aplicação das metodologias adotadas, promovendo, como política pública, a consolidação da incubação dos empreendimentos econômico populares nesse setor.

Contato: paola.lomeu@gmail.com

T-283

Cultura, Trabalho e Turismo: os Grupos de Ciranda em Paraty

Unidade: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - COPPE
Centro: CT

Bruno de Oliveira Carneiro - Estudante de Graduação
Viviane de Paula - Estudante de Graduação
Gonçalo Dias Guimarães - Técnico

O presente trabalho apresenta a experiência de incubação dos três grupos de Ciranda do município de Paraty/RJ com a finalidade de promover a inserção na cadeia produtiva na economia da cidade. As Cirandas locais representam a cultura Caiçara, reprimida com o passar dos tempos. Os Caiçaras originaram-se da miscigenação entre brancos de ascendência portuguesa e índios habitantes das regiões litorâneas, das regiões sul e sudeste. A iniciativa de incubar esses grupos aconteceu a partir da atuação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares no município através do projeto “Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários e Organização Comunitária na Cadeia do Turismo: desenvolvimento no município de Paraty”. Um integrante das Cirandas tomou conhecimento do projeto e fez contato para participar do mesmo. A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares atua no fortalecimento e na formalização de grupos com perfil de empreendimentos econômicos solidários, que pretendem constituir -se como cooperativa ou associação. Grande parte da renda de Paraty é proveniente do turismo, abrigando eventos de renome internacional. Neste sentido, a ITCP COPPE UFRJ, através das ações para inserção dos grupos na cadeia do turismo local, legitima a necessidade do fortalecimento da cultura Caiçara ainda existente na região. Os procedimentos metodológicos desenvolvidos tem como pressupostos teóricos da Pedagogia da Alternância, que prevê “a alternância de tempos e espaços conciliando trabalho e estudo” (MAZZEU, 2010). As ações são realizadas grupo a grupo a fim de obter a participação efetiva de seus integrantes nos encontros. A equipe da ITCP levou em conta algumas características da cidade que possui uma vida cultural intensa e um alto fluxo de turistas, além dos inúmeros projetos existentes na região. A equipe de comunicação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares criou um hot site para divulgação dos trabalhos realizados pelos grupos de Cirandas de Paraty, com o objetivo de divulgar o trabalho cultural e ampliar a participação na cadeia produtiva do turismo do município. Este trabalho tem por objetivo apresentar os grupos de Cirandas de Paraty (“Os Caiçaras”, Ciranda Elétrica, Folia de Reis Estrela do Oriente) e suas características. A importância deste projeto se encontra na preservação de uma cultura única e sua exposição em um município que recebe visitantes do mundo inteiro, mantendo viva e presente as tradições Caiçaras.

Contato: bruno@itcp.coppe.ufrj.br

Problemas de Conceituação no Desenvolvimento de Projetos na Cadeia Produtiva do Turismo

Unidade: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - COPPE
Centro: CT

Verônica Gagliano Jucá D. de Oliveira - Estudante de Graduação
Arnaldo Cezar Nogueira Laurentino - Estudante de Graduação
Luiza F. Fernandes - Externo
Kamila Souza - Externo
Gonçalo Dias Guimarães - Técnico
Rojane Fiedler - Técnico

A ITCP COPPE UFRJ, tem como objetivo a incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) dentro de uma lógica metodológica concisa e em atuação desde 1995. Os projetos de Búzios e Paraty, dentro desse contexto, propostos a partir de uma demanda do Ministério do Turismo (MTur), buscam formar EES's relacionados à cadeia produtiva do turismo para serem formalmente introduzidas na mesma. Isso se compreende dentro de um contexto maior de estudos realizados pelo MTur afirmando a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas capazes de desenvolver um Turismo Sustentável com vista ao alívio da pobreza da população local, a partir da geração de trabalho e renda e desenvolvimento local sustentável. Para tanto, os projetos foram desenvolvidos a partir da experiência da ITCP em regiões de realidades muito diferentes, como a Serra da Capivara-PI e Jericoacoara-CE, visando à transferência dos conhecimentos e da metodologia adotada pela ITCP para a incubação dos empreendimentos. A área do Turismo é multidisciplinar, o que torna necessária a definição de termos para unificar a compreensão dos mesmos pelos diferentes atores. Coube ao conhecimento acadêmico do turismo o embasamento teórico que deve direcionar os projetos relacionados a ele. Para evitar viésis na execução dos projetos de turismo, é importante o real entendimento da teoria para o pleno desenvolvimento das atividades de extensão, aplicando os conceitos turísticos de forma clara e precisa. Com os conhecimentos de turismo oferecidos pelo próprio Ministério, levanta-se uma questão: será a definição de termos suficiente para entender integralmente seu valor? O conhecimento produzido pela academia será realmente utilizado para a produção das atividades de extensão? A ITCP entende ser essencial a interdisciplinaridade dos diversos ramos de estudo, o que fez necessário a busca por profissionais das áreas com que se trabalha, até mesmo fora dos muros da UFRJ. A entrada dos discentes da área de turismo vindos da Universidade Federal Fluminense, colaborou para a aplicação desses conceitos, revertendo a idéia de que os conhecimentos acadêmicos ficam por vezes relegados a segundo plano, sem real aplicação. As observações da academia, apesar de conhecidas pela equipe até então, estavam sendo subutilizadas nestas ações. Esperamos que as considerações possam servir como impulso à produção teórico-prática de novas ações na área do Turismo em todo o conjunto de projetos desta universidade. As interfaces na colaboração entre as ações com as demais instituições de ensino superior suprirão a demanda de novos conhecimentos acadêmicos produzidos por cursos e áreas afins distintas das que a UFRJ possui em seus quadros, fomentando assim esta interinstitucionalidade.

Contato: VERONICAJUCA87@HOTMAIL.COM

T-415

Seleção de Pessoas - uma Ferramenta Estratégica para Desenvolvimento e Visibilidade

Unidade: Instituto de Psicologia
Centro: CFCH

Kelly Gonçalves da Silva - Estudante de Graduação
Eduarda Peçanha Telles Moura - Estudante de Graduação
Camilla Moreira de Oliveira - Estudante de Graduação
Camila Olaya Paschoal de Mello - Estudante de Graduação
Camila Alves do Nascimento - Estudante de Graduação
Pedro Paulo Gastalho de Bicalho - Docente

A seleção de pessoal tem como objetivo captar e identificar os melhores talentos humanos para compor a organização, de acordo com o cargo e a cultura organizacional. Através de uma parceria com um projeto de saúde comunitária da UFRJ, APS – Ambulatório de Promoção da Saúde, em qual realizamos nosso serviço líder em prestação de consultoria (seleção de pessoal), a Insight, empresa júnior de Psicologia da UFRJ, pôde agregar maior valor ao seu serviço, alcançou maior visibilidade institucional e acadêmica, pôde aproximar-se de instâncias estratégicas do meio e conseqüentemente, deu mais um passo para o alcance da sua visão estratégica, que consiste no reconhecimento frente à UFRJ. O projeto APS, que visa a inserção precoce do estudante de Medicina na atividade prática, tinha seu processo seletivo baseado em uma prova com conhecimentos básicos de medicina e seguia uma bibliografia simples indicada pelos próprios membros do projeto. Eles mesmos eram responsáveis pela confecção da prova. O resultado era satisfatório no sentido de que, como os candidatos ainda estavam no 1º ou 2º períodos, tinham pouco conhecimento acerca de atendimento em saúde, e a bibliografia indicada pela equipe do projeto era simples e de fácil acesso. Os candidatos conseguiam ler e estudar com facilidade. Entretanto, havia requisitos que não poderiam ser avaliados por meio de provas, como competências comportamentais, tais quais a capacidade para se comunicar adequadamente e para resolver problemas práticos. Foi então que diagnosticamos a possibilidade de uma possível parceria. O ambulatório necessitava de uma análise comportamental dos candidatos para elevar a qualidade de seus atendimentos e agregar maior valor para a comunidade local e nós precisávamos de uma maior aproximação com outras instâncias da nossa faculdade para explorar outros modos de atuação, bem como fortalecer nosso compromisso com a responsabilidade social do empresário júnior. Foi realizado, então, um processo seletivo baseado nas etapas de levantamento de perfil, dinâmicas de grupo, entrevistas comportamentais e emissão de pareceres. O resultado deste processo seletivo foi 1 dinâmica de grupo com 30 candidatos, mobilizando 1 facilitador com 3 observadores, 15 entrevistas e 8 aprovados. Os coordenadores do projeto se mostraram muito satisfeitos com o trabalho da nossa empresa, gerando uma satisfação de 95%. A parceria com o ambulatório pretendia estabelecer uma maior aproximação com a Instituição de Ensino, porém essa parceria trouxe uma maior visibilidade e a possibilidade de inserção num debate atual sobre o lugar da extensão na graduação, bem como a oportunidade de atuar na Psicologia indo além da gestão de pessoas empresarial.

Contato: milenachifarelli@globo.com

T-444

Estratégia para o Desenvolvimento da Pequena Produção Agroecológica do RJ

Unidade: Instituto de Biofísica
Centro: CCS

Mariana Fernandes da Silva Souza - Estudante de Graduação
Narjara Carvalho de Souza - Estudante de Graduação
Lucia Pereira de Andrade - Docente
Mariana de Oliveira Aleixo - Estudante de Pós-Graduação
Nádia Pereira de Carvalho - Técnico
Renata Lopes Araujo - Externo

Uma das premissas da política de Segurança Alimentar e Nutricional aponta para organização dos agricultores agroecológicos para efeito das questões sociais, ambientais e de saúde dos agricultores e consumidores. Em consonância a essa premissa, a Feira Agroecológica da UFRJ vem propiciando no campus a comercialização direta dos gêneros produzidos por agricultores de seis municípios do RJ. A gestão participativa pressupõe encontros quinzenais dos membros do grupo organizador da Feira composto por representantes da Administração Central da UFRJ, do Instituto de Nutrição, da Agência UFRJ de Inovação, do projeto Capim Limão e dos agricultores. A ampliação da forma de escoamento da produção tem sido apontada como estratégia para estabilidade financeira dos envolvidos. A certificação da produção orgânica foi apontada como requisito que confere credibilidade do consumidor ao produto disponibilizado, bem como a ampliação de frente de comercialização é um estímulo concreto para sua produção. A fim de conhecer os efeitos da certificação avaliaram-se os agricultores a partir da organização pelas cooperativas. A quantidade e variedade dos tipos de grupos de alimentos oferecidos e as condições de transporte são fatores que determinam o atendimento à clientela, os dados foram coletados semanalmente na ocorrência da feira. O estabelecimento de diálogo comercial com restaurante no Campus envolveu a pactuação de regras e acordos sobre a cronologia de entrada e a especificação de receitas das preparações a serem oferecidas. Em função do investimento de área produzida, número de trabalhadores no cultivo bem como o entendimento e reflexão da aplicabilidade e retorno das leis e dos princípios organizacionais sobre seu empreendimento, tem-se que a certificação e a venda garantida ampliam as possibilidades tanto quantitativa quanto qualitativa na oferta de alimentos. O envolvimento da equipe de trabalho é considerado item para o sucesso na implementação de novas ações, sendo assim a dramatização foi recurso pedagógico utilizado para sensibilização e socialização dos conceitos básicos da agroecologia para a equipe do restaurante. A relação dialógica na construção dos caminhos percorridos possibilita o exercício do empoderamento e desem poderamento dos atores envolvidos concedendo robustez e perenidade às decisões do grupo

Contato: marialeixo@pep.ufrj.br

T-551

A Ação da Riper na Consolidação da Rede Solidária de Resíduos

Unidade: Escola Politécnica
Centro: CT

Daiene Bispo - Estudante de Graduação
Camila Nascimento Barbosa - Estudante de Graduação
Walter Issamu Suemitsu - Docente

A Rede de Informação e Pesquisa em Resíduos (RIPeR), projeto de extensão do Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC-UFRJ), trata das principais questões relacionadas aos resíduos sólidos urbanos, enfatizando os aspectos sociais inerentes a essa temática. Dando continuidade às propostas iniciadas desde a criação do projeto, os integrantes da RIPeR têm mantido constante intercâmbio com outras instituições ligadas à questão dos resíduos, bem como os demais departamentos da própria Universidade que também tratam desse tema. Dentre as suas principais atribuições, a RIPeR continua dando apoio às cooperativas de catadores de materiais recicláveis que já se integraram à Rede Solidária de Resíduos. Essas cooperativas foram contempladas com o edital da Fundação Nacional da Saúde (FUNASA), a qual custeará rubricas relacionadas a veículos e equipamentos, visando melhorias na operacionalização das atividades e na logística dessas organizações. Na própria Universidade, pode-se destacar a parceria com a Decania do Centro de Tecnologia, que engloba o programa Recicla CT. Essa parceria visa a elaboração de um projeto que tem por objetivo o gerenciamento do lixo eletrônico produzido na Universidade. Além disso, será feito um diagnóstico da situação dos resíduos da Universidade e o acompanhamento da implantação da coleta seletiva, que hoje só é realizada no Centro de Tecnologia (CT). Vale ressaltar que existe a obrigatoriedade da adequação da UFRJ em cumprimento ao decreto nº 7.404/2010, daí a importância do apoio da RIPeR à implantação da coleta seletiva nos demais centros. Pode-se destacar nos últimos meses a adesão ao projeto de estudantes com outra formação acadêmica, o que pôde enriquecer a troca de experiências entre os membros da rede e maior interdisciplinaridade. Outro ponto importante a se destacar é o apoio da RIPeR ao “Niterói, Como Vamos?” (NCV) que trata dos assuntos relacionados aos resíduos e às cooperativas de catadores. Assim como a RIPeR, o NCV tem desenvolvido o diagnóstico do lixo do município de Niterói. Além disso, algumas campanhas e projetos têm sido elaborados com o apoio dos integrantes da RIPeR junto ao NCV. As metodologias utilizadas pela equipe da RIPeR têm sido das mais diversas, desde a elaboração de um projeto com o intuito de difundir a coleta seletiva até a busca de colaboradores a fim de estruturar a Rede Solidária de Resíduos. Os resultados do projeto têm sido satisfatórios, pois as cooperativas continuam contando com o apoio técnico dos membros da RIPeR. Enfim, a preocupação com relação às questões ambientais só vêm reforçar a importância do trabalho desenvolvido pela equipe desse projeto.

Contato: cnascimento@gmail.com

Índice Remissivo

Abordagem do Ciclo do Carbono, Efeito Estufa e Mudanças Climáticas Globais no Ambiente Escolar	208
Abrigos Provisórios em Nova Friburgo e a Política Nacional de Assistência Social	111
Acesso à Informação sobre DST/HIV/AIDS e a Realização da Testagem Sorológica ao HIV entre Usuários das Estratégias de Saúde da Família	427
Ações Extensionistas: Construção Dialógica do Conhecimento Acerca da Hipertensão Arterial entre Universidade e Comunidade, Macaé-RJ	395
Ações Extensionistas como Estratégia para a Redução de Problemas Relacionados ao Uso Inadequado de Medicamentos	355
Acompanhamento Avaliativo do Projeto de Regularização Fundiária da “Ocupação” Portelinha	106
Acompanhamento do Estado de Saúde de Crianças e Adolescentes de um Centro Educacional Comunitário	417
Adolpho Lutz: Experiência com a Identificação de seu Arquivo Pessoal, Fotos, Correspondências e Documentos Científicos	54
Agência Experimental de Publicidade	45
Ajuda Às Vítimas do Desastre Natural Ocorrido na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro: um Relato Acerca do Voluntariado de Acadêmicos de Enfermagem ..	387
Alfabetização Digital: uma Experiência Pedagógica Visando à Ampliação do Conhecimento dos Alfabetizandos	235
Alguns Espécimes de Plantas Medicinais do Horto da Prefeitura UFRJ para Utilização em Escolas Municipais do RJ	322
Alunos da EJA Quem São? como São? Onde Vivem? de Onde Vem? Por que “Evadiram” da Escola? Qual o seu Pertencimento Racial e de Gênero?	213
Ambiente em Debate	326
Ambulatório de Promoção da Saúde	451
Análise, Ordenação e Projeto da Paisagem -Paraty - 2011	329
Análise da Imunização contra Hepatite B realizada pelo Projeto Papo Sério em Escolas do Estado do Rio de Janeiro	365
Análise do Consumo de Antimicrobianos em Pacientes Pediátricos do HPM: Conhecimento Integrado na Busca pela Melhoria da Qualidade da Assistência ..	415
Análise do Vocacional: uma Escolha pelo Incômodo	234

Antagonismos das Relações no Contexto Sócio-educativo: Vínculos de Confiança e Adolescentes em Conflito com a Lei	120
Aplicação da Ferramenta de Gestão Fofa para Avaliação de Grupos de Beneficiamento de Pescado	472
Aplicação da Metodologia ITCP - Organização e Planejamento na Comunidade de Risco Sócio Ambiental da Vila Joaniza – RJ.	229
Aplicação de Fontes Alternativas de Energia em Comunidades Isoladas no Município de Paraty	292
Aplicação dos Preceitos da Acessibilidade nos Museus Situados no Rio de Janeiro. .74	
Apoio a Melhoria do Ensino em Escolas Públicas Sediadas no Estado do Rio de Janeiro ☒	254
Aposentadoria – um Passo em Frente.	409
Apresentação.	29
Apresentando os Vestígios do Cotidiano do Paço de São Cristóvão: Visitas Guiadas no Palácio por Ocasão da Comemoração dos 193 Anos do Museu Nacional	81
Aprimoramento Profissional de Colaboradores nos Restaurantes Universitários da UFRJ - uma Experiência	457
“Aranhas da Minha Escola” – Guia Ilustrada das Aranhas das Escolas Municipais de Macaé, RJ: uma Nova Ferramenta para Educação Ambiental	341
Arquitetura e Democratização do Mercado de Trabalho: Projeto do Centro Comunitário de Capacitação e Formação Profissional da Vila Residencial da UFRJ	102
Arquitetura Pública para a Construção de Espaços Comunitários: Projeto Diversidade Sexual/DIUC-UFRJ, Biblioteca Lima Barreto – Nova Holanda e Casa das Mulheres da Maré . . ☒	334
Arte, Corpo e Terapia Ocupacional nas Ações de Humanização em Saúde Mental.458	
Articulando Extensão e Pesquisa no Projeto “Diversificando Estratégias de Ensino de Ciências e Biologia no Diálogo Universidade- Escola”	271
Assessoria no Layout de Equipamentos para um Melhor Fluxo no Beneficiamento de Produtos Derivados da Pesca	463
Assistência Jurídica Gratuita a Estrangeiros no Projeto Gringo Legal da Faculdade Nacional de Direito	114
As Contradições entre a Lei Complementar Nº 101 e as Vivências Cotidianas	108
As Diversas Demandas do Matriciamento dos Toxicômanos	437
As Histórias da Mulher Pássaro: Rumo a um Vôo Mais Alto	310
As Relações entre Estudo e Trabalho no Discurso de Adolescentes em Conflito com a Lei. ☒	94

As Visitas das Escolas ao Ladif e o seu Processo de Avaliação.	138
Atendimento à Comunidade em Terapia Cognitivo-Comportamental na Divisão De Psicologia Aplicada Prof.ª Isabel Adrados do Instituto de Psicologia da UFRJ (DPA/IP/UFRJ) de janeiro à setembro de 2011	363
Atividades do Espaço Ciência NUPEM/UFRJ em 2011: Desenvolvendo a Consciência Ambiental	331
Atividades Educativas sobre Hábitos Alimentares Visando à Prevenção Ou Controle de Doenças Crônicas Junto a Moradores de uma Vila Residencial.	424
Atuação do Fuzuê da Dengue no Morro dos Macacos, em Prol da Cidadania: Divulgando Conhecimento para Combater a Dengue com Eficácia	165
Atualização da Base Cadastral e Levantamento Histórico-Social e Urbanístico das Áreas de Risco do Morro dos Prazeres.	105
Automedicação entre Escolares do Ensino Médio de Escolas Públicas do Rio de Janeiro da Região AP 3-1	368
Avaliação de Material Educativo: Adequação de Guia para Orientação Materna sobre Preparo da Alimentação Complementar do Bebê em Desmame	354
Avaliação de Oficinas Interativas sobre a Temática Doação de Sangue e Medula Ósea	237
Avaliação do DVD Rompendo a Tensão Superficial por Alunos e Professores de Escolas Públicas e Particulares do Município do Rio de Janeiro.	218
Avaliação do Estado Nutricional de Alunos e Funcionários do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro	369
Avaliação do Perfil dos Alunos do Curso de Graduação em Engenharia da UFRJ que Participam do Projeto Alunos Contadores de Histórias do IPPMG.	195
Avaliação do Segundo Processo Seletivo do Ambulatório de Promoção da Saúde	450
Avaliação Neuropsicológica de Idosos	426
A Ação da Riper na Consolidação da Rede Solidária de Resíduos	495
a Aceitabilidade da Variação Lingüística nas Classes do Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu	315
A Afirmação do Diálogo como Prática Política: Construindo Processos de Singularização, Autonomização e Implcação	278
A Agenda Coletiva como Instrumento de Articulação do Fórum Comunitário do Morro dos Prazeres.	125
A Animação e os Vídeos no Desenvolvimento de Mídia Digital sobre Digestão para o Ensino Médio	169
A Aplicação do Método Científico Num Curso de Férias sobre Enzimas	210
A Arte do Grafite: Inclusão Social das Expressões Artísticas Populares	173

A Catalogação de Livros Literários por Gêneros Discursivos na Sala de Leitura Felicidade Clandestina	304
A Comunicação como Ferramenta para Democratização	40
A Comunidade Vai à Universidade: Reconhecimento e Identidade dos Estudantes de Origem Popular na UFRJ	185
A Constituição de Associação Civil para Exercício do Usucapião Coletivo: a Experiência da Portelinha.	90
A Construção da Atenção à Saúde do Trabalhador na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.	442
A Construção do Conhecimento e a Interação Humana: a Vivência na Implantação do Curso de Enfermagem e Obstetrícia em Macaé.	411
A Contribuição do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos para a Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.	212
A Descoberta da Química Pela História e Pela Prática.	49
A DIUC e os Projetos de Extensão como Braço Mobilizador e Integrador entre a Comunidade e a Universidade	175
A Divergência entre Demanda e Encomenda: uma Análise a Partir de um Caso de Abuso Sexual Infantil no NIAC	119
A Educação em Saúde no Contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF): e a Orientação de Gestantes para Detecção Precoce de Situações de Risco Gestacional: Etapas da Implantação do Projeto	438
A Educação em Saúde no Contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e a Orientação de Gestantes para Detecção Precoce de Situações de Risco Gestacional: Relato de Experiência	441
A Educação e a Percepção Ambiental Multiplicando o Conhecimento Acerca dos Impactos Ambientais em Escala Local: um Estudo de Caso com os Alunos do Projeto Curso Pré-Universitário de Nova Iguaçu (CPU-NI).	287
A Enfermagem e os Hábitos de Vida e de Saúde de Trabalhadores	356
A Engenharia de Produção na Dinâmica do Trabalho	143
A Escola Vai à Cinemateca do MAM	222
A Escola Vai a Opera: Juca, Joca e o Pé de Jaca de Rafael Bezerra	87
A Escrita de Dissertação dos Alunos do Pré-Vestibular Samora Machel no Âmbito da Norma Culta	149
A Experiência do Projeto Ciência para Poetas e Ciência para Poetas na Escola.	199
A Família como Unidade de Serviço em um Programa de Enfermagem de Atenção à Saúde da Comunidade.	379
A Família no Contexto Sócio-educativo	118

A Farmácia Universitária na Região Serrana: uma Contribuição para a Melhoria da Assistência Farmacêutica em Nova Friburgo	376
A Fotografia Pinhole e o Olhar Adolescente: Avaliando o Primeiro Ciclo	59
A Hipertensão Arterial: Construindo o Conhecimento em uma Perspectiva Dialógica através da Educação em Saúde	413
A Importância da Divulgação de Museus através de Produtos	31
A Importância da Extensão como Intercâmbio do Saber	64
A Importância da Mediação de Leitura para Crianças Hospitalizadas/IPPMG/UFRJ	168
A Importância de Grupo de Acolhimento na Construção da Saúde Reprodutiva de Qualidade	386
A Importância do Artesanato na Cultura Local de Paraty	488
A Importância do Cuidado Compartilhado e Intersetorial no Tratamento dos Agravos Decorrentes do Uso Prejudicial em Álcool e Outras Drogas	439
A Influência do Projeto Pólen na Prática Docente Relacionada ao Tema Água ...	290
A Interdisciplinaridade como Metodologia do Pré-Vestibular Samora Machel ...	192
A Leitura em Espaços de Educação Não Formal	137
A Linguagem Matemática nos Anos Iniciais da Educação de Jovens e Adultos ...	256
A Logística de Distribuição do DVD - os Insetos e Homem	202
A Matemática para Alunos e Professores: Aspectos no Processo de Ensino/Aprendizagem	161
A Memória e a Estética na Construção do Corpo dos Pequenos Jongueiros	58
A Nova Vila Residencial: (Re)Conhecendo a Vila através das Histórias de Vida dos Alfabetizando	269
A Orientação Sexual e Afetiva dos Adolescentes um Questionamento Constante no Projeto Sexual e Reprodutivo dos Adolescentes	418
A Percepção Ambiental na Geografia Escolar: Buscando Novas Práticas	308
A Percepção de uma Professora de Educação Infantil sobre as Atividades Desenvolvidas Pela Equipe de Terapia Ocupacional na Escola	209
A Prevenção das DST/HIV/AIDS e o Cuidado de Si por Meio do Uso de Preservativos entre Usuários de Três Unidades Estratégia de Saúde da Família em Macaé-RJ ...	428
A Relação dos Projetos Permanentes do Fórum de Ciência e Cultura e seus Problemas Estruturais	79
A Teoria dos Grafos Aplicada em Turma de Jovens e Adultos	155
Biossegurança em Laboratórios de um Instituto de Ensino e Pesquisa da UFRJ: Análise e Produção de Recursos Virtuais Educativos e de Apoio	207

Blogs: Recurso Pedagógico no Auxílio à Preservação Ambiental	166
Brasil Ensemble-UFRJ na Serie Musica de Órgão no CCBB	86
Brasil Ensemble-UFRJ Trabalhando em Prol Divulgação da Musica Brasileira Contemporânea	88
Cadeia de Reciclagem no Estado do Rio de Janeiro	332
Cadernos de Memórias: uma Estratégia Didática para Incentivar a Produção Textual de Alfabetizando Jovens e Adultos	277
Campanha de Multivacinação na Vila Residencial da UFRJ	393
Cantatas na 5ª	73
Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde do Município de Macaé como Promotores de Práticas Alimentares Saudáveis a Partir dos Rótulos de Alimentos: Relato de Experiências	385
Capacitação em Práticas Higiênico-Sanitárias para Funcionários do Restaurante do NUPEM, UFRJ - Campus Macaé -RJ	359
Capacitação em Segurança Alimentar de Manipuladores de Alimentos dos Estabelecimentos de Alimentação do Centro de Ciências da Saúde/UFRJ	388
Cartilha como Material Didático para Capacitação de Agricultores Familiares Orgânicos	381
Cartografando os Processos da Evasão: uma Análise Institucional de um Pré-Técnico Comunitário	288
Catálogo Seletivo de Documentos do Acervo Maria Amália Arozo: um Patrimônio à Disposição do Público	61
Centro de Estudos e Memória Josué de Castro – Tributo a um Cidadão do Mundo .	47
Chefs na Escola: Gastronomia e Práticas Educativas na Alimentação Escolar	294
Ciência e Arte como Recurso Pedagógico	274
Ciência sobre Rodas - o ICB Vai à Escola	162
Cirandas	482
Climatologia e Educação Ambiental: uma Contribuição para o Ensino e a Análise Ambiental com Enfoque na Ilha do Fundão/RJ	324
Clube dos Descobridores: em Busca de uma Metodologia Criadora	136
Coleção Didática de Zoologia do Projeto Fundão Biologia	177
Comparação de Duas Edições de Curso para Professores de Matemática da Educação Básica . ☒	154
Conhecendo a UFRJ	289
Conhecendo o Perfil dos Enfermeiros: Extensão Universitária em uma Instituição	

Hospitalar no Município de Macaé	366
Conhecimentos e Percepções dos Médicos da UPI e UTI /IPPMG sobre o Projeto Alunos Contadores de Histórias	157
Conjunto Sacra Vox	48
Conquistas e Desafios na Formação da Associação de Moradores da “Portelinha” ..	103
Conscientização da Lavagem das Mãos no Ambiente Escolar	282
Conservando e Criando Acervo: a Escultura e seu Papel Educativo para o Museu da Geodiversidade	193
Construção Naval Prática para Curso de Qualificação de Técnicos para a Indústria Naval . ☒	476
Constructore na Extensão Universitária: Pesquisa e Desenvolvimento de uma Ferramenta de Autoria de Cursos na Internet com Base nas Percepções e Experiências de Professores da Área das Ciências e da Saúde	197
Contribuição de Hardwares no Ensino de Física no Ensino Médio	471
Contribuições da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher do HESFA/UFRJ no Projeto de Extensão Saúde Reprodutiva e Sexual do Adolescente: Aconselhamento em Planejamento Familiar em Comunidades Escolares do Município do Rio de Janeiro . .	383
Conversas com/sobre Pedagogos	151
Cooperativismo e Saúde Mental: uma Estratégia de Inclusão Social e Geração de Renda . ☒	401
Criação de Museus a Partir do Uso das Técnicas de Realidade Virtual: uma Análise do Projeto Museu Virtual	34
Criação de uma Coleção Didática de Ossos e Dentes Humanos de Indivíduos Subadultos para Treinamento em Bioarqueologia e Antropologia Forense	182
Criação e Difusão de Material Didático Referente à Tecnologia de Produção de Derivados de Pescado	299
Cuidado Corporal: Construindo o Conhecimento em uma Perspectiva Dialógica através da Educação em Saúde	446
Cultura, Trabalho e Turismo: os Grupos de Ciranda em Paraty	491
Curso Capacitando para a Equidade em Saúde: o que Pode nos Dizer essa Experiência em Extensão Universitária	360
Curso Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo: Análise da Segunda Turma (2010-2012)	327
D. Pedro II: o Monarca e o Oriente	70
Dança e Ciência: Reflexões sobre as Oficinas da Companhia de Dança Contemporânea-UFRJ na Região Serrana	75

Dengue: um Pontinho Perigoso	205
Desafios na Efetivação de uma Nova Metodologia de Ensino na Educação para o Trabalho.	466
Desafio Solar Brasil	467
Descortinando a Cidade e Falando sobre Consumo - Experimentos no Campo da Cultura em Turmas de Educação de Jovens e Adultos	80
Desenvolvimento de Aplicativos Web para o Portal Ciências e Cognição.	216
Desenvolvimento de Material Didático-Pedagógico para Ensino de Geometria Espacial com Software de Modelagem Tridimensional	481
Desenvolvimento de um Painel Sensorial para Avaliação de Produtos Derivados de Peixe . . ☒	465
Desenvolvimento de um Software para Cuidadores de Idosos Dependentes	416
Desenvolvimento de um Software sobre Hipertensão Arterial – Contribuições da Enfermagem	420
Design em Empreendimentos Populares - Curso de Especialização	485
“Desvendando” as Catástrofes Associadas Às Chuvas, Deslizamentos e Enchentes na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro	351
Desvendando o Invisível	201
Diabetes e Hipertensão Também dão Samba em uma Comunidade Carioca.	399
Dificuldade de Aprendizagem: como a Neuropsicologia Contribui para a Detecção, Avaliação e Intervenção.	456
Dificuldade de Aprendizagem e a Estimulação Tardia	396
Digitalização da Memória Documental do Observatório do Valongo - Atividades em 2011 ... ☒	62
Direito em Movimento: Acesso à Justiça para os Moradores da Vila Residencial da UFRJ. . . ☒	129
Direito Humano à Moradia: Projeto de Regularização Fundiária e Urbanística no Horto/Jardim Botânico	340
Discutindo Sexualidade, Educação Ambiental e Artes Plásticas através da Construção de “Amigos da Sucata”	394
Diversidade na Literatura Infantil	183
Diversificando Estratégias de Ensino de Ciências e Biologia no Diálogo Universidade-Escola . ☒	270
Divulgação do Material Didático Cadernos NUPEM: uma Ação de Integração entre Universidade e Educação Básica	142
Divulgando as Práticas Integrativas e Complementares: Troca de Saberes e	

Experiências	358
Doenças Sexualmente Transmissíveis, Estratégias de Prevenção e Modos de Transmissão: Conhecimento Partilhado por Usuários de Três Estratégias de Saúde da Família de Macaé-RJ	445
Do Circuito Pulsional ao Circuito Pessoal	431
Do Hábito de Higiene ao Ensino de Ciências e Matemática	284
Do Objeto Criança ao Sujeito Brincante	410
Do Oiapoque ao Chuí: a Divulgação Online da 1ª Olimpíada Nacional de Geociências	32
Ecofoto. ☒	36
Educação Ambiental no Projeto “Horta e Jardim no Tenente Antônio João”	352
Educação Ambiental para Professores da Educação Básica: Perspectivas Teóricas e Práticas.☒	170
Educação Científica e Ambiental através de uma Exposição Artística dos Mamíferos do Norte-Fluminense	338
Educação em Direitos Humanos – uma Experiência na Extensão Universitária ..	104
Educação em Direitos Humanos e Prevenção da Violência no Espaço Escolar: Reflexões a Partir da Experiência na Escola Tenente General Napion	97
Educação e Trabalho na Valorização do Artesão	300
Elaboração de Material Educativo sobre os Peixes que Habitam o Rio São Pedro (Bacia do Rio Macaé-RJ) e Sua Preservação	139
Elaboração de Preparações com Aproveitamento Integral de Alimentos por Moradores da Vila Residencial da UFRJ: Minimização de Resíduos Orgânicos e Economia Financeira	353
Eletrificação de Comunidades Isoladas: Desafios e Soluções Utilizando Fontes Alternativas de Energia em Paraty	483
Ensinando Biologia Celular através de Jogos Cooperativos	281
Ensino de Química: Interdisciplinaridade com Jogos Lúdicos	248
Escolas de Cinema na Educação Básica: Desafios de Emancipação Estética, Política e Pedagógica	221
Escola de Música de Manguinhos (EMM)	318
Espaço de Educação em Saúde: Trocando Saberes sobre Tuberculose na Estratégia de Saúde da Família	206
Estão Dentro, Mas Estão Fora: Reflexões sobre a Extensão Universitária a Partir do Projeto Cinema para Trabalhadoras da EEFD	89
Estendendo Nossos Olhares	63

Estilo de Vida e Adolescência: Conversando sobre Tabagismo numa Perspectiva Extensionista em Macaé	414
Estímulo à Prática da Educação em Saúde Numa Unidade de Saúde da Família: Experiência do Internato em Saúde da Família	453
Estória Contada, História Ouvida - Oficina de Histórias e Estórias	145
Estratégia de Manejo Sustentável do Robalo Peva (<i>Centropomus Parallelus</i>) no Rio São João (Casimiro de Abreu-RJ)	344
Estratégia de Promoção da Saúde para Mulheres Usuárias do Sistema Único de Saúde do Município do Rio de Janeiro	440
Estratégia para o Desenvolvimento da Pequena Produção Agroecológica do RJ ..	494
Experiências Vivenciadas Junto a Adolescentes sobre a Saúde Sexual e Reprodutiva: um Enfoque nas Ações Educativas sobre a Sexualidade	390
Explorando e Disponibilizando o Acervo de Jogos Didáticos do Projeto Fundação Biologia e do Clube de Ciências do CAP UFRJ	233
Exposição e Oficina de Arte Rupestre - 2011	71
Expressões e Transformações na Mangueira	66
É no Escuro que se Entende a Luz!	264
Feira Agroecológica da UFRJ: Novos Caminhos	337
Fermentação - um Processo Cotidiano	293
Física e Matemática: Bases Fundamentais para o Aprendizado de Química no Ensino Médio. Estudo de Caso: como Explicar as Propriedades Periódicas Utilizando o Conceito de Carga Nuclear Efetiva?	225
Florística da Serra da Misericórdia: Conhecimento da Diversidade de Plantas como Resgate da Cidadania	343
Folclorando: a Experiência de uma Oficina Interdisciplinar	84
Formação Continuada e Produção de Currículo no Cotidiano	150
Formação dos Graduandos Pela Extensão: a Transversalidade pelo Território do Saber. . ☒	464
Formação e Atuação Profissional	226
Fórum de Interface entre Cultura e Saúde Mental: Avaliando para Comprovar Resultados	52
Gêneros Textuais: uma Contribuição no Processo de Alfabetização de Jovens e Adultos.☒	239
Gênese, Apogeu e Esvaziamento das Associações de Moradores da Maré	122
Gerenciamento de Resíduos Químicos Gerados nos Laboratórios de Ensino da UFRJ-Macaé. ☒	350

Gestão Compartilhada da Pesca na Baía de Ilha Grande	342
Gestão Compartilhada da Pesca na Baía de Ilha Grande	347
Gestão do Projeto Rio Economia Solidária	475
Ginásio Carioca: Sincronizando o Labsicel com a Escola Municipal	227
Grupo de Convivência Intergeracional: Espaço de Promoção da Saúde e da Cidadania	430
Hábito de Leitura e Entendimento das Informações dos Rótulos de Alimentos Pelos Agentes Comunitários de Saúde do Município de Macaé	389
Histórias dos Idosos da Vila Residencial da UFRJ Contada por Meio de Vivências Culinárias	380
Hortas Escolares: uma Proposta de Oficina para a Formação de Professores	295
Ilha Design	53
Ilha Design & Pegada nas Escolas: uma Parceira para Adaptar e Solucionar	328
Implantação de uma Horta Medicinal e Orgânica na Escola Municipal Comandante Guilherme Fisher Presse: uma Ferramenta para o Ensino de Ciências	323
Inclusão Digital Para 3ª Idade	230
Inclusão Urbana Participativa na Vila Residencial	98
Inclusão Urbana Participativa na Vila Residencial	112
Incubação de Empreendimentos Econômico Solidários na Cadeia do Turismo no Município de Armação dos Búzios	490
Informação sobre Medicamentos: o Centro Regional de Informação de Medicamentos da UFRJ Contribuindo para o Uso Racional	361
Inovações na Extensão Universitária: Análise das Experiências de Professores com o Uso de Tecnologias de Informação e de Comunicação.	187
Inserção de Catadores na Cadeia Produtiva do Turismo de Paraty	487
Inserção de Tecnologia na Reciclagem do Óleo.	333
Instantâneos Folclóricos Nº 1.	60
Instrumentos de Aprendizagem no Museu: os Textos Educativos nos Folhetos Informativos	203
Integrando Ações de Formação Inicial e Continuada de Professores por Meio do ‘Sítio Eletrônico’ do ‘Projeto Fundação Biologia’ – UFRJ.	179
Interdisciplinaridade no Contexto da Saúde Mental.	121
Interface entre Alimentação Saudável e o Desperdício de Alimentos para a Redução de Resíduos Sólidos Orgânicos na Vila Residencial da UFRJ: Oficina de Alimentação Saudável e Educação Ambiental.	319

Investigando o Local e a Comunidade da Escola Municipal Rubens Machado, Volta Redonda (RJ)	303
Jogando com as Palavras: Desenvolvimento das Habilidades de Leitura e Escrita por Meio de Atividades Lúdicas	131
Labateliê Anatomia das Paixões: o Encontro dos Saberes Aberto à Pesquisa e à Sociedade.....	259
Laboratório de Educação, Cinema e Audiovisual: uma Ponte de Encontro e Socialização de Imagens, Saberes e Práticas	224
Laboratório Didático do Instituto de Física e a Formação dos seus Monitores através da Produção de Vídeos dos Experimentos das Exposições	132
Late & Família: Ensinando Primeiros Socorros para Leigos	459
LID e o Avanço do Conhecimento Digital da Comunidade	231
Lipe Frases Mobile: o Celular Pode Ser um Aliado na Alfabetização e Inclusão Digital? ☒	474
Luz, Câmera, Educação!	68
Maresia: Abordagem Temática de Conceitos Científicos	238
Materiais Educativos: Reformulação de uma Maquete e Desenvolvimento de um Jogo da Memória sobre o Costão Rochoso	140
Materiais Educativos Desenvolvidos em Cursos de Extensão: Jogos e Dinâmicas Disponíveis Aos Professores da Educação Básica	144
Materiais Educativos Desenvolvidos sobre os Ecossistemas Antárticos pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Antártico de Pesquisas Ambientais (INCT-APA)	156
Maturidade, Autoridade e Decisão: Discutindo sobre as Instâncias Decisórias no Espaço Escolar ☒	251
Mediação no Museu Nacional: uma Proposta de Ação Colaborativa entre Museu e Escola . ☒	283
Melhorias e Mudanças nos Módulos de Óptica no Espaço Ciência Viva	262
Memorial Carlos Chagas Filho: o Ensino de Mãos Dadas com a Pesquisa	135
Memórias de uma Comunidade: o Empoderamento Social dos Moradores da Vila Residencial por Meio da Sua Memória	39
Memória e Espaço: Trajetórias de Vida de Moradores do Morro dos Prazeres. . . .	100
Metodologia Participativa: Desenvolvimento Didático em Matemática com Suporte da Informática no Colégio Graham Bell	479
Método Lúdico: uma Filosofia Prática no Processo Ensino-Aprendizagem	280
Mgeo Animado: o Uso do Cartum como Mídia Educativa	147

Mídia, Consumo e Cidadania: uma Perspectiva Cultural	228
Modelo Holístico para Compreensão dos Problemas Sócio Ambientais dos Espaços Cariocas Vulneráveis: o Caso das Enchentes em Manguinhos	320
Motivação para Sustentar o Auto-Cuidado e Estratégias na Modalidade Jogos Temáticos - Recortes Bingo e Tabuleiro Caminho para a Saúde	436
Movimentando Corpos com Arte: a Adolescência no DEGASE.....	93
Mudança de Rumo.....	246
Multimídia Educacional e de Divulgação Científica: “Apresentamos: as Enzimas”	194
Município de Nova Friburgo: (Re)Inserção de Trabalhadores na Cadeia Produtiva Local através da Economia Solidária	484
Museu da Química Professor Athos da Silveira Ramos: a Memória da Química no Rio de Janeiro.....	50
Museu do Mar - um Espaço de Divulgação Científica	250
Museu Nacional/ UFRJ - uma Trajetória de 193 Anos como Espaço de Educação Não-Formal.....	298
Museu Virtual do Observatório do Valongo	85
Música e Envelhecimento Bem Sucedido em um Centro de Convivência com Uso do Método da Pesquisa Ação	434
NIAC: Acesso Aos Direitos Humanos, Avanços e Retrocessos	117
Novas Tecnologias da Informação (NTCS) a Serviço da Educação Ambiental	33
Nova Infraestrutura Física da Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto: Mudanças para Melhor Atender a Comunidade.....	82
Núcleo de Atenção Integral ao Acidentado de Trânsito - NAIAT.....	370
Núcleo de Intervenções Breves em Álcool e Outras Drogas	367
Núcleo Interdisciplinar de Estudo, Pesquisa e Extensão de Educação de Direitos Humanos.....	115
Oficinas Sociais: uma Intervenção em Grupos de Mulheres	128
Oficinas de Capacitação em Utilização de Evidências Científicas: Oportunidades e Desafios	407
Oficinas de Dança e Arte Baseadas no Estudo de Obras de Artes Populares e Eruditas com Foco no Brincar	268
Oficina Câncer de Pele e Radiações.....	447
Oficina da Palavra: Compreensão e Produção de Textos na Escola	313
Oficina de Brinquedos e Brincadeiras.....	72

Oficina de Danças no Grupo de Convivência para Adultos e Idosos de uma Comunidade: um Relato de Experiência	432
Oficina de Expressão Cultural: Abdias do Nascimento	176
Oficina de Gibi: Diversão e Aprendizado no Estudo de Língua Portuguesa Auxiliado pelo Computador	473
Oficina de Línguas Estrangeiras na Escola Municipal Antônio João: Fle (Francês Língua Estrangeira)	306
Oficina Sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis	448
Onde Está a Sua Mãe?	257
Ordenação da Paisagem: Análise Técnica e Participação Social em Paraty	330
Ordenação da Paisagem da Região Serrana do Rio de Janeiro	321
Os Contos Tradicionais Afro-Brasileiros: uma Análise Demopsicológica da Narrativa Oral e Anônima	55
Os Impactos Sociais do Projeto Porto Maravilha na Zona Portuária (Bairro da Saúde)	109
Os Ossos Humanos como Fonte de Leitura Histórica: uma Apresentação à Sociedade (a Feira de Ciência do Museu Nacional)	146
O (Des)Envolvimento da Educação à Distância: Experiência de um Curso de Formação Continuada para Professores de EJA em Maricá	178
O Acompanhamento Terapêutico como Estratégia Clínica na Assistência em Saúde Mental. ☒	461
O Aluno de EJA - Agente Multiplicador de Saberes	204
O Ambulatório de Promoção da Saúde Estimulando o Ingresso no Ensino Superior	449
O Caráter Repetitivo no Brincar	408
O Cinead e a Experiência do Cinedebate no CAP/UFRJ e na Escola Municipal Tenente Antonio João	242
O Corpo como Questão no Processo de Ensino e Aprendizagem	57
O Desafio das Mulheres para Aprender Informática	232
O Despertar de Jovens Cientistas	236
O Educador e a Educação Ambiental - uma Discussão a Partir de Narrativas de Professores da Rede Pública Municipal de Volta Redonda (RJ)	291
O Encontro do Ensino Médio com a Universidade: Reflexões sobre a Relação com o Tempo a Partir de um Grupo de Análise do Vocacional	243
O Ensino de Literatura no CPU de Nova Iguaçu	307

O Ensino de Sociologia em um Curso Técnico: a Experiência do Curso TecnavaI	181
O Espanhol no Pré-Universitário de Nova Iguaçu: Articulando Estratégias de Leitura e Elementos Culturais	309
O Fórum e a Comunidade Interna da UFRJ: uma Análise de Resposta de Público a Ações Culturais	51
O ICB Vai à Escola – Parceria com a Escola Municipal Tenente Antônio João	163
O Museu Nacional da UFRJ como um Espaço Não-Formal para o Ensino e Aprendizagem de Química	317
O Museu Nacional na Internet: Expandindo as Redes de Extensão	46
O Negro no Pensamento Social Brasileiro a Partir da Literatura	171
o NIAC e o Conselho Tutelar: em Análise a Desqualificação do Cuidado Familiar em Nome da Proteção de Direitos	110
O Papel do Grupo de Formação Continuada do Projeto Fundação Biologia no Estreitamento de Vínculos com Escolas de Rede Pública em Ações de Extensão	285
O Planetário Inflável do Observatório do Valongo: 10 Anos Divulgando e Ensinando a Gostar de Astronomia	255
O Ponto de Cultura “os Serões do seu Euclides”, Cantagalo-RJ – uma Experiência Inovadora na Área da Educação e da Cultura	217
O Potencial Pedagógico da Imagem: Vídeo em Cena no CCS	273
o Projeto Comunidade e sua Metodologia	67
o Retrato da Extensão no Curso de Enfermagem da UFRJ – um Olhar sobre a Atenção Básica	398
O Teatro de Bonecos como Recurso Pedagógico para Tratar de Sexualidade com Crianças e Educadores	211
o Trabalho com Imagem e Texto na Educação Contemporânea	260
O Uso da Imagem na Educação: Eventos e Oficinas de Capacitação nas Escolas e nos Movimentos Sociais	296
O Uso de Modelos Didáticos no Ensino de Ciências e Biologia: Materiais Didáticos e Oficinas Pedagógicas	134
O Uso de Narrativas Transmídias para o Ensino de Neurociências: Relatório de Desenvolvimento	265
Palavras de Pais e Professores	198
Panorama das Oficinas Sociais do Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa em 2011	91
Para Aprender a se Prevenir da Dengue é Preciso Brincar!	133

Parceria com o Ensino Fundamental: o Desafio do Pré-Vestibular Samora Machel .☒	160
Parceria Universidade – Escola: Diversificando Atividades Didáticas no CIEP 369 com o Uso de Modelos Didáticos	276
Parque Tecnológico de Reciclagem	462
Pegada nas Escolas - um Aprendizado Alternativo sobre Sustentabilidade através do Design .☒	325
“Pequenas Ações Salvam Vidas”: Multiplicando Conhecimentos sobre Prevenção e Primeiros Socorros na Comunidade Santa Marta (RJ)	392
Performance da Obra Coreográfica	69
Pesquisa Empírica no Projeto Internet & Mídia Digital: um Projeto de Comunicação Comunitária	38
Pet-Saúde/SF UFRJ-Piraí: Assistência Farmacêutica Fundamentada nas Estratégias de Promoção do Uso Racional de Medicamentos e Integrada à Estratégia Saúde da Família .☒	402
Pet-Saúde/SF UFRJ-Piraí: Conhecimento e o Uso da Homeopatia Pelas Populações Urbanas e Rurais Atendidas nas Unidades da Estratégia da Saúde da Família em Piraí (RJ)☒	377
Pet-Saúde/SF UFRJ-Piraí: Medicamentos Prescritos em Farmacoterapia Convencional em Populações Urbanas e Rurais Atendidas em Unidades do Programa Saúde da Família em Piraí (RJ)	374
Pet-Saúde/SF UFRJ-Piraí: Perfil do Atendimento pelo Médico e pelo Farmacêutico em Populações Urbanas e Rurais Atendidas em Unidades do Programa Saúde da Família em Piraí (RJ)	373
Pet-Saúde/SF UFRJ-Piraí – Perfil Socioeconômico de Populações Urbanas e Rurais Atendidas em Unidades do Programa Saúde da Família de Piraí (RJ)	372
Plano de Marketing para a Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto no Bairro da Maré . . .☒	302
Portal de Informações sobre a Dengue	241
Potências Sonoras do Corpo na Composição Cênica	56
Praticando Química na Sala de Aula: o Uso de Modelos Químicos como Auxiliador no Processo de Aprendizagem	301
Práticas com Bromelina do Suco de Abacaxi: Experimentos Simples e de Baixo Custo para Estudantes de Graduação	159
Prática de Educação em Saúde para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos: Relato de Experiência	314
Pré-Universitário de Nova Iguaçu: uma Visão Geral	252

Preparo de Material para Educação sobre Drogas de Abuso	403
Prevenção das DST/AIDS e Sexualidade: Questões Apresentadas por Adolescentes no Município de Maricá	391
Prevenção e Tratamento da Dengue Pela Alimentação de Crianças Menores de Cinco Anos: uma Intervenção em Educação em Saúde	423
Prisão Provisória e Direitos Humanos	107
Problemas de Conceituação no Desenvolvimento de Projetos na Cadeia Produtiva do Turismo	492
Problematizando Adolescência e Autonomia a Partir da Análise do Vocacional: Efeitos Políticos de uma Intervenção na Maré	279
Problematizando a Educação Sexual no Contexto Escolar: “Vamos Fazer um Papo Cabeça?”	286
Procurando a Antropologia Biológica nos Livros Didáticos de Sociologia do Ensino Médio.	158
Produção de Material Gráfico no Museu Nacional	42
Produção de Saberes no Diálogo Universidade Escola	305
Produção em Teatro	65
Produzindo Eventos de Integração da Universidade com a Comunidade Litorânea: Festival UFRJMar e Outros	76
Projeto “Educar para Preservar: um Exercício de Cidadania”: Sua Atuação na Educação Básica como Estratégia para a Preservação Ambiental	167
Projeto 100 Anos sem Euclides e a “Re-Floresta” (Nova Friburgo-RJ)	253
Projeto Água Saudável: Controle de Microorganismos	223
Projeto Animaeco	35
Projeto Atmosfera Viva	247
Projeto Boca a Boca: Educação de Jovens e Adultos, Saúde é uma Questão de Papo ..	460
Projeto Capim Limão: Agroecologia Dentro e Fora dos Muros Universitários ...	349
Projeto Cine-Pipoca: Reflexão sobre uma Experiência no Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMM-CR)	130
Projeto Comunidade: uma Experiência de Promoção da Saúde para as Mães do Clube Escolar da EEFD	454
Projeto Comunidade na Exposição dos 200 Anos de Ensino de Dança de Salão no Brasil ..	78
Projeto de Extensão “100 Anos sem Euclides”: Atividades, Parcerias e Perspectivas	214

Projeto de Extensão Saúde Reprodutiva e Sexual dos Adolescentes da Escola Estadual Júlia Kubitscheck do Rio de Janeiro e a Garantia do Acesso Aos Serviços de Saúde para os Adolescentes no Hospital Escola São Francisco de Assis da UFRJ.	422
Projeto de Extensão Saúde Sexual e Reprodutiva dos Adolescentes e Oficina: “DST a Informação Correta é o Segredo da Prevenção”	384
Projeto de Pesquisa e Extensão Direito e Movimentos Sociais	127
Projeto de Regularização Fundiária da Ocupação “Portelinha”: os Desafios da Participação e Organização dos Moradores na Criação de uma Associação.....	123
Projeto de Saúde Fonoaudiológica no Ensino Básico.....	443
Projeto Ecogastronomia no Campus da UFRJ.....	489
Projeto Integrado de Apoio Tecnológico e Social a Favelas Cariocas.....	113
Projeto Papo Cabeça: Algumas Reflexões sobre os Desafios de uma Ação Extensionista.....	263
Projeto Portais de Informação e Comunidades Virtuais	37
Projeto Redescoberto o Manguezal de Cabo Frio - RJ	297
Projeto Rua da Muda: uma Experiência de Educação Ambiental e Mobilização Social	346
Projeto Saúde Fonoaudiológica no Ensino Básico “Promoção da Saúde Vocal e Qualidade de Vida dos Professores”	425
Projeto SIG Escolas	249
Projeto Sinto: Descobrimo os Sinais do Tempo	245
Projeto Sou Feliz... Ensino Educação Física: 10 Anos de Inclusão Social em Escolares Socialmente Desfavorecidos.....	196
Promoção da Saúde de Adolescentes, Jovens e Adultos: Abordagem Educativa Extensionista em Macaé- RJ.....	444
Promoção da Saúde do Adolescente: Aspectos Relativos ao Álcool e Outras Drogas ☒	382
Promoção da Saúde e Prevenção de DST/HIV/AIDS: Ações Extensionistas Numa Abordagem Dialógica em Macaé-RJ	429
Promoção de Saúde e Conexões de Saberes: um Projeto de Educação sobre Abuso de Drogas para Crianças e Adolescentes Moradores de Comunidades do Entorno do Campus da UFRJ	404
Promoção do Direito à Cidadania e do Combate à Homofobia na Faculdade Nacional de Direito.....	96
Proposta de Ferramenta Investigativa como Material Didático para a Paleontologia no Ensino Fundamental	184

Quantificação do Tempo Médio de “Contaçon” de Histórias Doadas Aos Pacientes da UPI/IPPMG	191
Questionando Padrões Corporais: Eu Experiência com Jovens e Adultos.	266
Raios Artificiais: Aprendendo um Pouco sobre Eletrostática	190
Raízes e Frutos, uma Vivência na Reserva Ecológica da Juatinga, Paraty – RJ	83
Recuperação Ambiental e Humanismo na Serra da Misericórdia, Rio de Janeiro	335
Recursos de Comunicação Alternativa no Ambiente Hospitalar	371
Redam-Oeste: Rede de Apoio ao Desenvolvimento Ambiental na Zona Oeste do Rio de Janeiro	345
REDAM e RECON, uma Proposta de Construção de Identidade Visual	339
Rede de Formação e Qualificação Técnica para a Indústria Naval do Rio de Janeiro	468
Rede de Trocas: Repensando a Formação do Licenciando em Ciências Biológicas a Partir de Experiências Docentes e Discentes na Escola Básica	215
Reflexões sobre a Extensão no Campo da História: Divulgando a Idade Média. ...	186
Resgate Histórico e Processo de Regularização Fundiária em Comunidade de Baixa Renda. ☒	116
Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher do HESFA/UFRJ e Projeto de Extensão Saúde Reprodutiva e Sexual dos Adolescentes: o Fortalecimento das Ações de Educação em Saúde	400
Responsabilidade Sócio-ambiental em Centros de Ciências: o Caso do Espaço Ciência Viva. ... ☒	164
Revista Bil ICB: um Canal de Divulgação Científica.	219
Saberes e Práticas para a Vivência da Sexualidade: Repensando os Cuidados de Si através da Extensão	362
Saber da Rua/Saber da Escola.	174
Saúde Reprodutiva e Sexualidade: a Enfermagem e a Sensibilização dos Adolescentes para uma Vida Saudável	357
Saúde Reprodutiva e Sexual do Adolescente: um Levantamento sobre a Visão do Corpo. ☒	421
Saúde Vocal e Aperfeiçoamento da Expressão Oral para Docentes e Licenciandos: Resultados Finais	455
Segurança Alimentar e Nutricional: o Olhar da Equipe de Saúde	433
Segurança Alimentar e Nutricional no Contexto da Estratégia de Saúde da Família: Relato de Experiência Educativa	435

Seleção de Pessoas - uma Ferramenta Estratégica para Desenvolvimento e Visibilidade	493
Semana Mundial da Alimentação: Receitas Saudáveis para a Comunidade Macaense	141
Sensações do Passado Geológico da Terra - uma Exposição Interativa da Casa da Ciência. ☒	220
Sensibilizar para Educar: Participantes como Sujeitos de Todo o Processo.	275
Sócio-educação: uma Abordagem em Direitos Humanos Junto a Adolescentes em Conflito com a Lei	180
Sombras do Passado que Não Assombram: Colchas de Seres Vivos para Desenhar	148
TDAH: a Questão Normativa por Trás Desta Sentença	124
Teatro no Museu.	77
Técnicas de Restauração de Fósseis da Megafauna do Quaternário Tardio de Baixa Grande, Bahia, Brasil	470
Tecnologia: um dos Meios para Língua Portuguesa em um Processo de Formação pelo Trabalho.	477
Tecnologia Digital e Redes Sociais – o Potencial para Mudança.	478
Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia: Implementando a Comunicação Alternativa para Crianças com Múltipla Deficiência Associada à Surdez na Visão dos Bolsistas PIBEX. ☒	378
Todo Homem é um Filósofo Ou as Experiências Compartilhadas: o Curso de Extensão Teorias Sociais e Produção do Conhecimento como Experiência de Formação dos Trabalhadores	126
Trabalhando as DSTs com o Público Adolescente.	244
Trabalhando a Experimentação nas Atividades de Ciências em Prol da Alfabetização Científica – uma Contribuição para a Formação de Professores Públicos no Rio de Janeiro. ☒	261
Trabalhando a Experimentação nas Atividades de Ciências em Prol da Alfabetização Científica – uma Contribuição para a Formação de Professores Públicos no Rio de Janeiro. ☒	397
Trabalhando com Imagens: uma Proposta de Oficinas de Arte e Movimento para Crianças e Jovens	311
Trabalho Escravo Contemporâneo: Longe e Ou Perto de Nossos Olhos	101
Trabalho Interdisciplinar no NIAC: Desafios para o Serviço Social.	99
Tradução dos Símbolos ARASAAC: Contribuição dos Alunos de Graduação de Terapia Ocupacional e de Letras/Espanhol para a Comunicação Alternativa.	406
Transição do Ensino Médio para o Superior: Diminuindo as Dificuldades em Cálculo. ☒	153

Treinamento de Terapeutas Cognitivo-Comportamentais no Atendimento a Vítimas de Catástrofes Naturais com TEPT	419
Troca de Conhecimento em Saúde com Comunidade Escolar de Ensino Fundamental – Relato de Experiência	412
Turismo em Búzios: o Desafio da Identidade Local	486
UFRJ Desafia.....	469
Uma Casa Anti-dengue: Questão de Cidadania	240
Uma Experiência da Equipe LIMK de Aplicação de Consultoria de Marketing Social: Prospecção de Possibilidades Junto ao IBRM	44
Uma Experiência Da Equipe LIMK De Aplicação de Marketing Digital: Divulgação do 8º Curso Pró – Criação da CSP/ABENEPI.....	41
Uma Experiência da Equipe LIMK de Aplicação de Marketing Digital: Reestruturação do Website da “Gente em Flor”	43
Uma Exposição de Antropologia Biológica: Contextualizando o Patrimônio Biocultural como Legado das Populações Pretéritas	152
Um Convite à Sua Terra: o Trabalho com Literatura de Cordel na Educação de Jovens e Adultos Promovendo um Resgate Cultural e Incentivo à Leitura	272
Um Estudo para Ensinar Alunos Deficientes Visuais a Interpretar e Organizar Gráficos e Tabelas.....	172
Um Novo Cenário de Ensino-Aprendizagem para Temas Relacionados à Saúde em um Colégio Municipal de Macaé, RJ	452
Um Projeto, Múltiplos Saberes.....	312
Um Quinquênio Estreitando Laços Acadêmicos, Escolares e Organizacionais – Trajetórias e Resultados do Projeto Saúde e Educação para a Cidadania	405
Universidade e Escola: Implementando um Laboratório Interdisciplinar para a Integração do Ensino em Macaé	258
Universitários Pela Paz 2011: Etnia, Gênero e Raça	92
Uso de Indicadores Microbiológicos como Apoio na Capacitação de Manipuladores de Alimentos: Estudo em Restaurante Público Popular do Município do Rio de Janeiro	375
Uso de Novas Tecnologias em Sala de Aula: como Professores de EJA Superam os Obstáculos no Dia a Dia	267
Uso de Vídeos Educativos como Forma de Divulgação Científica	316
Utilização dos Micróbios como Ferramentas para Transmissão de Conhecimento e Indução de Atitudes de Cidadania.....	200
Utilizando Geotecnologias na Construção Coletiva de uma Visão Ambiental Crítica ☒	

Vamos Falar de Sexo? Produções Discursivas de Adolescentes em Privação de Liberdade.....	95
Vivências em Redes Sociais: Criação de uma Identidade Visual para uma Oficina sobre os Recursos da Web 2.0 com Usuários do Centro de Atenção Diária do Instituto de Psiquiatria da UFRJ	189
Vivências em Redes Sociais: uma Oficina de Familiarização com o Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação.....	188
Vivências e Experiências de Discentes Participantes de um Projeto Extensionista Voltado ao Grupo Infanto-Juvenil com Deficiência Auditiva Assistido em uma Instituição de Referência na Região dos Lagos e Norte Fluminense, RJ	364
Vivência na Propriedade de Agricultores Familiares do Município de Guapimirim: Ação Prática em Agroecologia	336
www.cidadededeus.org.br – A Continuação de um Projeto Bem-Sucedido	480

Realização



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Pró-Reitoria de Extensão - PR-5

Apoio

Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza - CCMN
Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento - PR-3
Pró-Reitoria de Gestão e Governança - PR-6
Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação



Fundação Universitária
José Bonifácio

